

**Evangelho Jo 1, 19-28 (2 Janeiro de 2020)**

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a batizar.

**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Entrados num novo ano, o evangelho continua a desafiar-nos e a interrogar-nos. João Baptista veio ao mundo com um propósito bem definido. Como “a voz que grita no deserto”, ele veio testemunhar a chegada do Messias, Deus feito homem para nos salvar.

No turbilhão das vidas que levamos, corremos o risco de nunca chegarmos a saber “ao que viemos”. Na ânsia de tocar todos os nossos objectivos pessoais, na procura de sermos reconhecidos e amados pelos outros, tantas vezes passamos ao lado do sentido para a vida que nos foi dado pelo nosso Criador. Outras vezes, levamos a vida cheia de nós mesmos como se fossemos nós o centro do mundo.

João Baptista sabia bem ao que vinha. Aplainar o caminho do Senhor para que todos O reconhecessem. Anunciar a vinda de Jesus Cristo e, assim, descobrissem a face misericordiosa do Pai. João sabia que estava cumprindo uma missão importante mas não era o centro do universo. Vinha para servir Aquele “a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”.

Numa altura do ano em que as “festas terminaram” e já é tempo de começarmos nos preparativos das férias de verão, a Palavra incita-nos a procurar descobrir a verdade sobre nós mesmos, completamente convictos que Deus tem um propósito e uma missão para cada um de nós. Sim, é verdade, não fomos nós que nos criámos. Fomos criados por este Deus que nos ama loucamente, afim de servirmos os nossos irmãos e, deste modo, colaborarmos na construção do Reino de Deus.

Enquanto escolhidos, Deus capacita-nos para o desempenho da missão, fornecendo os dons e talentos necessários. Esses dons, assim como os bens, que coloca em nós para que os partilhemos com os outros são uma grande responsabilidade. Desperdiçar os talentos e usar os bens para nosso benefício exclusivo é ir contra o Plano de Deus. De que nos serve a inteligência se só a usarmos para esplendor do nosso egoísmo. De que nos serve a riqueza se a desbaratarmos para nosso proveito ou se a guardarmos ciosamente e não a colocarmos ao serviço dos outros?

Neste dia, quero pedir perdão pelo meu comodismo e egoísmo. Quero pedir que Jesus aumente a nossa Fé para que possamos viver a vida com a certeza da nossa filiação a Deus. O Menino que quis nascer no coração de cada um de nós venha mudar as nossas vidas. Que em cada dia procure conhecer a vontade que Deus tem para mim.



Por fim, mas não menos importante, quero aprender com João Baptista e com Jesus Cristo o verdadeiro sentido da humildade, como caminho para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2020)**

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vives o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista viu, acreditou e sentiu a necessidade de dar testemunho. E nós? Já vimos? Acreditamos? Já nos sentimos tocados e desafiados, de forma irresistível, a testemunhar aquilo em que acreditamos?

Tantas vezes, os medos de não sermos aceites pelos outros, o nosso desejo de sermos reconhecidos pelos nossos títulos e bens nos meios que frequentamos, levam-nos a ficarmos meio envergonhados e, até escondemos a nossa Fé. É claro que arranjam sempre boas desculpas para os nossos actos: a nossa completa falta de jeito para falar; a liberdade que os outros têm e não nos queremos impor; não queremos ser confundidos com seitas que batem à porta das pessoas a falar de Deus ou com as beatas que andam pela nossa igreja; não nos peçam que misturemos a nossa religião com a “vida real”.

Provavelmente, não somos humildes e nunca aceitámos o encontro pessoal e transformador que Jesus Cristo quer com cada um de nós. O mais certo é levarmos vidas a cumprir rituais e confundimos esses simbolismos com a nossa religião. Frei Fernando Ventura diz que não deveríamos ter uma religião mas, ao contrário, uma religião a ter cada um de nós.

Não consigo deixar de pensar nos discípulos de Emaús que caminhavam tristes pela morte de Jesus Cristo mas, incapazes de dar conta que Ele os acompanhava. Foi pela

narração dos textos bíblicos e pelo sinal do partir do Pão que, finalmente, perceberam a presença de Jesus. “Como lhes ardia o peito”...

O testemunho é algo simples. Afinal só temos de partilhar com os nossos irmãos o quanto deixámos Cristo mudar a nossa vida. Os milagres com que fomos abençoados em vários momentos de dificuldade e em que demos conta de como Ele estava bem junto a cuidar de nós. Testemunhar os milagres que pode realizar através de ti e de mim.

Bem sabemos que o calendário vale por aquilo que vale mas, de que estamos ainda à espera para o encontro e para a natural mudança de vida? Jesus Cristo continua a contar com cada um de nós. Olhemos à nossa volta e demos conta de quanto bem há por fazer e o quanto somos capazes de realizar se nos deixarmos tocar pelo Amor de Deus.



A morte continua a ser para nós um enorme mistério. Por mais que sejamos tentados a formular o momento seguinte, o mais certo é que quando chegar a nossa vez seja uma grande e muito boa surpresa. Esta manhã faleceu a Maria Olivia, uma nossa vizinha e amiga. Nestes momentos, somos chamados a nos ancorarmos na nossa Fé e Esperança. Sabemos que iremos regressar à Casa do nosso Pai. Jesus prometeu-nos a vida eterna. Pelos olhos dos nossos irmãos, nós vimos e acreditamos. Hoje, é tempo de darmos testemunho disso mesmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (6 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-no grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos os relatos sobre a vida de Jesus damos conta como Ele sabia muito bem ao que vinha. Para dar continuidade ao Plano de Deus, não há que vacilar.

O evangelho diz-nos que Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Estas palavras são, também, para mim. Para mim, que vivo estes tempos de construção do Reino de Deus e que devo assumir a missão de o ajudar a construir. Como respondo a este desafio?

Coloco-o como essencial para a minha vida ou, pelo contrário faço dele um objectivo a longo prazo e que vou sempre adiando, porque nunca é oportuna a minha mudança de vida? Jesus quer curar-me. Só preciso deixar que Ele actue na minha vida.

Devo confessar que sofro de alguma ansiedade. Afinal, há tanto bem por fazer, que adiamentos ou medos só vão piorar a situação daqueles que sofrem. O comportamento de um jovem médico nas várias situações a que assisti deixaram-me muito feliz. Ele prolonga as consultas por mais tempo, afim de não deixar nenhum doente por consultar. Como poderia ir descansado para sua casa, sabendo que alguém podia precisar dele? Como podemos nós dormir descansados, sabendo que existe alguém perto de nós que clama pela nossa ajuda, porque não tem onde se abrigar ou sem comida para matar a fome?

Sigamos o exemplo de Jesus que percorreu longos caminhos para apresentar o Reino de Deus e não deixou de proporcionar a cura de muitas maleitas àqueles com quem se cruzava. O Reino de Deus, o próprio Jesus Cristo, apela à nossa conversão. Na Palavra, encontramos a cura para as nossas piores enfermidades. Na Palavra, encontramos o caminho a seguir para cada interrogação que a vida nos coloca. Na Palavra, encontramos o caminho que nos leva à vida eterna. Contudo, não basta descobrir o caminho, precisamos percorrê-lo.



Um caminho que fica mais fácil e concretizável, quando o percorremos na companhia uns dos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 6, 34-44 (7 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

#### **Meditação**



Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como aqueles que se aproximaram de Jesus e andavam como ovelhas sem pastor, também nós, tantas vezes andamos nesta vida com um sabor amargo de que algo nos falta para a nossa felicidade mas, nem percebemos bem o quê. Ao contrário, Jesus sabe bem o que nos pode fazer felizes e não se cansa de nos desafiar para O seguirmos.

Naquele tempo, Jesus começou por alimentar o espírito daquela multidão, com ensinamentos demorados sobre muitas coisas de Deus. Diariamente, somos alimentados pela Palavra que nos chega pela liturgia. Um alimento essencial para dar sentido às nossas vidas. Sem esse alimento somos como ovelhas perdidas sem pastor, neste mundo em que impera o egoísmo e a lei dos mais fortes.

Na fase seguinte, Jesus preocupou-se em dar alimento material ao povo que O escutava. Mesmo assim, aproveitou o momento para fazer mais uma catequese aos seus discípulos. Uma catequese que serve direitinha para nós, os seus discípulos dos nossos dias.

É a nós que cabe a responsabilidade de alimentar os nossos irmãos. A Palavra, os pães e os peixes devem ser por nós utilizados para alimentar a multidão que vagueia pelo mundo sem conhecer Deus e, por isso mesmo, sem esperança.

Enquanto baptizados, temos a missão de alimentar os nossos irmãos. Muitas vezes, achamos que a responsabilidade no alimento pela Palavra é exclusiva dos nossos padres e que o alimento material compete às organizações do estado. Erradamente, achamos que não temos responsabilidades e que a nossa condição de cristãos se pode ficar pela pena que manifestamos pelo sofrimento dos outros. Afinal, as igrejas têm as portas abertas e o apoio social tem várias portas onde se pode bater.

Jesus dá-nos uma indicação completamente diferente: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Precisamos de dar conta dos pães e peixes que temos à nossa disposição para levar a cabo a missão. São os dons, os talentos mas, também os bens materiais que Deus coloca nas nossas mãos para que os façamos render junto dos irmãos que estão perto de nós. É claro que todo o bem que possamos fazer por aqueles que estão longe é importante. Contudo, a nossa intervenção é mais urgente junto daqueles com quem partilhamos as nossas vidas familiares, laborais, sociais e religiosas.

Dar conta dos bens que temos para partilhar; elevar aos céus as nossas orações para que se multipliquem; organizar e planear como melhor fazer chegar aos que necessitam e, finalmente, partilhar dando graças por sermos instrumentos escolhidos por Deus para tocar os nossos irmãos.



"Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática", disse Jesus.

A nossa vida já é assim? Se ainda não, de que estamos à espera? Conhecer a Palavra é intelectualmente interessante mas é só o cumprimento da mesma que nos faz irmãos de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mc 6, 45-52 (8 Janeiro de 2020)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

#### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao contrário do que encontramos no evangelho segundo São Mateus que seguimos aos domingos deste ano litúrgico, os textos de Marcos mostram os discípulos de maneira mais negativa. Exemplos são vários: medrosos (Mc 9,32), intolerantes (Mc 9, 38-40), ambiciosos (Mc 10, 35) de mente estreita (Mc 8, 17), sem fé (Mc 4, 40) e incapazes de compreender os ensinamentos de Jesus (Mc 6, 52).

Ao nos tentarmos colocar na pele dos discípulos aquando dos acontecimentos agora relatados, damos conta que tudo acontecia de forma vertiginosa e pressupunha muita informação a reter. Em verdade, passaram dois mil anos desde os acontecimentos, muitos foram os testemunhos, muitas vezes somos confrontados com esta Palavra e, mesmo assim, ainda nos vai escapando o essencial.

Há algum tempo que aqueles homens seguiam Jesus e já tinham assistido a alguns milagres. No meio da noite, lutando contra a força do mar que era contrária, dão conta daquilo que pensavam ser um fantasma caminhando sobre as águas. O medo tomou conta deles, ao que Jesus respondeu de imediato: «Tende confiança. Sou Eu, não temais».

Qual seria a intenção de Jesus? No livro de Jó (Jo 9,8) podemos ler: “Sozinho Ele estende os céus e caminha sobre as alturas mares.” Também a frase que utiliza para que os discípulos não tenham medo é análoga à usada por Deus na passagem da sarça ardente quando se revela a Moisés. Deste modo, Jesus revela a sua natureza divina.

Caros irmãos e amigos, sabemos bem que temos todas as razões para termos Fé. Todas as razões para confiar em Deus e na Sua protecção. Contudo, por mais bonitas que sejam as nossas palavras, por mais convincentes que sejam as nossas declarações de crermos em Deus, quando surgem as dificuldades, lá ficamos nós como que engasgados e atemorizados. Nessas alturas parece que ficamos sem Fé. Em verdade, reagimos assim porque ela nunca foi “grande coisa”. Tantas vezes nem encontramos força para a oração. Outras vezes, pedimos a todos os santos e santas mas, diga-se, sem grande convicção.

Sabemos bem que ter Fé é algo bem diferente. Ter Fé é acreditarmos e abandonarmos nas mãos de Jesus. Confiar plenamente no Seu Amor e protecção.



Creio Senhor, mas aumentai a minha fé!

Nos momentos difíceis até que o medo nos chega e nos desafia a nos alicerçarmos em Jesus e na nossa Fé. Também acredito que não vale a pena estarmos com grandes previsões sobre qual será a nossa reacção às dificuldades e ao sofrimento. Precisamos continuar a falar com Deus e pedir-Lhe que aumente a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 4, 14-22<sup>a</sup> (9 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um Sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho narra o início do Ministério de Jesus que, assim, vem dar razão às profecias mais antigas. O Plano de Deus para a história da Salvação, conta com a vinda e o sacrifício de Jesus.

Após o baptismo, Jesus foi tentado pelo demónio a desistir da Sua missão durante quarenta dias no deserto. Fortalecido pelo Espírito Santo, Jesus regressa à Galileia e à Sua cidade de Nazaré onde tinha passado a infância com Maria e José. Tocados pelos Seus ensinamentos, rapidamente a Sua fama se alargou a toda a região.

A pregação de Jesus estava sempre sustentada nas Escrituras já conhecidas pelo povo judeu. Não terá sido por “acazos” que é entregue a Jesus o livro do profeta Isaías assim como a passagem do livro, lida por Jesus. Não podia ser mais ajustável ao momento que se vivia na sinagoga naquele sábado santo. As palavras: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor» continuam activas e actuais para nós e para os dias em que vivemos.

Por aquela altura, Jesus conhecia bem a tarefa que Lhe fora dada pelo Pai Celeste.

Passados dois mil anos, Deus coloca em cada um de nós, Seus filhos, a missão de dar a conhecer o Pai como Boa Nova a todos os homens. Trata-se de uma grande responsabilidade à qual não devemos virar as costas.

Não se trata de levarmos algo nosso mas, algo que Deus coloca nas nossas mãos e deseja que a levemos aos nossos irmãos com o testemunho das nossas vidas. De nada adianta, procurarmos desculpas mais ou menos elaboradas para não acolhermos o Plano de Deus. Como Jesus, podemos contar com a liderança do Espírito Santo que guiará os nossos passos.

Contrariamente aos esquemas humanos mais elaborados, o Plano de Deus constrói-se na simplicidade do Menino que nasce na maior pobreza e, mais tarde, já na humildade do jovem nazareno. Esta é a essência do modo de agir de Deus.



Seguir Jesus passa pela simplicidade e pela humildade. Quando abrimos o nosso coração à graça de Deus somos libertados e tornamo-nos fonte de libertação para aqueles a quem nos dirigimos. Então, podemos também dizer: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». O Senhor nos consagrou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 5, 12-16 (10 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A lepra continua a ser uma doença contagiosa complicada mas, devido aos tratamentos disponíveis não assume nem de longe a gravidade daquele tempo. A lepra era uma doença maldita que deixava os doentes a sofrer fisicamente mas também escorraçados da sociedade. Os doentes tinham de permanecer afastados do convívio social, inclusive fora de qualquer contacto de suas famílias. O facto das doenças serem consideradas um castigo divino sobre os pecadores, fazia-os, ainda, impuros.

O pecado é como uma doença que nos afasta do convívio com Deus e com os nossos irmãos. Por vezes, andamos tanto tempo afastados que julgamos que o nosso caso não tem remédio. Que já é tarde para mudar de vida. Que não vale a pena. Que tantas foram as traições à vontade de Deus que Ele não quer nada connosco. Naturalmente que essa desesperança toma conta de nós e deixa-nos a vaguear, excluídos e marginalizados, pela escuridão da vida.

Contudo, Jesus Cristo responde às nossas incertezas com: «Eu quero; fica curado». Infelizmente, muitos são aqueles que, entre nós, ainda não deram conta da maravilha que é o Sacramento da Reconciliação. Passa, naturalmente, pelo reconhecimento das nossas doenças e pelo arrependimento nos jogarmos aos pés de Jesus como o leproso de que hoje nos fala o evangelho. Alguns nem dão qualquer importância às falhas que cometem, procurando viver vidas alienadas para não caírem na realidade.

Quando não somos capazes de reconhecer as nossas faltas, arranjamos “boas desculpas” e vamos à confissão como que para levar os pecados dos outros. Eles sim são os verdadeiros responsáveis pelos nossos maus actos. Se não fossem os outros com certeza seríamos verdadeiros santos mas...



As únicas formas de nos mantermos ligados a Jesus é pela oração e pelo serviço aos nossos irmãos. O evangelho relembra-nos que “Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar”. É isso. Precisamos de sair de todos os “barulhos” das luzes da ribalta em que vivemos e nos encontramos com Deus no silêncio. Não adiemos mais o encontro libertador. Sim, Jesus quer e pode curar-nos. Deixemo-nos tocar por Ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 1, 14-20 (13 Janeiro de 2020)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No dia seguinte àquele em que a Igreja comemorou o Batismo de Jesus, somos novamente chamados à conversão.

João Baptista baptizava no Rio Jordão aqueles que se arrepiam e se dispunham à conversão. João anunciava Jesus como Aquele que viria depois dele e baptizaria no Espírito Santo de Deus.

Ainda soam no nosso coração as palavras que vinham do Céu aquando do baptismo de Jesus: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o Meu agrado”. Através de Jesus e do nosso baptismo também cada um de nós se torna filho de Deus. As mesmas palavras são colocadas aquando da nossa filiação.

João pregava o arrepiamento e proclamava a necessidade de um baptismo de penitência. Precisamos nos deixarmos lavar por dentro, convertermo-nos e mudarmos de vida. O banho de Amor com que somos lavados do pecado, deve levar-nos a mergulhar na oração de louvor ao Senhor nosso Deus, Trindade de Amor.

Jesus continua a proclamar o Evangelho e diz-nos:” Arrepiem-vos e acreditai no Evangelho”. Se o fizermos, então estamos habilitados a seguir Jesus e a nos tornarmos pescadores de homens.

O evangelho narra-nos o chamamento dos primeiros discípulos. Ao chamamento, Simão Pedro e André lançavam as redes ao mar mas, logo as deixaram para trás para seguir Jesus. Tiago e João, também pescadores, estavam com o pai Zebedeu a consertar as redes. Ao chamamento, largaram as redes e seu pai, para seguir Jesus.

Ao chamamento que Jesus nos faz, como reagimos? Não posso falar por nenhum dos meus irmãos mas, posso testemunhar a minha vida. Fui sempre arranjando desculpas. Até certa altura da minha vida, procurei fazer uns “biscates” para Jesus. Nas minhas disponibilidades de todas as outras coisas, fui encontrando aqui ou ali algum tempo para cumprir algumas tarefas. Muito mais do que uma missão, fui realizando alguns rituais, algumas participações mas sem nunca me entregar totalmente.

Por diversas vezes, Jesus procurou encontrar-se comigo mas, na correria da vida estive desatento e nem dei pela insistência. Quando a vida não me corria bem, sentia-me injustiçado já que me fazia bem melhor do que era. Quando as coisas corriam bem, dava graças em corrida para partir para outro objectivo de vida. É verdade, que aqui ou ali, fui dando conta que a vida não me satisfazia em pleno. Algo me faltava. Algo que procurava em bens e reconhecimentos. O desejo de ser amado pelos outros não me deixava amar ao jeito certo e até perdia a noção clara do quanto Deus me ama.

Um dia, Jesus apanhou meu coração desprevenido e entrou. Entrou para mudar a minha vida e eu deixei. Nesse momento, percebi que a partir daí, nada poderia continuar na mesma. O Seu Amor desinquietou-me. Dei conta do muito que posso fazer e não posso mais adiar. Se, por um lado a Paz de Jesus vem trazer sentido à minha vida, também é verdade que me desinstala e me faz procurar entregar cada vez mais aos serviços dos meus irmãos.



Ainda me continuo a arrepender de tantas asneiras que vou fazendo. O meu desejo de procura da santidade não me deixa ficar morno para a vida. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 1, 21-28 (14 Janeiro de 2020)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no Sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ensinava com autoridade. Ele conhecia os corações dos homens e mulheres pelo que sabia como lhes falar mas, acima de tudo, a autoridade advinha-Lhe do facto de a mensagem transmitida vir do coração do próprio Deus.

Todos conhecemos algumas pessoas que sabem falar às massas de forma bem convincente. Alguns, como dizia a rábula dos Gato Fedorento, falam, falam, mas não dizem nada. Outros, como assistimos nas intervenções de alguns responsáveis de algumas seitas, procuram usar as palavras para sacar dinheiro dos seus “rebanhos” e, assim, poderem fazer vidas de luxo.

Como nos revela o evangelista, o povo presente na sinagoga conseguia ver a diferença entre os discursos dos escribas e a doutrina e ensinamentos de Jesus. Jesus conhecia a vontade de Deus. Como nos dizem as escrituras, encontramos Jesus muitas vezes em oração com o Pai. O conhecimento vinha-Lhe directamente de Deus Pai.

Nós somos chamados a levar a Boa Nova ao mundo e perdemo-nos em considerações, em rodriguinhos, em medos de melindrar os poderosos e, daí, poder chegar alguns dissabores. Jesus ensinava com autoridade porque não estava amarrado a medos. Jesus veio para nos desafiar a mudar. Para mudarmos o mundo ao jeito de Deus termos, sempre, de começar pela nossa mudança de vida.

Como poderemos ter a veleidade de procurar que os nossos irmãos nos escutem se não atestarmos com o nosso testemunho de vida?





Para levarmos Deus aos nossos irmãos precisamos estar com Ele no nosso coração e na nossa vida. Se não formos capazes de viver o evangelho, não podemos evangelizar. Precisamos saber o que ensinar, a quem ensinar e como ensinar mas, também precisamos viver o que ensinamos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 1, 29-39 (15 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como o profeta Samuel, que hoje a liturgia nos traz na primeira leitura, devemos dizer sempre que escutamos a Palavra: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta».

Uma primeira chamada de atenção pela Palavra tem a ver com a urgência que pomos nas coisas de Deus. Jesus não adia a realização da obra de Deus pelo que aproveitava todas as oportunidades com que ia deparando para exercer a acção libertadora. No exemplo da passagem acima, vemos como curou logo a sogra de Pedro e, já pela noite, muitos mais que vieram à Sua procura.

O dia seguinte, muito cedo, começou em oração ao Pai e, logo de seguida partiu para outras paragens afim de levar a Boa Nova. Jesus cuidava de todos, escutava todos e atendia a todos os que vinham buscando auxílio.

Nós por cá somos todos tentados pelo comodismo e, as coisas de Deus são constantemente adiadas para quando não tivermos mais nada para fazer. Quando for mais velho é que terei tempo para ir à missa, para rezar, para me dedicar ao serviço dos meus irmãos... O tempo vai passando e continuamos a adiar até ao momento em que somos confrontados com a dureza da vida e damos conta da nossa incapacidade para combatermos o sofrimento. Nessa altura pedimos a Deus, a Nossa Senhora, a todos os santos e até nos predispomos a fazer umas tantas promessas. Só na aflição, Deus é prioritário para nós.

Como conseguimos descansar a nossa consciência quando adiamos a nossa presença enquanto instrumentos de Deus na vida dos nossos irmãos? Tanto bem por fazer e nós a adiar...

Por vezes esquecemos a nossa condição de batizados. Como tão bem nos explica Francisco: “Ser batizado significa ser chamado a difundir a luz da esperança de Deus neste mundo sem esperança”. Tudo devemos fazer com Amor. Acolher os nossos irmãos e, em especial, os mais velhos e as crianças. Como aconteceu com a sogra de Pedro, Jesus cura-nos para O servirmos no serviço aos nossos irmãos.

No evangelizar somos chamados a orar, louvar e adorar a Deus e, também pelo toque aos nossos irmãos, curando-os, compreendendo-os e amando-os.

Não podemos ficar como Caím na passagem do Livro de Génesis (Gn 4,9) “O Senhor disse a Caím: «Onde está o teu irmão Abel?» Caím respondeu: «Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?».” Enquanto batizados somos guardas dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Não posso deixar de aconselhar a visualização do filme “Uma vida escondida” do realizador Terrence Malick. Eis um texto de divulgação saído na Aleteia: **Filme “Uma vida escondida”: onde o céu e a terra se encontram**



Fox Searchlight Pictures Fr. Isaac Augustine

Morales, O.P. | Jan 14, 2020 **O novo filme de Terrence Malick é uma história de esperança de que um dia o céu transformará completamente esta terra, corrigindo os erros de nossa triste história**

“Mas sou livre.” Com essas palavras simples, mas profundas, Franz Jägerstätter resiste à tentação de comprometer a verdade prestando um juramento de lealdade a Adolf Hitler, a fim de salvar sua vida e poupar muito sofrimento à sua família.

Esse momento decisivo é apenas um dos muitos exemplos dos ricos temas bíblicos que permeiam o novo filme de Terrence Malick, *A Hidden Life* (Uma vida oculta).

A liberdade de que Jägerstätter fala não é, obviamente, a liberdade como a maioria de nós a entende hoje. Ela não significa a liberdade de escolher indiscriminadamente entre uma variedade de opções, nem mesmo a liberdade de viver sem restrições, mas sim a liberdade no sentido clássico e bíblico.

Essa é uma liberdade baseada na verdade (João 8, 32) e, como tal, é uma liberdade que pode suportar sofrimento, prisão e até morte, confiante em que aqueles que são perseguidos por causa da justiça herdarão o Reino dos Céus (Mt 5, 10).

O filme de Malick apresenta Jägerstätter – um austríaco da vida real do período da Segunda Guerra Mundial, beatificado pelo Papa Bento XVI em 2007 – através de imagens da deslumbrante Sankt Radegund, sua cidade natal na Áustria.

Nuvens onduladas flutuando sobre paisagens verdejantes e exuberantes sugerem um casamento entre o céu e a terra. É uma imagem à qual Malick retorna repetidamente ao longo do filme. No cerne da história, porém, está a pergunta: esta união entre céu e terra é simplesmente uma ilusão? Todo o filme enfrenta essa questão através da vida desse heróico camponês.

Juntamente com as imagens do céu e da terra, está o simbolismo da colheita, outro motivo recorrente ao longo do filme. Em um nível concreto, a colheita é simplesmente uma parte regular da agricultura. Mas em um nível mais profundo, a colheita simboliza o julgamento (Mt 3,12; 13, 36-43).

Em um ponto da história, Jägerstätter pergunta: “Este é o fim do mundo?” Embora não seja o fim do mundo como um todo, o mundo de Jägerstätter chega ao fim, cortado pela lâmina da guilhotina. Sua fidelidade até o fim, no entanto, mostra que, no julgamento, ele será contado entre o trigo.

O filme “Uma vida oculta” retrata sutilmente a fidelidade de Jägerstätter até o fim como o pleno florescimento de seu batismo. As imagens da água permeiam o filme, mas são destacadas em dois momentos particularmente importantes. Enquanto ele está sendo levado de trem para um dos locais de prisão, a câmera se move para uma foto de um rio. Cristo, é claro, recebeu o batismo no rio Jordão, e alguns Evangelhos ligam sutilmente seu batismo à sua crucificação.

O simbolismo do rio reaparece no dia do martírio de Jägerstätter, quando ele é transportado para o local de sua execução. É um símbolo apropriado para o que o austríaco está prestes a sofrer. Como São Paulo ensinou aos primeiros cristãos em Roma, por meio do batismo, os crentes morrem e ressuscitam com Cristo (Romanos 6, 3-11), e essa morte e ressurreição marcam o padrão da vida cristã. A glória vem somente através do sofrimento junto com Cristo (Romanos 8, 17).

Entre sua prisão e sua morte, em meio ao tratamento cada vez mais brutal que ele recebe, frequentemente vemos Jägerstätter olhando para o céu. Seu sofrimento não o impede de manter o olhar fixo no céu, e é esse olhar que fortalece sua determinação, mesmo em meio à tentação implacável.

Grande parte da segunda metade do filme é sombria, e isso é compreensível. No entanto, uma cena que descreve a noite anterior à morte de Jägerstätter sugere a vitória que ele está prestes a conquistar.

Vemos seu rosto no escuro, iluminado por uma única vela. Como o Evangelho de João afirma: a luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram (João 1, 5). No dia seguinte, o dia de sua execução, a tela é inundada pela luz do sol. A luz da ressurreição já brilha através da tragédia da morte corajosa deste homem.

Ao longo do filme, Malick usa a língua alemã com moderação, com grande efeito. No início, a linguagem soa severa nos lábios daqueles que perseguem Jägerstätter, seus colegas aldeões e a corte nazista que o julga por traição.

Mas enquanto ele se senta em um banco aguardando sua vez na guilhotina, nós o ouvimos rezar com uma voz serena: “Vater unser im Himmel...” A Oração do Senhor, na qual perguntamos: “Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade.” É a última passagem em alemão falada no filme.

A união do céu e da terra, tão frequentemente sugerida ao longo da história, torna-se realidade no próprio Franz Jägerstätter. A questão do filme não é, como sugeriu um crítico, que “Deus não responde às orações”. Pelo contrário, a questão é que, por seu ato livre, Jägerstätter imitou seu Senhor ao rezar (“Seja feita a Vossa Vontade”), e por esse ato de submissão humilde, sua liberdade chegou à perfeição.

Em sua carta final a sua esposa e filhos, Jägerstätter expressa a esperança de que um dia eles se encontrem novamente nas montanhas. Obviamente ele não quis dizer literalmente nas montanhas da Áustria, mas sim no lugar onde Deus habita (veja, por exemplo, Salmo 74, 2), ou seja, no lugar onde o céu e a terra se encontram.

Longe de ser uma ode à tristeza, este filme, tão impregnado de imagens e orações bíblicas quanto a própria vida de Jägerstätter, é uma história de esperança: a esperança

em que um dia o céu transformarão completamente esta terra, corrigindo os erros de nossa vida.

Que o exemplo de Franz Jägerstätter nos inspire a uma vida de coragem e que sua intercessão obtenha para nós a graça de que precisamos para ser fiéis até o fim, assim como ele foi fiel até o fim.

#### **Evangelho Mc 1, 40-45 (16 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Senhor, se quiseres, podes curar-me”. Foi com estas palavras que o leproso se dirigiu a Jesus. A Fé do leproso era grande.

No meio das tribulações da vida, tantas vezes damos conta das nossas enormes limitações. Nesses momentos somos levados a pedir a intervenção divina mas, será clara a nossa Fé nas capacidades de Jesus, na nossa entrega total à Sua vontade e será que acreditamos que Ele vem sempre ao encontro daqueles que sofrem e por Ele clamam?

Se alguns ignoram completamente Jesus, porque não acreditam nos Seus poderes, outros acham que são casos perdidos e Jesus nunca virá em seu auxílio como forma de “vingança” pelo afastamento que têm de Deus.

Posso testemunhar com a minha vida que todos eles estão completamente equivocados. Inúmeras vezes dei conta da presença de Jesus na minha vida. Em diversas situações de aflição Ele estendeu as Suas Mãos para me acudir. Se me perguntam se mereço tamanhas bênçãos, naturalmente que não. Sei da minha condição de pecador reincidente, das inúmeras traições com o meu egoísmo ao Projecto de Deus. Sei também das minhas falhas nas acções de louvor a Deus por tudo o que faz por mim e por aqueles que me são mais próximos. Continuo, nas minhas orações insistentes, a pedir a Deus a Sua intervenção junto dos meus irmãos que estão doentes. Por vezes a cura demora a chegar mas, a paz de Deus acolhe-nos, fortalece a nossa esperança e compadece-se de nós. Confio que Deus nos confortará.

A lepra ainda é uma doença grave mas, naquele tempo, levava ao completo afastamento da sociedade, ao sofrimento atroz e, no final, à morte na maior solidão. Acreditava-se que os doentes padeciam das doenças como forma de castigo divino pelos seus pecados. Jesus quebrou a lei dos judeus que proibia qualquer contacto com

o leproso. Uma discussão sobre o que é mais importante, se as regras ou o amor e os filhos de Deus.



Por estes dias, um grupo formado por doutores da lei, escribas e fariseus do nosso tempo tem procurado criar as maiores dificuldades e perseguições ao nosso Papa Francisco, sempre que ele coloca o amor aos filhos de Deus como prioridade para o seu pontificado. Como sempre nos pede, rezemos por Ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 2, 1-12 (17 Janeiro de 2020)**

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar-lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o teto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez a Palavra nos traz um certo “diferendo” entre Jesus e os escribas e fariseus. A missão de Jesus passava por só fazer o bem e, por muito que as circunstâncias políticas “aconselhassem” o contrário, nunca deixou de clarificar a Palavra de Deus e nunca deixou se servir aqueles a quem veio salvar. Se fazer o bem e dizer a verdade provocava a reacção alérgica de todos aqueles que já não estavam para servir a Deus e aos homens mas, quase exclusivamente, para servir os seus mais mesquinhos interesses pessoais.

Sabemos que o resultado de fazer o bem e só dizer a verdade levou Jesus a ser perseguido, torturado e morto na cruz. Sabemos o quanto a verdade fere aqueles que vivem na mentira. Sabemos que a ferida do pecado dói por cada vez que nos confrontamos com a verdade nua e crua. Sabemos que muitas vezes a nossa reacção é completamente animalasca como que a procurar esconder a mentira em que vivemos. Contudo e como sabemos, a verdade acabará por vir ao de cima. Dito de outra forma, a verdade liberta a luz que tira a mentira dos lugares mais recônditos.

São muitas as vezes que somos tentados a pactuar com a mentira, a calar as injustiças, a fazermo-nos passar por distraídos para não corrermos riscos. Para sermos politicamente correctos calamos o que for preciso e, em especial, todos os ataques aos nossos irmãos mais indefesos. Gostamos de estar do lado daqueles que são os poderosos e que parecem sempre ganhar. Em verdade, nós só damos um ligeiro jeitinho para manter tudo de acordo com os que mandam neste mundo. Não matamos. Só damos algumas ligeiras pancadas ou fazemos de conta que não vemos os agressores.

Os poderosos daquele tempo, andavam sempre a provocar ciladas a Jesus com o único objectivo de o condenarem. Andavam “fartos” de Jesus que até parecia fazer de propósito para os irritar. Não fosse a rebeldia de Jesus e, decerto, até seria convidado para integrar a liderança da estrutura religiosa reinante. O nosso papa Francisco parece sofrer do mesmo mal. Uma pessoa simpática, de quem é fácil gostar desde que não coloque em causa os poderes civis ou religiosos. Até nós que gostamos dele ficamos “sem jeito” quando aponta alguma das nossas incongruências.



Neste evangelho, através da atitude dos homens que carregaram o paralítico e que não desistiram perante as dificuldades, ficamos mais uma vez alertados para o facto de ninguém se salvar sozinho. Precisamos uns dos outros para encontrar o caminho certo até Jesus. Ele sim, o único caminho para a salvação.

Nós cremos Senhor mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: não resisto a partilhar este pequeno artigo convosco.

## Quais devem ser as duas últimas palavras da nossa oração?



Rawpixel | Shutterstock Edifa | Jan 16, 2020

*Rezar nunca será nada mais do que balbuciar. Dizemos estas simples palavras de oração, este vocabulário básico: “Aqui estamos nós; obrigado; perdão; por favor”. Mas é como se não tivéssemos dito nada, ou melhor, não tivéssemos dito o essencial*

Orar não é dizer coisas a Deus, mas falar de si mesmo, se abrir, se render. Recordemos a pergunta que Jesus ressuscitado fez a Simão, filho de João: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” (Jo 21:15). Como Simon, respondemos mecanicamente:



“Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Mas Jesus insiste: “Simão, filho de João, amas-me?”. A terceira vez, Simão Pedro está menos seguro de si mesmo. Talvez ele se lembre da sua tripla negação. Em todo caso, ele não responde mais a partir dele mesmo, pois nenhum homem pode responder por si mesmo; responde a partir do próprio Jesus: “Senhor, tu sabes tudo: tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17).

Esta é, pelo menos à primeira vista, a última palavra da oração. Mil pensamentos, mil sentimentos, mil movimentos do Espírito podem habitar a nossa oração, mas tudo isto diz, no fundo, apenas uma coisa, sempre a mesma, sempre nova: “Senhor, penso em ti, preciso de ti, não quero viver sem ti”.

### **“Eu amo-te.”**

A oração do celebrante antes da comunhão diz isto com força: “Que eu seja sempre fiel aos teus mandamentos e nunca me separe de ti”. Este “eu te amo” é também o não dito, o significado implícito de toda oração autêntica. A sua razão de ser. Eu estou aqui porque te amo. Porque eu te prefiro a ti. Eu podia fazer outra coisa. Mas o resto, por mais útil, necessário, urgente, talvez, nunca substituirá esses momentos preciosos do encontro com o Amado. Pelo contrário, se a oração se torna rara, ou se se torna uma tarefa, é porque o amor esfriou.

“A minha alma tem sede por ti!” “É a tua cara que eu procuro!” “Amo tanto a tua casa, ó Senhor!” Você tem que reler os salmos para ouvir o canto do coração humano apaixonado por Deus. Os grandes espirituais não se cansam de ouvir, no Cântico dos Cânticos, o diálogo ardente da alma-esposa e do seu Rei. O Rei, na verdade, deseja o nosso desejo. É esta poderosa atração que agita os místicos, a ponto de, às vezes, lhes arrancar do peso do mundo. No preciso momento em que morre na cruz, Jesus grita: “Tenho sede!” (Jo 19,28). Sim, o Amor Infinito tem sede do nosso pobre amor. Ele o espera com ansiedade (você me ama?) e o recebe com gratidão. Que mais podemos dizer?

### **« Tu me amas »**

Um dia, um homem de Deus me fez esta profunda reflexão: a última palavra de oração, além de “eu te amo”, é “tu me amas!”. Só então, na verdade, está tudo dito. É a última palavra porque é também a primeira. “Tu me amas: aqui estou eu. Tu me amas: eu digo

obrigado. Tu me amas: tem piedade de mim. Tu me amas: eu posso te pedir tudo. Tu me amas, e isso é o suficiente”.

*Padre Alain Bandelier*

---

**De:** Matilde Santos Costa <matildesobral@gmail.com>

**Enviada:** 21 de janeiro de 2020 16:41

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 6ª feira da Iª Semana do Tempo Comum

Muito obrigada pelo artigo sobre a oração.

Gostei muito e nunca é de mais aprendermos coisas sobre a oração.

Bjs.

#### **Evangelho Mc 2, 18-22 (20 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É verdade que Jesus veio completar a revelação de Deus. Veio trazer uma mentalidade completamente nova. A mentalidade do Reino de Deus instaurada por Jesus Cristo não tem nada a ver com as mentalidades próprias dos reinos humanos, razão porque é difícil para aqueles que vivem segundo os critérios deste mundo poderem entender as coisas de Deus.

Esta dificuldade não reside na dificuldade de entendimento das coisas de Deus mas, tão somente, nos obstáculos mentais existentes naqueles que não vivem segundo as regras do amor. Deus só é entendido pelos corações simples e que se deixam tocar pelo Amor de Deus e se saciam no amor aos irmãos.

Poderemos dizer que é tudo uma questão de Fé mas, como nos ensina o Papa Francisco, o tamanho da nossa Fé está intimamente relacionado com a nossa capacidade para amar. Se não somos capazes de amar ao jeito de Jesus, amando até os nossos inimigos, aqueles que nos fazem mal, então a nossa fé é mesmo pequenina e, na maioria das vezes se restringe ao cumprimento de preceitos e rituais que por si só, valem muito pouco.

Para termos essa capacidade de viver para as coisas do alto, precisamos de ter um coração completamente renovado e despojado de todos os esquemas mentais

limitantes. Não chega termos um coração remendado, incapaz de viver o mandamento do amor como única regra. É verdade que a Palavra pode tocar a nossa sensibilidade e até nos pode fazer ficar sensíveis a coisas que não imaginávamos. Contudo, quando Jesus nos propõe viver a vida só com o mandamento do Amor, iremos sempre achar uma tarefa demasiada para nós e não nos faltará toda a imaginação para arranjar-mos desculpas para os nossos actos.

Precisamos nos deixarmos encontrar com Jesus. Não colocar barreiras para que Ele venha residir no nosso coração e, a partir desse encontro, experienciar um novo nascimento propiciador de uma visão nova sobre a realidade e o sentido das nossas vidas.

O jejum é algo muito importante para o nosso caminho mas, não pode ficar circunscrito a obrigações e cumprimento de regras humanas vazias de sentido - os tais remendos novos em pano velho que acabam por rasgar. Pela purificação do nosso coração nos tornamos novos para acolher o novo.



Colocarmo-nos ao serviço de Deus através do serviço aos nossos irmãos deve trazer-nos imensa esperança e alegria. Se o serviço nos faz arrastar com o peso e só o suportamos como cumprimento de uma obrigação, algo vai mal no nosso coração. Os discípulos de Jesus são alegres porque trazem a luz e a força de Cristo nos seus corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: O pano velho referido no texto bíblico, trouxe-me à memória um texto do jornalista José António Saraiva que uma amiga me fez chegar e que agora partilho:

Calças rotas -por José A. Saraiva

«Surgiu uma doutrina, acompanhada por uma crença: tudo é vão, tudo é igual, tudo passou!» Nietzsche  
José António Saraiva - Aqui está a realidade !

Há diversas provas de que a nossa civilização está a chegar ao fim. Uma delas consiste na perda de referências que durante séculos permitiram organizar o pensamento. Isso verifica-se na pintura, por exemplo. Quando era figurativa, a pintura tinha um referencial - que era a realidade. Era possível dizer se um quadro estava 'bem' ou 'mal' pintado, confrontando-o com a realidade que pretendia retratar. Claro que isso não bastava. Tinha de haver algo mais, um estilo, um toque de génio que diferenciava um pintor dos outros. Mas esse 'referencial da realidade' perdeu-se. Hoje temos quadros todos pretos ou todos brancos. Não é possível saber se estão bem ou mal pintados.

E o mesmo pode dizer-se para a escultura, para a literatura, para o cinema ou para a música.

A melodia - ou seja, uma linha de continuidade que o ouvinte seguia e ia acompanhando - desapareceu da maior parte das músicas contemporâneas. Muitas delas são conjuntos de sons dispersos, aparentemente sem ligação entre si.

E na escrita verifica-se o mesmo. Um romance contava uma história - que podia ser a história de uma pessoa, de uma família ou de um grande amor. Mas muitos dos romances que hoje se escrevem não têm história. As frases são agrupamentos de palavras que podem fazer ou não sentido. Também aqui o 'referencial da realidade' desapareceu. Não se pode dizer se a história é boa ou má, verosímil ou inverosímil, porque deixou de haver história.

E com o cinema passa-se a mesmíssima coisa. O chamado 'enredo' perdeu-se. O filme negro de João César Monteiro é o exemplo extremo de não-cinema.

Mas não só nas artes se perderam as referências. Em muitas outras áreas se nota essa ausência de nexos, ou de sentido, ou de lógica. Por exemplo, nos cabelos cuidadosamente despenteados; na fralda da camisa por fora das calças; nos sapatos a que se retiram os atacadores. Tudo sinais que pretendem transmitir às pessoas um ar negligé, desimportado, de desprezo em relação às convenções - mas que no fundo representam exatamente o contrário: um seguidismo cego em relação à moda...

Neste tema da falta de sentido das coisas - ou de uma cultura do absurdo - o exemplo mais ridículo são as calças rotas. As calças compradas na loja já rotas constituem o exemplo máximo de uma civilização que chegou ao fim da linha e já não consegue inventar mais nada. Então põe-se a rasgar deliberadamente a roupa nova. É o nonsense no seu máximo esplendor!

Tudo começou com os 'jeans lavados'.

Quando os bluejeans apareceram, tinham naturalmente a cor da ganga azul. E assim viveram uns bons anos. Mas a dada altura alguém se lembrou de dar aos jeans novos um ar usado - e aí apareceram nas lojas os 'jeans lavados'. Os jeans novos, com ar de acabadinhos de sair da fábrica, tornaram-se um sinal de parolice, de pessoa pouco 'vívida'. E os jovens queriam parecer 'vívidos'...

Mas, como todas as modas, os jeans lavados banalizaram-se - obrigando os criadores a puxarem pela cabeça. Mas não tiveram grande imaginação. Dos 'jeans lavados' passaram aos 'jeans puídos', ou seja, gastos em certas zonas para parecerem muito usados. E a machadada final foram os rasgões. Primeiro nos joelhos, mas depois em toda a parte. Hoje vêem-se jeans a que faltam praticamente as coxas - substituídas por gigantescos buracões! As pessoas que as vestem tornam-se cómicas. Dão imensa vontade de rir, parecendo palhaços pobres!

Entretanto, para dar algum sentido útil a uma moda sem sentido nenhum, arrisco-me a fazer uma sugestão. Sugiro às empresas de confeção têxtil que façam convénios com ONGs atuando em países do terceiro mundo para enviarem para lá jeans novos - recebendo em troca jeans velhos e usados. Que têm mais valor do que os que se vendem nas lojas, porque foram envelhecidos pelo uso e não de modo artificial. E que podem inclusive ter andado na guerra, exibindo rasgões feitos em combate ou mesmo buracos de balas.

Que tal?

Os consumidores ocidentais poderiam satisfazer a sua ânsia de frivolidade - e as populações desses países pobres teriam o prazer de usar calças novas.

## Evangelho Mc 2, 23-28 (21 Janeiro de 2020)

Passava Jesus através das searas num dia de Sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao Sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do Sábado».

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No passado dia 15 deste mês, partilhei convosco um artigo da Aleteia sobre o filme, entretanto estreado em Portugal, “Uma Vida escondida”. Ontem fui vê-lo ao cinema. Mas que grande filme e não estou a falar só do tamanho - quase três horas. Mais do que um filme é um hino ao Amor, um evangelho que vem trazer a esperança de que cada um de nós pode ficar melhor quando, contra todas vozes do mundo, dedica sua vida ao serviço de Jesus.

Um filme que nos desafia a olharmos para a nossa vida e meditarmos sobre qual o grau de fidelidade que dedicamos a Deus. Cada situação, cada imagem é simbólica e vai ao encontro da Paixão de Jesus. Também o agora Beato Franz Jagerstatter (beatificado em 2007 pelo Papa Bento XVI) sofre o martírio. Contudo todos os que cruzaram suas vidas com ele não ficaram indiferentes, não ficaram iguais. Também somos desafiados a dar a vida pela verdade, mesmo quando todos nos querem levar para o lado da injustiça e da mentira. Quem sou eu para dar conselhos mas, não posso deixar de vos desafiar a não perderem este filme e a oportunidade de ajustar o sentido da nossa vida.

O evangelho deste dia vem reforçar a mensagem do filme. Em verdade, a única lei que deveremos sempre cumprir é a lei do Amor. Infelizmente, muitos líderes religiosos, alguns até cristãos como nós, vão criando regras e mais regras sem qualquer grau de essencialidade e, assim, sobrecarregam com fardos pesados a vida dos seus seguidores. Em vez dos filhos de Deus viverem a alegria da Fé, através de uma profunda intimidade com Jesus, andam a cumprir normas e regras superficiais. Líderes religiosos que colocam esses rituais acima da própria vida, criando barreiras em vez de serem promotores do encontro dos seus irmãos com Deus. Em vez de darem conta do Amor de Deus por cada um de nós, vivem apavorados com medo dos castigos de um Deus vingativo que não existe.



Jesus aponta um novo caminho. Um caminho sem moralismos e proibições mas, com uma condição especial - amar ao jeito de Jesus. A nossa verdadeira religião é a religião do Amor. Sejamos fiéis ao Amor de Deus e não nos cansemos de O levar a cada um dos nossos irmãos a quem devemos servir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 3, 1-6 (22 Janeiro de 2020)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao Sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levante e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao Sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

#### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Continuamos a assistir à perseguição dos líderes religiosos judaicos a Jesus com o objectivo de O eliminar, colocando um ponto final no desafio que a presença, os ensinamentos e os milagres de Jesus vêm colocar ao poder dos doutores da lei e fariseus.

Perante as ameaças, Jesus não se deixava intimidar. Acima de toda a segurança estava o cumprimento da Missão que o Pai Lhe tinha confiado. No episódio que hoje nos é trazido pelo evangelho, vemos Jesus a curar um homem com a mão atrofiada.

A diferença entre Jesus e os líderes religiosos era abismal. Para Jesus o importante era e é a felicidade humana daí a entrega à libertação das doenças que levavam ao sofrimento e isolamento, enquanto que os líderes religiosos ficavam acorrentados à exigência do cumprimento de normas e regras.

Ainda nos dias de hoje, existem alguns preconceitos que levam ao isolamento daqueles que carregam algumas limitações e doenças. Escutamos alguns lamentos pelos males que outros padecem mas, verdadeiramente, muito pouca compaixão. Achamos que são casos perdidos que não merecem a nossa maior atenção e envolvimento. A sociedade, de um modo geral, trata estes casos como descartáveis. De certa forma, todos somos um pouco responsáveis por essas discriminações, mis não seja porque as calamos. Quantas vezes somos coniventes com essas injustiças porque tememos confrontar os poderosos e tomamos uma atitude “criminosa” de indiferença. Uma situação comum de falta de Amor e, assim, um total desprezo pelo mandamento de Deus.

A Palavra deste dia desafia-me a parar a minha vidinha e identificar as situações de nossos irmãos que vivem em dificuldade e avaliarmos se temos feito tudo o que podemos para os ajudar.



Senhor Jesus, vem curar os nossos atrofiamentos, em especial, aqueles que residem nos nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 3, 7-12 (23 Janeiro de 2020)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

#### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando chega o sofrimento e damos conta da nossa fragilidade e incapacidade para resolver a situação, corremos ao encontro de Deus, de Nossa Senhora e de todos os santos para que venham rapidamente em nosso auxílio.

Por terem ouvido falar nos ensinamentos mas, também, nos numerosos milagres de cura levados a cabo pelo Nazareno, vinham de toda a parte à procura da cura para os seus males. Vinham os judeus e os pagãos para ficarem curados e para ouvirem as Suas palavras de conforto. Depois desse encontro, muitos ficaram curados e, decerto muito poucos ficaram disponíveis para O seguir.

Escuto o relato do evangelho, olho para a minha história de vida e consigo identificar duas fases. Uma fase de agradecimento pelos milagres que Jesus foi realizando em mim e, uma fase mais madura, em que aceitei o convite para O seguir. Nessa altura dei conta do meu egoísmo, procurando sinais que não era capaz de vislumbrar sequer, tamanha era a minha cegueira já que eles estavam mesmo ali na minha vida. Embora agradecendo sempre, como pude ser tão ingrato, mantendo-me na minha vidinha cheia de ambições e, permanentemente, à procura de mais e mais.

É verdade que a necessidade aguça o engenho. A necessidade leva-nos a procurar Deus. A pobreza e, em especial, a pobreza de espírito, impulsiona-nos a ir ao encontro de Deus. Essa necessidade de Deus torna-nos melhores pessoas, mais piedosos, e a reconhecer o quanto precisamos do nosso pai do Céu. Os mais ricos, os que detêm mais poder e bens acham-se autossuficientes e tendem a achar que Deus não lhes faz falta ou até mesmo que Ele não existe.

Alguns, já nem se sabem benzer ou orar o Pai Nosso. Outros, não sabem como rezar e ficam desesperançados porque todos os bens e os poderes que detêm não são capazes de ser uma resposta aos males que batem à porta.

Infelizmente, existem muitos baptizados que ainda não deram conta do quanto são amados pelo Pai e, por isso, não sabem a quem recorrer nas aflições. Também não sabem agradecer quando a vida lhes corre bem e é comum pensarem que tudo se deve ao seu esforço pessoal.

Hoje sou interpelado a me interrogar sobre as razões da minha busca de Deus. Porque rezo? Porque ainda não fui capaz de acolher o convite de Jesus e me colocar definitivamente ao Seu serviço no serviço aos irmãos? Busco a vida eterna como seguro de vida ou procuro alcançá-la numa caminhada em que procuro ser santo?





Esse caminho para a santidade é o único que nos pode saciar e encontrar a verdadeira felicidade. Não tenhamos medo de o experimentar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mc 3, 13-19 (24 Janeiro de 2020)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

#### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que escuto este evangelho, vêm-me à memória os pastorinhos de Fátima e muitos outros santos de quem conheço as biografias.

Desde miúdos somos incentivados a conseguir uma boa condição académica, a enriquecermos o nosso “curriculum vitae” com vários cursos e diplomas que nos permitam vir a conseguir uma boa carreira profissional e, assim, uma boa qualidade de vida futura. É certo que devido à ganância de alguns empregadores, muitos há que trabalham em regime próximo da “escravatura”, tal é a carga horária e os baixos salários praticados. Espremem-se uns jovens que se dedicam na procura de alguma estabilidade que permita a formação de família e a vida de filhos. Expectativas tantas vezes destroçadas pelo despedimento logo que acaba o contrato. Conheço alguns casais de enfermeiros que raramente se encontram porque têm horários de trabalho desfasados. Mas, voltemos às escolhas de Deus.

A escolha de Jesus dos doze apóstolos vem mostrar que as regras de selecção de Deus, não têm nada a ver com as regras humanas. Sabemos que Jesus antes de os escolher esteve em oração com o Pai do Céu. Também sabemos que Deus não escolhe os capacitados mas, capacita os escolhidos.

Quando meditamos nas vidas dos escolhidos, damos conta do fraco curriculum vitae de cada um, quando avaliados segundo os critérios humanos. Deus escolhe-nos porque nos conhece bem e sabe que com os dons que nos vai dando ao longo da vida seremos capazes de cumprir a missão que tem para nós.

Os pastorinhos de Fátima eram crianças com baixa instrução, filhos de famílias humildes de uma pequena localidade rural nos confins de um país pobre como Portugal,

em plena primeira guerra mundial. No entanto, foi a eles que Nossa Senhora veio falar. Passaram mais de cem anos e hoje é fácil dar conta dos milagres operados naquelas crianças e, mais tarde, na vida de todos os homens e mulheres que por esse mundo ficaram tocados pela mensagem de Fátima, por Nossa Senhora e por aquelas pequenas crianças que se deixaram tocar e aceitaram ser instrumentos de Deus.

Amanhã a nossa Igreja comemora a “Festa da Conversão de São Paulo, Apóstolo, ao qual, quando ia para Damasco, o próprio Jesus glorioso Se apresentou no caminho e o escolheu, para que, cheio do Espírito Santo, anunciasse o Evangelho da salvação aos gentios, padecendo muitas tribulações pelo nome de Cristo”.

A pior coisa que podemos fazer é rejeitar o convite de Deus, acomodados ao nosso egoísmo e com desculpas mascaradas de humildade como “não termos jeito, nem tempo”. Com essa atitude mostramos total desconfiança no poder de Deus em nós. Ele sabe bem das nossas limitações mas, apesar delas, irá realizar milagres na nossa vida e na dos irmãos com quem nos cruzamos. Jesus sabe das dificuldades que vamos enfrentar mas, como nos prometeu, estará connosco até ao fim dos tempos. Então, porquê ter medos?

Também não façamos juízos depreciativos contra os nossos irmãos escolhidos por Deus. Ele fica agradado com as nossas orações pelos irmãos, mesmo aqueles que não creem e não sabem rezar. Adoptemos os critérios de Deus para a nossa vida.



Senhor, ensina-nos a amar como Tu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Vale a pena meditar:

## O abecedário para uma boa oração



Fantom\_rd | Shutterstock Edifa | Jan 23, 2020

*De A a V, descubra as palavras que revelam algumas facetas desse mistério que é a oração*

O que é a oração? É uma opção apenas para quando temos tempo? É uma oração praticada ao quotidiano? São os salmos que lemos ou os

pensamentos em Deus durante o nosso dia? Aqui está uma cartilha de oração que o ajudará a responder a todas essas perguntas.

## **ABBA**

Qual é a originalidade da oração cristã? É para ser a oração do próprio Cristo. De fato, foi quando viu Jesus em oração que um dia um discípulo lhe perguntou: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11: 1). Jesus não nos deu uma oração apenas para ser recitada. Ele coloca em nossos lábios, e o Espírito Santo coloca em nossos corações, sua própria oração: sua confiança perdida, sua adoração amorosa, sua súplica ardente, seu louvor incessante. Em uma palavra, um grito característico: “Abba” (Pai).

## **ADORAÇÃO**

Em latim, a adoratio evoca o envio de um beijo, que o Santo Padre não hesitou em entender como um gesto de comunhão, boca a boca. Em grego, por outro lado, proskynésis evoca prostração: o homem que se reconhece pequeno diante do infinito.

## **AMOR**

“Na oração, o que importa não é pensar muito, mas amar muito”, disse Santa Teresa de Ávila. E o Beato Charles de Foucauld: “Quando amamos, queremos conversar constantemente sobre o ser que amamos, ou, pelo menos, observá-lo constantemente: a oração não é outra coisa.”

## **ABENÇOAR**

Na Bíblia, esse verbo que literalmente quer dizer “falar coisas boas” – contém uma variedade de usos, desde a conversa trocada ao longo do caminho até a expressão dos mais elevados dons de Deus. Em primeiro lugar, quem abençoa é Deus, é uma bênção que faz a vida surgir. E se abençoamos alguém, é em nome de Deus, pois apenas ele é capaz de abençoar. As muitas bênçãos em uso na vida cristã sempre lembram – em menor grau – a bênção fundamental da Eucaristia.

## **CORPO**

O corpo é fundamental no ato de orar. “Seu corpo é um santuário do Espírito Santo” (Cor 6:19), ele foi criado para a doação. A postura corporal ajuda a internalizar as orações mais simples e expressá-las na liturgia sóbria ou grandiosa, na oração silenciosa ou nas orações aprendidas de cor. Cada religião tem a sua forma comum de rezar, mesmo que as representações do divino divirjam: em pé, sentado, prostrado, mãos unidas que adoram ou mãos levantadas que imploram.

## **ENCONTROS**

Estamos amando nossos filhos, nossa esposa, nosso amigo que está no hospital, nossos pais idosos? É suficiente “pensar neles, às vezes, durante o dia”? Certamente isso os faz felizes, mas nunca substituirá os poucos momentos que dedicamos inteiramente a eles. Você precisa ir visita-los. Caso contrário, nossos bons pensamentos se tornam em apenas álibis ruins. E se desejamos encontra-los é preciso dar um primeiro passo, fazer uma ligação, reservar um tempo na nossa agenda. E é preciso fazer o mesmo com Deus, reservar pelo menos 15 minutos por dia para conversar com ele.

## **ESTAR JUNTO**

Orar não é uma meta, mas um meio. O objetivo é a vida com Cristo: “Que eu nunca me separe de Ti”. Ser capaz de dizer com o apóstolo Paulo: “Para mim, a vida é Cristo”. Mas aqui está: para estar com o Senhor o tempo todo, precisamos, de tempos em tempos, ser somente dele, deixar tudo por Ele, para que Ele se torne o coração de tudo.

## **ESVAZIAR-SE**

O cristão, quando reza, não está tentando se esvaziar, mas se preencher. Ele se impregna da Palavra de Deus, e são essas “declarações de amor” de seu Senhor que substituem as lembranças e preocupações de sua vida cotidiana. Existe, portanto, um abismo entre

as técnicas de vazio mental ensinadas aqui e ali e o caminho real da oração cristã, onde o silêncio não é um pré-requisito, mas a consequência lógica de uma escuta pacífica da Palavra de Deus.

## **SER**

Nós utilizamos muito o verbo “fazer” em relação à oração, contudo, o verbo mais importante é o verbo ser. Estar lá, com Ele, Nele, para Ele. É esse o segredo da oração: não fazer sua oração, mas “estar” em oração.

## **JACULATÓRIAS**

São pequenas orações vocais que são lançadas a Deus como flechas durante o seu dia e que são chamadas de orações jaculatórias: palavras de angústia ou alegria, confissão de sua miséria ou declaração de amor. Existem muitos versículos de Salmos que podem ser usados para isso: “Senhor, ajude-me!”, “Ó Senhor, nosso Deus, quão grande é o seu nome em todo o universo!”, “Minha alma tem sede do Deus vivo!”, dentre outros.

## **JESUS**

“Semeie em nós palavras que falem a Ti” rezou Patrice de La Tour du Pin. O nome de Jesus é a oração mais simples e fácil, acessível a todos, especialmente aos pobres e aos que sofrem. Saint-Simon, o Novo Teólogo, explica: “A repetição incansável do nome do amado de todo o coração, com todos os a nossa ternura, certamente nos leva a receber o beijo do amor. “

## **LITURGIA**

A liturgia é um “fazer” que ajuda a “ser” oração. Por meio de seus ritos, palavras, gestos, canções, música, a liturgia ensina a orar enquanto oferece uma experiência: o encontro do Ressuscitado que conduz ao Pai, e que nos doa o Espírito.

## **LOUVOR**

É uma questão de louvar ao Senhor, de agradecê-lo com nossas próprias palavras vindas dos nossos corações e de nossa vida cotidiana. Louve a Deus pelo que Ele é, pelo que Ele faz por nós. Louvar ao Senhor é aplaudi-lo, agradecê-lo por ser Deus e por nos encher de felicidade. Devemos ter em mente uma conquista de Deus quando O louvamos, olhamos em nossa vida e em nossa experiência por coisas pelas quais podemos louvar ao Senhor.

## **MISSA**

A maior oração da Igreja é a missa. É o banquete no qual Deus convida seus filhos para enchê-los de graça e receber suas ofertas. É a festa do povo de Deus chamado à comunhão e à partilha. É o lugar onde culmina a oração de Jesus que dá a sua vida para salvar a humanidade. Nossa livre resposta ao dom de Deus em Jesus, feito na Igreja, é a melhor ação de graças, a mais bela canção de louvor, a mais sublime oração.

## **OCASIÕES**

Durante nossos dias, aproveitemos todas as oportunidades que a vida nos oferece para nos preencher do seu amor e entrar em comunhão com Deus.

## **ORAÇÃO**

A oração pessoal e silenciosa, que consiste em parar para pensar em Deus, em falar com ele e ama-lo, “como um amigo que fala com um outro amigo e que deve ficar em silêncio para ouvi-lo” (Santo Inácio de Loyola). A mística Martha Robin sustentava: “É impossível encontrar uma alma que ora todos os dias e que permanece em pecado”.

## **PERDÃO**

Quão longe estamos de Deus, quando Ele está tão perto! Afirmamos sua presença, sua fidelidade, sua proximidade e estamos certos, mas devemos ao mesmo tempo reconhecer a distância que nos separa dEle. A diferença é infinita e, além disso, é dupla. Primeiro, há uma distância

ontológica de nossa condição de criatura. E além disso, o nosso pecado. Não podemos entrar na presença de Deus sem pedir perdão.

## **SALMOS**

Para aqueles que acham difícil rezar, por que não se deixar levar pela oração dos Salmos? Orações de muitos que, há milênios, cantam e recitam esses “gritos do homem”, e através deles voltam ao Todo Poderoso suplicações, louvor, admiração, exaltação, lágrimas de aflição, bênção, ação de graças. Todos os estados da alma estão expressos nesses 150 poemas seculares que eram a própria oração de Cristo.

## **SANTO SACRAMENTO**

São João Paulo II passou mais de dez vezes por dia a curvar-se ao tabernáculo de sua capela particular para cumprimentar o rei dos reis escondido sob a mais humilde aparência do pão eucarístico. “Não há risco de exagero na atenção que dedicamos a esse mistério”, disse ele, “porque neste sacramento se resume todo o mistério de nossa salvação.”

## **SEDE**

Jesus tem sede, seu pedido vem das profundezas de Deus que nos deseja. A oração, quer saibamos ou não, é o encontro entre a sede de Deus e a nossa. Deus deseja que tenhamos sede Dele.

## **VALOR**

O valor de nossa oração não é medido pelo número de grandes ideias ou sensações maravilhosas que encontraremos lá, mas pelo fato de que, neste lugar do mundo em que estamos, neste momento de nossa vida onde nos encontramos, ousamos nos expor ao encontro com Deus. Um encontro de ser para ser. A Bíblia diz “face a face”. Escritores espirituais dizem “coração a coração”. O importante? Que Ele possa nos encontrar. Então teremos alguma chance de encontrá-lo também.

## **VIDA**



Nunca será demais repetir que podemos rezar com a vida, através de nossos encontros fraternos, das informações, é excelente! E precisamos também treinar jovens nessa prática. Mas é essencial ensiná-los também a orar de outra maneira, “da Bíblia”, da Palavra de Deus. Caso contrário, é sempre o homem que fala durante a oração, e Deus não pode colocar uma palavra!

*Père Alain Bandelier, Jean Plya, Père Pierre Descouvemont et Jacques Gauthier*

#### **Evangelho Mc 3, 22-30 (27 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfêmias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nos relatos dos evangelhos fica bem claro o conflito permanente que os líderes religiosos da altura tiveram com Jesus Cristo. Não bastaram as acusações de desrespeito pelas regras judaicas. No evangelho da liturgia deste dia observarmos a infâmia de acusarem Jesus como estando do lado do demónio.

Estupidamente admirados, também nós que O procuramos seguir, ficamos como que surpreendidos com os ataques de que somos alvo, sempre que procuramos fazer a Sua vontade. Contudo, a verdade é que passaram dois mil anos sobre os acontecimentos que nos são relatados nos Evangelhos e nos Actos dos Apóstolos e as coisas não mudaram assim tanto.

É bom que mantenhamos a humildade de não pensarmos que temos sempre razão. Melhor ainda, é reforçar a nossa oração por forma a percebermos melhor o que Deus espera de nós. Sabemos o quanto custa estar a remar para chegar aos que mais precisam e darmos conta dos ventos e trovoadas contrárias que, tantas vezes, nos chegam daqueles que deveriam estar a remar no mesmo barco e no mesmo sentido.

Só mesmo na Palavra e na oração poderemos encontrar a paz e o ânimo que precisamos para não desistir e para mantermos a vontade inquebrantável de prosseguirmos na missão que nos foi confiada por Deus. De lutar contra a voz do demónio que nos

incentiva a não nos envolvermos e a nos afastarmos com pensamentos que existem outros que têm maior responsabilidade e que não nos compete a nós agir mas, sim às entidades competentes. Em verdade, nós somos as “entidades que recebem as competências” que vêm de Deus para agir junto daqueles que sofrem. Não nos refugiemos em desculpas.

É bom estarmos atentos aos esforços dos nossos irmãos para os ajudarmos e não servirmos, também nós, como forças de bloqueio que tão bem sabemos criticar.

Por esta altura ainda estamos a reflectir no encontro do passado sábado do Pátio dos Gentios em que sob o tema “Histórias da Rua”, foram partilhadas histórias de vida dos nossos irmãos a quem chamamos “sem-abrigo” e de voluntários que vão ao seu encontro para os auxiliar. Não fosse a presença do Espírito Santo que nos desinstala e nos faz ir ao encontro, levando o toque de Deus, de quem vive desesperançado e, o nosso mundo ainda seria bem pior.

As acusações de que Jesus foi alvo por parte dos fariseus e doutores da lei têm, ainda hoje, outros protagonistas mas, as mesmas motivações: a inveja, o medo de perda de poder, o egoísmo e a falta de amor. Num mundo em que as fake news parecem governar as nossas vidas, não faltam as falsas notícias, mascaradas de verdades inquestionáveis e que visam atingir objectivos bem perversos. Hoje, as redes sociais dão asilo a todo o tipo de mentiras que passam por verdade. A nossa Igreja, como seria de esperar, está sempre na berlinda. Algumas vezes, porque nos são lançadas calúnias, outras vezes porque a nossa condição de pecadores nos põe a jeito.



Somos chamados a ser transparentes, a não pactuarmos com injustiças e paz podre e, acima de tudo a seguirmos o mandamento do Amor. Senhor Jesus, vinde em nosso auxílio e não nos deixeis cair nas tentações do maligno.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Frase do dia do Papa Francisco: “Olhar a Cruz”. A minha fé impele-me a olhar para a Cruz. Como eu queria que por um instante os homens e as mulheres de boa vontade olhassem para a Cruz! Pode ler-se lá a resposta de Deus, à violência respondeu-se com a mansidão, à morte não se respondeu com o ódio. (Homilia na vigília de oração pela paz, 7 de setembro de 2013)

#### Evangelho Mc 3, 31-35 (28 Janeiro de 2020)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d’Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que

estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos como Jesus quer que nos empenhemos na salvaguarda da nossa família. Habitualmente, usamos a palavra família para englobar as pessoas que têm relações de consanguinidade ou ligadas pelo casamento. Para Jesus, família não está limitada às definições humanas.

Para nós cristãos, irmãos devem ser todos os homens, mulheres e crianças que vivem em qualquer parte do mundo. Mas, tratamos assim todos como irmãos? Fazemos outros tipos de distinções? A religião, a nacionalidade, o sexo, a condição social, a riqueza ou até o clube da nossa simpatia provocam divisões entre nós?

Para Jesus o mais importante de tudo é fazermos a vontade do Pai que está no Céu. Fazer a vontade do Pai é vivermos de acordo com o mandamento do Amor. Amarmos ao jeito de Jesus Cristo e, em liberdade total, sermos responsáveis uns pelos outros no caminho para a santidade que nos levará à Casa do Pai.

Quantas vezes, os familiares são responsáveis pelo afastamento de Deus. Quantas vezes, uma esposa ou um esposo se afastam da ligação a Deus porque não querem melindrar o outro. Provavelmente, são mais os casos de quem não vai à missa a convencer o outro que participava a deixar de ir. Quantas vezes, as ligações familiares são obstáculo à nossa participação na actividade da nossa Igreja. O cuidado necessário para com a família, não pode ser desculpa para a nossa falta de participação na construção do Reino de Deus.

Jesus respeitava, amava e obedecia a Sua Mãe. Contudo, nada disso O podia impedir de se manter fiel à missão que Lhe foi atribuída por Deus Pai. Naquele momento, o mais importante eram os ensinamentos que Jesus dava àqueles que O escutavam. Jesus não foi mal educado com Sua Mãe, simplesmente colocava sempre a vontade do Pai como prioridade. Essa prioridade levou-O a ser perseguido, condenado, torturado e morto na Cruz.

Não posso deixar de pedir perdão pelas vezes em que coloco a minha vontade acima do meu desejo de fazer a vontade de Deus.

Nós que nos dizemos cristãos, seguidores de Jesus Cristo, devemos seguir os mesmos princípios. Deus desafia-nos a amar todos e não colocarmos nenhum dos nossos irmãos fora do nosso amor. Obviamente, os nossos familiares não devem deixar de ser amados. Amar todos, perdoadando, tendo compaixão, procurando ajudar e caminhando a seu lado.



Não posso deixar de pedir perdão pelas vezes em que coloco a minha vontade acima do meu desejo de fazer a vontade de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## Evangelho Mc 4, 1-20 (29 Janeiro de 2020)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há muitos anos que passámos a ter a Palavra de Deus presente nas nossas vidas. Os evangelhos já os lemos e relemos por diversas vezes ao longo deste tempo. Por vezes, depois de partilhar a minha meditação, vou reler o que escrevi há alguns anos. Tantas são as diferenças que até parece terem sido escritas por pessoas bem diferentes.

Em verdade, a pessoa é a mesma mas, as circunstâncias da vida são diferentes, o amadurecimento da Fé vai dando frutos e até os conhecimentos adquiridos pela experiência da vida fazem com que os olhos e o coração que escuta, sejam tocados de maneira diferente.

“Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça”. Temos ouvido mas, nem sempre escutamos a Palavra como desafio para a mudança de vida. Algumas vezes, lemos a Palavra como recados para os outros, não para nós, e até corremos a tentação de nos acharmos melhores que eles. O entendimento da Palavra depende da nossa ligação a Deus. Quanto maior for a intimidade que temos com Ele, maior será o nosso conhecimento do que Deus espera de nós e maior será a nossa Fé e a nossa capacidade de amar.

Jesus é o semeador que espalha a semente da Sua Palavra. A parábola que nos é apresentada aponta diversas formas de A “acolher”. Quando me procuro identificar com um dos grupos descritos por Jesus, verifico que “tenho dias”. Às vezes não dou a

importância que Lhe é devida e vejo-a direcionada aos outros; outras vezes não tenho a perseverança que devia ter a segui-la e sou infiel a Deus quando surgem as naturais dificuldades; outras vezes deixo-me dominar pelas coisas deste mundo e fico refém dos bens materiais, dos poderes e reconhecimentos; outras vezes dou alguns frutos mas sei que se me empenhasse de outra forma poderia dar mais para a construção do Reino de Deus.

Enquanto pai e avô, tenho vindo a descobrir que devo pautar a minha vida na relação com filha e neta mas, também, com todos os outros, pelos mesmos parâmetros de Deus. Devo transmitir com o meu testemunho de vida, os valores que me chegam da Palavra, respeitar a decisão de cada um e, sempre continuar a amar cada um deles.



Senhor Jesus, damos graças por não desistires de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 4, 21-25 (30 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Só quando nos deixamos iluminar pela Luz de Deus, conseguimos ultrapassar os obstáculos colocados no nosso caminho de vida para a santidade. Por outro lado, essa luz que nos ilumina deve ser reflectida para o mundo em que vivemos. Para tal precisamos de levar uma vida de acordo com o que Deus quer para nós. Caso contrário, o pecado nos deixa opacos e nos coloca a viver nas trevas.

Sem o testemunho de vida, por mais bonitas que sejam as palavras que saem da nossa boca, soarão sempre a falso.

Jesus quer-nos como sal, luz e fermento para transformar o mundo à nossa volta. Mas, cuidado nós não somos verdadeiramente a Luz que é Jesus. A nós cabe o papel de a fazer chegar aos locais mais escuros do mundo mas, também, à nossa alma. Luz que ilumina as gerações, sal que dá sabor à vida e fermento que faz crescer o Amor que vem de Deus.

Estarmos no alto para iluminar o mundo com a Luz que é Jesus e nunca para conseguir outros propósitos como a nossa vanglória e querermos ser o centro de todas as atenções. Na minha actividade de catequista devo procurar sempre a humildade e não me julgar melhor porque sei mais sobre estas coisas.

A missão de levarmos o evangelho aos nossos irmãos é muito importante. É o próprio Deus que nos desafia a colaborarmos na construção do Reino de Deus. Ao invés de ficarmos cheios de nós mesmos, há que dar graças pela confiança que Deus deposita em nós. Somos, mais uma vez, chamados a perdoar. Para perdoar precisamos de amar ao jeito de Jesus. Como nos prometeu, Ele estará sempre connosco até ao fim dos tempos. Porquê ter medo? Porquê fugirmos da nossa condição de filhos muito amados de Deus?

A morte até que nos amedronta e complica as nossas vidas. Contudo, sem a morte nunca chegaremos à vida eterna.

Ao longo da vida fomos conhecendo e perdendo muito irmãos. A saudade não nos larga e, ao contrário do que nos disseram não se atenua com o tempo. Queremos crer que esses nossos entes queridos já participam no Reino de Deus e que, intercedem por nós pecadores. Enquanto andaram por este mundo foram os responsáveis pelo que de melhor aconteceu nas nossas vidas. Porque nos amaram, reflectiram a Luz de Deus e mudaram as nossas vidas. Através deles fomos levados ao colo para o encontro pessoal com Jesus Cristo. Hoje, devemos ser nós a levar os que caminham ao nosso lado ao encontro de Jesus.



Sim, é para mim, para ti, para nós que Jesus diz “se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 4, 26-34 (31 Janeiro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deixamos que o Reino de Deus cresça dentro do nosso coração? Deixamos que a semente que nos é diariamente colocada pela Palavra, germine e vá crescendo em nós?

O crescimento do Reino de Deus em cada um de nós, faz-se de um modo lento, silencioso e invisível aos nossos olhos. Deus fala-nos sempre de modo simples, com exemplos simples e na procura de chegar à simplicidade da nossa vida.

A verdade é que quando nos abrimos ao Amor de Deus, quando acolhemos a Palavra de Deus, a semente vai crescendo quase sem darmos conta e acaba por nos transformar, num processo de conversão e maturidade espiritual.

Quando deixamos que o Espírito Santo mude os nossos critérios de vida e os nossos valores, também as nossas acções se ajustam aos modos de ser e viver de Jesus Cristo.

Para que todas estas maravilhas aconteçam, precisamos abrir-nos ao Amor e à Misericórdia. Quantas vezes, nas piores situações de sofrimento, damos conta das nossas fragilidades, ficamos mais humildes e acolhemos o Amor de Deus. Aqueles que não são capazes de ver as coisas simples sempre encontrarão grande dificuldade em entender as parábolas de Jesus. Por essa razão, muitos dos líderes religiosos tiveram grandes dificuldades em compreender Jesus e dar conta que estavam na presença do Messias há muito aguardado. Em verdade eles estavam à procura de outros reinos, outros poderes.

Hoje, nós que somos instrumentos de Deus, semeamos a Palavra nos ambientes em que vivemos. Nem sempre temos a paciência e a mansidão para aguardar pelos resultados. A todo o tempo devemos perceber que quem faz crescer a planta é Deus. Nós devemos semear e cuidar da planta mas a capacidade de crescimento e transformação está nas Mãos de Deus. Cabe-nos ser jardineiros zelosos e apaixonados pela nossa missão.



Quem se sente amado, tem necessidade de amar. Nesses momentos, sentimos aquele ardor no coração que nos impele a ir ao encontro dos nossos irmãos, partilhando com eles esse conhecimento do quanto somos filhos amados de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 5, 1-20 (3 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuró-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios

de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com a vinda de Jesus Cristo, fomos salvos da morte eterna. Há algumas semanas que a Fundação AIS (Ajuda a Igreja que Sofre) nos vem pedindo as nossas orações pelos quatro jovens seminaristas que foram sequestrados a 8 de Janeiro na Nigéria, após ataque de grupo armado ao seminário de Kakau, no estado de Kaduna.

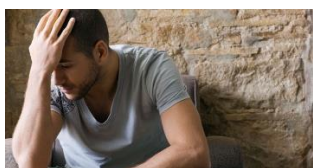
Dez dias depois um deles foi abandonado em estado crítico. No passado sábado foram libertados dois dos seminaristas e, horas depois, foi encontrado o corpo de Michael Nnadi, barbaramente assassinado pelos bandidos que o raptaram. O ataque contra o Seminário ocorreu, recorde-se, apenas 13 dias depois do bárbaro assassinato de uma dezena de cristãos por elementos de um grupo terrorista associado ao Estado Islâmico também no norte da Nigéria.

É verdade que a Nigéria fica longe de Portugal e estes martírios são só mais uns exemplos dos inúmeros que têm ocorrido nos últimos anos em muitas áreas do mundo. É verdade que somos tentados a ficar com os nossos corações duros como pedra para não sucumbirmos às notícias de sofrimento que nos chegam todos os dias. Não é menos verdade que enquanto cristãos somos irmãos da Esperança que Jesus Cristo nos veio trazer. Sabemos qual o destino de todos os que acreditam e dão a vida por Jesus. Mesmo assim, a persistência dos actos bárbaros parece que já nem nos faz indignar. Permanecemos “mornos”, e as únicas palavras que saem da nossa boca têm a ver com “pena e com coitadinhos”.

Jesus continua a procurar libertar-nos desses “demónios” que habitam nos nossos corações.

No episódio que a liturgia nos traz hoje, vemos como Jesus exorciza um homem que estava possuído pelo demónio. Outros relatos, narrados nos evangelhos, poderiam simplesmente tratar-se de outras doenças que na altura todos identificavam como castigos de Deus pelos pecados cometidos.

O desejo de Jesus é libertar-nos para que sejamos instrumentos de Deus na construção do Seu Reino neste mundo, amando e servindo os nossos irmãos. Este é o verdadeiro caminho para a nossa felicidade. Porque hesitamos? Porque tardamos em nos deixarmos salvar por Jesus?



Vivemos numa sociedade em que prevalece uma cultura de morte. Os mortos dos nossos dias são o egoísmo, os medos, o orgulho desmedido, a



autossuficiência, os ressentimentos e ódios, porque somos pecadores. Precisamos que Jesus venha em nosso auxílio para nos curar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 5, 21-43 (4 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A mulher que sofria de fluxo contínuo de sangue há doze anos, assim como Jairo, o chefe da sinagoga tinham um ponto comum: a confiança que Jesus poderia responder às suas solicitações. A mulher acredita que se ao menos tocar nas vestes de Jesus ficaria curada. Jairo veio ao encontro de Jesus na maior aflição já que sua filha corria perigo de vida, restando-lhe a esperança que se Jesus impusesse as mãos sobre ela, ficaria curada.

O relato destas duas situações não pode deixar de nos interrogar sobre como reagimos no meio das turbulências da vida que atravessamos. Onde está a nossa confiança? Sabemos e vivemos a nossa vida conhecendo bem as nossas limitações ou, ao contrário, vivemos como fossemos senhores das nossas vidas e ficamos surpreendidos quando a tormenta ameaça derrubar-nos? Depositamos a nossa confiança em Jesus Cristo?

Fosse a minha confiança semelhante à daquela mulher do evangelho que “fura” entre a multidão para vir ao encontro de Jesus ou, tivesse eu a certeza como o Jairo, que mesmo no perigo da morte, Jesus pode sempre vir em nosso auxílio.

Durante toda a Sua trajetória terrena, Jesus sempre manifestou a sua compaixão por todos aqueles que sofriam. Os evangelhos mostram Jesus que encontramos a percorrer todos os caminhos afim de se cruzar com os sofredores. Sempre deixou claro que a cura era fruto da Fé que cada um trazia. Nos nossos dias, Jesus continua a “necessitar” da nossa fé para realizar a nossa cura e salvação. Também hoje, devemos procurá-lo, ir ao Seu encontro para pedir que venha em nosso auxílio.

A Fé continua a ser essencial. O que seria das nossas vidas sem a Fé? Só a Fé permite ter sempre uma atitude de esperança perante as tribulações da vida. Jesus é o nosso auxílio. Porque sabemos o quanto nos ama, porquê regatear a nossa entrega ao Seu serviço.



Gostaria de partilhar convosco as palavras do Papa Francisco na passada sexta-feira, 31 de janeiro, ao receber os participantes do primeiro Congresso Internacional da Pastoral dos Idosos, com o tema “A riqueza dos anos”, organizado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida: “Peço-lhes que não se cansem de proclamar o Evangelho aos avós e aos idosos. Vão ao encontro dos idosos com o sorriso no rosto e o Evangelho nas mãos. Saiam pelas ruas das paróquias, procurando os idosos que vivem sozinhos. A velhice não é uma doença, mas um privilégio! A solidão pode ser uma doença que pode ser curada com a caridade, a proximidade e o conforto espiritual”, advertiu o Papa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 6, 1-6 (5 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o Sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos sabemos a facilidade com que fazemos juízos precipitados sobre os outros. Já todos passámos por episódios complicados após termos depositado toda a confiança em alguém, que depois defraudou as nossas expectativas. Talvez por isso, o famoso “sexto sentido”, nos tente a não confiar.

Acredito que não confiar em alguém é a pior coisa que podemos fazer. Prefiro arriscar e, se for o caso vir a ficar desiludido. Não me consigo ver rodeado de mil precauções, apostando na desconfiança em alguém que Jesus me pede para amar como irmão. Naturalmente já fui defraudado nas minhas expectativas mas, prefiro a ficar pé atrás perante alguém.

Provavelmente, já fui preconceituoso e fiquei surpreendido pelas capacidades reveladas por alguém de quem não estava à espera. Também não é de estranhar a dificuldade em evangelizar os membros da nossa família. Não poucas vezes, fazemos concessões de que mais tarde nos arrependemos. Para não nos considerarem fanáticos só porque procuramos seguir a vontade de Deus, acabamos por falhar com Deus e, nem por isso levamos os nossos familiares a se aproximarem d’Ele.

Quanto mais procuramos seguir os métodos de Jesus, maiores são as dificuldades. O mundo não está à espera da humildade e da simplicidade. Jesus é prova do que disse: nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. O relato da liturgia de hoje mostra bem como foi recebido quando veio anunciar a Boa Nova na terra onde tinha passado a sua juventude com Maria e José.

Os líderes religiosos que O escutavam não perceberam a simplicidade de Jesus e, até se sentiram ameaçados, razão para O tentarem levar ao alto do monte e, lançando-O do penhasco, O matarem. Por essa altura, Jesus realizou o Seu primeiro milagre ao passar no meio deles e não se deixar apanhar.

Quantas vezes, vão acontecendo verdadeiros milagres na nossa vida. Alguns acham que é pura sorte, outros coincidência, outros ainda que quis “o destino” que assim acontecesse. Os que têm Fé, sabem muito bem, as graças que Jesus faz nas suas vidas. Ele chega até nós na Palavra, na Eucaristia, na oração mas, também, através de irmãos que Ele faz cruzar nas nossas vidas. Eu sou testemunha do Seu Amor e da Sua presença na minha vida.



Sei como fica feliz quando, como Ele, faço a vontade do Pai e, como se entristece quando me deixo perder nas trevas. Até quando O desiludimos permanece junto de nós e nos ama. Que a nossa vida seja um louvor permanente a Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 6, 7-13 (6 Fevereiro de 2020)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforge, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, Jesus enviou os seus discípulos, dois a dois, para anunciarem o Reino de Deus. Se, por um lado, lhes deu o poder sobre os espíritos malignos e a capacidade para curar os enfermos, por outro, ordenou-lhes que não levassem pão, alforge ou dinheiro no cinto e só levassem uma túnica vestida e umas sandálias calçadas.

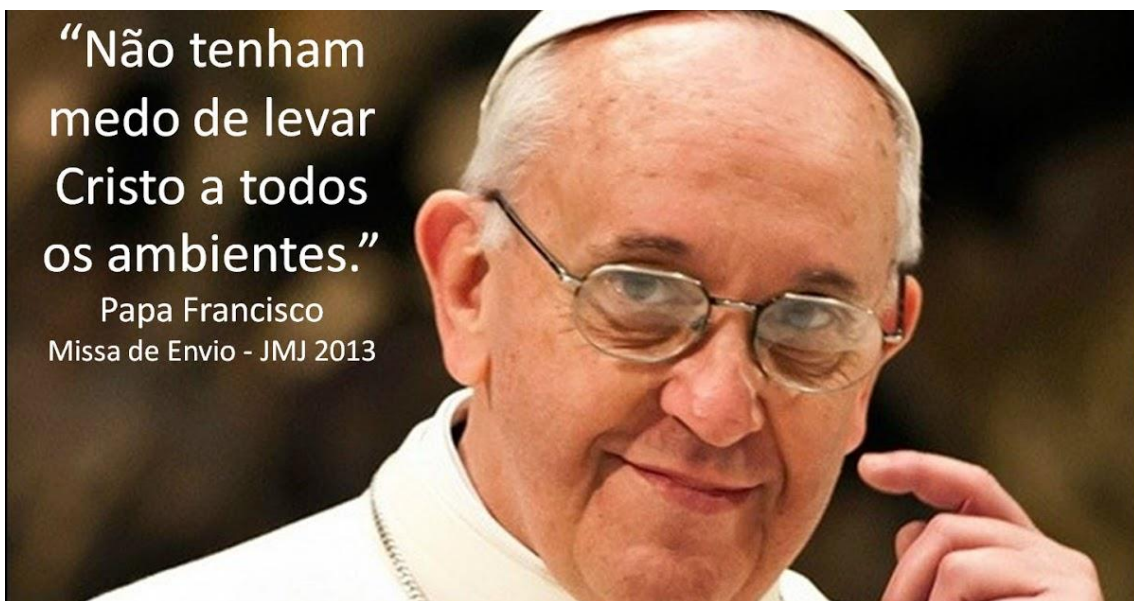
À partida, parece uma ordem exigente de Jesus aos enviados. Visto com maior reflexão, percebemos que Jesus pretende ajudá-los com orientações que os foquem para o essencial.

Passaram dois mil anos e o desafio recai agora sobre nós. Se queremos alcançar os objetivos de acordo com a vontade de Deus, também nós necessitamos de seguir as instruções de Jesus. Não poucas vezes nos focamos em aspectos acessórios, queremos seguir Jesus mas continuamos a olhar para trás, para a nossa vida, nossos bens, nossas relações. Por vezes, deixamos vir ao de cima a nossa pouca Fé no Espírito Santo. Caminhamos sozinhos e ignoramos as promessas de Jesus. Este mundo em que vivemos até que parece ter solução para tudo e leva-nos a nos considerarmos autossuficientes e sem necessidade de Deus e dos nossos irmãos. É claro que damos conta do contrário e das nossas limitações, logo na primeira esquina da vida, no primeiro obstáculo em que embatemos e nos machucamos.

Precisamos de andar com a Palavra acolhida pelo nosso coração e levada nas mãos aos nossos irmãos como ainda ontem escutávamos do nosso Papa Francisco. Essa caminhada deve ser feita a dois, em igreja e não, como tantas vezes acontece, de modo voluntarioso mas, de forma concertada pela oração. Antes de falarmos de Deus aos homens, devemos falar dos homens a Deus. Ele nos iluminará sobre qual a melhor forma de realizarmos a missão com sucesso. Temos de confiar na Providência divina.

“Não tenham  
medo de levar  
Cristo a todos  
os ambientes.”

Papa Francisco  
Missa de Envio - JMJ 2013



Jesus nos envia a evangelizar para os nossos ambientes. Para fazer a vontade de Deus não é imprescindível viajar para a África ou, sequer, para uma outra região do nosso país. Se estivermos atentos, damos conta do muito há por fazer na proximidade e, até, no interior da nossa família. Uma certeza: não caminhamos sós. Jesus estará connosco até ao fim dos tempos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2020)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão de olhar para Aquele que trespassaram».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje celebramos a Festa das Cinco Chagas do Senhor.

Uma breve nota histórica: *O culto das Cinco Chagas do Senhor, isto é, as feridas que Cristo recebeu na cruz e manifestou aos Apóstolos depois da ressurreição, foi uma devoção muito viva entre os portugueses, desde os começos da nacionalidade. São disso testemunho a literatura religiosa e a onomástica referente a pessoas e*

*instituições. Os Lusíadas sintetizam (l, 7) o simbolismo que tradicionalmente relaciona as armas da bandeira nacional com as Chagas de Cristo. Assim, os Romanos Pontífices, a partir de Bento XIV, concederam a Portugal uma festa particular, que ultimamente veio a ser fixada neste dia.*

Não resisto a partilhar a 1ª leitura (Is 53, 1-10) que hoje nos traz a liturgia diária. É importante o texto do Antigo Testamento que nos fala do Messias que virá salvar o povo de Deus: “ Quem acreditou no que ouvimos dizer? A quem se revelou o braço do Senhor? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar nem aspeto agradável que possa cativar-nos. Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas, quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do seu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeitores, embora não tivesse cometido injustiça nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aproveu ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Mas se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias e a obra do Senhor prosperará em suas mãos”.

Hoje, na oração do terço, meditamos nos mistérios dolorosos. Tudo se conjuga para fazermos uma pausa nas nossas rotinas e meditarmos na História da Salvação, sem qualquer dúvida, a maior história de Amor. Um Amor de um Deus Criador que nos ama incondicionalmente. Não fosse assim, o que seria de nós míseros pecadores? Como poderíamos ambicionar à vida eterna junto do nosso Pai?

Não fosse a nossa condição de filhos amados de Deus, como suportar este mundo em que reina a injustiça e a mentira. Um mundo que passados dois mil anos, continua ostracizar Deus e aqueles que O procuram seguir? Se Jesus viesse novamente e da mesma forma, tornaria a ser perseguido, torturado e morto. Parece que para muitos aqueles acontecimentos históricos continuam a considerar irrelevantes e, daí, seguirem vidas sem amor. Não, o que sentem por si mesmos pode ser desmedido egoísmo mas, decerto não é amor.

O evangelho relata o testemunho do apóstolo João, o único dos doze a estar presente aquando da crucificação de Jesus Cristo no Calvário. Jesus está ali em sinal de obediência. O servo não faz o que quer mas, o que lhe é mandado pelo seu Senhor. Quer na leitura do livro de Isaías, quer no evangelho de João, Jesus o Servo de Deus, carrega as nossas enfermidades e as nossa dores. Ele foi sentenciado de forma iníqua a um brutal sofrimento, pelas faltas por nós cometidas. Ele entregou Sua vida em sacrifício de expiação.



Nos dias em que vivemos e em alguns locais deste mundo, continuam a ser martirizados alguns daqueles que fazem das suas vidas, fontes de



serviço aos irmãos, como nos pediu Jesus. Recordo o seminarista nigeriano Michael Nnadi, morto às mãos dos fanáticos assassinos muçulmanos mas, também, pelo silêncio cúmplice de muitos que não ousam denunciar as injustiças dos poderosos. Quantas vezes, também me calei...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 6, 53-56 (10 Fevereiro de 2020)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“E todos os que O tocavam ficavam curados”.

No passado sábado tendo em vista a preparação dos “missionários da escuta” que sairão com Cristo ao encontro de todas as periferias, em especial, os idosos e doentes que vivem na solidão das suas casa ou aqueles que se encontram em lares mas, não recebem a visita dos seus familiares, os voluntários da vigararia que levam ou virão brevemente a levar a cabo essa missão, participaram na recolção/reflexão com o Padre Fernando Sampaio, capelão do Hospital de Sta Maria. A sala da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana onde decorreu o encontro, estava cheia de gente com boa vontade. Ficámos todos felizes.

Ao encontro de Jesus vinham doentes de todos os lugares. O sofrimento de que padeciam e a esperança da cura faziam com que O procurassem para alívio. Jesus deixava-se tocar e tocava os doentes que curava. Os doentes tocavam o Sagrado Coração de Jesus, cuja compaixão O fazia atender todos em todas as circunstâncias.

Já todos passámos por situações de sofrimento. Ao contrário, dos momentos de alegria em que tantas vezes nos esquecemos de dar Graças a Deus, na dor e na desgraça, procuramos socorro para a nossa vida.

Não adianta procurarmos encontrar desculpas para as nossas omissões. A nossa missão, enquanto filhos muito amados de Deus, está em testemunhar esse amor, fazendo como Jesus: cuidando dos nossos irmãos que procuram nosso auxílio. Se tivermos Fé, também nós os poderemos curar em nome de Jesus.



Precisamos reforçar a nossa ligação a Deus através da oração, da eucaristia e da Palavra. Algumas vezes, menosprezamos essas formas de nos

ligarmos a Deus. A oração alimenta a nossa Fé e é uma forma simples e eficaz que pode e deve ser usada em qualquer circunstância.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Evangelho Mc 7, 1-13 (11 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra vem tirar-nos do conformismo do nosso caminhar e lança-nos o desafio de nos rebelarmos contra todos os nossos pensamentos e acções que vão contra a nossa natureza de filhos muito amados de Deus.

Neste evangelho, vemos Jesus a questionar as nossas práticas diárias por onde nos movimentamos. Não podemos ficar retidos nas incongruências dos nossos antepassados. A verdade é que nos nossos dias também abundam exemplos de regras e mais regras sem pinga de amor. Por vezes, as regras são até criadas por cada um de nós na relação que estabelecemos com os nossos irmãos. Regras discriminatórias. Regras não pautadas pelo amor de Deus.

De que valem ritos e práticas que se limitam a seguir as normas deste mundo aos olhos de Deus? Algumas vezes, as nossas práticas são motivo de crítica por parte dos nossos irmãos de outras religiões. Não se trata de estarmos alinhados com o que outros comentam mas, tão só de nos empenharmos em fazer a vontade de Deus. Decerto esses irmãos terão os seus telhados de vidro mas, o importante é corrigir as nossas iniquidades. Quantas orações saídas da boca e com os pensamentos a vaguear por outras paragens. Quantas orações adiadas porque colocadas num segundo plano de vida. Quanto bem que ficou por fazer por orgulho e egoísmo?





Hoje quero pedir-Te meu Senhor e meu Deus que me ajudes a centrar a minha vida na Tua vontade. Que nos libertes dos formalismos e legalismos sem sentido e que nos afastam de Ti. Que nos ajudes a nos mantermos fieis ao Teu Mandamento do Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 7, 14-23 (12 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos que nem todos os alimentos são favoráveis à nossa dieta alimentar, sobretudo, quando ingeridos em excesso. O povo judeu foi definindo um conjunto de “alimentos proibidos”. A alimentação dos judeus era baseada em couves, vinhos, especiarias, molhos, cerveja e o mais importante, o pão. Vestiam-se a rigor para a hora das refeições e comiam com rapidez. Os judeus não comem carne de porco, cavalo, camelo, coelho, caranguejo, lagosta e camarão. Na verdade, à excepção de peixes com escamas, nenhum fruto do mar é permitido. Há também a proibição de misturar leite e carne, devendo haver um espaço de seis horas entre os alimentos de uma mesma origem.

Os judeus tinham uma enorme preocupação em definir o que era puro e impuro. A lei de Moisés foi deturpada para justificar estas regras. Os líderes religiosos procuravam um controlo total e absoluto sobre o povo. Muitas dessas regras eram flexibilizadas de acordo com os seus interesses pessoais. Por todo o lado existiam espiões que vigiavam de perto a vida do povo, afim de os castigar com pagamento de multas.

Neste evangelho, vemos como Jesus que procura a nossa felicidade, não pode pactuar com tamanhas aberrações. Jesus não quer ser politicamente correcto. Não procura dizer algo e o seu contrário em função dos interlocutores. Dá para perceber que o posicionamento de Jesus, afrontando alguns dos costumes ridículos e os líderes religiosos promotores de tantas regras, teria de acabar mal.

Sabemos que Jesus não estava a comentar hábitos de higiene mas, a colocar em evidência o quanto de errado eram essas leis.

Não nos fiquemos pela crítica severa dos líderes daquele tempo. Afinal, o importante mesmo é que a Palavra desperte em nós o desejo profundo de nos libertarmos de tudo o que é iníquo, arranjando espaço para agarrarmos o desafio de seguir Jesus.

Também hoje escutemos a voz de Jesus: “Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça”. Não nos deixemos cair na hipocrisia.

Quantas vezes, somos tentados a não fazer ondas. A cumprir regras absurdas só para manter um registo de paz. Uma paz podre que promove as injustiças. Quantas vezes, calamos a denúncia do mal e nos tornamos cúmplices cobardes.

Nos nossos dias, existem “impurezas” que continuam a cair sobre os mais humildes. As desigualdades a crescerem, a violência, a corrupção e a impunidade descarada devem ser por nós denunciadas.



Em sentido contrário, há que perseverar no que é realmente importante para a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 7, 24-30 (13 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d’Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a dizer-nos que a Fé é essencial para a nossa vida. A Fé leva-nos a fazer a vontade de Deus. A mulher que busca Jesus para pedir a Sua acção na cura de sua filha doente tinha uma fé muito grande. Como nos é narrado no evangelho, ela não pertencia ao povo Judeu, esse sim, escolhido entre todos os povos. Contudo, o seu amor de mãe não a deixava desistir perante as dificuldades. A fama dos milagres de

Jesus haviam chegado até ela e fez com que acreditasse que se Jesus quisesse também poderia curar sua filha.

Quando está em causa a felicidade de seus filhos, as mães vão até ao infinito na procura de solução para os problemas.

Jesus, com o intuito de medir até onde ia a sua fé, coloca uma certa reserva em aceder ao pedido daquela mãe. Ela não desiste e dá conta da fé que tem em Deus. Jesus Se compadece e acede ao seu pedido.

Hoje, todos aqueles que procuram seguir Jesus fazem parte do povo escolhido. A salvação veio para todos os povos. Por vezes, andamos demasiado ocupados com as nossas vidinhas e, nem damos conta dos atentados que os senhores deste mundo procuram realizar contra os filhos de Deus.



Nos últimos dias, temos vindo a dar conta do golpe de estado dos defensores da despenalização da eutanásia. Muitos têm sido os que procuram, de modo lúcido, explicar o absurdo da lei proposta. Contudo, são muitos os exemplos de mau jornalismo pelos esquecimentos propositados. Avaliar as experiências e as consequências que a lei de despenalização originou em países como a Bélgica ou a Holanda daria para perceber o caminho que estamos a percorrer. Se a lei for aprovada, pouco a pouco, a lei tenderá a que a eutanásia deixe de ser uma opção para passar a ser obrigatória. Infelizmente, é esse o sentido de muitos que acham, a bem da sua qualidade de vida, não temos de pagar os tratamentos e o bem-estar dos nossos irmãos que vivem graves problemas de saúde. Não me sai do pensamento, o testemunho de um dos pais da despenalização da eutanásia na Holanda - o medo que muitos doentes têm em entrar num hospital, pois não sabem se alguém decidirá por eles a sua morte. No início, as intenções legislativas nesses países, também pareciam de grande ternura e amor pelos que sofrem. De seguida partilho um texto antigo de um padre jesuíta. Bom para reflexão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

[Deixem-me morrer com dignidade](#)

**P. Miguel Almeida, sj (10 maio.2018)**

*Uma ação ou omissão que tenha como intenção aliviar o sofrimento, mesmo que aproxime o momento da morte, não é eutanásia; é um ato médico no sentido mais profundo do que é ser médico.*

**1.** A vida não tem um valor absoluto. Mais: a vida não é sequer o valor mais alto do ser humano. Pelo menos na perspectiva de uma ética que se quer verdadeiramente humana. E, se podemos fazer esta afirmação dentro da âmbito de uma “ética natural”, mais ainda e com maior propriedade ela tem sentido no contexto de uma ética religiosa. No campo da religião, a fé apresenta-se como um valor claramente

superior à vida. Que o digam os mártires de todas as religiões e, nomeadamente, da religião cristã à qual pertenço. O próprio fundador desta religião afirmara que o valor mais alto é dar a vida pelos amigos. E assim Ele próprio o fez. Chegara mesmo a afirmar da sua própria vida: “Ninguém ma tira; sou Eu que a ofereço livremente” (Jo 10, 18). Há, por isso, para o cristão, valores pelos quais vale a pena morrer.

Mas não é necessário professar uma religião para assumir que há valores mais altos do que a vida: a honestidade, a honra, a integridade, a fidelidade, o amor, a dignidade são valores comuns a todos os cidadãos. Sim, a dignidade. Peço a Deus que, se algum dia tiver que decidir entre a vida e a dignidade, me dê força para optar pela dignidade, pois sei bem que esta é um valor, em muito, superior àquela. Quero morrer com dignidade!

**2.** Por isso, por favor, quando eu estiver a morrer, não me ponham “ligado à máquina” a preços exorbitantes, com tratamentos extraordinários e desproporcionados, para alongar a minha vida mais uns dias. Se possível, deem-me analgésicos e paliativos que me tirem as dores e os sofrimentos, mesmo sabendo que, eventualmente, esse procedimento pode abreviar o meu tempo de vida. Usem apenas meios que me possam trazer algum benefício real, que possam ser aplicados sem dor e cujo custo seja razoável. De resto, podem desligar tudo ou cessar outros tratamentos. Deixem-me morrer em paz. Por favor, deixem-me morrer com dignidade!

**3.** Não troco a minha autonomia por uma autossuficiência mascarada. Quero ser humano até ao fim, pois sei que a dignidade está no facto de ser pessoa. O que é verdadeiramente humano, essa é a questão que nos move. E aqui, o conceito de autonomia pessoal ganha uma importância crucial. Para alguns, a fragilidade, a debilidade, a dependência, a deformação física ou demência, a deficiência, a dor, o sofrimento podem conduzir à perda de autonomia e, nesse caso, a vida perderia toda a dignidade. Mas não é a vida em abstrato que é digna; é a pessoa humana que é digna. Por isso, enquanto for ser humano, é sempre digno!

Claro que a autonomia é um valor essencial a salvaguardar. Mas, quando considerada como um valor isolado, absolutiza-se e torna-nos menos humanos. O centro do mundo passa a ser exclusivamente o nosso próprio eu, exaltamos a individualidade e perdemos toda a noção de responsabilidade e de bem comum. E respeitar a autonomia de alguém a este nível absoluto corresponde a isolá-la. Isto não é respeito pela autonomia; tem outro nome: indiferença face à autossuficiência.

Diante de alguém que se defende dentro do muro da sua autossuficiência, mesmo que doente, preferimos afastar-nos (tantas vezes por não sabermos lidar com a pessoa) e tornar-nos indiferentes em vez de exigentes. E dizemos: “ele é que sabe, é a sua vida, é a sua morte”. E, plenos de uma pena pelo coitadinho mascarado de compaixão, afirmamos: “tem direito à sua última decisão”. Por favor, defendam-me da minha autossuficiência. Ajudem-me a morrer com dignidade!

**4.** Finalmente, por favor deem-me uma morte assistida. Melhor: uma morte acompanhada. Morrer não é um momento; é um processo. Começamos a morrer desde que nascemos. Mas o último suspiro deve ser uma experiência de grande solidão. Por isso, se for possível não me deixem sozinho nesse momento. Sempre atenua a solidão do ato de morrer. Vou-me conhecendo cada vez melhor e sei que de herói não tenho nada. Que bom que era se morresse com amigos e família à minha volta. As relações são tudo na vida. Haverá morte mais digna do que aquela que espelhe o que foi a vida?

**5.** Convém deixar explícito que a eutanásia não é a cessação de tratamentos extraordinários ou desproporcionados. Isso é apenas deixar morrer. Tratamentos desproporcionados são eticamente reprováveis. Morrer faz parte da vida, e deixar morrer também. Mais, o uso de analgésicos e tratamentos que aliviem o sofrimento, mesmo que abreviem o tempo de vida, são um bem. A intenção aqui conta muito. A eutanásia é uma ação ou uma omissão que, na intenção, cause a morte com o fim de suprimir o sofrimento. E não o contrário: uma ação ou omissão que tenha como intenção aliviar o sofrimento, mesmo que aproxime o momento da morte, não é eutanásia; é um ato médico no sentido mais profundo do que é ser médico. Porque ser médico, mais do que tratar doenças, é tratar as pessoas.

**6.** Por isso, recusando-me a considerar que aqueles que são a favor da eutanásia são todos assassinos, estúpidos ou más pessoas, apenas deixo aqui o meu testemunho do desejo de viver com dignidade até ao fim. A eutanásia rouba-me a dignidade. Porque a morte não é um assunto privado, só meu. Quando morre um pai ou uma mãe, um irmão ou um filho, a mulher ou o marido, sabemos bem que essa morte não é só daquele que morreu. Não é um assunto só seu. Nós não nos constituímos acima de tudo como indivíduos, mas como parte de um grupo, de um corpo. Ao contrário do que a aparência quer gritar, é a interdependência que existe entre nós que nos torna verdadeiramente humanos. Diria mesmo que é a fragilidade própria da nossa contingência que nos faz ser mais pessoas. Porque nos diz que

precisamos uns dos outros para sermos nós próprios. E isto não nos rouba a autonomia, mas defende-nos da autossuficiência. Bendita fragilidade humana que nos aproxima uns dos outros. As relações – não a aparência, não a saúde, não a autonomia absoluta – tornam-nos mais humanos e, por isso, mais dignos.

Portanto, unir a escolha da própria morte à dignidade é uma falácia. Uma lei que defendesse esta suposta “morte com dignidade”, estipularia que os doentes, pelo simples facto de o serem, perdem toda a responsabilidade para com os outros e podem chegar ao direito de nem sequer ter que notificar os amigos ou os parentes próximos para tomarem a sua “última grande decisão”. Retirar todas as responsabilidades a uma pessoa doente é considerá-la menos pessoa, é desrespeitá-la, inclusivamente nessa autonomia que se diz querer defender. E, isso sim, é subtrair-lhe toda a dignidade. Morrer com dignidade é ser responsável até ao fim.

### *Padre jesuíta*

#### **Nota histórica**

*Memória (Na Europa: Padroeiros da Europa, Festa)* Cirilo e Metódio, irmãos no sangue e na fé, naturais de Tessalónica, na Grécia, receberam uma excelente formação em Constantinopla. Foram enviados pelo bispo Fócio de Constantinopla para a Morávia, onde pregaram a fé cristã e criaram um alfabeto próprio para traduzir da língua grega para a língua eslava os livros sagrados. Ambos prepararam os textos litúrgicos em língua eslava, escritos com letras que depois se chamaram «cirílicas». Quando vieram a Roma, Cirilo, que antes se chamava Constantino, fez-se monge, e aí, atingido por uma enfermidade, adormeceu no Senhor a 14 de fevereiro de 869. Metódio foi ordenado bispo de Sírmium, hoje Sremska Mitrovica, na actual Sérvia, e partiu para a Panónia onde exerceu intensa actividade evangelizadora. Recebeu a recompensa dos seus trabalhos em Velehrad, na Morávia, no dia 6 de abril de 885.

#### **Evangelho Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O texto de Lucas mostra como Jesus organizou a evangelização pelo mundo. O número setenta e dois está associado à tradição judaica que acreditava que esse era o número de povos existente em toda a terra.

Os discípulos levam como objectivos para a viagem, a cura dos doentes e o anúncio do Reino de Deus, por forma a preparar o acolhimento do Senhor. Como estratégia para a missão levam a oração, o ir ao encontro dos outros em total despojamento, para os formar na vontade de Deus.

Ao longo da nossa vida, já recebemos a visita daqueles que são enviados por Deus. Demos conta da sua presença nas nossas vidas? Respondo aos desafios que Jesus, através deles, me faz? Acolho a Palavra e faço-a viva na minha vida? A minha vida está alicerçada em Jesus Cristo e procuro vivê-la em Igreja? Dou testemunho da minha Fé nos diversos ambientes em que me movimento? Dou conta da minha responsabilidade no desenvolvimento do Reino de Deus?

Quando olhamos para a nossa Igreja, damos conta que hoje, como há vinte séculos, os trabalhadores continuam a ser poucos porque muitos descartam a sua responsabilidade neste Projecto de Deus para os homens. Tantos como nós, continuam a adiar a radical mudança de vida a que somos chamados. Buscamos compromissos que não nos comprometam. Fazemos de conta que as palavras de Jesus não são para nós. Com facilidade, arranjamos à nossa volta a quem se ajustam as denúncias de Jesus.

Falta gente para ir ao encontro daqueles que estão afastados de Deus. Alguns não estão disponíveis e alegam falta de jeito para comunicar. Outros, onde me incluo, nem sempre se preparam na oração antes de avançar para os ambientes. Evangelizamos ao nosso jeito, quando o mais importante é fazer tudo ao jeito de Jesus. Dessa forma, não levamos a luz e não conseguimos mostrar aos outros os milagres que Jesus vai realizando na nossa vida.



Senhor, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mc 8, 11-13 (17 Fevereiro de 2020)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pedir um sinal é um acto habitual quando se fazem negócios entre duas entidades que não têm um relacionamento profundo. Numa compra de um artigo é-nos pedido um sinal como garantia que o negócio ficará concluído e não roeremos a corda, deixando o vendedor defraudado. Numa compra de maior montante faz-se um contrato de promessa de compra e venda e até se pede fiador que garantam o cumprimento das mensalidades. Podemos afirmar que estes sinais, estas garantias, se ficam a dever a uma certa falta de confiança entre as partes.

Quando pedimos um sinal dos Céu é porque ainda não aprendemos a confiar plenamente nas promessas de Deus. Dito de outra forma, é porque não temos a Fé, pelo que precisamos ver para crer, como São Tomé. Acontece que a Fé não se manifesta quando tudo parece correr bem. É na situação difícil da vida, quando damos conta da nossa fragilidade que deixamos que a Fé entre no nosso espírito.

Dei conta dos inúmeros sinais de Deus na minha vida, quando abri meu coração e saí desta correria em que vivemos. Precisamos parar e escutar o Espírito Santo. Precisamos olhar para a nossa vida e recordar os momentos mais felizes mas, também os mais difíceis. Nesses momentos passados, não demos conta da presença de Deus e não entendemos o que estava acontecendo à nossa volta. À posteriori, percebemos que nada foi por acaso, que as coincidências não são para aqui chamadas e que a presença do Pai nas nossas vidas é bem real e cheia de misericórdia, compaixão e Amor.

Foi assim comigo e com a minha vida. Um dia, já lá vão alguns anos, porque estava mais atento, dei comigo a fazer o filme da minha vida. Não foi difícil dar conta das inúmeras presenças de Deus na minha vida. Hoje, não preciso de sinais mas, mesmo assim Ele continua a dar-me todos os dias. Os milagres são mais facilmente visíveis quando olhados com os olhos da Fé.



Senhor, Te pedimos perdão pela nossa falta de Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mc 8, 14-21 (18 Fevereiro de 2020)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes,



quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As tribulações fazem parte da história de vida de todos nós. Muitas das vezes, não compreendemos porque temos de passar pela dor e pelo sofrimento. Algumas vezes, mesmo nós que nos dizemos cristãos e queremos fazer a vontade de Deus, nos interrogamos: Porquê eu? Porquê a mim?

Percorremos as estradas da vida e, na nossa fragilidade humana, sentimos a insegurança a querer tomar conta de nós. Andamos na barca de Jesus e não compreendemos o que Ele nos quer dizer.

No texto da liturgia deste dia, vemos como ao aviso de Jesus para que não se deixassem cair na hipocrisia dos fariseus e na maldade de Herodes, os apóstolos relacionaram as palavras de Jesus com o seu esquecimento de levar pão para a viagem.

Os apóstolos de Jesus já caminhavam a Seu lado há algum tempo e continuavam sem entender o essencial. Também nós há muito que fomos baptizados. Pais, avós, catequistas e muitos outros passaram pela nossa vida e desafiaram-nos para abrimos o nosso coração a Jesus. Provavelmente, muitos de nós já tiveram um ou mais encontros pessoais com Jesus Cristo, já recebemos sinais da Sua presença na nossa vida e, mesmo assim, “temos olhos e não vemos, temos ouvidos e não ouvimos”.

Andamos inquietos. Queremos muito acreditar sem reservas mas, os acontecimentos negativos que nos vão acontecendo, abrem frechas na nossa fraca Fé. Queremos encontrar explicações para tudo - saber porque Jesus demora em chegar para nos salvar, porque deixa que o mal bata à nossa porta, porque não nos livra das tentações e da angústia terrível que nos dilacera a esperança.

Acredito que a sintonia do nosso frágil coração com o Sagrado Coração de Jesus se faz na oração, na eucaristia e, também, no serviço ao nosso irmão. No serviço aos que sofrem oramos, comungamos e encontramos o verdadeiro sentido para as nossas vidas. No serviço a Jesus encontramos a esperança e a Fé. Na Fé encontramos razões para amar e para servir, mesmo que contra a corrente do mundo que nos alicia para o egoísmo.

Como os primeiros discípulos de Jesus, também nós andamos mais preocupados com as faltas das coisas terrenas e, em vez de contarmos com a providência divina, colocamos todas as nossas esperanças e seguranças nos homens. Andamos preocupados com o dia de amanhã e esquecemos o quanto somos amados por Deus.

Um destes dias escutei um nosso irmão que, no meio da sua enorme lucidez, tocou no ponto certo da nossa consciência. O tema é a despenalização da eutanásia. Dizia ele que o mais importante não é ficarmos irados com aqueles que a defendem mas, perguntarmo-nos porque é que muitos de nós adultos que andámos na catequese e frequentamos a nossa Igreja, ainda temos dúvidas sobre a Vida que pertence a Deus? Lembram-se da despenalização do aborto? Sabem quantas vidas são desperdiçadas porque é tão fácil abortar num hospital? Vivemos numa sociedade em que, pelo serviço nacional de saúde, é mais fácil conseguir um aborto que aceder a uma simples consulta de oftalmologia.



Senhor, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a sair desta miserável indiferença que nos arrasta para as trevas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Evangelho Mc 8, 22-26 (19 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram-Lhe então um cego, suplicando-Lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?». Ele abriu os olhos e disse: «Vejo as pessoas, que parecem árvores a andar». Em seguida, Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e ele começou a ver bem: ficou restabelecido e via tudo claramente. Então Jesus mandou-o para casa e disse-lhe: «Não entres sequer na povoação».

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Diz o ditado popular que “o maior cego é aquele que não quer ver”. Existem muitos cegos de nascença, outros ainda que vão perdendo a visão por doença ou aqueles que ficam cegos por acidente. Os cegos que não querem ver são um caso à parte. Não têm os órgãos da visão afectados mas, são incapazes de enxergar a realidade das situações, incapazes de ver o essencial porque sua atenção está focada no secundário.

Vivemos numa civilização em que abundam as informações, as notícias, as imagens que nos entram pela casa mas, tantas vezes são colocadas à nossa disposição para nos enganar e distrair da realidade mais crua e nos lançar na mentira e na injustiça. Tantas vezes, pensamos que estamos a ver mas não vimos nada do que nos querem esconder.

Muitas vezes, precisamos de usar muito mais que os olhos para ver à nossa volta. Para ver, precisamos de usar todos os cinco sentidos e, ainda, o nosso coração. Sim, os olhos não chegam para ver a Deus e os numerosos milagres que vai realizando na vida de todos nós. Por vezes, precisamos dos olhos daqueles que Deus coloca nas nossas vidas para enxergar mais além.

Estando o nosso padre Marcelo Boita de partida para outras paróquias (contíguas às nossas) não é tempo de ficarmos pelos lamentos mas, mais uma vez, arregaçar as mangas para o trabalho que temos pela frente. Tão próximos, não faltarão oportunidades de nos encontrarmos em Igreja.

Ao longo da minha vida, vários foram os religiosos que Deus colocou a cruzar-se comigo. Todos eles foram fundamentais para a parte boa de mim. Todos, caminhando a meu lado, me ajudaram a encontrar as respostas para o caminho da santidade que pretendo percorrer. Alguns já estão junto a Deus e intercedem por mim. Outros, ainda andam em peregrinação por este mundo e vão-me ajudando a mim e a outros pecadores. O padre Marcelo sucedeu ao padre Luis Alberto. Em ambos encontrei o exemplo do serviço que procuro seguir. Todos formulamos o desejo que o padre Marcelo seja feliz e competente nas tarefas que a Igreja lhe dá. Não tenho dúvidas que assim acontecerá

porque ele é uma pessoa genuinamente feliz e de sorriso fácil. Feliz porque empenhado no compromisso de servir o nosso Bom Deus. Sigamos o seu exemplo.

Voltamos ao evangelho deste dia. Em todos os milagres que Jesus realizou naquele tempo, ressalta a preocupação da compaixão pelos que sofriam e não parecer que os milagres eram algum tipo de mágica. Uma palavra, um gesto ou uma recomendação estão sempre ligadas à cura dos doentes. Jesus pegou o cego pela mão, afastou-se da multidão, deita-lhe saliva nos olhos e impõe-lhe as mãos. O cego já vê alguma coisa mas, precisa nova acção de Jesus para passar a ver nitidamente.

Nos dias de hoje, Jesus continua a curar a nossa cegueira. Também nós precisamos de ver claramente o que tem para nos mostrar. Como andamos cegos com os brilhos deste mundo, o processo de cura é mais moroso. Precisamos ultrapassar a fase em que vemos só o superficial das coisas e tiramos conclusões precipitadas. Precisamos conseguir ver mais profundo. Para sermos curados, precisamos de sair com Jesus do meio do problema, sermos iluminados e gerarmos a capacidade de discernimento para seguir a vontade de Deus.



Precisamos de olhar para a vida e para os nossos irmãos como os olhos da Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mc 8, 27-33 (20 Fevereiro de 2020)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

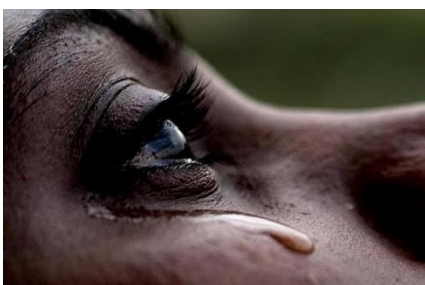
«E vós, quem dizeis que Eu sou?». Esta é a pergunta crucial que Jesus nos coloca. A resposta saída do mais íntimo de nós e não aquela que nos pareça politicamente mais correcta diz bem de como vai o nosso coração - abriga Jesus ou, pelo contrário, está cheio das coisas deste mundo.

Pedro era um homem que amava Jesus. À pergunta de Jesus não hesitou: “Tu és o Messias”. Não se tratava de qualquer tipo de hipocrisia mas naquilo em que acreditava. Contudo, quando Jesus confia as tribulações que iria sofrer, Pedro perde a noção do essencial que expressara e manifesta a sua natureza mais mundana.

À pergunta de Jesus, não hesitaríamos em responder como o apóstolo Pedro. Quando damos graças na oração, prometemos segui-lo mas, quando chegam as tribulações, lá se vai a nossa confiança e só procuramos safar-nos e fugir do problema. Perante as dificuldades, lá se vão a nossa força e a nossa Fé. Fugimos ao sofrimento e só estamos bem quando tudo corre ao nosso jeito. À primeira contrariedade, mostramos o nosso egoísmo e falta de humildade.

Faz todo o sentido que tenhamos bem presente a nossa fragilidade humana mas, ao mesmo tempo, deveremos aprender a confiar em Jesus e nas Suas promessas. De que nos serve dizermos que Jesus é o Messias prometido por Deus se, não estamos dispostos a morrer para as nossas vontades, carregar a cruz do nosso sofrimento e seguir Jesus?

Só Jesus nos pode trazer a Paz que combate a angústia em que tantas vezes vivemos. Como Jesus nos disse e testemunhou com a Sua vida, o sofrimento faz parte das nossas vidas, porque é parte integrante da nossa missão.



Podemos passar toda a vida procurando explicações para a necessidade do sofrimento que encontramos. Mais importante é sabermos que Deus não nos envia o sofrimento. Enquanto Pai misericordioso, procura a nossa felicidade. Quantas vezes, o sofrimento é fruto das acções que praticamos uns aos outros. Não queiramos ser fonte de sofrimento para os nossos irmãos mas, pelo contrário, procuremos ser instrumentos da misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mc 8, 34 - 9, 1 (21 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que daria o homem em troca da sua vida? Portanto, se alguém se envergonhar de Mim e das minhas palavras no meio desta geração infiel e pecadora, também o Filho do homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos Anjos». Jesus declarou-lhes ainda: «Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, sem terem visto chegar o reino de Deus com o seu poder».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.»

Estas palavras de Jesus devem ecoar hoje mesmo nos nossos corações. Quase sem darmos conta, como que nos esquecemos que temos de renunciar a nós mesmos. A cruz, com mais ou menos vontade sempre temos que a carregar. Seguir Jesus é o nosso propósito mas, preferíamos fazê-lo ao nosso jeito, de forma mais cómoda e sem sofrimento. Tantas vezes, nos lamentamos e nos queremos livrar da Cruz. Outras tantas, nos rebelamos porque achamos que não merecemos o sofrimento que a cruz nos causa. Em verdade, conhecemos uns tantos que, esses sim, porque não são tão bons como nós, mereciam muito mais o sofrimento. Contudo, ao contrário da nossa vontade, esses muito mais pecadores, até parecem que gozam de completa imunidade. Afinal, que fiz eu para merecer tanto azar e eles toda a sorte do mundo?

Acredito que o mais difícil que Jesus nos pede é mesmo renunciar a nós mesmos. Procuo encontrar desculpas para o facto de ainda não estar a viver uma vida de renúncia e desapego das minhas coisas, dos meus gostos, das minhas teimosias.

Uma boa parte da minha dificuldade, reside na falta de coragem para abdicar dos meus planos pessoais, da minha noção de segurança insegura, das minhas vaidades, do meu egoísmo e comodismo, da importância que continuo a dar aos bens que fui adquirindo ao longo da vida.

Será que assumo a minha cruz, aceitando as coisas boas mas, também os sofrimentos do dia-a-dia? Será que procuro responder ao desafio de Deus e me faço Seu instrumento na construção do Seu Reino?

Afinal basta-me-ia seguir Jesus. Deixar-me conduzir sem quaisquer receios de me abandonar ao Seu Amor. Acreditar sem limites que Ele está e estará sempre ao meu lado e me ajudará a encontrar o que é verdadeiramente melhor para mim.



*Quem ama sofre. Mas  
alcança o maior de todos  
os bens: a felicidade.  
Quem não ama perde-se,  
condenando-se ao  
inferno da maior das  
dores: a desgraça  
voluntária. Viver longe  
de si mesmo e do seu  
bem.*

© Rosário para Crentes e Não-Crentes

José Luís Nunes Martins  
Poeta / Filósofo  
n. 1921

www.cilankar.pt

Quando procuramos fugir do sofrimento de qualquer jeito estamos nos afastando de Deus. Não porque Ele nos queira fazer sofrer mas, porque deixamos de amar. Como nos mostrou Jesus pelo exemplo de Sua vida, quem ama sofre. Contudo, quem verdadeiramente ama, também sabe que ganha o Reino dos Céus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Evangelho Mc 9, 14-29 (24 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir

com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-l'O. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorre-nos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O relato dos acontecimentos deste evangelho mostra-nos bem a importância da Fé. Os milagres acontecem porque Jesus intervém na nossa vida. Da relação que temos com Jesus podem acontecer inúmeros milagres mas, para isso, necessitamos de ter confiança plena que eles podem acontecer.

Como nos é dito por Jesus: Tudo é possível a quem acredita». Para acreditar, para aumentar a nossa Fé, precisamos de estabelecer uma relação íntima pela oração. Pela oração, expulsamos o mal e aumentamos a nossa Fé. Ao contrário, o déficit de oração leva ao enfraquecimento da Fé e a vida deixa de ter um verdadeiro sentido.

Perante um problema que nos assalta e nos tira a paz, dirigimo-nos a Jesus pedindo a Sua compaixão. Quando o fazemos, temos total confiança no poder da oração? Temos dúvidas sobre o poder de Deus?

Como aquele pai amargurado devemos dizer sempre nas nossas orações: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Pelo baptismo, Deus dá-nos o dom da Fé. Cabe-nos a tarefa muito importante de a fazermos crescer.

Por vezes, a vida que levamos é liderada pelas coisas deste mundo que não deixam crescer a nossa Fé. Aos discípulos, Jesus desafia-os a estar atentos e a aprenderem com Ele. O tempo da Sua vida terrena esgotava-se rapidamente e os discípulos precisavam de reforçar a Sua Fé, afim de continuarem a missão iniciada por Jesus.

Nos nossos dias, Jesus lança-nos o mesmo desafio. Quer que saiamos do nosso egoísmo e comodismo e que nos dediquemos à construção do Reino de Deus. Em vez de nos ficarmos a lamentar com os problemas do mundo, deixemos que Jesus mude as nossas vidas e nos tornemos missionários do Bem. Em vez de procurarmos ser servidos, dediquemos a nossa vontade ao serviço dos nossos irmãos.



Todos nos queixamos sobre a falta de verdadeiros valores para a vida. Além de um sintoma de velhice, é uma perda de tempo. Afinal, se queremos mudar o mundo, o mais importante é a nossa mudança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **EVANGELHO Mc 9, 30-37 (25 fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,  
Jesus ensina-nos que se queremos chegar a Ele, precisamos amar e servir os nossos irmãos. É através do amor e do serviço aos nossos irmãos e, em especial, os que sofrem e estão indefesos, que chegamos a Jesus e nos encontramos com Deus.

A Carta de Tiago, que hoje nos traz a liturgia diária, ilumina o nosso entendimento: «Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes». Explica-nos que “a amizade pelo mundo é a inimidade para com Deus”. Em verdade, por muito que nos dediquemos a jogos de cintura, procurando amar dois senhores, com Jesus aprendemos que só se pode amar um Senhor, nosso Pai e nosso Deus. O mundo um dia acabará. Acredito que alguns dos contratemplos que vamos sofrendo nesta vida têm pelo menos a vantagem de não nos deixar completamente apegados a este mundo. Vivemos aqui mas, não pertencemos a este mundo.

Fico feliz em ver tantos foliões que se divertem por estes dias com as festividades do carnaval. A diversão é algo de que precisamos para não sucumbir ao pessimismo que nos é trazido sempre que pensamos um pouco mais sobre o estado do mundo em que vivemos. Contudo, é bom que não nos deixemos alienar pelos senhores deste mundo que tudo tentam para que não pensemos nas coisas essenciais.

Fugimos do sofrimento, rejeitamos tudo o que não concorre para a satisfação dos nossos projectos pessoais, corremos para longe do que nos possa causar algum transtorno, viramos as costas aos nossos irmãos que clamam pela nossa ajuda, calamos os profetas dos dias de hoje porque são inconvenientes quando nos vêm falar que temos de mudar de vida e adorar só a Deus. Outras vezes, fugimos da realidade e usamos Deus como se tratasse de um vulgar seguro de vida. Pagamos o prémio em missas e



orações rápidas julgando que assim estamos isentados de passar por quaisquer dificuldades. É claro que a vida se encarrega de nos mostrar que os sofrimentos sempre vêm. Nessas alturas, ficamos desiludidos e revoltamo-nos contra tudo e, às vezes, até contra Deus.

São tantos aqueles que querem ser os maiores, os mais importantes, os mais ricos, os mais poderosos, os mais populares, os ídolos, os líderes que, algumas vezes, faltam escravos para alimentar os seus egoísmos. Assim, não é de estranhar que a proposta de Jesus para a nossa vida não possa ser acolhida por aqueles que procuram fama e poder. Seguir Jesus traz a certeza de que são grandes as dificuldades no cumprimento da Sua missão. Servir os irmãos sem esperar que nos agradeçam. Manter a humildade, mesmo quando somos tentados a nos distinguirmos dos outros e a conquistarmos lugares importantes. Procuremos as recompensas realmente importantes que só podem vir de Deus.

“Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».



Senhor Jesus, tem compaixão de nós e ensina-nos a amar ao Teu jeito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (26 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,



Hoje, quarta-feira de Cinzas, celebramos o primeiro dia da Quaresma. As cinzas que hoje recebemos têm um carácter simbólico pois apelam para nossa reflexão sobre o nosso dever de conversão pela mudança de vida, recordando a efêmera fragilidade da vida humana que é passageira e transitória e passa pela morte. É pois um dia para relembrarmos a nossa mortalidade. As cinzas colocadas sobre a cabeça, antiga tradição do médio Oriente, são símbolo do arrependimento perante Deus. Hoje é um dia de jejum e de abstinência.

A quaresma, expressão originária do latim (quadragesima dies), ocorre desde a quarta-feira de cinzas até ao Domingo de ramos (quarenta dias antes) a que se segue a Semana Santa que antecede a Páscoa. Estamos em preparação da celebração da Páscoa, enquanto ressurreição e vitória de Jesus Cristo sobre a morte.

Alguns acontecimentos do Novo Testamento que marcam o simbolismo do número quarenta:

*Jesus foi levado por Maria e José ao Templo, quarenta dias após o seu nascimento, para ser apresentado ao Senhor (Lucas 2:22). Este período de quarenta dias era determinado pela lei judaica, quando uma mulher desse à luz a um filho homem. Foi a soma dos dias para a circuncisão de Jesus, após o parto, mais o período para a purificação de Maria. Só então ela poderia entrar no santuário (Levítico 12:2-4).*

*Jesus, antes de iniciar a sua vida pública, retira-se no deserto por quarenta dias e quarenta noites, sem comer (Mateus 4:2 e Lucas 4:1-2).*

*Durante quarenta dias Jesus ressuscitado instrui os seus discípulos, antes de subir ao Céu e enviar o Espírito Santo (Atos 1:1-3).*

Este é um tempo de conversão pelo que as nossas acções são de reparação e contrição. Este é um tempo especial de oração, jejum e caridade. O jejum purifica o nosso corpo para que nos enchemos de compaixão pelos irmãos que sofrem e sintamos a dor na nossa própria carne. A oração nos eleva a Deus e faz com que nosso coração se encha de misericórdia e para que pratiquemos boas acções. Na caridade envolvemo-nos de forma solidária e total com os que sofrem e são marginalizados pela indiferença das nossas sociedades.

No evangelho somos desafiados a praticar as boas acções mas, não menos importante, a realizá-las com amor e não para dar nas vistas junto dos outros. A recompensa para as nossas boas acções não acontecerá neste mundo mas, serão reconhecidas pelo nosso Pai do Céu.

Aos que dão esmola, jejuam e oram para dar nas vistas e serem admirados pelos outros, Jesus chama de hipócritas. É verdade que somos tentados a procurar o reconhecimento, receber elogios e palavras de apreço pelos nossos pares. Em todas as nossas acções e, em especial as de oração, jejum e esmola, deve perdurar a maior humildade de quem sabe que o centro deve estar sempre em Deus. O reconhecimento de que somos inúteis servos mas, ao mesmo tempo, muito amados por Deus.

Precisamos dar conta que Jesus vive no mais íntimo do nosso coração e é a Ele, através do serviço aos nossos irmãos, a quem servimos e amamos acima de tudo.



O padre Marcelo Boita continua a dizer-nos a cada ano, para que façamos deste tempo quaresmal, o caminho para a melhor Páscoa de todos os anos que vivemos. Deixemo-nos conduzir por Jesus e pela Sua Palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 9, 22-25 (27 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus anuncia tudo aquilo por que tem de passar para que se cumpram as escrituras e se faça a vontade de Deus Pai. O pequeno grupo que O escutava, formado pelos seus discípulos, ouve também o desafio de Jesus sobre quais os requisitos para O seguir: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me”. Habitualmente, quando ouvimos falar de sofrimento, é comum fugirmos rapidamente. O desafio de Jesus é uma “loucura” para os esquemas mentais deste mundo. Também é muito difícil renunciar a nós mesmos. Esse é, sem dúvida, um desafio essencial a que somos chamados.

Andamos uma vida a construir o nosso ego e vem Jesus pedir-nos para que renunciemos às características humanas como o egoísmo, o orgulho, na preocupação constante de quem quer ter sempre razão, na dificuldade de perdoar e pedir o perdão.

No passado, aqueles que desejavam tornar-se discípulos de um rabi, deviam caminhar seguindo os seus passos. Jesus vai muito mais longe para aqueles que O querem seguir. A necessidade de percorrer um caminho de desprendimento e de sofrimento não parece ser para nós. Como aconteceu com Jesus, os condenados à morte na cruz,

deveriam carregar o braço horizontal da cruz. Um caminho iniciado no local da condenação e só terminado no local de execução da pena.

Carregar a cruz é árdua tarefa. Carregar a cruz é uma escolha que fazemos entre seguir o caminho da Cruz que nos leva à ressurreição e vida eterna na companhia de Deus ou, seguir os deuses deste mundo que nos prometem facilitismos e zero sofrimentos. Qual o caminho que queremos percorrer é a nossa escolha. Deus dá-nos a maior liberdade e respeita a nossa decisão.



Senhor ensina-nos a fazer as escolhas certas, a escolher o Caminho que nos leva a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Neste tempo santo a Comissão Nacional de Justiça e Paz (CNJP) convida todos os cristãos e pessoas de boa vontade a que nos deixemos “conduzir como Israel ao deserto (cf. *Os 2, 16*)”.

O conhecido poema de Sophia de Mello Breyner lembra-nos que é preciso atravessar o deserto:

#### **Para Atravessar Contigo o Deserto do Mundo**

Para atravessar contigo o deserto do mundo  
Para enfrentarmos juntos o terror da morte  
Para ver a verdade para perder o medo  
Ao lado dos teus passos caminhei

Por ti deixei meu reino meu segredo  
Minha rápida noite meu silêncio  
Minha pérola redonda e seu oriente  
Meu espelho minha vida minha imagem  
E abandonei os jardins do paraíso

Cá fora à luz sem véu do dia duro  
Sem os espelhos vi que estava nua  
E ao descampado se chamava tempo

Por isso com teus gestos me vestiste  
E aprendi a viver em pleno vento

*(Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'Livro Sexto')<sup>[1]</sup>*

O mundo é um deserto que queremos atravessar para podermos, como afirma Sophia, “viver em pleno vento”, transcendendo-nos.

Cristo viveu 40 dias no deserto. Passou fome, sede, solidão. Permitiu que o espírito do Mal o tentasse e, atravessando o deserto, fez face à tentação. Deixemo-nos converter nesta Quaresma. Na sua etimologia a conversão (do latim *conversio*) significa sofrer uma mudança, ser alvo de transformação, de uma alteração de vida, seguindo o caminho oposto àquele que seguíamos.

Para que façamos tal processo temos de ter consciência do nosso pecado e da tentação a que somos sujeitos no deserto, tal como Cristo foi tentado. Sejamos humildes e reconheçamo-nos pecadores.

Como Cristo somos tentados, mas ao jeito de Cristo podemos fazer face à tentação, mudando o nosso percurso de vida e transformando-nos numa pessoa melhor.

Para que façamos tal processo temos de ter consciência do nosso pecado e da tentação a que somos sujeitos no deserto, tal como Cristo foi tentado. Sejamos humildes e reconheçamo-nos pecadores.

## **1. A tentação de acumular coisas**

Deparamo-nos no dia a dia com o apelo ao consumo desenfreado, tropeçamos na dependência de comprar coisas e objetos para fazer face aos vazios da nossa alma. Experimentamos a fome de acumular coisas. De um modo determinista ciclicamente sentiremos de novo a mesma fome... como num eterno retorno, um ciclo destrutivo sem fim.

Mas essa “fome” pode ser vencida pela confiança na Palavra de Deus, Ele proverá o alimento na hora certa, da forma certa, sem inverter a realidade das coisas com os valores inerentes a ela: “não vos preocupeis... olhai os lírios do campo... as aves do céu... a cada dia basta seu mal; o amanhã cuidará de si mesmo” (Mt 26, 26).

Em contraponto à fome de ter, em jeito de transformação escolhamos uma frugalidade de vida: vivamos com menos e sejamos muito; tenhamos consciência de que os recursos do planeta são limitados, portanto há que usar responsabilmente aquilo que nos foi dado; façamos face às alterações climáticas através do compromisso com uma vida mais simples, reduzida ao essencial, em que deixar de “ter” se pode transformar numa forma de “ser” mais e melhor. Escolhamos o “decrecimento” como forma de fazer face ao crescimento desenfreado.

Enumeremos aquilo de que podemos prescindir na consciência de que há muitos que não possuem nada. Ultrapassemos um cuidado excessivo do corpo e da saúde, das dietas de última moda, para pensar em tantos que passam fome e que não têm o essencial para viver. Exercitemos a prática do jejum em contraponto a verdadeiras “orgias” na forma como lidamos com os alimentos, com os objetos, com a palavra (e o maldizer), com aquilo que consumimos (por exemplo o abuso dos telemóveis e das redes sociais). Carlos Maria Antunes<sup>[2]</sup> convida-nos a “comer com ação de graças [o] que implica uma atitude de veneração perante o alimento (...). Comer é uma oração (...). A refeição pode ser um tempo lento e um cuidado”.

Sejamos contidos, resistamos à solicitação do imediato, ao gesto compulsivo. Ultrapassemos a necessidade de satisfação imediata do desejo, ultrapassemos este imediato: como podemos, na educação das nossas crianças fomentar o seu sentido de generosidade responsável, de consciência de que não são o centro do mundo, de construção de uma cidadania? Começemos nós, adultos, a lhes dar o exemplo.

Reencontremos o verdadeiro sentido do sacrifício: o ato de abrir mão de uma coisa por outra. A palavra latina era composta por SACRER, “sagrado” e FACERE, “fazer”. Numa tradução literal, SACRIFICIUS seria “tornar um ato sagrado”. Que os nossos atos, nesta quaresma, se tornem, assim, sagrados.

## 2. A tentação do poder

Na segunda tentação, o demónio oferece a Jesus poder e glória sobre o mundo se Ele o adorar. Que sentido temos de “poder”? Que é para nós a “glória”? Vivemos num tempo em que nos confrontamos de uma forma opressiva com a nossa imagem. Usamos de forma perversa os meios de comunicação social para sublinhar essa imagem. No *facebook* ou noutras redes sociais alimentamos narcisisticamente o nosso “eu”. Tem valor apenas o que “aparece” no seu momento de glória que, frequentemente é transmitido pelos órgãos de comunicação social: “o que sentiu?” “o que viu? Confrontamo-nos com o narcisismo do “eu” enquanto centro do mundo. E somos tão pequenos se nos cingirmos a essa imagem supérflua e superficial... Mas o que é a imagem senão o espelho da alma?

Afirma Sophia: “Cá fora à luz sem véu do dia duro/Sem os espelhos vi que estava nua/E ao descampado se chamava tempo”. Sim, estamos nus perante Deus, despidos dos nossos espelhos, das nossas imagens. Nu, face a Pilatos, Cristo afirma: “O meu reino não é deste mundo”. Onde está o nosso reino?

Somos tentados pelo “poder” que, em si, é bom se for poder para servir. Mas é perversa a assunção que o poder apenas existe em proveito próprio. Pretendemos ser reis absolutos mas a necessidade de ver tudo e todos a circular em torno de nós torna-nos escravos. Tudo se reduz à nossa ambição e interesse próprio, numa narcísica autocomplacência, num estatuto que é apenas vazio. Ajoelhamo-nos face ao poder como se este sagrado fosse. Entendemos o poder como um jogo entre os poderosos – veja-se o perigo do confronto entre os Estados Unidos e o Irão. O tráfico de armamento enquanto poder que suscita a guerra. Vivemos no medo. Onde está a ousadia dos filhos e filhas de Deus?

E o poder como serviço? O poder que deve “circular de mão em mão” (Michel Foucault); o poder enquanto possibilidade de entregar poder aos outros, despertar neles o seu próprio poder (“empoderamento”), a responsabilidade pelas próprias vidas e das dos outros.

Para nos tornarmos senhores de nós próprios, para nos libertarmos, para que me torne “senhor de mim mesmo”, despojemo-nos daquilo que é acessório e nos limita, disfrutemos a liberdade dos filhos de Deus: saboreemos a leveza da liberdade. Mas agarremos com as duas mãos o poder que temos e usemo-lo para transformar o mundo e a vida. Descubramo-nos irmãos do outro e não queiramos submeter o outro aos nossos caprichos e necessidades. Não nos deixemos corromper, uma tentação que está sempre à nossa porta, mesmo na política, no mundo empresarial ou dos negócios. Afirmo Sophia: “por ti deixei meu reino meu segredo”.

## 3. A tentação da riqueza

Francisco fala-nos da “sede desenfreada de lucro, que é uma forma de idolatria”, sobre “ a acumulação que corre o risco de embrutecer [o ser humano], fechado no seu egoísmo”. Deixamo-nos corromper frequentemente para conseguir maior riqueza. Em Portugal abundam os casos de corrupção a tantos níveis, da pequena à grande corrupção. Adoramos o “bezerro de ouro” e esquecemos que somos filhos de Deus à imagem de Jesus Cristo. Ajoelhamo-nos face ao dinheiro, essa grande tentação? Que dizemos da fuga desenfreada aos impostos que são apenas o dinheiro que pomos em comum para as nossas necessidades coletivas? Fugir aos impostos é claramente uma omissão.

Nesta “caminhada pelo deserto” Deus propõe-nos a partilha dos bens com os mais necessitados, o trabalho de combater estruturas que mantêm uma quantidade significativa das pessoas em situação de pobreza. Portugal é um dos países europeus onde existe maior discrepância entre os mais ricos e os mais pobres (10% dos mais ricos ganha 9 vezes mais que 10% dos mais pobres), o índice de pobreza atingiu 17,3% do total da população. O dinheiro deve circular, senão queima as nossas mãos. O dinheiro tem que necessariamente ser partilhado.

Francisco fala-nos de “uma economia que mata” e pede uma reflexão sobre “as dimensões estruturais da economia”. Durante a Quaresma, entre 26 e 28 de março, decorrerá em Assis um encontro de jovens para traçar as linhas de uma verdadeira “economia de comunhão em contraponto à economia do capital.

Que é então a caridade, a esmola, a partilha? Queremos, como o jovem rico, recusarmo-nos a dar aquilo que temos aos pobres? Queremos voltar as costas a quem mais precisa? Ignorá-los na nossa cegueira?

Fala-se no pecado da “omissão” enquanto ausência cuidado e atenção aos outros, enquanto passividade e inércia face às situações de opressão que nos envolvem. Cobardemente “lavamos as nossas mãos”.

#### **4. Para ultrapassar o deserto de nós mesmos**

Neste tempo de Quaresma ajoelhemos perante Deus. Cultivemos a bondade e a compaixão em contraponto à sede de poder em proveito próprio. Encontremos o verdadeiro sentido de amar os inimigos. Deus ama também os seus inimigos (cf. *Mt* 5, 43-48). Como podemos desejar o bem e o bom a quem nos faz mal? Como oferecer a outra face sem nos negarmos a nós mesmos, na convicção de que há uma consequência para os atos que praticamos?

Francisco fala do “amor de Deus, que sempre nos precede e sustenta”. Fazemos de Deus o centro das nossas vidas? O nosso sustento? Abrimo-nos à salvação neste tempo quaresmal? Francisco convida-nos: “Deixa-te salvar sempre de novo”. Sejamos “sal da terra e luz do mundo” (cf. *Mt* 5, 13-14).

Ao jeito da samaritana, tenhamos sede da água que nos salva: “Quem beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna” (Jo 4,13-14).

No livro do *Petit Prince* Saint Exupéry afirma que o deserto esconde um poço de água: “Levantei o balde para os seus lábios. Ele bebeu. De olhos fechados. Era doce como uma festa. Esta água era bem mais do que um simples alimento. Ela nascera da caminhada sob as estrelas,

do canto da roldana, do esforço dos meus braços. Ela era boa para o coração, como se fosse um presente. (...) a água que me deste a beber era como uma música, por causa da roldana e da corda...lembras-te?... era boa”. A água que brota porque atravessamos o deserto e contemplamos as estrelas.

Na caminhada pelo deserto desta Quaresma, procuremos o poço da “água viva”, desejemos a água que Cristo nos oferece, a água que sacia, que nos oferece a vida eterna. Ajoelhemo-nos perante a água que jorra do deserto. E caminhemos para a Luz “vivendo em pleno vento”.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2020

A Comissão Nacional Justiça e Paz

---

[1] Sophia de Mello Breyner foi membro da 1ª Comissão Nacional Justiça e Paz.

[2] *Só o Pobre se Faz Pão*. Paulinas, 2013

### **Evangelho Mt 9, 14-15 (28 Fevereiro de 2020)**

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão de jejuar».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os discípulos de Jesus não sentiam necessidade de jejuar, pelo que eram motivo de crítica por parte dos líderes religiosos da altura. Este texto faz-me lembrar que nós, enquanto seguidores de Jesus Cristo, deveríamos ter uma leitura da vida assente na esperança e na alegria. Afinal, se cremos em Jesus, temos plena confiança nas promessas que nos deixou.

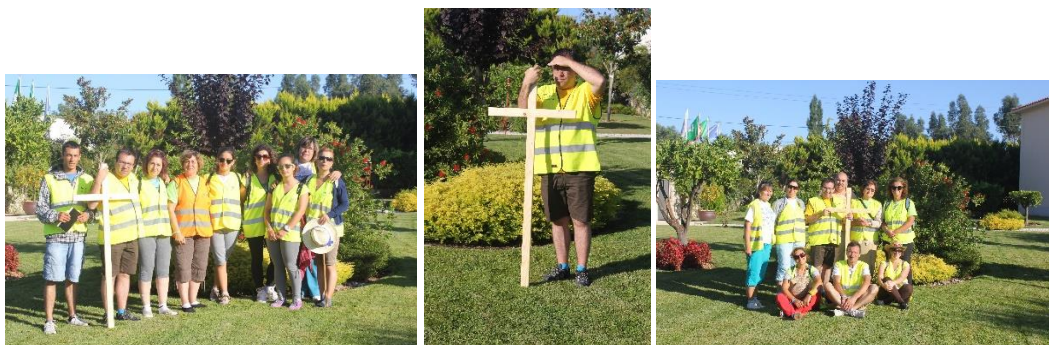
Ao contrário, tantas vezes, até parece que somos portadores de uma esperança adiada, como que toda a alegria estivesse guardada para depois da nossa morte. O período especial que vivemos pede-nos especial atenção para a oração, para a caridade mas, também para o jejum. Todos os anos, mais por tradição do que por convicção, não comemos carne na quarta-feira de cinzas e todas as sextas-feiras até à Páscoa. Se esta velha tradição familiar não nos faz qualquer mal, é bom não esquecer que o cumprimento deste ritual é muito pouco e pode desfocar a nossa atenção para os jejuns principais a que Deus nos chama.

A verdade, é que é muito mais fácil abstermo-nos da carne nesses dias, do que pedir perdão ou perdoar a quem nos magoa. Podemos sempre jejuar de coisas de que gostamos muito mas, mesmo assim, o nosso jejum deverá estar voltado para as coisas

que nos transformam. Devemos estar focados nas coisas que Deus coloca nas nossas mãos para, assim, ajudarmos a construir o Reino de Deus.

Esta Quaresma é muito especial para nós que há onze anos acolhíamos o Padre Marcelo e que no próximo domingo o vemos partir para nova missão. Se acolher os pastores que a Igreja coloca ao serviço do povo é a obrigação de todos nós, a verdade é que onze anos são muito tempo e é impossível não se criarem laços fortes de amizade e estima. É verdade que o nosso padre não vai para longe mas, mesmo assim, já temos saudades. Um novo pastor, que já conhecemos, está a chegar e não merece que fiquemos a viver no passado. Ao contrário, merece que coloquemos a sabedoria que adquirimos com a experiência do passado e a coloquemos a render nos projectos que nos vão sendo apresentados pelo nosso pastor.

Tenho para mim, que a essência da vida terrena está em a aproveitarmos para que possamos aprender a amar como Jesus. Amar, desde logo os pastores que Ele nos envia. Este jejum forçado da ligação ao padre Marcelo é um jejum especial e, por isso mesmo, um jejum difícil.



Ao Padre Marcelo, com quem nos vamos continuar a cruzar, o desejo forte que se deixe continuar a tocar pelo Espírito Santo. Ele sabe que poderá sempre continuar a contar com a nossa humilde e fraterna amizade e disponibilidade para o que precisar. Ao novo pastor, Padre Rui Cantarilho, o mesmo desejo e disponibilidade total. A nós, competenos simplesmente amar e servir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



## VIVER A QUARESMA PARA CRESCER



Ainda agora foi Natal e já começámos a caminhar para a Páscoa.

Calma, porque antes temos ainda de atravessar a Quaresma e esta palavra ou assusta ou parece estranha... Que é isso? Quaresma?

Vem do latim “quadragésima”, isto é, 40, e refere-se aos 40 dias entre a quarta-feira de Cinzas e o início da Semana Santa, o chamado Domingo de Ramos. Mas que significa? Isso é o mais importante. Para usar expressões atuais, eu diria que são 40 dias de treinos de preparação para chegar às “*olimpíadas*”.

Na verdade, se perguntarmos a um desportista de qualquer modalidade o que anda a fazer, porque é que se cansa e esforça, a resposta implica sempre olhar para o futuro: vencer a prova de 100 metros em atletismo, ganhar a Volta à França em bicicleta ou participar com brilho nos Jogos Olímpicos. E é esse objetivo, essa esperança que o ajuda a treinar, a fazer dieta com gosto e alegria, mesmo que às vezes custe ou doa.

Portanto, não se faz Quaresma por masoquismo ou para sofrer. Isso é doentio. Faz-se Quaresma para crescer! Para melhorar, para ganhar. Em concreto, para participar e viver a Páscoa, a grande e inultrapassável festa da vida!

Mas, em concreto, como se fazem estes treinos?

Apesar de variar de pessoa para pessoa, nova ou velha, saudável ou doente, solteira ou casada, rica ou pobre, podemos resumir em três linhas que precisam de ser explicadas e sobretudo experimentadas: ORAÇÃO, ESMOLA e JEJUM.

Parece estranho e antiquado. Porquê estas três práticas (comuns a várias religiões e que o próprio Jesus autoriza e abençoa – cf. *Mt 6, 1-18*)?

Basicamente, porque cada um de nós, pessoa humana, é um feixe, um centro de relação: a Deus, e temos a oração; ao próximo, e temos a esmola; finalmente, a relação a si próprio, e temos o jejum.

Três práticas, portanto, que abarcam todas as dimensões e direções da vida de cada um de nós. Mas devem ser praticadas corretamente e não para sermos vistos, admirados e louvados pelos outros... Se assim acontece, se a intenção não for reta, estragamos tudo! E, em vez de ganharmos, perdemos...

Sendo clara a finalidade que nos deve conduzir, vale a pena refletir brevemente sobre cada uma das três práticas apontadas.

**ORAÇÃO** – é sem dúvida a mais essencial, pois trata-se de cuidar da nossa relação mais funda, a nossa relação com Deus. Rezar é conversar, é ouvir e falar, é estar com... Melhorar a oração, em quantidade e qualidade, através de fórmulas conhecidas (o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Terço, etc.) ou mais espontaneamente, a propósito de pessoas, situações e, sobretudo, meditando o Evangelho. Como diz o próprio Jesus, “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. É o grande alimento, o pão espiritual de cada dia... Basta?

Não, é também indispensável a ESMOLA. Esmola não é a “*esmolinha*” – sua caricatura. Todos, ricos e pobres, podem e devem dar esmola, isto é, fazer bem ao próximo segundo a sua necessidade e a capacidade de cada um; partilhar dinheiro, se necessário e possível, mas também o serviço, a compreensão, a ajuda concreta. São as obras da misericórdia, as obras do amor ao próximo, o grande mandamento cristão. E o seu grande “inimigo” é o egoísmo que nos habita e muitas vezes nos domina.

E, por fim, o JEJUM – o importante não é ser carne ou peixe, importante é ter o controle sobre nós próprios e, sobretudo, podar a nossa vida de ramos estéreis ou até venenosos. É antiquado? Não fazem os desportistas dietas rigorosas? Não gastam as pessoas tempo, dinheiro e esforço para ficarem mais elegantes? É disso que se trata. E não pensemos só em comida e bebida. Não devemos nós jejuar do excesso de trabalho? Do tabaco? Das telenovelas? Da Internet? Este tipo de jejum é o que precisa de ser avaliado e introduzido na nossa Quaresma, a grande preparação para as “olimpíadas divinas”; de Jesus Cristo.

*António Vaz Pinto, sj*

*Imagem: Gini George (pixabay.com)*

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando pensamos no caminho que nos leva à santidade e à vida eterna, valorizamos as dificuldades e, não são raras as vezes, que nos achamos incapazes de o conseguir. Desistir é o mais fácil porque sabemos que vamos ter de morrer para algumas das nossas prioridades. Achamos que não somos capazes é, também pô em causa o poder de Deus. Afinal, Ele coloca-nos tantas barreiras à santidade que até parece que só escolhe alguns para a vida eterna no Seu convívio. Com facilidade, achamos que não fomos um desses escolhidos pelo que não merece a pena remar contra a corrente.

Quando escutamos este evangelho com o cérebro e com o coração, percebemos que, ao contrário, a salvação está aberta a todos, bastando para isso que sigamos os conselhos que Jesus nos dá. A chave da vida eterna são as acções muito concretas no serviço aos nossos irmãos. Um serviço sem esperar nada em troca mas, sabendo que essa é a medida com que vamos ser “julgados”.

Este tempo de quaresma é um tempo favorável à nossa atenção para as obras da Misericórdia a que somos chamados a realizar.

“Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber”. Quanta fome e sede que há por este mundo e, se estivermos atentos, poderemos dar conta de estar mesmo à nossa porta, num vizinho ou num familiar que vive em condições indignas. Se assim vivem é, também, nossa responsabilidade pelo que não importa arranjarmos desculpas para a nossa indiferença. “Era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes”. Como explicar o nosso coração de pedra quando abordamos a questão dos emigrantes que fogem das suas terras onde são ameaçados de morte, procurando sobreviver. “Estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me”. Às vezes até parece que acreditamos que todas as doenças são contagiosas, tal é a forma como fugimos dos nossos irmãos que estão doentes ou,

procuramos esquecer aquele irmão que errou e agora está na prisão à espera de uma visita nossa que tarda.

Culpamos a correria em que fazemos a nossa vida para desculpar a nossa surdez e cegueira aos necessitados que Jesus colocou à nossa espera. Tantos irmãos que sofrem, tanto bem por fazer e à espera que deixemos o nosso egoísmo. Como podemos dormir sem remorsos quando recusamos ser a Mão de Jesus a tocar aqueles que clamam por auxílio?



Senhor Jesus, abre o nosso coração e cura o nosso egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 6, 7-15 (3 Março de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai Nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É habitual ouvirmos dizer que orar é conversar com Deus. Por Jesus, sabemos que orar deve ser uma conversa com o Pai Nosso. Um Pai que nos criou e nos ama, mesmo quando não o merecemos.

Quando escutamos as Palavras de Jesus, percebemos bem que Ele escuta as nossas orações. Quantas vezes, as nossas orações não passam de um monólogo em que nos queixamos com as “sortes da vida” e pedimos, pedimos, pedimos. No final, vamos à nossa vida, sem sequer fazer uma pausa para escutar o que Deus tem para nos dizer.

Dá que pensar. Acreditamos mesmo que Deus intervém na nossa vida e nos pode salvar ou, toda a nossa oração não passa de um sinal de desespero porque nos sentimos ameaçados pelo sofrimento? Procuramos palavras bonitas como se fosse a sua beleza a fazer a diferença na escuta de Deus às nossas preces. Trocamos o essencial com o acessório e desleixamos a coerência do coração ao abandonarmos a sinceridade e simplicidade.

Repetimos, vezes sem conta, a oração do Pai Nosso. Conhecemos esta oração, a única que Jesus nos deixou como ensinamento sobre a nossa forma de orar. Mas, não é por a dizermos tantas vezes, que a oramos como devíamos. As palavras saem dos nossos

lábios mas, provavelmente, nem damos conta do que verdadeiramente dizemos e estamos a assumir na oração.

Jesus realça a essencialidade do perdão. Sem o perdão não se constrói o Reino de Deus. O perdão não é fácil porque nos dá uma sensação de que estamos a perder o combate. O perdão incrementa a nossa humildade e ajuda-nos a perceber que também erramos e somos pecadores.

Precisamos de perdoar os nossos irmãos que nos magoam. Assim, podemos ter a certeza que também somos perdoados por Deus. Quando não perdoamos fechamos a porta à nossa ligação a Deus. Se não perdoamos, o que é que estamos a dizer na oração do Pai Nosso? Como ligamos a nossa oração com a nossa vida?



Na próxima vez que rezar o Pai Nosso vou dar mais atenção às minhas palavras e encarar de frente a necessidade de mudança que estou a assumir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 11, 29-32 (4 Março de 2020)**

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do Sul levantar-se-á com os homens desta geração e há de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As Palavras de Jesus são duras porque o desafio que nos propõe é de uma total mudança de vida. A nossa reacção mais comum é de procurarmos razões que justifiquem as nossas escusas.

A vinda de Jesus ao mundo para nossa salvação é o grande sinal que Deus tem para nos dar. Na Sua Palavra temos o grande sinal que Deus tem para nós. Pelas palavras de



Jesus damos conta da nossa condição de filhos muito amados de Deus. Pela Palavra, sabemos que viemos de Deus e para Ele regressaremos.

Dizemos que acreditamos mas, ao mesmo tempo, buscamos sinais e mais sinais como forma de certificar os nossos desejos de acreditar. Esta busca constante de que se faça a nossa vontade, por mais que nos esforcemos na oração do Pai Nosso em Lhe dizer “Seja feita a Vossa vontade”, faz-nos viver debaixo de uma pressão constante. A nossa falta de Fé impossibilita o disfrutar das bênçãos que Ele nos envia.

A história dos habitantes de Ninive de que Jesus fala e hoje a liturgia nos traz pelo Livro de Jonas, mostra-nos como eles se arrependeram e não ficaram a queixar-se ou a arranjar desculpas. Os ninivitas reconheceram as razões de Deus e quando Jonas lhes veio trazer a notícia da intenção de Deus em destruir aquela cidade.

“Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus, proclamaram um jejum e revestiram-se de sacos, desde o maior ao mais pequeno”. Em resposta, vemos como Deus desiste de os castigar. Também nós estamos a ser chamados ao arrependimento. O tempo da Quaresma em que vivemos é propício ao desenvolvimento da nossa relação com Deus e favorável á mudança de vida. Contudo, a “bola” está do nosso lado. Cada um de nós deve tomar a decisão.



Que Deus nos ajude e ensine pela a Palavra, a encontrar os sinais da Sua presença na história diária das nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 7, 7-12 (5 Março de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Andamos por aí na vida há tantos anos que julgamos que já nada nos pode surpreender. Contudo, o Espírito de Deus vai colocando no nosso caminho situações que, quando estamos atentos, nos fazem perceber a simplicidade do Amor e da Fé.

Num encontro de oração em que estive presente esta tarde, e com o tema da oração enquanto conversa com Deus, um testemunho surpreendente. Uma senhora com oitenta e cinco anos e que nunca teve filhos mas, foi muito fecunda no serviço aos outros. Tomou conta dos seus pais quando adoeceram, irmãos e outros familiares que precisavam da sua ajuda. Disse que nunca sentiu qualquer tipo de cansaço com a sua árdua tarefa. Dormia poucas horas, ia para o seu trabalho fora de casa, onde regressava ao final do dia para auxiliar em todas as tarefas necessárias. Sempre com grande alegria. Quanto à oração enquanto diálogo com Deus não tem dúvidas. Pede a Deus e a Nossa Senhora o que precisa para os outros e para ela. Não ouve uma resposta audível às suas preces mas, Deus tem uma forma especial de responder: tudo o que tem pedido, tem conseguido. Para ela é fácil: “eu peço-Lhe no silêncio da oração. Se aparece feito só pode ter sido Ele a fazer”. Isto é Fé na sua forma mais pura. Pergunto-me porque sou demasiado complicado e não dou conta, com a mesma simplicidade daquela senhora, como Deus actua na minha vida. Qualquer tipo de avaliação mais sofisticada não faz qualquer sentido quando nos deparamos com a simplicidade daqueles que conseguem ver os milagres com os olhos do coração.

É Jesus que nos ensina que devemos pedir a Deus Pai e aqueles que o fizerem, acabarão por receber. Fazer isto é colocar toda a confiança em Deus e na Sua acção mas, não deixar por fazer a nossa parte.

Será que podemos e devemos pedir tudo? Em verdade, os nossos pedidos serão atendidos se estiverem em sintonia com a vontade de Deus.



Devemos esperar que Deus atenda os nossos pedidos se nos esquivamos em responder aos pedidos que os nossos irmãos? É pouco provável que aconteça. Algum dia chegará em que precisaremos da ajuda de algum dos nossos irmãos. Façamos aos outros aquilo que queríamos que eles nos fizessem. Não nos cansemos de fazer o bem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 5, 20-26 (6 Março de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma das maiores dificuldades no entendimento dos ensinamentos de Jesus está na nossa visão limitada porque alinhada com as coisas deste mundo. Não é fácil seguir Jesus quando as nossas referências são os ditames dos senhores que detêm o poder nas sociedades em que vivemos.

Como entender o poder de Deus que reside no poder do Amor, quando os poderes a que somos tentados assentam no controlo dos outros, na conquista de bens materiais, no reconhecimento público e na fama. O sucesso dos nossos dias está no estilo de vida que o mundo nos quer impor. Tantas vezes, vivemos como que uma dupla personalidade. Por um lado, dizemo-nos católicos, vamos à missa, colocamos os filhos na catequese e nos escuteiros mas, por outro lado, travamos uma luta desenfreada contra tudo e contra todos para conquistar o reconhecimento do mundo.

Damos conta, que o Amor é instrumento de medida que será utilizado no julgamento a que estaremos sujeitos? Damos conta, que caminhamos neste mundo com um objectivo superior de aprender a amar ao jeito de Jesus?

A forma como os fariseus e doutores da lei daquele tempo levavam a vida, passava muito por não matar, não roubar... Jesus não desvaloriza estas regras mas, dá maior valor ao modo de vida que passa pelo amor a Deus e aos nossos irmãos. Se não for assim, como nos distinguimos daqueles que não creem em Deus? Até podemos não matar ou roubar mas, mesmo assim, de nada nos serve se não formos capazes de amar. É claro que quem ama não mata ou rouba. Só quem ama é capaz de perdoar e pedir perdão.

Tantas vezes, cometemos o grave erro de misturar e deturpar o que é verdadeiramente o Amor. Achamos que descobrimos uma forma muito própria de amar mas, quando a dissecamos, descobrimos que se confundia muito com puro egoísmo. O amor verdadeiro pressupõe acolher, compreender e ter compaixão.

A caminho da comunhão, dou comigo a pensar se devo continuar ou voltar para trás para me reconciliar com algum irmão a quem ofendi ou ainda não perdoei. Quando a Palavra confronta a minha vida, não posso continuar a ter duas caras. Não posso deixar de fazer aquilo que o Senhor me pede, porque o meu orgulho é estorvo e sem qualquer interesse quando comparado com o meu desejo de santidade e de fazer a vontade de Deus.

Posso continuar a enganar os outros e a mim mesmo mas, a Deus não posso enganar.



Senhor, conheces bem as minhas misérias e as minhas fragilidades. Também sabes bem o quanto é o meu desejo de fazer a Tua vontade. Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Misericórdia está intimamente ligada ao Amor e ambos são as características que definem melhor Deus Pai. Foi Jesus que nos ensinou a reconhecer o Amor e a Misericórdia em Deus Pai. Pela Misericórdia chegaremos à vida eterna.

Jesus incita-nos a ser misericordiosos à semelhança do Pai. Ser misericordioso, passa por sermos para os outros como gostaríamos que eles fossem para nós. Quanto mais julgarmos os outros, mais seremos julgados.

Como é fácil cair na tentação de julgar os nossos irmãos. Mesmo sem nos preocuparmos em sermos cada vez melhores, sempre estamos disponíveis para julgar aqueles que me rodeiam.

Por vezes, nem damos conta do ridículo em que caímos, julgando tudo e todos e entendendo-nos melhores que os outros. Como é possível todo o mundo não nos dar o devido valor? Porque demoram tanto a chegar todas as honrarias que julgamos merecer?

Se queremos a excelência é bom que a levemos muito a sério para nós mesmos. Deixarmos de ser mornos e nos satisfazermos com a nossa mediocridade.

Precisamos praticar a correcção fraterna e, acima de tudo, perdoarmos infinitamente àqueles que nos magoam. Um mundo sem perdão é um mundo devotado ao fracasso. Antes das calamidades das guerras que já duram há anos, o povo sírio, maioritariamente muçulmano, tinha grande apreço pelos cristãos. Diziam os seus líderes que as sociedades precisam daqueles que são capazes de perdoar. Infelizmente, os diversos poderes políticos e estratégicos arruinaram anos e anos de saudável cordialidade.

Vivemos num mundo de extremismos em que não há espaço para o entendimento e aceitação da opinião do outro. Um mundo em que se incentivam os ódios e os rancores. Um mundo de excessos e de vingança onde não habita Deus.

Será que faz sentido esperar uma mudança do mundo, para nós mesmos adoptarmos uma atitude misericordiosa?



Peçamos a nosso Pai que nos ajude a não adoptar uma atitude de julgamento aos nossos irmãos mas, com o nosso empenhamento podermos colmatar alguma falha que possa dificultar a construção do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Mt 23, 1-12 (10 Março de 2020)**

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quase sem darmos por isso, com facilidade caímos nas tentações deste mundo que nos incita ao amor próprio, ao orgulho, à exaltação, a nos colocarmos em bicos de pés para sermos vistos, à procura de reconhecimento e glória. No desejo de sermos amados, em especial pelos poderosos deste mundo, esquecemos de onde viemos e para onde vamos. Pela escuta deste evangelho, percebemos que sempre foi assim. Cuidado, o facto de ter sido sempre assim, não quer dizer que vá ao encontro da vontade de Deus.

Gostar do primeiro lugar nos banquetes continua a ser um desejo muito frequente, bem como lugares proeminentes em todas as actividades públicas. O desejo de sermos tratados pelos títulos académicos parece que abrandou um pouco, talvez porque já são muitos os licenciados e nem sempre fica bem associarem a nossa qualificação académica a um emprego menos reconhecido socialmente.

Mestre é alguém que, com os seus ensinamentos, muda a nossa vida. Jesus Cristo é o Mestre que está acima de todos os outros mas, com sorte também já fomos tocados por outros mestres que com a sua palavra ou acção, tiveram influencia relevante na nossa vida. Recordemos aqueles que se cruzaram connosco na nossa história. Eles foram a presença decisiva para que as nossas escolhas não nos afastassem de Deus quando os senhores deste mundo nos procuravam ludibriar com falsas promessas.

No passado, como nos dias que correm, muitos são os que falam, falam mas as suas acções manifestam o sentido contrário. Quando se trata de evangelizar, o mais importante não são as palavras mas, o nosso testemunho de vida. Infelizmente, até assistimos como muitos fazem da Palavra Sagrada motivo para especulação e engano aos seus irmãos.

É tão fácil cairmos na hipocrisia de proclamar algo que não condiz com a nossa prática. Em casa, junto da família, no trabalho, como na política e nos negócios parece que a situação tem-se vindo a agravar. Por vezes, assistimos a exemplos que saem da nossa igreja pecadora, pelo que fica difícil que levem a sério tudo o que dizemos.

Manter a integridade de dar o exemplo dá muito trabalho e, por vezes, até parece que não vale a pena. Só quem ama a Deus e está plenamente convicto do Seu imenso amor, pode deixar de fazer a vontade própria para seguir Jesus. As pessoas até que se podem enganar durante algum tempo mas, no final acabam sempre por perceber quem vem em nome de Deus.



Também não podemos ficar magoados pelas “calúnias” que são lançadas àqueles que seguem Deus. Um destes dias ouvi uma frase que nos pode ajudar:” na boca de quem não presta, quem é bom nunca vale nada!”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mt 20, 17-28 (11 Março de 2020)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez damos conta que os valores de Jesus são bem diversos daqueles que são preferidos pelos esquemas do mundo. A noção de grandeza do mundo passa pela posse de bens, pelo poder e pelo prestígio adquirido. Para Jesus, a grandeza é medida pela capacidade de cada um em servir os outros; pela humildade e reconhecimento que sempre dependemos de Deus.

É compreensível o papel da mãe que pede a Jesus aquilo que ela pensa ser o melhor para seus filhos. Jesus aproveita para esclarecer os seus discípulos. Ao longo do Seu percurso de vida não faltarão outros exemplos concretos da vocação que os discípulos devem ter para o serviço.

Jesus deixa-nos uma pergunta simples mas, de difícil resposta, a saber: “Podeis beber o cálice que Eu hei de beber?”- Os discípulos de Jesus daquela altura ainda não sabiam bem o que era isso de beber do cálice. Nós, por outro lado, já sabemos melhor do que se trata e não podemos responder de ânimo leve mas com completa convicção. Beber do Cálice está relacionado com o estarmos ou não dispostos a morrer para nós mesmos, tomar a cruz de todos os dias e seguir Jesus.

Se a resposta positiva dos discípulos foi pouco consistente já que talvez não soubessem bem o que estavam a prometer; a nossa resposta deve ser mais ponderada. Em verdade, aqueles apóstolos que disseram poder beber do cálice foram, mais tarde,

confrontados com esse enorme desafio e, deram mesmo as suas vidas. Nos dias de hoje, em certas partes do mundo, muitos são aqueles que estão confrontados com a mesma pergunta e muitos aqueles que dizem sim. Não merece a pena pormo-nos a tentar adivinhar qual seria a nossa reacção perante as dificuldades. Contudo, devemos pedir sempre para que Deus aumente a nossa fé. Só a Fé nos poderá ajudar a fazer as melhores escolhas.

Esta tarde, a caminho da nossa igreja, tomei conhecimento da morte do nosso irmão José Peralta. É comum ouvirmos falar bem daqueles que partem mas, não podemos esquecer aqueles que Deus colocou nas nossas vidas para Se dar a conhecer. Já algum tempo que não conversava com ele. Há alguns anos, muitas foram as conversas que alimentámos os dois. Nesses momentos de partilha fui aprendendo a amar alguém que também queria ser santo. A sua vida de Fé e Esperança foram, para mim, motivo de grande alegria e aprendizagem. Agora, próximo de Deus, te pedimos que continues a interceder por nós. Nós, por cá, vamos continuar na procura de seguir o teu exemplo de vida.



Não é pesado...  
...É meu irmão.

Quando se  
serve a Deus,  
ajudar ao  
próximo  
não é um fardo...  
É uma honra.

O verdadeiro sentido das nossas vidas está mesmo no servir os nossos irmãos. Quando o descobrimos encontramos a verdadeira felicidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 16, 19-31 (12 Março de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A desigualdade social tem-se vindo a agravar com cada vez mais ricos e mais pobres. Durante os anos de intervenção dos nossos credores externos, foram aqueles que fazem parte do grupo da denominada classe média, a pagar a maior fatia da crise. Os muito ricos sempre arranjam forma de fugir aos impostos e, os mais pobres, não têm dinheiro ou outros bens que possam ser usados para o pagamento do déficit.

A parábola contada por Jesus é um valente susto a ameaçar tornar-se realidade para aqueles que não são capazes de ver o Rosto de Jesus Cristo nas feições desfiguradas dos irmãos que sofrem ao nosso lado. Eles são tantas vezes excluídos e marginalizados como se padecessem de doença altamente contagiosa como é exemplo o corona vírus. Quando se aproximam de nós, ficamos incomodados e mantemo-nos inflexíveis para que não se aproximem. Perante o sofrimento, reagimos com coração frio. Não queremos ser tocados, ficamos surdos aos apelos de ajuda, desviamos o olhar. Falta-nos a compaixão que não mora no nosso egoísmo. Diante os irmãos que sofrem, deixamos cair algumas palavras de “nacional coitadismo” e seguimos rapidamente a nossa vida, sempre em busca de mais e mais, sem tempo para suportar os problemas dos outros.

A indiferença está a tomar conta das nossas sociedades. Alguns dos que vivem na “flor da idade” nem conseguem imaginar o sofrimento porque passam alguns dos nossos irmãos. Se nos deixarmos tocar por sentimentos, corremos o risco de ficarmos mais enfraquecidos e de fazerem de nós “gato-sapato”.

Na parábola ficamos sem conhecer o nome do rico, porque aqueles que não são capazes da compaixão nas suas vidas, não encontram morada junto de Deus. Jesus ama e desafia-nos a amar todos mas, devemos dar uma atenção especial aos mais fracos e desfavorecidos.

Deveríamos ter plena consciência que tudo o que possuímos é-nos dado por Deus para o partilharmos com os nossos irmãos. A pessoa até pode ser muito pobre mas, ainda assim, ser incapaz de partilhar o pouco que tem com os outros.

Tantas vezes reclamamos da nossa “sorte”. Lamentamos as nossas vidas e ficamos fechados dentro do nosso egoísmo, incapazes de ir ao encontro daqueles que clamam pela nossa ajuda. Com este comportamento, cavamos um fosso intransponível que nos afasta do Reino de Deus.

Mais do que males que fazemos, é o mal que advém do bem que deixamos por fazer, que nos afasta de Deus e poderá levar à nossa condenação.



Senhor tem piedade de nós, aumenta a nossa Fé e ensina-nos a amar como só Tu sabes.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (13 Março de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A propriedade de que Jesus fala na parábola está hoje entregue a nós. O proprietário continua a ser o mesmo mas, a nós compete o cuidar da mesma.

Os antigos líderes do povo judeu, retratados na parábola, procederam mal e até mataram o Filho do proprietário. Já antes trataram mal os profetas que foram enviados para os desviar dos pecados da soberba e da autossuficiência. E hoje, que fazemos nós? Continuamos virados de costas para Deus fazendo as coisas à nossa maneira mesmo quando sabemos que vamos contra a Sua vontade? Jesus Cristo já nos foi enviado e, mesmo assim, continuamos incrédulos e levamos nossas vidinhas ao nosso jeito e sem olharmos ao mandamento do Amor.

O projecto de construção do Reino de Deus está colocado nas nossas mãos e, parece que a nossa teimosia continua a vingar, pelo que queremos um reino ao nosso jeito, que torne realidade todos os nossos interesses mais mesquinhos e egoístas. Algumas vezes, vivemos na angústia de quem não tem futuro; outras enchemo-nos das nossas certezas e autossuficiências, esquecendo-nos da nossa condição de filhos de Deus.

Na construção do Reino de Deus, Jesus é mesmo a pedra angular, a pedra fundamental que dá equilíbrio à construção e à nossa Fé. Enquanto filhos de Deus, somos desafiados a fazer a diferença neste mundo, aproximando-o do Céu. Esse convite à conversão ainda se torna mais claro e persistente nas leituras deste tempo quaresmal em que vivemos.

A conversão que nos é pedida tem de acontecer primeiro no mais íntimo do coração de cada um de nós. De nada adianta ficarmos a aguardar pela conversão do mundo se não formos capazes de dar o único passo que está nas nossas mãos - mudar eu mesmo e, mesmo assim é bom lembrar que para essa conversão precisamos decididamente da ajuda de Jesus. Sozinhos nada podemos.



Com a introdução de algumas medidas definidas pela Conferência Episcopal Portuguesa, como resposta fundamental e necessária à grave crise mundial em que vivemos provocada pela pandemia do corona vírus, vemo-nos impossibilitados de participar num conjunto muito importante de práticas religiosas, como a eucaristia, as catequese, as procissões, a via-sacra tão como nesta altura do ano, entre muitas outras celebrações. Contudo, o impedimento temporal dessas boas práticas, não nos deve tirar o foco da consciencialização de que todos somos corresponsáveis pela vida uns dos outros. Não fiquemos à espera de dias sem problemas para praticar o bem. A quarentena não nos deve fazer adiar a construção do reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final :

O nosso Padre Manuel José que todos os dias nos faz chegar a Lectio Divina, partilha o texto seguinte para nossa reflexão. Se quiserem partilhar outros textos e reflexões, por esta via, favor enviem-me e partilharei.

Que tempo maravilhoso nos está a ser oferecido. Um tempo para nós, para os nossos, para as nossas coisas. Um tempo para o que nunca temos tempo. Não! Não vamos meter os meninos todos no carro e sair a passear. Não! Vamos mesmo ficar em casa e ficar entre nós. Não vamos gritar com as crianças que elas não têm culpa. Vamos encher-nos de paciência e cuidar delas. Não temos horas para levantar nem para comer, nem precisamos de relógio. É um tempo para sorrisos, piadas e brincadeiras. Mas os irmãos brigam-se e choram e amuam e vêm a gritar mãe... pai... o mano... e não é um drama. É assim que se tornam irmãos e imprescindíveis uns para os outros. Em casa, entre pais e filhos, pode haver o que não pode acontecer na rua, muitos abraços e muitos beijos. Vamos descobrir que isto sim é ser mãe, é ser pai. Afinal era tudo o que a nossa família estava a precisar.

Não esqueçamos: Estamos de quarentena. Tudo de bom para todos.

**De:** Agripina Lopes <gigimontez@gmail.com>

**Enviada:** 14 de março de 2020 16:15

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 6ª feira da IIª Semana da Quaresma

Muito grata por esta bela partilha

Abraço fraterno

Enviado do meu iPhone

IIIº Domingo da Quaresma (15 Março de 2020)

Bom dia,

Este meio privilegiado de oração em Igreja não traz quaisquer riscos para a nossa saúde. Neste IIIº Domingo da Quaresma trago-vos o evangelho do dia e uma homilia sobre o mesmo do Pe. Luis Alberto Carvalho que, há alguns anos atrás, andou por estas paragens de Sobral de Monte Agraço. Usem este meio de partilha.

#### EVANGELHO DO DIA

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 4,5-15.19b-26.39a.40-42

Naquele tempo:

Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José.

Era aí que ficava o poço de Jacó.

Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta do meio-dia.

Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: 'Dá-me de beber'.

Os discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

A mulher samaritana disse então a Jesus: 'Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?'

De fato, os judeus não se dão com os samaritanos.

Respondeu-lhe Jesus: 'Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: 'Dá-me de beber', tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva.'

A mulher disse a Jesus: 'Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva?'

Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que dele bebeu, como também seus filhos e seus animais?'

Respondeu Jesus: 'Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo.

Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede.

E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.'

A mulher disse a Jesus: 'Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la.'

'Senhor, vejo que és um profeta!' Os nossos pais adoraram neste monte mas vós dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar'.

Disse-lhe Jesus: 'Acredita-me, mulher: está chegando a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.

Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade.

De fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.' A mulher disse a Jesus: 'Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar.

Quando ele vier, vai nos fazer conhecer todas as coisas'.

Disse-lhe Jesus:

'Sou eu, que estou falando contigo'. Muitos samaritanos daquela cidade abraçaram a fé em Jesus.

Por isso, os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles.

Jesus permaneceu aí dois dias. E muitos outros creram por causa da sua palavra.

E disseram à mulher: 'Já não cremos por causa das tuas palavras, pois nós mesmos ouvimos e sabemos,

que este é verdadeiramente o salvador do mundo.'

As palavras do Pe. Luis Alberto Carvalho:

Amigos:



Bom dia!

Como estamos de quarentena, talvez tenham tempo para ler esta meditação que quero partilhar convosco sobre o Evangelho deste Domingo.

Aqui vai:

O Evangelho de hoje é extremamente rico de simbolismo.

Quero partilhar convosco apenas umas breves meditações que nos podem ajudar a escutar o que o Senhor nos quer dizer hoje.

### 1) A iniciativa de Jesus

Sentado à beira do poço, com sede, Jesus pede à Samaritana: *“Dá-me de beber”*. Se não fosse a iniciativa de Jesus em entabular conversa com a samaritana, aquele encontro não teria acontecido, porque ela nunca lhe teria dirigido a palavra.

O encontro acontece, para a Samaritana, de uma forma surpreendente, impensável e completamente inesperada: *“Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana?”*

E a razão da surpresa é esta: *“os judeus não se dão com os samaritanos”!*

A surpresa é ainda maior porque Jesus lhe dirige a palavra para lhe pedir alguma coisa...

É sempre assim, na nossa vida:

É Jesus que toma a iniciativa de nos interpelar.

Fá-lo quando menos esperamos:

No meio de uma quarentena, através das situações mais improváveis, servindo-se daqueles que consideraríamos os mais improváveis...

E apresentando-se como alguém que precisa de nós:

É só abrir os olhos e olhar à nossa volta com olhos de ver...

“Presos” em casa, que ocasião única para pensar naqueles que precisam de nós, mesmo quando não o referem explicitamente e tornarmo-nos presentes com um telefonema, um sms!...

### 2) O nível em que Jesus quer conversar connosco

À surpresa da samaritana Jesus responde logo noutra registo: *“Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva”*

Da água do imediato da vida que só sacia por algum tempo, Jesus salta logo para outro nível de abordagem da realidade e fala-lhe da água viva que Ele tem para nos dar a todos, o Espírito Santo, aquela água que sacia definitivamente todas as sedes de vida que há no homem...

A samaritana está naturalmente incapaz de entender esta linguagem.

Interpreta tudo à luz apenas do que ela conhece: o imediato.

E responde de forma quase irónica: *“Senhor, - suplicou a mulher - dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la”*.

### 3) A revelação de Jesus

A incompreensão da samaritana torna impossível que aquela conversa possa ir mais longe. E Jesus muda de assunto.

Desta vez atingindo-a de forma mais pessoal: *“Vai chamar o teu marido e volta aqui”*

E perante a resposta da mulher de que não tem marido Jesus revela-lhe o que sabe dela...

E então, como que de repente, vêm ao de cima um conjunto de questões e interpelações adormecidas no fundo do coração daquela mulher e de que nós nem sequer suspeitávamos, dada a aparente superficialidade da conversa que até então tinha mantido com Jesus.

Questões a que Jesus vai respondendo de forma completa, que a encanta e a leva a falar-lhe do Messias que ela esperava e lhe abre o coração para acolher a revelação de Jesus: *“Sou Eu, que estou a falar contigo”*

#### **4) O anúncio**

Perante a revelação de Jesus, tudo muda na vida daquela mulher.

Ela que tinha vindo buscar água porque precisava, esqueceu-se disso.

Deixou a bilha à beira do poço e foi ter com os seus conterrâneos, incapaz de guardar para si o que tinha experimentado naquele encontro com Jesus: *“Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?”*

*“Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz”.*

Ou seja: vinde ver um homem que me conhece melhor do que ninguém;

vinde ver um homem que é resposta para as minhas inquietações mais profundas...

***O anúncio da Boa Nova de Jesus é algo mais forte do que tu, que não podes calar?***

#### **5) O encontro pessoal com Jesus**

Os outros podem-nos contar tudo e mais alguma coisa acerca de Jesus e do que Ele significa para eles.

E isso pode ser suficiente, num primeiro momento, para acreditarmos n'Ele ou simplesmente para procurarmos ver com os nossos olhos: *“Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz»”*

Mas nada substitui o nosso encontro pessoal com Jesus: *“Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo”*

***Como é a tua fé?***

***É ainda apenas uma herança recebida ou tem já a força do vivido, de uma experiência pessoal de encontro com Jesus?***

Um bom Domingo para todos!

De: Matilde Santos Costa <matildesobral@gmail.com>

Enviada: 15 de março de 2020 16:02

Para: antonios.sousa@sapo.pt

Assunto: Re: Lectio Divina do IIIº Domingo da Quaresma

Muito obrigada António.

Que maravilha de homilia!!!!

Boa quarentena.

Bjs.

De: Teresa Oliveira Franco <mteresasobral@hotmail.com>

Enviada: 15 de março de 2020 15:30

Para: antonios.sousa@sapo.pt

Assunto: Re.: Lectio Divina do IIIº Domingo da Quaresma

Obrigada, Bom domingo

### **Evangelho Lc 4, 24-30 (16 Março de 2020)**

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos de grande turbulência. Entre ficar em estado crítico de ansiedade em função das notícias que nos vão chegando ou, procurar desvalorizar todos os sinais preocupantes que recebemos, a escolha não parece fácil.

Vivemos encurralados, procurando escondermo-nos da doença terrível que não se vê mas, cujos resultados, dinamitam a nossa confiança. A nossa Igreja tomou as medidas excepcionais que tinha de tomar, por forma a não ser tomada como facilitadora da desgraça que pode cair sobre o mundo. Ouvem-se vozes que clamam pelo fim do mundo, multiplicam-se falsas notícias, crescem os temores e já muitos se olham à distância trocando olhares desconfiados.

Todo este ambiente não nos deixa dormir descansados, fica o medo do que nos possa acontecer e, por vezes, até sentimos dificuldade em conseguir o silêncio que precisamos para a oração a Deus.

Em verdade, devemos rodear-nos de todas as precauções que nos são abundantemente aconselhadas pelas entidades oficiais mas, não podemos ficar indiferentes àqueles que mais sofrem, nem perder a noção de que toda a nossa confiança deve estar em Deus.

Não foi Deus que colocou este vírus para nos testar, nem como diz o bispo da igreja universal, o diabo a tentar dominar-nos. Contudo, se o vírus está aí, temos que encontrar a melhor forma de lidarmos com essa situação. A Organização Mundial de Saúde dá uma directiva preciosa aos governos acerca do combate ao vírus: testar, testar, testar... Um grupo de sessenta e um nepaleses que vêm para o nosso país para trabalhar nas estufas agrícolas das zonas de Faro e Olhão, está agora a viver num pavilhão desportivo. Um deles estava infectado. Os outros estão todos juntos não há haver mais algum infectado. No caso de se confirmar, aqueles irmãos nepaleses ficarão todos contaminados. Deus tenha piedade deles já que nós somos insensíveis. No meio da aflição, voltamo-nos para as nossas preocupações e esquecemo-nos que todos somos igualmente amados por Deus. Como reagiríamos se acontecesse com trabalhadores portugueses?

As Palavras de Jesus, inicialmente destinadas aos líderes religiosos, caem agora direitinhas nas nossas (in)consciências. A vida humana é muito importante pelo que salvaguardarmos a nossa vida é, também, nossa obrigação. Contudo, não nos podemos esquecer do verdadeiro sentido para a nossa vida.



Nos momentos de maior dificuldade e de dúvida, quando procuramos a paz, temos de reforçar a nossa ligação a Deus pela oração. Senhor, vinde em nosso auxílio. Socorrei-nos e salvai-nos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha do passado domingo do Pe. Manuel José

Tocaram as onze badaladas na torre da igreja de Reguengos de Monsaraz e iniciei, como todos os domingos, a celebração da Missa. Tenho o privilégio de poder celebrar, mesmo sozinho. A Igreja estava vazia. Só se ouvia a minha voz ecoando nas paredes neogóticas e o arrulhar dos pombos.

Senti a vossa presença, a de todos e de cada um e ao mesmo tempo a vossa falta. Senti pela primeira vez a alegria de não vos ter, pois é para o bem de todos e a saudade da vossa ausência. Senti a presença de todas as pessoas de todas as comunidades e visitei-vos nos vossos corações.

Sempre que dizia “O Senhor esteja convosco” ouvia a vossa voz ecoando no templo “Ele está no meio de nós”.

Ouvi o ruído das crianças, a alegria dos jovens, o acenar dos lenços dos escuteiros, os coros a cantar “O Senhor é meu Pastor, sei que nada temerei, ele guia o meu andar, sem medo avançarei...”

Quis fazer uma homilia, mas faltou-me o vosso olhar e fiquei em silêncio.

Fez-me falta o abraço, mas abracei-vos em Cristo.

Comunguei, convosco, por vós e entreguei-vos nas mãos de Cristo. Hoje é ele quem vos comunga a todos no amor divino.

Dei-vos a bênção e enviei-vos na paz

Saí da igreja a pensar que um dia destes, quando tudo isto passar, vamos celebrar uma Eucaristia de Ação de Graças. Uma Missa daquelas que até baile há-de meter. Eh eh Na alegria de Cristo ressuscitado desejo-vos um Domingo cheio de alegria.

Partilha do amigo Jaime Custódio.

## **POSTOS À PROVA NO MEIO DA TORMENTA**

Quem nos diria, há um mês ou menos, que seríamos postos à prova no meio desta tormenta e violenta pandemia. Mas um cristão deve ter paz e serenidade, muita confiança em

Deus e, sobretudo muita oração. Deve ser sempre assim quando vem a tempestade, a desolação, a secura espiritual, a provação de uma doença ou até da morte de um familiar. Quem olha para a pequena Jacinta e a imagina na cama doente com a pneumónica que matou tanta gente e de que ela mesma foi vítima, não pode deixar de ficar impressionado com a fé, a tenacidade e a oração da nossa pequena pastora e grande Santa Jacinta. E neste ano centenário da sua morte pela pneumónica, temos um exemplo maravilhoso a seguir.

Jacinta ouviu o Anjo a dizer “Orai muito”. O próprio Anjo ensinou a rezar orações preciosas. Falou na necessidade de rezar porque há sacrilégios, blasfémias, indiferenças. Há homens ingratos que ofendem a Deus, que matam pessoas, que fazem guerras, que sentem ódios, rancores. Há roubos, injustiças, vinganças, violência doméstica. Por isso é urgente ouvir o que disse o Anjo. Rezai, rezai, rezai muito. Precisamos de rezar, de rezar mais, de rezar muito. Mas no ano seguinte Nossa Senhora disse, com outras palavras, que era urgente rezar para acabar a guerra, para que os soldados voltassem da guerra, para que as pessoas se convertessem, para ajudar muitos a não ir para o inferno, etc. Fátima é um clamor constante a que rezemos, a que confiemos muito. Só a oração pode ser a grande solução para nós, para a Igreja e para o mundo. Rezar mais, rezar muito. É o apelo que nos chegou do Céu, através do Anjo e de Nossa Senhora. Na situação actual do mundo e da Igreja precisamos de rezar. A pandemia, o coronavírus, pode ser um meio para reanimar em nós, nas famílias, nas paróquias, com mais oração, a confiança em Deus, a nossa entrega a Ele e ao seu amor. Jesus, nosso modelo, nos momentos difíceis rezava, rezava muito, às vezes noites inteiras, madrugadas, como rezou no Horto e na Cruz. Com a nossa querida Santa Jacinta, se o momento é de dor e de cruz, não entremos em pânico, mas rezemos.

Não nos podemos deixar amedrontar, ter pânico, ficar aterrados. O Anjo disse: “não temais”. Nossa Senhora convidou-nos a “não temer”. E foram as palavras “não temais” que Jesus em diversas circunstâncias disse aos Apóstolos e aos discípulos. Só quem tem fé pode entender estas palavras e ficar em paz, mergulhados na confiança em Deus que nos ama. Deus não nos desampara. Deus não nos deixa ficar sós e abandonados, longe do seu amor. Deus é onnipotente. Mesmo quando tudo parecia ruir, como Cristo na Cruz, venceu sempre o amor. Confiemos nesse amor. É a hora da confiança, da entrega a Deus, da paz interior que nos vem do Céu pela oração. Não desistamos como fez Santa Jacinta. Olhemos para ela e para o seu exemplo glorioso e triunfante.

Rezar e confiar. Clamar ao Céu e confiar na força divina do amor. Suplicar, ter o mundo doente e ferido no coração e confiá-lo ao Coração da Mãe, a Senhora do Coração Imaculado. Sem desânimo, lutando contra a tentação e todo o mal que nos pode rodear e fazer entrar em pânico, não desistir de rezar e confiar. Foi assim que Jesus venceu as tentações e o poder da morte e do mal. Com Ele, imitando-O seremos vencedores. Não podemos desistir nunca. A oração, sobretudo o terço, é a nossa força e nem o demónio lhe resiste. Fátima e a sua mensagem nos ensinam que é este o caminho. O exemplo maravilhoso de Santa Jacinta neste ano centenário nos faz acreditar na sua intercessão. O Evangelho e as palavras de Jesus nos garantem que a vitória está n’Ele, na oração e na confiança no seu amor misericordioso e bom, no valor infinito do seu sangue, na loucura apaixonada do seu amor, na fonte divina que é o seu Coração aberto e rasgado.

---

**De:** elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

**Enviada:** 17 de março de 2020 18:41

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina do IIIº Domingo da Quaresma

Olá irmãos também parece estarmos a viver tempos proféticos, algo inesplicável do nada, a grandes proporções e a nossa incapacidade de achar resposta. Resta-nos crermos nesta fonte de vida que é o Senhor, que aonde entra tudo muda (como o coração desta mulher). Entra Senhor nós te convidamos, o mundo está sedento de Ti. Tal como o Senhor falou à mulher, a Sua palavra é sem dúvida para os nossos dias: "...mas está a chegar a hora e é agora em que os verdadeiros adoradores, adorarão o Pai em espírito e verdade..." Confiamos tudo a Ti Senhor pois Tudo podes. Louvoures a Vós Senhor!

---

### **Evangelho Mt 18, 21-35 (17 Março de 2020)**

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho fala-nos de algo muito importante para a nossa vida - o perdão. À medida que vamos padecendo da falta de misericórdia que reina no mundo em que vivemos, parece que ficamos como coração mais frio e duro para com os nossos irmãos que nos magoam.

Jesus vai insistindo com cada um de nós a fim de que amemos e perdoemos como Ele nos ensinou. O exemplo de Jesus parece algo distante, como que não se pudesse replicar nos nossos dias e nas nossas circunstâncias. Perdoar soa-nos como algo errado, como algo que nos fragiliza aos olhos dos outros deixando-nos vulneráveis para que eles também nos magoem. Confrontados com esta nossa imbecilidade, repetimos outras mais: “que não nascemos para ser santos”; “peçam-me tudo, menos que perdoe aqueles que me ofendem”; “cá se fazem, cá se pagam”; “a mim, quem me fizer mal tem de levar o respectivo troco”, entre muitas outras expressões.

Não está em causa a dificuldade em perdoar. Sem a ajuda de Deus seria muito difícil. Contudo, sabemos que Ele está connosco, bastando para isso uma decisão nossa e muita humildade. O reconhecimento da nossa condição de pecadores é um passo importante.

A resposta de Jesus ao apóstolo Pedro e a mim, passa por perdoar sem limites. Em verdade, quando impomos limites ao perdão, quando dizemos que esta é a última vez que te perdoo, já não estamos verdadeiramente a perdoar. Perdoar exige uma atitude

de amor total, uma capacidade de colocar o amor acima de todas as coisas e, em especial, acima de nós mesmos. Perdoar tem tudo a ver com o jeito de amar de Jesus Cristo. Caminhamos nesta vida na procura de aprender a amar como Ele.

O tempo que atravessamos não podia ser mais indicado para meditarmos na nossa vida. Cheios da soberba do poder da ciência, com que muitas vezes encaramos as nossas vidas, temos mais dificuldades em dar conta da nossa natureza humana e da correspondente mortalidade terrena. Perante as dificuldades que agora atravessamos, damos conta que nem tudo sabemos e, ainda mais, nem tudo podemos.

A situação não é para brincadeiras mas, não deixam de ser irónicas todas as teorias económicas que são completamente aniquiladas por um ser vivo (vírus) completamente invisível a olho nu.

A falta de perdão actua como um inibidor da nossa relação com Deus. Ele continua a amar-nos e a usar o perdão com toda a misericórdia. Nós teimamos em ir contra Deus quando não perdoamos aos nossos irmãos e, dessa forma, afastamo-nos d'Ele. Perdoando, seremos perdoados. A oração do Pai-Nosso, tantas vezes dita de forma automática, sem qualquer meditação sobre aquilo que pedimos e aquilo que nos comprometemos, devia levar-nos ao essencial da relação a estabelecer com Deus. Se não levarmos a sério toda a oração não faz sentido fazê-la. Não faz sentido dizermos cristãos se levamos a vida contra a vontade de Jesus Cristo.



Senhor, vem em nosso auxílio. Expurga-nos do nosso orgulho para vivermos na alegria de quem se sente perdoado porque é capaz de perdoar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha de Elisabete Henriques:

Olá irmãos também parece estarmos a viver tempos proféticos, algo inexplicável do nada, a grandes proporções e a nossa incapacidade de achar resposta. Resta-nos crermos nesta fonte de vida que é o Senhor, que aonde entra tudo muda (como o coração desta mulher). Entra Senhor nós te convidamos, o mundo está sedento de Ti. Tal como o Senhor falou à mulher. A Sua palavra é sem dúvida para os nossos dias: "...mas está a chegar a hora e é agora em que os verdadeiros adoradores, adorarão o Pai em espírito e verdade..." Confiamos tudo a Ti Senhor pois Tudo podes. Louvoures a Vós Senhor!

**Partilha do cardeal Angelo Comastri, arcebispo da Basílica de São Pedro**  
**“Estamos no meio da tempestade, mas Cristo está connosco no barco”**

Nas tempestades da vida, nos momentos de desorientação, o homem não pode contar apenas com as próprias forças. É preciso ter fé e recordar que Deus pode nos “salvar de todas as tempestades”.

As palavras do cardeal Angelo Comastri, arcebispo da Basílica de São Pedro, estão ligadas com a atual realidade que apresenta um mundo chocado por uma epidemia que está causando milhares de vítimas.

Em relação à situação da Igreja neste momento, me vem em mente um episódio narrado por Mateus, Marcos e Lucas sobre a tempestade no Mar da Galileia. Os evangelistas

contam que um dia atravessavam o Mar da Galileia de barco e Jesus senta-se na parte posterior do barco.

Em particular o diz São Marcos que repete as catequeses de São Pedro. Jesus estava na parte de trás e se adormenta propositadamente. Enquanto Jesus repousa, veio uma ventania tão forte que as ondas se jogavam dentro do barco; e este se enchia de água. Os apóstolos ficaram com medo. Acordaram Jesus dizendo: “Senhor, salvai-nos estamos afundando”. Jesus acordou, levantou-se e repreendeu o vento e o mar.

O vento parou, e fez-se a calmaria. “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” Temos que recordar sempre que Deus está acima das tempestades, que Deus pode nos tirar de todas as tempestades, desde que tenhamos fé e abramos nosso coração a Ele. Padre Divo Barsotti, um grande sacerdote, disse um dia que o verdadeiro perigo para a Igreja, o verdadeiro risco para a Igreja, é a superficialidade da fé ou a falta de fé. Não foi por acaso que Jesus disse: quando o filho do homem retornar, encontrará ainda fé sobre a terra? É uma boa advertência, é um convite para crescer na fé.

#### **Evangelho Mt 5, 17-19 (18 Março de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A ligação entre Deus e o Seu povo, o primeiro a ser escolhido, deu origem aos livros do Antigo Testamento. A incompreensão, totalmente ligada ao egoísmo e ao desejo de querer sempre mais poder e reconhecimento dos outros levou ao afastamento dos ensinamentos e da lealdade a Deus.

Foi intenção de Deus, ao enviar o Seu Filho, que fosse reposto o verdadeiro sentido da prática da Lei.

Jesus não veio mudar a Lei mas, em verdade, deu-lhe um sentido completamente novo. Com Jesus ficamos a conhecer melhor o Pai, o Seu Amor e Misericórdia. Por Jesus sabemos o quanto nos ama o nosso Pai celeste. Por Jesus fica claro como devemos pautar a nossa vida no caminho para a santidade. Com os inúmeros recados que nos foi deixando nos evangelhos, todas as dúvidas ficam dissipadas de como podemos colaborar na construção do Reino de Deus.

Diariamente, somos chamados a participar na vida dos nossos irmãos enquanto seus instrumentos de amor. Não nos podemos refugiar unicamente em não fazer o mal mas, a ir mais longe e sermos agentes das práticas do bem. Colocarmo-nos ao serviço dos nossos irmãos faz-nos ser “grandes no reino dos céus”.



Protegermo-nos das infecções com os agentes patogénicos como o coronavírus, reduzindo os riscos de contaminação aos nossos irmãos é nosso dever. A



informação é crucial no controlo dos riscos. Contudo, ficarmos em casa de quarentena e passarmos todo o dia a ouvir notícias e debates sobre o problema, talvez não seja a melhor forma de nos mantermos com sanidade mental. Mesmo em casa há tanto bem que podemos fazer. Porque não ligar àquele amigo com quem vamos adiando o contacto. Porque não estarmos um pouco mais de tempo em oração?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Carta aos diocesanos de Lisboa por Dom Manuel Clemente**

Caríssimos: Depois da nota que vos escrevi há dias e das indicações da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a suspensão da Santa Missa com povo, volto ao vosso encontro com sentimentos e palavras de muita companhia e grande estima.

Aludo, antes de mais, aos profissionais de saúde e a todos os que nos vários serviços públicos, sociais ou privados trabalham diretamente para prevenir e debelar a presente pandemia. Faço-o para agradecer a sua dedicação e coragem, podendo estar certos do nosso apoio como concidadãos e da nossa oração como crentes. Oração que os reforçará com Deus, a bem da vida.

Dirijo-me igualmente aos irmãos sacerdotes, sentindo com cada um deles a profunda tristeza de não poder celebrar com a generalidade dos fiéis a Liturgia Quaresmal que se previa, tão forte e espiritualmente fecunda. Sei, ainda assim, que as presentes limitações, requeridas pelo bem de todos, nos fazem reviver os momentos mais solitários de Jesus Cristo, que não deixaram de ser intensamente sacerdotais e salvadores.

Agradeço a criatividade com que tantos sacerdotes, diáconos e outros agentes pastorais têm usado as possibilidades mediáticas para acompanhar o Povo de Deus. Verifico, com igual gratidão, como se multiplicam nas famílias e noutros pequenos grupos as iniciativas de oração bíblicamente inspirada e de devoção quaresmal. Recordo, a propósito, como nalgumas partes do mundo, atingidas por calamidades naturais, bélicas ou sanitárias e mesmo com a presença sacerdotal interrompida ou muito condicionada, as comunidades e famílias persistiram na oração e até redescobriram o realismo da promessa de Cristo: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles» (Mt 18, 20).

Persistamos assim, caríssimos, nas comunidades e famílias, na vida consagrada e pastoral. Sobretudo agora, quando a nossa oração e solidariedade com os enfermos, as suas famílias e os que estão na primeira linha do combate à pandemia não podem faltar, nem faltarão.

Neste mês de março, as Solenidades de São José (19) e da Anunciação do Senhor (25) recordam-nos vitalmente as figuras essenciais do Guardião de Jesus e da Mãe que o concebeu e acompanhou até à cruz, aí nos recebendo como seus filhos.- São José nos guardará e a Mãe do Céu continuará a ser “Saúde dos Enfermos”!

Convosco, em oração e muita estima,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Lisboa, 17 de março de 2020

oooo

## O efeito positivo do coronavírus por Ricardo Sanches | Mar 17, 2020

*Se existe algo de positivo nessa pandemia talvez seja a redescoberta do convívio familiar*

Ruas desertas, cidades vazias, escolas fechadas, grandes eventos cancelados: a pandemia de coronavírus mudou o hábito e a rotina das pessoas mundo afora. Nada de aglomerações, nada de contato físico. O aperto de mão - esse simples gesto de cordialidade - está social e convencionalmente proibido por causa do risco de transmissão da COVID-19.

Milhares de empresas instituíram o *home office* como modalidade de trabalho, ainda que temporária. Profissionais de diversas áreas desempenham suas funções de dentro de casa, pela internet, sem contato com as pessoas e com produtividade inquestionável.

Por recomendação das autoridades sanitárias, as pessoas estão permanecendo mais tempo em casa. No Brasil, aquela voltinha no shopping no fim de semana está cada vez mais rara. Cinema então, nem pensar!

Situação ainda pior vivem alguns países da Europa, como a Itália, onde o número de casos confirmados de coronavírus cresce a cada dia e a taxa de mortalidade pela doença assusta - e muito. Por lá, a população está trancafiada em suas residências. Todos estão preocupados, mas sem perder a alegria que lhes é peculiar.

Aliás, o retorno das famílias às suas raízes, a redescoberta do convívio real, pacífico e harmonioso de seus membros dentro dos lares parece ser o efeito positivo dessa febre de medo e incerteza globais (se é que se pode extrair algo positivo de tudo isso).

Famílias inteiras estão revisitando a alegria e o prazer dos momentos compartilhados sob o mesmo teto. Sem poder (ou querer) sair de casa, pais e filhos reinventam seus passatempos, aprendem uma nova brincadeira, assistem a um bom filme, discutem um livro importante, testam uma nova receita na cozinha. Adultos e crianças que aderiram à segurança e o ao aconchego do lar, esse ambiente sagrado. Ouvi dizer até que casais que estavam distantes da Igreja voltaram a dobrar os joelhos numa oração conjunta e essencial.

Não, ninguém aboliu a internet nem a tecnologia - mesmo porque agora, mais do que nunca, elas são ferramentas essenciais para o acesso à informação e para estreitar o relacionamento com os que estão distantes fisicamente. Porém, o outro, o literalmente próximo, passaram a importar mais do que se via meses atrás. Há quem diga que isso foi fruto de uma obrigatoriedade ou um medo temporário. Que seja! Mas os efeitos disso precisam ser comemorados - e incentivados

Ao mesmo tempo em que provocou uma ruptura social o coronavírus também gerou um movimento de volta às raízes, um resgate dos valores da família (a nossa primeira instituição social) e da convivência real, não apenas pelas telas. E família é isso: amor, respeito, colaboração, responsabilidade e harmonia - tudo o que precisamos para atravessar este momento sem pânico ou histeria.

A pandemia de coronavírus será passageira. Mas o efeito positivo que ela trouxe tem tudo para ser duradouro.

+++

**De:** elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

**Enviada:** 20 de março de 2020 15:15

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 4ª feira da IIIª Semana da Quaresma

Boa tarde irmãos!

É verdade como o Senhor diz parece que tudo se está a cumprir, o tempo que se está a passar e a Palavra de Deus que se cumpre aos nossos olhos. Os Teus mandamentos a importância de eu os cumprir, AJUDA\_NOS SENHOR!

## Evangelho Mt 1, 16.18-21.24<sup>a</sup> (19 Março de 2020)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

### Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor”. Contra todas as expectativas complicadas que costumamos colocar na nossa vida, a simplicidade de um querer muito forte.

José está presente de forma silenciosa nos evangelhos. Este episódio que nos é trazido pelo evangelista Mateus, pretende mostrar que José, pai adoptivo de Jesus Cristo, vem da linhagem dos escolhidos por Deus para liderarem o povo eleito.

José era um líder. Não um líder ao jeito dos que parecem mandar neste mundo mas, um líder maior que ainda hoje com o seu exemplo de escuta activa e acolhimento da vontade de Deus, acima dos seus interesses pessoais, nos incita a acompanhar. Contra todos os esquemas mentais suportados pelas sociedades em que vivemos, fazer a vontade de Deus é mesmo aquilo que mais importa.

Nos dias de ansiedade em que correm nossas vidas, um destaque especial para o Papa Francisco que no passado domingo, saiu às ruas desertas de Roma para se dirigir a dois santuários onde rezou pelo fim do surto de coronavírus. Iniciou as suas orações na Basílica de Santa Maria Maggiore, caminhou ao longo da “Via del Corso” e terminou na Igreja de São Marcelo, onde rezou em frente de um crucifixo usado numa procissão em 1522, ano em que Roma foi atingida pela “Grande Peste”. O gesto é cheio de significado. As orações pela mesma intenção podem ser por nós realizadas onde quer que nos encontremos. O Deus a quem pedimos é o mesmo que nos criou, o mesmo que nos ama e que tem um projecto de vida e felicidade à espera do nosso completo acolhimento. Não se trata de desconfiança na ciência pois, também ela, é fruto de Deus mas, o reconhecimento das nossas misérias e de que só Deus é a resposta para as nossas aflições.



Das imagens que tem em seu quarto de dormir, Francisco tem destacado a imagem de São José. No encontro com as famílias filipinas em Manila, em janeiro de 2015, o pontífice contou como se confia à intercessão do santo: “Eu gostaria de dizer a vocês também uma coisa muito pessoal. Eu gosto muito de São José

porque é um homem forte e de silêncio. No meu escritório, eu tenho uma imagem de **São José dormindo**, e dormindo, ele cuida da Igreja. Quando eu tenho um problema ou uma dificuldade, e o escrevo em um papelzinho e o coloco embaixo da imagem de São José, para que ele sonhe sobre isso. Isso significa: para que ele reze por este problema”. Como Francisco que pede a interceção de São José para que O Senhor o ilumine na vida e o ajude a levar a cabo a sua missão de líder da Igreja de Cristo, também nós podemos e devemos fazer o mesmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## Imagem literalmente viral nas redes sociais: Jesus sustenta a humanidade doente



*A imagem tem sido compartilhada em redes sociais; acrescentamos a ela uma oração dirigida a Jesus*

Está sendo compartilhada nas redes sociais uma imagem tocante e autoexplicativa de Jesus que sustenta a humanidade doente, representada por bandeiras de diversos países e com máscara de proteção contra a atual pandemia de coronavírus.

A imagem transmite inspirações de acolhimento, confiança, aconchego, amor, respaldo, sustento...

Para acompanhá-la em contemplação, propomos a seguinte oração, que também esteve sendo compartilhada nas redes sociais durante esta crise sanitária mundial:

*Jesus, nós Te pedimos com confiança  
que esta epidemia seja controlada em breve;  
que a saúde retorne aos afetados  
e a paz retorne aos lugares atingidos.*

*Tem misericórdia das pessoas que morreram desta doença;  
conforta as suas famílias;  
apoia e protege os profissionais de saúde que a combatem;  
inspira e abençoa a todos que trabalham para controlá-la.*

*Jesus, Senhor, médico das nossas almas e dos nossos corpos,  
nós nos sentimos impotentes  
diante desta situação de emergência,  
mas confiamos em Ti:  
dá-nos saúde de corpo, mente e espírito; dá-nos a paz.*

*Maria, mãe de Deus e mãe nossa, protege-nos e continua cuidando de  
nós  
e nos conduzindo, com teu amor, ao teu filho Jesus.*

*Amém.*

## Como a peste negra mudou a Ave-Maria



Public Domain

Philip Kosloski | Mar 18, 2020

*A expressão “agora e na hora de nossa morte” foi incluída na oração durante o século XIV, quando uma epidemia matou quase um terço da população da Europa*

A oração da “Ave-Maria” que os cristãos rezam há séculos é composta de duas partes principais.

A primeira deriva da Anunciação, quando o anjo Gabriel saudou Maria, dizendo: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!” (Lucas 1,28).

Já a outra parte é retirada da Visitação, quando Isabel cumprimentou Maria com as palavras: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.”

(Lucas 1,42).

A princípio, a oração era conhecida como “Saudação à Virgem Maria” e consistia apenas nos dois versículos reunidos. No entanto, durante a epidemia de peste negra, no século XIV, a oração foi modificada e uma segunda parte foi adicionada a ela.

Acredita-se que esta segunda parte (“Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte”) foi adicionada para pedir a proteção da Mãe Santíssima contra a doença fatal.

O Venerável Fulton J. Sheen explica essa origem em seu livro “O Primeiro Amor do Mundo”:

*“Como se apodera dos dois momentos decisivos da vida: “agora” e “na hora da nossa morte”, sugere o clamor espontâneo das pessoas diante da grande calamidade. A peste negra, que devastou toda a Europa e destruiu um terço de sua população, levou os fiéis a clamarem à Mãe de Nosso Senhor para protegê-los quando o momento [presente] e a morte eram quase um só.”*

Um especialista em devoção mariana, Pe. Donald H. Calloway, confirma essa conclusão em seu livro “Campeões do Rosário”, e explica:

*“Após a peste negra, a segunda metade da Ave Maria começou a aparecer nos breviários de comunidades religiosas ... o povo do século XIV precisava muito da dimensão ‘cheia de esperança’ da segunda metade da oração da Ave Maria ”.*

A oração assumiu várias formas durante este período sombrio na Europa, mas foi oficialmente reconhecida após a publicação do Catecismo do Concílio de Trento. A prece completa foi incluída no Breviário Romano de 1568.

Durante tempos de grande sofrimento, os cristãos sempre se voltam para Deus e para os santos mais próximos dele, na esperança de que ele traga alívio ao seu povo.

**Evangelho Mc 12, 28b-34 (20 Março de 2020)**

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração,

com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A mensagem de Deus para as nossas vidas é muito simples. Tudo se prende com a nossa capacidade de amar. Assim, não temos quaisquer desculpas, para não a compreender. Em última análise, todos os livros da bíblia e, em especial, o Novo Testamento nos falam do Amor ou da falta dele. Não é suficiente o conhecimento da Palavra pois precisamos de a colocar em prática.

Tudo se resume em: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Dois mandamentos de tal forma ligados entre si que se podem considerar um só mandamento. Não é possível amar a Deus, sem amarmos o nosso próximo, assim como não é possível amar o nosso próximo sem amar a Deus. Infinitamente simples de entender e extremamente difícil de colocar em prática em todas as situações e momentos da nossa vida.

Aprender a amar deste jeito é a tarefa de uma vida. Uma vida que não devemos desperdiçar com futilidades que nos afastam de Deus e impossibilitam que sejamos instrumentos da Sua vontade.

Jesus diz para escutarmos. Precisamos de escutar a Palavra mas, não chega. Ao mesmo tempo que a escutamos, é muito importante fazê-la viva nas nossas vidas. Escutar a Palavra e colocá-la em prática deve ser o nosso modelo de vida.

Como aquele mestre da lei, não faltam doutores da lei que conhecem a Palavra. Muitos até a estudam em pormenor - os exegetas da Palavra. Todos eles e, em especial, nós próprios, temos uma tendência para ficarmos deslumbrados com a beleza da Palavra mas, já quanto a pô-la em prática, enredamo-nos em desculpas e adiamentos sem sentido. Como a Igreja nos ensina, fomos criados para amar, louvar e servir a Deus, acolhendo o Seu Amor e assumindo o compromisso com o nosso próximo.

Todo o combate pela nossa mudança de vida se trava na nossa capacidade para amar ao jeito de Jesus. Só amando como Jesus conseguiremos viver a Palavra. Querer o bem dos nossos irmãos de forma gratuita, sem querer receber algo em troca.



O processo de amar sem medida, alimenta-se a si mesmo já que nos faz abrir o coração e deixa que Jesus se manifeste em nós. Arrisquemos. Não tenhamos medo. Como Ele nos prometeu, Jesus estará connosco até ao final dos tempos.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

## COVID-19 - Entre o vírus e a virtude



P. José Maria Brito, sj

11 Março 2020

Não é fácil encontrar a reação justa diante da propagação deste surto. Na busca da melhor resposta possível teremos que prevenir-nos do que faz alastrar o alarmismo e desconfiança. Este é o tempo favorável ao exercício das nossas virtudes.

O desconhecido traz insegurança, confronta-nos com a incapacidade de controlar e prever tudo. A propagação da Covid-19 expõe-nos, enquanto comunidade, a essa insegurança. Rapidamente se disseminaram formas variadas de procurar lidar com esta insegurança: alarmismos, teorias da conspiração e diversas formas de procurar relativizar ou negar a gravidade da situação. Nenhuma destas atitudes ajuda. Não é fácil encontrar a reação justa, a atitude equilibrada ou o tom apropriado. Mas sabemos que o medo tende a corroer os laços sociais e comunitários e, por isso, na busca da melhor resposta possível teremos que prevenir-nos de tudo o que possa alastrar o alarmismo, a ansiedade e a desconfiança. Uma vivência espiritual profunda, tocada pelo modo como Jesus se relaciona com cada pessoa, pode ser o melhor meio para encontrar a atitude mais ajustada.

A Quaresma é um tempo propício à conversão da nossa sensibilidade. Como podemos estar atentos e cuidar? Como podemos fazer uma eventual experiência de quarentena sem perder a capacidade de ter gestos e palavras oportunas e de proximidade? Este é um tempo que nos pede o exercício das nossas melhores virtudes. Podemos crescer em prudência, humildade, abnegação e solidariedade. Podemos crescer em hospitalidade.

### 1 - Do alarmismo à prudência

Sem alarmismos, importa estar atento. Ser exigente com as autoridades responsáveis por gerir a situação, sem ter a pretensão de sabermos mais do que elas, dando-nos ao luxo de sermos seletivos nas indicações que seguimos ou deixamos de seguir. Autoridades como a Organização Mundial de Saúde têm pedido rigor a lidar com este tema. A melhor forma de fazermos a nossa parte é ir cumprindo o que nos é pedido. Talvez em algum momento isso nos possa parecer excessivo, mas é importante recordar que, desde o momento em que uma medida é decretada, até que os seus efeitos se façam sentir, são precisos alguns dias. Deste modo, seria imprudente esperar que as coisas se agravassem para começar a fazer tudo aquilo que pode impedir o seu agravamento. A incapacidade de prever como as coisas vão evoluir, a necessidade de proteger a comunidade e, em especial, os mais frágeis e vulneráveis do contágio e das suas consequências, exige-nos essa atitude. É provável que a nossa vida venha a ser mais afetada do que aquilo que imaginávamos ou gostaríamos. Não se trata de ser alarmista, mas prudente.

### 2 - Isto não é o dia seguinte de um Porto-Benfica

Já sabemos que o modo como diversos temas são discutidos no espaço público é cada vez mais semelhante ao tom usado em programas de comentário futebolístico. Mas neste, como em tantos outros temas, é irrelevante quem fala mais alto, quem consegue o melhor efeito comunicativo ou quem diz a frase mais sonante. Aqui as opiniões não valem todas o mesmo. Por muitas leituras que façamos, não podemos encher-nos de orgulho e de opinião entupindo as redes sociais e as conversas de certezas sobre aquilo que não conhecemos. A humildade é uma ótima ajuda. Calar em vez de opinar permite que o que é dito por quem sabe seja ouvido e não se perca no ruído. Este pode ser um bom momento para rever o modo como nos expressamos nas redes sociais: O que partilho? Porque partilho? Ajudará a uma atitude de maior cuidado e prevenção? É credível, especulativo? Convoca para o compromisso ou dissemina uma crítica paralisadora?

Vírus significa veneno. Virtude significa força. Não temos a cura do vírus nas nossas mãos, mas naquilo que dependa da nossa vontade podemos exercitar as virtudes que fazem de um momento difícil um tempo favorável a um bem verdadeiramente maior.

3 - Não sou só eu que fico contaminado

Nos últimos dias fomos percebendo como é difícil aceder aos pedidos que são feitos como medidas preventivas. Isso aconteceu na recusa de algumas pessoas em receber a comunhão na mão e na substituição da quarentena por passeios ou idas à praia ou ao café. Evitar ser contagiado beneficia o próprio mas também é um serviço à comunidade porque se previne outros contágios. Às vezes parece difícil encontrar formas de exercitar a abnegação, a capacidade de abdicarmos de coisas que são importantes ou agradáveis para nós para bem dos outros. **Não estará aqui uma oportunidade para exercitar esta prática espiritual?**

4 - No isolamento, solidariedade

Muitas medidas que nos vão sendo pedidas implicam restrição do contacto social. Algumas pessoas já estão a sofrer um maior isolamento, nomeadamente os doentes internados em hospitais e alguns idosos que vivem em lares e outras instituições de acolhimento. São medidas tomadas com o desejo de proteger a saúde de todos e de cada um. Será necessário encontrar formas de expressar a essas pessoas o nosso cuidado e atenção. A este nível, como já lembrou o Papa, cabe aos padres ter um papel ativo.

Por outro lado, a todas as famílias que vão sendo confrontadas com a necessidade de ficar mais tempo em casa, cumprindo períodos de quarentena, é feito um convite de aproveitarem este tempo para reforçarem os laços que as unem. Talvez haja tempo para uma conversa eternamente adiada ou se possa jogar em família o jogo de tabuleiro há muito arrumado. Talvez se possa desligar a atenção dos telemóveis para estar atento a quem está perto. Poderá haver boas leituras a fazer, leituras que não nos fechem no nosso mundo mas que alarguem a nossa sensibilidade.

5 - E, no entanto, ela move-se

E, no entanto, a terra continua a girar. O desejo de cuidar e proteger não pode afastar a nossa atenção e sensibilidade de dramas como o dos refugiados. É compreensível a atenção mediática dada a esta situação. Mas o afunilamento mediático destes tempos não pode

afunilar o nosso coração. A universalidade da hospitalidade cristã não foi posta entre parêntesis.

Poderia também acontecer que, ao experimentar na pele as consequências de algumas restrições, caíssemos na tentação da vitimização. Em vez disso, talvez possamos experimentar compaixão por tantos que sofrem consequências de outras crises, que vivem privados de liberdade, sem saber das suas famílias, por quem a doença isola da sociedade. E podemos também passar da compaixão a algum ato concreto que beneficie essas pessoas. O sarcasmo dos que dizem “*tantas pessoas a morrer de fome e só se fala do coronavírus*” pode não ser mais de que uma justificação da indiferença.

Vírus significa veneno. Virtude significa força. Não temos a cura do vírus nas nossas mãos, mas naquilo que dependa da nossa vontade podemos exercitar as virtudes que fazem de um momento difícil um tempo favorável a um bem verdadeiramente maior.

#### **Evangelho Jo 4, 43-54 (23 Março de 2020)**

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Senhor Jesus, nós te pedimos que desças a cada um dos teus irmãos que aqui na terra sofrem a angústia e o medo destes dias em que vivemos. A calamidade em que vivem tantos irmãos que sofrem e sem que ninguém os possa acudir.

Lembro-me dos muitos homens e mulheres, especialmente os mais velhos, que sucumbem ao novo coronavírus. Todos precisamos de aceitar a morte mas, choca-me aquilo que me parece tão pouco que fazemos pelos nossos irmãos mais velhos. No pós segunda guerra mundial a Comunidade Europeia chegou como a boa notícia que traria paz e melhores condições de vida aos habitantes europeus, unidos pela solidariedade entre os seus povos. Muitas voltas deu o mundo e, neste ano de 2020, como é possível fechamos todos os olhos ao que vai acontecendo.

Ainda não há muito tempo, ficámos sem dormir quando um grupo de jovens tailandeses ficou retido numas grutas. De todo o mundo surgiram disponibilidades de cooperação para ajudar aquele grupo. Com muita esperança unimo-nos em oração e chegaram as boas notícias - todos se salvaram. Nestas últimas semanas, recebemos notícias horríveis

de Itália e de Espanha que não conseguem proporcionar as condições mínimas de tratamento aos que estão infectados com este novo vírus. Todos os últimos dias morrem centenas de nossos irmãos. Temo que no meio da desgraça percamos a indignação, nos desculpemos com aquele sentimento do que nada podemos fazer e, assim, nos deixemos devorar pela indiferença. Temo que vença o conceito egoísta de completa desvalorização da morte de um idoso, porque já não é produtivo e até consome recursos da sociedade.

As imagens e a impotência revelada pelos testemunhos médicos de um hospital italiano deixam-nos de rastros. Como pudemos ser tão “laissez faire, laissez passer” e não nos prepararmos melhor para os perigos da catástrofe anunciada?

Os testemunhos de valentia dos profissionais de saúde que trabalham sem descanso e sem condições de protecção; os sinais de entrega ao serviço dos outros que chegam de muitos sítios e situações vêm romper o nosso pessimismo e trazer uma luz de esperança. Sermos cidadãos responsáveis é o mínimo que podemos fazer para não complicar mais a situação. Mesmo com todo o respeito pelas regras impostas, tentarmos perceber se existem situações mesmo à nossa porta que careçam do nosso envolvimento e serviço. Por outro lado, devemos rezar. Se a nossa Fé não deixa que acreditemos no poder da oração, em que podemos acreditar.

O funcionário real de Cafarnaum vem ao encontro de Jesus para Lhe pedir que vá curar o filho que morre. Não desiste e insiste que Jesus vá a Cafarnaum. Jesus não precisa de ir a casa do funcionário real para operar o milagre da cura. “Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho”. Acredito eu, acreditamos nós, no poder de Jesus para nos vir salvar?



Meu Bom Jesus, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa  
Partilha:

“Só poderemos sair dessa situação juntos, a humanidade unida”, diz o Papa



AFP PHOTO / OSSERVATORE ROMANO Kathleen Hattrup | Mar 22, 2020

*Papa agradece os profissionais de saúde que, apesar do cansaço extremo, ainda se desdobram no cuidado dos doentes e seus familiares*

O Papa Francisco pediu esperança e unidade para superar a prova da pandemia do coronavírus.

Em uma breve entrevista ao jornal La Stampa, afirma que nós devemos olhar uns aos outros com “um sentimento de solidariedade”.

Ele reconhece que, depois que tudo isso passar, será “um pouco como um período pós-guerra” e teremos que reconstruir a sociedade.

O Santo Padre convida a viver este tempo de preparação para a Páscoa recordando que a vida tem momentos sombrios para todos e fazer disso um motivo de solidariedade. “Achamos que pode acontecer apenas com os outros”, mas a atual crise nos mostra que não é assim.

O Papa Francisco afirma que agora é hora de clamar ao Senhor, como Pedro e os Apóstolos fizeram quando sentiram que poderiam se afogar. “Em uma situação difícil, desesperadora, é importante saber que existe o Senhor para se agarrar.”

Deus nos apoia de várias maneiras. Deus nos dá força e proximidade; da mesma maneira que Ele fez com os discípulos que pediram ajuda na tempestade. Ou quando Ele deu a mão para Pedro, que estava se afogando.

Questionado sobre como os não-crentes podem encontrar esse consolo, o Santo Padre disse que, neste caso, não há que se separar crentes de não-crentes, já que, como seres humanos, estamos todos no mesmo barco.

Aqui choramos porque sofremos. Todos nós. O que nos ajuda é a sinergia, a colaboração mútua, o senso de responsabilidade e o espírito de sacrifício vindo de muitos lugares. Não precisamos fazer uma distinção entre crentes e não crentes; vamos à raiz: a humanidade. Diante de Deus somos todos filhos.

O Papa disse que está ouvindo as histórias de como as despedidas finais estão sendo feitas por meio de telefones celulares de enfermeiros e médicos, já que os membros da família não podem estar com pacientes que estão morrendo.

Ele disse que agradece a esses profissionais de saúde que, “apesar de seu cansaço extremo, ainda se dedicam com paciência e bondade de coração a compensar a ausência forçada das famílias dos pacientes”.

Francisco também adverte sobre o lado positivo da pandemia: que estamos sendo lembrados de que toda a humanidade é uma família, uma comunidade.

E quão importante e decisiva é a irmandade universal. Temos que pensar que será um pouco como um período pós-guerra. Não haverá mais ‘o outro’, mas seremos ‘nós’. Porque só podemos sair dessa situação juntos.

“Teremos que olhar ainda mais para as raízes: os avós, os idosos. Construir uma verdadeira irmandade entre todos nós. E seguir em frente com esperança, que nunca desilude. Essas serão as palavras-chave para recomeçar: raízes, memória, fraternidade e esperança”, disse o Papa.

#### **Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (24 Março de 2020)**

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era Sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é Sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de Sábado.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na Quaresma vivemos um tempo especial para reflectirmos sobre os caminhos que vamos percorrendo na vida. Este ano trouxe uma realidade bem pesada que nos deve fazer repensar qual o sentido para a nossa vida.

Com todos os sentidos despertados para o cenário de guerra em que vivemos, somos levados a nos fecharmos em nós mesmos mas, devido à ansiedade crescente, como que perdemos a disponibilidade mental para o reforço desse encontro com a Palavra de Deus.

Precisamos aproximarmo-nos de Jesus, aproximando-nos dos nossos irmãos que sofrem. Jesus ao ver o sofrimento daquele homem não seguiu caminho. Ao contrário, foi ao encontro daquele homem enfermo há trinta e oito anos. Tantas vezes, nem damos conta dos que sofrem à nossa volta, tal é a pressa em que vivemos.

Por muito empenhados que possamos estar, precisamos aprender a fazer as coisas ao jeito de Jesus. É urgente viver ao jeito de Jesus. Não fugir da cruz que temos para carregar. Em vez de subir ao Templo de Jerusalém, Jesus ficou junto daqueles que sofriam: os cegos, os coxos, os paralíticos, entre outros. O Sábado era muito importante mas, em nenhuma circunstância, Jesus adia as boas obras a realizar para não quebrar as tradições do Sábado.

Hoje, Jesus volta-se para cada um de nós e diz: «Queres ser curado?» Qual a nossa resposta? De que males padecemos? Quais os nossos irmãos que precisam da nossa ajuda para se encontrarem com Jesus?



Senhor, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **EVANGELHO Lc 1, 26-38 (25 Março de 2020)**

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

**Nota histórica:**

*A Anunciação do Senhor teve lugar quando, na cidade de Nazaré, o Anjo do Senhor anunciou a Maria: «Conceberás e darás à luz um filho, que será chamado Filho do Altíssimo». Maria respondeu: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra». Assim, chegada a plenitude dos tempos, o Filho Unigénito de Deus, que existia antes da criação do mundo, por nós homens e para a nossa salvação, encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem.*

De hoje a seis meses estaremos, se Deus o quiser, a celebrar o nascimento de Jesus. Neste dia vinte e cinco de Março em que a Igreja celebra liturgicamente a Anunciação do Senhor. O relato que nos é trazido pelo evangelista Lucas mostra-nos um Deus com uma lógica completamente diferente da lógica humana.

A escolha de Deus não recai sobre uma mulher importante da época. Ao contrário, escolhe uma jovem humilde já desposada pelo que a missão, a ser aceite, incluía um enorme risco para ela. Maria já estava prometida a José mas, mesmo assim, é a ela que Deus envia um Anjo para a desafiar a aceitar tão importante missão: gerar o Filho de Deus, Aquele que tinha sido prometido como o Messias para nos libertar a todos da escravidão do pecado. Uma decisão difícil mas, que encontrou em Maria a coragem que só pode ter quem confia plenamente em Deus.

Nos dias que correm, precisamos muito de confiar em Deus. Nos dias que correm, muitos são os que são desafiados a pensar mais nos outros que nas suas garantias de segurança pessoais. Muitos que se mantêm a cuidar dos idosos, dos doentes, dos sem abrigo que continuam na rua a contar com as equipas que diariamente os alimentam e lhes levam o melhor que podem dar. Muitos irmãos que deixam a sua tranquilidade e saem diariamente de suas casas para cuidarem dos produtos e serviços essenciais ao nosso bem-estar. Um pouco hipocritamente assistimos a muitos que louvam essas atitudes mas, não fazem nada para lhes facilitar as vidas. Não cuidaram de ter os meios de protecção necessários e adequados e vão driblando a realidade com meias verdades quando não mesmo com mentiras descaradas.

Não quero ser injusto mas, o facto de os idosos serem mais débeis nas defesas a esta pandemia, não deveriam merecer cuidados especiais? As diversas situações ocorridas em lares mostram o quanto foram abandonados pelos que controlam o poder. Como sempre, a resposta vem tardia e em completo desespero. O número de profissionais de saúde infectados porque não dispunham dos meios de protecção adequados. As inúmeras histórias mal contadas. Não podemos ficar tranquilos quando há nossos irmãos que morrem de forma horrível. Ainda há algumas semanas alguns políticos aprovaram na generalidade a despenalização da eutanásia. Como podem continuar sem vergonha quando assistem à morte horrível de pessoas por asfixia, por não existirem equipamentos de ventilação em número suficiente?

Algo que nos surpreende na reacção de Maria foi a sua partida ao encontro de sua idosa prima que estava grávida. Maria agarrou de imediato a missão. Trazia Jesus no seu seio e isso lhe dava uma energia suplementar para não sucumbir às dificuldades.

Nestes dias que correm plenos de dificuldades e risco de perder a esperança, precisamos de nos entregar nas mãos de Jesus. Hoje, a Igreja portuguesa renovou em Fátima, a consagração de Portugal e Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Quando enganados nos sentimos abalar na nossa confiança é muito bom saber que podemos sempre confiar em Jesus. Ele nunca nos falha.





Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não amam. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não amam. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não amam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## Covid-19 e o tempo de Deus



Talita Rodrigues / Mar 24, 2020

Ao terminar deste tempo, o mundo já não será mais o mesmo. Alguma marca será deixada por Deus em cada um de nós

Ao acompanhar algumas palavras do pároco de minha comunidade pelos 12 anos da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, me emocionei quando, após ele explicar que celebrou a Missa com a igreja vazia em respeito ao direcionamento dado pelas autoridades, o mesmo disse: “Nunca me senti tão solitário.” E logo continuou: “Eu, que sempre pedi para irem à Missa todos os domingos, hoje peço: fiquem em casa.” Logo após estas palavras, ele disse mais uma coisa, que, em minha opinião, foi a mais importante: - “Quando vamos voltar a nos ver? Bem, não sabemos, mas certamente será no tempo de Deus.”

Através das doces palavras do Pe. César, me dei conta de que vivemos um tempo, o qual, só Deus sabe quando vai terminar. Durante esse tempo, a correria do dia a dia terá cessada, as famílias estarão unidas em casa e o mundo estará unido em oração.

É um tempo, que tem nos ensinado e mostrado que, humanamente, não somos absolutamente nada e que não podemos nada. Descobrimos que o dinheiro não compra a saúde de quem mais amamos, descobrimos que as doenças - ao contrário dos seres humanos - não ligam para a cor, classe ou status social, e que, sim, atingem qualquer um de nós.

Descobrimos ainda neste tempo o quanto amamos as pessoas que estão perto de nós, e passamos a conhecer o tamanho da falta que nos fazem um abraço, um beijo e o fato de estarmos próximos de quem amamos. Descobrimos e nos damos conta da nossa finitude que, com apenas um soprar de Deus, vamos embora para sempre. Descobrimos e passamos a valorizar aquilo que realmente importa, e descobrimos que só em Deus encontraremos a esperança e, com ela, a certeza de dias melhores.

Talvez pela primeira vez, vivamos única e exclusivamente através da nossa pequena fé, do tamanho de um grão de mostarda, na esperança de que o tempo de Deus, se cumpra conforme a Sua Santa Vontade.

Ao terminar deste tempo, o mundo já não será mais o mesmo. Alguma marca será deixada por Deus em cada um de nós.

### Evangelho Jo 5, 31-47 (26 Março de 2020)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João

Batista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

### **Meditação**

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A história do homem vem-se repetindo. Quando escutamos os livros do Antigo Testamento damos conta que o povo escolhido viveu ciclos de aproximação e de afastamento de Deus. De uma forma geral sempre que as coisas não corriam ao seu jeito, afastavam-se e até chegavam a adorar outros deuses (ver primeira leitura da liturgia de hoje em **Ex 32, 7-14**). Também acontece nos nossos dias e para quê escamotear a realidade, também nós mesmos somos tomados pelo sentimento de “seja feita a nossa vontade”. Quando as coisas não correm ao nosso jeito, rebelamo-nos, protestamos e até parece que esquecemos a presença de Deus nas nossas vidas.

Depressa damos conta da nossa fragilidade e lá nos tornamos a reaproximar de Deus. A começar em mim mesmo, somos francamente melhores naquilo que dizemos e parecemos professar do que nas acções que realizamos em concreto na nossa vida.

Jesus é mesmo o maior testemunho do amor infinito de Deus por nós. Jesus diz-nos que é pelo fruto que conhecemos a árvore. O verdadeiro conhecimento dos nossos irmãos não passa tanto pelo seu jeito de falar, pelos seus sorrisos, pela sua contínua autopromoção, dos elogios em causa própria. Conhecemo-los nas horas mais complicadas em que as decisões não se ficam pelo egoísmo. Naquelas horas em que se entregam no serviço aos outros e até arriscam as suas vidas para salvarem os outros.

São as nossas acções que dizem quem nós somos e, não tanto as palavras que dizemos ou as carinhas de santos que mostramos ao mundo. Todos os ensinamentos nas palavras que nos deixou são muito importantes mas, em especial, deu-Se a conhecer pelas suas atitudes perante a vida. Quando damos conta do Seu testemunho de permanente serviço, da Sua capacidade infinita de amar e de perdoar, do Seu jeito de ir ao encontro dos mais necessitados, de Se compadecer com o sofrimento humano, da Sua disposição para enfrentar os hipócritas, mesmo colocando a Sua vida em perigo constante e, por último, a entrega de Sua vida como sacrifício maior para a nossa salvação. Todos os dias são bons para observarmos e meditarmos nas obras de Jesus. Porque vivemos em tempo de Quaresma e, neste ano a viver uma situação grave de pandemia, temos de aproveitar ainda mais. Jesus continua a dar o exemplo de vida quando cuida hoje de nós.

*Quaresma é a designação do período de quarenta dias que antecedem a principal celebração do cristianismo: a Páscoa, a ressurreição de Jesus Cristo, que é comemorada no domingo. É uma prática presente na vida dos cristãos desde o século IV.*

*Segundo a Carta Apostólica do Papa Paulo VI, a Quaresma tem seu início na Quarta-feira de Cinzas e termina antes da Missa Lava-pés, na Quinta-feira Santa. Durante os quarenta dias que precedem a Semana Santa e a Páscoa, os cristãos dedicam-se à reflexão e a conversão espiritual. Normalmente se recolhem em oração e penitência para lembrar os 40 dias passados por Jesus no deserto e os sofrimentos que ele suportou na cruz.*

É também um tempo especial para meditarmos sobre o sentido que queremos dar à nossa vida. Um sentido que tem de ser traduzido em ações concretas. É verdade que a nossa presença na eucaristia é fundamental, que a leitura da Palavra é muito importante, que as nossas orações são oportunidade especial de nos unirmos a Deus. Contudo, de que nos serve tudo isso, se a nossa vida não testemunhar todas essas fontes de que bebemos?

A nossa fé está ligada à Palavra porque é nela que encontramos o verdadeiro Jesus Cristo ou, pelo contrário, só cremos naquilo que vemos e tocamos? Temos dificuldades em dar conta, em enxergar as obras de Deus na nossa vida?

Jesus Cristo provou a Sua santidade pelas Suas obras, milagres possíveis pelo poder que Lhe era dado pelo nosso Pai Celeste.

Nos momentos de maior aflição refugio-me nos testemunhos que Jesus foi deixando ao longo da minha vida. Já não é só a Palavra que me ajuda a encontrar Jesus. São, também, os milagres que realizou na minha vida e naqueles que comigo se cruzaram, que são provas da Sua divindade.



Nestes momentos de grande turbulência em quem podemos acreditar senão em Ti, Senhor? Vem, mais uma vez, em nosso auxílio para nos salvares.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

O menor inimigo tornou vulneráveis os maiores poderes do mundo, Pe. José Eduardo



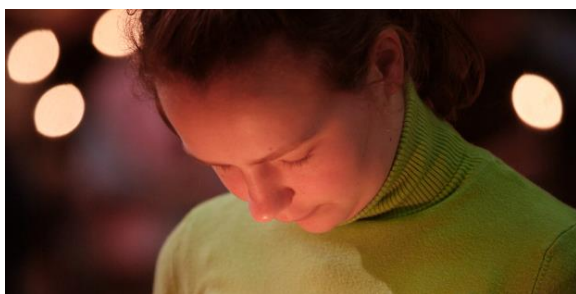
Antoine Mekary | ALETEIA Mar 25, 2020

**“O nosso macro-inimigo de hoje é microscópico. Sejamos sábios, tenhamos paciência”**

Em seu perfil pessoal no Facebook, o **pe. José Eduardo Oliveira** escreveu sobre a “grandeza” de reconhecermos a nossa “pequenez” para reagirmos ao microscópico inimigo que é o coronavírus, mas cujo poder destruidor é gigantesco:

*“O nosso macro-inimigo de hoje é microscópico! Conhecê-lo é saber que ele não conhece nenhuma vítima, ataca qualquer um, independentemente de idade, sexo, raça, credo... A maior proximidade agora é fazer-se distante; isto é ser, hoje, próximo do próximo. A vida, de repente, inverteu-se; e, para amar, precisamos aprender a não tocar. Até as coisas mais santas “se tornaram” contagiosas a menos de um metro de distância. Assim como Cristo disse à Madalena, depois da ressurreição: “não me toques”, chegou a hora de aprendermos a viver de fé, de contemplação. Em Fátima, a Mãe de Deus falou exatamente disso: “rezai o terço”, talvez porque chegaria a hora em que a única coisa possível de ser feita para quem é simples é justamente isso. Não podemos ser ignorantes e ter uma fé irresponsável. Quem mandou Jesus atirar-se do pináculo do templo foi o diabo, o macro tentador. Sejam sábios, tenhamos paciência, entendamos o nosso nada. Diante do menor inimigo, até os maiores governos do mundo se tornaram vulneráveis – e bem-aventurado é quem não se escandaliza disso!”*

## Oração para acalmar a alma



Philip Kosloski | Mar 25, 2020

*Está muito angustiado(a)? Deixe a presença de Deus encher sua alma com paz e tranquilidade*

O stress diário e os últimos acontecimentos mundiais se combinam para sobrecarregar nossa mente e deixar nossa alma na escuridão.

A boa notícia é que Jesus Cristo veio trazer luz a esse lugar escuro e nos dar sua paz, mesmo no meio de nossas situações mais estressantes!

Aqui está uma breve oração adaptada do “Livro de Orações da Família”. A prece pede que a presença de Deus invada sua alma e a preencha com paz e segurança.

Reze:

*Ó, meu querido Salvador, o Deus do meu coração, vinde a mim e enchei a minha alma.*

*Ensinai-me, ó Deus, a vos amar mais e mais.*

*Que nada me perturbe! Acalmai a minha alma com vossa presença. Concedei-me aquele amor e devoção que podem serenar todos os pensamentos e cuidados mundanos e fazer do meu coração uma morada abençoada da caridade divina.*

*Agradeço-vos, Pai eterno, por nos ter dado este penhor da vossa misericórdia. Preparai-me para a vossa presença com a ajuda do Espírito Santo. Concedei-me agora e sempre amá-lo com todo o meu coração, com toda a minha alma, com toda a minha força e com toda a minha mente, e nunca esquecer a grande misericórdia que desejais dar a mim. Amém.*

#### **Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (27 Março de 2020)**

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d’Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus procurava não se expor para não ser interrompida a Missão que o Pai Lhe tinha dado. Contudo, mesmo sabendo das perseguições de que era alvo, nunca deixou de dizer tudo aquilo que era importante para o cumprimento da Missão. Seguir sempre a vontade de Deus Pai era a linha mestra da sua vivência.

Os poderosos religiosos da época, que há tanto aguardavam pelo Messias, não foram capazes de O reconhecer em Jesus Cristo. Uma impossibilidade porque reduziam Deus à mesquinhez dos seus esquemas de raciocínio. Esperavam um Messias ao jeito das realezas terrestres. Ora, Deus consegue sempre surpreender-nos pelos critérios que são bem diferentes dos nossos.

Nos dias que correm lentos e cheios de ameaças, Jesus continua caminhando ao nosso lado, sempre disponível, mesmo que na maioria das vezes nem demos pela Sua presença. Muitas vezes, fugimos porque já sabemos para o que nos desafia. Sabemos que deseja que mudemos de vida e isso assusta-nos. Morrer para os nossos desejos e seguir os desejos de Deus é a parte mais difícil da nossa vida.

Percorremos outros caminhos mesmo sendo avisados que só por Jesus Cristo chegaremos ao Céu. Deambulamos por esquemas de vida complicados, sentimos uma permanente insatisfação mas, mantemo-nos incapazes de dar os passos certos para a nossa santidade. Bebemos das “fontes milagrosas” deste mundo e continuamos com sede de felicidade. Afinal, os efeitos milagrosos, são manifestamente exagerados.

Com as vidas que levamos, duvidamos que Jesus possa sequer estar ao nosso lado, quanto mais que habite no mais íntimo do nosso coração. Como a bitola que usamos não é a do Amor de Deus mas, a dos amores egoístas que conhecemos e vivemos, estamos cegos a entender o Amor que Ele tem por cada um dos seus filhos. Enquanto não nos sentirmos amados, dificilmente poderemos amar alguém ao jeito de Jesus. Continuamos com a fé que herdamos dos nossos antepassados mas, não a alimentámos com a fonte da Palavra e da oração.

Se Jesus aparecesse na nossa vida, seríamos capazes de O reconhecer? A verdade é que Ele vai escolhendo pessoas que, em missão, procuram mudar as nossas vidas.

O Papa Francisco veio lembrar-nos que ninguém se salva sozinho. Mesmo com todas as dificuldades de comunicação que vivemos nestes dias de guerra contra o vírus, precisamos continuar empenhados na salvação uns dos outros. Não nos esqueçamos que, enquanto baptizados, também nós somos emissários enviados por Deus. Não desperdicemos a confiança que deposita em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

PARTILHAS:

### **CORONAVÍRUS: UMA REACÇÃO E REPRESÁLIA DE GAIA?** por Leonardo Boff \*

Hoje é um dado da consciência coletiva dos que cultivam uma ecologia integral, como tantos cientistas como Brian Swimme e o Papa Francisco em sua encíclica “Sobre o cuidado da Casa Comum”, que tudo está relacionado com tudo. Todos os seres do universo e da Terra, também nós, seres humanos, somos envolvidos por redes intrincadas de relações em todas as direcções de sorte que nada existe fora da relação. Esta é também a tese básica da física quântica de Werner Heisenberg e de Niels Bohr.

Isso o sabiam os povos originários como vem expresso nas palavras sábias do cacique Seattle de 1856: “De uma coisa sabemos: a Terra não pertence ao homem. É o homem que pertence a Terra. **Todas as coisas estão interligadas** como o sangue que une uma família; **tudo está relacionado entre si**. O que fere a Terra fere também os filhos e filhas da Terra. Não foi o homem que teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que fizer à trama, a si mesmo fará”. Vale dizer, há uma íntima conexão entre a Terra e ser humano. Se agredirmos a Terra, nos agredimos também a nós mesmos e vice-versa.

A mesma percepção tiveram os astronautas de suas naves espaciais e da Lua: Terra e humanidade constituem uma mesma e única entidade. Bem o testemunhou Isaac Asimov em 1982, a pedido do New York Times, fazendo um balanço dos 25 anos da era espacial: “O legado é a percepção de que, na perspectiva das naves espaciais, a Terra e a Humanidade formam **uma única entidade**” (New York Times, 9 de outubro de 1982). Nós somos Terra. Homem vem de **húmus**, terra fértil, ou o **Adam** bíblico significa o filho e a filha da Terra fecunda. Depois desta constatação, nunca mais sairá de nossa consciência de que o destino da Terra e da humanidade é indissociavelmente comum.

Infelizmente ocorre aquilo que o Papa em sua encíclica ecológica lamenta: “nunca maltratamos e ferimos nossa Casa Comum como nos últimos dois séculos.” (n.53). A voracidade do modo de acumulação de riqueza é tão devastadora que inauguramos, dizem alguns cientistas, uma nova era geológica: a do **antropoceno**. Quer dizer, quem ameaça a vida e acelera a sexta extinção em massa, dentro da qual já estamos, é o próprio ser humano. A agressão é tão violenta que por ano mais de mil espécies de seres vivos desaparecem, inaugurando algo pior que o antropoceno, o **necroceno**: a era da produção em massa da morte. Como Terra e Humanidade estão interligadas, a produção de morte em massa se produz não só na natureza mas no interior da própria humanidade. Milhões morrem de fome, de sede, vítimas da violência bélica ou social em todas as partes do mundo. E insensíveis, nada fazemos.

Não sem razão James Lovelock, o formulador da teoria da Terra como um superorganismo vivo que se auto regula, Gaia, escreveu um livro “*A vingança de Gaia*” (Intrínseca 2006). Estimo que as atuais doenças como a dengue, a chikungunya, a zica vírus, sars, ebola, sarampo, o atual coronavírus e a generalizada degradação nas relações humanas, marcadas pela profunda desigualdade/injustiça social e pela falta de solidariedade mínima sejam uma represália de Gaia pelas ofensas que ininterruptamente lhe infligimos. Não sem razão que o vírus irrompeu lá onde a há mais poluição. Não diria como J.Lovelock ser “a vingança de Gaia”, pois ela, como Grande Mãe não se vinga, mas nos dá severos sinais de que está doente (tufões, derretimento das calotas polares, secas e inundações etc.) e, no limite, pelo fato de não aprendermos a lição, nos faz uma represália como as doenças referidas. Trata-se de uma reação à uma ação humana violenta.

Lembro o livro-testamento de Théodore Monod, talvez o único grande naturalista contemporâneo, em seu livro “*E se aventura humana vier a falhar*” (Paris, Grasset 2000): “Somos capazes de uma conduta insensata e demente; pode-se a partir de agora temer tudo, tudo mesmo, inclusive a aniquilação da raça humana; seria o justo preço de nossas loucuras e de nossas crueldades” (p.246).

Isso não significa que os governos do mundo inteiro, resignados, deixem de combater o coronavírus, proteger as populações e buscar urgentemente uma vacina para enfrentá-lo, não obstante suas constantes mutações. Além de um desastre econômico-financeiro pode significar uma tragédia humana, com um incalculável número de vítimas.

Mas a Terra não se contentará com estes pequenos presentes. Ela suplica uma atitude diferente face a ela: de respeito a seus ritmos e limites, de cuidado por sua sustentabilidade e de sentirmo-nos mais que filhos e filhas da Mãe Terra, mas a própria Terra que sente, pensa, ama, venera e cuida. Assim como nos cuidamos, devemos cuidar dela. Ela não precisa de nós. Nós precisamos dela. Ela pode não nos querer mais sobre sua face. E continuará a girar pelo espaço sideral mas sem nós porque fomos ecocidas e geocidas.

Como somos seres de inteligência e amantes da vida, podemos mudar o rumo de nosso destino. Que o Espírito Criador nos fortaleça nesse propósito.

\*Escritor e Teólogo. Escreveu *Cuidar da Terra- proteger a vida: como evitar o fim do mundo*, Record, Rio de Janeiro 2010.

---

”Imagine” por Miguel Sousa Tavares

Imagine um mundo em que quase um terço das emissões de CO2 lançadas diariamente para a atmosfera desapareceu de um dia para o outro: os céus da China limpos da queima insaciável de combustíveis fósseis, a que se junta a redução acrescentada pela queda brutal das viagens de avião e da circulação dos imensos paquetes de passageiros, outrora um sinal de festa e hoje a nova praga das cidades costeiras.

Imagine Veneza, Florença, Paris, São Petersburgo, Istambul desertas de multidões de chineses, coreanos, russos; museus onde se pode entrar e percorrer as salas: cafés onde se pode estar sentado; praças para onde se pode olhar.

Imagine uma quantidade de gente com mais tempo para si, para a família, para os amigos, com menos pressa para tudo.

Imagine gente a trabalhar a partir de casa, produzindo o mesmo e gerindo o seu próprio tempo de trabalho, gastando menos, poluindo menos, aliviando o trânsito.

Imagine que de repente desapareceu a febre do consumismo supérfluo e que as pessoas se põem a pensar nas coisas que são verdadeiramente importantes.

Imagine que um medo e uma apreensão global faz com que a necessidade de se andar informado faça as pessoas afastarem-se dos pântanos de intrigas e mentiras das redes sociais e regressem à informação de referência, onde está o serviço público de que necessitam.

E imagine que, apesar do medo e da apreensão, porque somos seres humanos, somos desafiados a enfrentá-lo, a resistir-lhe e a combatê-lo, contra o egoísmo, o alarmismo e a irracionalidade alarve das massas, e a portarmo-nos como seres humanos.

Isto, esta utopia, está a acontecer agora. Sob os nossos olhos e graças ao coronavírus. A forma como nos comportarmos vai ser tão importante, em termos de reflexão, como vai ser, em termos científicos, a forma como o vírus for vencido. Mas, até lá, esta pausa, esta suspensão do mundo tal como o conhecemos, já é um excelente tema de reflexão.

Claro que não é sequer pensável sustentar o mundo, como agora está forçadamente, de forma permanente. A mudança teria de ser feita de forma gradual, global e planeada. Mas também não é possível continuar a assentar um futuro sustentável numa fórmula que se traduz em mais, mais e sempre mais, de tudo: mais população, mais queima de resíduos fósseis, mais emissões poluentes, mais contaminação dos oceanos, mais desflorestação, mais incêndios, mais aviões nos céus, mais turismo de massas, mais agricultura intensiva, mais cidades megalómanas.

Sabemos que temos de viver de outra maneira, mas não queremos ou não acreditamos que seja possível. E porque não o será?

#### **Evangelho Jo 8, 1-11 (30 Março de 2020)**

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho que a liturgia nos traz para esta segunda-feira da Vª semana da Quaresma é já nosso bem conhecido. Contudo, a mensagem continua a surpreendermo-nos. Ainda estamos muito longe do modo de agir de Jesus. Ainda não temos o perdão como modelo na relação com os nossos irmãos. Ainda não somos capazes de amar ao jeito de Jesus.



Este acontecimento relatado na Palavra pode ajudar-nos a verificarmos onde é que estamos e para onde queremos ir. Perante os erros dos outros, somos muito rápidos a julgar. A pergunta de Jesus é-nos dirigida agora: “Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra”. É verdade que temos um jeitinho especial para desvalorizar e justificar os nossos pecados mas, a sério, porque estamos já com pedras na mão para as lançarmos aos outros?

Em virtude da ameaça de saúde pública que a humanidade sofre, o confinamento às paredes de nossas casas vem introduzir-nos novas realidades. Algumas coisas que tínhamos como garantidas passaram para o plano da futurologia. Tantas coisas que andávamos a pensar fazer e não tínhamos tempo e, agora, como mais tempo, continuamos sem “tempo” para as fazer. A semanas da Quaresma vão passando, andamos perdidos a consumir notícias sobre as estatísticas dos números sobre a pandemia, trocamos algumas mensagens electrónicas e, se não resistirmos, não temos “cabeça” para mais nada.

Este hábito saudável de pararmos as nossas rotinas para uma aproximação diária à Palavra, é quase como que andar em contra-corrente. Um desafio a combater a desesperança porque a Palavra nos ajuda a conhecer melhor Jesus Cristo.

Jesus conhece-nos melhor que ninguém. Ele sabe das nossas fragilidades e da facilidade com que caímos no pecado. Como para aquela mulher adúltera do evangelho, Ele continua a perdoar-nos e a desafiar-nos a que não pequemos mais. Não pecar parece ser um empreendimento de elevado grau de dificuldade. Contudo, será impossível de concretizar sempre que nos afastamos de Jesus. Jesus condena o pecado mas, ama os pecadores. Esta deve também ser a relação a valorizar de uns para com os outros.



Aproveitemos os tempos que correm para largarmos de nossas mãos as pedras que vimos carregando para lançar aos que nos ofendem. Lembremo-nos que ninguém se salva sozinho e que seremos julgados pela mesma bitola com que julgamos os outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

Um poema de Kathleen O'Meara (1839-1888)

E as pessoas ficaram em casa  
E leram livros e ouviram  
E descansaram e se exercitaram  
E fizeram arte e brincaram  
E aprenderam novas maneiras de ser  
E pararam  
E ouviram fundo  
Alguém meditou  
Alguém orou  
Alguém dançou  
Alguém conheceu sua sombra  
E as pessoas começaram a pensar de forma diferente  
E pessoas se curaram  
E na ausência de pessoas que viviam de maneiras ignorantes,

Perigosas, sem sentido e sem coração,  
Até a Terra começou a se curar  
E quando o perigo terminou  
E as pessoas se encontraram  
Lamentaram pelas pessoas mortas  
E fizeram novas escolhas  
E sonharam com novas visões  
E criaram novos modos de vida  
E curaram a Terra completamente

#### COVID-19

De muito longe, chegou até nós um inoportuno intruso que veio alterar e de que modo as nossas rotinas, ceifando, infelizmente, muitas vidas pelo caminho. Há muito se adivinhava que chegaria também às nossas vidas... Talvez o tivéssemos esperado impávidos e serenos, sem nos prepararmos devidamente para o receber, ainda que à força!!! Quis esse inoportuno intruso visitar-nos num tempo tão importante como é o da Quaresma que estamos a viver. Não acredito no acaso, e se chegou agora não pergunto “porquê?”, mas sim, para que é que isto nos pode servir? Se “quis vir viver” a Quaresma conosco, foi talvez para nos ajudar a entrar no verdadeiro espírito da Quaresma: tempo que nos desafia a parar, a pensar e a reflectir sobre o que de facto somos, e como estamos a viver. Tempo de centrar a vida no essencial e de jejuarmos do supérfluo e do banal; de tudo aquilo que nos afasta de Deus e uns dos outros; tempo de recuperarmos a nossa dignidade de filhos amados, perdida em consequência do nosso pecado, abrindo-nos à misericórdia de Deus-Pai. Tempo de nos abirmos ao perdão de Deus, que nos refaz e nos recria!

“Baptizado” com o nome de “ Covid-19”, sem o querer, porque a sua intenção é matar, deixamos a indicação de um caminho para a VIDA, que pode ser encontrado em cada uma das letras que compõem o seu nome. No seu nome podemos encontrar o apelo a viver a VERDADEIRA QUARESMA:

C - de CONVERTEI-VOS!!! “Voltai-vos para Mim de todo o CORAÇÃO... rasgai o vosso CORAÇÃO e não as vossas vestes!” Ouvíamos este convite em 4feira de Cinzas, feito por Deus, pela boca do Profeta Joel. Trata-se de uma atitude vital profunda, a mais profunda de todas, que o ser humano há-de viver permanentemente, já que do facto de viver de frente ou de costas para Deus depende a sua plena realização ou degradação como pessoa. A CONVERSÃO surge sempre como um convite de Deus a uma relação de COMUNHÃO com Ele. Desta comunhão do homem com Deus nasce a paz... E a conversão pode passar por ficar em CASA, crescendo também numa relação de COMUNHÃO com aqueles a quem nem sempre damos tempo e atenção.

O - de ORAÇÃO: Foi a experiência que Jesus fez quando se retirou para o deserto, como escutámos no Evangelho do 1º Domingo da Quaresma. Dedicando mais tempo à ORAÇÃO, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a VIDA. E, pelo facto de agora estarmos mais em casa, temos a oportunidade de valorizar mais a ORAÇÃO em família. Nós que tantas vezes nos desculpamos de não ter tempo para rezar... agora, se quisermos, tempo não nos falta!!! E a CONVERSÃO pode também passar por aqui!!!

V - de VIRTUAL: É este o mundo que criámos, afastado da realidade e da VERDADE. O mundo das banalidades e futilidades onde é mais importante o parecer, a imagem, do que o ser...Por

isso o ser humano “vive” actualmente um VAZIO EXISTENCIAL! Perderam-se os VALORES que dão sentido e dignidade à nossa VIDA! No Evangelho deste 3º Domingo vimos como a Samaritana encontrou em Jesus a Fonte da Água VIVA que sacia todas as grandes SEDES que o Homem experimenta! “ Quem beber da Água que Eu lhe der não voltará a ter sede”, dizia Jesus no Evangelho! Tenho compaixão desta HUMANIDADE que, “sentada à beira do poço”, corre o perigo de morrer de sede por não ter reconhecido ainda em Jesus, O DOM de Deus, Aquele que nos traz VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA! Por isso, convertamo-nos ÀQUELE que disse: “EU SOU O CAMINHO A VERDADE E A VIDA!”

I - de INDIVIDUALISMO e INDIFERENÇA que nos levam à ganância, ao egoísmo que nos impede de ver no outro um IRMÃO! Vejamos a sofreguidão com que se corre para as grandes superfícies comerciais, esvaziando as prateleiras num ápice e sem pensar no irmão que também pode precisar, na ânsia de atulhar a dispensa das nossas casas com medo de que, amanhã, o pão de cada dia nos venha a faltar!!!

Também esta experiência nos pode ajudar a entender que somos muito muito frágeis e que nem só de pão vive o Homem. Há um OUTRO ALIMENTO que o HOMEM não deve esquecer. Podemos ter a dispensa cheia, mas se temos o CORAÇÃO vazio, frio e insensível... já estamos mortos.

Sim precisamos de...

D - de DEUS. Só Deus enche de sentido as nossas pobres e miseráveis vidas. Não cantamos tantas vezes nas nossas celebrações o Salmo: “O Senhor é meu Pastor nada me falta”? E não diz S. Teresa de Ávila: “... quem a Deus tem, nada lhe falta”?

Por isso, não há razões para angústias, nem pânicos, nem pavor... Esta é a hora de nos voltarmos mais para Deus provando a nós mesmos que é n’Ele e só n’Ele que temos centrada a nossa vida. Assim, façamos aquilo que nos compete fazer! Deus... fará o resto!

19 - CoviD- (19) - Dezanove é o apelido do nosso “amigo intruso”! E só podia ser esse!!! Dentro deste contexto que estamos a reflectir em que o nome é proposta de caminho quaresmal, 19 aparece logo a seguir ao D de DEUS e Deus é RICO DE MISERICÓRDIA. Depois da Quaresma e do Domingo de Páscoa, celebraremos o Domingo da Divina Misericórdia. E não é que esse Domingo é mesmo no dia 19 de Abril?!

Acaso?! NÃO CREIO! Antes apelo a que Deus volte para nós o Seu Rosto Misericordioso e se compadeça de nós!!!! Não será este o dinamismo a viver nesta Quaresma tão especial???

Não podia terminar esta reflexão sem uma palavra de apreço, de admiração e de gratidão dirigida a todos os que no terreno travam esta batalha arriscando as suas vidas, para salvar a vida de todos os que vão sendo “ visitados” pelo covid-19. Rezo por todos estes Cireneus, pelos doentes, pelos que já partiram e seus familiares. Rezo por esta Humanidade tão “poderosa”, armada até aos dentes com as armas mais poderosas e sofisticadas mas que, perante a ameaça de um inimigo microscópico, treme de medo, qual criancinha, nos braços do pai, assustada pelo “papão”!!!!

Que o Senhor volte sobre nós a Sua Face e tenha compaixão de nós.

Pe. Jorge Arcanjo

O Papa Francisco afirmou esta manhã, na Missa a que presidiu na Capela de Santa Marta, que há “muitas pessoas que choram” por causa da pandemia covid-19 e pediu que este dia seja o “domingo do choro”.

“Que hoje seja para todos nós o domingo do choro”, lembrou o Papa ao comentar o texto do Evangelho, onde Jesus chora por causa da morte do amigo Lázaro. No início da Missa, o Papa expressou proximidade às muitas pessoas que choram por causa da doença covid-19 e das suas consequências sociais, as “pessoas isoladas, pessoas em quarentena, os idosos, sós, pessoas internadas e as pessoas em tratamento, os pais que vêem que, como falta o salário, não conseguirão dar de comer aos filhos”. “Hoje, diante de um mundo que sofre tanto, de tantas pessoas que sofrem as consequências desta pandemia, eu pergunto: sou capaz de chorar, como certamente o faria Jesus e o faz agora Jesus?”, questionou o Papa.

Na homilia da Missa, Francisco disse que o coração de cada pessoa deve ser como o de Jesus e, quando “é demasiado empedernido”, quando uma pessoa é “capaz de falar, de fazer o bem, de ajudar, mas o coração permanece distante”, é necessário pedir a “graça de chorar”.

“Muitos choram hoje. E nós, deste altar, deste sacrifício de Jesus, de Jesus que não teve vergonha de chorar, peçamos a graça de chorar”, afirmou o Papa.

#### **Evangelho Jo 8, 21-30 (31 Março de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou’?» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado”.

Estamos a viver momentos difíceis, procurando agarrar uma esperança difícil de encontrar nas promessas humanas que soam a falsas. Os mesmos que agora se arvoram de defensores dos cuidados de saúde estavam, há pouco mais de um mês, a aprovar a lei de despenalização da eutanásia. Quando no nosso país deveríamos gastar as energias e preocupações a nos prevenirmos para a calamidade que já era certa de estar para chegar, os líderes nacionais aprovavam uma lei que levará ao descarte de muitos idosos e doentes “não produtivos”. Será tudo isto uma tremenda coincidência? Será que aqueles que com as suas entregas pessoais, permitiram a nossa qualidade de vida, merecem tanto abandono?

Também por tudo isto é fundamental agarrar a Fé, reconhecendo a importância da presença permanente de Deus na nossa vida. Tantas vezes nos enchemos de nós próprios, das nossas seguranças e capacidades, da nossa “imortalidade humana”, dos conhecimentos científicos, das nossas certezas absolutas, do amor-próprio e auto confiança. Quando sujeitos às dificuldades de um vírus invisível mas destruidor, é ver os nossos castelos da autossuficiência a ruir abruptamente e sem volta a dar. Nessas alturas damos conta da nossa dependência de Deus, do quanto precisamos Dele na nossa vida.

Se temos algum valor é porque Deus nos ama como um Pai. É a nossa pertença a Deus que nos alimenta e nos permite resistir às tempestades. É a nossa filiação divina que nos dá força para atravessar os desertos que nos fazem sofrer mas, ao mesmo tempo, nos podem fazer crescer para Deus e dar sentido às nossas vidas.

O evangelho deste último dia de Março, traz-nos mais uma tentativa de Jesus para que mudemos de vida, renunciando a tudo aquilo que nos afasta de Deus. Jesus propõe mas, porque é essa a Sua vontade, a escolha está em cada um de nós.

Todo o mundo fala do amor e da falta dele mas, continuamos a colocar dificuldades à linguagem do Amor. Como podemos falar de amor, se ainda não buscamos amar ao jeito de Jesus? Como podemos falar de amor se mantemos as nossas incapacidades e casmurrices em perdoar? Como ousamos pedir a Deus qualquer coisa se nos recusamos em fazer a Sua vontade, porque queremos fazer as coisas ao nosso jeito? Dizemos que acreditamos mas, onde está a nossa Fé?

Senhor Jesus perdoa todas os nossos orgulhos e egoísmos. Vem Senhor em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 8, 31-42 (1 Abril de 2020)**

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a desafiar-nos para não nos ficarmos unicamente pela beleza da Palavra mas, para nos tornarmos em verdadeiros discípulos - aqueles que dão a vida pela

Palavra. Se a Palavra não se tornar viva com a nossa vida, então ela cairá no vazio do nosso coração e não produzirá frutos.

Neste nosso encontro diário partilhamos a Palavra uns para com os outros. Pouco a pouco, fomos descobrindo a chave de leitura adequada para a Palavra. Damos conta da maravilha que temos ao nosso dispor mas, custa-nos muito a mudança que nos é proposta. Jesus adverte-nos para os riscos que corremos quando não nos mantemos fiéis à Sua Palavra.

Muitos são aqueles que acham as palavras de Jesus maravilhosas mas, demasiado exigentes para serem adoptadas. Se não formos capazes de dar o salto qualitativo, andaremos sempre num estádio fraquinho da Fé. Sem nos ligarmos intimamente a Deus, não conseguiremos dar conta do amor que nutre por cada um de nós.

A escuta activa da Palavra permite o compromisso com Jesus. É pela Palavra que ficamos a conhecer o verdadeiro rosto de Deus. Um rosto que irradia a confiança necessária para aguentar os momentos difíceis, porque ficamos a conhecer o Seu Amor e Misericórdia.



Durante muito tempo, acreditei que tudo dependia de mim e da minha capacidade de agir no cumprimento da Palavra. Finalmente, percebi que sozinho nunca o conseguiria. Finalmente, dei conta que a força vem de Jesus pelo que só a força Dele é eficaz para a nossa mudança. Tantas vezes, só precisamos deixar que Deus actue em nós. Entregarmo-nos nas Suas Mãos e deixar que Ele faça milagres na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 8, 51-59 (2 Abril de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos o evangelho deste dia coloca-se-nos uma dúvida: Jesus não amava aqueles judeus que O não reconheciam como o Messias há muito prometido e esperado?

Se os amava, então porque os confrontava constantemente com o desafio de O escutarem e reconhecerem e até de mentirosos os chamou?

Certas vezes, temos a tentação de confundir entre amor “mornice”. O jeito de Jesus amar, a forma como reagiu até ao último suspiro, pedindo ao Pai que perdoasse os seus carrascos porque não sabiam o que estavam a fazer, não deixam dúvidas que o Amor de Jesus, como o do Pai celeste é infinito. Com o Espírito Santo, Eles são o verdadeiro Amor. Os meus pais educaram-me com muito amor mas, nunca deixaram de me corrigir nas vezes em que eu fazia asneira. Levei algumas palmadas mas, quanto eu daria hoje se ainda os tivesse junto de mim a ralhar comigo sempre que me procuravam corrigir.

A correcção fraterna deve fazer parte, cada vez mais, das nossas relações humanas e, em especial das nossas relações na igreja entre filhos do mesmo Pai. Como Jesus, não podemos desistir de ninguém. Como Jesus, não podemos cair no pecado da indiferença e, para não nos maçarmos, desistirmos de os levar connosco ao encontro da Casa do Pai.

A última semana da Quaresma, também chamada Semana das Dores, aproximamo-nos da Páscoa de Jesus. Este ano devemos celebrá-la em ambiente de Igreja Doméstica, com aqueles que connosco partilham a quarentena caseira. Como Jesus nos ensinou para O seguirmos, precisamos de morrer para nós, para os nossos egoísmos e pegar na nossa Cruz que se apresenta pesada em virtude da situação de pandemia em que vivemos.

Jesus dá-nos a receita para a imortalidade eterna, para a vida eterna: “Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. Não adianta fingirmos: guardar a Palavra não é ter uma estante bonita onde colocamos a Bíblia e a mantemos fechada para que não se estrague. Ao contrário, guardar a Palavra é acolhê-la no nosso coração e deixar que Ela guie a nossa vida a cada dia, a cada situação.

Aprender com Jesus a nos mantermos calmos no meio das dificuldades e quando, citando Frei Ignácio Larrañaga: “As coisas em que pusemos tanto entusiasmo, decepcionam-nos. As pessoas a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E os que socorremos, tentam explorar-nos.



Aprendamos com Jesus o Seu jeito de Amar. Assim, toda a nossa vida seria diferente. Nada nos meteria medo porque nada poderia ofuscar a Luz de Cristo que brilharia sempre em nós. Aceitemos o desafio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

## **Papa Francisco: o que significa ver Deus**

Redação da Aleteia | Abr 01, 2020

“Este é um amadurecimento decisivo: quando percebemos que o nosso pior inimigo está escondido em nosso coração”

O Papa Francisco afirmou hoje (1 Abril) que para ver Deus é preciso ser puro de coração. Em sua catequese semanal, realizada na Biblioteca Apostólica Vaticana por causa da pandemia do coronavírus, o Santo Padre comentou a sexta bem-aventurança: “a pureza do coração”.

Como alcançar a proximidade de Jesus?

Podemos pensar nos discípulos de Emaús, que têm o Senhor Jesus ao seu lado, mas seus olhos não o reconheciam. O Senhor abrirá os seus olhos no final de uma caminhada que terá o seu ápice na partilha do pão, mas tinha iniciado com uma repreensão: ‘Tolos e lentos de coração para acreditar em tudo o que os profetas falaram’. Esta é a origem de sua cegueira: o seu coração tolo e lento.

Segundo o Papa, a sabedoria dessa bem-aventurança: “para ver Deus, não há necessidade de trocar de óculos ou ponto de vista, é preciso libertar o coração de seus enganos!”

Este é um amadurecimento decisivo: quando percebemos que o nosso pior inimigo está escondido em nosso coração. A batalha mais nobre é aquela contra os enganos interiores que geram os nossos pecados.

Francisco explicou o que significa pureza do coração.

O coração não consiste apenas em sentimentos, mas é o lugar mais íntimo do ser humano, o espaço interior onde a pessoa é ela mesma.

O puro de coração vive na presença do Senhor, conservando em seu coração o que é digno da relação com Ele; somente assim é possível ter uma vida íntima “unificada”, linear, não tortuosa, mas simples.

Segundo o Papa, “o coração purificado é o resultado de um processo que envolve libertação e renúncia”.

O puro de coração não nasce como tal, viveu uma simplificação interior, aprendendo a renegar o mal em si mesmo, que na Bíblia é chamado de circuncisão do coração.

Francisco sublinha que “essa purificação interior implica o reconhecimento daquela parte do coração que está sob a influência do mal, a fim de aprender a arte de deixar-se sempre instruir e ser conduzido pelo Espírito Santo. Através dessa caminhada do coração, chegamos a ver Deus”.

Ver Deus significa entender os desígnios da Providência no que nos acontece, reconhecer sua presença nos Sacramentos, nos irmãos, sobretudo pobres e sofredores, e reconhecê-lo onde Ele se manifesta.

“Essa bem-aventurança é um pouco o fruto das precedentes: se ouvimos a sede do bem que vive em nós e estamos conscientes de viver em misericórdia, tem início uma caminhada de libertação que dura a vida inteira e nos conduz ao céu”, disse ainda o Papa. “É um trabalho sério e acima de tudo é uma obra de Deus em nós, nas provações e purificações da vida, que leva a uma grande alegria, a uma paz verdadeira e profunda”, concluiu Francisco.

(Com Vatican News)



#### Evangelho Jo 10, 31-42 (3 Abril de 2020)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfêmia, porque Tu, sendo homem, Te fazes



Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a batizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os mais ferozes ataques que sofrem os profetas dos nossos dias, vêm daqueles que se sentem ameaçados nos seus privilégios. Dois mil anos depois nada mudou porque os seres humanos padecem dos mesmos males. No passado foram os líderes religiosos. Nos dias que correm são os líderes políticos que se sentem ameaçados por aqueles que não se sentem acorrentados pelo poder.

É verdade que também alguns líderes religiosos, habituados a todo um conjunto de mordomias completamente despropositadas e extravagantes nos dias de hoje, se têm rebelado contra o nosso Papa Francisco. Naturalmente, que não os ouvimos falar dos privilégios que perderam mas, não se cansam de o criticar em questões de doutrina. Ameaçam com cismas na Igreja, atacam com todo o tipo de calúnias procurando assim, desviar as atenções das razões fundamentais.

Poderíamos ficar aqui a “cascar” nos líderes judeus, nalguns líderes religiosos actuais, nos nossos irmãos da igreja local e em tantos outros. Contudo, o desafio que o evangelho nos propõe vai muito para além disso. Aponta, também e em especial, para a nossa inveja. A inveja que não nos deixa amar de verdade e nos impede de sermos verdadeiramente felizes.

A inveja que nos faz atacar aqueles que são melhores do que nós. Aqueles de quem temos receio que ocupem os nossos lugares e posições sociais. Aqueles de quem não gostamos porque ambicionávamos ter algumas das suas qualidades. Aqueles que nos incomodam porque, simplesmente, disfrutam da vida e não passam todo o tempo em lamúrias de má sorte.

Nesta crise provocada pela pandemia mundial a nossa Igreja tomou as medidas que se impunham. O cuidado com os idosos, percebe-se agora, está na maioria dos casos entregue às misericórdias, ordens religiosas e outras instituições ligadas à Igreja. É também a Igreja que vem cuidando de muitos doentes e pessoas que vivem nas ruas. As organizações estatais ligadas à segurança social são, na maioria dos casos, escassas e insuficientes para as necessidades do país. Mesmo assim, são muitos aqueles que falam contra a Igreja e dos supostos privilégios que tem. Não nos podemos apegar à maledicência, bem como sermos nós mesmos agentes do mal.



Contra a maldade dos nossos inimigos sempre encontraremos refúgio em Deus. Ao contrário de pagar na mesma moeda, deveremos rezar por eles, pedindo que Deus ilumine seus corações e que a nós nos ensine a amar como Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

## **“Na quarentena, tenha momentos de solidão”, orienta uma freira contemplativa** por John Burger | Abr 02, 2020

*Para a religiosa, saber se dar um tempo para respirar é algo humano básico*

A solidão é uma necessidade humana importante. E muitas pessoas agora estão entendendo isso.

No entanto, é compreensível que alguns pais se sintam culpados em se trancarem por um momento em seus quartos quando todos da família estão em casa o tempo todo, com crianças precisando de ajuda com o trabalho escolar e as atividades do lar.

Uma religiosa, cuja vida inteira é caracterizada por viver em “casa”, aconselha exatamente o contrário. Ir. Sophie Marie é membro de uma comunidade contemplativa de freiras em Monona, Wisconsin.

Os contemplativos, em oposição às freiras e monges “ativos”, têm uma vida focada na oração e no estudo. Eles também vivem em comunidade, a menos que optem por ser eremitas.

Então, o que ela aconselha às pessoas que estão repentinamente em casa com a família 24 horas por dia, sete dias por semana?

“Tenha um equilíbrio de união e também momentos de solidão”, disse Ir. Sophie Marie. “Temos que ser prudentes em não passar 24 horas por dia, 7 dias por semana juntos.” Ela reconheceu que o tempo que uma pessoa tira para ficar sozinha pode e deve ser um “momento precioso”. “Saber se dar um pouco de espaço para respirar é algo humano básico”, disse ela.

Um contemplativo de uma parte diferente do país, que pediu que ele e sua comunidade não fossem identificados, falou de maneira semelhante sobre a importância da solidão, mesmo quando as pessoas precisam viver juntas. De fato, esses momentos de solidão ajudam as pessoas a viverem com os outros.

“Nós nos esforçamos para viver em companhia habitual de Deus, que alguns chamam de ‘lembrança’ ou ‘prática da presença de Deus’. E essa prática realmente nos aproxima um do outro, mesmo que nossos corpos estejam distantes”, disse o monge. “Como Deus é a fonte e o fim de cada um de nós, só podemos nos aproximar um do outro se aproximando dele”, acrescentou.



### **Evangelho Jo 12, 1-11**

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

### **Compreender a Palavra**

O texto de João está cheio de elementos para a nossa reflexão. Podemos começar por verificar que a cena narrada se situa perto da Páscoa, portanto, antecede imediatamente a morte de Jesus. Passa-se tudo na casa dos irmãos Marta, Maria e Lázaro. Lázaro é reconhecido como aquele que Jesus ressuscitou. Estando à mesa com Jesus, não disse nem uma palavra. Ao contrário do que podíamos esperar, por ele ter sido ressuscitado, o centro das atenções não é ele, mas Jesus. Em vez de ter conseguido a admiração dos chefes, Lázaro, com a ressurreição, conseguiu que pretendessem também matá-lo e ele. Além de Lázaro está Marta que apenas serve à mesa e Maria que enche a casa com o perfume que deita nos pés de Jesus. Finalmente temos Judas. Não podia aceitar aquele exagero de Maria porque aparentemente está preocupado com os pobres. Jesus censura-o e mostra-lhe quanto está errado na sua avaliação.

## **Meditar a Palavra**

Nesta passagem do evangelho, percebo a sorte daqueles a quem Jesus dá a vida como fez com Lázaro. Julgo muitas vezes que Cristo me vem salvar das situações difíceis mais imediatas, mas não. Ele, ao dar-me a vida, mostra-me que o caminho da verdadeira vida passa necessariamente pela morte e morte de cruz. Ninguém que queira seguir Jesus estará livre da morte que os seus inimigos lhe querem infligir. Aconteceu assim também com Lázaro. E receberão a incompreensão pelos seus gestos de amor para com Jesus, como aconteceu com Maria.

## **Rezar a Palavra**

Que eu seja capaz de encher toda a casa com o teu perfume, como Maria, Senhor. Que eu provoque a curiosidade e o interesse por ti como Lázaro, Senhor. Que eu seja capaz de entender o teu caminho que sendo vida, passa pela morte de cruz. Que eu seja lugar para que todos vejam a vida a renascer como manifestação do teu amor.

## **Compromisso**

Hoje vou ressuscitar para a vida em Cristo e vou levar outros a ressuscitarem também.

Pe. Manuel José

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O mal procura sempre abafar as obras do bem. Para tal usa de todas as artimanhas, de todas as especulações, de todas as calúnias já que o importante é esconder dos olhos dos homens as boas obras de Deus. Obras que são levadas a cabo pelos homens e mulheres que Deus coloca ao serviço dos seus irmãos.

Como os líderes religiosos da época que nos é narrada pelo evangelho desta segunda-feira da Semana Santa, a cegueira do ódio não conhece limites, ainda nos dias correntes. Os líderes religiosos até negavam a própria lei de Deus apresentada por Moisés para satisfazer os seus egoísmos e seus caprichos de poder e não hesitavam em procurar assassinar Jesus Cristo. Também eram traidores da pátria pois colaboravam com as tropas romanas invasoras. Entre as seitas da altura, um destaque especial para os saduceus que detinham os poderes políticos e sociais pelo que dominavam a vida do povo e mantinham uma boa relação com os romanos.

Dessa relação benéfica para ambas as elites de poder, resultava na maior exploração do povo. Os líderes religiosos mantinham o controlo total da actividade pública e religiosa, responsabilizando-se pela cobrança dos impostos a entregar a Roma.

Jesus veio pôr em causa este equilíbrio hipócrita. Esclarecedora a posição que escolhe. Não O vemos a escolher o lado dos líderes religiosos, aliados de Roma, nem o lado daqueles revolucionários que como Judas, procuravam a destruição das tropas invasoras. O lado de Jesus era só um: fazer a vontade do Pai que O enviou para que se cumprisse o que estava escrito e prometido - a salvação dos homens.

Nos dias correntes, também nós somos chamados a fazer escolhas. Em primeiro lugar somos desafiados a mudar de vida, adquirindo um novo sentido para a nossa vida. Também nós não podemos escolher entre os senhores que detém o poder e aqueles

que o querem combater para instituir um outro que padeceria de resultados finais semelhantes aos que pareciam destruir. A escolha certa continua a ser: fazer a vontade de nosso Pai Celeste.

Sabemos o que aconteceu a Judas, a cegueira em que caiu, a frustração de se aperceber que o Reino de Jesus não é deste mundo, o suicídio como forma de fugir a uma vida sem sentido. Sabemos o que aconteceu à revolta dos judeus contra os romanos e que levou à destruição do Templo e ao massacre de muitos judeus.

Maria, irmã de Lázaro, a mesma que sabia escolher o mais importante e ficou a escutar Jesus, aproveitou aquela estadia de Jesus para O adorar - “ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos”.

Na minha corrida voluntarista, nem sempre dou a devida atenção à adoração a Deus. Na minha tentativa de levar o bem aos que necessitam, nem sempre vou para acção, depois de uma conversa íntima e demorada com Jesus, afim de pedir a Sua ajuda e sabendo muito bem aquilo que Ele quer verdadeiramente de mim. A nossa acção é urgente mas, precisamos de estar em sintonia e escuta com o Espírito Santo de Deus, afim de que os resultados sejam mais ao jeito de Deus.

Quem segue a vontade de Deus, nada tem a temer. As calúnias e as perseguições são, ainda hoje consequências naturais para aqueles que seguram a cruz e querem seguir Jesus. Se a nossa acção merece o reconhecimento de todo o mundo: cuidado, porque alguma coisa estaremos a fazer de mal.



Senhor Jesus toma conta dos nossos idosos e ensina-nos a todos a amar ao Teu jeito. (ver testemunho do Pe. Cirillo na 2ª partilha)

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

#### O miúdo do restaurante

Entre apressado, e com muita fome, no restaurante. Escolhi uma mesa bem afastada do movimento, porque queria aproveitar os poucos minutos que dispunha naquele dia, para comer e acertar alguns bugs de programação num sistema que estava a desenvolver, além de planear a minha viagem de férias, coisa que há muito tempo não sei o que são.

Pedi um filete de salmão com alcaparras em manteiga, uma salada e um sumo de laranja, afinal de contas fome é fome, mas regime é regime não é ?

Abri o meu portátil e apanhei um susto com aquela voz baixinha atrás de mim:

- Senhor, não tem umas moedinhas ?
- Não tenho, menino.
- Só uma moedinha para comprar um pão.
- Está bem, eu compro um.

Para variar, a minha caixa de entrada estava cheia de e-mail.

Fico distraído a ver poesias, as formatações lindas, rindo com piadas malucas...

Ah! Esta música leva-me até Londres e às boas lembranças de tempos áureos.

- Senhor, peça para colocar margarina e queijo.

Percebo, nessa altura, que o menino tinha ficado ali.

- Ok. Vou pedir, mas depois deixas-me trabalhar, estou muito ocupado, está bem ?

Chega a minha refeição e com ela o meu mal-estar. Faço o pedido do pequeno, e o empregado pergunta-me se quero que mande o menino embora.

O peso na consciência, impedem-me de o dizer.

Digo que está tudo bem. Deixe-o ficar. Que traga o pão e, mais uma refeição decente para ele.

Então sentou-se à minha frente e perguntou:

- Senhor o que está a fazer ?

- Estou a ler uns e-mail.

- O que são e-mail ?

- São mensagens electrónicas mandadas por pessoas via Internet (sabia que ele não ia entender nada, mas a título de livrar-me de mais questionários):

- É como se fosse uma carta, só que é pela Internet.

- E o senhor tem Internet ?

- Tenho sim, essencial no mundo de hoje.

- O que é Internet ?

- É um local no computador, onde podemos ver e ouvir muitas coisas: notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar, aprender. Tem de tudo no mundo virtual.

- E o que é virtual ?

Resolvo dar uma explicação simplificada, sabendo, com certeza, que ele pouco ou nada ia entender e iria deixar-me almoçar, em paz.

- Virtual é um local que imaginamos, coisas que não podemos tocar, apanhar, mexer... é lá que criamos um monte de coisas que gostaríamos de fazer.

Criamos as nossas fantasias, transformamos o mundo, quase como queríamos que fosse.

- Que bom.... Gosto disso !

- Menino, entendeste o significado da palavra virtual ?

- Sim, também vivo nesse mundo virtual.

- Tens computador ?! - Exclamo eu !!!

- Não, mas o meu mundo também é vivido dessa maneira... Virtual.....

A minha mãe fica todo dia fora, chega muito tarde, quase não a vejo. Eu fico a cuidar do meu irmão pequeno que vive a chorar de fome e eu dou-lhe água para ele pensar que é sopa, a minha irmã mais velha sai todo dia também, diz que vai vender o corpo, mas não entendo, porque ela volta sempre com o corpo. O meu pai está na cadeia há muito tempo, mas imagino sempre a nossa família toda junta em casa, muita comida, muitos brinquedos de natal e eu a estudar na escola para vir a ser médico um dia.

Isto é virtual não é senhor ???

Fechei o portátil, mas não fui a tempo de impedir que as lágrimas caíssem sobre o teclado.

Esperei que o menino acabasse de, literalmente, "devorar" o prato dele. Paguei, e dei-lhe o troco, e ele retribuiu-me com um dos mais belos e sinceros sorrisos que já recebi na vida e com um "Brigado senhor, é muito simpático !".

Ali, naquele instante, tive a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel nos rodeia de verdade e fazemos de conta que não percebemos !

Agora, temos duas escolhas:

1. Enviar esta mensagem aos amigos e amigas ou
2. Apagá-la, fingindo que não foste tocado por ela !!!

Como podes ver, escolhi a nº1.

*Não vás ao meu funeral dizer o quanto gostavas de mim. Mostra-mo agora, enquanto estou vivo....*

2ª Partilha

Pe. Cirillo, 95, antes de morrer de Covid-19: *“Nos vemos no Paraíso! Rezem o terço!”*



Pe. Cirillo Longo

Gelsomino Del Guercio | Abr 01, 2020

*Ele partiu para o Abraço Eterno do Pai em pleno dia de São José, 19 de março, um dia depois de completar 95 anos: “Não tenham medo, porque estamos todos nas mãos de Deus”*

Pouco antes de partir deste mundo, ele levantou as mãos para o céu em exultação, como se tivesse marcado um gol. Um gesto de coragem e de encorajamento aos outros, nascido de uma lição de vida que ele sempre repetia no Centro Don Orione de Bérgamo, a cidade mais atacada da Itália nesta pandemia:

*“O homem tem duas mãos porque, enquanto uma trabalha, a outra serve para deslizar os grãos do rosário”.*

Infectado pelo coronavírus, o pe. Cirillo Longo passou as últimas horas de sua vida terrena incentivando os profissionais da saúde que o atendiam. Ele partiu para o Abraço Eterno do Pai em pleno dia de São José, 19 de março, um dia depois de completar 95 anos de idade.

Sua mensagem continua ressoando no coração de quem o conheceu. Em seus últimos dias, era ele quem consolava os que deviam consolá-lo, dizendo à equipe do hospital:

*“Não tenham medo, porque estamos todos nas mãos de Deus”.*

## Uma vida entre sofrimentos e milagres

O pe. Cirillo nasceu em Saletto, Pádua, em 18 de março de 1925. Tinha 78 anos de profissão religiosa e 67 de sacerdócio. Pertencia à província religiosa “Mãe da Divina Providência”, dos padres orionitas. Entrou na congregação em 23 de outubro de 1937, em Tortona, norte da Itália, e o próprio Dom Luigi Orione, o santo fundador da congregação, foi quem lhe entregou a batina.

O quase centenário sacerdote foi testemunha dos milagres do fundador, quando, em plena Segunda Guerra Mundial, nos momentos desesperados de fome e de medo, uma oração recitada com fé ardente e com o amor filial de todos os seminaristas era suficiente para receberem uma ajuda inesperada, enviada pelo céu, por meio dos soldados.

O calvário final do pe. Cirillo começou em 12 de março. Os oito dias seguintes foram cheios de oração e sofrimento, físico, mas, acima de tudo, o de não poder mais se comunicar com os amigos e responder às mensagens enviadas de todos os continentes: padres, freiras, familiares e tantas pessoas simples, famílias, crianças, jovens, colaboradores das muitas estruturas que ele fundou e dirigiu.

*“Rezem muito; virão tempos difíceis”*

Na noite de 17 de março, em um telefonema rápido, ele disse a alguém:

*“Nos vemos lá no Paraíso... Rezem o rosário... Mandem um abraço para todos”.*

Em outro telefonema, após uma breve recuperação no dia de sua partida, durante a festa de São José, ele reforçou:



*“Rezem muito; virão tempos difíceis; rezem o rosário”.*

### 3ª Partilha

No passado Domingo, dia 5, celebrámos o **Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor**.

A Igreja junta numa mesma celebração a entrada festiva de Jesus em Jerusalém, onde é aclamado pela multidão que o saúda com ramos e cânticos e, ao mesmo tempo, proclama a Paixão do Senhor, neste ano segundo São Mateus.

Com esta Celebração somos convidados a aclamar Jesus como nosso Rei e Senhor, Aquele de quem depende e a Quem queremos entregar toda a nossa vida.

E, ao mesmo tempo, somos chamados a reconhecer que Jesus é Rei, mas não à maneira dos homens. E o mistério da Cruz eleva-se diante de nós como segredo do verdadeiro Amor que queremos fazer nosso.

Vivemos agora a **Semana Santa**, acompanhando, quase cronologicamente, os últimos dias de Jesus. Os momentos de grande intensidade dramática vividos com os seus discípulos, particularmente na sua **Última Ceia** em que o Senhor institui simultaneamente a Eucaristia e o Sacerdócio cristão, que hão-de culminar na sua **morte na Cruz**. Uma morte e uma Cruz intensamente meditadas por nós porque são algo que permanece sempre presente na vida cristã, mesmo quando nela irrompe a **Ressurreição** que a ilumina e lhe dá sentido.

Privados da presença física nos espaços litúrgicos onde as celebrações vão acontecer, despojados desses sinais que tanto nos ajudam a viver tudo com mais intensidade, somos chamados a saber fazê-lo na intimidade do nosso coração.

A este propósito permito-me transcrever um conjunto de sugestões que o Serviço Diocesano de Liturgia nos dá:

*“Em virtude da suspensão das celebrações litúrgicas comunitárias até ser superada a atual situação de emergência decorrente da pandemia, apresentam-se as seguintes sugestões às famílias relativas a aspetos pastorais e litúrgicos em tempo de Covid-19, em particular, para a Semana Santa e Tríduo Pascal de 2020.*

*Sugere-se, neste tempo excepcional e na medida do possível, que as famílias participem nas celebrações litúrgicas através dos meios de comunicação social ou das redes sociais. Sempre que possível, e tendo em conta a situação de pandemia que vivemos, auxiliem-se os idosos e doentes para que possam também participar do mesmo modo nas celebrações litúrgicas. (...)*

*Sugestões gerais para a participação nas celebrações litúrgicas através dos meios de comunicação social e/ou redes sociais:*

- 1. Escolher previamente o horário em que se vai participar na celebração litúrgica, só ou com toda a família, para permitir que cada um se prepare devidamente.*
- 2. Convém preparar o espaço com uma vela e uma cruz junto ao meio de comunicação através do qual ocorre a transmissão da celebração litúrgica (rádio, ou televisão, computador, etc.).*
- 3. Vestir-se adequadamente.*

- 4. Desligar telefones e telemóveis, ou outros meios de comunicação, que não sirvam à transmissão da celebração litúrgica.*
- 5. Antes da celebração litúrgica fazer um momento de silêncio, ou de partilha em família, para tomar consciência de que se vai participar numa celebração dos mistérios litúrgicos, identificando: o que é que eu agradeço ou o que é que eu ofereço nesta celebração? O que é que eu vou colocar no altar para oferecer a Deus? Quais as intenções de cada um, ou da família, que oferecemos a Deus neste momento que iremos celebrar desta forma excepcional?*
- 6. Durante a celebração litúrgica é importante fazer os gestos como se estivéssemos na igreja, se for possível, se a saúde de cada um ou o espaço familiar o permitir (sentar, levantar, ajoelhar).*
- 7. É importante dar valor ao silêncio para interiorizar a Palavra de Deus e, depois da Comunhão de quem preside, cada um ou em família, fazer um ato de comunhão espiritual. Escolher previamente, cada um ou em família, a oração para fazer essa comunhão espiritual. Ou, então, fazer a oração de comunhão espiritual sugerida por quem preside à liturgia eucarística.*
- 8. É importante não ter pressa. Depois da Missa, ficar um breve tempo em oração individual, ou fazer um momento de partilha em família, sobre o que a Palavra de Deus suscitou no coração de cada um.*
- 9. Em casa, convém escolher um espaço adequado para a oração em conjunto com dignidade e recolhimento. Onde for possível, prepare-se um pequeno «recanto da oração» (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2691) ou, pelo menos, um espaço da casa onde se coloca a Bíblia aberta, a imagem do crucifixo, um ícone/imagem da Virgem Maria, uma vela para acender no momento oportuno, se possível sobre uma toalha branca.*
- 10. Na Semana Santa e, em particular, no Tríduo Pascal Tríduo Pascal, se for possível, se a saúde de cada um ou o espaço familiar o permitir, sugere-se que: o Domingo de Ramos – se coloque em destaque um ramo de oliveira ou uma palma junto ao crucifixo.*
- 11. Sexta-feira Santa – se coloque em destaque um crucifixo que acompanha a oração em família e a transmissão da celebração litúrgica da Paixão do Senhor. A participação nesta transmissão deve iniciar-se de joelhos, em silêncio. O momento da Adoração da Santa Cruz deve acontecer em silêncio, fazendo uma genuflexão diante do único crucifixo presente.*
- 12. Domingo de Páscoa. Vigília Pascal – se coloque em destaque uma vela, se possível com uma dimensão razoável, que acompanha a oração em família e a transmissão da celebração litúrgica da Vigília Pascal.*

**O horário das celebrações na Sé, presididas pelo Sr Patriarca, será o seguinte:**

**Domingo de Ramos – Missa às 10.30h** (transmitida pela RTP 1)

**Quinta Feira santa - Missa às 19h** (transmitida pela Rádio Renascença e pelo YouTube, Facebook, site e Meo Kanal (210021))

**Sexta-Feira santa – Paixão do Senhor, 15h 19h** (transmitida pela Rádio Renascença e pelo YouTube, Facebook, site e Meo Kanal (210021))

**Sábado Santo – Vigília Pascal às 21.30h** 19h (transmitida pela Rádio Renascença e pelo YouTube, Facebook, site e Meo Kanal (210021))

**Domingo de Páscoa Missa às 10.30h** (transmitida pela RTP 1)



### **Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (7 Abril de 2020)**

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predileto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como tudo aquilo que temos como garantido pode, afinal, não o ser. Há um ano atrás por esta altura e como habitualmente, estava a caminho do Sacramento da Reconciliação. Não se trata de pura tradição mas de uma necessidade desse encontro redentor com a Misericórdia de Deus. Já houve alturas em que a minha vida ainda era mais feita em corrida que, desesperadamente, procurava um padre à última da hora para me confessar. Hoje, sinto falta desse momento.

Naturalmente, que todos sabemos da bondade e misericórdia do nosso Deus, pelo que o Nosso Pai encontra sempre uma forma de nos tocar com o seu perdão. Cremos profundamente no Seu perdão, sem o qual a nossa vida seria uma completa desgraça e não teria qualquer sentido. Pedimos que o quanto mais cedo possível possamos

regressar aos bons hábitos de acolher os seus sacramentos. Anseio pela próxima Eucaristia ao vivo. Temos sede do Teu Amor Senhor.

Estou certo que a próxima missa onde participaremos, vamos dar-lhe um valor redobrado. Às vezes, tudo aquilo que achamos garantido, faz-nos perder o essencial, pelo que estes sobressaltos podem ajudar a avivar as coisas mais importantes.

Na cena da Última Ceia que hoje nos é trazida pelo evangelista João, ele mesmo uma das personagens intervenientes na narrativa da liturgia desta terça-feira da Semana Santa, vemos como Jesus revela aos discípulos o que iria acontecer nas horas e dias Pedro e de Judas.

Mesmo sabendo o que estava para acontecer, Jesus tinha lavado os pés e repartido pão e vinho com todos os doze. Pedro, um discípulo muito ao meu jeito, amava Jesus mas de forma ainda voluntariosa e, nem sempre, da forma correcta. Por diversas vezes, as suas intervenções, um pouco “brincas”, tinham originado chamadas de atenção por parte de Jesus. Pedro, como Jesus previra, veio a negar Jesus por três vezes ainda antes do galo cantar. Contudo, sabemos bem como perante a consciência da Ressurreição de Jesus, tudo mudou na sua vida. Viria a morrer na Cruz como Seu Mestre e Senhor, pedindo aos carrascos que o crucificassem de cabeça para baixo pois não se sentia no direito de morrer como Jesus. A Fé faz maravilhas.

João, o mais jovem dos discípulos, foi aquele que teve a coragem de estar presente no Calvário. João sabia-se muito amado e isso fazia toda a diferença. Quem não se sente verdadeiramente amado por Deus nunca O chegará a conhecer.

Judas é-nos apresentado como o verdadeiro traidor. Decerto a tradição cristã dos acontecimentos terão ajudado na condenação do que vendeu Jesus aos líderes religiosos judeus. Como tantas vezes acontece connosco, Judas tinha muitas expectativas. Ele testemunhara os milagres de Jesus pelo que acalentava a esperança que fosse feita a sua vontade: a destruição das tropas invasoras. Quando percebeu que Jesus não tinha essa vontade, enraiveceu-se de tal forma que O traiu.

São tantos os nossos desejos e nunca estamos satisfeitos. Queremos sempre mais e mais. Quando a vida nos traz dissabores e damos conta das nossas fragilidades, voltamo-nos para Jesus Cristo para que se façam as nossas vontades. Queremos que tudo aconteça ao nosso jeito e no tempo que estabelecemos. Nas vezes em que não é assim, pomos quase tudo em causa. Afinal, temos cumprido um conjunto de regras e, mesmo assim, o mal também bate à nossa porta. Onde está Deus? Porque demora em vir em nosso auxílio? Que fizemos para merecer estes azares da vida?

Por momentos vejo Jesus sentado àquela mesa, rodeado de muitos mas, sabendo das fraquezas daqueles que escolhera para continuar a Sua missão. Hoje somos nós que ali estamos sentados, meios atordoados pelos últimos acontecimentos. As palavras de Jesus continuam a desafiar-nos, a propor que carreguemos a nossa cruz, que nos deixemos morrer para os nossos desejos terrenos e O sigamos.

Será que pode contar comigo? Será que eu desejo mesmo acolher a Sua vontade na minha vida? Será que eu quero carregar a Cruz que me é colocada aos ombros? Será que a minha Fé é suficientemente grande para conseguir ver mais além e não ficar encadeado pelos meus egoísmos?

Senhor Jesus tem piedade de nós que somos uns míseros pecadores. Perdoa todas as vezes em que traímos a confiança que depositaste em nós e continua a ensinar-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

## Missa pela televisão ou celebração em casa?



Monkey Business Images | Shutterstock - Jean-Eudes Leclerc | Abr 06, 2020

*Como santificar os domingos, a Semana Santa e a Páscoa em tempos de confinamento*

**Quando não é possível participar da missa de domingo, o que é mais apropriado?**

**Fazer uma humilde Celebração da Palavra em casa ou acompanhar a missa pela televisão, presidida talvez até mesmo pelo Papa da Basílica de São Pedro?**

Sem tirar nada do precioso consolo que a transmissão da missa na televisão pode nos trazer, a resposta é clara: a **Celebração da Palavra**.

Mas por quê? É que quando algumas pessoas se reúnem em nome de Jesus Cristo para celebrar sua Palavra, com a intenção de ser um só coração e espírito com sua Igreja, estão cumprindo duas promessas efetivas, uma feita pelo próprio Jesus e a outra pela sua Igreja.

A primeira promessa é de Jesus: “Onde houver dois ou três reunidos em meu Nome, eu estarei no meio deles” (Mateus 18, 20). Quando nos reunimos em casa neste período de confinamento para celebrar Sua Palavra, não há dúvida de que Jesus Cristo está presente entre nós.

A segunda promessa é da Igreja. De fato, o Concílio Vaticano II (principalmente) nos ensina que, quando nos reunimos para ler as Escrituras na Igreja, a Palavra de Deus, Jesus Cristo, fala conosco. Sua Palavra, então, torna-se alimento autêntico para nossa vida.

Mas como podemos saber que estamos celebrando “na Igreja”, se estamos em casa por obrigação da quarentena? Quando estendemos o horizonte de nossa “assembleia” aos horizontes da Igreja e do mundo, e quando seguimos as fórmulas litúrgicas que a Igreja recomenda para a Celebração da Palavra.

“Faça da sua casa uma igreja”

E se, além disso, a assembleia reunida em casa (duas ou mais pessoas) estiver composta por membros da família, mesmo que seja uma família extensa (tios, amigos, vizinhos...), constitui realmente a Igreja, através da graça da Igreja doméstica (Cf *Lumen Gentium* 11, *Familiaris Consortio* 21).

O que é a Igreja doméstica? É a família. “É aqui que se exerce, de modo privilegiado, o sacerdócio baptismal do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os membros da família”, explica o Catecismo da Igreja Católica no número 1657.

“É aqui que se aprende a tenacidade e a alegria no trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e sempre renovado, e, sobretudo, o culto divino, pela oração e pelo oferecimento da própria vida” (CIC 1657).

Portanto, escutemos São João Crisóstomo, que aconselhou um pai de família: “faça de sua casa uma igreja”.

A Igreja doméstica, segredo do milagre coreano

O catecismo e as celebrações familiares são o segredo do milagre coreano. O nascimento da Igreja na Coreia já era um milagre em si.

A fé não foi anunciada pela primeira vez por missionários, mas foi descoberta no final do século XVIII por um filósofo, Lee Byeok, e um grupo de amigos, graças a livros chineses que caíram em suas mãos, provavelmente escritos de Matteo Ricci.

Depois de muitas vicissitudes, o primeiro sacerdote missionário chegou à Coreia em 1836, cinquenta anos após o primeiro batismo de um coreano. Naquela época, o país já tinha cerca de 20.000 cristãos.

Em 1845, o primeiro padre coreano, Andrew Kim, foi ordenado. Ele morreu durante a grande perseguição de 1846. Depois disso, as perseguições não pararam por um século, incluindo o período de dominação japonesa.

E, apesar de não ter bispos nem padres, a comunidade cristã não apenas sobreviveu, mas também cresceu. Os padres que entraram no país em 1945, após a libertação da Coreia, ficaram surpresos ao descobrir uma comunidade católica dinâmica, na qual seus membros conheciam de cor o catecismo, as grandes orações e até as respostas dos fiéis na Missa, embora isso não fosse celebrado oficialmente há cem anos.

Missa na televisão, um consolo precioso

A missa na televisão continua sendo pelo menos um tesouro insubstituível para os solitários, os doentes e os idosos. Aqueles que acompanham a missa pela televisão são convidados a se unir com entusiasmo à comunhão com a Igreja. Eles ouvem a Palavra de Deus e podem meditar nela. Eles podem se comunicar espiritualmente.

Dessa forma, em tempos de confinamento, a transmissão da missa na televisão ou na internet se torna um grande consolo para muitas pessoas.

Mas está claro que a missa na televisão ou na internet não substitui a missa real. É uma questão essencial, não secundária. Em circunstâncias normais, quando é possível ir a uma missa real, devemos ir à missa. Ver a missa na TV, mesmo que o Papa esteja celebrando, não é o mesmo que participar do sacramento na paróquia.

Cristianismo, religião da encarnação

A comparação a seguir pode nos ajudar a entender esta pergunta: é bom ver como um chef prepara um maravilhoso jantar na TV para seus convidados, mas fazer parte dos convidados daquela mesa é algo completamente diferente.

Como explicou o padre Pierre Amar em um artigo publicado na Aleteia, “o que vemos na TV ou na internet (atualmente, muitos padres transmitem missas que celebram em particular), mesmo que seja ao vivo, NÃO é a realidade: é uma imagem da realidade”. Pelo contrário, uma celebração da Palavra, por mais humilde que seja, é de fato algo real.

O padre Amar acrescenta: “os cristãos são adeptos do encontro. Deus tornou-se carne, encarnou, tomou corpo e rosto. Quando ele quis salvar o mundo, enviou seu Filho, com sangue, suor e lágrimas.”

Partilha 2:

## Qual a diferença entre Missa e Celebração da Palavra?



Santa Missa celebrada pelo Papa Francisco

O que é Santa Missa? Tem alguma diferença a Celebração da Palavra? De forma tradicional e bastante simplificada podemos responder a esta pergunta tão presente cada vez mais em pleno séc. XXI. E de uma vez por todas dar fim a este grande embaraço.

Santa Missa: “é a renovação do sacrifício de Cristo da Cruz, de maneira incruenta”; desta forma respondemos a primeira pergunta e mais a frente, antes de terminar esta leitura será possível descobrir a diferença entre um e outro. Interessante perceber esta palavra “renovação”. Ao observá-la, percebemos que não é um outro sacrifício, mas a renovação do mesmo sacrifício. Oferecido por Cristo na Cruz a quase 2000 anos. Ou seja, Cristo não morre outra vez na cruz, mas se torna presente e faz deste sacrifício, oferecido pelo sacerdote que age “in persona capitis”, o mesmo sacrifício.

Outra palavra bastante interessante nesta frase – que dá a definição de Santa Missa – é “incruenta” – na verdade este aposto “de maneira incruenta”. A quase 2000 anos atrás este mesmo sacrifício foi oferecido por Cristo na Cruz de maneira cruenta, ou seja, com dor, com sofrimento, com derramamento de sangue. Hoje, ao vermos este mesmo sacrifício não vemos dor, nem sofrimento, nem derramamento de sangue. Mas é o mesmo sacrifício. Então, temos aqui a definição de Santa Missa e agora veremos a diferença para com a Celebração da Palavra.

Interessante percebermos que faz parte da essência da Santa Missa duas grandes partes que se fazem necessárias para que se possa chamar de Santa Missa: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística. Liturgia da Palavra é composta por duas Leituras (Domingos e Solenidades), Salmo Responsorial, Aclamação ao Evangelho, Proclamação do Evangelho, Credo (Domingos e Solenidades) e Preces. Esta é a essência da Liturgia da Palavra. Liturgia Eucarística é composta basicamente por: Apresentação das oferendas, Prefácio, Oração Eucarística, Sanctus, Narrativa da Instituição, Rito da Comunhão (Pai Nosso, Embolismo, Oração pela Paz, Cordeiro de Deus, Apresentação, Comunhão Eucarística, Ação de Graças e Oração de Pós-Comunhão). Esta é a essência da Liturgia Eucarística. Uma observação muito importante: para que haja Santa Missa, é necessário que se tenha essas duas grandes partes!

Aqui chegamos à diferença entre Santa Missa e Celebração da Palavra. Iniciamos pelo termo correto – e, daí já percebemos a semelhança, porém, também a grande diferença – “Celebração



da Palavra com distribuição da Eucaristia”. Que é composta da Liturgia da Palavra e uma pequena parte da Liturgia Eucarística, a saber: Oração do Pai Nosso, Apresentação (Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo...), Comunhão Eucarística, Ação de Graças e Oração Pós-Comunhão. Interessante ter consciência de que há pequenos e por vezes despercebidos elementos que fazem total diferença entre um e outro.

Por fim, podemos concluir que há não só diferença entre Santa Missa e Celebração da Palavra – com distribuição da Eucaristia – mas também o essencial entre um e outro. Ou seja, na Santa Missa há oferta, há uma vítima que se entrega, há o sacrifício, ou melhor, a renovação “Do Sacrifício”, fato esse que não se faz presente numa Celebração da Palavra. Deus nos dê a graça de desejar ardentemente a boa participação em cada momento de cada Santa Missa!

David Matias, Postulante da Comunidade Católica Shalom

Partilha 3:

### Como celebrar a Palavra quando não há um sacerdote ou diácono?

A Eucaristia é, por excelência, a celebração do Dia do Senhor. O Catecismo da Igreja Católica prescreve: “O mandamento da Igreja determina e especifica a lei do Senhor: ‘Aos domingos e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da Missa’. Satisfaz o preceito de participar dela quem a assiste segundo o rito católico no próprio dia da festa ou à tarde do dia anterior” (CIC 2180). A Celebração da Palavra não deve ser confundida com a Missa.

O documento 43 - “Animação da vida litúrgica no Brasil”-, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), assim nos orienta: “Contudo, não confundamos nunca essas celebrações com a Eucaristia. Missa é Missa. Celebração da Palavra, mesmo com a distribuição da comunhão, não deve levar o povo a pensar que se trata do Sacrifício da Missa. É errado, por exemplo, apresentar as oferendas, rezar o Cordeiro de Deus e dar a bênção própria dos ministros ordenados”.

O ideal seria que todas as comunidades pudessem participar da Missa, contudo, a realidade que vivemos no Brasil não é essa. Segundo o documento 43 da CNBB, cerca de 70% das comunidades no Brasil não têm acesso à Celebração Eucarística presidida por um ministro ordenado. Muitas delas se encontram em regiões distantes que não permitem aos fiéis irem a uma igreja. O que fazer em tais casos? Qual a orientação da Igreja?



A Celebração da Palavra de Deus é o ideal?

Vejamos o que diz a Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia: “Promova-se a celebração da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias de festa, especialmente onde não houver sacerdote. Neste caso, será um diácono ou outra pessoa delegada pelo bispo a dirigir a celebração” (SC, 35.4).

A Congregação para o Culto Divino, no “Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero”, no parágrafo 20, assim prescreve: “Entre as muitas formas celebrativas, que se encontram na tradição litúrgica, é muito recomendada a Celebração da Palavra de Deus”.

O mesmo diretório diz: “Quando, em alguns lugares, não for possível celebrar a Missa aos domingos, veja-se primeiro se os fiéis não podem se deslocar à Igreja de um lugar mais próximo e participar ali da celebração do mistério Eucarístico.

Quando a celebração da Missa dominical não é possível, é muito recomendada a celebração da Palavra de Deus, seguida da comunhão Eucarística. Mas é necessário que os fiéis percebam, com clareza, que tais celebrações têm, simplesmente, caráter supletivo e não venham a considerá-las como a melhor solução para as atuais dificuldades ou concessão feita à comodidade.

Por isso, as celebrações dominicais, na ausência do presbítero, nunca podem se realizar aos domingos naqueles lugares onde a Missa já foi ou vier a ser celebrada nesse dia, ou tiver sido celebrada na tarde do dia anterior, mesmo noutra língua”. Recomendo a leitura atenta do “Diretório para celebrações dominicais na ausência do Presbítero”, publicado pela Congregação para o Culto Divino.

A celebração dominical na ausência do presbítero é orientada por um diácono que a preside ou, na sua falta, por um leigo designado pelo pároco.

A CNBB publicou um documento (número 52) sobre “Orientações para a celebração da Palavra de Deus”. Neste documento, encontramos alguns dados importantes:

1. Para a Celebração da Palavra de Deus não existe um ritual próprio. Muitas comunidades seguem o esquema da Celebração Eucarística, omitindo algumas partes ou usando um subsídio específico.
2. Na Celebração da Palavra, sejam valorizados os seguintes elementos: 1) Reunião em nome do Senhor; 2) Proclamação e atualização da Palavra; 3) Ação de Graças; e 4) Envio em Missão.

O documento ainda oferece um roteiro:

1. Ritos iniciais: Saudação, acolhida, introdução no espírito da celebração, rito penitencial. Quem preside conclui os ritos iniciais com uma oração;
2. Leitura, Salmo e Evangelho;
3. Partilha da Palavra de Deus;
4. Profissão de Fé;
5. Oração dos Fiéis;
6. Momento de Louvor: não deve ter, de modo algum, a forma de Celebração Eucarística.
7. Oração do Senhor - Pai Nosso;
8. Abraço da Paz;
9. Comunhão Eucarística: Nas comunidades onde se distribui a Comunhão durante a Celebração da Palavra, o Pão Eucarístico pode ser colocado sobre o altar antes do momento da ação de graças e do louvor, como sinal da vinda do Cristo, Pão Vivo que desceu do Céu;
10. Ritos finais.



#### Evangelho Mt 26, 14-25 (8 Abril de 2020)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre

manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O passado não pode ser mudado mas, o presente está aí à nossa frente e depende muito das nossas escolhas. A traição de Judas mostra bem onde as fraquezas humanas nos podem levar.

Foram cerca de três anos a partilhar caminhos, experiências, dificuldades com os outros discípulos e com Jesus. Não foram as trinta moedas de prata a real explicação para a traição. O tempo passado com Jesus não foi suficiente para O conhecer. Estava ali aos olhos e alcance de Judas e, nem assim, ele foi capaz de entender a missão de Jesus. Ao contrário, serviu para alimentar desejos pessoais que quando não se concretizaram, provocaram a ira desmedida e a traição. A missão de Jesus não tinha nada a ver com os desejos egoístas de Judas.

Há muito que Jesus conhecia bem quais as motivações de Judas. Provavelmente aguardou que o coração do discípulo se encontrasse com Deus. Não aconteceu. O coração de Judas estava completamente tomado pelo desejo de destruição dos romanos invasores. Todos os acontecimentos de que fora testemunha indicavam que Jesus tinha o poder para destruir os romanos. Perceber que Jesus não iria por aí provocou a revolta de Judas. Mesmo assim, Jesus não o rejeitou nem o acusou.

Certas vezes na minha vida, sofro da parvoíce de não ter em mente que Jesus conhece profundamente as minhas intenções. Esqueço que não adianta procurar esconder a verdade ou ignorar os Seus desafios para mudar de vida. Na maioria das vezes, procuro mais as minhas vontades que o desejo que Jesus tem para mim.

Não posso seguir as minhas intenções obstinadas esquecendo de onde vim e para onde devo ir - a Casa do Pai. Devo resistir às tentações e não cair nos mesmos erros que Judas Iscariotes.

Nestes dias que faltam para a festa da Páscoa, todas as leituras nos vão ajudar a fazer as escolhas certas. Saber onde queremos estar, de que lado queremos ficar, do lado de Judas e dos líderes religiosos que engendraram um plano de mentira ou, do outro lado, o lado daqueles que mesmo nas suas fraquezas ficaram ao lado de Jesus.

Nesta Páscoa que é um desafio à forma como a devemos celebrar, aceitamos o Seu convite para cear ou, pelo contrário, já estamos comprometidos com as promessas deste mundo.



Como na Última Ceia, Jesus continua a oferecer-nos o Seu Corpo e o Seu Sangue como passaporte para a vida eterna. O convite não nos deve amedrontar mas, iluminar a nossa esperança. Afinal, quem ceia com Jesus nada tem a temer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas:

## Como celebrar em casa a Quinta-feira Santa



Jesús lava los pies a Pedro (detalle), Giotto (Capilla de los Scrovegni) - Redação da Aleteia | Abr 07, 2020

### *O roteiro completo para você fazer em sua casa a Celebração da Palavra da Quinta-feira Santa*

*Para santificar esta Quinta-feira Santa, a Aleteia, em colaboração com a revista Magnificat, oferece esta Celebração da Palavra de Deus para você fazer em sua casa.*

#### **ROTEIRO DA CELEBRAÇÃO:**

- Se você está sozinho, é preferível ler as leituras e orações da missa deste domingo ou acompanhar a missa pela televisão.
- Esta celebração requer ao menos a participação de duas pessoas.
- Pode ser celebrada na noite de sábado (vigília do domingo) e na tarde do domingo. No entanto, a manhã de domingo é o momento mais apropriado.
- Esta celebração se adapta particularmente ao contexto familiar.
- Deve-se colocar o número de cadeiras necessário diante de um espaço de oração, respeitando a distância de um metro entre cada cadeira.

- Deve-se colocar uma cruz ou o crucifixo.
- Acende-se uma ou várias velas, que devem ser colocadas em um suporte seguro. Ao final da celebração, elas devem ser apagadas.
- Se você tem flores no jardim, colha algumas para colocá-las no ambiente de oração, pois sua presença é particularmente indicada neste domingo *Laetare*, em previsão da alegria da Páscoa.
- Designa-se uma pessoa para dirigir a oração (em ordem de prioridade: um diácono, um leigo que tenha recebido o ministério de leitor ou acolitado, o pai ou a mãe de família).
- A pessoa encarregada de dirigir a oração estabelecerá a duração dos momentos de silêncio.
- Serão designados leitores para as leituras.
- Preparar-se-á com antecedência a oração universal (que aparece neste guia) e se designará uma pessoa para sua leitura.
- Podem-se preparar os cantos apropriados.



#### Evangelho Jo 13, 1-15 (9 Abril de 2020)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Deivos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tenho para mim que o sentido desta vida passa na sua essência pela oportunidade de aprendermos a amar ao jeito de Jesus.

Nos últimos momentos que Jesus passou junto dos apóstolos antes de ser aprisionado, torturado e levado à crucificação no Calvário, aproveitou para ensinar e vivenciar o verdadeiro Amor.

Senhor perdoa-nos por todas as vezes em que esquecemos tudo o que nos ensinaste com a Tua própria vida.

Neste dia em que a Igreja comemora a instituição da Eucaristia e faz-se memória da Última Ceia e do rito do lava-pés onde lembramos a atitude de Jesus lavando os pés aos apóstolos.

Há pouco escutávamos as palavras do nosso amado papa Francisco. Algumas ideias que ficaram a fermentar no meu coração. “O Senhor permanece connosco na eucaristia e, dessa forma nos tornamos seus tabernáculos - nós O transportamos connosco”; “O Serviço como condição para entrarmos no Reino dos Céus”; “Se não deixarmos que o Senhor nos lave os pés, nos faça crescer, não entraremos no reino dos Céus”; “Ungidos para servir”; “Devemos arriscar no perdão”.

A simplicidade com que Francisco nos coloca algumas (poucas) ideias chave e nos vai abrindo o coração, seguindo o exemplo de Jesus, faz-nos baixar a guarda das nossas desculpas mas, também, dos nossos medos.

Comos os discípulos também nós chamamos Senhor a Jesus porque sabemos bem que Ele é Deus. Devemos chamá-LO Mestre se deixamos que o Seu exemplo de vida, os Seus ensinamentos, transformem as nossas vidas. O Mestre transforma a vida dos seus aprendizes. Jesus quer transformar as nossas vidas. Lavar-nos de todas as nossas iniquidades, perdoar os nossos pecados. A regra dos setenta vezes sete, dito de outra forma: sempre, é uma proposta para nós mas, sabemos que a sua misericórdia por nós é infinita. Jesus também lavou os pés àquele que nessa mesma noite o ia entregar aos líderes religiosos.

Precisamos retirar os nossos mantos de egoísmo, de orgulho desmedido, de teimosia e servir os nossos irmãos. Precisamos lavar os pés dos nossos irmãos, dito de outra forma, de nos colocarmos à sua disposição de forma fraternal e os servirmos. Precisamos também aceitar que os outros nos sirvam já que não nos devemos sentir auto suficientes.

Senhor Te damos graças porque te dás na Eucaristia. Dessa forma entras dentro de nós e podes reconstruir a nossa vida sem tudo aquilo que nos tira do essencial e nos engana com uma felicidade que rapidamente se esvai.



Senhor Jesus, esta noite estás em oração no Horto das Oliveiras e queremos ficar de vigia, junto de Ti. Sabes das nossas fraquezas e o quanto andamos cansados. Tem piedade de nós. Pedimos que acolhas no Teu Reino os nossos irmãos que por esse

mundo fora têm sucumbido, em especial os que morreram por causa da pandemia. O Papa Francisco dizia, há alguns anos, que “quando a culpa não é de ninguém, é de todos nós”. Deus perguntou a Caím que acabara de matar seu irmão Abel: “onde está o teu irmão?”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## **Partilha 1:**

Comunidade Vida e Paz

Caríssimos(as) Voluntários(as),

A pedido da Direção da Comunidade, partilho convosco um texto para reflexão nesta quadra: *Vivemos um tempo diferente, estranho, fora dos nossos hábitos. Um tempo que obriga a olhar de forma diferente o mundo. Um tempo que questiona as prioridades da nossa vida.*

*Mas o que é que Jesus nos propôs? Não foi um novo tempo? Não foi o questionamento do sentido da vida? Não foi um olhar crítico sobre a forma como era vivida a religião, centrada no cumprimento da Lei e não na prioridade do bem da Pessoa.*

*Afinal este novo tempo, provoca-nos a questionarmo-nos interiormente, como Jesus fez e faz. Afinal o que é a vivência da Quaresma, senão um tempo de preparação para algo novo, incompreensível para a capacidade humana, sem ser à luz da Fé. Um tempo em que passamos pelo aparente sem sentido da vida em Sexta-feira Santa, em que toda a expectativa, toda a esperança se desvanece, e infelizmente muitos na sua vida não ultrapassam este momento. A Páscoa é essencialmente o tempo da concretização da Esperança, da vitória da Vida sobre a Morte e da vitória da Misericórdia sobre o Pecado, o pecado das nossas imperfeições no relacionamento com Deus e com os outros.*

*Este tempo que estamos a viver foi um tempo de Quaresma, em que vida se assemelhou à frustração da sexta-feira Santa, em que as Pessoas em Situação de Sem Abrigo, pareciam abandonadas, ainda mais esquecidas. No entanto a PÁSCOA ACONTECEU e vem acontecendo, através dos nossos voluntários que ouviram e responderam ao grito de desespero “Não nos abandonem”, aconteceu na generosidade imensa de tantos benfeitores, aconteceu na dedicação dos nossos colaboradores, concretizando, todos, o pedido do Papa Francisco no dia 2 de abril quando se referiu à PSSA invocando a nossa Padroeira.*

*“Peçamos a Santa Teresa de Calcutá que desperte em nós o sentido da proximidade a muitas pessoas que na sociedade, na vida normal, vivem escondidas, mas, como os sem-abrigo, no momento da crise, se evidenciam desse modo”.*

*Bem hajam e votos de uma Santa e Feliz Páscoa da Ressurreição do Senhor da Vida.*

Um abraço,

**Celestino Cunha**, Coordenador Geral das Equipas de Rua e Voluntariado

## **Partilha 2:**

### **REGRESSO AO CENÁCULO**

Aproximam-se os dias da Páscoa, o centro da vida cristã. Todos pressentimos como estes dias vão ser tão diferentes, seja nas famílias, que neste tempo se reúnem, seja nas tradições religiosas que marcam a nossa identidade cultural e social e, sobretudo, na celebração da nossa fé.

Este ano, as celebrações litúrgicas da Páscoa acontecerão em igrejas vazias, onde as comunidades estarão presentes, não fisicamente, mas através dos meios de comunicação. E, sobretudo, através da comunhão da intenção e do desejo de nos encontrarmos de novo, o mais rapidamente possível.

A Páscoa deste ano terá como pano de fundo palavras difíceis como medo, incerteza, solidão, ausência, distância. São as palavras que constituem o cenário da oração de Jesus no Jardim das Oliveiras, como estação primeira de uma *Via-Sacra*, um *Caminho Sagrado*.

Estes tempos constituem-se como a *Primeira Estação*, que vivemos com Jesus, o Filho de Deus, na escuridão da noite e no medo do que virá a acontecer. Na solidão dos que Lhe são queridos e na ameaça do desconhecido. É Jesus, caído por terra, que assume sobre Si o peso e a dor da humanidade toda e de cada um de nós.

E é aí que começamos a entender, na fé, o caminho que se começa a desenhar. Jesus mostra o amor e a proximidade do Pai precisamente nos lugares onde ninguém quereria estar. Onde ninguém deveria estar. E é aí, nesse lugar de sombras, que se desenha a luz da confiança: “Não o que Eu quero, mas o que Tu queres” (*Mc 14, 36*).

O querer de Deus em relação aos seus filhos e filhas é que nunca nos sintamos abandonados. Por isso, Ele irá percorrer connosco o caminho da Cruz, para chegar à Vida e à Ressurreição.

Ao mesmo tempo que vivemos o Getsémani, entramos também no jardim onde a Páscoa acontece com outra força: o nosso coração, a intimidade das nossas casas e comunidades, nos círculos mais restritos.

Não viveremos as grandes e vistosas celebrações da Páscoa, que nos fazem tanta falta. Mas celebraremos nas catedrais que levantamos dentro de nós, através da oração pessoal, em família, com a riqueza e profundidade que os gestos simples e quotidianos nos trazem.

Este ano, a Páscoa será a Páscoa dos simples e dos pequenos. Uma Páscoa interior, sentida, partilhada na intimidade. Regressamos a um lugar original, um Cenáculo, a sala de jantar onde o pão se partiu pela primeira vez e onde, também pela primeira vez, se ouviu o grito que deu significado a tudo: “Vi o Senhor!” (*Jo 20, 18*).

A equipa do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração deseja a todos os que nos acompanham na nossa missão uma Santa Páscoa!

*P. António Valério, sj - Diretor da Rede Mundial de Oração do Papa em Portugal*

### ***Partilha 3:***

Até domingo, em Milão – Graça Franco RR - 08 abr, 2020

Há crentes e não crentes a partilhar a mesma solidão do Cristo no Monte das Oliveiras. Ele sabia que faltavam apenas três dias para vencer a morte. O mundo inteiro só sabe que foi varrido por uma tristeza de morte.

Há uma espécie de cheiro a morte no ar. De angústia que vai crescendo, dentro de nós, devagarinho. Entrámos na semana da Paixão. E nas TV vemos filas de caixões alinhados e hospitais de campanha. Desta vez, talvez, pela primeira vez, nas nossas vidas, fazem-nos falta os coelhos, os ovos, as galinhas para nos distraírem do que acontece. Para nos obrigar a não pensar no essencial. Afinal, sem planos de viagens e férias, as festas com a família e os amigos, as amêndoas, as flores e as iguarias, que fazemos nós fechados em casa todos estes dias? Que raio era suposto estarmos a comemorar? A morte de um sem-abrigo torturado e cruelmente espetado numa cruz? Não. A inesperada boa notícia: o vencer da morte na sua ressurreição. Agora, o mundo parou, ao mesmo tempo, para que os sinos tocassem todos a rebato aos nossos ouvidos e não nos dessem sequer tempo para enterrar os mortos enquanto tratamos



dos vivos. Ficámos, subitamente, exaustos só de contemplar a exaustão. E, numa negação colectiva, remetemo-nos à lengalenga infantil do “vai passar”. Sem admitir que ou ultrapassamos o medo do túnel da morte ou nunca encontraremos a luz do seu final. Vale a pena pensar naquilo que somos.

Trump está à beira de fugir para o seu "bunker". Entregou aos militares a gestão da crise. Fez do inimigo “invisível” um novo 11 de Setembro. Agora o poder está nas mãos dos generais que tomaram de assalto os próprios hospitais. Em poucos dias, mais de 10 milhões de americanos perderam o emprego e algumas cidades fecharam, com placards de madeira, as montras das lojas temendo assaltos e atos de vandalismo. As ruas de Nova York estão vazias. As gôndolas de Veneza acostaram aos cais desertos. E, em plena Semana Santa, não haverá missa nem procissões em Sevilha.

A França estrebucha e confirma a recessão. A queda da riqueza nacional ultrapassou, no segundo trimestre, a registada no período homólogo de 68. Só em plena guerra se encontram números semelhantes. Na Grã Bretanha, o problema deixou de ser o das consequências do Brexit. Com o primeiro-ministro nos cuidados intensivos, a máquina vira-se para a produção de máscaras e ventiladores. Uma espécie de novos carros de combate.

Na Hungria, Victor Orban viu, na pandemia, a sua oportunidade de suspender, sine die, a frágil democracia. Governará, por decreto, durante o estado de emergência que ninguém sabe quando acabará. A Assembleia Nacional está suspensa e não poderá ter nenhuma palavra a dizer. A mordaza que já fazia perigar a liberdade de expressão é agora oficial.

No Brasil, um louco governa enquanto a ordem nas favelas é imposta pelos traficantes mas o “bicho com uma coroa de patas vermelhas” já começou a atacar e não teme os homens do BOPE nem as armas dos traficantes. Os pobres que vivem da economia informal são obrigados a escolher entre a doença ou a fome. Perdidos por cem, perdidos por mil. Percebe-se a recusa ao confinamento dos sem teto.

Tudo isto no mundo ao mesmo tempo? Tudo agora, aqui, nos mesmos dias.

E todos nos perguntamos: como é possível? De repente, não nos podemos abraçar, mas o planeta sofredor mostra-se na súbita convulsão como uma casa verdadeiramente comum. Nem a morte pode ser celebrada. Os moribundos, rodeados de gente e máquinas que tentam tudo para lhes salvar a vida, acabam por morrer sozinhos. As portas dos hospitais são entradas para uma espécie de labirinto onde alguns se perdem sem garantia de encontrar saída. Seguirão nus, hermeticamente fechados, em sacos de plástico, directos para o forno crematório. Ninguém poderá passar-lhes a mão na face gelada numa última carícia. A família não poderá vê-lo uma última vez. Até o luto se tornou mais difícil e cruel e parece que o chão foge. As Igrejas fecharam as portas. E há uma dúvida pequenina como o vírus a fazer o seu caminho: Por quê? Para quê? E, já agora, o que deveríamos estar a celebrar?

O condenado morto na cruz para gáudio da soldadesca Romana e sossego das elites dirigentes. Desprezado pela população e abandonado pelos amigos. Desacreditado. Volta-nos à memória. Sem coelhos nem galinhas ou ovos para caçar que nos distraiam. Parece que o mundo inteiro entrou numa agonia lenta mergulhado num ambiente precoce de Sexta-feira Santa. E sem esperança na Ressurreição tememos que o Domingo não chegue ou venha demasiado tarde. Isto vai passar! Mas o Domingo está longe, longe demais. Tememos que não chegue.

Há crentes e não crentes a partilhar a mesma solidão do Cristo no Monte das Oliveiras. Ele sabia que faltavam apenas três dias para vencer a morte. O mundo inteiro só sabe que foi varrido por uma tristeza de morte.

As TV debitam estatísticas e cada vida é um número: mais de um milhão de infectados, centenas de milhares de mortos. Entre a azáfama dos médicos e dos cânticos solidários às varandas uma imagem retemo destes dias. Um velho vestido de branco, cambaleante a atravessar a praça de São Pedro deserta, batida pela chuva e pelo vento a subir uma escadaria em direção à mesma imagem do crucificado a que os romanos pediram com fé que livrasse a cidade da peste. Conseguiram.

No verdadeiro Calvário, há dois mil anos, só ficaram os cépticos que lhe prolongavam a agonia com desafios humilhantes: “Salvou os outros e não consegue salvar-se a si próprio?”, os guardas, algumas mulheres e o discípulo João a quem Jesus entrega a sua mãe. Pedro que o tinha negado fugiu com os outros dez. Judas que o tinha entregue abandonou-o também em desespero.

O Papa Francisco, o velho de branco, sucessor de Pedro, levava às suas costas as nossas dúvidas que Cristo partilhou na sua agonia. Pai, Pai, porque Me/nos abandonaste. E depois permaneceu sozinho em oração. Na praça fria, escura, debaixo de chuva. Curvado perante o próprio Deus presente na Custódia do altar.

Lembrou aos crentes o infinito poder da oração. Atravessou depois sozinho a catedral vazia levando com ele a presença real de Cristo entre nós. “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” foram as últimas palavras do crucificado que a Páscoa nos recorda. E o velho solitário vestido de branco é uma imagem que representa bem a fragilidade de cada um de nós. Crentes em Deus, em deuses ou em nada.

As Igrejas estão fechadas. Mas Domingo às 18 horas, no You Tube, o mundo vai poder unir-se pelo canto em oração. Andrea Bocelli estará sozinho na catedral de Milão a cantar para Deus. Não cantará apenas. Rezará também emprestando-nos a sua própria voz. E seremos milhões. E os cristãos saberão que no próximo Domingo não seremos apenas “dois ou três reunidos em seu nome” na catedral vazia. Milão vai pulsar em uníssonos com o coração do mundo.



#### Evangelho (excerto) Jo 18, 1-9 (10 Abril de 2020)

Naquele tempo,  
Jesus saiu com os seus discípulos  
para o outro lado da torrente do Cedron.  
Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos.  
Judas, que O ia entregar, conhecia também o local,  
porque Jesus Se reunira lá muitas vezes  
com os discípulos.  
Tomando consigo uma companhia de soldados  
e alguns guardas,  
enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus,  
Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas.  
Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer,  
adiantou-Se e perguntou-lhes:  
J «A quem buscais?».  
N Eles responderam-Lhe:  
R «A Jesus, o Nazareno».  
N Jesus disse-lhes:  
J «Sou Eu».  
N Judas, que O ia entregar, também estava com eles.  
Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu»,  
recuaram e caíram por terra.  
Jesus perguntou-lhes novamente:  
J «A quem buscais?».  
N Eles responderam:  
R «A Jesus, o Nazareno».

N Disse-lhes Jesus:  
J «Já vos disse que sou Eu.  
Por isso, se é a Mim que buscais,  
deixai que estes se retirem».  
N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito:  
«Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Chegámos à sexta-feira santa. Um dia para nos lembrarmos ainda mais da morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus que veio ao mundo para nos salvar. Um dia para pararmos as nossas coisas sem sentido e, de uma vez por todas, darmos sentido às nossas vidas.

As televisões repetem alguns dos filmes que narram a vida do nosso Salvador. Eu acabo sempre a ver o que já vi, a não conseguir desviar os meus olhos do sofrimento de Jesus, a cair na tontaria de acreditar que desta vez, os líderes judeus vão abrir seus corações; que Caifás deixará cair os seus desejos de poder; que Judas não irá trair o seu Mestre; que Pedro vai ter a coragem de, perante as dificuldades, não negar Jesus; que Pilatos escuta as profecias de sua esposa e se recusa a mandar executar Jesus; que o passado pudesse ser mudado.

Em verdade, rapidamente nos confrontamos com a crueza da realidade e damos conta que o mundo não mudou assim tanto ao longo destes últimos dois mil anos. Se para trás existe uma história que mudou o mundo para sempre, o presente que vivemos marcará para sempre o nosso futuro. Vai daí, ser um desperdício adiarmos a nossa mudança quando Deus há tanto veio até nós cheio de Amor e Misericórdia.

Se não podemos mudar as iniquidades passadas, depende de nós não alinharmos o maligno que nos continua a tentar. Jesus foi tentado e resistiu. O caminho para a Cruz foi de um sofrimento atroz. Contudo, aquilo que mais deve ter entristecido Jesus foi a dureza dos nossos corações. A nossa indiferença ao Amor de Deus.

É tradição da Igreja meditar nas sete frases de Jesus quando estava na Cruz, a saber:

“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. (Lc 23,34)

“Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”. (Lc 23,43)

“Mulher, eis o teu filho; filho, eis a tua mãe”. (Jo 19, 26-17)

“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonas-te? (Mt 27, 46; Mc 15, 34)

“Tenho sede” (Jo 19, 28)

“Tudo está consumado” (Jo 19, 30)

“Pai, em Tuas Mãos entrego o meu Espírito” (Lc 23, 44-48)

Meditemos em cada uma destas frases para que elas nos ajudem a dar sentido à nossa quaresma. Que as nossas lágrimas sejam os “óculos” que necessitamos para sermos capazes de ver mais além. Acima de tudo, não nos esquecermos que sem sexta-feira santa, a Páscoa não teria o mesmo sentido. Se os momentos em que vivemos nos fazem sofrer não percamos a esperança porque o nosso Senhor e nosso Deus já ressuscitou e

nos dará a vida eterna. A morte já não tem futuro. Sejamos capazes de carregar a nossa Cruz para seguir este Jesus que nos ama.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



### **Evangelho Mt 28, 8-15 (13 Abril de 2020)**

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Todo o tempo da Quaresma foi vivido de forma atípica, já que as nossas rotinas foram destruídas pelos receios que a pandemia trouxe às nossas vidas.

Uma Quaresma a contar a evolução dos números de infectados, de casos nos concelhos vizinhos, de mortes dos nossos irmãos e uma angústia por não sabermos quando isto tudo termina. Fomos escutando o evangelho e as palavras sábias do nosso papa Francisco e de muitos outros pastores diocesanos e paroquianos que nos ajudaram a confortar a alma. Palavras de encorajamento que nos fazem acalentar esperanças que, um destes dias, muitos dos afectos que temos guardados poderão chegar àqueles que precisam.

O Domingo de Páscoa, o dia mais importante para todos nós cristãos, foi vivido entre mensagens com os amigos e com o convívio da família mais próxima que connosco partilha a quarentena. Uma graça podermos estar, porque vivemos lado a lado, com os mais velhos e com os mais novos. Ontem, antes do almoço, participámos na Celebração da Palavra de Deus. Usámos um guião que nos foi proposto com leituras, meditações e cânticos. Um tempo de encontro com Deus em família. Um momento para darmos graças pelas inúmeras bênçãos que temos recebido. Um tempo para rezarmos pelos nossos irmãos que já partiram para a Casa do Pai, assim como por aqueles outros que vivem na vizinhança ou mais longe mas, que por razões de

segurança não puderam estar presentes ao vivo. Ainda estamos no início das celebrações da Páscoa (cinquenta dias) e já pensamos numa próxima em que possamos voltar ao convívio habitual.

A Páscoa vem lembrar-nos que por mais tribulações passem na nossa vida, nunca estaremos sós. Presença de Jesus Ressuscitado vem trazer-nos de volta a esperança.

No evangelho de hoje vemos como Maria Madalena e uma outra Maria que amavam Jesus o buscaram no túmulo onde tinha sido colocado. O anjo deu-lhes a notícia: *“Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis’.* *“Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: “Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão».*

As palavras de Jesus “Não temais” vão hoje para mim, para ti, para nós. Quem está com Jesus nada tem a temer. Se ainda tenho alguns medos, isso só significa que ainda não me entreguei completamente à Sua vontade.

Precisamos ultrapassar os medos e partir com confiança para a nossa missão de batizados: levar a Boa-Nova a todos aqueles que convivem connosco nos ambientes onde partilhamos as nossas vidas. Se ainda não acreditamos plenamente nisto, se a nossa fé ainda permanece fraquinha, deixemos que o nosso coração se abra Graça de Deus. Peçamos a Deus que faça crescer a nossa Fé. Enquanto não formos capazes, que testemunho temos para levar aos nossos irmãos?

Por maiores que sejam os nossos pecados, nunca podemos esquecermo-nos que o nosso Pai é o Deus da Misericórdia.



Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 20, 11-18 (14 Abril de 2020)**

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O evangelho desta terça-feira traz-nos, no relato de João, o encontro de Jesus ressuscitado com Maria Madalena. Pergunta-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?»

Era imensa a angústia que trespassava o coração de Maria Madalena, especialmente desde o momento em que vira Jesus morrer na Cruz. Maria Madalena deixara que Jesus transformasse o seu coração. Aqueles tempos com Jesus restituíram a esperança à sua vida. Por mais que Jesus fosse alertando todos aqueles que O seguiam, nunca esperaram um desfecho tão duro como aquele a que tinham assistido.

Maria Madalena era uma mulher rija e corajosa, uma mulher que não esqueceu as promessas de Jesus e daí, nunca O ter abandonado mesmo na hora da morte. Naquele Domingo de Páscoa lá estava ela a ir ao encontro do Jesus morto na Cruz. No fundo do seu coração existia a esperança que Ele, como tinha dito, ressuscitasse ao terceiro dia. A ausência do Corpo de Jesus veio acentuar a sua tristeza. As suas lágrimas não a deixavam ver Jesus. Ao chamamento do Mestre: “Maria”, sua alma encheu-se de espanto e de alegria. De imediato acolheu a missão de ir anunciar aos discípulos que Jesus havia ressuscitado.

No meio da angústia em que, de uma forma ou de outra, todos vivemos nas últimas semanas, é a nós que Jesus aparece e nos envia para levarmos a Boa Nova aos nossos irmãos. Alguns, estão de tal forma deprimidos que ainda não deram conta que Jesus já ressuscitou e vive no meio de nós.

Sim, eu sei que no meio das tribulações podemos ficar cegos e não enxergar esta realidade. Sei que no sofrimento, somos tentados a nos enrolarmos em nós mesmos e, até, ficarmos incapazes de ver a luz da esperança que é Jesus Cristo nas nossas vidas. Sei bem que o choro nos faz sentirmos pena de nós próprios e até fechamos o nosso coração aos outros.

Irmãos, no meio da desesperança das trevas que querem tomar conta da nossa vida, no meio do desânimo, no meio do sofrimento, eis que celebramos a Páscoa. Não se trata de qualquer tipo de alienação mas, a Fé que nos deixa abertos à acção do Espírito Santo de Deus. O Espírito Santo protector que Jesus nos prometeu e enviou. Afinal, quando tudo parece sem remédio, quando as nuvens escuras repousam sobre a nossa cabeça, só mesmo a Luz de Cristo nos pode curar e salvar.

Quem sabe se esta não é a oportunidade para rumarmos a um tempo novo. Um tempo em que a Luz de Cristo nunca mais deixará de brilhar nas nossas vidas. Um tempo de mudança em que finalmente arregaçamos as mangas do nosso comodismo, do nosso egoísmo e nos transformemos em verdadeiros operários na construção do Reino de Deus. Se isto acontecer na nossa vida, então ressuscitamos com Jesus Cristo. Os ressuscitados já venceram a morte e, por isso, nada têm a temer.



Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:



Tenho a cruz à porta. Vazia.

O Cristo da minha cruz vestiu a bata, pôs uma máscara e anda nos hospitais e lares do mundo inteiro, exausto e sem descanso. O Cristo da minha cruz vai dentro das ambulâncias que correm pelas cidades desertas, numa luta contra o tempo e contra o pânico de quem não sabe como vai ser depois.

O Cristo da minha cruz foi encher de entusiasmo os que investigam e criam as vacinas para nos salvar a todos. Foi ajudar quem cultiva a terra, quem foi pescar, quem faz o pão e me o entrega em casa.

O Cristo da minha cruz foi abraçar os braços sedentos de abraços, foi dar a mão a quem morre sozinho, foi limpar as lágrimas dos que estão de luto. É o coração do pobre, que não tem as mínimas condições necessárias. Anda nos camiões a recolher o lixo, a desinfetar as praças.

A minha cruz está vazia.

O Cristo da minha cruz está nos sacerdotes, nas religiosas e no Santo Padre, que não desistem de anunciar a esperança e de testemunhar a fé, ajudando-nos a percorrer o caminho que une a terra ao céu. É o rosto preocupado dos que não veem os filhos há vários dias, para os proteger. Está nas mãos dos que enfrentam o medo e se voluntariam para ajudar quem mais precisa. Enxuga as lágrimas dos velhinhos apavorados que vivem sós. O Cristo da minha cruz anda nos carros patrulha para segurança dos demais. Está nos rostos desgastados dos que, trabalhando horas a fio, têm o poder de tomar decisões difíceis. Está nos que nos mantêm informados e nos dão conselhos. Está na mãe desempregada que não sabe o que dará amanhã de comer aos filhos.

Tenho a cruz à porta. Vazia.

O Cristo da minha cruz está vivo! Encontrei-O em ti."

Graça Alves

**Partilha 2: Não perca. A qualidade dos cursos não presenciais do nosso Patriarcado de Lisboa são uma ótima escolha. Sou testemunha já que fiz alguns deles.**

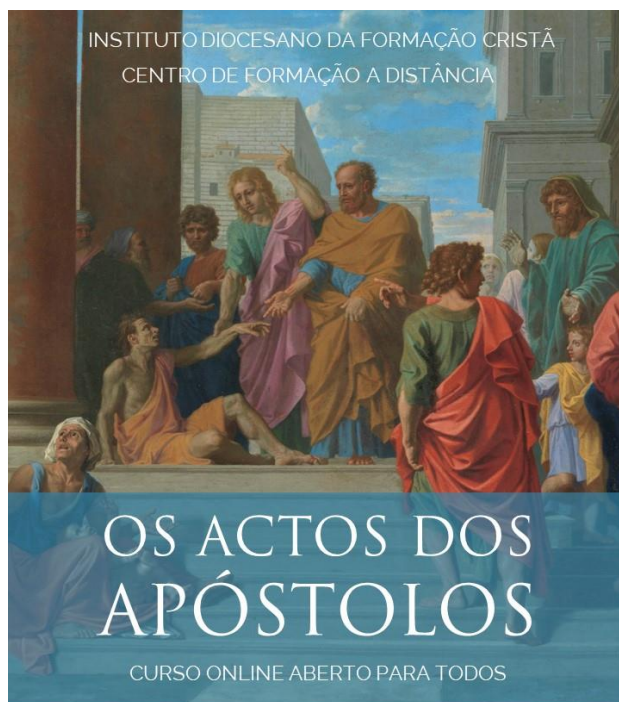


Caros amigos

Estamos a viver o Tempo Pascal, Jesus ressuscitou!

Na liturgia das próximas semanas celebramos e trazemos ao nosso presente o dinamismo e o ardor que a Igreja viveu no seu período inicial. Primeiro as mulheres, depois os apóstolos e depois todos aqueles que os seguiram não conseguiram conter para si a novidade estonteante que Jesus lhes havia revelado. Sentiram-se

impelidos pelo Espírito a transmiti-la com a vida e esse dinamismo ficou plasmado na obra dos Actos dos Apóstolos.



Início 15 de Abril

INSCREVA-SE JÁ DE FORMA AUTÓNOMA, SIMPLES E GRATUITA

[www.idfc.patriarcado-lisboa.pt/moodle](http://www.idfc.patriarcado-lisboa.pt/moodle)



Apoios



A par com as leituras da liturgia, propomos então um itinerário de descoberta e análise desta obra literária inspirada, com o curso Os Actos dos Apóstolos.

Apresentado pelo Centro de Formação à Distância (CFD), este novo curso online é totalmente gratuito e aberto a todos, e visa contribuir para um maior conhecimento desta obra que é lida por toda a Igreja durante este tempo Pascal. São realçados os seus aspectos fundamentais, o seu contexto, os seus fios condutores mais significativos, tentando compreender o sentido que o autor deu ao texto tendo em vista os seus destinatários.

Este é um curso dinâmico para que se traduza numa leitura integral da obra, de forma atenta, orante e activa.



Visite o site Moodle do CFD, e inscreva-se de forma autónoma e livre:  
[www.idfc.patriarcado-lisboa.pt/moodle](http://www.idfc.patriarcado-lisboa.pt/moodle).

Em Cristo,

Secretariado do Instituto Diocesano da Formação Cristã

Evangelho Lc 24, 13-35 (15 Abril de 2020)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Hoje podemos percorrer o caminho para Emaús observando a aproximação que Jesus faz àqueles dois discípulos que sofriam na tristeza a morte do Mestre. Passaram três dias depois da morte de Jesus na Cruz e aqueles homens tristes, desiludidos depois de tantas esperanças que acalentaram ao longo dos três anos de vida pública de Jesus são tocados por Jesus Ressuscitado. Decerto assistiram a muitos milagres, testemunharam inúmeros ensinamentos, abandonaram as suas vidas para O seguir, partilharam com

Jesus dores e alegrias mas, mesmo assim, não foram capazes de deixar que a confiança plena em Jesus e nas Suas promessas vingasse nos seus corações.

Desiludidos, cheios de temores, iam de regresso às suas vidas antigas quando ainda não conheciam Jesus. Imagino-me de regresso à minha vida sem a presença de Jesus. Quanta desilusão. Tanto sofrimento pelos sonhos perdidos. A comunhão de vida com Jesus foi um interregno nas suas vidas passadas mas, de novo chegava a realidade nua e crua de um povo escravizado pelos líderes religiosos judeus e pelas tropas romanas invasoras. Uma completa desilusão.

Não posso deixar de me rever nestes acontecimentos. Quantas vezes, fico entretido no lamber das feridas das minhas desilusões, dando conta das minhas fragilidades e do poder destruidor do mundo para todos aqueles que se rebelam contra ele. Momentos das nossas vidas em que julgamos estar tudo perdido e que já não há nada a fazer. Momentos pesados e que nos fazem sentir pena de nós mesmos perante as injustiças desta vida.

Este tempo especial da Páscoa convida-nos a lembrar das promessas de Cristo. Ele não ficou no túmulo e, de uma forma ou de outra, sempre aparece àqueles que sofrem.

Alguns dos que me acompanham nesta caminhada desde o início, há quase nove anos, foram dando conta dos milagres que Jesus foi construindo na minha vida. Acompanharam as minhas tristezas, os meus sofrimentos tantas vezes duros de acolher mas, também são testemunhas de como Jesus veio até mim, apaziguou meu espírito e me deu forças para me levantar.

Quando somos tocados pelo Amor e Misericórdia de Jesus; quando sentimos que nunca estamos sós; quando como os discípulos de Emaús sentimos: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?», a nossa vida nunca mais é a mesma. Como aqueles dois homens, não podemos voltar às vidas que tínhamos antes de conhecer Jesus.

Também nós somos abençoados de cada vez em que Jesus se oferece e dá a conhecer na Eucaristia. Por estas semanas de quarentena, já todos ansiamos e sentimos o desejo de nos encontrarmos com Ele na Eucaristia. Sim, eu sei que temos assistido às missas na televisão ou no computador mas, não é a mesma coisa. Por esta altura, já todos demos conta que só damos o verdadeiro valor àquilo que não temos.

Quando pudermos regressar aos rituais que nos ajudam a enrijecer a nossa Fé como são os casos da participação na Santa Missa e na Comunhão, não mais desperdicemos a Graça que nos é concedida. Depois de uma missa, depois de comungarmos, quando saímos da igreja não podemos continuar a ser os mesmos que lá entraram. Algo tem de mudar nas nossas vidas e é à procura dessa mudança, acreditando que só Jesus Cristo nos pode mudar, que faz sentido a nossa participação na missa. Se assim for, se a sede do Amor de Deus é algo que procuramos saciar, então, nunca mais poderemos calar este ardor que trazemos no peito.

Gritemos ao mundo: Jesus Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Não tenhamos medo de dar a conhecer as maravilhas que Ele realiza nas nossas vidas.



Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 35-48 (16 Abril de 2020)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O evangelista Lucas continua a relatar-nos aos acontecimentos que se seguiram à ressurreição de Jesus Cristo.

Jesus vem ao encontro dos apóstolos para manifestar a Sua presença viva e, assim, testemunhar a todos a concretização das promessas feitas.

Detenhamo-nos um pouco nas primeiras palavras de Jesus para os apóstolos incrédulos e surpreendidos: «A paz esteja convosco».

Ontem, na sua catequese semanal, o papa Francisco veio falar-nos do sentido mais profundo da palavra “paz”. Francisco comentou a sétima Bem-aventurança: “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”. Escutemos o Santo Padre: “devemos nos orientar entre duas ideias de paz: a primeira é bíblica, onde aparece a bela palavra shalom, que expressa abundância, prosperidade e bem-estar”.

Quando em hebraico se deseja shalom, deseja-se uma vida bela, plena e próspera, mas também de acordo com a verdade e a justiça, que serão cumpridas no Messias, príncipe da paz.

“Depois, há outro sentido, mais difundido, em que a palavra “paz” é entendida como uma espécie de tranquilidade interior. Essa é uma ideia moderna, psicológica e mais

subjetiva”. Acredita-se que a paz seja calma, harmonia, equilíbrio interior. Esse significado da palavra paz é incompleto e não pode ser absoluto, porque a inquietude na vida pode ser um momento importante de crescimento, enquanto pode acontecer que a tranquilidade interior corresponda a uma consciência domesticada e não a uma verdadeira redenção espiritual. Muitas vezes o Senhor deve ser um “sinal de contradição”, abalando as nossas falsas seguranças, para nos levar à salvação.

O Papa enfatizou que o Senhor entende sua paz como diferente da paz humana, a do mundo, quando diz: «Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá». Se pensamos nos conflitos bélicos, as guerras normalmente terminam de duas maneiras: com a derrota de uma das duas partes ou com os tratados de paz. Só podemos esperar e rezar para que esse segundo caminho possa sempre ser seguido.

No entanto, devemos considerar que a história é uma série infinita de tratados de paz desmentidos por guerras sucessivas ou pela metamorfose dessas mesmas guerras em outras maneiras ou em outros lugares.

O Papa voltou a falar sobre a “guerra em pedaços” que aflige a humanidade de hoje. “Então, quem são os promotores de paz?”, perguntou ainda o Papa.

O amor, por sua natureza, é criativo e busca a reconciliação a qualquer custo. Aqueles que aprenderam a arte da paz e a exercitam são chamados filhos de Deus, sabem que não há reconciliação sem o dom da vida, e que a paz sempre deve ser buscada.

Esta não é uma obra autônoma fruto das próprias capacidades. É uma manifestação da graça recebida de Cristo, que nos tornou filhos de Deus.

O Papa Francisco explicou que a verdadeira paz e o verdadeiro equilíbrio interior jorram da paz de Cristo “que vem de sua cruz e gera uma nova humanidade, encarnada numa infinita multidão de santos, santas, inventivos, criativos, que delinearão sempre novas maneiras de amar. Esta vida como filhos de Deus, que buscam e encontram seus irmãos pelo sangue de Cristo, é a verdadeira felicidade”.

Sem nunca de lá termos saído, regressemos a focar nas primeiras palavras de Jesus aos apóstolos. Foi a paz de Jesus que fortaleceu a fé dos apóstolos e os veio libertar do medo que vinham sentido nesses últimos dias. A mesma Paz que chega hoje a nós que somos testemunhas do Ressuscitado.

Mesmo no meio de guerras que continuam a proliferar por esse mundo fora, podemos encontrar cristãos que, munidos dessa Paz, ousam levar ao mundo o testemunho de verdade que nos é trazido por Jesus. Uma Paz que veio da Cruz. Uma Paz que não nos pode deixar parados mas, nos incentiva a irmos ao encontro dos nossos irmãos que anseiam pela Esperança. Uma Paz activa e promotora da santidade.

De certa forma, já todos experimentámos situações em que o sofrimento cai sobre nós, em especial quando se trata de questões de saúde. Nessas alturas, a angústia e o medo tomam conta de nós. Ficamos sem reacção. Como nos dizia Rubem Fonseca, escritor brasileiro falecido no dia de ontem: “Quando a dor é muito grande, o sofrimento é silencioso”.

Nessas fases da vida precisamos de nos adentrar no Sagrado Coração de Jesus e lá encontrar a Sua Paz. Na oração sem redes de protecção para o nosso egoísmo e autossuficiência, podemos sempre encontrar a Paz que buscamos.

Senhor deixa-nos a Tua Paz.



Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 21, 1-14 (17 Abril de 2020)**

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Há cerca de três anos, nas mesmas águas onde estavam a pescar, tinha Jesus desafiado alguns discípulos para O seguir na missão a que Deus O tinha enviado. Pescadores que tinham largado as redes para O seguir e foram testemunhas privilegiadas de muitos milagres, muitos desafios e muitos ensinamentos que guardaram nos seus corações, mesmo que alguns desses ensinamentos, ainda não os compreendessem no seu todo.

Jesus Ressuscitado já lhes tinha aparecido por duas vezes mas, mesmo assim, talvez algo incrédulos, tinham regressado às suas actividades profissionais. A atenção deles estava voltada para as artes piscatórias pelo que nem deram conta da presença de Jesus, mesmo ali nas margens do Mar da Galileia.

Sabemos do insucesso que foi o resultado da “pescaria” que durara toda a noite. Sabemos da desilusão que tiveram mas, também sabemos que Jesus não os abandonou e lhes deu indicações precisas de como poderiam pescar. Eles acolheram a sugestão

daquele que ainda não tinham reconhecido como Jesus e as redes se encheram de peixe.

Não nos é difícil encontrar neste episódio pontes para a nossa vida. Afinal, também nós somos atreitos à desesperança e ao desânimo quando as coisas não correm ao nosso jeito. Também nós, andamos tantas vezes distraídos e não damos conta da presença de Jesus nas nossas vidas. Também nós vamos construindo as nossa vidas fazendo as coisas à nossa maneira.

Mesmo depois do encontro decisivo que cada um de nós tem com Jesus Cristo, a verdade é que não mudamos as nossas vidas com a radicalidade a que somos chamados por Ele. Quantas vezes como que vivemos duas vidas. Uma vidinha à volta das nossas coisas e uns momentos semanais em que nos envolvemos nalgumas actividades de carácter religioso.

Naturalmente, não somos ingénuos e sabemos bem que não é bem isso aquilo que Jesus nos pede. É verdade que somos pecadores e o quanto é fácil tropeçarmos nos escolhos da vida. Mesmo assim, é, no mínimo, de total incoerência que alguém que está ao domingo a comungar, durante a semana esqueça que na sua actividade profissional como empregado ou patrão, bem como na sua vida familiar e social, deve estar coerente com o desejo de querer seguir Jesus.

No meio do meu voluntarismo associado a alguma correria, nem sempre faço como Maria, irmã de Lázaro e de Marta, que aproveitava a “melhor parte”. Muitas vezes, faço mais ao jeito de Marta, ao meu jeito.

Em verdade, por melhores que sejam as minhas intenções, nunca poderão conhecer o sucesso que só é possível quando fazemos as coisas ao jeito de Jesus.



Vem Senhor Jesus. Vem em nosso auxílio e conduz as nossas vidas.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 3, 1-8 (20 Abril de 2020)**

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Nascemos de novo aquando do nosso baptismo. Neste sacramento de iniciação somos baptizados pela água mas, também, pelo Espírito Santo. Muitos de nós, porque eramos muito pequenos, não temos memória viva desse acontecimento. Contudo, porque os nossos pais e outros familiares nos passaram esse desejo de conhecer Jesus, quando crescemos sentimos essa necessidade de aprofundar a nossa Fé.

Nascer da água e do Espírito é deixar que a água nos purifique e que o Espírito guie a nossa vida, por forma a anular os nossos planos pessoais de fazer as coisas ao nosso jeito. Deixar-se conduzir por uma nova maneira de pensar e de agir que nos leva até à santidade. Deixarmo-nos levar pelo vento do Espírito Santo. Sem reservas, sem questões, sem calculismos pessoais.

No meu pensamento ainda está a ferver o evangelho deste segundo domingo de Páscoa. O relato da primeira aparição de Jesus aos seus discípulos. A ausência de Tomé. O encontro de Tomé com a alegria dos outros. Tomé não viveu a experiência do encontro com o Senhor. A sua afirmação choca-nos mas, podemos entendê-la se pensarmos que ele não se conseguirá transformar enquanto não tiver a experiência do encontro que tiveram os outros. Não é algo que se possa fingir que aconteceu. Precisamos vivê-la. Experimentar o encontro com Jesus vivo. Uma experiência necessariamente pessoal. Não é suficiente para nós a experiência dos outros, por mais credível que pareça ser.

O nosso papel, o papel aqueles que já tiveram esse encontro pessoal com Jesus, é o de sermos facilitadores desse Encontro especial entre os nossos irmãos e o nosso Mestre.

Sentimos falta dessa experiência pessoal e comunitária que se repete semanalmente na eucaristia. Não nos faltam possibilidades de podermos assistir em directo a inúmeras missas pela televisão ou pela internet. Contudo, todos damos conta que não é a mesma coisa.

Neste tempo de incertezas ainda, sentimos mais a falta da Eucaristia. Contudo, Jesus continua a manifestar-se nas nossas vidas, bastando que estejamos atentos e com um desejo de O encontramos.

O nosso papa Francisco na homilia deste domingo usou o exemplo do discípulo Tomé para sublinhar que depois da pandemia da Covid-19 é necessário não abandonar quem fica para trás. “Agora, pensamos numa recuperação lenta e fadigosa da pandemia, e é precisamente este perigo que se insinua: esquecer quem ficou para trás. **O risco é que nos atinja um vírus ainda pior - o da indiferença egoísta.**”

Para o Santo Padre, se cada um pensar só em si, será ainda pior, pois este vírus “transmite-se a partir da ideia que a vida melhora se melhorar para mim, que tudo correrá bem se correr bem para mim. Começando daqui, chega-se a seleccionar as pessoas, a descartar os pobres, a imolar no altar do progresso quem fica para trás”.

Aproveitou para deixar um aviso. **“Esta pandemia lembra-nos que não há diferenças nem fronteiras entre aqueles que sofrem.** Somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos. É tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira.”

Francisco insiste que ninguém pode ser excluído. “Não pensemos só nos nossos interesses, nos interesses parcelares. Aproveitemos esta prova como uma oportunidade para preparar o amanhã de todos. Porque, sem uma visão de conjunto, não haverá futuro para ninguém.”



A cada dia, Jesus vem até nós pela Palavra. Este nosso exercício conjunto e partilhado é uma forma de nos abirmos à vontade do espírito Santo de nos levar pelo caminho da santidade até à Casa do nosso Pai Celeste.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Jo 3, 7b-15 (21 Abril de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O texto dos Actos dos Apóstolos que a liturgia diária nos traz na primeira leitura (At 4, 32-37) descreve o ambiente que se vivia nos primeiros tempos de evangelização dos apóstolos de Jesus. Vivia-se um ambiente excepcional: *“A multidão dos haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava seu o que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de muita simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos, e distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade”*.



Esta adesão à construção do Reino de Deus foi sofrendo grandes variações ao longo dos tempos. Provavelmente, todos sentimos uma grande tristeza porque os tempos em que vivemos são bem diferentes. Contudo, a grande questão e a única a que devemos responder será sempre: “como é que ajo?”

Como hoje nos diz Jesus no evangelho: “O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito”. Será que nos deixamos levar pelo Espírito Santo ou, ao contrário, estamos reféns dos poderes deste mundo e por eles nos guiamos?

Na Páscoa devemos renovar a nossa missão de sermos testemunhas de uma nova vida que brota da Cruz. Reforçarmos a nossa Fé que Jesus é a única ligação entre o Céu e a terra. Através d’Ele temos a prova concreta do amor infinito que Deus tem por cada um de nós.

Nicodemos, um judeu influente, pertencia ao grupo de fariseus que rejeitava Jesus. Contudo, Nicodemos sentia-se tocado pelas palavras de Jesus. Com medo, só contactava com Jesus às escondidas. As palavras de Jesus soavam bem a Nicodemos mas não as conseguia entender. O medo de Nicodemos impediram-no de abrir o seu coração à acção do Espírito Santo, pelo que não entendia muitas das coisas ditas por Jesus.

Certas vezes, até pela forma como levamos a nossa vida, fica-se com a impressão que ficamos deslumbrados com a Palavra mas, não A compreendemos verdadeiramente. Mais grave, ainda, é gostarmos da Palavra mas acharmos que não se aplica a nós e à vida que levamos. Um pouco o que acontece quando achamos que isso de ser santo não é para nós; que “não me peçam para perdoar”; que “não podemos ser parvos e nos deixarmos ultrapassar pelos outros” no elevador social e de poder.



Precisamos mesmo nascer do alto e de aceitar a conversão para que somos chamados por Jesus. Deixar de sermos como tontos arrastados pelos ventos do oportunismo a que nos querem prender os poderosos deste mundo. Precisamos correr contra-corrente. Ao longo da história da humanidade, como nos dias de hoje, os discípulos de Jesus foram sempre considerados loucos pelos senhores do poder.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Jo 3, 16-21 (22 Abril de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais

as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Jesus veio ao mundo para nos libertar do pecado e, dessa forma, nos salvar das trevas que se instalaram neste mundo. Acolher Jesus na nossa vida é acolher a Luz. Acolher a Luz é renunciar ao pecado.

Provavelmente, nunca como dantes, a quarentena a que estamos sujeitos é propiciadora de momentos especiais para meditarmos na Palavra de Deus. Momentos para avaliarmos as nossas obras, mais do que as nossas palavras, e percebermos se pautamos a nossa vida e a vivemos na luz ou nas trevas.

De certa forma, a resposta mais coerente é a de que “temos dias”. O caminho para a santidade tem inúmeras armadilhas e tentações. Contudo, em verdade, Jesus nunca nos prometeu facilidades, ao contrário deste mundo que nos escancara promessas de facilitismos se estivermos disponíveis para alinhar nos modelos de poder dos nossos tempos. Para quê nos preocuparmos com os outros? Afinal, cada um deve procurar o melhor para si próprio, mesmo que isso implique que alguém fique prejudicado.

A escuta atenta da Palavra, seguida do seu acolhimento e replicação na concreto das nossas vidas é o caminho que está à nossa disposição. Aproximando-nos de Jesus, aproximamo-nos do Caminho da Verdade e da Vida (cf João 14, 6). Ficarmos nas trevas é vivermos na ignorância e afastados de Deus.

Uma segunda pausa para meditarmos na nossa vida. Estamos ou não a acolher Jesus? Acolher Jesus não se pode ficar pela apreciação da beleza das Suas Palavras. Precisamos largar os medos e seguir os desafios que Jesus nos coloca. Sim, poderá parecer loucura se avaliados pelos olhos deste mundo. Contudo, seguir Jesus é mesmo deixar que se faça a Sua vontade e não a nossa.

Não nos serve de nada encontrar desculpas para continuarmos a fazer as coisas ao nosso jeito. Como podemos dizer-nos cristãos e não sentirmos uma necessidade inquebrantável de nos mantermos ligados a Ele, pela oração, pelo exemplo de vida na relação com os nossos irmãos, no serviço aos outros.

Quem experimentou o encontro com Jesus, sabe que a partir desse momento nada na nossa vida pode permanecer como dantes. O ardor no peito de que nos falavam os discípulos de Emaús é algo muito concreto. Algo que nos impele a ir ao encontro dos nossos irmãos para lhes levar o efeito que a Boa Nova fez no coração de cada um de nós.

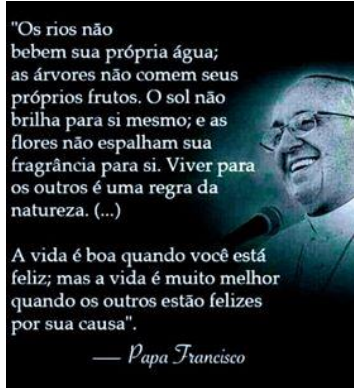


Senhor Jesus, faz-nos aprendizes empenhados do Teu jeito de Amar.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:



## DE QUE DEPENDE A SUA FELICIDADE? E A SUA REDENÇÃO?



A maneira como pensamos é central na forma como vivemos. Fomos criados para pensar, falar e viver na presença de Deus. Mas, em geral, procuramos a felicidade longe de Deus. A nossa tragédia é amarmos as coisas erradas ou amarmos desproporcionalmente as coisas certas - e, no final, somos escravizados por esses amores. Precisamos de mudar o modo como lidamos com as dependências. Mais do que falhas de caráter ou más escolhas de vida, as dependências são doenças crónicas do cérebro.

O cérebro está equipado com neurotransmissores que ajudam o ser humano a desfrutar dos prazeres físicos da vida, a adaptar-se a situações de maior *stress* e a fazer o que é necessário para manter a saúde física e mental. As dependências pervertem todas estas funções cerebrais básicas, quebrando os sistemas biológicos dos quais dependemos para pensar e viver.

A dependência do jogo e das apostas aumentou nos últimos anos devido à crescente legalização de casas de apostas, ao fácil acesso a jogos de resultado imediato (vulgo raspadinhas), às tecnologias financeiras e aos efeitos da Internet e dos dispositivos móveis. Estudos recentes indicam que Portugal é o país europeu onde se gasta mais dinheiro em raspadinhas: quase 1,6 mil milhões de euros, em 2018 - são mais de quatro milhões de euros por dia.

A Internet alterou o estilo de vida de milhões de pessoas e promete novas e melhores formas de comunicação, mas também pode gerar ciberdependência. A sua utilização incorreta causa muitos problemas sociais e de saúde.

A pornografia tem impacto negativo na vida familiar e em casal, impedindo a criação ou o reforço dos laços relacionais.

A dependência de videogames foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, em 2018, como sendo um distúrbio mental, pois provoca degradação pessoal, familiar e social.

O álcool gera violência, problemas de saúde mental e doenças como o cancro e acidentes vasculares cerebrais.

A dependência de drogas provoca alterações em sistemas e circuitos químicos do cérebro, afetando a aprendizagem, a capacidade de raciocinar, a tomada de decisões, a memória e o comportamento.

Frequentemente, as dependências são sintomas de um problema maior. Pode-se tratar as dependências, mas nada mudará de forma permanente se se descurar o cerne, ao coração do problema: o desejo. Somos movidos pelo desejo de ter, ver, consumir ou fazer coisas e procuramos nessas coisas a salvação, substituindo Deus no nosso coração. E, embora Deus misericordioso perdoe e nos aceite de volta, muitas vezes não mostramos vontade em regressar à casa do Pai.

A maioria das pessoas que precisam de reabilitação vive num dos momentos mais difíceis e debilitantes da sua vida. Uma mente enevoada pela dependência pode, em muitas situações, impedir que se distinga corretamente o que é certo do que é errado. É uma mente guiada pelo medo, desesperança e desespero. Longe ficaram a serenidade e a perseverança, cruciais nos processos de autocontrolo e de tomada de decisões.

Para se sentir normal por algum tempo, a pessoa é capaz de fazer coisas imorais, antiéticas e autodestrutivas. As suas escolhas podem, mais tarde, envergonhá-la, mas podem também ajudá-la a procurar a redenção.

Ações construtivas como confrontá-la com o que ela perdeu, fazê-la lidar com a dor de forma honesta e fazê-la entender o que bloqueia a sua relação com Deus são mais importantes do que apenas estar ao seu lado. Embora pareça que se está a fazer algo “construtivo”, esta atitude falha em abordar o problema, desresponsabiliza as duas partes e afasta quaisquer repercussões dolorosas.

A pessoa dependente vive em negação, não reconhece o quão profundamente enraizados estão os seus problemas e não tem maturidade para viver de forma sóbria e livre. Quando a expectativa é alta, pode sentir o peso da perfeição e recair. A recaída é simplesmente um sintoma do vício e os erros fazem parte do processo de recuperação. Ainda assim, é importante que a pessoa com dependência saiba que é aceite apesar das suas falhas para que se sinta inspirada a se esforçar para viver melhor.

Deus pretende que a vida tenha um propósito e que seja dinâmica. Podemos confiar n'Ele para nos apoiar nos momentos difíceis da vida. Cabe-nos perguntar se os

“benefícios” que advêm de uma dependência valem os riscos físicos, mentais, espirituais e sociais que se seguem...

*Betânia Ribeiro*

**Evangelho Jo 3, 31-36 (23 Abril de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Para quem passa uma vida à procura de uma felicidade cada vez maior, o tempo em que vivemos é como um enorme contratempo que tarda em acabar para que retomemos, mais uma vez, a correria em que vivemos.

Nesta correria, “corremos” o risco de deixar passar as coisas mais importantes da nossa vida sem darmos conta. Em verdade, podemos considerar-nos verdadeiros abençoados, tantas são as coisas que Deus colocou à nossa disposição para nosso usufruto e bem-estar. Deus quer que sejamos felizes. Nós temos uma tendência para complicar o simples porque andamos ofuscados com os valores deste mundo e esquecemos de seguir ao valores que nos chegam do alto.

Vem tudo a propósito dos meus queixumes acerca das limitações em que vivemos por causa da pandemia. Sou um privilegiado já que vivo em condições de poder disfrutar do convívio familiar e de jardim onde apanhar sol. Tenho muitas actividades desenvolver pelo que ainda não consegui arranjar tempo para fazer tudo o que gostava de fazer. Perante os meus próprios lamentos, são muitas das vezes que dou comigo a pedir perdão a Deus pela falta de humildade, bem como a dar Graças a Deus pela paciência ( em forma de Amor) que Ele tem tido para comigo.

É bom ter um jardim mas, de nada me serve se não for capaz de parar para admirar a beleza das plantas, das flores ou das aves que pousam nas árvores. Admirar a criação de nosso Pai para nosso gozo mas, também, dela para que dela cuidássemos.

Aproveitemos este desafio que o evangelho deste dia nos oferece para avaliarmos qual a centralidade que temos na nossa vida. Guiamo-nos pelas coisas de Deus ou pelos esquemas deste mundo? Desenvolvemos uma vida de serviço ao outro ou, pelo contrário, apostamos no nosso egoísmo?



Jesus veio indicar-nos qual o Caminho a seguir para a Casa do Pai. É Ele que faz a ligação entre o Céu e a terra. Somos da terra mas, a nossa opção deverá passar por nos guiarmos pelas coisas do Céu.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Jo 6, 1-15 (24 Abril de 2020)**

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O evangelho deste dia narra-nos um episódio que apela à nossa revisão de vida sobre a forma como lidamos com os nossos irmãos mais necessitados.

É verdade que andamos carregados de problemas que nos tiram a paz. É verdade, que este mal de que padecemos é quase global. Contudo, será uma boa razão para que tantas vezes fechemos os nossos olhos e ouvidos para nos desviarmos daqueles que sofrem.

Nos dias que correm, ainda são mais os esquecidos à beira do caminho da vida. O desemprego recomeçou a subir, muitos são os que vivem na rua, tantos irmãos que não

têm acesso aos sistemas de saúde porque os postos médicos estão com serviços mínimos, as possibilidades de contaminação durante uma ao hospital são reais, e até os transportes para movimentação são escassos, quando existentes.

Pelo baptismo, trazemos connosco uma marca de Filhos de Deus. Contudo, para muitos de nós, esse sacramento foi há tanto tempo, não nos alimentámos em Jesus pelo que nem damos conta da importância que essa filiação nos deve trazer.

Jesus não se limitou a proferir bonitas palavras. Em todos os momentos demonstrou o Seu jeito de amar. Jesus sempre teve compaixão e uma atenção especial por todos e, em especial, por aqueles que sofriam.

Esta manhã faleceu o Armindo, um nosso vizinho e amigo que se encontrava hospitalizado há quase um ano. A fractura de um pé que se veio a complicar. A demora na cicatrização, as infecções constantes, foram-no mantendo no hospital, até que o aparecimento de uma doença mais complicada o levou à morte. Desde o final do ano passado que não o ia visitar. Necessidades de isolamento a que se seguiram as restrições motivadas pela pandemia impossibilitaram a minha visita. Há duas semanas ainda falei um pouco pelo telefone mas, não era a mesma coisa.

Pessoa simples, de não muitas falas, acabei por o conhecer melhor durante as minhas visitas ao hospital. Simplesmente, precisamos de levar a nossa vida ao jeito de Jesus. Por maiores dificuldades que tenhamos em enfrentar o ambiente de uma visita ao hospital, a verdade é que só sabemos o bem que fazemos quando experimentamos. Naquelas alturas, damos conta de quanto bom é sermos instrumentos de Deus junto dos irmãos que sofrem. Lembremo-nos das obras de misericórdia enquanto caminho para a santidade.

Quando aceitamos partilhar as nossas vidas com os nossos irmãos, os milagres acontecem. Nos dias que correm, muitos são os nossos irmãos, que reforçam o serviço aos que precisam. Esses são os heróis que precisamos tomar como exemplo de vida, replicando os gestos nos ambientes em que vivemos.



Senhor Jesus, abre o nosso coração e entendimento para que aprendamos a olhar os nossos irmãos com o Teu olhar. Olhar para detectar a necessidade do irmão e coração aberto ao serviço para que não fiquemos sem agir em favor do outro.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Quero pedir que rezem uma oração pelo Armindo. Deus o acolha no Reino.

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n'Os a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou».

## Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

«A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou». Acreditar no Enviado é seguir o Seu exemplo. Não existe outra forma.

Este sábado acordei muito cedo com algumas situações em análise, pelo que o sono não havia meio de regressar. Liguei o computador e estava a ser transmitida a missa em directo da capela da Casa de Santa Marta. Perto das seis da manhã lá estava o Papa Francisco com alguns poucos religiosos a celebrar a Eucaristia do Senhor.

Nesse dia, a igreja comemorava o evangelista São Marcos. O evangelho (Mc 16, 15-20) expressa o envio que Jesus fez aos apóstolos: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”. Ontem, domingo, São Lucas retrata o encontro de Jesus como os discípulos de Emaús. A sua tristeza inicial, o não reconhecimento de Jesus, o desespero porque a vida estava a correr ao contrário do que tinham imaginado, as palavras incompreendidas, o partir do pão, o reconhecimento de Jesus e o regresso a Jerusalém para dar a notícia do encontro aos outros discípulos. No meio, um sinal: “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

Só somos verdadeiramente cristãos quando encontramos pessoalmente Jesus e sentimos aquele ardor no coração. Quando isso acontece, não nos tornamos logo santos mas, entramos no caminho da santidade. Depois disso, nada na nossa vida será como dantes. É o encontro com Jesus Ressuscitado e a nossa abertura de coração porque acreditamos que Ele é Deus que nos transforma para sempre.

Como de forma tão bela, na manhã deste sábado, nos explicava Francisco, a ida ao encontro de “toda a criatura” não passa por bonitas palavras para os convencer mas, sim de conseguirmos com o nosso testemunho de vida provocar nos nossos irmãos, o anseio de viver do mesmo modo.

Como de forma tão clara nos avisa o Papa, não podemos cair na tentação do proselitismo, como forma de tentarmos convencer os outros a aderir a Cristo. De certa



forma, é uma falta de humildade já que não se trata de os convencer. A conversão dos nossos irmãos é trabalho exclusivo de Deus e carece da adesão dos corações daqueles que anseiam viver com Deus.

Esse salto qualitativo na nossa vida, só acontece quando conseguimos nos libertar das grilhetas dos nossos desejos egoístas e dedicamos a nossa vida a sermos instrumentos de Deus no meio dos ambientes em que vivemos. Dito de outra forma, quando morremos para nós mesmos e queremos mesmo que seja Jesus a viver em nós, porque acreditamos que foi Deus que O enviou.

Tantos são aqueles que adoram os seus ídolos do mundo do desporto às diversas artes. Chamam-se a si mesmos “fãs”, seguidores ou adeptos ferrenhos.

Aqueles que seguem Jesus dão as suas vidas no serviço aos seus irmãos. Aqueles que seguem Jesus também se entristecem porque vão sucedendo algumas coisas nas suas vidas que os fazem sofrer, que não são nada como o que tinham imaginado, porque veem muitos sonhos destruídos e, são levados a perguntar “onde é que está Deus e porque é que Ele permite que o mal aconteça e tarda em vir em meu auxílio?”. Algumas vezes, até se revoltam contra a sorte e contra Deus. Contudo, a Paz de Deus, mais cedo ou mais tarde vem trazer-lhes consolação e um sinal de esperança para prosseguir a caminhada e isso faz toda a diferença.

O frei Fernando Ventura, de forma sábia faz uma pequena reflexão sobre a pergunta que por estes dias paira no ar: “onde está Deus no meio da pandemia em que vivemos?” Uma pergunta que esconde a nossa falta de resposta a duas perguntas que Deus nos faz há milénios e que se podem ler no livro do Génesis, capítulos 3 e 4. A resposta a estas duas perguntas está o início da resposta à pergunta que fazemos hoje.

A primeira pergunta ao mítico Adão, logo depois de este ter ingerido o fruto da árvore proibida: «Onde estás?» De outra forma: onde estás, homem, mulher, humanidade? Adão respondeu: «Ouvi a tua voz no jardim e, cheio de medo, escondi-me porque estou nu.» Estamos nus, desequilibrados uns para com os outros.

Uma segunda pergunta: O Senhor disse a Caim (palavra que significa aquele que é tudo, o poderoso) depois de este ter assassinado seu irmão Abel (palavra que significa nada): «Onde está o teu irmão Abel?» Caim respondeu: «Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?» Dito de outra forma: eu não sou aquele que toma conta e cuida. Sou aquele que se está nas tintas para o outro.

Continuando o pensamento de frei Fernando Ventura: “em vez de teimosamente querermos perguntar a Deus onde está Ele aqui?, deveríamos perguntar onde estamos nós aqui? Onde estivemos nós até aqui? O que é que fizemos pelos nossos irmãos? Fomos gente capaz de cuidar e tomar conta porque ama ou, simplesmente, deixámos que os vários vírus que foram destruindo o nosso ser social, que foram destruindo o nosso ser gente, nos provocassem zero de reacções? Adão, onde estás? Caim, o que fizeste do teu irmão?”



Será que no meio de todo o ruído que até povoa os nossos silêncios, temos um pouquinho de tempo para pensarmos nisto? Com humildade, sem enganos,

com a certeza de que falamos com o nosso Pai, que nos ama muito, procuremos responder às perguntas que Deus nos faz e que Fernando, o frade capuchinho, nos veio relembrar.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Evangelho Jo 6, 30-35 (28 Abril de 2020)**

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

### **Meditação**

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

A Palavra que partilhamos diariamente vai-nos alimentando de Jesus. Um alimento que nos sacia e desafia a partilharmos com os nossos irmãos.

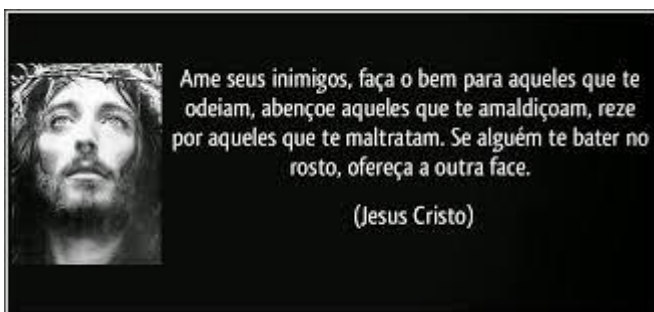
A manifestação do Amor de Deus em Jesus Cristo é clara para todos aqueles que a acolhem. Aqueles que optam por não se deixarem tocar, preferindo afastarem-se dela para não serem impelidos à mudança de vida, vão estar sempre a viver uma completa insaciedade. Por muito que vão conquistando as coisas que lhes chegam pelos deuses do poder e do dinheiro, nunca estão em paz pois aspiram a mais e mais.

Deus não interfere nas nossas escolhas: podemos viver no pecado ou viver na Graça.

Há dois mil anos, como nos dias de hoje, muitos são aqueles que se sentem atraídos pelos deuses deste mundo. Jesus veio para nos libertar da escravidão do pecado. Pecado quando nos afastamos de Deus e seguimos os outros deuses. Jesus é o pão vivo que desceu dos Céus.

Hoje como antes, continuamos a exigir sinais extraordinários de Deus para crermos na Sua existência. Bem que Ele nos dá inúmeros sinais mas, a nossa cegueira provocada pela correria em que vivemos na busca de coisas que nos parecem fundamentais para a nossa existência. Ao contrário, nada nos sacia.

Alimentarmo-nos do Pão vivo que recebemos na Sagrada Eucaristia não pode ficar-se por recebermos a hóstia consagrada. Comungar é estabelecer uma aliança que nos liga ao Amor de Deus. Uma ligação que terá, inevitavelmente, de passar por uma ligação aos nossos irmãos, como nos ensinou Jesus Cristo. É perdoar e procurar a reconciliação com aqueles que nos magoam. É fazer as coisas ao jeito de Jesus. É, sobretudo, amar como Jesus. É não termos medo de nos dizermos uns aos outros o quanto os amamos.



Uma Santa Páscoa para todos.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

## Les églises fermées, un signe de Dieu ?

---

Publié le 24/04/2020 à 11h21 - Modifié le 24/04/2020 à 11h20 **Tomás Halík**

---



Le Père Tomas Halík (en photo), professeur de sociologie à l'université de Prague, nous livre une analyse décapante sur la fermeture des églises face au coronavirus. Ondrej Deml/AP/SIPA **L'Église doit sortir de son confinement spirituel, estime Tomás Halík, le grand intellectuel tchèque. La Vie publie la version française d'un texte sur le covid-19 qui suscite déjà le débat en Europe et aux États-Unis. Professeur de sociologie à l'université de Prague, l'auteur a été ordonné prêtre clandestinement durant le régime communiste.**

« Lors de grandes calamités, il est naturel de se préoccuper d'abord des besoins matériels pour survivre. Mais on ne vit pas que de pain. Le temps est venu d'examiner les implications plus profondes de ce coup porté à la sécurité de notre monde. L'inéluctable mondialisation semble avoir atteint son apogée. La vulnérabilité générale d'un monde global saute maintenant aux yeux. Quel genre de défi cette situation représente-t-elle pour le christianisme, pour l'Église et pour la théologie ?

**L'Église devrait être un « hôpital de campagne ».** Par cette métaphore, le pape veut dire que l'Église ne doit pas rester dans un splendide isolement, mais doit se libérer de ses frontières et apporter de l'aide là où les gens sont physiquement, mentalement, socialement et spirituellement affligés. Oui, c'est comme cela que l'Église peut se repentir des blessures infligées tout récemment par ses représentants aux plus faibles.

En pape urgentiste, François réaffirme sa position de leader mondial

**Si l'Église doit être un « hôpital », elle doit bien sûr offrir les services sanitaires, sociaux et caritatifs** qu'elle a offerts depuis l'aube de son histoire. Mais en tant que bon hôpital, l'Église doit aussi remplir d'autres tâches. Elle a un rôle de diagnostic à jouer, en identifiant les « signes des temps ». Un rôle de prévention, en créant un « système immunitaire » dans une société où sévissent les virus malins de la peur, de la haine, du populisme et du nationalisme. Et un rôle de convalescence, en surmontant les traumatismes du passé par le pardon.

### Les églises vides, un signe et un défi

L'an dernier, juste avant Pâques, Notre-Dame de Paris a brûlé. Cette année, pendant le Carême, il n'y a pas eu d'offices religieux dans des centaines de milliers d'églises sur plusieurs continents, ni dans les synagogues et les mosquées. En tant que prêtre et théologien, je réfléchis à ces églises vides ou fermées comme un signe et un défi de Dieu.

**Comprendre le langage de Dieu dans les événements de notre monde** exige l'art du discernement spirituel, qui à son tour appelle un détachement contemplatif de nos émotions exacerbées et de nos préjugés, ainsi que des projections de nos peurs et de nos désirs. Dans les moments de désastre, les « *agents dormants d'un Dieu méchant et vengeur* » répandent la peur. Ils en font un capital religieux pour eux-mêmes. Pendant des siècles, leur vision de Dieu a apporté de l'eau au moulin de l'athéisme.

**Je ne vois pas Dieu comme un metteur en scène de mauvaise humeur,** assis confortablement dans les coulisses des événements. Je le vois plutôt comme une source de force, opérant chez ceux qui font montre de solidarité et d'amour désintéressé dans de telles situations. Oui, y compris ceux qui n'ont pas de « motivation religieuse » pour leur action ! Dieu est amour humble et discret.

*N'avons-nous pas déjà été avertis par ce qui se passe dans de nombreux pays, où de plus en plus d'églises, de monastères et de séminaires se vident et ferment leur porte ?*

**Mais je ne peux m'empêcher de me demander** si le temps des églises vides et fermées n'est pas une sorte de vision nous mettant en garde contre ce qui pourrait se passer dans un avenir assez proche : c'est à cela que pourrait ressembler dans quelques années une grande partie de notre monde. N'avons-nous pas déjà été avertis par ce qui se passe dans de nombreux pays, où de plus en plus d'églises, de monastères et de séminaires se vident et ferment leur porte ? Pourquoi avons-nous pendant si longtemps attribué cette évolution à des influences externes (« le tsunami séculier ») au lieu de comprendre qu'un autre chapitre de l'histoire du christianisme arrive à son terme et qu'il est temps de se préparer pour un nouveau ?

**Cette époque de vide dans les bâtiments d'église révèle peut-être la vacuité cachée des Églises** et leur avenir probable, à moins qu'elles ne fassent un sérieux effort pour montrer au monde un visage totalement différent. Nous avons beaucoup trop cherché à convertir le monde et beaucoup moins à nous convertir nous-mêmes par un changement radical de l'« être chrétien ».

**Quand l'Église médiévale a fait un usage excessif des interdits comme sanction** et que ces « grèves générales » de toute la machine ecclésiastique signifiaient que les services religieux n'avaient plus lieu et que les sacrements n'étaient plus administrés, les gens ont commencé à rechercher de plus en plus une relation personnelle avec Dieu, une « foi nue ». Les fraternités laïques et le mysticisme se sont multipliés. Cet essor du mysticisme a sans aucun doute contribué à ouvrir la voie à la Réforme. Non seulement celle de Luther et de Calvin mais aussi la réforme catholique, liée aux Jésuites et au mysticisme espagnol. Peut-être que la découverte de la contemplation pourrait aider à compléter la « voie synodale » vers un nouveau concile réformateur.

## Un appel à la réforme

Je ne vois pas en quoi une solution succincte sous forme de substituts virtuels serait une solution suffisante à l'heure où le culte public est interdit. De même, pensions-nous vraiment répondre au manque de prêtres en Europe en important des « pièces de rechange » pour la machinerie ecclésiale à partir d'entrepôts apparemment sans fond en Pologne, en Asie et en Afrique ? Nous devrions accepter l'actuel sevrage des services religieux et du fonctionnement de l'Église comme un *kairos*, une opportunité pour nous

arrêter et nous engager dans une réflexion approfondie devant Dieu et avec Dieu. Cet « état d'urgence » est un révélateur du nouveau visage de l'Église.

**Nos paroisses, nos congrégations, nos mouvements et nos monastères devraient se rapprocher de l'idéal** qui a donné naissance aux universités européennes : une communauté d'élèves et de professeurs, une école de sagesse, où la vérité est recherchée à travers le libre débat et aussi la profonde contemplation. De tels îlots de spiritualité et de dialogue pourraient être la source d'une force de guérison pour un monde malade. La veille de l'élection papale, le cardinal Bergoglio a cité un passage de l'Apocalypse dans lequel Jésus se tient devant la porte et y frappe. Il a ajouté : aujourd'hui, le Christ frappe de l'intérieur de l'Église et veut sortir. Peut-être est-ce ce qu'il vient de faire.

### Où est la Galilée d'aujourd'hui ?

Depuis des années je réfléchis au texte bien connu de Friedrich Nietzsche sur le « fou » (le fou qui est le seul à pouvoir dire la vérité) proclamant « *la mort de Dieu* ». Ce chapitre s'achève quand le fou va à l'église pour chanter *Requiem aeternam deo* et demande : « *Après tout, que sont vraiment ces églises sinon les tombeaux et les sépulcres de Dieu ?* » Pendant longtemps, plusieurs aspects de l'Église me paraissaient de froids et opulents sépulcres d'un dieu mort. Beaucoup de nos églises ont été vides à Pâques cette année. Mais nous avons pu lire chez nous les passages de l'Évangile sur le tombeau vide. Si le vide des églises évoque le tombeau vide, n'ignorons pas la voix d'en haut : « *Il n'est pas ici. Il est ressuscité. Il vous précède en Galilée.* » Où se trouve la Galilée d'aujourd'hui, où nous pouvons rencontrer le Christ vivant ?

**Dans le monde, le nombre de « chercheurs » augmente à mesure que le nombre de « résidents »** (ceux qui s'identifient avec la forme traditionnelle de la religion et ceux qui affirment un athéisme dogmatique) diminue. En outre, il y a bien sûr un nombre croissant d'« apathiques » – des gens qui se moquent des questions de religion ou de la réponse traditionnelle qu'on leur donne. La principale ligne de démarcation n'est plus entre ceux qui se considèrent croyants et ceux qui se disent non-croyants. Il existe des « chercheurs » parmi les croyants (ceux pour qui la foi n'est pas un « héritage » mais un « chemin ») comme parmi les « non-croyants », qui, tout en rejetant les principes religieux proposés par leur entourage, ont cependant un désir ardent de quelque chose pour satisfaire leur soif de sens. Là est la Galilée d'aujourd'hui.

### À la recherche du Christ parmi les chercheurs

La Théologie de la Libération nous a enseigné à chercher le Christ parmi ceux qui sont en marge de la société. Mais il est aussi nécessaire de le chercher chez les personnes

marginalisées au sein de l'Église, parmi ceux « qui ne nous suivent pas ». Si nous voulons nous connecter avec eux comme disciples de Jésus, nous allons devoir abandonner beaucoup de choses.

**Il nous faut abandonner bon nombre de nos anciennes notions sur le Christ.** Le Ressuscité est radicalement transformé par l'expérience de la mort. Comme nous le lisons dans les Évangiles, même ses proches et ses amis ne l'ont pas reconnu. Nous n'avons pas à prendre pour argent comptant les nouvelles qui nous entourent. Nous pouvons persister à vouloir toucher ses plaies. En outre, où serons-nous sûrs de les rencontrer sinon dans les blessures du monde et les blessures de l'Église, dans les blessures du corps qu'il a pris sur lui ?

**Nous devons abandonner nos objectifs de prosélytisme.** Nous n'entrons pas dans le monde des chercheurs pour les « convertir » le plus vite possible et les enfermer dans les limites institutionnelles et mentales existantes de nos Églises. Jésus, lui non plus, n'a pas essayé de ramener ces « *brebis égarées de la maison d'Israël* » dans les structures du judaïsme de son époque. Il savait que le vin nouveau doit être versé dans des outres nouvelles.

*Nous devons apprendre à élargir les limites de notre compréhension de l'Église.*

Nous voulons prendre des choses nouvelles et anciennes dans le trésor de la tradition qui nous a été confié et les faire participer à un dialogue dans lequel nous devons apprendre les uns des autres. Nous devons apprendre à élargir les limites de notre compréhension de l'Église. Il ne nous suffit plus d'ouvrir magnanimement une « *cour des gentils* ». Le Seigneur a déjà frappé « de l'intérieur » et est sorti – et il nous appartient de le chercher et de le suivre. Le Christ a franchi la porte que nous avions verrouillée par peur des autres. Il a franchi le mur dont nous nous sommes entourés. Il a ouvert un espace dont l'ampleur et l'étendue nous donnent le tournis.

**L'Église primitive des juifs et des païens a vécu la destruction du temple dans lequel Jésus priait et enseignait à ses disciples.** Les juifs de cette époque ont trouvé une solution courageuse et créative : ils ont remplacé l'autel du temple démoli par la table familiale, et la pratique du sacrifice par celle de la prière privée et communautaire. Ils ont remplacé les holocaustes et les sacrifices de sang par le « *sacrifice des lèvres* » : réflexion, louange et étude des Écritures. À peu près à la même époque, le christianisme primitif, banni des synagogues, a cherché une nouvelle identité propre. Sur les décombres des traditions, les juifs et les chrétiens apprirent à lire la Loi et les prophètes à

partir de zéro et à les interpréter à nouveau. Ne sommes-nous pas dans une situation similaire ?

## Dieu en toutes choses

Quand Rome est tombé au début du Ve siècle, les païens y ont vu un châtement des dieux à cause de l'adoption du christianisme. Les chrétiens y ont vu une punition de Dieu adressée à Rome, qui avait continué à être la putain de Babylone. Saint Augustin a rejeté ces deux explications. Il a développé sa théologie du combat séculaire entre deux « villes » adverses : non pas entre les chrétiens et les païens, mais entre deux « amours » habitant le cœur de l'homme : l'amour de soi, fermé à la transcendance (*amor sui usque ad contemptum Deum*) et l'amour qui se donne et trouve ainsi Dieu (*amor Dei usque ad contemptum sui*). La période actuelle de changement de civilisation n'appelle-t-elle pas une nouvelle théologie d'histoire contemporaine et une nouvelle compréhension de l'Église ?

« *Nous savons où est l'Église, mais nous ne savons pas où elle n'est pas* », nous a enseigné le théologien orthodoxe Evdokimov. Peut-être ce que le dernier concile a dit sur la catholicité et l'œcuménisme doit-il acquérir un contenu plus profond ? Le moment est venu d'élargir et d'approfondir l'œcuménisme, d'avoir une « *recherche de Dieu en toutes choses* » plus audacieuse.

**Nous pouvons, bien sûr, accepter ces églises vides et silencieuses comme une simple mesure temporaire bientôt oubliée.** Mais nous pouvons aussi l'accueillir comme un *kairos* – un moment opportun « pour aller en eau plus profonde » dans un monde qui se transforme radicalement sous nos yeux. Ne cherchons pas le Vivant parmi les morts. Cherchons-le avec audace et ténacité, et ne soyons pas surpris s'il nous apparaît comme un étranger. Nous le reconnâtrons à ses plaies, à sa voix quand il nous parle dans l'intime, à l'Esprit qui apporte la paix et bannit la peur. »

**Tomás Halik** (né en 1948) est professeur de sociologie à l'Université Charles de Prague, président de l'Académie chrétienne tchèque et aumônier de l'université. Pendant le régime communiste, il a été actif dans l'« Église clandestine ». Il est lauréat du prix Templeton et docteur « honoris causa » de l'Université d'Oxford.



---

## EVANGELHO Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

“Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.

Nestes tempos turbulentos de sofrimento e desesperança é grande a carga que carregamos. A proposta que Jesus nos faz em todos os tempos da história da salvação e que nos repete hoje no evangelho, vem ao encontro das nossas mais prementes necessidades. Porque não aceitar? Como aceitar?

Deus não se revela àqueles que estão cheios de si mesmos. Os que são arrogantes, orgulhosos, os potententes e se acham poderosos e autossuficientes.

Jesus chama-nos a aprender com Ele. Aprender a simplicidade própria dos humildes. Tantas vezes, confunde-se a simplicidade dos humildes com falta de conhecimentos. Tantas vezes, colocamos a ciência e a religião como se estivessem em lados opostos. Não se trata de esquecimento mas, de grande dose de tacanhice. Afinal, os maiores cientistas do passado e do presente foram e são, na sua grande maioria, mulheres e homens de Fé. Cientistas que sabem bem o quanto dependemos de Deus. Deus criador também criou a ciência.

Os autossuficientes estão fechados em si mesmos pelo que não são capazes de se abrirem aos desafios de Deus. Já aqueles que precisam de Deus nas suas vidas, estão abertos ao Seu chamamento e aceitam seguir Jesus.

No evangelho deste dia, vemos como Jesus critica aqueles que foram testemunhas da Sua proposta de salvação e ficaram indiferentes porque estavam cheios de preconceitos e certezas, pelo que incapazes de confrontarem suas vidas e abrirem o coração ao projecto

de Deus. Cuidado connosco que tantas vezes andamos ocupados com as nossas vidinhas, com os nossos projectos de riqueza e poder e fechamos os nossos sentidos para Deus e para os nossos irmãos que necessitam da nossa ajuda.

Achamo-nos importantes e melhores que os outros. Aqueles que connosco se cruzam, se não têm tanta riqueza, poder e rede de contactos de pessoas importantes é porque não trabalharam o suficiente e não são tão bons como nós. Nos nossos dias, ouvimos umas palavras que se repetem perante as dificuldades dos outros e que nos deveriam envergonhar por tamanha frieza: “temos pena”. Temos pena mas, não fazemos nada para sair do nosso egoísmo e comodismo partindo ao encontro do outro.

Se há coisa que este vírus não tem sido capaz de matar é a estupidez humana. Como ficamos sensíveis à estupidez daqueles que se deixam enganar por uns tantos muito poderosos. Com razões mas, também, com demasiada facilidade, cascamos nuns tantos que mandam neste mundo. Curiosamente, não somos capazes de para um instante no percurso das nossa vidas e dar um tempo ao Amor de Deus. Escutar o que Jesus tem para nos dizer e, simplesmente, de forma humilde, nos deixarmos amar.

Como as nossa vidas poderiam ser diferentes. Quanto de diferente estaria este mundo em que vivemos se, simplesmente, fôssemos capazes de usar os nossos sentidos e, em especial, abríssimos o mais profundo do nosso coração ao Amor de Deus.



Senhor Jesus, Tu que conheces o mais íntimo do nosso coração, sabes o quanto queremos aceitar o convite: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos”. Também sabes as nossas fragilidades e o quanto nos deixamos enredar pelos critérios deste mundo que nos procuram afastar de Ti. Ensina-nos a amar e tem piedade de nós, pecadores.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 6, 44-51 (30 Abril de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

No meio deste tempo de incertezas é bom que nos agarremos ainda mais a Deus. Deus que nos criou e que nos chama através de Jesus para a vida eterna. Em verdade, já hoje podemos gozar dessa vida eterna se, acolhermos o convite para seguir Jesus. Não se trata de uma promessa adiada mas, de uma certeza que nos foi dada pelo próprio Messias.

Se é verdade que ainda estamos vivos, a eternidade é a vivência do Amor de Deus. Jesus é o Pão vivo que veio dos Céus pelo poder do Espírito Santo de Deus. O Pão da vida manifesta-se pela Palavra Sagrada e pela Eucaristia.

Nos dias que correm, somos chamados a estar mais atentos à escuta e acolhimento da Palavra. No meio da desesperança, podemos ser iluminados pela Palavra de Deus. Pela Palavra podemos percorrer o caminho que nos leva à vida eterna. Será que acreditamos mesmo na vida eterna.

Por vezes, a forma como vivemos esta realidade de ter Jesus no meio de nós até parece que é algo que não temos como certo. Só assim se pode explicar as nossas incongruências e falta de lealdade para com Jesus. Só isso pode explicar as nossas atitudes de desespero perante as dificuldades presentes.

Mesmo a busca da santidade é algo incompreensível para a maioria. Experimentem dizer que o sentido para a vossa vida é a santidade e logo começarão a ser tomados por loucos e verdadeiros fanáticos religiosos.

O papa Francisco vai-nos deixando as mensagens que vêm de Deus e, na maioria das vezes, são palavras muito simples aceites por muitos dos filhos de Deus. Contudo, são mais as vezes em que nos ficamos pelas boas intenções e damos preferência a que os outros mudem primeiro, pelo que ficamos em estado de espera. Será que damos conta que a melhor forma das coisas mudarem, tem de começar pela nossa mudança?

Uma nota final para pedir que nos unamos em oração pelos nossos irmãos que sofrem e, em especial, para os que lutam pela vida. Um pouco por todo o mundo surgem notícias chocantes de tragédias humanas. Ao mesmo tempo, assistimos à total loucura e irresponsabilidade de alguns dos líderes mundiais.



Nos dias que vivemos vêm-me à memória as palavras do Salmo 56, 4: “Quando tiver medo, confiarei em ti”. Só Deus basta.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### Evangelho Jo 10, 11-18 (4 Maio de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-

Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém Ma tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando tudo parece ruir à nossa volta. Quando nos falta a confiança naqueles em que devíamos acreditar, o que fazer?

Um destes últimos dias, o evangelho de São João (Jo 6, 60-69) trazia-nos as Palavras de Jesus interpelando os discípulos. Muitos deles se queixavam da dureza das Suas Palavras e muitos o abandonaram porque não queriam para as suas vidas o grau de exigência proposto por Jesus. Recordo a pergunta aos discípulos: *“A partir de então, muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» Respondeu-Lhe Simão Pedro: «Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus»”*.

Quando tudo falha, só mesmo Jesus pode vir em nosso auxílio.

Ontem, comemorou-se o dia da Mãe. A minha já partiu há seis anos para a Casa do Pai. Nessa altura, muitos amigos com a melhor das intenções, foram procurando apaziguar a minha tristeza dizendo que “o tempo tudo cura”. Sem o quererem não foram verdadeiros. Na verdade, a minha mãe continua a fazer-me muita falta e a tristeza não abrandou. Continuo com muitas saudades das nossas conversas, dos abraços e beijos que dávamos, da cumplicidade, da não necessidade de palavras para nos compreendermos e dos muitos sábios conselhos que me dava. Com o meu pai, também já falecido há quase três anos, eram os meus guias. Como lamento as vezes em que os desiludi e como desejo o dia em que poderei estar novamente junto deles.

A escuta do evangelho desta segunda-feira da quarta semana da Páscoa, veio relembrar-me que Jesus é o meu Pastor. Por muito que o demónio me tente, com a Mão de Jesus que me segura, nada tenho a temer. Não se trata unicamente em acreditar totalmente nas Palavras de Jesus. É também a minha vida. Sou testemunha da presença do Seu Amor nas mais variadas situações. Dou graças porque nunca me abandonou, colocando inúmeras pessoas no meu caminho. Sinto-me verdadeiramente amado por Deus.

Naturalmente, a vida coloca inúmeros desafios. Alguns desses desafios provocam sofrimento e, algumas vezes, somos tentados a desistir. Algumas vezes, a revolta tomou conta de mim e, como acontece a todos, o sofrimento provocado pelas injustiças dilacera o nosso coração.

Quando estou mais em baixo. Quando o peso do mal me faz sofrer, sempre busco o refúgio da meditação na vida do meu Pastor. Aqueles momentos vividos em agonia no Horto das Oliveiras, fazem-me pensar que devo seguir o sentido que tenho para a minha vida.



*«Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus»*

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 10, 22-30 (5 Maio de 2020)**

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n'O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia convida-nos a fazermos uma ecografia ao mais íntimo do nosso coração. O que lá encontrarmos pode ajudar-nos a perceber onde estamos e para onde vamos.

Sabemos que os corações endurecidos não criam condições para acolher a Graça de Deus. Dessa forma, rejeitam o dom da Fé e não conseguem enxergar Jesus Cristo como o Messias que nos salva. Desse modo de ser e estar, resulta um fechamento em si mesmos. Permanecem enclausurados nas suas verdades, incapazes de se abrirem ao jeito de ser e de amar de Jesus.

Para aqueles que se fecham em si mesmos, não adiantam os milagres que Jesus possa realizar nas suas vidas. A cegueira de que sofrem fazem-nos sempre duvidar e esperam pelas certezas científicas.

Para quem já viveu a experiência do encontro com Jesus e se deixou tocar, para quem tem Fé, Jesus é reconhecido como o Bom Pastor que continua a dar-se pelas suas ovelhas. Esse reconhecimento faz toda a diferença para as nossas vidas.

Não se trata de sabermos algumas das passagens bíblicas e participarmos nalguns dos rituais religiosos a que somos chamados por tradição. Não se trata de sermos bonzinhos e

cumpridores de algumas regras. Ser de Jesus pressupõe bastante mais do que isso. Não chega ficarmos tocados pela Palavra e até mesmo sensibilizados pelos irmãos que sofrem à nossa beira. Ser de Jesus implica uma entrega total. Porque O escutamos e acolhemos a Sua Palavra, precisamos de viver essa relação nas dificuldades da vida.

Tudo seria mais fácil, se pudéssemos fazer as coisas “como nos dá na real gana”. Fazer as coisas pensando unicamente no que nos apetece e nos dá prazer. Pensar exclusivamente nos nossos interesses pessoais e derrubar tudo aquilo que vai contra o nosso ego. Amarmo-nos a nós próprios, termos orgulho no nosso orgulho, ficarmos de coração frio aquando assistimos ao sofrimento dos outros e, em especial, àqueles que nos provocam dor. Peçam-nos tudo mas, não nos peçam que perdoemos aos que nos fazem mal.

Tantas vezes, as Palavras de Jesus são belas e bem-vindas para os outros mas, demasiado incomodativas para nós. Por esta altura, quase sem darmos conta, já rejeitámos pertencer ao grupo das ovelhas de Jesus.

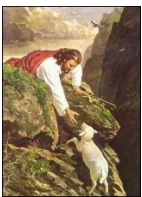
A vida passa para um plano bem diferente. Até que pode parecer bem mais fácil. Afinal, temos é que viver para nós mesmos e, assim, sempre poupamos muitas dificuldades. Para que nos serve a revolta contra as injustiças? Para que serve a preocupação em nos darmos aos outros se podemos sofrer? Para que serve perdoar se o outro nos pode voltar a magoar? Para que serve amar se só chora quem ama?

Pertencer ao rebanho de Jesus é para pecadores e não para aqueles que já são muito bonzinhos. Jesus está sempre disponível para aqueles que cometem asneiras mas, se arrependem e vêm para junto de Si na busca de que Ele os ajude a ser melhores.

Só Jesus sabe quais as nossas verdadeiras necessidades. Ele não nos promete vidas fáceis mas, está disponível para curar as nossa feridas e até nos levar ao colo no meio das tribulações.

Em verdade, todos estamos convidados a pertencer ao rebanho de Jesus. Basta que deixemos que o nosso coração se converta ao Amor. Quem ama sabe distinguir a voz de Jesus das outras vozes que nos chamam a adorar os deuses deste mundo.

Porque Jesus nos ama, aceitar ou não pertencer ao Seu rebanho e seguir a Sua voz, depende de cada um de nós. Não percamos a oferta que nos é dada.



Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

---

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Diariamente, pela Palavra, somos chamados a abrir o nosso coração e a nossa mente à Palavra de Deus. A decisão está em cada um de nós. Contudo, é bem verdade que sem uma ligação estreita a Jesus que com o Seu Espírito nos pode ajudar a fazer o caminho da escuta ao acolhimento, a Palavra ficaria unicamente pela Sua beleza.

Convenhamos que já somos crescidos e sabedores que Deus a nada nos obriga mas, porque nos ama, nunca deixa de nos convidar a participar na construção do Seu Reino. A responsabilidade da decisão é nossa.

Jesus não veio trazer uma nova religião. Em tudo Ele foi fiel ao Pai que O enviou. Também nós temos a missão de seguir a vontade do Pai e não andarmos a recrear o nosso jeito de ser e de estar.

É verdade que as tentações a que somos sujeitos nos parecem empurrar para um caminho de afastamento de Deus. De que nos serve dizermo-nos cristãos, frequentar a Igreja, bater com a mão no peito, se não formos capazes de amar. Não estou a falar daquilo a que tantas vezes chamamos de amor e não passa de interesse e puro egoísmo. Não estou a pensar em palavras bonitas, em pensamentos no “Facebook” que visam sensibilizar e mostrar o quanto somos pessoas sensíveis. Também não me estou a referir a lindos ramos de flores ou outros presentes que procuram mostrar o nosso amor. Peço-vos desculpa mas estava a pensar mais num Amor ao jeito de Jesus. Um Amor que implica entrega total; um Amor de serviço ao outro; Um amor sem outro interesse que não seja o bem do outro; um Amor sem desculpas para o não ser; um Amor capaz de perdoar sempre; Um Amor que nos transporta até à santidade; um Amor capaz de dar a vida e nos traz a Paz. Sei que não é fácil e que eu, mísero pecador, ainda estou longe de O acolher. Contudo, este é o Amor que eu quero e sei que só por Jesus e com Jesus poderei ir por aí.

Jesus vem, ainda hoje, revelar-nos de forma bastante clara quais os planos que Deus Pai tem para cada um de nós. Estarmos atentos na oração e na escuta da Palavra permite sermos guiados no Plano de Deus. Não nos basta dizermos que acreditamos em Jesus. Precisamos colocar na nossa vida os seus ensinamentos como forma de O seguirmos.

Aqueles que não escutam a Palavra terão de dar contas. Contudo, aqueles que A escutam e A ignoram e rejeitam terão de dar muitas mais contas quando forem julgados. A opção de acolher ou rejeitar a Palavra é inteiramente nossa. As consequências, também.

O desafio está aí. O Plano de Deus é um Plano de felicidade para cada um de nós. Então, porque teimamos em levar a vida ao nosso jeito, rejeitando o Amor do nosso Pai do Céu?



Jesus tem piedade de nós que somos pecadores e abre o nosso coração ao Teu Amor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 13, 16-20 ( 7 Maio de 2020 )**

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

---

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabendo Jesus da traição de Judas e mesmo assim lhe ter lavado os pés não pode ter sido um engano, uma acção não pensada. Em verdade, Jesus quis-nos dar uma lição sobre o amor e sobre a felicidade. O segredo para sermos felizes está no serviço aos nossos irmãos tendo como significado total o amor. Amar o irmão, amando desta forma a Deus e sentir a felicidade de O servir.

Qualquer tipo de preconceito para com os outros ou procura exclusiva dos nossos interesses egoístas nunca nos trará a verdadeira felicidade. Será que os grupos a que pertencemos, mesmo até os da nossa igreja, estão abertos a acolher todos sem qualquer tipo de discriminação? Estamos abertos a todos como fez Jesus, ou usamos de algum tipo de elitismo. Um servo de Deus tem sempre a humildade de reconhecer que sem a força d’Aquele que o enviou toda a sua missão estava destinada ao fracasso.

Há pouco escutei as palavras sábias do nosso Papa Francisco que falava sobre a evangelização e os conceitos errados que tantas vezes temos. Falar de Deus e de Jesus, tentar convencer os nossos irmãos sobre a importância de Deus, não é evangelização. Evangelizar não é mais do que nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo. Se o fizermos, porque acreditamos nas promessas de Jesus, estaremos no caminho do sucesso. Ao contrário, se fizermos as coisas ao nosso jeito, então não estamos a fazer o que Jesus nos pede.

Será que nunca sentimos que algumas vezes andamos buscando que os outros nos sirvam ou numa procura do reconhecimento dos outros? Uma busca da nossa felicidade da forma mais errada.





Jesus ensina-nos a procurar a verdadeira felicidade no serviço sem limites aos nossos irmãos.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Miniaula do Papa: como discernir se Deus ou Satanás está falando



Antoine Mekary | ALETEIA

Kathleen Hattrup | Maio 06, 2020

*O Papa Francisco oferece algumas distinções para que possamos reconhecer as vozes que ouvimos em nossa consciência*

Ser capaz de distinguir a voz de Deus da voz de Satanás é um elemento chave do crescimento espiritual. No domingo, antes de rezar ao meio-dia Regina Caeli, o Papa Francisco deu uma miniaula sobre como fazê-lo:

O quarto domingo de Páscoa, que celebramos hoje, é dedicado a Jesus Bom Pastor. O Evangelho diz: “As ovelhas ouvem a sua voz: ele chama as ovelhas pelo nome” (Jo 10, 3). O Senhor nos chama pelo nome, nos chama porque nos ama. Porém, diz ainda o Evangelho, há outras vozes a não serem seguidas: as de estranhos, ladrões e malfeitores que querem o mal das ovelhas.

Essas diferentes vozes ressoam dentro de nós. Há a voz de Deus, que gentilmente fala à consciência, e há a voz tentadora que induz ao mal.

Como fazer para reconhecer a voz do Bom Pastor e a do ladrão, como fazer para distinguir a inspiração de Deus da sugestão do maligno?

Pode-se aprender a discernir essas duas vozes: na verdade, elas falam duas línguas diferentes, ou seja, têm maneiras opostas de bater em nosso coração. Falam línguas diferentes. Mas assim como nós sabemos distinguir uma língua da outra, também podemos distinguir a voz de Deus e a voz do maligno.

1

## PROMOVE A MINHA VERDADEIRA LIBERDADE?

A voz de Deus nunca obriga: Deus se propõe, não se impõe. Em vez disso, a voz ruim seduz, assalta, obriga: suscita ilusões deslumbrantes, emoções tentadoras, mas passageiras.

2

## ME DIMINUI OU ME CORRIGE COM PACIÊNCIA?

No início persuade, nos faz acreditar que somos onipotentes, mas depois nos deixa vazios por dentro e nos acusa: “Tu não vales nada”. A voz de Deus, pelo contrário, nos corrige, com muita paciência, mas sempre nos encoraja, nos consola: sempre alimenta a esperança.

3

## TEM UM HORIZONTE?

A voz de Deus é uma voz que tem um horizonte. A voz do mal, por outro lado, te leva para um muro, te leva para um canto.

4

## AJUDA-ME A VIVER O PRESENTE OU ME DISTRAI?

Outra diferença. A voz do inimigo distrai do presente e quer que nos concentremos nos medos do futuro ou na tristeza do passado, o inimigo não quer o presente: faz brotar a amargura, as recordações dos erros sofridos, daqueles que nos fizeram mal e tantas más recordações. Em vez disso, a voz de Deus fala no presente: “Agora podes fazer o bem, agora podes exercitar a criatividade do amor, agora podes renunciar aos arrependimentos e aos remorsos que mantem prisioneiro o teu coração”. Nos anima, nos leva em frente, mas fala no presente: agora!

## 5

### TEM A VER SÓ COM O MEU EGO E MINHAS PULSÕES?

E ainda: as duas vozes suscitam em nós questionamentos diferentes. A que vem de Deus será: “O que me faz bem?”. Em vez disso, o tentador insistirá em outra pergunta: “O que eu gostaria de fazer?”. O que eu quero! A voz ruim sempre gira em torno do eu, suas pulsões, suas necessidades, ao tudo e imediatamente. É como os caprichos das crianças, tudo e agora. A voz de Deus, pelo contrário, nunca promete a alegria a baixo preço: nos convida a ir além de nosso eu para encontrar o verdadeiro bem, a paz.

## 6

### COMO VOCÊ FICA DEPOIS?

Lembremo-nos: o mal nunca dá paz, antes provoca o frenesi e depois deixa a amargura. Este é o estilo do mal.

## 7

### ME MOSTRA AS TREVAS OU A LUZ?

Por fim, a voz de Deus e a do tentador falam em “ambientes” diferentes: o inimigo prefere as trevas, a falsidade, a fofoca; o Senhor ama a luz do sol, a verdade, a transparência sincera.

## LEVA-ME A TER CONFIANÇA OU NÃO?

O inimigo nos dirá: “Fecha-te em ti mesmo, ninguém te entenda e te ouve mesmo, não confie!”. O bem, pelo contrário, nos convida a nos abrir, a sermos límpidos e confiantes em Deus e nos outros.

Queridos irmãos e irmãs, neste momento, tantos pensamentos e preocupações nos levam a reentrar em nós mesmos. Prestemos atenção às vozes que chegam ao nosso coração. Perguntemos de onde elas vêm. Peçamos a graça de reconhecer e seguir a voz do Bom Pastor, que nos fará sair dos recintos do egoísmo e nos conduz às pastagens da verdadeira liberdade.

Que Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho, oriente e acompanhe nosso discernimento.

---

### Evangelho Jo 14, 1-6 (8 Maio de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Perdoem-me a redundância mas, precisava mesmo de escutar este evangelho. É claro que precisamos de escutar toda a Palavra de Deus mas, há momentos da nossa vida em que nos é fundamental renovar a esperança de um dia poder encontrar morada na Casa do Pai. Uma Casa onde já não existirão a maldade e as injustiças e onde o Amor será pleno. Como vai ser bom. Como poderia já ser bom, não fossem a nossa ganância e estupidez humanas.

Deus vai comunicando connosco através de outros irmãos que Ele faz cruzar com as nossas vidas. Por vezes, as “coincidências” são tão incríveis e improváveis que me fazem sorrir de felicidade pelo jeito especial que Deus usa para nos tocar o coração e nos ensinar o caminho a seguir. Onde alguns veem coincidências, aqueles que estão abertos ao Amor de Deus, até aí O encontram.

Os momentos em que vivemos e que nos impossibilitam os abraços, os beijos, os simples toques nos nossos irmãos é algo muito difícil de suportar. Fui educado com afectos, com

beijos e abraços, com ternura desmedida de que me alimento e me fez crescer o coração, pelo que não consigo imaginar uma vida sem os mesmos.

É verdade que tenho a graça de viver muito próximo da minha filha, genro e neta. Ainda esta tarde recebi alguns abraçinhos da minha neta e não pude deixar de pensar de quantas saudades vou ter deles quando um dia estiver na Casa do Pai.

Também todos os dias penso naqueles velhos (idosos é o termo politicamente correcto que não gosto tanto), completamente afastados dos seus familiares e amigos mais queridos a tentar sobreviver nos lares e nos hospitais. Até há três meses, alguns não eram visitados por ninguém. Nos dias que correm estão quase todos sem visitas, sem os laços que os ligam à vida, sem aqueles que ajudam a dar sentido às suas vidas. Não há maior sofrimento e, para aqueles que já morreram a ferida é incurável. Valha-nos a Misericórdia de Deus e a acção de muitas instituições que vão criando condições para um contacto visual. Não é o ideal mas é muito importante. Será difícil que aquilo que já é feito nalgumas unidades (usando janelas de vidro ou tablets) é tão difícil replicar?

Os seres humanos, obra de Deus mas, a quem foi dado o livre arbítrio, são capazes do melhor e do pior. Era tão bom para que esta pandemia trouxesse uma vaga de fundo de Amor, tendente a mudar este mundo doente por falta de Amor. O nosso Papa Francisco não se tem cansado de nos desafiar. Talvez não consigamos mudar o mundo mas, seria uma completa e estúpida perda de oportunidade se não aproveitássemos para mudar algo em cada um de nós - a começar por mim.



Espírito Santo ilumina as nossas vidas e faz-nos perder o medo da loucura do Teu Amor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 14, 21-26 (11 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao acolhermos a Palavra estamos, dessa forma, a acolher o próprio Deus. Certas vezes, até que ficamos deliciados com a Palavra mas, senhores de nós mesmos, não deixamos que ela

mergulhe e dê frutos no mais íntimo do nosso coração. Lemos a Palavra como lemos um bom romance, um bom livro biográfico ou um livro de história que nos encanta. Contudo, não nos deixamos envolver pelo conteúdo e comportamo-nos como meros observadores externos. Não nos queremos comprometer porque tememos o desconhecido e não ousamos percorrer os desafios que Deus nos faz.

O exercício que levamos a cabo diariamente, procura que nos deixemos tocar pelos desafios que a Palavra sempre nos faz e, pouco a pouco, nos adentremos pela missão a que somos convocados na construção do Reino de Deus.

Se nos ficarmos como meros observadores, incapazes de viver os desafios nunca chegaremos a nos encontrar com Jesus Cristo e, sem Ele, nunca encontraremos o Caminho que nos leva ao Pai do Céu. Os discípulos de Emaús sentiram o fogo no peito enquanto escutavam a narração de Jesus sobre a Palavra. Quando Nossa Senhora apareceu em Fátima, visitou os pastorinhos e trouxe-lhes a luz de Deus. Essa luz encheu-os de uma alegria que não conseguiam esconder e que os levava a desejar fazer o bem a toda a gente. A Jacinta dizia assim à Lúcia: «Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do coração de Jesus e do coração de Maria!» (MIL, 130).

Este fogo que arde no peito é o Amor de Deus. É o Espírito Santo de Deus que nos inquieta para abandonarmos as nossas certezas e nos deixarmos ir ao encontro do Amor de Deus. É um fogo que não destrói nem consome mas, pelo contrário, nos traz a Paz e o desejo firme de servir a Deus e aos nosso irmãos. Um fogo assim, pode iluminar as nossas vidas e dar-lhes um novo sentido. Um fogo assim, não pode ficar retido unicamente no nosso peito e precisa de incendiar todos os corações ao nosso redor.

Nas minhas orações, repito muitas vezes uma daquelas que o Anjo ensinou aos pastorinhos no ano de 1916 na preparação para a Aparição de Nossa Senhora em Fátima: “Meu Deus eu Creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”. Mais do que uma convicção, exprimo o meu grande desejo que assim seja. Na verdade, ainda não creio o suficiente para perder os medos que me incapacitam de participar na maravilhosa loucura de Deus. Ainda não adoro porque peço mais do que agradeço. Ainda caio tantas vezes na desesperança a que a vida me tenta. Ainda não amo ao jeito de Jesus.



Nesta segunda-feira em que iniciamos a quinta semana da Páscoa continuamos um caminho para a santidade que ainda está longe. Um caminho que queremos percorrer. Um caminho que queremos percorrer Contigo Jesus e com a Tua Palavra.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Este texto pode ajudar aqueles que precisarem e daí a minha partilha. Contudo, o título, não sei se pela tradução ou por qualquer outra razão, carece de uma certa imprecisão.

A dor de quem perdeu os pais é insuperável. O tempo só nos ajuda a vivermos com a dor e a darmos conta de um sentido maior para a vida.

## Luto pelos pais: como superar a dor?



Por Syda Productions/Shutterstock - *Edifa | Maio 08, 2020*

Muitas pessoas viram como a COVID-19 levou seus pais. Como podemos sobreviver à morte de um pai ou uma mãe quando, dentro de nós, uma parte íntima desapareceu com aquele ente querido?

Aos 47 anos de idade, Xavier acabou de perder o seu pai. Ele conhecia o fim inevitável da doença e estava preparado para isso. No entanto, “não pensava que seria tão difícil”, confessa.

Sophie Poupard-Bonnet, treinadora especializada em acompanhamentos de lutos, ouviu muitos casos de pessoas como o desse pai de uma família.

“O processo de luto pode ser longo e ter repercussões na vida profissional ou familiar. Também pode ser reativado anos depois”.

Com a morte de um pai ou uma mãe, “o filho adulto seguirá as etapas do luto clássico, mas aqui se acrescentam algumas especificidades que devem ser entendidas, pois, às vezes, o filho adulto fica confuso da intensidade que sente pela morte do seu pai ou da sua mãe”, explica Christophe Fauré, psiquiatra e psicoterapeuta.

Seja calmo, tumultuado ou doloroso, esse sentimento às vezes não tem nada a ver com a qualidade do vínculo com esse pai. Delphine é o mais velho dos quatro irmãos.

“Eu pensava que a morte do Papai seria terrível, porque eu sentia tanto carinho por ele porque estávamos muito próximos um do outro. Mas não tive a experiência dessa maneira”.

Tempo de lágrimas e saudade

Quando perdemos um ente querido, a tristeza é muitas vezes múltipla. Podemos sofrer por nós mesmos, pelos outros e pela pessoa falecida. Para nós, é o tempo das lágrimas e da saudade.

Na experiência de Marie: “Durante meses, fiquei pensando em ligar para a Mamãe pelo telefone, mas depois percebi que não era mais possível”. Se houver um cônjuge viúvo, o sofrimento pode ser “complicado”, pelo fato de ter que confortar e cuidar dele ou dela.

Seja um acontecimento planejado ou não, vivido com mais ou menos paz, a morte sempre levanta questões.

De acordo com Sophie Poupard-Bonnet: “Muitas vezes perturba as crenças, a filosofia, o relacionamento com a família”. Quando os pais não estão mais neste mundo, aparece a sensação de estar “na linha de frente”.

Se a ordem das gerações é respeitada, a próxima pessoa à espera sou eu. Isso também nos torna frágeis, porque a segurança emocional ou às vezes material garantida pelos pais desapareceu.

De acordo com o psicólogo Daniel Desbois, “a morte revela muito sobre nós e sobre a outra pessoa”. “Percebemos nossas deficiências, nossa dependência dessa pessoa”, acrescenta. A morte traz à luz o vínculo que une o filho com o pai.

“Muitas vezes há remorso por não ter perdoado, de culpa, por exemplo, por não o ter acompanhado até o fim.” Estar em paz com o relacionamento, tomar consciência das deficiências, superar como adulto as frustrações que até os melhores pais do mundo fazem seus filhos sofrerem, pedir a graça do perdão, lhes permitem ficar em paz e romper o vínculo. Uma grande e abrupta mudança em toda a família

Marion perdeu brutalmente a mãe aos 21 anos de idade: “Ela era a base da família. Depois da sua morte, a família explodiu em pedaços”.

Infelizmente, esse geralmente é o caso quando as heranças não vão bem. Não só elas minam a unidade familiar, mas as tensões entre os herdeiros atrasam o desenvolvimento do luto de cada um.

Por outro lado, a morte dos pais também pode aproximar mais os irmãos e as irmãs. Alexandre perdeu os pais num intervalo de dois anos: “Tive a impressão de compartilhar meu sofrimento com meus irmãos. Isso também nos colocou no caminho da conversão. Graças às leituras comuns e as conversas verdadeiramente profundas, entendemos ao mesmo tempo os elementos essenciais da fé cristã (o abandono à vontade de Deus, por exemplo). Vivemos momentos de comunhão totalmente incríveis. Considero que é um presente que nossos pais nos deixaram”.

Quando os avós estão presentes, os laços entre os netos são mantidos. Mas com a morte deles, quem cuidará dos netos? Quem se tornará o “Papai Noel dos primos”?

De acordo com Élisabeth, que incentiva um grupo de pessoas que estão de luto na sua paróquia, “quando não existe esse ponto de encontro, pode ser uma falta. É uma mudança, uma adaptação que deve ser feita.”

Um pai ou uma mãe que morre leva com eles a sua memória. Essa tomada de consciência dolorosa diminui se podemos continuar a trocar as lembranças entre os irmãos. Marion frequentemente fala sobre sua mãe para seus filhos, aproveitando as ocasiões para contar sua história.

Como ajudar às almas dos pais falecidos?

Do ponto de vista espiritual, a pessoa em luto também pode estar triste pelo seu pai ou mãe e se preocupar com seu destino. “Às vezes é difícil aplicar a esperança cristã com nossos falecidos”, confirma Élisabeth.

“Isso nos força a refletir sobre a misericórdia do Senhor e confiar NELE”. Em concreto, sugere Daniel Desbois, “podemos orar por eles constantemente, organizar missas e pedir ao Senhor que os abençoe onde quer que estejam”.

O luto acabará por desaparecer. “A tristeza é uma etapa, não um estado”, explica o psicólogo. “Se vemos que não saímos daí, se começamos a ter dificuldades na vida cotidiana, é importante estar acompanhado por alguém em quem você confia”.

Manter o passado, os conflitos não resolvidos, impede a felicidade no presente. É bom lembrar os momentos de alegria vividos com os pais, agradecê-los pela pessoa em que nos tornamos graças à eles.

Bénédicte de Saint-Germain

---

## **Evangelho Jo 14, 27-31<sup>a</sup> (12 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vo-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Quando olhamos para o actual estado do mundo em que vivemos, damos conta de uma procura comum de Paz. Contudo, será que todos estamos a falar da mesma Paz? Uma Paz que, como nos explicou Jesus, vem de Deus Pai e nos chega pela Palavra que sai da boca do próprio Jesus Cristo.

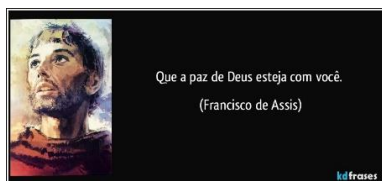


O mundo propõe um outro tipo de paz. Uma paz que reside na indiferença perante as injustiças levadas a cabo pelos donos deste mundo. Quantas vezes, assistimos a promessas de votos de paz por países que são grandes fabricantes e vendedores das armas que matam as populações que procuram sobreviver nos diversos cenários de guerra que proliferam por todo o mundo.

Com facilidade queremos estabelecer a paz através da guerra. Exemplos das contradições em que permanentemente tropeçamos acontecem no dia a dia. O exemplo mais recente é bem prova disso. O país parou na expectativa de encontrar a criança desaparecida. Infelizmente, mais uma vez, veio ao de cima uma situação horrenda que envolveu o seu homicídio provocado pelo pai. Não é fácil de perdoar a alguém que comete tamanho e inexplicável crime. Contudo, a cada momento da nossa vida, somos desafiados a nos colocarmos no papel de pecadores que pedem piedade a Deus ou no papel de juizes e de carrascos.

Nos últimos meses, assistimos a inúmeras cadeias de oração, a orações bonitas que nos chegam a todo o momento, a cânticos lindíssimos que apelam a toda a nossa sensibilidade. Eis, senão quando perante os recentes acontecimentos, começo a receber partilhas de pedidos para a legalização da pena de morte e ameaças de violência sobre o criminoso. Como cada um procurasse alguma paz só possível com a punição daquele que provocou a tragédia.

Como habitualmente, a capacidade para perdoar ou a ausência dela, define o estágio de desenvolvimento da nossa relação com Deus. Em verdade, perante as tragédias a que vamos assistindo, a verdadeira Paz que necessitamos só pode chegar de Deus através da Sua Palavra. A leitura diária e o acolhimento da Palavra traz-nos a Paz e a esperança. Jesus aconselha a que não nos deixemos perturbar nem amedrontar com as misérias deste mundo. A Paz de Deus dá-nos a coragem para enfrentar as tempestades da vida.



Uma última nota para a necessidade de não retermos a Paz de Deus mas, pelo contrário, a levarmos a todos os ambientes onde nos movimentamos. Senhor, ajuda-nos a ser testemunhas do teu Amor junto dos nossos irmãos.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 11, 27-28 (13 Maio de 2020)

Naquele tempo, enquanto Jesus falava à multidão, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e disse: «Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito». Mas Jesus respondeu: «Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O desafio feito por Deus a Maria e que esta aceitou, mudou radicalmente a vida daquela jovem mulher mas, mudou toda a história da humanidade e, ainda hoje pode mudar as nossas vidas. Qual o papel que Maria assume nas nossas vidas?

Muitas vezes vamos assistindo a uma ligação forte entre nós e a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Foi o próprio Jesus Cristo, do alto da Cruz que o disse a Nossa Senhora e ao discípulo João. Para Jesus são muito importantes os laços familiares mas, acima de tudo, está o acolhimento da Palavra de Deus na nossa vida.

Enquanto pecadores, sabemos que temos muitas coisas a mudar nas nossas vidas. Cada dia em que escutamos a mensagem que Jesus nos deixa, é o momento de aproveitar para mudarmos. Perder tempo e oportunidade é adiar essa mudança.

As intervenções do papa Francisco têm provocado grande aceitação na opinião pública. Tantas vezes, me interrogo se as entendem na sua plenitude. De certa forma, vemos só uma das faces das suas intervenções. Enquanto pecadores, somos mais rápidos a procurar desculpas do que a reconhecer as nossas faltas e a pedir perdão. As palavras de Francisco são vistas como um ataque a uma certa hierarquia da Igreja. Se é verdade que a crítica é merecida, não é menos verdade, que também não ficamos bem na fotografia.

Aquilo que nos deveria verdadeiramente preocupar e ser alvo do nosso empenho na mudança, são os nossos pecados. Façam os outros o mal que fizerem que em nada aliviarão o mal que fazemos e sobretudo o bem que deixamos por fazer.



Senhor Jesus que nos conheces como ninguém, ajuda-nos a ganhar força e ânimo para mudar as nossas vidas.

Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Homilia de D. António Marto em Fátima, 13 de Maio de 2020

TEXTO INTEGRAL

Salve, Mãe de misericórdia!

Neste dia e neste tempo de incerteza e dor invocamos Nossa Senhora como Mãe da misericórdia.

Pela primeira vez na história, desde 1917, neste grande dia 13 de maio, o teu povo amado, Senhora, vindo dos mais diversos ângulos do mundo não pode estar aqui, hoje, em multidão, impedido pelos riscos da saúde pública. De repente, algo que nem sequer podíamos imaginar

confina-nos nas nossas casas e priva-nos dos momentos mais afectuosos e desejados da vida, como este que vivemos cada ano junto ti, ó terna mãe.

É possível que muitos pensem que esta peregrinação é triste, por se realizar com o recinto fechado e porque lhe faltam as grandes multidões e o colorido dos anos anteriores. Sem negar um coeficiente de tristeza e dor que vai no coração de todos, sabemos pela fé que “para os que amam a Deus tudo serve para o bem” (Rom 8, 28). Neste sentido, talvez estejamos todos a aprender como é uma peregrinação em estado puro, o peregrinar com o coração, a peregrinação interior no percurso mais íntimo da nossa vida, com a companhia espiritual da mãe celeste, que leva cada um a encontrar-se com Deus santo e misericordioso.

É verdade que não está aqui no recinto a multidão de devotos para saudar Nossa Senhora com o conhecido e amado cântico do Ave de Fátima. Mas reparai: antes de nós decidirmos vir ao santuário, já ela foi ao nosso coração, às nossas casas e nos atraiu. Hoje é ela que abre as portas deste santuário e sai dele, espiritualmente, como peregrina para se fazer próxima das nossas vidas, das nossas casas e levar-nos a consolação do seu coração materno como fez na visita à casa da sua prima Isabel.

Nós acreditamos, Senhora, que Tu foste enviada pelo Deus de misericórdia a este lugar bendito para estares junto de nós e nos acompanhares em todas as situações da vida. Desde as nossas casas e do nosso coração, com a simplicidade de filhos, ousamos manifestar-te as nossas preocupações e medos, as nossas feridas e lágrimas, a nossa confiança em ti. Com paciência, querida mãe, escutarás as nossas lamentações, chorarás connosco, sofrerás com os nossos sofrimentos e encontrarás no céu, que é o teu coração, a consolação oportuna para os que agora nos sentimos frágeis e em perigo e para os que partem sem o conforto dos seus e sem lhes poderem dizer adeus.

Aqueles que alguma vez se sentiram verdadeiramente peregrinos neste lugar abençoado, sabem muito bem que nunca, depois de um encontro contigo, saem daqui vazios. Tu sempre nos ajudas a olhar em frente, sempre nos dás a medicina espiritual que nos cura e pacifica, sempre nos ofereces o perfume do amor de Deus, sempre nos convidas à fé renovada em Cristo, nosso caminho, verdade e vida. Nós sabemos que Tu és nossa companhia, nestes dias difíceis, e queremos receber-te em nossa casa, como o Apóstolo João e como os santos Pastorinhos de Fátima.

Como no 13 de maio de 1917, também hoje a “Senhora tão bonita” nos é apresentada, no livro do Apocalipse, sob a imagem da “mulher revestida de sol” que irradia a luz de Deus, que nos convida a ver a nossa vida e a história do mundo à luz da fé e nos convida à confiança no triunfo do bem e da vida sobre o mal e a morte. Por sua vez, o Evangelho de hoje apresenta-a como mulher humilde no meio do povo, exemplo de fé para ouvir e cumprir a Palavra de Deus, semente da vida nova e da santidade em Cristo. A Palavra de Deus motiva-nos, pois, a atualizar a mensagem de Fátima de esperança e de paz e do apelo à conversão: é possível recomeçar, com esperança!

De facto, a luz da fé ajuda-nos a ver o lado positivo das crises, das noites escuras, porque nos diz que também nessas noites há estrelas de referência. Ou, como escreveu alguém, “há coisas que se aprendem melhor na calma e há outras que se aprendem melhor na tempestade” (Willa Cather). A fé ajuda-nos a ler e compreender os sinais dos tempos na hora presente, com um olhar renovador e esperançado.

Ainda há pouco estávamos a viver com uma confiança imensa no poder científico-técnico, no poder económico-financeiro, pensando que estaríamos, porventura, imunes a qualquer epidemia ou, se ela viesse, logo se encontraria uma solução rápida. Mas, inesperadamente, um vírus imprevisível, invisível, silencioso, capaz de contagiar tudo e todos, põe o mundo inteiro a vacilar. Sentimos o chão a fugir-nos debaixo dos pés. Todas as nossas agendas e programações caíram como um castelo de cartas. Logo foram precisos planos de contingência e de emergência para fazer face a este flagelo global.

É uma situação dramática e trágica, sem precedentes, que nos convida a reflectir sobre a vida e, em primeiro lugar, a ir ao essencial, que muitas vezes esquecemos quando a vida corre bem. Põe a nu e revela a vulnerabilidade e a fragilidade da nossa condição humana. Às vezes, parecemos tão tremendamente fortes e somos tão tremendamente frágeis e vulneráveis. Leva-nos a pensar sobre o sentido da vida (para quê vivo? para quem vivo?) e sobre a possibilidade e a realidade da morte, da nossa própria morte e da dos entes queridos. Obriga-nos a repensar os nossos hábitos, o nosso estilo de vida, a escala de valores que orienta a nossa vida. Não se pode viver só para produzir e para consumir, para ter e para aparecer. Coloca-nos perante o grande mistério último da vida e da humanidade que nós, os crentes, chamamos Deus, e nós, os cristãos, chamamos o Deus de Jesus Cristo.

Tudo isto, irmãos e irmãs, exige uma reflexão interior, espiritual e também a abertura do nosso coração a Deus, tão esquecido, ignorado, marginalizado.

A pandemia é um chamamento à conversão espiritual mais em profundidade. Um chamamento aos fiéis cristãos, mas também a todos os homens, que permanecem criaturas de Deus. Uma vida melhor na nossa casa comum, em paz com as criaturas, com os outros e com Deus, uma vida rica de sentido requer conversão! Perguntemo-nos, pois, se temos tempo para Deus, se lhe damos o lugar que Ele merece no nosso coração e na nossa vida.

A nossa vulnerabilidade e fragilidade fazem-nos sentir a todos unidos em humanidade, porque o vírus ultrapassa todas as barreiras geográficas e todas as condições sociais, económicas, hierárquicas: ricos e pobres, grandes e pequenos, letrados ou iletrados, ninguém está imune. Sentimo-nos unidos e pertencentes a uma humanidade comum, na fragilidade, mas também mais unidos na fraternidade e na solidariedade. E damos conta de que a nossa liberdade só pode ser exercida na responsabilidade e na solidariedade, porque somos interdependentes e solidários uns dos outros e por isso nos salvamos todos juntos ou nos afundamos todos juntos. E uma outra coisa: descobrimos também quão é importante a família como suporte humano e espiritual, como pequena Igreja doméstica nestes tempos de confinamento. A pandemia, com a longa interrupção da vida normal, traz terríveis consequências económicas, sociais e laborais. Já está a gerar uma outra pandemia mais dolorosa, a da extensão da pobreza, da fome e da exclusão social, agravada pela cultura da indiferença e do individualismo. O vírus da indiferença só é derrotado com os anticorpos da compaixão e da solidariedade.

Como cristãos não podemos ficar indiferentes, olhar para o lado. A este propósito interpela-nos a impressionante visão da pequena santa Jacinta, que ela comunicou à Lúcia, nestes termos: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre em uma igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”. É uma situação que já bate à porta das Caritas diocesanas e de várias paróquias e soa a sinal de grito de alarme!

Mas, como lembra o Papa Francisco, é necessário também um impulso de solidariedade que oriente uma resposta mundial perante a anunciada quebra, senão queda, do nosso sistema económico e social.

Ouçamos as interrogações desafiantes do Papa Francisco: “Seremos capazes de atuar com responsabilidade diante da fome que muitos sofrem, sabendo que temos alimentos para todos? Continuaremos olhando para o outro lado com um silêncio cúmplice diante daquelas guerras fomentadas por desejos de domínio e de poder? Estaremos dispostos a mudar os estilos de vida que mergulham tantos na pobreza, promovendo e animando-nos a levar uma vida mais sóbria e humana que possibilite uma divisão equitativa dos recursos? Adotaremos como comunidade internacional as medidas necessárias para deter a devastação do meio ambiente ou seguiremos negando a evidência? A globalização da indiferença continuará a ameaçar e tentar o nosso caminho... Esperemos que nos encontre com os anticorpos necessários da justiça, da caridade e da solidariedade”.

Meus caros irmãos e irmãs,

Todos estes aspectos referidos fazem parte da nossa peregrinação interior, desta peregrinação interior de 13 de maio de 2020, da conversão que Nossa Senhora de Fátima nos pede hoje. E para terminar:

Querida Mãe, queremos agradecer-te esta peregrinação interior, a luz, a esperança, a consolação e a paz de Cristo que levas às nossas casas e aos nossos corações. Hoje fazes tu o caminho da ida; o caminho da volta fá-lo-emos nós, quando superarmos esta ameaça que no-lo impede. Voltaremos, sim, voltaremos! É a nossa confiança e nosso compromisso, hoje. Voltaremos juntos aqui, em acção de graças, para te cantar: “aqui vimos, mãe querida, consagrar-te o nosso amor”!

Santuário de Fátima, 13 de maio de 2020.

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima

---

### **EVANGELHO Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

A nossa capacidade de amar Jesus passa, necessariamente, por sabermos bem o quanto somos amados por Deus. Afinal, a nossa vida tem origem no amor que Deus tem por nós. Foi Ele que nos criou e nos amou em primeiro lugar. A nossa felicidade passa por darmos conta desse Amor sem medida.

Tantas vezes, levamos a vida como se tudo dependesse de nós. Como se andássemos em busca de Deus que parece se afastar de nós. Ao contrário, Ele sempre vem ao nosso encontro na expectativa do nosso acolhimento.

Antes de amarmos, precisamos nos deixar amar. Sentirmo-nos amados faz toda a diferença e reforça a nossa capacidade de amar.

Deus continua a estar presente no meio de nós pela presença de Jesus em toda a vida da Igreja. Está presente nos sacramentos, na Palavra, na Santa Missa, através dos irmãos que coloca na nossa vida e da oração pessoal e comunitária. O Espírito Santo de Deus está presente para guiar a nossa vida.

No evangelho desta quinta-feira da quinta semana da Páscoa, Jesus vem desafiar-nos a permanecer no Seu Amor, como Ele permanece no Amor do Pai.

A tarefa não é fácil mas, pela vida de tantos que vieram antes de nós, assim como o exemplo de alguns com quem nos cruzámos nesta vida, percebemos que é possível. Possível se fizermos as escolhas certas. Possível se estivermos dispostos a morrer para nós mesmos, carregar a nossa cruz e seguir Jesus.

Morrer para nós mesmos passa por aniquilar o nosso egoísmo, não cedermos aos vícios e à intolerância e não deixarmos crescer a raiz da indiferença aos nossos irmãos. Tudo aquilo que nos afasta de Deus.

“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”. Nestes momentos de intolerância e privação em que vivemos, como tenho posto em prática o jeito de amar de Jesus? Como nos disse Santo Agostinho: “ama e faz o que quiseres”.



Uma Santa Páscoa para todos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Tão limitados e tão pequeninos... Mas não abandonados,

por Aura Miguel - 13 mai, 2020

Talvez tenha sido necessário esta experiência de “deserto” para nos darmos conta do essencial. Ao sentirmos “o chão a fugir-nos debaixo dos pés” e “todas as nossas agendas e

programações caírem como um castelo de cartas”, como recordou o cardeal Marto, pedimos ajuda à Mãe.

Entre a escuridão desoladora da procissão das velas e as brumas que desceram sobre Fátima na manhã deste dia 13, a dimensão do recinto parecia engolir-nos a todos. Uma provação nunca vista, quer para os fieis que não puderam vir quer para os poucos pastores que celebraram num lugar deserto.

“É uma situação dramática e trágica, sem precedentes, que nos convida a refletir sobre a vida e, em primeiro lugar, a ir ao essencial, que muitas vezes esquecemos quando a vida corre bem. Põe a nu e revela a vulnerabilidade e a fragilidade da nossa condição humana”, disse D. António Marto, na homilia deste 13 de maio. “Às vezes, parecemos tão tremendamente fortes e somos tão tremendamente frágeis, vulneráveis.”

Talvez tenha sido necessário esta experiência de “deserto” para nos darmos conta do essencial. Ao sentirmos “o chão a fugir-nos debaixo dos pés” e “todas as nossas agendas e programações caírem como um castelo de cartas”, como recordou o cardeal Marto, pedimos ajuda à Mãe, ousamos manifestar-lhe “as nossas preocupações e medos, as nossas feridas e lágrimas e a nossa confiança”, certos de que Ela escuta as nossas lamentações e chora connosco.

Também o Papa se associou com uma mensagem tranquilizadora “a respeito da companhia que faz a nossa Mãe do Céu”. Pois quando a aflição aperta, escreve Francisco, reconhecemo-nos limitados, “tão limitados e tão pequeninos que um inesperado vírus pôde facilmente transtornar tudo e todos... Nossa Senhora é pequenina como nós, mas abandonou-Se a Deus e Ele engrandeceu-A, fazendo-A Mãe sua e nossa”.

Em 2017, num recinto carregado de fiéis, as palavras de Francisco “Temos Mãe!” ecoaram com a força de quem vive, na primeira pessoa esta certeza. Três anos depois, face ao actual contexto tão misterioso e triste, causado pela pandemia, esta certeza de Francisco sobre a Virgem Maria surge ainda mais reforçada. Sobretudo, porque “toda Ela é um coração materno, ocupado e preocupado em restabelecer a sua ligação connosco e a nossa ligação com Deus”.

---

**Evangelho Jo 15, 12-17 (15 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos,

porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

O evangelho desta segunda-feira repete a segunda parte da leitura que já ontem tínhamos meditado. Este é o mandamento novo de Jesus: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei». Em verdade, bastaria que o fizéssemos vivo em todos os dias da nossa vida para encontrarmos o caminho que nos leva à eternidade na comunhão dos Céus.

São muitos importantes todos os ensinamentos que recebemos de Jesus. Contudo, todos eles são ajudas para acolher no nosso coração este mandamento do Amor.

Sabemos que não é fácil por em prática este mandamento em todos os momentos da nossa vida. Sabemos como a impulsividade associada à nossa teimosia nos faz, tantas vezes, fazer aquilo que não queremos. Quantas vezes nos deixamos enredar nas tentações do demónio que usa todos estratagemas para nos afastar de Deus e dos nossos irmãos. Quantas vezes, o nosso orgulho dificulta que saibamos perdoar. Quantas vezes, somos solícitos a julgar e lentos a perdoar e a procurar a reconciliação com os nossos irmãos.

Os anos vão passando e ficamos cada vez com maior certeza que a nossa felicidade, a verdadeira felicidade, está exactamente quando escolhemos amar. A escolha de amar e o desejo de amar ao jeito de Jesus é o segredo para o sentido da nossa vida. Por mais que a vida possa trazer circunstâncias menos boas, damos conta do bom que é quando sentimos aquele ardor no peito de que falavam os discípulos. Quando caminhamos com Jesus e, assim, conseguimos descobrir em cada um daqueles que conosco se cruzam, transportamos uma felicidade imensurável e impossível de se circunscrever a nós mesmos.



Deus fez-nos por amor e com amor. Trazemos o amor no nosso código genético enquanto criaturas amadas de Deus. Quando, pelo sacramento do baptismo, passamos a uma dimensão de filhos de Deus, somos salvos para a eternidade. O tempo em que caminhamos na terra destina-se a aprender a amar e a viver como Jesus Cristo. Acolhamos esta dádiva de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## **Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (18 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas



palavras para não sucumbirdes. Hão de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

---

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Os seguidores de Jesus encontram sempre objecções no seu caminho ao encontro do Pai. É o próprio Jesus que deixa o aviso para as conseqüências de quem opta por O seguir. Foi assim naqueles tempos e, ainda hoje, continua a sê-lo.

Basta olhar pelo que se passa em alguns dos países e regiões deste mundo. O sangue derramado pelos cristãos que ousam nunca desistir de Jesus e da sua missão. A organização católica AIS (Ajuda a Igreja que Sofre) tem vindo a denunciar as perseguições, a tortura e a morte de muitos cristãos. Ao mesmo tempo, procura por todos os meios, apoiar aqueles que sofrem dessas torturas, pelo que a nossa ajuda é muito importante para se não caem as injustiças contra os cristãos. Os nossos irmãos evangélicos também sofrem bem dos mesmos sofrimentos.

Por cá, as perseguições não têm o mesmo grau de selvajaria mas, não faltam as acções tendentes a que se caem as vozes daqueles que procuram trazer Jesus para as vidas dos homens.

Não podemos deixar amedrontar pelas ameaças ou cair na tentação de quereremos agradar “a Deus e ao mundo” como o que mais interessasse estivesse em satisfazer o nosso desejo de reconhecimento pelos poderosos deste mundo. Na nossa tarefa de sermos transparentes à figura de Jesus não podemos pensar em agradar a todos. Somos promotores da Paz de Jesus, mas não devemos estranhar as incompreensões, as perseguições e a maledicência daqueles que não querem Deus nas suas vidas.

Se devemos respeitar as convicções e escolhas dos outros, nunca poderemos prescindir das nossas, em especial aquelas que nos unem a Deus.

Uma certeza: nunca estaremos sós nesse combate. Jesus prometeu enviar o Espírito Santo de Deus que nos defende das perseguições movidas pelos injustos deste mundo. Pelo Espírito Santo somos guiados a manter a coerência com o pensamento de Jesus Cristo. Dessa forma, a nossa Fé se manterá firme e podemos ajudar a que a Fé dos nossos irmãos não seja abalada pelas dificuldades da vida.



Quando chegam as tormentas da vida, lembremo-nos sempre das promessas de Deus e tenhamos confiança. Senhor, já posso testemunhar as Tuas maravilhas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Jo 16, 5-11 (19 Maio de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

---

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Um olhar muito superficial dos acontecimentos narrados no evangelho pode levar-nos a não compreender o porquê da dificuldade que muitos tiveram em reconhecerem Jesus como o Messias há tanto esperado. O porquê da falta de entendimento sobre tudo o que Jesus procurava semear nos seus corações. Chega a parecer desatenção a mais.

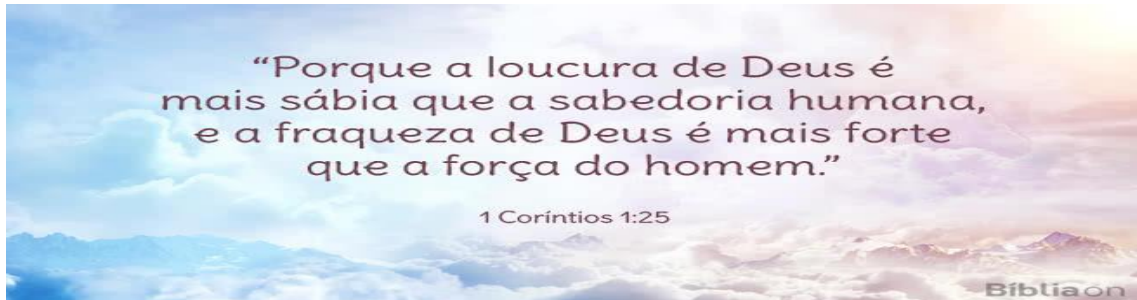
Contudo, já passaram cerca de dois mil anos sobre os acontecimentos narrados e as dificuldades parecem ser as mesmas de que padecemos nós.

Faz hoje sessenta e um anos que recebi o Sacramento do Baptismo. Baptizado pela água mas, também, pelo Espírito Santo os meus pais ousaram dar-me a melhor prenda possível. Afinal, só estavam a dar-me através de Deus, o acesso à vida eterna. Se eles sabiam bem o que era melhor para mim, para quê esperar pela minha idade adulta para ser eu a decidir? Acredito que por isso, as minhas escolhas de sentido para a vida foram totalmente simplificadas. Desde há muito que sei o que desejo para a minha vida mas, nem sempre, segui o caminho certo. Algumas vezes, fui pelos caminhos mais fáceis e senti que me estava a afastar d’Aquele que me criou. Outras vezes fiquei cego no meu orgulho e desejo de reconhecimento, pelo que fiz as escolhas erradas. Outras ainda, deixei-me conduzir pelo Espírito Santo de Deus, deixei-me seduzir pelo Amor do Pai e senti no peito o ardor de quem está próximo d’Ele.

Quando penso o que posso deixar de melhor à minha filha e às minhas netas não tenho dúvida que é o testemunho do quanto Deus as ama. É verdade que a correria da vida que levamos não nos deixa a serenidade para descobrir esse infinito Amor. Um Amor que não mereço mas, fruto da infinita Misericórdia de Deus, é derramado pelos seus filhos e os faz melhores. Um

amor que me chegou através de meus pais, avós e outros familiares mas, também por tantos irmãos que Deus colocou e vai colocando na minha vida.

Muitas das vezes em que procuro dar Graças a Deus pelas maravilhas que tem construído na minha vida, relembro os muitos irmãos com quem me cruzei e os tempos em que palmilhámos parte das nossas caminhadas de vida. Caminhadas com momentos de alegria e outros de sofrimento. Caminhadas em que veio ao de cima o melhor e o pior de nós mesmos mas, em que aprendemos a dar passos ao encontro do nosso Deus.



Por maior loucura que pareça dar testemunho de Jesus Cristo no mundo em que vivemos, essa é a razão porque é tão necessário. Um mundo que procura afastado de Deus e não quer reconhecer que esse afastamento o corrompe e o faz desviar dos valores essenciais para a vida. Nós, os batizados, somos chamados a não pactuar com a indiferença que assola as relações humanas. Sozinhos pouco podemos mas, com o Espírito Santo Paráclito nada temos a temer, por maiores que sejam as dificuldades.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

"Então, o que é que dá sentido à vida? Não é o que fizemos. Só um ingénuo fica completamente feliz com aquilo que fez e não percebe que devia ter feito o triplo, cem vezes mais. Então o que é que nos redime? O que é que nos salva? O que é que nos enche o coração? É colocarmo-nos com humildade e confiança na fronteira de um futuro que seja maior do que nós. É percebermos que somos servos daquele que virá, que o momento mais importante não é este presente apenas, este instante encerrado em si, mas sim o tempo atravessado pela tensão de um futuro muito maior."

*José Tolentino Mendonça em "O Pequeno caminho das grandes perguntas"*

---

### **Evangelho Jo 16, 12-15 (20 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há de anunciá-lo».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Deus nosso Pai tem um projecto de felicidade para cada um de nós. No Seu Amor incondicional, Ele está sempre presente nos diversos momentos da nossa vida. Os possíveis afastamentos só podem ser da nossa parte.

Como nos foi prometido por Jesus Cristo, o Espírito Santo está presente nas nossas vidas para nos indicar, a cada momento, qual o plano de felicidade que Deus tem para nós e como segui-lo. Infelizmente, muitas vezes estamos distraídos a essas preciosas indicações.

Andamos tão focados nas conquistas e prazeres mundanos, nos desejos de felicidade sempre maior, que nem damos conta que ela está mesmo aqui à nossa frente. Ela está mesmo dentro de cada um de nós mas, invisível à nossa cegueira.

Andamos tanto à procura de sermos amados, que não percebemos que o Amor só pode crescer quando estamos disponíveis para amar os outros sem medida. Queremos ser servidos e esquecemos que a felicidade está em servir os outros. Procuramos ardentemente por justiça mas, calam as injustiças que caem sobre os nossos irmãos, quando não somos nós mesmos a provocar as maiores injustiças naqueles com quem nos cruzamos. Queixamo-nos da vida e não abrimos o nosso coração a vivê-la com o seu verdadeiro sentido. Desejamos o céu mas, recusamos a fazer o caminho que nos leva à santidade. Fazemos da desesperança e do queixume o nosso modo de vida, recusando a presença viva de Deus no nosso coração.

Não precisamos viver a vida pela sorte ou pela falta dela. O Espírito Santo está connosco para nos guiar e proteger. É o Espírito Santo que nos faz compreender a Palavra que escutamos no evangelho deste dia. Contudo, só compreendemos quando vivemos em sintonia com Ele. Se assim não acontecer, nunca perceberemos as manifestações de Deus na nossa vida.



Viver em sintonia com Deus não nos livra de todos os problemas e sofrimentos. A forma como vivemos influenciam a vida dos nossos irmãos. A natureza, tão maltratada pelos seres humanos, nem sempre nos protege dos acontecimentos naturais. Assim, o sofrimento é inerente à nossa condição humana. Quando temos Deus na nossa vida, podemos ter a confiança que Ele virá em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: ARTIGO DO PROF. JÚLIO MACHADO VAZ, docente de Psiquiatria no Porto

## Nasrudin e a peste (Conto da tradição sufi.)

Um Conto bem pertinente, para o momento actual:

« A **Peste** ia a caminho de Bagdad quando encontrou Nasrudin. Este perguntou-lhe:

- Aonde vais?

A **Peste** respondeu-lhe:

- **A** Bagdad, matar dez mil pessoas.

Depois de um tempo, a **Peste** voltou a encontrar-se com Nasrudin.

Muito zangado, o mullah disse-lhe:

- Mentiste-me. Disseste que matarias dez mil pessoas e mataste cem mil.

E a **Peste** respondeu-lhe:

- Eu não menti, matei dez mil. O resto morreu de medo. »

O medo é uma vibração de menos amor, da mesma forma que a sombra é menos luz. O medo coloca-nos num estado vibracional que nos fragiliza muito, tornando-nos muito susceptíveis a diversos males, inclusive doenças.

Neste momento, de pandemia global, precisamos ficar bem atentos quanto aos conteúdos com os quais alimentamos a nossa mente.

Procure manter-se numa vibração de otimismo, esperança, solidariedade e fé, alimentando seu espírito com pensamentos e mensagens positivas.

Por outro lado, afaste-se das fofocas, dos alarmismos, da compulsão por buscar muitas informações que só fazem colocar mais lenha na fogueira do medo.

O momento pede silêncio, pede introspecção. É por isso que o momento nunca foi tão favorável para a cura de tudo aquilo que nos impede de manifestar a nossa verdadeira essência: o "amor incondicional".

Júlio Machado

---

### **Evangelho Jo 16, 16-20 (21 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

São muitas as vezes em que não entendemos as razões porque passamos por tamanhos sofrimentos. Também não são raras as vezes em que nos sentimos injustiçados. Momentos em que acreditamos não merecer tanta falta de sorte. Fases da vida em que tudo corre mal, nada ao nosso jeito e perdemos a esperança. A vida parece não fazer grande sentido.

Nesses momentos em que tudo falha, damos conta das nossas enormes fragilidades e precisamos nos refugiar no Coração de Deus. Parece que a nossa humildade está dependente da nossa fragilidade. É o reconhecimento que sozinhos nada podemos e que só em Deus e com Deus nos sentimos protegidos.

Precisamos da presença do Espírito Santo na nossa vida que nos mostra o sentido para a nossa vida. A esperança é fruto do Espírito Santo e, à Sua luz, todos os acontecimentos podem ser compreendidos. Alarga-nos os horizontes e faz com que possamos dar conta que tudo aqui na terra é transitório. Que por muito seja a nossa tristeza porque o rumo da nossa vida não

é como planeámos. Por muito, que a vida se esconda e só nos mostre o seu lado negro, Deus está connosco e faz tudo pela nossa salvação.

Ao longo da vida fomos construindo coisas que pensámos nos trariam segurança e felicidade. Ao invés, tantas vezes, não nos deixam ser verdadeiramente felizes porque nos dão essa noção errada de poder e auto-confiança. Parece que temos tudo para ser felizes mas, a essência, aquilo que é verdadeiramente importante deixámos ficar para trás, tão preocupados em conquistar o mundo.

Ao longo da vida, fomos conhecendo pessoas que esgotaram todas as suas forças na construção de casas, propriedades, dinheiro e outros bens na esperança de que os seus filhos pudessem ter uma vida sem problemas. Uma vida bastante melhor que a dos seus pais que passaram por grandes dificuldades. A “vida” revela-se traiçoeira e os herdeiros acabam por desperdiçar todos os bens, quando não mesmo se debatem em lutas que destroem os laços familiares.

O porquê de ao ler o evangelho deste dia me vieram à memória estas considerações? As incompreensões dos discípulos na Última Ceia para com as explicações de Jesus sobre o sentido da vida, assume novas dimensões nos dias de hoje mas, a essência continua a ser a mesma. Os discípulos acompanharam Jesus durante cerca de três anos. Foram testemunhas dos múltiplos milagres, ficaram apaixonados pela forma brilhante como os ensinava e, ficaram a pensar num reino deste mundo onde teriam decerto lugares importantes quando Jesus Cristo assumisse o poder. Afinal, pelo contrário, Jesus dizia-lhes que teria de passar pela morte e que o Seu Reino não era deste mundo. Tanto esforço...para nada. Tanta desilusão, tamanha desesperança tomou conta deles. A mesma desilusão que povoa as nossas almas. No final da nossa vida, temos que lhe dar um sentido que valha a pena. Um sentido de esperança de algo melhor que cresceu pela forma como a vivemos.



Não deixo de pensar naqueles que tem vindo a morrer nas circunstâncias actuais, longe das famílias, longe dos afectos, longe de poderem recontar as suas vidas.

Aconselho a escuta no Youtube da seguinte apresentação: “A morte é um dia que vale a pena viver”- conferência Ted, por Ana Cláudia Quintana Arantes:  
<https://www.youtube.com/watch?v=ep354ZXKBEs>.

As doenças se repetem constantemente mas, o sofrimento é algo único, algo vivido exclusivamente por cada um que sofre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 16, 20-23<sup>a</sup> (22 Maio de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

A nossa curiosidade faz com que vivamos uma angústia porque não conhecemos muitos dos mistérios de Deus. À falta de certezas, construímos especulações sobre como será a nossa vida eterna. Procuramos assim, encontrar respostas para muitas das coisas que nos acontecem nesta vida terrena e para as quais não encontramos explicações que nos saciem.

Vivemos numa angústia permanente por falta de certezas e seguranças. A nossa Fé pequenina não é suficiente para que nos deixemos abandonar nas mãos de Deus com confiança plena do Seu Amor por nós.

As Palavras de Jesus deveriam fazer-nos confiar sem limites. Ele garantiu-nos que chegará o dia em que o haveremos de vê-lo e não precisaremos de perguntar nada porque tudo será claro e transparente para nós. Ele promete-nos a ressurreição e a vida eterna.

A minha natureza científica leva-me a procurar explicações científicas para tudo. A minha natureza divina de filho amado de Deus leva-me a confiar.

Um destes dias, um dos “opinion maker” da nossa televisão dizia na certeza da sua sabedoria que a ciência dá explicações para coisas que no passado pensávamos ser obra de Deus. Até que pode influenciar milhões de telespectadores; até que pode ganhar milhões de euros mas, falta-lhe o mais importante: a Fé. Falta-lhe o sentido maior para a vida e, por isso, procura muitas coisas que o compensem dessa sede que sente.

Em situações limite, como é exemplo a morte de alguém próximo de nós; situações que ultrapassam a nossa capacidade humana de entendimento, por maiores que sejam as nossas aflições e súplicas, nunca entenderemos as razões. O porquê da necessidade de tanto sofrimento? Era mesmo necessária aquela morte, a dor que provocou em tantos outros?

A tentação de vermos respondidas estas e outras perguntas não podem afastar-nos do essencial. Por maior que seja o nosso sofrimento, por mais angustiantes que sejam as nossas dúvidas, devemos pedir a Deus que tenha compaixão de nós e nos conforte. Aceitar a realidade e acolher a esperança que aquela situação não foi o fim.



A tristeza dos dias que correm pode ser enorme mas, muito maior tem de ser a nossa esperança que dias virão em que disfrutaremos da alegria eterna. Talvez a realidade actual não faça sentido e nos faça doer tanto que nos tira a paz. Contudo, o final que Deus tem guardado para nós merece toda a tristeza que passamos neste mundo. Um dia, quando nos encontrarmos face a face com Deus, as perguntas deixarão de fazer sentido porque a alegria do Amor tomará conta de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Jo 16, 29-33 (25 Maio de 2020)**



Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

---

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Jesus venceu o mundo e, agora, desafia-nos a combater e a vencer o mundo onde vivemos. É muito importante que assentemos as nossas vidas na Fé que nos vem como dom de Deus. São muito importantes as nossas convicções para o combate que somos desafiados a fazer. Contudo, não nos enganemos. Por maior que seja a nossa confiança nas nossas forças, a verdade é que as tentações a que somos sujeitos não abrandam e grandes são as possibilidades de fracassarmos.

Eu sou um exemplo concreto desses fracassos. Todos os dias escuto a Palavra e penso em seguir os desafios que Deus me faz. Grandes são os meus desejos em trazer a Palavra para a minha vida do dia-a-dia. Grandes são as tentações a que estou sujeito, pelo que alguns dias acabo por me ficar pelas intenções. Sim, as mesmas tentações de que o inferno está cheio.

Quantas vezes, disse para comigo mesmo que as minhas reacções perante determinadas situações seriam diferentes das que acabo por tomar... Em verdade, sem o auxílio de Deus, estaria sempre a fraquejar e a fracassar. No meio das tribulações a que somos sujeitos na vida, precisamos da comunhão constante com o Espírito Santo de Deus para resistir ao facilitismo e não pagar o mal com mais mal.

É importante que denunciemos as injustiças, sobretudo aquelas que são levadas contra os nossos irmãos mais frágeis. Sempre que nos sentimos injustiçados temos a obrigação de continuar a perdoar àqueles que nos magoam.

Um destes dias acabei por me deixar envolver numa conversa entre amigos sobre relações humanas. Parece que mesmo nos momentos em que deveríamos ser chamados à humildade e ao perdão, vem ao de cima os nossos preconceitos e o sentido que “ai da alguém que nos magoe”. Afinal não temos obrigação de os aturar. Fiquei calado. Mais tarde vieram ao de cima considerações sobre o facto de que nunca estamos satisfeitos com o que temos. Se temos dez, queremos cem e quando lá chegamos passamos a querer mil. Quando não o conseguimos sentimo-nos vítimas das injustiças deste mundo já que conhecemos sempre alguns piores que nós e que já o conseguiram. Nesta fase já não consegui ficar calado e, a jeito de recado a começar para mim próprio, acabei por dizer que a única forma de nos sentirmos saciados e não andarmos presos no carrocel de sucesso em sucesso, só pode estar no serviço aos nossos irmãos. Só o serviço aos outros que começa e acaba em Deus tem a capacidade de nos saciar, fazer felizes e nos trazer a Paz de Jesus.



Vem Espírito Santo iluminar as nossas vidas.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Jo 17, 1-11<sup>a</sup> (26 Maio de 2020)**

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Enquanto nos preparamos para a solenidade do Pentecostes que irá ter lugar no próximo domingo vão chegando boas notícias. Este fim-de-semana já se vão reiniciar as eucaristias, ainda com bastantes cautelas. Esta manhã pude assistir ao filme “Fátima, o derradeiro mistério” que passou no canal por cabo: Cinemundo (podem procurar por volta das 8 da manhã). Este filme/documentário, a não perder, ajuda-nos a entender como Deus está sempre presente na vida daqueles que abrem seus corações ao Seu Amor.

Esta semana devemos ter uma intenção especial pela unidade dos cristãos. Devemos lembrar-nos que todos fazemos parte do Corpo de Jesus.

A passagem do evangelho que hoje partilhamos também é conhecida por Oração Sacerdotal. Jesus ora por Si, bem como pelos discípulos que iriam anunciar o Reino de Deus e por aqueles que se deixarão tocar pelo anúncio. Nós, somos exemplos práticos de que os discípulos que nos antecederam tocaram nossos corações com a mensagem decisiva da salvação. Uma forma simples mas precisa dessa mensagem é tão simplesmente que Deus nos ama. Que Deus nos ama como Seus filhos e, por isso, só pode querer o melhor para cada um de nós.

Só a nossa ignorância sobre o Amor, permite que façamos suposições sobre os padecimentos que vamos tendo na vida como se fossem castigos de Deus.

Somos instrumentos de Jesus para agir no mundo em Seu nome. Será que já demos pela importância da nossa missão? Jesus quer depender de nós para abriremos os corações dos nossos irmãos ao Seu Amor. Tenhamos a humildade de entender que a nossa tarefa é muito importante mas, o milagre que se realiza no coração de cada um desses irmãos, como antes do nosso, depende do encontro pessoal com Jesus Cristo.

Por Jesus sabemos das tribulações porque passam todos aqueles que o seguem. Foi assim como os primeiros discípulos. Foi igual com os que se seguiram e ainda hoje acontece connosco. Se não sofremos por O seguir é porque alguma coisa de mal estamos a fazer.

Desconfiemos da forma como levamos a cabo a nossa missão se todos nos amam e nos dão louvores. O sangue de Jesus é alimento para nós. O sangue dos mártires dos nossos dias, é sangue de Jesus derramado para salvação da humanidade.



Demos graças a Deus porque não desiste de nós. Somos pecadores mas, não existe pecado que não possa ser lavado (perdoado) por Deus. Que o Espírito Santo de Deus nos encaminhe nesta nossa missão missionária. Deixemo-nos amar por Deus. Se não o fizermos nunca aprenderemos a amar ao jeito de Jesus. Se não amarmos como Jesus nunca saberemos o que é o Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Jo 17, 11b-19 (27 Maio de 2020)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Na semana em que a Igreja reza pela unidade de todos os cristãos, o evangelho desta quarta-feira mostra-nos Jesus a apontar no mesmo sentido quando rogou ao Pai pela unidade entre nós que vivemos neste mundo, a que não pertencemos mas, estamos sujeitos às tentações do mal.

Em certos momentos da nossa vida, esquecemos a importância que Cristo nos dá para assumirmos a missão de sermos mensageiros da Verdade que Jesus representa.

Em verdade, somos chamados a fazer a diferença daqueles que pela vida que levam pertencem e representam este mundo. Contudo, uma parte do nosso tempo é passada a viver segundo os valores deste mundo. Todos sabemos que vai uma grande distância entre aquilo que gostaríamos de ser e aquilo que somos. Bem que gostaríamos de agradar a Deus mas, os desejos mundanos continuam a tentar-nos.

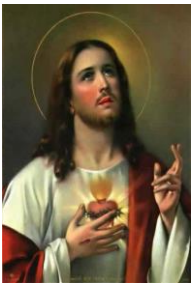
Ao longo destes dois milénios que passaram, a Igreja de Jesus Cristo porque também formada por nós que somos pecadores, cometeu vários erros. Por causa desses erros mas, também, pelo desejo de poder, ao longo da história muitos foram os que se afastaram da Igreja e

acabaram por formar outras mais ao seu jeito. A preocupação nem sempre esteve em fazer uma Igreja mais de acordo com a vontade de Jesus mas, ao invés, uma igreja que melhor defendesse os interesses pessoais dos seus criadores. Em países como o Brasil, os nossos irmãos evangélicos criaram milhares de igrejas que se regem pelas regras dos seus criadores.

Ao longo da vida tenho-me cruzado com irmãos provenientes de outras igrejas evangélicas e sempre me interessei mais por tudo aquilo que nos une e, nem tanto, pelas coisas que nos separam. Nos dias que correm, muitos milhares de cristãos são perseguidos, torturados e assassinados por esse mundo fora porque querem seguir Jesus. Entre os que morrem estão muitos católicos, religiosos ou leigos mas, também, muitos protestantes (evangélicos) e ortodoxos orientais. Não nos esqueçamos que todos eles têm o mesmo Pai celestial e todos são muito amados por Ele.

O perdão, porque emerge do Amor deveria ser a forma de nos ligarmos uns aos outros ao invés de nos ficarmos a maltratar e a ver quem são os melhores.

Será que oramos mesmo com Deus quando no nosso coração existe o rancor para com os outros? Que oração é essa em que não está presente o nosso perdão ao mal que os outros nos possam ter feito? Já demos conta do ridículo em que nos colocamos quando fingimos que podemos rezar a oração do Pai Nosso sem ter em conta as nossas incongruências?



Infelizmente, tantas vezes somos meros executores de rituais que procuramos dar credibilidade mas, que entristece o Sagrado Coração de Jesus. Senhor perdoa-nos e ensina-nos a perdoar. Vem unir as nossas famílias. Hoje, Te damos graças pela oração que fizeste ao Pai, pedindo a purificação dos nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

### **O MEDO TAMBÉM MATA**



A 13 de março deste ano, Portugal decretava o recolher obrigatório no âmbito de um estado de emergência provocado pela COVID 19. A dramática experiência de outros países, nomeadamente de Itália e da vizinha Espanha, com um elevado número de mortos, ditou, por cá, uma especial proteção dos idosos, considerados grupo de maior risco, atendendo à idade e a eventuais doenças de que possam padecer.

O medo, tão poderoso como o vírus, levou muitas famílias a afastarem-se completamente dos seus mais velhos, assegurando-lhes em casa, com o máximo de distanciamento e segurança, todos os bens de que necessitam para o dia a dia. As entidades públicas, nomeadamente Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, bem como outras instituições e associações, organizaram-se no sentido de colaborarem ativamente neste processo de isolamento social dos idosos, sobretudo através da compra e entrega de bens alimentares e medicação. A par dos serviços, eram-lhes transmitidas informações constantes sobre os perigos que corriam se saíssem de casa. Um trabalho louvável para responder a preocupações muito legítimas.

Foram quase dois meses de confinamento, o que significa - para esta dita população de maior risco - dois meses sem a presença dos filhos e netos, sem a possibilidade de ir ao café e conviver com os vizinhos, amigos e conhecidos, sem idas ao cabeleireiro, sem consultas médicas, sem celebrações litúrgicas, sem todas as rotinas e afetos que dão vida às suas vidas. Para muitos, foram longos dias, a sós, em que as poucas vozes que ouviam só falavam de doença, medo e morte. Vozes repetitivas que davam conta de que em alguns países afetados pelo novo coronavírus, perante o elevado número de infetados e a escassez de recursos, nomeadamente ventiladores, os médicos discutiam que vidas salvar, como se houvesse vidas mais valiosas do que outras. Outros países ainda decidiram que os infetados com mais de 65 anos não teriam sequer direito a um ventilador. A mais terrível forma de exclusão dos idosos nos últimos tempos, só comparável à legalização da eutanásia.

Para qualquer um de nós, dois meses são dois meses. Para os nossos pais e avós, dois meses é muito tempo no seu tempo. É indiscutível que os nossos mais velhos têm de evitar a vida social, de se proteger o mais e melhor possível, mas não podem continuar a ser isolados desta forma tão devastadora. Muitos entraram numa enorme solidão e numa imensa tristeza que lhes trouxe problemas de saúde ou os agravou. O medo de morrer não pode ser mais forte que a vontade de viver.

Entramos entretanto em período de desconfinamento e os mais velhos continuam a ser nomeados para um maior resguardo. E bem. Mas não pequemos por excesso. Está mais que na hora de haver o encontro de avós e netos, de as famílias se encontrarem e se organizarem no sentido de que nada falte uns aos outros, em particular a atenção e o afeto. O afeto não se faz só de beijos e abraços mas de presença, alegria e convívio. É óbvio que não poderemos retomar o nosso modo de vida anterior mas também não podemos confundir distância física com isolamento afetivo. Com os idosos, que temos de continuar a proteger, é muito importante reforçar o contacto e reduzir o afastamento.

A 30 de maio, regressam as celebrações litúrgicas em comunidade e a Conferência Episcopal Portuguesa recomenda aos fiéis pertencentes a grupos de risco que não frequentem a Missa dominical. Esta recomendação deve ser bem interpretada, de modo a evitar que os idosos sejam mais uma vez excluídos de uma prática religiosa tão importante nas suas vidas. Sejam todos precavidos mas também sensatos para que o medo do vírus não se transforme no vírus do medo.

*Elisabete Carvalho*

---

## Evangelho Jo 17, 20-26 (28 Maio de 2020)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

---

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Nesta semana que antecede a solenidade de Pentecostes, o evangelho vai acentuando a necessidade do reforço da unidade da Igreja, através de uma forte ligação à Santíssima Trindade. Uma unidade fundamental para que todos acreditem em Jesus Cristo, O enviado ao mundo por Deus Pai.

Infelizmente, a nossa natureza pecadora tem-nos levado a dispersar e a procurar fazermos as coisas à nossa maneira. Em vez de levarmos Jesus aos nossos irmãos, andamos a mostrar o nosso jeito de ser, bem diferente da proposta que Jesus nos faz.

A nossa falta de humildade não nos deixa abrir o coração ao essencial e perdemo-nos em guerrinhas uns com os outros porque queremos ser nós a mandar. Se alguém nos faz frente, amamos e alinhamos nas intrigas. Quando chegam novos irmãos à comunidade servimo-los da hipocrisia. Rimo-nos muito mas, em verdade, não os acolhemos no nosso coração. Privilegiamos os estereótipos e fechamo-nos nos nossos “achismos”. Deixamo-nos dominar pelos ciúmes e pelas invejas que são as armas do maligno para nos dividir.



Pela oração, pela eucaristia e pelo serviço aos outros, nos relacionamos com Jesus Cristo. Nessa relação descobrimos o essencial para a nossa vida pelo que é mais fácil nos libertarmos de tudo o que nos afasta de Deus, em especial a nossa sede de poder e reconhecimento. Precisamos de renunciar a nós mesmos para que Jesus viva em nós e, dessa forma, seja Ele a chegar aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Jo 21, 15-19 (29 Maio de 2020)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?».

Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Ressuscitou.

Deixemos que Jesus nos faça a pergunta: ..... (o meu nome), filho de..... e de ..... (os nomes dos meus pais), tu amas-Me? Deixemos que nosso coração dê a resposta a Jesus. Não queiramos ser politicamente correctos ou, ao invés não nos achemos não merecedores de amar Jesus. Deixemos que Jesus resgate o nosso coração.

Quase sem darmos conta, assumimos o amor como algo que começa e acaba em nós. Como se nós fôssemos gestores do amor. Nós criamos esse amor e o damos quando e a quem quisermos. Se nos apetecer até ficamos com ele só para nós. Em verdade, nós simplesmente transportamos até aos outros o Amor que é o próprio Deus.

A insistência de Jesus para com Pedro não é porque Jesus tivesse algum tipo de dificuldade em perdoar a Pedro as três negações durante a Paixão. Não existe nenhum pecado que possamos cometer que não possa ser perdoado por Deus, assim sejamos capazes de nos arrepender e pedir perdão.

Procuro consciencializar-me da importância do Amor e Misericórdia de Jesus. Não fosse o Seu Amor sem limites e estaríamos completamente perdidos. Muitas vezes, sinto a pergunta que Jesus me faz: tu amas-Me? Ao mesmo tempo dou conta que levo uma vida a procurar amar Jesus ao meu jeito. Quando preciso algo. Quando a minha vida está a passar uma fase má e dou conta de quanto limitado sou. Nos momentos em que as coisas me correm mal e me arrependo de achar que a minha liberdade estava em fazer o que me desse na “real gana”. Nas vezes em que coloco o meu egoísmo e o meu orgulho acima da vontade de Deus e até me procuro convencer que estou a fazer o bem.

No próximo ano, se Deus o permitir, celebrarei quarenta anos de matrimónio. Recordo aqueles momentos em que, totalmente apaixonado, só pensava em como agradar à minha namorada, à minha mulher, à mãe da minha filha. Passaram muitos anos e, ainda hoje, é assim que vejo o meu casamento. Verdadeiramente, isto só pode ser amor. Quando alguém se consegue colocar em segundo plano porque o mais importante é a pessoa amada. É assim a nossa relação com Jesus? Procuramos fazer a Sua vontade mesmo que isso signifique aceitar o sofrimento porque nos deixamos morrer para nós mesmos e queremos amar ao jeito de Jesus? Se ainda não somos capazes é porque ainda não amamos Jesus. Desistir ou continuar a aprender a amar é nossa escolha.



A única forma de aprendermos a amar é seguir Jesus? O caminho, na companhia de Jesus, com a oração, a entrega aos irmãos e a abstinência do pecado nos ensinará a Amar como Ele nos ama. Temos uma vida para fazer esse percurso. Que o Espírito Santo de Deus não nos deixe desistir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**De:** elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

**Enviada:** 30 de maio de 2020 17:43

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 2ª feira da VIIª Semana da Páscoa

Obrigada meu Deus!!! Por seres este Deus que fala aos que te querem ouvir. Obrigada por ouvires o teu povo. Obrigada por de novo e em comunidade celebrarmos a fé e a Verdade que és Tu Senhor. Louvado sejas por todo o sempre!!!

---

## EVANGELHO Jo 19, 25-27 (01 Junho de 2020)

Naquele tempo, estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Maria, nossa Mãe, veio esta noite a nossa casa. Há poucos minutos passou à nossa porta a imagem peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A minha neta, perto de completar dezoito meses, estava ali connosco, ao colo da avó para receber a mãã de Jesus. Um dia lhe lembraremos que não se quis deitar sem ver a Nossa Senhora. Hoje mesmo, o avô ficou a rogar a Nossa Senhora que cuide dela com todo o Seu especial carinho de Mãe. No Céu, a minha mãe Maria Eunice não se cansará de pedir a Deus que tome conta da Maria Clara e lhe dê o dom da Fé.

Naturalmente, desejo tudo de bom para a minha neta mas, acredito que tendo Fé tudo o resto se tornará acessório.

Nós somos os discípulos predilectos a quem Jesus deixou Sua Mãe. Como nossa Mãe está sempre disponível para acudir e cuidar dos seus filhos. Como nossa Mãe, se alegra quando acolhemos os desafios que o seu outro Filho Jesus, nos faz.

Ao longo da vida fui descobrindo a importância da Virgem Mãe na minha Fé. Há pouco mais de seis anos a imagem de Nossa Senhora percorreu as nossas aldeias e também veio a Fetais de Nossa Senhora. Não tinha passado uma semana depois da morte de minha mãe e ela veio



ao meu encontro para me consolar. Para me fazer perceber que era importante me manter fiel aos ensinamentos da Maria Eunice e procurar amar os meus irmãos ao jeito de Jesus.

Como ando sempre a procurar melhorar a qualidade da minha oração, fiquei todo contente quando me chegou um texto com o título: “um método simples de meditação para principiantes”. Um método simples era mesmo o que precisava para me abandonar nos braços de Deus. Para meu espanto, o autor do texto aconselhava a usarmos a oração do terço como forma de nos focarmos no essencial.

A oração diária do terço tem-me ajudado ao aprofundamento da ligação a Deus. Ainda continuo a passar por alguns momentos de completa abstração e a oração fica para ali a pairar no ar da minha desatenção. Uma palavra escolhida para me focar no essencial de cada oração. Outras vezes, preciso repetir a oração e deixar que me chegue a Voz de Jesus.



Neste primeiro dia do mês de Junho ainda ecoam as palavras do papa Francisco aquando da recitação do terço do passado sábado. Porque não aproveitar a embalagem do último mês e continuarmos a rezar o terço nos outros meses do ano. Não há melhor forma de percebermos o poder da oração.

Nossa Senhora, rogai por nós!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mc 12, 13-17 (2 Junho de 2020)**

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Passaram-se dois mil anos e a nossa dificuldade em aceitarmos de bom grado o pagamento dos impostos é muito semelhante à dos fariseus e herodianos. Qualquer um de nós pode listar mil e uma razões para a fuga às obrigações fiscais. De um modo geral, só pagam impostos aqueles que não podem fugir aos mesmos. Não tenho números actualizados mas, os milhares de milhões de impostos não pagos dariam, provavelmente, para que aqueles que não querem ou não pode fugir de os pagar, pagassem muito menos.

Lembro-me de há alguns anos um futuro ministro ter deixado de fazer parte da lista do governo porque foi tornado público a sua fuga ao fisco na compra de uma casa. Claro que o facto de ter ficado a ganhar, já que foi nomeado para presidente de uma grande empresa



pública, gerou rumores que tinha sido o próprio a revelar a sua falha fiscal para poder ficar num lugar muito mais apetecível.

Este jogo já tem milénios e, não se espera que mude nos próximos. Então e a nossa relação com Deus? Ao contrário do que fazemos com os impostos, somos “mãos largas” naquilo que devemos dar a Deus ou, costumamos faltar às nossas obrigações de baptizados? Porventura somos ligeiros a pedir mas, lerdos a agradecer?

Se alguma dúvida restasse sobre o infinito amor que Deus te por nós, ficaria totalmente desfeito quando damos conta das vezes que fazemos coisas que O podem magoar. Tanta ingratidão que cometemos no nosso dia-a-dia para com o nosso Pai Celeste, que só mesmo o Amor que tem por nós nos mantém ligados.

Devo confessar que tenho vindo a melhorar nesse “capítulo”. Porque dou conta dos milagres que Deus vai fazendo na nossa vida, não me canso de Lhe agradecer. Porque sei do Amor que me manifesta, não me canso de dar graças. A melhor forma que encontro para o agradecimento é a disponibilidade total no serviço aos meus irmãos. Como Lhe posso recusar o que quer que seja quando me sinto levado ao colo?

Neste final de tarde, a imagem peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima saiu da Igreja de Santo Quintino para a Igreja de Arranhó. Neste momento conturbado e de sofrimento pela situação de saúde pública em que vivemos, Nossa Senhora veio ao nosso encontro para nos trazer a Paz que vem de Seu Filho Jesus.



Obrigado Bom Jesus pelo Vosso grande Amor. Perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mc 12, 18-27 (3 Junho de 2020)**

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus - que afirmam não haver ressurreição - e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A vida dos justos aqui na terra é marcada pelas perseguições. Jesus não passou ao lado das dificuldades e teve o cuidado de nos alertar para o que aconteceria a todos aqueles que O seguissem. Um bom indicador da nossa vida é o de saber se somos ou não perseguidos por alguns dos que seguem os valores terrenos. Se não sentimos na pele as injúrias, as maledicências, os ataques, é porque não estamos a seguir as orientações de Jesus Cristo. Quem procura agradar a “gregos e troianos” até que pode ser politicamente correcto e encontrar a simpatia das maiorias mas, está longe de seguir Jesus.

O evangelho desta quarta-feira narra-nos mais uma tentativa vil de criar uma cilada a Jesus por parte dos saduceus. Foi e tem sido sempre assim. Hoje, não faltam perseguidores à Igreja de Cristo. São inúmeras as tentações a que somos sujeitos que procuram afastar-nos de Deus. Uma das tentações é a de nos acharmos senhores da razão e acharmos que sabemos tudo e somos melhores que os outros. Se não nos apetece seguir Jesus, encontramos sempre desculpas para os nossos maus comportamentos. Culpamos os outros. Acharmos que mesmo assim somos melhores que eles. Adiamos tudo aquilo que nos leve á mudança que põe em causa o nosso modo de agir e pensar. Tão entretidos com os nossos esquemas mentais de amor próprio e auto-desculpabilização, esquecemos o essencial - seguir Jesus.

Com facilidade vivemos na contradição. Dizemos que acreditamos em Deus mas, queremos controlar tudo e, por isso, especulamos sobre os mistérios de Deus. Afinal, confiamos ou não em Deus? Porventura, a nossa Fé não passa de uma fezada e, por isso não damos conta do Amor que Deus tem por cada um de nós.

Ouçamos as palavras do apóstolo Paulo para Timóteo que encontramos na primeira leitura (2Tm 1, 1-3.6-12) *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, para anunciar a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, meu filho caríssimo: a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor. Dou graças a Deus, a quem sirvo com pura consciência, a exemplo dos meus antepassados, quando, noite e dia, sem cessar, me recordo de ti nas minhas orações. Por isso te exorto a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro; mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, manifestou-se agora pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho, do qual eu fui constituído pregador, apóstolo e mestre. É por esse motivo que eu suporto os sofrimentos, mas não me envergonho; porque sei em quem pus a minha confiança e estou certo de que Deus tem poder para guardar a missão que me foi confiada até ao último dia.”*

A que grupo pertencemos? Os que acreditam na ressurreição ou, ao contrário, aqueles que acreditam que na morte tudo acaba, pelo que devemos gozar a vida conforme melhor nos aprouver? Seguimos Jesus ou os deuses deste mundo como são, entre outros, a riqueza, a fama, o poder? Cuidado pois a escolha é nossa e por ela seremos julgados.



Senhor, tende piedade e nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mc 12, 28b-34 (4 Junho de 2020)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus são bem claras. Em verdade, o fundamental na Lei de Deus é o Amor.

Andamos toda uma vida para aprendermos a amar como Jesus Cristo. O Seu jeito de amar fez a diferença na vida daqueles que O acompanharam e assumiu-se como desafio para as gerações seguintes. Com Jesus, ficámos a conhecer o amor que o Pai do Céu tem por cada um de nós. Com Jesus, ficámos a conhecer que a Misericórdia, provém do Amor e é uma característica de Deus. Que “amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios”. Como amar a Deus só é possível quando amamos os nossos irmãos, este é o maior mandamento.

Tenho para mim, que só conseguimos amar os nossos irmãos, quando nos sentimos amados por Deus. O amor vem de Deus pelo que é com o Amor que d’Ele nos chega que podemos amar os outros. Não se trata de um jogo de palavras mas, do essencial sentido para a nossa vida. Tudo o resto, tudo o que verdadeiramente importa, advém deste conhecimento básico.

A riqueza deste evangelho permite perceber que tudo começa na nossa capacidade de escuta. Tudo começa na nossa atenção à Palavra que nos chega de Deus. Não se trata de fazer a nossa vontade mas, dar seguimento à vontade de Deus. Assim, de nada nos vale a escuta da Palavra se não A levarmos para a nossa vida. Quem ama a Deus pelo amor que dá aos seus irmãos já vive o Reino de Deus e já conhece a verdadeira felicidade.

Todos sabemos que o desafio que Deus nos faz é mais fácil de entender do que colocar em prática. O Amor é tantas vezes boicotado pelo nosso egoísmo. Tantas vezes confundimos amar com controlo sobre o outro. Tantas as vezes confundimos gostar em que o centro somos nós, com amar em que o centro reside no outro.



Senhor Jesus, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mc 12, 35-37 (5 Junho de 2020)

Naquele tempo, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de David? O próprio David afirmou, sob a ação do Espírito Santo: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos escabelo dos meus pés’. O próprio David Lhe chama ‘Senhor’. Como pode ser seu filho?». E a numerosa multidão escutava com prazer o que Jesus dizia.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com demasiada facilidade criticamos aqueles que não foram capazes de ver Jesus Cristo como o Messias há tanto esperado. Como foi possível estarem frente a frente com Jesus e não enxergarem a Sua divindade. Afinal, estava ali Aquele que tinha vindo para os salvar.

Sabemos como se deixaram perder em pormenores e perderam o essencial.

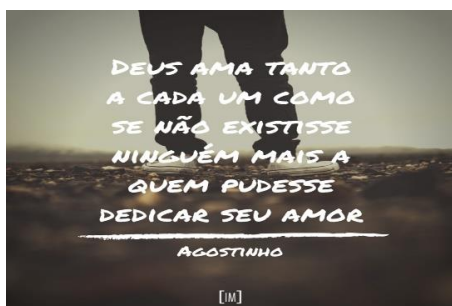
Ontem perdi mais uma amiga. É incrível a quantidade de amigos que vamos perdendo ao longo das nossas vidas até que chegue o momento em que alguns amigos nos perderão a nós. Como sabiamente ouvimos do actual líder das Nações Unidas: é a vida...

Os amigos, bem como aqueles que o não são assim tanto, são nossos irmãos em Jesus Cristo e foram colocados a cruzar as nossas vidas para nos ajudarem a crescer como mulheres e como homens, bem como no amadurecimento da nossa Fé.

Numa semana perdi a Leonor e a Matilde. A Leonor, esposa de um antigo colega, ensinou-me a dar um valor maior ao apreço da vida. A Matilde, foi um testemunho importante na felicidade que é em servir os outros. Médica de profissão e voltada para o apoio aos que mais necessitavam. Sem grandes alaridos serviu a Santa Casa da Misericórdia mas, já antes, visitava regularmente reclusas que passavam momentos difíceis de suas vidas. Nas conversas que fomos tendo ao longo dos anos, habituei-me a admirá-la. Fazia parte dos grupos de envio desta partilha da Lectio Divina e, tantas vezes enriqueceu as partilhas com textos e comentários. Algumas vezes, quando a preguiça que nos chega pelas mãos do demónio, nos tenta a desistir, as palavras amigas que enviava nos levavam a resistir.

Este caminho que fazemos na procura da santidade não pode ser percorrido sozinhos. Precisamos uns dos outros para não nos desviarmos do essencial.

Tantas foram as vezes em que a minha cegueira não era menor que aquela de que padeciam os nossos velhos escribas e fariseus. Tantas vezes me deixei perder em minudências que me afastaram do essencial. Nessas mesmas vezes, estaria disponível para jurar que estava no caminho certo, porque tão cheio de mim mesmo. Jesus estava mesmo ali, propunha-me um caminho de felicidade, realizava milagres na minha vida e, eu, como um cego que não quer ver, seguia por outros caminhos. Deixava-me encantar por cânticos de poder que me privavam da paz que vem de Deus.



Foram os irmãos que Deus colocou no meu caminho que me ajudaram a descobrir quem é Jesus e como eu preciso d'Ele na minha vida. Os seus exemplos de vida deram-me a conhecer um Deus poderoso mas, ao contrário dos poderosos deste mundo, não precisa de nos humilhar. Um Deus que se humilha porque nos ama. Um Deus que sofre conosco porque quem ama sofre e chora. Um Deus que só Ele é capaz de dar sentido às nossas vidas. Um Deus que é Pai. Um Deus com quem quero aprender a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 5, 1-12 (8 Junho de 2020)**

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar a minha alegria quando escuto as Bem-Aventuranças. Como nos diz o Frei Fernando Ventura, as Bem-Aventuranças são como a Carta constitucional dos cristãos.

Enquanto que na versão de Lucas as Bem-Aventuranças são transmitidas aos discípulos num local plano, depois de ter descido do monte onde passou a noite em oração, a versão do evangelista Mateus, decorre no alto do monte onde se tem uma vista especial sobre o Mar da Galileia (ver foto abaixo). Há alguns anos escutei este evangelho nesse mesmo local imponente. Ao longo dos anos, as Palavras de Jesus têm-me desafiado para levar uma vida de bem-aventurado.

Naturalmente, que este é um desafio altamente revolucionário, no sentido em o mundo em que vivemos considera uma verdadeira loucura. Considerar que o caminho para a felicidade passa pela pobreza de espírito porque aqueles que a têm, sabem bem o quanto precisam de Deus. Os felizes são os humildes; os que choram porque amam; aqueles que têm fome e sede de justiça; os misericordiosos; os puros de coração; os promotores da paz; os que sofrem perseguição por amor da justiça; e aqueles que sofrem insultos, perseguições e mentiras porque seguem Jesus.

Estamos disponíveis para seguir cada recomendação? Jesus promete-nos: “Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”. Mesmo acreditando na promessa de Jesus, estamos a seguir cada uma das recomendações?

Sabemos o quanto precisamos de Deus nas nossas vidas mas, confiamos que podemos contar com Ele nos bons e nos maus momentos? Procuramos seguir Jesus na humildade ou andamos a levar uma vida na procura de poder, bens e reconhecimento? Choramos porque amamos ou guardamos a capacidade de amar para nós mesmos? Temos sede fome de justiça, em especial para os nossos irmãos mais necessitados ou não gostamos de nos envolver na vida dos outros? Somos misericordiosos como o Pai é misericordioso ou, pelo contrário, refugiamos-nos em rancores e vinganças em vez de perdoar? Temos corações puros que amam, ou tornámo-nos especialistas em julgamentos, preconceitos e julgamentos? Sofremos perseguições porque amamos a justiça ou não nos envolvemos em tudo o que nos pode trazer problemas? Por último, somos amados por todos, porque preservamos uma atitude de querer estar bem com Deus e com o demónio?

De vez em quando, merece a pena pararmos um bocadinho e meditar no que fazemos da vida. Uma vida que nos foi dada por Deus. Uma vida que deve ser colocada ao serviço de Deus pelo serviço aos nossos irmãos.



Senhor, ajuda-nos e dá-nos força para seguirmos o caminho da felicidade maior.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

## FELIZMENTE DEUS É TRÊS

1. Pois é! Já desconfinámos as Missas. Faz hoje oito dias que regressámos às igrejas, para rezar em comunidade. Querem saber como foi: com muitas cautelas, respeitando as três regras básicas: uso de máscara, distanciamento entre fiéis e álcool gel. Não é perfeito ou seguro? Talvez. Mas após quase três meses sem Missa e sem Terço em comum, já não nos sentíamos os mesmos. Reclame quem queira. Sim, eu posso rezar sozinho, em minha casa, ou até assistir à Missa diante de um ecrã; assistir, que já tenho dúvidas seja participar ou celebrar. É certo que Jesus até recomendou: quando quiseres rezar ao Pai, entra no teu quarto e reza-lhe em segredo. Ótimo, seja. Mas na oração ao Pai ensinada por Jesus, dizemos: Pai nosso, e não: Pai meu! Sim podemos rezar sós; e devemos continuar a rezar sós. Sim, que quando rezamos, Deus não ouve os lábios, mas a verdade que mora nos corações. Mas a grande verdade, é que também devemos rezar como povo!

2. E depois de tudo disposto e salvaguardado, no domingo passado, dia de Pentecostes, aqui na casa da Senhora do Carmo, voltámos, finalmente, a rezar em comunidade, como família ou povo que caminha rezando.

Naquela hora eu vi medo e pressenti lágrimas; e ao longo da semana, desafogo e a pressão a esvair-se.

Não, ainda não está tudo seguro. Temos agora de aprender a reunir-nos de outra maneira: mais breve, menos solene, e com regras de segurança que houvemos de aprender em menos de um nada.

Mas regressámos e ainda era Páscoa. Senti-me, já o disse, Igreja no Cenáculo, que é o lugar do medo de morte e do temor dos inimigos. Ao longo de todo o domingo senti-me assim mais pequenino que uma formiga. Mas não pude deixar de me sentir amado por Deus – aliás, eu que tanto respeito uma formiga, e tanto estimo vê-las bulir em comunidade, senti-me grato por me ter sentido tão pequenino em dia de Pentecostes!

Uma formiga em dia de Pentecostes! Fui uma formiga com medo que o medo me esmagasse, e que um bicho me tragasse de vez...

Do medo ao fogo, assim foi o meu Pentecostes. Do negro do Cenáculo para o impulso do Espírito!

A semana passei-a a ver o rebanho regressar a casa. Há casos e casos; uns vêm só por causa do gel; outros, genuflectem à porta e vão-se; outros ainda, entram timidamente e vão-se também; outros, fica; e há uma velhinha muito pequenina que vem amparada pela filha. Disse-me: – Já estava cheia de estar presa em casa com medo do bicho! Um dia destes não aguentei mais: saí e vim para a igreja, só com a ideia de ver a Senhora do Carmo! Cheguei aqui e tive de me sentar e chorar. Depois pus-me a rezar um terço e a cantar-lhe os cânticos que eu digo serem meus, porque já ninguém lembra. Ainda tive medo que um padre me mandasse calar... Mas eu morria se os não cantasse!

Ah, povo que canta e reza a Deus e à Senhora do Carmo! Povo que ergue as mãos e abre as janelas do Cenáculo, ou talvez ainda não. Povo cujo coração é suavemente tocado e impelido pelo fogo do Espírito, povo que Deus jamais esquece, pois sabe que o tem caminhando os trilhos do mundo, trauteando o medo!

3. As nossas Missas ainda não são todas bem cantadas, não, mas são todas bem celebradas por todos – e até com meninos no meio de nós! Ainda não vieram todos, é certo, mas já vieram muitos: 72 são os lugares que a igreja leva.

E os que ainda não chegaram, e os que ainda vão demorar, eu os trago no coração e os ajunto na consagração. E consagro tanto medo, tanta dor, tanto estupor! Tanta esperança!

4. Passou uma semana, aquela que nos ensinou a ser de novo Igreja peregrina em conjunto, a caminho com a Mãe, rumo ao céu. E eis-nos, de novo, às portas de domingo, para celebrarmos a Festa do Nosso Deus – Trindade Santíssima.

Vivamos, bailemos, esta festa com uma breve meditação:

O nosso Deus é três! Em lugar algum da Bíblia se diz que alguma vez Deus se tenha revelado: Eu sou três! Não existe essa afirmação do nosso Deus sobre si, não. Mas sabemos que Deus é Deus Pai, e rezamos-Lhe: Pai Nosso...; e sabemos que Deus é Deus Filho, incarnado no seio da Virgem Maria, e nos deu a conhecer o Pai; e sabemos que Deus é Deus Espírito Santo, enviado por Jesus e pelo Pai para nos acompanhar e nos santificar.

O nosso Deus é Trindade Santíssima! Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo é o nosso Deus, um mar imenso de relação e de amor, que nos envolve e afaga, sem jamais nos afogar!

A mensagem que Jesus trazia para nos revelar, e nos revelou, é que Deus é um coração explodindo de amor. Não o é, porém, para si só. Porque tem um fraquinho por nós, Deus não pode jamais viver para si só. O Deus que é amor são três Pessoas que se fazem um: um Deus comunidade perfeita, em comunhão perfeita, em relação perfeita, uma presença generosa, amigável e sobreabundante que nos inunda.

Dizem que se à maioria dos cristãos tirássemos a Santíssima Trindade, ninguém daria pela perda. Também me parece. Mas ao menos neste domingo deveríamos considerar isto: A Deus, Jesus chama-Lhe «Pai», e jamais se desuniu Dele: «Eu e o Pai somos um», dizia. E tudo o que entre nós Jesus fez, fê-lo sempre movido pelo Espírito Santo, o amor do Pai que O enviou a anunciar a alegria aos pobres. E se um dia, com a morte de Jesus os pobres se volveram tristes, também é certo que o Espírito Santo de amor jamais se apagará do mundo enquanto Jesus estiver ausente.

5. De Deus não sabemos tudo e até sabemos muito pouco. E Jesus também não falou muito mais. Saibamos, por isso, neste domingo, deixar-nos cair nas mãos do Espírito Santo que nos ensinará toda a verdade!

---

## Evangelho Mt 5, 13-16 (9 Junho de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Frequentemente recorro aqueles irmãos que têm sucumbido ao corona vírus, na maior solidão. Não consigo sequer imaginar o sofrimento agravado pela situação de não poderem estar as últimas horas de vida com os seus amigos e familiares.

Quando a morte se aproxima precisamos de, pela palavra, dar sentido à nossa vida. “E é pela palavra e na palavra que o sofrimento pode ser simbolicamente contido e tornado tolerável” (cf. Fleming). Precisamos de ouvidos que escutem o sofrimento. Como tão bem nos diz o Pe. Fernando Sampaio, capelão nos hospitais, “O sofrimento precisa do outro para ser dito por palavras ou expresso em sons de dor...Preciso do outro para ser narrado, pois na palavra é simbolicamente contido. O sofrimento procura um outro para ser escutado. De um outro que escute não apenas os sons e ruídos, mas também os sentidos e sem-sentidos escondidos na flexão das palavras e nos intervalos das lágrimas. O doente necessita de relação densa de humanidade e comunicação verdadeira”.

Precisamos de meditar de que forma fomos o sal e a luz na vida daqueles com quem contactamos durante o nosso tempo. Quando o podemos tranquilamente fazer a morte assume uma realidade mais natural.

Por força da minha presença nos lares (antes da pandemia), muitas vezes fui aquele que procuraram para dar sentido às suas vidas. Cada uma dessas vidas é única e cada testemunho me ajuda a entender melhor até onde podemos servir o outro. Gente humilde que se entregou ao serviço dos outros. Do marido/mulher, dos filhos e dos netos mas, tantas vezes, de um pai, de uma mãe ou avô. Nalguns casos, tomaram a decisão consciente de se manterem solteiros toda uma vida para cumprirem tão árdua missão. Como pode este mundo



compreender esta doação total de vida? Como se pode encaixar esta forma de amar ao jeito de Jesus? Como se pode dar a nossa vida pelo outro?

Já muitas vezes dei comigo a pensar nestas coisas quando vejo orgulhos desmedidos e egoísmos levados ao extremo por tantos mais novos e alguns mais velhos que não sabem o que é amar.

Ser o sal da terra que dá sabor à vida dos nossos irmãos. Ser a luz que ilumina as suas vidas e os faz querer ser luz para os outros são os testemunhos que Deus quer de mim. Sabemos todos das dificuldades, das tentações que nos desviam da missão, dos conformismos a que nos deixamos cair, dos egoísmos e desculpas fáceis que temos para dar. Contudo, qual o sentido que terá as nossas vidas se não nos colocarmos ao serviço de Deus? Como encontrar a felicidade se nos afastamos de Deus? Como podemos virar as costas ao caminho da santidade se esse é o Caminho que nos leva ao Pai Celeste?



Não esperemos pelo fim das nossas vidas para nos arrependermos das más escolhas. Hoje, mais uma vez, o Senhor vem em nosso auxílio e nos chama a segui-LO. Deixemo-nos ir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 5, 27-32 (12 Junho de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que tiver olhado para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. Também foi dito: ‘Quem repudiar a sua mulher dê-lhe um certificado de repúdio’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, expõe-na a cometer adultério. E aquele que se casar com uma repudiada comete adultério».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar a Palavra desta sexta-feira vieram-me à memória as palavras da Irmã Lúcia: “a batalha final entre o Senhor e o reino de satanás será sobre o matrimónio e a família” após nova aparição de Nossa Senhora de Fátima em Pontevedra. Em longa carta enviada ao Cardeal Carlo Caffarra, Arcebispo de Bolonha (Itália) na qual advertiu sobre os ataques que sofrerão quem defender as instituições do matrimónio e da família.

Este aviso, que foi noticiado aquando o Pontificado de São João Paulo II, é bem oportuno para os dias em que vivemos. A todo o momento, vimos assistindo aos ataques ferozes à família. O matrimónio entre pessoas do mesmo sexo, a igualdade de género, a legalização do aborto são algumas das medidas já assumidas pelas sociedades em que vivemos.

Nos últimos tempos, temos vindo a assistir à tentativa de legalização da prostituição e ao ganhar de força do lobby gay que se vem espalhando pelos diversos canais de comunicação. Uma nova edição do programa televisivo “big-brother”, a passar em canal aberto e em horário nobre, veio conquistar liderança das audiências deixa-nos ficar a pensar sobre as opções de vida dos nossos concidadãos.

O evangelho confronta-nos com as nossas tentações. Jesus diz-nos que o adultério não se circunscreve à acção mas também está presente quando imaginamos ou desejamos. Um alerta para não nos deixarmos escravizar pelo mal que nos tenta a todo o momento. Quando chegam as tentações, devemos “cortar pela raiz” todos os desejos que nos afastam da vontade de Deus.

As tentações não se ficam unicamente pela infidelidade ao nosso cônjuge mas, também, quando cultivamos sentimentos de rancor e ódio ou quando caímos no orgulho ou na inveja perante os nossos irmãos. A nossa incapacidade de amar ao jeito de Jesus e, pelo contrário, associarmos o amor ao sentimento de posse, está na raiz da infidelidade.



Senhor Jesus, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 5, 38-42 (15 Junho de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltas as costas a quem te pede emprestado».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já todos demos conta que os desafios que Jesus nos faz vão muito para além dos nossos comodismos. São desafios difíceis de aceitar porque ainda não conseguimos amar ao jeito de Jesus. A propósito, Santo Agostinho, diz-nos: “Ama e faz o que quiseres”.

Somos levados a achar que sabemos amar mas, na maioria das vezes, confundimos amor com posse e satisfação dos nossos desejos.

No evangelho deste dia, vemos como Jesus procura que entendamos que o perdão está intrinsecamente ligado ao amor. Só sabe perdoar aquele que sabe amar. Aquele que ama não é bonzinho mas, bom como Jesus é Bom.

Quando mal nos vem ameaçar, não devemos reagir com sentimento de vingança. Aos que nos provocam devemos amar, perdoar e procurarmos usar da correção fraterna. Muitas vezes, reagimos às injustiças com sentimento de revolta e desejo de vingança. Essas são as respostas naturais mas, por Jesus, somos desafiados a fazer de modo diferente. Usar da correção fraterna, ao invés do desejo de vingança ajudam os nossos irmãos e, também a nós, a escolher a vontade de Deus para a nossa vida. Na continuidade deste evangelho, vemos um desafio de Jesus para sermos perfeitos como o nosso Pai do Céu é perfeito. Para Jesus, não se trata de nos compararmos uns com os outros mas, de seguirmos e termos como nosso modelo o próprio Deus.

O desafio de mudança que Jesus nos propõe espera uma resposta da nossa parte. Não nos fiquemos, cobardemente, pelos nossos “achismos”. Achamos que somos melhores que o nosso amigo, melhores que o nosso vizinho, melhores que o nosso familiar, é um juízo que deve ficar nas mãos de Deus. A nós, nesta caminhada, fica a capacidade de decisão e o desejo de sermos cada vez melhores.

Senhor Jesus, perdoai a nossa falta de amor. Perdoai os obstáculos que colocamos ao perdão e ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Oração pelos Amigos

“Obrigado, Senhor, pelos amigos que nos deste. Os amigos que nos fazem sentir amados sem porquê. Que têm o jeito especial de nos fazer sorrir. Que sabem tudo de nós, perguntando pouco. Que conhecem o segredo das pequenas coisas que nos deixam felizes.

Obrigado Senhor, por essas e esses, sem os quais, caminhar pela vida não seria o mesmo. Que nos aguentam quando o mundo parece um sítio incerto. Que nos incitam à coragem só com a sua presença. Que nos surpreendem, de propósito, porque acham mal tanta rotina. Que nos dão a ver um outro lado das coisas, um lado fantástico, diga-se.

Obrigado pelos amigos incondicionais. Que discordam de nós permanecendo connosco. Que esperam o tempo que for preciso. Que perdoam antes das desculpas. Essas e esses são os irmãos que escolhemos. Os que colocas a nosso lado para nos devolverem a luz aérea da alegria. Os que trazem até nós o imprevisível do teu coração, Senhor.”

Tolentino de Mendonça

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje podemos escutar a sequência do evangelho de ontem. O tema é ainda mais aprofundado pelas Palavras de Jesus que nos desafia a sermos perfeitos como o nosso Pai celeste é Perfeito.

Algumas vezes reduzimos a nossa relação com Jesus a alguns comportamentos que se ficam pelo cumprimento de rituais e por sentimentos mais ou menos leves que nos afastam do essencial dessa relação.

Uma relação com Jesus tem de ir bem mais longe do que mensagens bonitas, flores ou velas acesas. São coisas bonitas e importantes mas, temos que ir mais além, procurando a perfeição de que Jesus nos fala.

Um exemplo com que tropeço sistematicamente: A Oração de São Francisco. Sim, os desafios que Deus me faz fazem-me tropeçar e cair do alto das minhas certezas e sabedoria. Não há dúvida que a oração é muito bela mas, acima de tudo, é um verdadeiro manual de mudança de vida. Foquemos toda a nossa atenção nalgumas das intenções ali manifestadas: *“Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna”*.

Exactamente tudo ao contrário do que sou impelido a fazer. O meu desejo é ser consolado, compreendido, amado e perdoado. Quero ser o centro das atenções dos outros e procuro adiar a morte a todo o custo. Sim a oração é muito bela mas, a aceitação de a transformar em projecto de vida é muito mais importante. Posso rezá-la todos os dias mas, se não procurar vivê-la, de nada me serve.

Só serei capaz de levar a sério a oração se procurar amar ao jeito de Jesus. Desse modo o amor assume uma característica fundamental ao considerar que o mais importante é o outro. O gozo de o servir pode ajudar o nosso jeito de ver a vida e far-nos-á seguir livres sem o temor da morte. A oração é um pedido a Jesus para que nos ajude a percorrer esse caminho. Sem Jesus, não seremos capazes.



Talvez da próxima vez, possamos acolher a bela oração de São Francisco. Vivê-la é o desafio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha 1 : Rezemos juntos a oração de São Francisco.**

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.  
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
Onde houver discórdia, que eu leve a união.  
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.  
Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.  
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:  
consolar, que ser consolado;  
compreender, que ser compreendido;  
amar, que ser amado.  
Pois é dando que se recebe.  
É perdoando que se é perdoado.  
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Partilha 2:

**C** om amor e dedicação  
**O** lhando o próximo com carinho  
**M** uitos de nós, senão todos  
**U** nidos na mesma missão  
**N** ada nos pára  
**I** ndiferentes à chuva ou frio  
**D** amos todas as noites  
**A** mor, conforto, uma refeição  
**D** amos uma palavra de  
**E** speranza  
  
**V** amos de rua em rua  
**I** grejas, becos  
**D** ando voltas e voltas  
**A** té encontrarmos quem precisa

E com palavras damos esperança

P artimos com o coração apertado

A lágrima retida no peito

Z elamos para um futuro melhor

Equipas de Rua

---

### **Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (17 Junho de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Porque ainda não demos conta do amor que Deus tem por nós, somos verdadeiros mendigos do amor, procurando, em tudo e em todos, encontrar o reconhecimento dos outros. Tudo seria bem mais fácil, se fôssemos capazes de parar para encontrar Deus na nossa vida. Tantos foram os momentos, tantas foram as situações em que Ele esteve ao nosso lado para nos ajudar a levantar das quedas da vida. Tantas foram as vezes em que chamámos coincidências ou sorte aos milagres que Ele realizou.

A oração, a esmola e o jejum são três dimensões essenciais da nossa vida cristã. Habitualmente, estamos mais atentos a estes aspectos durante o período da Quaresma. Os evangelhos insistem na nossa mudança de atitude mas, maioria das situações, andamos distraídos e achamos que as recomendações são para os outros. Não esqueçamos que por essa razão, não nos diferenciamos dos que seguem as regras do mundo. O cumprimento dos

nossos rituais, ainda que muito importantes, não chegam para despertar nos nossos irmãos o desejo de conhecer Jesus.

A loucura que é procurar viver a vida ao jeito de Jesus. A loucura enorme de repudiar o nosso egoísmo e viver a vida ao serviço dos nossos irmãos não trazem benefícios monetários nem poder mas, são a forma de entusiasmar os nossos irmãos a se deixarem seduzir pela forma diferente de viver.

Por muito que já tenhamos avançado nesse caminho de viver no projecto de vida que Deus tem para nós, cuidado com as tentações constantes de facilitismo com que o mundo nos procura seduzir.



Uma nota final de grande alegria que tenho de partilhar convosco. O Secretariado Nacional de Liturgia acaba de editar a obra do Padre Manuel José Marques “Leitura Orante da Palavra - Lectio Divina Ferial”. Uma obra a não perder. São mais de mil e oitocentas páginas com a Lectio Divina que temos vindo a partilhar ao longo dos anos. Há três anos, numa conversa em Reguengos de Monsaraz, o Padre Manuel José falou-me deste projecto. Um projecto especial que agora está ao nosso dispor por vinte euros. Bem Haja Padre Manuel. Que o nosso Bom Deus o continue a abençoar para que continue a dar bons frutos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Partilha:

## Leitura Orante da Palavra – Lectio Divina Ferial

Condição: Novo produto  
Autor: Manuel José Marques  
Tamanho: 110X170mm  
Págs: 1824  
ISBN 978-989-8877-67-3  
1ª edição: junho de 2020

### Índice do livro »

*Lectio Divina Ferial* para todos os Tempos Litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal e Tempo Comum. Inclui também propostas para o Santoral e em “Apêndice”, apresenta de modo mais desenvolvido, a *Lectio Divina* da parábola do *Pai Misericordioso*.

### MAIS INFORMAÇÃO

Livro em capa dura, revestido a tela que imita o couro e confere um toque suave.  
Impresso a duas cores (preto e vermelho) em papel bíblia de 30g.  
A lombada é redonda e tem duas fitas de registo.

A apresentação de cada *Lectio Divina*, inicia pela apresentação do texto litúrgico da Primeira Leitura, para os anos pares e ímpares, depois desenvolve o encontro com a Palavra de Deus em quatro momentos: “Compreender a Palavra”; “Meditar a Palavra”; “Rezar a Palavra” e “Compromisso com a Palavra”. O Evangelho é apresentado de seguida e segue o mesmo itinerário proposto para a Primeira Leitura dos Anos Pares e Ímpares. No Santoral, o autor inicia a proposta de cada *Lectio*, com uma breve síntese biográfica do Santo, Santa ou Santos a celebrar, e quando necessário apresenta com brevidade o contexto litúrgico/pastoral da celebração.

## Apresentação

Percorrendo os Evangelhos, só uma vez nos encontramos com Jesus a ler as escrituras na Sinagoga de Nazaré. Fá-lo, no meio dos seus irmãos reunidos em oração no dia de sábado. Jesus lê a profecia de Isaías (Is 61, 1-2) e comenta-a (cf. Lc 4, 16.21). Esta descrição é um ícone, que nos apresenta «*Jesus, a Palavra, que lê as escrituras*».

No Evangelho de Lucas, Jesus inicia o seu ministério de anúncio da chegada do Reino de Deus, com este ritual próprio do cumprimento das promessas messiânicas e do “*Kairos*” de Deus: «*cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir.*» (Lc, 4, 21), porém «*Ele celebra o início do seu ministério numa sinagoga, e não no templo, oferecendo um sacrifício. (...) Desde o Batismo no Jordão, onde o Espírito Santo desceu sobre Ele (Lc 3, 22), esta epiclese do Espírito acompanha sempre a leitura das Escrituras e inspira a sua interpretação.*»<sup>[1]</sup> Deste modo messiânico, iniciou-se a apresentação de Jesus aos seus compatriotas, como um profeta, perante o qual, «*estavam todos com os olhos fixos n’Ele*» (Lc 4, 20) e «*todos davam testemunho a seu favor e se admiravam com as palavras repletas de graça que saíam da sua boca. Diziam: Não é este o filho de José?*» (Lc 4, 22).

Durante a sua missão, anunciou oralmente a Boa Nova da salvação. A sua palavra ficou de tal modo gravada no coração e na vida dos seus discípulos, que os encontramos, não centrados no Livro, mas numa pessoa, Jesus Cristo. Depois de terem acolhido a mensagem oral, durante a “primeira geração cristã”, foram os discípulos da “segunda geração” que registaram por escrito as palavras e os factos da vida de Jesus, para permanecerem na fidelidade à Sua Palavra de Salvação.

A Obra *Leitura Orante da Palavra – Lectio Divina Ferial*, da autoria de Manuel José Marques e edição do Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), que apresento, tem uma génese que nos leva até às Comunidades da Igreja Apostólica e traz até nós, geração do Século XXI, a autenticidade da beleza gloriosa e sempre jovem do rosto salvador de Cristo, o belo e bom Pastor. É que as propostas apresentadas neste Livro, a fim de nos ajudar a orar a Palavra de Deus, pelo método da *Lectio Divina*, não partem de um estudo predominantemente com preocupações académicas e assente numa exegese rigorosamente histórico-crítica dos textos Bíblicos, desencarnada da vida quotidiana do nosso tempo. As propostas apresentadas por Manuel José Marques, sem prescindir do rigor exegético não enfermam da pobreza que advém, quando não são experimentadas e testadas pelo Povo de Deus. Como nas primeiras comunidades, estas propostas nasceram da necessidade das muitas comunidades pastoreadas pelo autor, quer na cidade de Reguengos de Monsaraz, quer nas aldeias do concelho. Inspirando-me no Papa Francisco, diria que são sugestões em que o autor exprime o cheiro das ovelhas que leva consigo como pastor, e com elas reparte o odor e o sabor de Cristo por ele experimentados, para que se saciem nas «*fontes das águas vivas*» (Jr 17, 13).

Depois da experiência de sete anos, como único Presbítero ao serviço desta Unidade Pastoral, em 2008, o Padre Manuel José Marques, também Professor de Teologia no Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE), assumiu uma metodologia sinodal de diálogo, reflexão e avaliação com o Povo de Deus confiado ao seu ministério. Assim, no ano seguinte, em 2009, com um Diácono Permanente e cinquenta leigos, iniciou com essa finalidade, uma série de Assembleias Pastorais, que se continuam a realizar. Essas Assembleias Pastorais produziram planos e agendas pastorais, a fim de dinamizar a pastoral da Unidade, atualmente composta por seis paróquias, e quinze comunidades celebrantes.

Na segunda Assembleia Pastoral, o tema discernido, sugeria «*pôr a Mesa da Palavra no meio da rua para que todos os famintos possam saciar-se gratuitamente*». Para concretizar esta primordial, mas exigente proposta, surgiu a ideia de oferecer a *Lectio Divina* diariamente, a partir do Evangelho da Eucaristia e enviar por email para todos os leigos presentes na Assembleia e eles reenviarem, também por email, a quem entendessem, e simultaneamente entregar aos vizinhos porta a porta.

No início, o autor propôs a *Lectio Divina* só a partir do Evangelho de segunda a sexta-feira. Passados dois anos, decidiu-se comunitariamente incluir também a Primeira Leitura e posteriormente, distendê-la também aos sábados.



O conhecido e conceituado liturgista, Padre José de Leão Cordeiro, ao tomar conhecimento desta iniciativa, sugeriu que fosse colocado no sítio do SNL e posteriormente sugeriu insistentemente a sua publicação, a que o autor resistiu durante dez anos, pois a iniciativa soma 11 anos de fiel perseverança a uma decisão sinodal de evangelização, em terras do Alentejo real.

Pretendia-se formar na Palavra de Deus os cristãos mais responsáveis, os orientadores das celebrações dominicais na ausência do Presbítero, os catequistas e posteriormente fazia-se chegar a todas as pessoas da Unidade Pastoral de Reguengos de Monsaraz; mas eis que se tornou um património de todos! Eu próprio, quando pároco em paróquias da Arquidiocese de Évora e depois como Bispo Auxiliar de Braga, e ainda hoje, recebo diariamente esta *Lectio Divina*, enviada por vários amigos desde longa data e de várias localidades pertencentes a diversas dioceses.

**A obra que em feliz iniciativa, o autor e o SNL decidiram publicar, em 1824 páginas, apresenta a *Lectio Divina* Ferial para todos os Tempos Litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal e Tempo Comum. Inclui também propostas para o Santoral e em “Apêndice”, apresenta de modo mais desenvolvido, a *Lectio Divina* a partir da parábola do *Pai Misericordioso*. A obra oferece também três índices muito úteis e práticos. Índice das Leituras, índice do Tempo Litúrgico e índice Santoral. Para ajudar os leitores a introduzirem-se nesta oportuna e utilíssima publicação, são apresentados o *Calendário Romano Geral*, a *Tabela Temporária das Celebrações Móveis*, e as *Abreviaturas dos Livros Bíblicos*.**

**A apresentação de cada *Lectio Divina*, inicia pela apresentação do texto litúrgico da Primeira Leitura, para os anos pares e ímpares, depois desenvolve o encontro com a Palavra de Deus em quatro momentos: “Compreender a Palavra”; “Meditar a Palavra”; “Rezar a Palavra” e “Compromisso com a Palavra”. O Evangelho é apresentado de seguida e segue o mesmo itinerário proposto para a Primeira Leitura dos Anos Pares e Ímpares. No Santoral, o autor inicia a proposta de cada *Lectio*, com uma breve síntese biográfica do Santo, Santa ou Santos a celebrar, e quando necessário apresenta com brevidade o contexto litúrgico/pastoral da celebração.**

Saúdo com apreço e admiração o Padre Manuel José Marques, pela sua fidelidade ao compromisso assumido com o Povo de Deus, que resultou neste extraordinário contributo para a evangelização e para a espiritualidade cristãs. Trata-se de um esforço com grande alcance e mérito, que eu como seu contemporâneo de Seminário, colega de presbitério e de docência no ISTE e agora Bispo da Igreja em Évora, muito agradeço e louvo.

Obrigado ao SNL por mais este serviço a todos os que rezamos em língua portuguesa.

Para os leitores, lembro com um texto da *Collectanea cisterciensia* 27,48 (in Goffredo Boselli, op. Cit. pág. 75), que neste livro nos podemos encontrar com o “Hoje” de Cristo, «*Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura*» (Lc 4, 21), pois a *Lectio Divina* leva-nos sempre ao encontro com Ele.

«*O Filho de Deus é um livro de cores intensas. Este livro precioso nunca está fechado, as suas páginas não amarelecem com o tempo. É mais legível de noite do que de dia. É um livro de imenso valor, um livro de grande pureza; um livro para cada ocasião, para ler e confiar ao coração*».

Évora, 25 de março de 2020

Solenidade da Anunciação do Senhor

+ Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho

Arcebispo de Évora

## Gratidão

Como um pai de família reparte o pão pelos filhos também eu quis repartir a Palavra, alimento espiritual, por todos aqueles de quem sou servidor no ministério sacerdotal. O pai de família, sabendo o bem que o pão significa, costumava beijar o pão antes de o repartir, num gesto de respeito e reverência, mas também como quem reza pedindo que aquele pão, tão pequeno, se multiplique para saciar a fome dos muitos filhos. Foi com o olhar, procurando os mais pequenos sinais, que beijei dia após dia a Palavra de Deus, em reverência e respeito, mas também numa prece constante, que era o desejo de que ela chegasse ao coração de muitos. Como o pai de família senti a grandeza da Palavra, dom de Deus para o homem, e a preocupação pelos filhos famintos que, se não fosse eu, não teriam quem lhes repartisse o alimento da vida eterna, a Palavra da Vida.

Hoje, a Palavra aparece em forma de *Lectio Divina*, nascida da simplicidade de quem procura servir os humildes e não os sábios, de quem quer alimentar a todos e não apenas alguns, de quem se preocupa em despertar o coração e não a curiosidade.

Agradeço às comunidades da Unidade Pastoral de Reguengos, que sirvo há 23 anos, pela paciência, perseverança e colaboração, em especial ao meu amigo e colaborador, o Diácono Domingos Barão, aos responsáveis das comunidades, movimentos e Grupos que participaram nas Assembleias Pastorais e aos muitos Orientadores das Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero que incansavelmente têm proporcionado a celebração do Domingo em todas as Comunidades, todos os domingos.

Agradeço ao Padre José de Leão Cordeiro que não desistiu da ideia de publicar estas minhas reflexões diárias. Agradeço ao Secretariado Nacional de Liturgia por ter aceite fazer esta publicação, particularmente ao Delfim que fez o trabalho mais difícil.

Por fim agradeço ao senhor arcebispo D. Francisco Senra Coelho pelas palavras de abertura e pela sua amizade. Nele agradeço a todos os bispos da diocese de Évora que me acompanharam ao longo da vida.

Louvo a Deus que me inspirou, dia após dia, neste caminho de onze anos de meditação da sua Palavra.

A todos os que se servirem deste livro peço a maior compreensão para as muitas falhas que nele também vão encontrar. Que elas não se tornem impedimento para fazer o caminho.

Dedico este trabalho aos meus pais Joaquim e Deolinda, aos meus irmãos Dores, Tucha, Lurdes e Tó Zé e a todos os meus sobrinhos.

*Manuel José Marques*

---

[1] Cf. Goffredo Bosselli, in *O Sentido Espiritual da Liturgia*, SNL 2019, pág. 74.

---

## **Evangelho Mt 6, 7-15 (18 Junho de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos dias que correm andamos muito agitados com os acontecimentos que nunca esperamos viver. Sobre todos nós como que desce um manto de pessimismo porque muitos estão em sofrimento e não se vêem sinais de esperança. Não sabemos em quem confiar. Porque a hipocrisia e a mentira vem tomando conta das sociedades e, na medida em que não se vislumbram boas notícias para os próximos tempos. Porque os líderes locais e mundiais não são credíveis e, por diversas vezes nos enganaram. Porque de tão entretidos que andamos nesta correria sem sentido, nem damos conta dos sinais que vêm de Deus, tudo nos parece aterrador.

Em conversas com amigos ou com alguns que cruzam suas vidas com a nossa, percebemos que todos nos queixamos com a vida. Talvez não nos falem motivos para tal mas, enquanto cristãos, temos o dever de levar aos nossos irmãos verdadeiros sinais de esperança. Sinais de esperança que só nos podem chegar de Jesus Cristo. Não foi Ele que nos disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

Jesus convida-nos para uma mudança de vida. Para nós que andamos cansados porque levamos vidas sem um justo sentido. Procuramos sempre mais e mais porque nada nos sacia esse desejo de reconhecimento e vaidade. Porque andamos sempre a cair no mesmo pecado.

É verdade que damos conta que a nossa vida deveria ser bem diferente e isso nos cria um mal estar que nos corrói por dentro. Quanto mais nos afastamos de Deus, pior é esse vazio impossível de preencher com as coisas deste mundo. As tentações de uma felicidade impossível de encontrar no facilitismo e egoísmo a que somos impelidos. Uma culpa que cresce e nos tira um verdadeiro sentido para a vida.

Quantas vezes, as minhas orações são vazias porque fujo das palavras que me comprometem e põem a nu as minhas incongruências. A oração do Pai-nosso é dita a correr para não nos envergonharmos com cada frase que sai dos nossos lábios mas, não brota do mais íntimo do nosso coração. Precisamos pedir o auxílio de Jesus para que a oração ao Pai Celeste que nos deixou nos leve a um compromisso sério de mudança. Não é por acaso que Jesus insiste para que nunca deixemos de perdoar àqueles que nos magoam. Só quando dermos conta dos nossos pecados e da imensa misericórdia que Deus tem para connosco, seremos capazes de perdoar.



Jesus Cristo, vem em nosso auxílio. Nós que andamos cansados porque adiamos o sim aos Teus desafios.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### EVANGELHO Mt 11, 25-30 (19 Junho de 2020)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

De que grupo fazemos parte? Do grupo dos simples e pequeninos a quem Deus Pai revela a sabedoria ou, pelo contrário, ao grupo dos sábios e entendidos a quem a sabedoria de Deus será escondida?

Quem são os simples e pequeninos aos olhos de Deus? Aqueles que Jesus chama de pobres de Espírito porque sabem bem o quanto precisam de Deus nas suas vidas. Os outros, aqueles que vivem cheios de si mesmos, das suas certezas e egoísmo não conseguem enxergar a Deus. Estão cegos pelo seu próprio brilho e incapazes de ver a Luz que ilumina a vida.

Mais uma vez sou interpelado pela Palavra. Reconheço as minhas limitações? Deixo-me conduzir pela vontade de Deus? Dou conta que Deus sabe aquilo que é melhor para mim? Dou graças pelos milagres que Deus vai realizando na minha vida? Estou disponível para trocar o fardo pesado que carrego quando deixo que a minha vida esteja sintonizada pelos valores deste mundo? Dou conta que me preciso me libertar desse peso e me deixar tomar pelo jugo leve do amor de Jesus?

Durante este dia que está prestes a encerrar, todas as interrogações anteriores me assaltaram. Sei bem quais deveriam ser as minhas respostas mas, não posso esconder as incongruências em que vivo em tantas situações da minha vida. Olho à minha volta e não posso calar a dor que sinto no coração de muitos irmãos que vivem desesperanças porque não encontram boas razões para as vidas que levam. A depressão passou a fazer parte da vida de muitos irmãos. O famoso vírus só veio acentuar os medos e receios que vinham ganhando terreno.



Voltemos às questões anteriores e procuremos, sem medos, aceitar o jugo leve de Jesus Cristo porque Ele é manso e humilde de coração. Esta é uma oportunidade de aprendermos com Ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

## **RECORDAI E VEDE COMO O SENHOR É BOM**

Hoje a Igreja assinala a solenidade litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. É arriscado afirmar algo sobre o coração de Deus. Antes de mais, esta celebração é um convite a conhecê-lo melhor, recordando.

O chamamento a conhecer o Coração de Jesus nasce da aliança de Deus com o seu povo, à qual é perpetuamente fiel, apesar de todos os nossos desvios. A lealdade de Deus, que é mansa e humilde, fala-nos de coração a coração. “Deus, no seu amor, não se rendeu diante da nossa ingratidão e nem sequer perante a rejeição”, como nos lembra o Papa Francisco.

Ao aprofundar acerca do dom que Jesus é para nós, o monge Carlos Maria Antunes exorta-nos: “Importa que nos adentremos até onde somos permanentemente recebidos como dom: até ao nosso coração”.

São Isaac dá-nos uma imagem: “Esforça-te por entrar no tesouro do teu coração e verás o tesouro do Céu. Pois um e outro são a mesma coisa. Considera que os dois têm a mesma entrada”. O poeta Khalil

Gبران recentra-nos: “Quando amardes, não digais *Deus está no meu coração*, mas antes *Eu estou no coração de Deus*”.

Há coisas que só o coração vê. É o refúgio em que se dá o encontro entre a miséria e a misericórdia. É o lugar silencioso em que os sofrimentos são escutados. É o lugar arejado em que as feridas são saradas. É o lugar abençoado pelo cuidado. É o lugar misterioso onde o Senhor fez morada.

Que peçamos a Deus a graça de regressar ao nosso coração, que afinal está arraigado ao seu, e possamos ver *como o Senhor é bom*.

Beatriz Lisboa (Colaboradora da Rede Mundial de Oração do Papa – Portugal)

**De:** elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

**Enviada:** 21 de junho de 2020 10:33

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 5ª feira da XIª Semana do Tempo Comum

Senhor ajuda-me a perdoar tudo e a todos,eu perdou-o Contigo sou capaz Louvado sejas  
Senhor!!!

---

### **Evangelho Mt 7, 1-5 (22 Junho de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A humildade ajudar-nos-á a acolher a Palavra deste dia. Só a humildade nos deixa enxergar as nossas limitações, reconhecer os nossos pecados e, assim, sermos mais misericordiosos para com os nossos irmãos.

Mais uma vez, Jesus apela a uma nova forma de olhar para os outros. Olhar os irmãos com o olhar misericordioso de Jesus faz toda a diferença na vida de todos.

Em vez de estarmos sempre dispostos a ser juízes dos outros, porque não corrigir os nossos defeitos e vícios. Qualquer acção sobre os nossos irmãos deve sempre passar pela correcção fraterna que tem sempre a caridade como característica fundamental.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, será que a tentação de julgar os outros não procurará esconder os nossos defeitos de que nos custa abandonar? Será que os nossos defeitos não serão até maiores do que aqueles que queremos corrigir nos nossos irmãos?

Infelizmente, não faltam exemplos da nossa hipocrisia. Muitas vezes arranjamos desculpas para denegrir os outros. Até apresentamos “boas razões” para os criticar. Movemo-nos por interesses pessoais e mesquinhos e nem sempre zelamos pela verdade e pela justiça. É assim na sociedade em geral e, vezes de mais, acontece no interior da nossa igreja.

Existe também o erro de pensar que não devemos combater as mentiras e as injustiças. É importante fazê-lo mas, ao jeito de Jesus Cristo. Em vez de falar mal dos outros, há que corrigir fraternalmente e sempre perdoar.



Senhor ensina-nos o Teu jeito de amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 7, 6.12-14 (23 Junho de 2020)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar a minha dificuldade em levar à letra estas palavras de Jesus. Sim, é verdade que muitos dos nossos irmãos não estão nada interessados em abrirem os seus corações ao conhecimento de Deus. É verdade que algumas vezes até gozam connosco e com o nosso desejo de procurar seguir um sentido para a vida que nos leve à santidade. É verdade que ficamos com a sensação que é um tempo desperdiçado e que poderia e deveria ser aproveitado para irmos ao encontro daqueles que estão receptivos aos caminhos de Deus.

Nessas e noutras situações peço ao Espírito Santo que ilumine os meus caminhos e conduza as minhas acções. Não posso ficar pelas minhas percepções, pelos meus achismos, por aquilo que julgo melhor para os outros e, de certa forma, deixar-me cair no comodismo. As coisas difíceis também são para agarrar. Quem sabe se a minha acção não poderá ser o veículo que Jesus usa para abrir os corações mais empedernidos.

As nossas pérolas são o que aprendemos numa vivência contínua com Deus, o testemunho da nossa conversão ao Plano que Deus tem para nós. Ao contrário, quando falamos das nossas conquistas, dos nossos orgulhos, da nossa autosuficiência, damos um contra testemunho já que a pregação não é coerente com as nossas acções.

Devemos usar de toda a humildade na relação com os nossos irmãos. Não nos deixemos cair na tentação de nos julgarmos melhores que os outros. A escuta atenta da Palavra é um hábito muito importante que devemos preservar. Contudo, que isso não nos transformes em sabichões. As minhas duas avós não sabiam ler nem escrever e, no tempo delas as missas eram faladas em latim. A verdade é que os meus primeiros passos ao encontro de Jesus e de Sua Mãe, foram guiados pelas minhas avós. Que eu um dia possa ter a Fé que elas tinham e testemunharam, mesmo nas fases mais duras de suas vidas.

Jesus desafia-nos a fazermos aos outros o que queremos que eles nos façam. Assim aumentaremos as possibilidades que eles também sejam bons para nós. Contudo, se nos magoarem, Jesus aconselha-nos a perdoar e a sempre fazer o bem.

Entrar pela porta estreita dá mais trabalho, exige mais de nós, obriga-nos a pagar o mal com o bem, a morrer para as nossas certezas e a sempre procurar fazer a vontade de Deus. A porta estreita é a porta do Amor. Lembremo-nos que só não sofre, quem não ama.

É verdade que são inúmeras as tentações do demónio para nos afastarmos de Deus e, dessa forma, nos deixarmos seduzir às dificuldades. A infidelidade é só uma das tentações. Há gente que tudo o que lhes apetece está dentro dos padrões do “gozar a vida”. Os exageros são desculpabilizados pela vontade de ser feliz. Seguindo um velho ditado de que tudo o que é bom ou nos faz mal à saúde ou é pecado, encontramos desculpas para as nossas infidelidades aos outros e também a Deus.



Costumamos dedicar as nossas orações ao Espírito Santo de Deus? Abramo-nos aos Seus dons.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## EVANGELHO Lc 1, 57-66.80 (24 Junho de 2020)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, Ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?». Na verdade, a mão do Senhor estava com ele. O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. E foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com maiores ou menores festividades pela situação de pandemia em que vivemos, por muitas localidades por esse país fora, assiste-se à celebração do São João Baptista. Muitos daqueles que dançam, bebem e comem sardinhas nem cuidarão de saber a importância deste último profeta nas suas vidas e na história da salvação.

João levou a sua missão muito a sério. O exemplo de vida que sempre levou gerou grande credibilidade entre os seus conterrâneos. A voz de João era escutada e respeitada mas, mesmo assim, não o livrou da morte às mãos daqueles para quem ele era incómodo. Cuidado para aqueles que parecem ser amados por todos porque querem estar bem com a verdade e com a mentira, com a justiça e com a injustiça. De algum modo não estarão a ser luz para os seus irmãos.

A história da salvação a que somos chamados a participar, é dirigida por Deus que pensa em tudo para que levemos a cabo a nossa missão. Antes mesmo do nossa concepção, já Deus nos projectou para nos encarregar de uma determinada missão. Aconteceu com João que veio ao mundo em condições muito improváveis (mãe estéril e idosa e o pai muito idoso) mas, com a missão de preparar a chegada do Messias.

O Senhor tem um plano muito concreto para cada um de nós. Será que já demos conta que não somos obra do acaso? Já percebemos qual é a missão que Deus tem para cada um de nós?

Muito provavelmente já aconteceu também convosco. Muitas vezes dou comigo a olhar para os gestos da minha neta e a tentar perceber o que Deus escolheu para ela. Aceitará ela o desafio? Será que durante os tempos em que com ela convivo, posso ajudar a que ela encontre o caminho e esteja disponível para os desafios de Jesus Cristo. Perceber o quanto somos importantes para o nosso Pai Celeste faz-nos desejar que nos devemos colocar ao Seu serviço. Fossemos nós capazes de dar conta desse amor e a nossa vida seria muito mais feliz.



Os nossos planos para o que queremos fazer da nossa vida podem-nos afastar de Deus. Alinhar com os planos de Deus não é um problema de falta de liberdade. Ao contrário, porque sou livre nas minhas escolhas, posso colocar os planos de Deus como referência para a minha vida. Não existo por acaso mas, pertenço ao meu Criador. É um privilégio fazermos parte do Plano de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 7, 21-29 (26 Junho de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que



edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dizemos coisas bonitas não é suficiente para entrarmos no Reino dos Céus. Há muito, que Jesus nos vem dizendo que só reconhece aqueles que fazem a vontade do Pai que está nos Céus. Duras são as Palavras mas, ao mesmo tempo, um aviso sério ao caminho que vimos seguindo na nossa vida.

Diariamente, ao longo de muitos anos, somos confrontados com a Palavra de Deus. De certa forma, ansiamos por este alimento diário que nos faz manter um relacionamento com Jesus Cristo. Se acolhemos a Palavra no nosso coração, sentimos aumentar a nossa confiança e felicidade, ao mesmo tempo que nos sentimos desafiados a fazer a vontade de Deus.

Ao contrário do que tantas vezes pensamos, a Palavra de Deus não é um conjunto de regras a que devemos obedecer. Em primeiro lugar, pela Palavra podemos dar conta do quanto somos amados por Deus. O Filho fortalece a nossa Fé. O Espírito Santo é nosso protector e guia as nossas acções.

Quando ficamos só pela beleza da Palavra e não nos dispomos a prescindir das nossas vontades e desejos afim de fazer a vontade da Santíssima Trindade, nunca conseguiremos estabelecer uma relação profunda com o Projecto de Deus. Ao contrário, quando nos sentimos amados e participantes na construção do Reino de Deus, ficamos com o mesmo ardor no peito que testemunharam os discípulos de Emaús. Quando isso acontece, não somos capazes de nos conter, pelo que vamos ao encontro dos nossos irmãos com a Boa Nova e com o serviço.

Na situação social em que vivemos, algo limitados nas nossas acções por causa da pandemia, é enorme o desejo de regressarmos ao pleno da nossa actividade, de regressarmos ao serviço dos nossos irmãos. Pouco a pouco vamo-nos habituando às máscaras que dificultam os relacionamentos. Perde-se uma boa parte da linguagem não oral mas, aquilo que me custa mesmo muito é a ausência do toque, a impossibilidade, por exigências sanitárias, de tocar as mãos dos meus irmãos. Não temos podido visitar os doentes e idosos que vivem na solidão. Depois de tantas dificuldades ao longo de anos; depois de longo combate de persistência para efectivar esta acção no seio da nossa comunidade, não deixa de ser penosa mais esta impossibilidade causada por um vírus.

Regressemos à Palavra deste dia. Jesus pede que acolhamos a Palavra, que fecunde o nosso coração e que A deixemos frutificar no mundo através de nós.



Por esta altura, não podemos adiar a decisão mais importante: qual o verdadeiro sentido que queremos dar à nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 8, 1-4 (26 Junho de 2020)

---

Ao descer Jesus do monte, seguia-O uma grande multidão. Veio então prostrar-se diante d'Ele um leproso, que Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado». E imediatamente ficou curado da lepra. Disse-lhe Jesus: «Não digas nada a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para que lhes sirva de testemunho».

---

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo a doença era motivo de exclusão. A lepra, doença incurável e altamente contagiosa, levava à completa marginalização. Os doentes eram expulsos para fora dos aglomerados populacionais e por lá ficavam na espera angustiante da morte.

Como para aquele leproso que se aproximou e falou: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Ao que Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado», também nós podemos ser curados. Perante o sofrimento humano, Jesus sempre se enche de compaixão e vai em auxílio.

Ao contrário dos líderes daquele tempo que associavam as doenças aos pecados, Jesus ensina-nos que as doenças não são castigo de Deus. Jesus não resiste ao nosso sofrimento e não só deixa que o leproso se aproxime como toca-o para o curar. Em verdade, Deus está sempre disponível para acudir àqueles que humildemente O procuram.

A fé daquele leproso deu-lhe ânimo para se aproximar de Jesus pois sabia que só mesmo o Filho de Deus tinha o poder para o curar e, dessa forma o libertar da exclusão social a que estava sujeito. Jesus dá-lhe uma nova vida. Uma nova oportunidade para descobrir todas as obras de Deus e ser feliz.

Quem já passou por uma doença grave e se vê recuperado, como que reforça o valor que tem pela vida. Quem se sente libertado do pecado pelo sacramento da reconciliação, sente-se verdadeiramente amado por Deus e percebe a necessidade de também perdoar àqueles que o possam ter ofendido. A oração do Pai-Nosso ganha um sentido mais apurado e, se deixarmos, a nossa vida toma um novo rumo.



O evangelho abre-nos para a importância da Fé. Com Fé podemos ultrapassar os obstáculos que nos afastam de Jesus. Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## EVANGELHO Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem é Jesus para mim? Parece uma pergunta fácil mas, deixemos que para além da razão, a resposta também chegue do mais profundo do nosso coração.

Não se trata de uma pergunta com rasteira ou daquelas à qual damos a resposta politicamente mais correcta. É uma resposta que precisamos de dar com o sentido que vimos dando à nossa vida. Uma resposta que deve ser, ao mesmo tempo, uma oportunidade de reflectirmos a relação que temos com Jesus.

Nessa relação, procuramos colocar Jesus como uma certa forma de seguro de vida? Temos a certeza que foi um homem extraordinário para o Seu tempo e que ainda hoje faz com que adoptemos certas regras de vida? Achemos Suas Palavras e ensinamentos muito bonitos mas, a vida é outra coisa e não podemos resistir às regras e poderes deste mundo?

Jesus pede-nos coisas impossíveis de por em prática como “morrer para nós mesmos”; perdoar e amar aos que nos fazem mal; que O amemos mais a Ele que aos nossos pais, filhos e esposos; que nos devemos colocar ao serviço dos outros... Tudo coisas bonitas mas, impossíveis nos tempos que vivemos.

Como em tantas outras vezes, escutamos o evangelho, apreciamo-lo como um registo histórico da passagem de Jesus por este mundo e seguimos a nossa vidinha. Afinal, quem queremos enganar? Não sabemos muito bem que a pergunta está mesmo à nossa frente e é dirigida a nós? Se paramos um pouco mais a meditar na nossa relação com Jesus, damos conta que a nossa resposta honesta à pergunta deixa-nos sem pé. Onde está o nosso cristianismo?

Esta tarde conheci um jovem cristão fotojornalista que andou parte da sua vida em missão pelas terras manchadas de sangue do continente africano. Hoje, encontrei-o numa outra actividade porque se confessava doente com tudo aquilo a que assistiu. Disse-me que foi testemunha do pior que o homem pode fazer contra os seus irmãos. Infelizmente, assistimos aos mesmos crimes um pouco por todo o lado. Os noticiários televisivos tornaram-se em verdadeiras janelas sobre os horrores que vão acontecendo na vida das pessoas separadas por questões religiosas, políticas e raciais mas, também, no interior das próprias famílias. Em verdade, só mesmo a Fé permite uma réstia de esperança neste mundo de loucura total.

Como Pedro devemos responder a Jesus: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Como Pedro, também nós somos capazes de O trair mas, estaremos nós dispostos também a dar a nossa vida pelo Amor a Jesus?



Jesus, meu Senhor e meu Mestre, sabes bem as nossas fragilidades, as tentações e as traições com que Te ofendemos. Damos graças porque não desistes de nós e porque continuas a desafiar-nos a aprendermos a amar ao Teu jeito. Sejamos nós merecedores de tamanha confiança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 8, 23-27 (30 Junho de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n'O. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n'O, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta terça-feira vem por a nu a fragilidade da nossa Fé. Enquanto as coisas nos vão correndo de feição, levamos vidas cheias de “fé”, embora sem dar grande importância à presença viva de Jesus. Contudo, mal as tribulações da vida começam a apertar, lá se vai toda a nossa confiança e quase sempre duvidamos da presença de Jesus nas nossas vidas.

Sabemos bem o quanto andamos afastados, no mais íntimo de nós percebemos que não somos merecedores do amor de Deus e, por isso mesmo, facilmente entramos em desespero. Afinal, o nosso ego revela-se manifestamente insuficiente para lidar com as nossas fragilidades. Não há como a crueza da vida para darmos conta o quanto necessitamos de Deus nas nossas vidas.

Só quando criamos uma relação mais próxima com Jesus, ganhamos a confiança que Ele está sempre perto. O Amor de Jesus por nós, ao contrário do nosso jeito de amar, é incondicional pelo que não depende do nosso merecimento ou falta dele.

Confiar em Jesus que está sempre junto de nós faz toda a diferença na nossa qualidade de vida. Com Ele podemos enfrentar todas as tempestades que surgem à nossa frente. Paremos um pouco a nossa correria e meditemos sobre qual o grau de confiança que temos em Jesus. Damos conta da Sua presença na barca da nossa vida? Abandonamos a nossa vida à Sua vontade? Só com os olhos da Fé conseguimos ver Jesus presente ao nosso lado.

As doenças mais graves trazem o sofrimento à vida. Todavia, há algo pior que a doença: a angústia. A angústia retira a paz da nossa vida, traz-nos o medo e até nos faz duvidar do amor de Deus. Se tivermos de escolher o que pedir a Deus é que Ele aumente a nossa Fé. Uma Fé que nos deixe abandonados à Sua vontade e nos traga a Sua Paz.



Senhor Jesus que dormes connosco mas, continuas atento a tudo o que nos rodeia e afecta as nossas vidas, vem em nosso auxílio. Perdoa a nossa auto suficiência que é sinal da nossa pouca humildade. Perdoa os nossos medos que são indicadores da nossa pouca fé. Acalma os ventos e os mares que ameaçam afundar as nossas vidas e nos fazem sentir perdidos. Dá a sabedoria ao nosso Papa Francisco para que ele continue ser as Tuas mãos ao leme da nossa Igreja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 8, 28-34 (1 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

---

### **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho dá-nos conta da luta entre o bem e o mal. O caminho por onde seguiu Jesus estava há muito tomado por dois homens possuídos pelo mal, levando ao afastamento dos habitantes daquela região. Como nos narra o evangelho, o mal tem a capacidade de reconhecer o poder do bem. Na presença de Jesus reagem aos berros ao sentirem-se ameaçados pelo poder do Bem.

Não é difícil encontrarmos situações actuais em que perante o poder da verdade, os seus detratores só conseguem reagir pela violência e pela mentira. Se é verdade que nós enquanto Igreja, tantas vezes nos pomos a jeito para os ataques; não é menos verdade que os

argumentos usados pelas forças deste mundo não visam nada mais do que denegrir a imagem dos que não se dobram aos esquemas do poder e do dinheiro.

No nosso interior existe, de forma permanente, uma luta intensa entre o bem e o mal. Não adianta fazermos muitos palpites e ter muitas certezas sobre qual vai ser o nosso comportamento. Tantas vezes que estabelecemos um compromisso para o dia após a leitura do evangelho diário e, ainda o galo não cantou, ainda não passaram algumas horas e lá estou eu a fazer o contrário do que assumi. Arrependo-me mas, o mal está feito.

Como seria bom que Deus travasse alguns dos meus comportamentos. Contudo, sabemos que Ele respeita a nossa liberdade pelo que somos livres para fazer as nossas escolhas. É verdade que muitas vezes são outros a escolher por nós e a condicionar as nossas decisões. Contudo, mesmo perante essas situações, temos possibilidade de fazer algumas escolhas. Pegando no meu exemplo, é verdade que posso ser provocado mas, quem perde as estribeiras sou eu e, a resposta ao mal com mais mal sabemos que não é a solução certa.

A presença do Espírito Santo na nossa vida é a solução que Deus coloca à nossa disposição para nos ajudar. Infelizmente, a nossa teimosia, o nosso orgulho, a nossa auto suficiência, leva-nos a nos afastarmos do Espírito Santo de Deus.



Uma relação forte com a Palavra, interligada a um desejo de fazer a vontade de Deus, pode fazer a diferença na nossa vida. Conhecer Jesus e os desafios que nos coloca é determinante para darmos o sentido certo às nossas escolhas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mt 9, 1-8 (2 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

---

### Meditação Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Talvez porque vivemos numa sociedade em que se erguem “estátuas” ao egoísmo, somos erradamente levados a pensar no “salve-se quem puder” que também validamos para a nossa

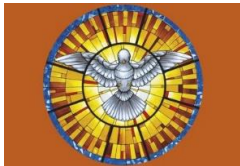
vivência com Jesus. Achamos que o caminho para a santidade se faz sozinho e que não somos co-responsáveis pela salvação dos nossos irmãos.

Hoje, Jesus vem dizer-nos exactamente o contrário pois valoriza o empenho dos que carregaram com a enxerga do paralítico para o trazer afim de ser curado.

Aquando da preparação para o sacramento do matrimónio dos casais novos, costumo realçar que pelo casamento, ambos se responsabilizam pela santificação do outro. Quando as coisas não correm como desejo dou comigo a pensar nesta responsabilidade e decido continuar a ser leal à minha esposa porque só dessa forma posso ser leal a Jesus Cristo. Acredito que a minha esposa pensa o mesmo.

Em Jesus não somos membros de uma promessa adiada. Jesus quer curar-nos já hoje, libertando-nos das cadeias do pecado para que possamos ser felizes desde já. Os escribas de ontem e de hoje estão bem mais preocupados com regras e tradições. Falar em regras e tradições é algo que se compreende mas, de que regras e tradições falamos? Das boas e verdadeiras ou daquelas que não vão ao encontro dos desafios de Deus?

Jesus cura-nos, também, para que possamos colaborar no Plano salvífico que Deus tem para cada um de nós. Jesus dá indicações àquele que acabara de curar para ir para casa. Ora a nossa acção após o encontro definitivo com Jesus não poderá esquecer o papel que temos de desenvolver no interior da nossa família. Sabemos que “santos da casa não fazem milagres” e da grande dificuldade em levar a palavra de Deus ao interior da nossa família. Nem sempre a adesão a Jesus é compreendida pelos nossos familiares. Provavelmente, grande parte dessa incompreensão estará nas nossas próprias limitações a que se somam os medos dalguns familiares e amigos em assumir um relacionamento estreito com Jesus.



Em vez de nos lamentarmos com as dificuldades, há que não desistir de sermos trabalhadores da vinha do Senhor. Suscitemos o auxílio imprescindível do espírito Santo de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### EVANGELHO Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

---

**Meditação**



Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia a Igreja lembra a memória de São Tomé. Para além dos apóstolos que há muito o povo ligou aos arraiais das festas de Junho, Tomé anda muitas vezes nas nossas bocas para descrever as características daqueles que precisam de ver e confirmar para acreditarem. Tomé ficou conhecido pela sua incredulidade mas, também, pela sua humildade aquando do seu encontro com Jesus Cristo Ressuscitado. Nessa altura ajoelha-se aos pés de Jesus e proclama: “Meu Senhor e meu Deus”.

Sempre me pareceu natural a reacção de Tomé. Aquando do primeiro encontro do Ressuscitado com os apóstolos, Tomé não estava lá. Quando soube da notícia, manifestou aos seus irmãos a ideia de que precisava ver para crer. A verdade é que para os apóstolos, muito provavelmente as suas vidas regressariam ao que eram antes de conhecer Jesus se não se têm encontrado com o Ressuscitado. Tomé não era o mais incrédulo, porque a verdade é que com excepção de João, todos se mantiveram afastados da paixão e morte de Jesus. Aquando da primeira visita de Jesus, estavam fechados em casa com medo das perseguições daqueles que tinham condenado o Seu Mestre.

Tenho para mim que Jesus, neste evangelho, fala sobretudo para mim. Se é verdade que nunca vi Jesus Cristo com os meus olhos, não é menos verdade que Ele esteve presente e de forma viva em muitos momentos da minha vida. Não me considero especial mas, sinto que Jesus tem realizado coisas especiais ao longo da minha vida. Com as aflições vêm as dúvidas. As palavras “Meu Senhor e meu Deus” até podem sair da boca mas, se saírem do mais profundo do nosso coração não há lugar para dúvidas e medos. Quando a Fé tem essa dimensão, não há nada que provoque a mínima angústia. É também por isso que não me canso de pedir a Deus que aumente a minha fé.

Nos momentos de felicidade também não me canso de dizer “Meu Senhor e meu Deus”. Amanhã, a minha neta faz dezanove meses e não me canso de dar graças. Como o Senhor é Bom e como é bom para mim.

Não sei o que Deus tem guardado para mim mas, peço que aumente a minha fé. Os meus pecados, as minhas limitações, as minhas infidelidades afastam-me de Deus mas, Ele ainda não desistiu de mim. Com humildade e com o Espírito Santo de Deus, procuro corrigir as minhas falhas e disponibilizar-me totalmente no serviço aos meus irmãos.



Acredito que, reconhecendo as nossas limitações, nunca deveremos desistir do caminho para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**Evangelho Mt 9, 18-26 (6 Junho de 2020)**

---

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão



sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

---

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Fé é crucial para a nossa salvação. Neste evangelho, Jesus cruza-se com o pai de uma menina acabada de falecer e com uma mulher que há muito sofria de uma perda de sangue. Como noutras alturas, Jesus os curou e, desse modo, os libertou. Como noutras alturas, faz depender a Sua obra da nossa fé.

Devo confessar que me sinto com muita pouca fé quando me comparo com aquele pai que acreditava no poder de Jesus para ressuscitar a sua filha. Das vezes em que perante as dificuldades que a vida me traz, me deixo abater e desesperançar. Das situações em que me contento com a mediocridade porque não arrisco na mudança a que Jesus me chama. Dos momentos de comodismo em que traio a confiança que Deus em mim depositou.

Outras vezes, no meio das tribulações e quando tudo parecia estar a correr mal, tive fé e senti como Jesus me pegou na mão e me levantou da angústia. Também eu escutei as Palavras de Jesus: “A tua fé te salvou”.

A Fé significa crer e confiar em Deus, sabendo que dependemos do Seu Amor. Contudo, Deus continua a querer que salvaguardemos a nossa vida. Nos últimos tempos, vimos assistindo a alguns maus exemplos daqueles que não se procuram precaver das infecções, argumentando que quem crê em Deus é imune ao vírus. Não é uma questão de fé mas, de pura ignorância, quando não mesmo de grande estupidez.



Mais uma vez, Te damos graças porque não desistes de nós. Pedimos que aumentes a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mt 9, 32-38 (7 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

---

### Meditação

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

*“Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor”.* Jesus encheu-se de compaixão (vem do latim *compassione*), pressupõe a compreensão do estado emocional do outro e provoca o desejo de aliviar ou minorar o seu sofrimento. A compaixão pressupõe acção na ida ao encontro do outro para o ajudar, compreendendo-o mas, sem invadir o seu espaço.

O que se enche de compaixão não se fica pelo semblante de tristeza e pelas palavras de “coitadinho”. Quem se enche de compaixão, fica desinquieto, sai do seu comodismo e está disposto a sofrer com o outro. Aceita saltar das suas seguranças e ir ao encontro do outro na tribulação como quem vai ao encontro de Deus. Ao jeito de Jesus que não passava ao largo mas, pelo contrário, procurava inteirar-se do sofrimento, em especial daqueles que estavam mais necessitados, porque mais sofriam.

Perdoem-me a insistência mas, tenho para mim que o nosso tempo de vida nos é dado para que aprendamos a amar ao jeito de Jesus. Este deveria ser o nosso desejo para a vida. Haverá lugar para alguma realização profissional, para sermos competentes nas actividades que vamos desenvolvendo ao longo da vida mas, o verdadeiro sentido é o de um saber de experiência feito - amar como Jesus ama.

Desde sempre me considero muito amado. Muito amado por Deus Pai que já me amava muito antes de ser concebido pelos meus pais, que me continuaram a amar e tantos outros que passaram pela minha vida porque o nosso Bom Deus os colocou no meu caminho. Sinto que sou, verdadeiramente, um filho de Deus muito amado. O sofrimento bate à minha porta mas, sei que quem não chora não ama.

Este fim-de-semana, o meu tio José confienciava algo que eu já sabia mas, que é sempre bom recordar. A minha avó paterna, a Maria da Graça estava há dois anos sem me ver, pelo que o medo/terror que tinha de andar de avião não foi suficiente para a deixar ficar por cá e foi visitar-me a Moçambique. Como ela amava o seu primeiro neto. Como sei que ainda me ama. O amor “dá-nos asas” e quebra barreiras que nem a maior coragem consegue quebrar.

Já passaram mais de quarenta anos que ela foi ao encontro de Jesus e de Nossa Senhora, que ela tanto fazia questão de mos apresentar e sei que continua a interceder por mim. Já não tenho idade para me tornar filósofo mas, tenho a certeza que o Amor nunca morre. Se fosse homem de apostas que nunca fui, estava tentado a apostar convosco.



Porque acredito nas promessas de Jesus, sei que um dia de uma qualquer forma e num qualquer lugar, Deus me deixará voltar a encontrar-me com aqueles que não esqueço por toda a eternidade. Até lá, vou encontrando a minha avó noutras avós que vivem em solidão e de quem me compadeço “porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor”. Senhor, ajuda-nos a dar conta do tanto bem que há por fazer e não nos deixes cair na “mornice”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha: Hoje começa a novena a Nossa Senhora do Carmo**



REDAÇÃO CENTRAL, 07 Jul. 20 / 06:00 am ([ACI](#)).- “Convido agora todos os devotos da Virgem Santa a dirigir-lhe uma fervorosa oração, para que Ela, com sua intercessão, obtenha a cada um prosseguir seguro no caminho da [vida](#) e ‘alcançar felizmente ao monte santo, Jesus Cristo Nosso Senhor’”, incentivava São João Paulo II aos fiéis, em julho de 1988, ao recordar o mês de [Nossa Senhora do Carmo](#).

A seguir, a novena a Nossa Senhora do Carmo, que é celebrada em 16 de julho, disponível no site do canal católico Canção Nova:

**Antífona:**

Flor do Carmelo, vinha florida, esplendor do céu,  
Oh! Mãe, Virgem singular,  
Doce Mãe sempre Virgem  
Aos Carmelitas dai privilégio, Estrela do Mar

**Oração Final:**

Bendita e Imaculada [Virgem Maria](#), beleza e glória do Carmelo, vós que tratais com bondade inteiramente especial aqueles que se vestem do vosso amadíssimo hábito, volvei sobre mim também um olhar propício e cobri-me com o manto da vossa maternal proteção.

Pelo vosso poder, fortificai a minha fraqueza; pela vossa sabedoria, esclarecei as trevas do meu espírito, aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade.

Ornai a minha alma com as virtudes que me faça agradável ao vosso Divino Filho e a vós.

Assisti-me durante a vida, consolai-me na morte pela vossa amável presença à Santíssima Trindade, como vosso Filho dedicado para vos louvar e bendizer eternamente no paraíso. Amém.

### **Primeiro Dia**

Antífona

Oração: Oh! Maria, Virgem Mãe Imaculada, Rainha do Carmelo, que fostes contemplada pelo profeta Elias na nuvenzinha que subia do mar; depois, transformada em chuva copiosa, derramai sobre toda a humanidade as graças de vosso Coração Imaculado e convertei aos pobres pecadores.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Segundo Dia**

Antífona

Oração: Rainha e Mãe do Carmelo, Virgem Mãe Imaculada, que durante séculos fostes honrada em vossa [maternidade divina](#) no Monte Carmelo pelo profeta Elias e seus sucessores - os Filhos dos profetas -, fazei reinar em nossas famílias essa mesma entranhada devoção, que torne cada vez mais presente em nossos lares o vosso Divino Filho Jesus, que nos guarde para a vida eterna.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Terceiro Dia**

Antífona

Oração: Oh, Maria Imaculada, Virgem Santíssima do Carmo, que visitastes vossos filhos Carmelitas no Monte Carmelo, consolando-os, dando-lhes graças abundantes, visitai também as nossas almas, ajudando-nos a fugir do pecado e a praticar com amor as obras de misericórdia.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Quarto Dia**

Antífona

Oração: Maria, Virgem imaculada, Rainha do Carmelo, lembrai-vos que vossos filhos carmelitas do Monte Carmelo após o [Pentecostes](#) abraçaram o Evangelho e o anunciaram por toda parte, ensinando também todos a vos conhecerem e amarem; e no Monte Carmelo, consagraram o primeiro templo do mundo em vossa honra. Dai-nos muitos missionários, que por toda parte vos façam conhecer para a dilatação do Reino de Jesus.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Quinto Dia**

Antífona

Oração: Maria, Rainha e Mãe dos Carmelitas, que lhes destes como penhor da salvação o Santo Escapulário, nós vos agradecemos e vos suplicamos a graça de viver na fidelidade à Lei de Deus, para que, em nossa morte, possamos contar com a vossa presença e ir ao céu contemplar-vos eternamente.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Sexto Dia**

Antífona

Oração: Maria, Virgem Mãe Imaculada, Rainha do Carmelo, que tendes concedido as mais extraordinárias graças através de vosso Santo Escapulário, ajudai-me a trazê-lo dignamente, conservando a pureza de coração e de costumes, repelindo tudo o que possa magoar o vosso olhar puríssimo.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Sétimo Dia**

Antífona

Oração: Rainha e Mãe do Carmelo, que fizestes grandes milagres por meio do Santo Escapulário, cobri o mundo com o esplendor de Vosso Imaculado Coração, para que seja enfraquecido o reino do mal e do pecado, e todos os povos se aproximem de Vós para imitar vossa pureza e caridade.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Oitavo Dia**

Antífona

Oração: Maria, Virgem Mãe Imaculada, Rainha do Carmelo, que sempre concedestes as maiores graças aos Carmelitas, enviai-nos muitas vocações sacerdotais, religiosas e para o Carmelo Secular, para que o vosso nome seja sempre mais glorificado, para a glória de vosso Filho Jesus Cristo.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

### **Nono Dia**

Antífona

Oração: Maria, Rainha e Mãe do Carmelo, que velais pela Santa Igreja com maternal amor, abençoai o Santo Padre, o nosso bispo, os sacerdotes, os religiosos e todo o povo cristão. Abençoai a cada um de nós que desejamos vossa proteção agora e na hora de nossa morte.

Ave-Maria

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Oração Final

---

## **Evangelho Mt 10, 1-7 (8 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

---

### **Meditação**

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na descrição do evangelista percebemos como Jesus envia os seus apóstolos, dois a dois, com poderes especiais e com indicações precisas de como proceder.

A missão deve ser sempre assumida pessoalmente mas, vivida de forma comunitária. De nada servem actos isolados e voluntarismos sem sentido. Jesus pretende que o façamos com a nossa comunidade. Partir à procura dos nossos irmãos que andam afastados, desesperançados com a vida e sem rumo certo. Não resisto a citar a primeira leitura da liturgia desta quarta-feira que nos traz o profeta Oseias: *“como uma palha à deriva sobre a superfície da água”*.

É assim que muitas vezes andamos na vida. Mantemo-nos à superfície mas, sem sentido e sem força para escolher o nosso próprio caminho. Outras vezes, “teimosando” ao nosso jeito, incapazes duma análise crítica sobre a forma como levamos a vida.

Precisamos de partir em missão, de caminhar ao lado de outro(s) irmãos para que sejamos complementados por eles e, desse modo, não coloquemos a missão em risco.



Não devemos desistir da missão de construir o Reino de Deus. Desafiar os nossos irmãos a procurarem Jesus. O Reino de Deus é Jesus e, se nós deixarmos, Ele vive no nosso coração. Já demos conta disso ou, pelo contrário, andamos distraídos ou focados nos reinos deste mundo? Andamos à procura de amores ou já descobrimos o quanto somos amados por Deus? Vivemos para o nosso umbigo ou, já compreendemos que a nossa felicidade está no serviço

ao outro? Sentimo-nos auto-suficientes ou acreditamos que precisamos dos nossos irmãos e de Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 10, 7-15 (9 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Recebestes de graça; dai de graça”. Os dons que permitem a concretização do poder de Deus não são nossa propriedade pelo que devem ser totalmente dádiva e não fonte de receita. Infelizmente são muitos aqueles que se servem da Fé dos que sofrem para os explorar. Quantas seitas que realizam falsos milagres com dia e hora marcada, abusando do desespero por que passam aqueles que sofrem. Impostores que se servem do nome de Deus para sacarem dinheiro em proveito próprio.

O facto de haver alguns que se dizem cristãos a praticar más acções não nos deve levar a catalogá-los a todos do mesmo modo. Como existem muitos que se dizem católicos que não o são, também existem muitos evangélicos que não se dedicam a servir mas, a ser servidos.

Um destes dias, meditei numa frase do pastor evangélico Adrian Rogers que diz que “a santidade não é o caminho para Jesus mas, Jesus é que é o Caminho para a santidade”.

Jesus apela aos Apóstolos e hoje, também a nós: “Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus”.

Estou certo que todos nós já experimentámos o encontro decisivo para as nossas vidas, o encontro com Jesus Cristo. A partir desse momento, passamos a ter um novo olhar sobre tudo o que nos rodeia. A relação com Deus traz consigo a Paz, o Amor, a felicidade e finalmente encontramos o sentido para as nossas vidas. Todas estas novas realidades são manifestações do Reino de Deus.

Jesus chama-nos à simplicidade. Começemos por apreciar tudo o que acontece à nossa volta desde o nosso despertar até ao momento em que adormecemos cansados. O sol, a chuva, o

frio e o calor, os acontecimentos que vamos vivendo, tantas vezes de forma algo inesperada. Existem alguns irmãos que são possuidores de poder e todo o tipo de bens materiais e, mesmo assim, não são felizes porque ainda não encontraram o reino de Deus. Andam focados nos reinos terrestres e perdem o mais importante.

Hoje, mais uma vez, Jesus apela a que cada um de nós anuncie a presença do Reino na nossa vida. Entende-se como Reino o próprio Jesus e, a urgência da salvação dos nossos irmãos não permite que andemos alheados e a adiar o assumir da nossa missão.



Somos chamados a contagiar o mundo com a fé, a esperança e o amor que vêm de Deus. Nos momentos de angústia em que vivemos, ainda se torna mais urgente a nossa disponibilidade para semear este mundo com o anúncio do Reino do Amor. Vimos ouvindo inúmeras narrativas que mostram previsões de tempos difíceis que iremos enfrentar. Enquanto seguidores de Cristo, somos chamados a fazer a diferença. Não vacilemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### [Evangelho Mt 10, 16-23 \(10 Julho de 2020\)](#)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

---

#### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje e pelo terceiro dia consecutivo, vimos como Jesus tece recomendações para o nosso envio. Quem segue Jesus e vai pelos caminhos da vida, procurando levar a vida com humildade e verdade, passará, inevitavelmente por grandes dificuldades. Como Jesus nos avisa, é impossível passar incólume perante as injustiças deste mundo.

Se a nossa vida tem seguido sempre sem perseguições, sem mal-entendidos, sem estar sujeita à sujeira da intriga, deveremos ficar preocupados. Com certeza estamos a fazer algo de errado.



Por mais cristã que possa ser nossa família, algumas vezes, até ela parece provocar interferências na nossa missão. A morosidade encontrada para fazer as coisas ao jeito de Jesus; as acusações de que são alvo os que procuram ter uma relação séria com Deus.

Por outro lado, Jesus não deixa de procurar tranquilizar aqueles que O seguem, prometendo que nunca os abandonará. Infelizmente, nem sempre acolhemos a vontade do Espírito Santo de Deus e menosprezamos a presença de Deus na nossa vida.

Não posso deixar de pedir perdão pelas tantas vezes em que levo uma vida acreditando unicamente nas minhas forças. Com facilidade desespero porque sei das minhas fragilidades perante os acontecimentos.



Senhor, vem em nosso auxílio e não nos deixes cair na tentação da auto-suficiência.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 10, 34 – 11, 1 (13 Julho de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

#### **Meditação**

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estas palavras de Jesus ditas aos apóstolos que vai enviar e hoje dirigidas a ti e a mim, parecem-nos duras. Uma avaliação apressada parece que Jesus não promove a paz mas, a discórdia até no interior da família.

Nós que nos assumimos como cristãos sabemos bem o quanto importante é seguir Jesus e, fazer como Ele a vontade do Pai. Este deve ser o centro da nossa vida. Quem o fizer, amará ainda mais a sua família. Porque somos filhos muito amados de Deus, ele quer tudo de melhor para nós. Tudo é diferente quando nos sentimos muito amados por Deus Pai.

Ao longo das nossas vidas fomos conhecendo pessoas que têm grande fidelidade a Deus e à Sua Igreja. Contudo, quando surgem as naturais mudanças de suas vidas, acabam por se afastar. Por vezes o outro membro do casal (o marido ou a esposa), não têm grande ligação a Deus e, para evitar problemas, o outro também se afasta. São exemplos recorrentes que mostram a fragilidade da nossa relação com Deus.

Seguir Jesus pressupõe colocá-LO sempre em primeiro lugar na nossa vida. Para que isso aconteça é fundamental viver o Evangelho de modo activo e coerente. Quantas vezes queremos ser “politicamente correctos”, não contradizer os que nos são próximos mas, que não seguem Jesus. Quantas vezes, sobretudo quando estamos em grupos, alinhamos em brincadeiras de mau gosto contra os irmãos, contra a Igreja e contra Deus?

Quando escutamos, damos atenção e seguimos alguém mais do que o fazemos em relação a Jesus, é sinal de que estamos com as prioridades erradas.

Quem quer seguir Jesus precisa muito de estar muito sintonizado com Ele. Essa ligação é feita pela oração e pela escuta atenta da Palavra. Ora, muitas vezes, andamos a inovar ao nosso jeito e até chegamos a ter a pretensão de propalar o nosso entendimento sobre a Palavra que chega a se sobrepor aos ensinamentos de Jesus.

Jesus é justiça e verdade. Lutar pela verdade e pela justiça é, também seguir Jesus. Desengane-se aquele que pensa que pode alinhar neste combate e não gerar antipatias e perseguições. Desengane-se aqueles que pensam que as recompensas virão todas neste mundo.



Tantas vezes a luta para que aqueles que são nossos familiares ou amigos, se deixem tocar por Jesus duram quase uma vida. Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, passou toda a vida a orar a Deus pelo seu filho. Finalmente Agostinho encontrou-se com Jesus, mudou a sua vida e, com os seus ensinamentos, mudou a vida de toda a Igreja.

Senhor, que nos amas acima de todo o merecimento, abre os nossos corações, espírito e pensamento, para descobrirmos como seguir Jesus e, desse modo, amar-Te acima de tudo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 11, 20-24 (14 Julho de 2020)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma»

do que para ti».

## Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes, sou como um dos habitantes de Corazim, Betsaida e Cafarnaum, tal é a minha falta de reconhecimento por tudo o que Jesus tem feito por mim. Tantos os milagres de que sou testemunha na primeira pessoa e, mal agradecido, continuo a ter atitudes de quem duvida.

Quando a tristeza me invade, preciso recordar todos os momentos em que senti a presença viva de Jesus na minha vida. Todos os momentos em que senti a Sua compaixão e a Sua Paz. Todas as bênçãos recebidas.

Senhor Jesus que conheces bem as minhas incongruências, as minhas deslealdades ao teu Amor porque venho adiando alguns desafios que colocas no meu caminho, tem piedade de mim.

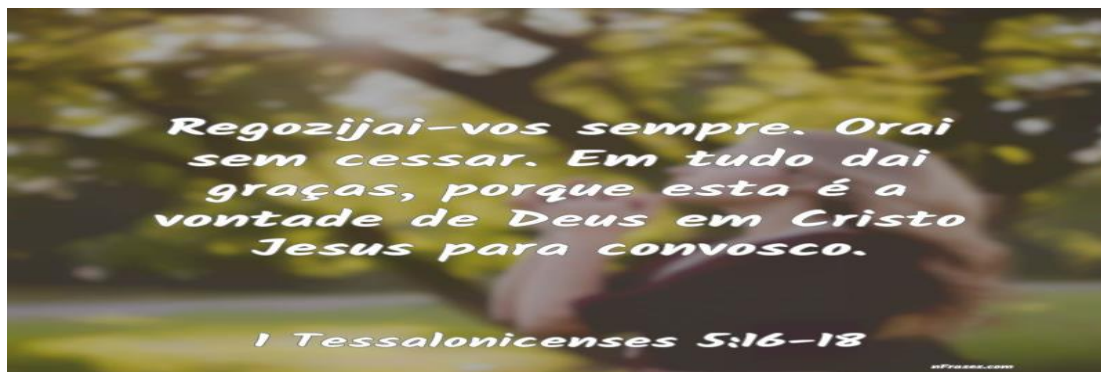
Senhor Jesus que sempre foste colocando na minha vida, irmãos preciosos que me levaram ao Teu encontro, tem piedade de mim.

Senhor Jesus que Te deste ao meu conhecimento através da Palavra, tem piedade de mim.

Senhor Jesus tem compaixão de nós que somos testemunhas de muitos milagres, prodígios e bênçãos gratuitas mas, continuamos a agir como os nossos irmãos que vivem na ignorância porque ainda não Te conhecem. As Tuas palavras são duras mas, às vezes, precisamos de escutar a Verdade, por mais dura que seja, para abrimos o nosso pensamento.

É bom que nos arrependamos dos nossos pecados mas, ainda mais importante, será não os repetirmos continuamente. Sabemos que não podemos continuar a acomodarmo-nos nestas vidinhas, sem mudança e sem transformações.

Precisamos abrir os nossos olhos e os nossos ouvidos mas, acima de tudo, deixemos que se abra o nosso coração ao Amor e à sabedoria que vem de Jesus. Aceitemos a conversão que passa pela mudança interior que precisamos deixar que Deus faça em cada um de nós.



Senhor, hoje quero passar o dia a Te dar graças pelas maravilhas que vens realizando e porque nunca desistes de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Partilha:

“Quando deres um presente ou um jantar não o dês nem convides a quem te pode retribuir. Dá-o antes aos pobres que não to podem pagar! Serás feliz, vais ver! Que estranho, mas é verdade! Há presentes que não são ofertas, são anzóis; há beijos e abraços que são comércio e não dom. Fica-se na expectativa, à espera do resultado, a contabilizar o investimento. Ora só a gratuidade dá felicidade, ela é fonte de liberdade e torna-nos semelhantes a Deus.” *Vasco P. Magalhães, sj*

---

### Evangelho Mt 11, 25-27 (15 Julho de 2020)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

---

### Meditação Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Dizem que a sabedoria vem com a idade e experiência e vida. Será que vem mesmo? Se assim fosse, com a minha idade e experiência, decerto a sabedoria adquirida faria com que não falhasse tantas vezes.

Tenho para mim, que a sabedoria está intimamente ligada à humildade e à capacidade de reconhecer as nossas limitações e o quanto dependemos de Deus. Verdadeiramente, só Deus dá sentido às nossas vidas e, porque nos ama, tudo faz para que sejamos humildes de coração. Uma humildade que nos ensina a amar e a encontrar a verdadeira felicidade.

Vivemos numa sociedade em que a sabedoria não tem o mesmo significado. Fruto da acessibilidade e disponibilidade a que estão os conhecimentos humanos, sentimos que devemos ter opinião sobre tudo. Habitualmente, até nos sentimos perfeitamente capazes de julgar os nossos irmãos e até estaríamos dispostos para os castigar “como merecem”. Eu sei que perante todas as maldades a que assistimos, somos impelidos a julgar e castigar. Também, nesses momentos, precisamos da sabedoria que vem de Deus para refrear os nossos ímpetos justiceiros.

Tantas vezes, até parece que o conhecimento humano é um desafio a Deus. Que os desenvolvimentos científicos se fazem contra Deus e até que esses sucessos são uma prova da inexistência de Deus e de que não precisamos d’Ele para gerir as nossas vidas. Tudo isto que parece certinho, se desmorona à primeira e séria dificuldade com que nos defrontemos. Como os problemas têm a capacidade de colocar à evidência as nossas limitações humanas...

A sabedoria leva-nos a estar atentos às manifestações de Deus. Revelações do Seu Amor por cada um de nós, são visíveis nas coisas mais simples. Ao contrário de procurarmos os poderes deste mundo, talvez fizesse mais sentido entregar a Deus a nossa vontade e liberdade. Foi

isso que Jesus nos ensinou e nos desafia a seguir. Perante a crueza das minhas incapacidades porque não confiar em Deus a condução da minha vida?



Senhor Jesus, ensina-nos a ser pobres e humildes de coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 11, 28-30 (16 Julho de 2020)**

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

---

#### **Meditação** **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A interpretação da lei de Moisés, tal como a fizeram os religiosos daquele tempo, representava um jugo insuportável para o povo. Ao contrário, Jesus enquanto Mestre, não pede aos seus discípulos que carreguem esse tipo de jugo. Jesus convida os discípulos a viverem do mesmo jeito que Ele vive. Levar uma vida simples como os mansos e humildes, como os pobres e os pequeninos que entenderam o mandamento do Amor de Deus que se exprime no serviço aos irmãos.

Podemos passar mais ou menos tempo nesta vida mas, se não formos capazes de entender o mesmo, então não aprendemos o essencial. O essencial que precisamos para ser verdadeiramente felizes. Podemos ter muitas coisas e sempre iremos à procura incessante de mais e mais. Podemos ser muito respeitados e dignos das maiores honrarias e, mesmo assim, procuraremos mais poder. Nada nos sacia a não ser o Amor de Deus e o desejo de fazermos a Sua vontade.

É o Amor que nos liberta dos nossos instintos mais egoístas que aprisionam a nossa felicidade.

“Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Jesus viveu os mesmos sofrimentos, os mesmos cansaços, daí compreende as nossas canseiras, os nossos problemas que nos trazem sofrimento.

Quando andamos cansados e oprimidos pela dor sabemos que sempre podemos recorrer a Jesus. Saber que Ele nos compreende e tem compaixão de nós, já nos traz alento para encarar a tribulação de outro jeito. Jesus dá sentido aos sofrimentos por que passamos ao longo da vida. Devo confessar que muitas vezes não é fácil para o nosso entendimento. Várias vezes me voltei para Jesus e perguntei o porquê? Para quem tem sentido científico não é fácil ficar sem respostas.

Só mesmo a Fé que nos traz a confiança e a Paz nos pode tirar do sofrimento suplementar de procurar, sem sucesso, encontrar uma explicação para tudo. Nesses momentos de maior tribulação medito nas tribulações que Jesus viveu. Ter Fé não funciona segundo as regras dos seguros. Ter Fé é encontrar o Amor de Jesus e tudo o mais ser secundário.



Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé. Como dizemos na oração que nos ensinas-Te: Venha a nós o vosso Reino, seja feita a Vossa vontade...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

## **O sofrimento dos inocentes tem sentido?**

*Ver inocentes sofrendo e morrendo toca o coração. Por que precisamente eles têm de sofrer? Qual é o sentido da sua dor? Se Deus existe, se Ele nos ama, por que não impede estas injustiças? – Aleteia Vaticano*

Toda pessoa está chamada a aliviar o **sofrimento** dos inocentes e a lutar contra as suas causas. No entanto, o seu sentido só pode ser descoberto na perspectiva da vida eterna: essa injustiça causada pela liberdade humana mal utilizada foi transformada por Cristo em caminho que conduz cada pessoa à ressurreição - e a humanidade, à felicidade definitiva.

O **sofrimento** das crianças - e, em geral, dos inocentes - suscita muita dor e incompreensão, o que leva algumas pessoas a negar que Deus existe, enquanto outras se convencem precisamente de que tem de existir uma vida eterna, na qual se fará justiça e o amor finalmente triunfará.

A maneira como as **doenças**, a fome, as guerras, os abusos, o abandono, a morte afetam os inocentes interroga e inquieta profundamente o homem e põe sua fé à prova. “Como posso acreditar em Deus, quando Ele permite a morte de uma criança inocente?”, questionava Ivan em “Os irmãos Karamazov”, de Dostoiévski. Como ele, muitos rejeitam Deus ou o culpam, ao não encontrar resposta diante do grito dessas vítimas.

O **sofrimento** dos inocentes apresenta muitas perguntas, também aos que têm fé, como, por exemplo: por que algumas pessoas sofrem tanto e outras não? O sofrimento dos inocentes - crianças, mártires, Nossa Senhora e o próprio Cristo - continua sendo um mistério. Adentrar-se nele significa aprofundar no mistério do mal.

Para o Beato Carlo Gnocchi, capelão italiano que atendeu muitas crianças feridas durante a Segunda Guerra Mundial, “quando se chega a compreender o significado da dor das crianças, tem-se nas mãos a chave para compreender toda dor humana; e quem consegue sublimar o sofrimento dos inocentes está em condições de consolar a pena de todo homem ferido e humilhado pela **dor**”.

É somente a partir da perspectiva da vida **eterna** que se pode vislumbrar o sentido dos sofrimentos dos inocentes.

Efetivamente, depois da morte, Deus colocará cada coisa em seu lugar, sem deixar espaço para o absurdo ou para o acaso, mas somente ao mais pleno amor - para o qual é necessária a liberdade. Esta esperança dá forças para confiar em Deus, quem permite o que aos olhos humanos parece algo sem sentido e lhe dá um grande valor, sobretudo por meio de Cristo crucificado e glorificado.

Cada pessoa está chamada a respeitar e estimar profundamente os **inocentes** que sofrem, a compartilhar a sua dor, a ajudar a aceitá-la e a uni-la à de Cristo, bem como a fazer todo o possível para aliviar esse sofrimento e impedir a injustiça que o causa.

Cristo ensina tanto a fazer o bem com o sofrimento como a fazer o bem a quem sofre. A Igreja vê as vítimas inocentes como dignas de ser honradas e as ama e ajuda em suas necessidades materiais e espirituais. Ela as assiste, acolhe e defende, mas também compartilha e carrega o seu sofrimento, ajudando-as muitas vezes a descobrir e viver o seu grande valor, recordando-lhes da sua **libertação** final. Assim, os inocentes que sofrem despertam a entrega (o amor) de outras pessoas a eles, mas também sua própria união a Cristo e a entrega da sua valiosa dor para lutar contra o mal.

Com relação à luta concreta contra os males físicos que açoitam os inocentes - pobreza, fome, doença, entre outros -, Bento XVI recorda que não é somente a filantropia que beneficia o gênero humano, mas que isso faz parte da redenção “total” de Cristo. Ao mesmo

tempo, constata que somente Deus pode eliminar por completo o sofrimento do mundo e que n'Ele está a **esperança**.

Os inocentes podem sofrer males físicos ou morais, provenientes da maldade de outros, mas não o pior sofrimento de todos: o eterno, do qual Cristo salva.

Diferenciar o **sofrimento**, em seu sentido fundamental e definitivo - permanecer afastado do Amor por toda a eternidade -, das suas múltiplas dimensões temporais ajuda a aproximar-se do mistério do sofrimento dos inocentes.

Segundo o professor de teodiceia José Antonio Galindo, existem males físicos que provocam sofrimento e/ou causam a morte do ser humano; são provenientes da natureza do mundo (terremotos, tsunamis, incêndios) ou da natureza humana (todo tipo de doenças corporais e psíquicas).

Também existem males **morais**, causados pela conduta moral negativa; são procedentes do pecado da pessoa (muitos pecados ou vícios originam doenças, além de privar da graça de Deus) ou da maldade de outros (guerras, genocídios, perseguições, ódio, vinganças).

No entanto, muito além do sofrimento temporal, existe o sofrimento definitivo: a perda da vida eterna. Cristo protege o homem desse grande mal, tocando-o em suas raízes - o pecado e a morte -, que Ele vence com a sua obediência e com a sua ressurreição; graças aos seus méritos e à misericórdia divina, inclusive as crianças que morrem sem receber o Batismo podem se salvar desse sofrimento eterno.

A **criança** sofre pela sua condição de ser humano: ainda que não tenha pecado pessoalmente, está envolvida na expiação do pecado, o primeiro e todos os cometidos ao longo da história. Além disso, também participa do sofrimento salvador de Cristo.

Por que um inocente tem de sofrer, alguém que não fez mal algum?: esta é uma pergunta frequente de quem vê a dor somente como uma pena pela própria culpa. Mas, segundo a concepção cristã, a humanidade forma uma comunidade cujos membros participam tanto do seu bem como do seu mal. Por isso, as pessoas são submetidas às consequências do pecado - entre estas, o **sofrimento** e a morte.

Por isso, quando uma criança sofre, entra em ação a comunhão com Adão (que rejeitou viver segundo os ensinamentos de Deus, introduzindo a vulnerabilidade na existência humana) e a solidariedade com todos os seres humanos - uma solidariedade “negativa”, pela qual tem de



sofrer, por exemplo, as consequências de decisões **egoístas**, mas também uma comunhão do bem, pela qual a criança se beneficia de muitos sacrifícios alheios e do progresso da humanidade.

O sofrimento dos inocentes tem, além disso, uma terceira fonte: a solidariedade com o sacrifício inocente de Cristo, alcançado pelo Batismo. A graça ilumina e eleva então esse sofrimento, que se converte em caminho de sua libertação, em acontecimento de purificação e redenção. Cristo transforma radicalmente o sentido do sofrimento, que deixa de ser puro castigo, prova ou correção, para se tornar a potência que salva por amor.

As pessoas que sofrem sem o peso das suas próprias culpas não o fazem em vão. Unidas intimamente a Cristo, podem contribuir de maneira excepcional para a salvação dos homens.

A lei segundo a qual “a morte de um é a vida de outro”, referida aos seres materiais, afeta também o homem. A dor tem um caráter **purificador** e pode ser um caminho de crescimento e maturidade, não somente pessoal, mas também de toda a família humana. Nela, a pessoa encontra a si mesma, sua própria humanidade, dignidade e missão, e se atualiza o sentimento de compaixão.

E quando o **sofrimento** se funde com o amor redentor, transforma-se em uma força contra o mal no mundo. Foi por meio de um martírio inocente que Jesus assumiu todas as dores e sofrimentos da humanidade e a redimiu.

Desde então, todas as pessoas podem cooperar na Redenção, participando da vida e da dor de Cristo. Mas algumas estão chamadas a sofrer não pelas suas culpas, mas pelas de todos. E quanto mais limpa sua alma estiver das culpas pessoais, mais se parecerá com a do Cordeiro de Deus. Ele, com sua força transformadora, se faz presente em toda pessoa que sofre, mas no inocente de maneira mais clara, mais imediata.

Além de redimir com **Cristo**, os inocentes que sofrem são também intercessores e podem conseguir favores de Deus mais facilmente que outras pessoas.

## **Referências**

Agradecemos pela revisão deste artigo a José Antonio Galindo Rodrigo, agostiniano recoleto licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana e em Filosofia pela Universidade de Navarra, doutor em Teologia pela Faculdade de Teologia de Valência, autor de diversos

livros, entre eles “Deus e o sofrimento humano” e “Perguntas e respostas sobre o problema do mal”.

**Evangelho Mt 12, 1-8 (17 Julho de 2020)**

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de Sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao Sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao Sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: ‘Eu quero misericórdia e não sacrifício’, não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do Sábado».

**Meditação**

**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cá para mim, nós somos os fariseus, os escribas e os doutores da lei dos nossos tempos. Vivemos amarrados a regras que criámos, tantas vezes só para alimentar os nossos egos. Como os que interrogaram Jesus na situação que nos é narrada no evangelho desta sexta-feira, também nós perdemos a noção do essencial e ficamos cegos com as regras que criamos e que subjugam os outros.

Quantos comentários sem sentido sobre os nossos irmãos só porque pensam diferente de nós. Quantas pretensões de nos considerarmos os melhores e os mais santos. Quantas leituras da Palavra em que parecem ser dirigidas aos outros e não a nós. Quantos desejos de poder em todas as situações em que nos envolvemos. Quantos juízos, rejeições e estereótipos acerca dos outros.

Meditemos um pouco nas vezes em que lançámos pedras àqueles que não nos eram submissos. Quantas vezes até o fazemos no interior da nossa igreja. Falamos de misericórdia, sabemos o quanto precisamos da Misericórdia de Deus mas, não a usamos para com os outros. Bem que rezamos e repetimos a oração do Pai-Nosso, tantas vezes como uma cantilena repetida de forma automática, com receio que se meditarmos nas palavras caiam sobre nós os castigos de Deus.

Felizmente, como damos conta no evangelho deste dia, Deus não se rege pelos nossos critérios, conceitos e regras. Como nos diz, não quer sacrifícios mas, misericórdia. Nós costumamos preferir os sacrifícios baratos porque, assim, não nos precisamos de abrir aos nossos irmãos.



Será que podemos sair deste carrossel em que normalmente andamos e aceitar os desafios de Jesus? Talvez mereça a pena fazê-lo. Num momento em que todas as nossas seguranças parecem cair sem remédio, em quem queremos confiar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

## A ORAÇÃO NA MINHA VIDA DIÁRIA – I

Frequentemente oiço pessoas a dizer: "Vou à capela para orar e encontrar a Deus". Também se diz: "Vou visitar o Santíssimo Sacramento para estar com Deus". Outros dizem ainda: "Não posso rezar porque não tenho nenhuma igreja por perto". Alguns podem até expressar "que estão longe de Deus". Naturalmente, a capela é um lugar ideal para orar, e em adoração ao Santíssimo Sacramento, estamos diante do próprio Jesus, mas é importante não esquecer as experiências que os santos nos transmitiram em relação à busca de Deus e aos modos de O encontrar.

Santo Inácio de Loyola escreveu, num apartado dos seus *Exercícios Espirituais*, que "Deus habita nas criaturas; do mesmo modo, habita em mim e quer fazer de mim um templo, pois fui criado à semelhança e imagem de Sua divina majestade" (EE 235). Se levarmos a sério essas palavras de Santo Inácio, reafirmando o que São Paulo repetiu várias vezes aos cristãos de Corinto, perceberemos com certeza que cada um de nós é um templo de Deus e que o nosso interior é um "santuário" onde o próprio Deus habita.

Como podemos ajudar as pessoas que dizem que não podem rezar porque não têm uma capela por perto ou que não têm tempo porque estão muito ocupadas? Lembrando-as que Deus vive dentro de cada um de nós, e que, portanto, o exercício espiritual de estar em contacto com a interioridade, connosco próprios, é o primeiro passo para sermos homens e mulheres de oração. Homens e mulheres de oração que, por estarem sintonizados com sua interioridade, estão sintonizados com o próprio Deus.

*Carlos Canillas sj (Coordenador Continental da Rede Mundial de Oração do Papa na América Latina e no Caribe)*

## A ORAÇÃO NA MINHA VIDA DIÁRIA – II

Para nos tornarmos homens e mulheres de oração, devemos seguir o conselho de Santo Inácio: "considero como Deus opera e trabalha por mim em todas as coisas criadas; isto é, como Deus atua como quem trabalha". Por outro lado, diz Santo Agostinho: "Tarde Vos amei, beleza tão antiga e sempre nova, tarde vos amei! Existíeis dentro de mim e eu estava do lado de fora, e então te procurei do lado de fora; porém Vós estáveis comigo, mas eu não estava convosco".

Ao reconhecer a presença de Deus dentro de mim, eu reconheço que Ele opera e trabalha para mim. Enquanto estou nas tarefas diárias, enquanto estou a dialogar com Deus ou enquanto dialogo com outras pessoas, a minha vida torna-se oração. Trata-se de reconhecer que estou com Aquele que é

"mais íntimo que minha própria intimidade" (Santo Agostinho), é deixar que o seu Espírito me ensine e trabalhe em mim.

Para manter essa proximidade com Deus, devo exercitar-me para aprender a estar comigo mesmo, estando atento ao meu mundo interior. Quando o procuro do 'lado de fora' corro o risco de me tornar naquelas pessoas que entendem que estão longe de Deus; quando, na realidade, o que acontece é que elas não estão atentas ao Deus que as habita. Na verdade, estão longe de si mesmas e, portanto, de Deus.

Esta experiência de interioridade permite-nos ser contemplativos até no meio da ação. Neste sentido, o meu coração viverá em constante contemplação, acolhendo e processando todas as mensagens que me chegam de fora e despertando em mim atitudes, ações e palavras que constroem, no encontro com os outros, relações fecundas, laços permanentes que nos tornam mais humanos, fraternos e compassivos.

*Carlos Canillas sj (Coordenador Continental da Rede Mundial de Oração do Papa na América Latina e no Caribe)*

#### **Evangelho Mt 12, 38-42 (20 Julho de 2020)**

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

#### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todos buscamos sinais que provem a existência de Deus e, em especial, a Sua presença na nossa vida. Quando falamos de sinais, referimo-nos a verdadeiros milagres. Por diversas vezes já partilhei convosco o meu pedido constante para que Deus aumente a minha fé, para que Deus aumente a nossa fé. Não se trata de falta de milagres já que eles são abundantes, quer quando chegam como coisas boas, quer as vezes em vêm embrulhados de problemas que só mais tarde consigo perceber que são sempre Deus a dar-me a mão. Quando a minha "cabeça não tem juízo", como diz o ditado, o corpo é que paga.

Muitas vezes, os sinais chegam-me através de irmãos que acolhem o desafio de Jesus para serem Seus enviados. Uns chegam e outros partem. Quando se vão embora, ficamos tristes mas, sabemos que a vida é mesmo assim. Hoje, soube da notícia da morte pela covid-19, do Bispo Dom Henrique Soares da Costa, da diocese de Palmares no Brasil.

Fica o convite a o procurarem no Youtube e, decerto, ficarão como eu, entusiasmados com a sua fé e, conseqüente, sabedoria. Aquele jeito de dizer com palavras simples o que trazemos para aqui ensarilhadas no nosso coração, enche-nos de alegria.

A forma como encaro hoje a liturgia foi muito burilada pelos seus ensinamentos. Não vos quero maçar até porque muito daquilo que vos poderia dizer, podereis encontrar na referida plataforma.

Hoje, a Aleteia recorda as suas palavras: *“A vida é uma semente. A morte não é o fim, mas um desabrochar para a eternidade, um verdadeiro nascimento. Nascemos para dizer um sim a Deus, crescermos na Fé e no amor a Deus, para um dia, na morte, podermos nos abrir para a vida que nunca se acabará”*. *Prossegue o comentário final da Aleteia: “Ele agora testemunha, com sua própria passagem deste mundo para o eterno, que a morte não é o fim e que a vida é uma semente. A dele, por graça de Deus e pela sua resposta generosa, deu frutos em abundância”*.

Os escribas e fariseus precisavam de sinais de que Jesus era o Filho de Deus mas, nem perante os milagres a que assistiam, conseguiam entender.

Um destes dias, um conhecido artista resolveu pegar nos diversos “adivinhadores do futuro” que existem na nossa praça, desde aqueles que chegam lá pelo poder das cartas aos que leem os astros, búzios ou outros objectos. Todos eles, sem excepção previam um ano fantástico de 2020, praticamente para todos. Não havia um só único signo que indicasse algum contratempo. Como todos sabemos, veio a pandemia e lá se percebeu o que já muitos suspeitavam, estas práticas são verdadeira tralhalice.

Os milagres que Deus faz nas nossas vidas são visíveis quando os olhamos com olhos da Fé. Quem não tem fé pode achar que são coincidências, acasos, frutos do destino ou nem sequer dar conta do acontecido.



Há quem ache que este covid-19 é um sinal de Deus. Um aviso para que nos arrependamos das asneiras que temos vindo a fazer e mudemos de vida. A verdade é que quem escuta a Palavra recebe este desafio diário que Jesus Cristo nos faz. Às vezes precisamos perder todas as esperanças nas coisas deste mundo para olhar com outros olhos para os desafios de Deus. Outras vezes, nem assim...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**



Dom Henrique: “A vida é uma semente. A morte não é o fim”

E a semente da sua vida, por graça de Deus e pela sua resposta generosa, deu frutos em abundância.

O irmão de Dom Henrique Soares da Costa, o advogado Adriano Soares da Costa, vinha informando os fiéis com regularidade sobre a situação da saúde do bispo da diocese de Palmares, em Pernambuco, falecido nesta noite de sábado, aos 57 anos de idade, em decorrência da covid-19.

Em um dos comunicados mais recentes, Adriano repetiu, em vídeo, as palavras que seu irmão bispo havia dito sobre suas próprias condições:

*“A carne está fraca, mas o espírito continua forte; estou na mãos de Deus; sou d’Ele’. E, terminando, disse: ‘Não tenhas medo’, repetindo as palavras de São João Paulo II”.*

Dom Henrique Soares da Costa era um dos bispos mais respeitados e reconhecidos do Brasil pela fidelidade ao Evangelho e pela clareza com que defendia a reta doutrina diante das deturpações dos nossos tempos confusos. Ele foi um dos pioneiros no uso das plataformas digitais para anunciar a Palavra de Deus e esclarecer pontos-chaves da nossa fé, em particular no tocante à defesa da vida desde a concepção até a morte natural. Antes mesmo de ser ordenado bispo, ele já mantinha um blog com reflexões sobre a liturgia, serviço que foi de grande utilidade para muitos sacerdotes. Depois ele passou também a gravar vídeos e programas de rádio.

---

### **Evangelho Mt 12, 46-50 (21 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Baptizado no Rio Jordão, Jesus inicia a última fase da Sua vida. Três anos a percorrer os caminhos que O levavam ao encontro das pessoas. Uma mensagem que não fala de um Deus diferente mas, um desafio para um modo diferente de olhar Deus, a quem Jesus chama de Abba (paizinho).

Nos últimos tempos que antecederam o evento hoje narrado no evangelho, Jesus tinha aumentado a intensidade da Sua Mensagem, realizado algumas acções não muito bem vistas pelos poderosos da época e, como consequência, aumentado a perseguição e ameaças de que era alvo.

Os que Lhe eram mais próximos sentiam o perigo a rondar e foram ao Seu encontro com o intuito de O levar para casa. Em verdade, ainda não tinham compreendido bem qual a missão que seguia. Parece que os que O escutavam se abriam mais à comunhão com Ele. Obviamente, não estava em causa a pessoa de Sua Mãe Maria, que O gerou e foi a Sua primeira discípula.

“E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe»”.

Aqueles que se fazem a vontade do Pai Celeste são a família de Jesus. Tantas vezes, pelo contrário, Deus não passa para nós, de um objecto dos nossos desejos e projecções.

A Igreja é a nova família de Jesus. Não é preciso ser judeu de sangue para herdar a Salvação. Deus oferece-a a todos aqueles que se aproximarem d'Ele e cumprirem a Sua vontade.

A forma como levamos a vida, a coerência entre as belas palavras que aplicamos e o cumprimento das mesmas são aquilo que deve identificar o cristão. De que nos serve o que transmitimos pela boca se não o vivemos?



Senhor que conheces bem as nossas fraquezas e infidelidades ao Teu Amor, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### EVANGELHO Jo 20, 1.11-18 (22 Julho de 2020)

---

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?». Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?». Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!». Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!». Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

---

### Meditação Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Igreja celebra neste dia o Ofício da Festa de Santa Maria Madalena. Maria de Magdala, aldeia de onde era natural, seguiu Jesus desde a Galileia até à Judeia. Durante séculos muitas foram as versões sobre a sua origem, pecados e até diziam que amava Jesus. De todas as coisas que se foram dizendo e ainda hoje se dizem, há uma que fica amplamente provada - Maria Madalena amava Jesus. Não um jeito de amar como mentes unicamente interessadas em denegrir Jesus e a Sua Igreja querem fazer passar mas, é verdade que amava muito Jesus.

Não deve ser por acaso que a primeira leitura da liturgia nos traz um texto do Cântico dos Cânticos. Como sabeis este livro bíblico é um tratado sobre o amor, enquanto criação de Deus. O amor entre homem e mulher é desejado por Deus. Foi Deus que quis que ambos tivessem prazer na relação sexual. O amor entre os esposos é abençoado por Deus. Infelizmente, tantas vezes a mente humana acaba por torná-la veículo para o mal.

O amor de Maria Madalena era de outro tipo. Um amor que brota do coração e que impele a esquecermo-nos de nós mesmos para seguir o sujeito amado. Na expressão da primeira leitura “procurei aquele que o meu coração ama” (Ct 3,1).

Foi desta forma que Maria Madalena acompanhou Jesus por todo o lado, esteve presente no calvário aquando da morte e sepultamento de Jesus. É o discípulo João, o mais amado, que revela a presença dela na manhã de domingo. Chorava de amor porque quem não chora não ama. Ao reconhecimento do Mestre Ressuscitado a alegria inunda todo o ser. Jesus enviava a anunciar aos discípulos, tornando-a, desta forma a primeira a levar a Boa Nova. Maria Madalena acolheu a missão e “foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito”.

Deus está sempre a surpreendermo-nos com o Seu jeito diferente de fazer as coisas acontecerem. Ninguém mais se lembraria de numa sociedade de total discriminação da mulher, ter logo escolhido uma para o primeiro anúncio da Ressurreição. Em verdade, toda a história da Salvação está recheada de inúmeras mulheres que pela sua acção mudaram e ainda mudam a nossa vida.

Foram as mulheres da minha família que primeiramente testemunharam a presença de Jesus na minha vida. Através delas e, mais tarde de outros homens e mulheres, fiquei a sentir a necessidade de “procurar Aquele que meu coração ama”. Quando O encontramos, nada na nossa vida fica como antes. Se ainda O não encontramos, não desistamos de procurar. Ele está no mais íntimo do nosso coração e torna-se presente quando O olhamos nos nossos irmãos, em especial, naqueles que mais precisam.



Jesus Cristo, ensina-nos a amar como ensinas-te Maria Madalena.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### EVANGELHO Jo 15, 1-8 (23 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos



---

**Meditação**  
**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Palavras fortes de Jesus que exprimem bem a nossa fragilidade mas, ao mesmo tempo, enorme força quando estamos ligados a Ele.

O desejo de Jesus é que sejamos capazes de dar muitos frutos. Dar frutos, cachos com bagas grandes e suculentas é a missão da videira. Se a videira não produzir frutos para que serve? São os frutos que são usados para a alimentação ou para produzir vinho.

Podemos e devemos meditar sobre quais os frutos que Deus quer que produzamos. Enquanto ramos da videira que é Jesus, quais os frutos mais adequados?

Por vezes, pensamos que os nossos frutos são as palavras bonitas com que procuramos sensibilizar aqueles a quem nos dirigimos. Quando estas nos saem bem, ficamos cheios de nós mesmos e sentimos uma certa sensação de dever cumprido. Quando aprofundamos o conhecimento da Palavra de Deus percebemos que, afinal, o importante é a coerência das palavras bonitas com a nossa vida.

Que adianta àquele empresário que frequenta a eucaristia, está presente nas procissões e até contribui generosamente nas doações à Igreja se, na empresa que dirige não é justo para com os seus empregados e os explora justificando com a necessária competitividade do negócio.

Que me adianta a mim estar presente nas coisas da igreja se não produzir boas obras? Se não sou generoso com os meus irmãos que passam dificuldades, de que me vale?

Por vezes, esgotamo-nos numa acção como não fosse ainda mais importante manter a produção de frutos como acção contínua.

Este exercício diário que o Padre Manuel José partilha connosco, desafia-nos a estar continuamente a transportar a seiva da videira e a levá-la até aos frutos.

Algumas vezes não entendemos os acontecimentos da nossa vida. A tempestade assola as nossas seguranças que caem e ficamos “nus”. Interrogamo-nos porque razão nos devia acontecer, logo a nós que andávamos tão certinhos...

Acredito, até por experiência própria, que Deus nos poda dos rebentos inúteis que nos afastam do essencial que é a produção de bons frutos. É um processo doloroso e para o qual nunca estamos preparados mas, um processo necessário porque Deus tudo faz para a nossa felicidade.

Outras vezes, vem a tentação de desistirmos da vida em Igreja. Afinal, é dentro dela que encontramos as maiores dificuldades e obstáculos. Acharo-nos melhores e que não podemos continuar a aturar aqueles que só dificultam a nossa acção. Esquecemos que a igreja é feita por pecadores como nós mas, ao mesmo tempo, ela é a Igreja de Jesus Cristo.

Sem Jesus nada podemos fazer. “Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos”.



São Paulo, na sua Carta aos Gálatas deixa-nos um modelo de vida. “ Irmãos: Por meio da Lei, morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou crucificado. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. Se ainda vivo dependente de uma natureza carnal, vivo animado pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim (Gl 2, 19-20).

Senhor, Te louvamos e bendizemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 13, 18-23 (24 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

---

### **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Depois da explicação de Jesus Cristo sobre a parábola do semeador que Ele mesmo contou e das palavras do Padre Manuel José nada de importante haverá a dizer.

Contudo, a meditação na explicação dá perceber que tenho dias. Dias em que a Palavra Me é mais difícil de entender e sou tentado a manter-me na mediocridade. Dias em que fico cheio de alegria quando oiço o desafio e me predisponho a segui-lo mas, á primeira contrariedade lá estou eu em seguir em sentido contrário. Dias em que escuto a Palavra mas, não consigo mudar de vida porque estou refém das coisas deste mundo das quais não me consigo libertar porque sobrevalorizo os bens e poderes que julgo ter. Outros dias em que escuto a Palavra, a sua compreensão leva-me a assumir compromissos e, quando as coisas correm bem e chego ao final do dia e sinto cumprido o meu dever é motivo de grande alegria. São os frutos que quero dar ao Senhor que me ama, tantas vezes sem eu o merecer.

O desafio para quem escuta a Palavra é deixar-se guiar pelo Espírito Santo. Ele fala ao nosso coração de forma simples e de forma a que O entendamos. O Espírito fala à simplicidade do

nosso coração. Quando temos o coração cheio de nós mesmos e dos bens que vamos acumulando é bem mais difícil entendermos o que tem para nos dizer.

Enquanto batizados não devemos esquecer da nossa missão de semear a Palavra de Deus junto daqueles que ainda não conhecem ou não compreendem. A nossa sementeira é feita, sobretudo, com o nosso exemplo de vida.



Espírito Santo abre o nosso coração e compreensão à escuta atenta do Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 13, 31-35 (27 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

---

### Meditação Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A dimensão da semente da mostarda não augura o tamanho que a planta atinge depois de desenvolvida. Poderemos pensar como é que uma semente tão pequenina traz dentro dela todo o modelo de desenvolvimento/crescimento. O fermento é uma levedura invisível a olho nu e, pela sua acção, a massa de pão cresce e permite a obtenção de pães tão saborosos.

Tantas vezes, a Igreja de Jesus Cristo é assim. Se mantém a sua humildade e simplicidade, ninguém dá nada por ela mas, é a Sua essência, o Próprio Deus que nela realiza verdadeiros milagres.

A Igreja, mesmo em ambientes muito hostis e inóspitos, vai crescendo. Tantas vezes é o sangue dos mártires que ajuda ao seu crescimento. Ao contrário, quando crescem as facilidades, parece que desvalorizamos e provocamos um decréscimo no número de cristãos.

Uma primeira interrogação. Andamos nós com o auxílio do Espírito Santo a levar a semente e o fermento aos ambientes por onde percorremos a nossa vida? Tantas vezes, nos deixamos aprisionar pela ansiedade e julgamos que o crescimento é da nossa exclusiva responsabilidade. Ainda não demos conta que, como a semente que germina e cresce pela mão de Deus, também o acolhimento de Jesus no coração de cada um é obra de Deus. A nós, compete-nos cumprir a nossa missão. Missão que é muito importante porque nos é dada pelo próprio Deus. Quando a acolhemos passamos a ser colaboradores diligentes na construção do Reino de Deus.

Muitas vezes negligenciamos o papel da Providência divina e contamos só connosco para a missão. Aos atentos não é difícil ver que a Providência esteve e está sempre presente na vida de cada um. É fundamental que nós próprios sejamos terreno fértil para o crescimento da Fé, enquanto dom de Deus. De outra forma, não chegaremos lá. Passaremos a vida a falar de coincidências, acasos, destino, sorte e azar, pelo que perderemos o essencial desta vida.

Não posso deixar de recordar a semente da Fé que meus pais e minhas avós deixaram no meu coração. Até aos dez anos muitas vezes me tentava baldar, sem sucesso, da missa e das catequeses. Quanto à missa dominical nem merecia a pena tentar porque íamos regularmente em família. Quanto à catequese, os meus pais nunca foram sensíveis às minhas desculpas esfarrapadas e, porque não dizer, obrigavam-me mesmo. Naquele tempo, com a minha mãe em casa, não ia à catequese porque ela precisava de um tempito sem ter de me aturar. Naquele tempo ia à catequese porque meus pais queriam e ponto final. Com a ajuda bondosa e sábia das catequistas lá fui aprendendo a gostar, pelo que mais tarde o fazia com muita alegria. O jogar à bola sem ser agarrado a um jogo de computador, ocupava outra parte importante da minha vida.

Pouco a pouco, quase sem eu mesmo dar conta, fui abrindo e preparando o meu coração para o encontro definitivo com Jesus Cristo. Quando verdadeiramente O conheci, dei conta que nada na minha vida poderia ficar como antes. Entre os muitos defeitos que tenho consigo sobreviver uma pequena réstia de perseverança. Sempre me habituei a levar a sério as coisas mais importantes da minha vida.



A verdade é que a tal semente da Fé continua a crescer. O reconhecimento do amor que Deus tem por mim, bem como por cada um de nós, é a cada dia mais firme e claro. Ainda não sei como bem retribuir todo esse Amor incondicional mas, sei que posso continuar a tentar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha: Segue a terceira e última parte dum um texto que tenho vindo a partilhar convosco. Boa oração.**

## A ORAÇÃO NA MINHA VIDA DIÁRIA – III

Concluindo, podemos dizer: "qualquer lugar é um templo para encontrar Deus e orar ao Pai". Além disso, se acreditarmos que eu e todas as pessoas somos templo de Deus, respeitando qualquer uma delas sem distinção, estamos a adorar o mesmo Deus que vive em nós.

Tudo isto deve chegar à nossa oração, na adoração ao Santíssimo e nos momentos de oração individual ou comunitária, pedindo que esta atitude orante seja o fruto da vida. Portanto, não há mais lugares profanos e sagrados, o sobrenatural está presente no interior do natural e do quotidiano. Deste modo, também não haverá cristãos de primeira e segunda classe. Todos nós, leigos, sacerdotes ou religiosos, somos crianças amadas por Deus, chamadas e consagradas desde o nosso batismo como "sacerdotes, profetas e reis".

Jesus é o nosso único professor. Olhando para Ele, vemos como todos se aproximam d'Ele com total confiança. Pecadores, doentes, pagãos (não crentes), fariseus, prostitutas, os rejeitados pela religião oficial... Por isso Jesus disse-lhes "a tua fé te salvou", porque ao vê-los confirmava o amor de cada um ao Pai e o amor de Deus por todos.

Assim, Jesus ensina-nos a ser contemplativos na ação, a rezar no meio da vida e a rezar a própria vida. Jesus, por ter vivido e partilhado a vida com os últimos da religião, sentando-se à mesa com párias e pecadores, descobriu a fé no Pai bom destes pequeninos do Reino.

No Evangelho de Mateus, é-nos dito que, para orar, entramos no quarto, fechamos a porta e ali rezemos ao Pai, a sós com Ele; e o Pai, que vê o que está oculto, nos recompensará. Se em vez de quarto dissermos 'entra no teu interior', onde Deus está contigo, tudo o que anteriormente dissemos sobre o nosso santuário interior fica confirmado. Porque aqueles que publicam suas boas ações com trombetas ou oram nas praças para que outros os vejam, ou jejuam com uma cara triste, têm sua recompensa. Terão outros tesouros que não a experiência interna do Deus livre e incondicional.

Para transformar o encontro com os outros em experiência de oração aprendamos do próprio Jesus, que com sua ternura nos ensina a adorar a presença de Deus nos nossos irmãos e em toda a criação.

*Carlos Canillas sj*

*(Coordenador Continental da Rede Mundial de Oração do Papa na América Latina e no Caribe)*

---

### **Evangelho Mt 13, 36-43 (28 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol

no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

---

## **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Um ditado muito antigo costuma avisar que “não é com vinagre que se apanham moscas”. O maligno procura matar a nossa espiritualidade, a nossa alma, a nossa Fé e, assim, impedir que entremos na comunhão do Reino do Céu.

Acredito que a maioria de nós nunca teve aquela visão artística representativa do demónio com aspecto repugnante, os chifres e o rabo comprido mas, estou certo, muitas vezes já demos por ele na nossa vida.

Aparece sob as formas das más influências, das calúnias e difamação, das mentiras e injustiças, dos nossos vícios e desejos pecaminosos. Por vezes, quanto o mais procuramos afastar do pensamento, mais se cola com promessas de facilidades e de poder, procurando que ajustemos o Evangelho aos nossos interesses mais mesquinhos.

Darmos conta das nossas fraquezas e vícios é o primeiro passo para combater o demónio que nos rodeia. Ter firme convicção na nossa necessidade de mudança e a certeza que Deus está sempre disponível para nos apoiar é decisivo.

Há quem diga que rezar o terço diariamente e escutar a Palavra são bons antídotos contra o mal.

A interpretação que fazemos da Palavra é essencial. Quantas vezes, já ouvimos dizer que Deus é bondade, pelo que não faz mal se cometermos certos pecadilhos? Quantas vezes, já ouvimos afirmar que o inferno é aqui mesmo e que todos iremos para o Céu?

Caros irmãos, se não sentimos aquela sede de estar em comunhão com Jesus; se não sentimos vontade de fazer a Sua vontade; se não nos sentimos muito amados por Ele; então corremos o risco de secar, de percorrer caminhos tortuosos, de regredir na Fé.

Pela parábola que Jesus nos dirige ficamos alertados para a realidade da nossa vida. O bem e o mal, a verdade e a mentira, a justiça e a injustiça andam misturados neste em que vivemos. Em verdade, até andam misturados no nosso coração e na nossa igreja. Como as plantas do trigo e do joio que crescem juntas, nem sempre se conseguem distinguir antes de amadurecerem. Sozinhos, facilmente caímos nas armadilhas do maligno pelo que só com o Espírito Santo conseguiremos discernir e ter a liberdade de escolher o caminho que queremos seguir.

O tempo da colheita de cada um de nós não é do nosso conhecimento mas, a acreditar na lei das probabilidades, estará sempre mais próximo à medida que envelhecemos. Não há tempo a perder, precisamos escolher o que queremos ser e limpar todas as ervas daninhas exteriores mas, sobretudo, as interiores que não nos deixam crescer e dar frutos de qualidade em abundância.



O mal só se combate com a força do bem. Ser livre é escolher o bem e não ficar por poder escolher entre o bem e o mal. Costumo pensar que existem momentos da

minha vida em que sou instrumento do bem. Agora, só me falta ocupar os outros momentos com boas obras e, um dia, poderei mesmo ser bom aos olhos de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## EVANGELHO Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2020)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

---

### Meditação

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Três irmãos, todos diferentes mas, todos capazes de amar Jesus. Nos evangelhos damos conta que Jesus os costumava visitar e tinha grande estima por eles. A Palavra revela que Jesus chorou quando soube da morte do Seu amigo Lázaro, se encheu de compaixão e o ressuscitou.

Também nós amamos Jesus, cada um ao seu jeito. Desde logo sabemos que somos amados por Deus, pelo que não precisamos andar sobressaltados na busca incessante de outros amores para nos sentirmos amados. Deus Criador, que nos amou muito antes de sermos concebidos é o único saciar todas as fomes de amor. Ele é o Senhor do Amor incondicional, que busca em nós seus intermediários para levar o Amor a todos aqueles com quem nos cruzamos.

Devo confessar que no meio dos meus inúmeros defeitos e algumas virtudes, sou mais como a Marta, super-activo na ânsia de servir mas, nem sempre escolhendo a melhor parte como sua irmã Maria.

É bom que nos dediquemos ao serviço dos nossos irmãos mas, se não acutelarmos a escuta activa de tudo aquilo que o Senhor tem para nos dizer, poderemos simplesmente andar a dar asas ao nosso egoísmo. Em vez de sermos instrumentos de Deus, tornarmo-nos prisioneiros das nossas mesquinhas e egoísmo. A procura da humildade não pode ser adiada.

Estabeleci alguns momentos durante o dia para me encontrar com Jesus na oração. Tantas vezes, os afazeres do mundo desviam a minha atenção do Encontro e, quando dou por mim, estou só a repetir palavras bonitas mas, sem sentido porque não me saem do coração atento. Maria, irmã de Lázaro e Marta, mantinha-se completamente desligada das coisas deste mundo, pelo que se podia entregar completamente ao encontro com Jesus. Falta-me abandonar às indicações de Jesus. Falo para Ele mas, o meu coração anda disperso por outros lugares, razão para não conseguir ouvir o que tem para me dizer.

No episódio que hoje nos narra o evangelho vemos uma Marta voluntarista que mal sabe da aproximação de Jesus, sai ao Seu encontro. Quando tudo parecia irreversível aos olhos de todos, já que Lázaro tinha morrido há quatro dias, Marta continua a acreditar que Jesus pode

retirar seu irmão da morte. Tamaña Fé que só pode encontrar explicação no Amor que Marta sentia.



Como Marta, precisamos de deixar que brote a nossa Fé, mesmo quando todos os indicadores do mundo apontam em sentido contrário. Em verdade, a Deus tudo é possível. Não tenhamos receio em pedir-Lhe que venha em nosso auxílio e, ao mesmo tempo aceitemos a Sua vontade. Acreditamos nisto? Como Marta sejamos capazes de proclamar: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 13, 47-53 (30 Julho de 2020)

---

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

---

#### Meditação Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como na Palavra do trigo e do joio que nos foi oferecida num destes dias, Jesus vem mostrar-nos a tolerância de Deus para connosco.

Esmiucemos a Palavra de hoje. O mar simboliza o mundo onde vivemos. Os peixes somos nós que somos atraídos para Deus. A rede é a palavra de Deus.

Deus sabe conhece bem as nossas fragilidades. Deus ama-nos não por nosso mérito mas, porque é nosso Pai. Ele lança a Palavra para que a escutemos. Alguns escutam-na e vivem de acordo com Ela. Outros, nem tanto. Outros, como eu, têm dias...

Neste mundo, os bons e os maus vivem em conjunto. Os maus podem aprender com os bons e mudar a sua forma de viver. Se meditarmos na nossa vida, damos conta de homens e mulheres que Deus fez com que se cruzassem connosco e nos ajudaram na mudança. O seu testemunho, mais do que as suas palavras, tocaram no nosso coração e provocaram o desejo de mudança que Jesus nos convida.

É no interior do nosso coração que acontece o Reino de Deus. Em nós coabita o bom e o mau, o velho e o novo. Sozinhos dificilmente faremos as escolhas certas. Contudo, Deus não nos deixa sozinhos com as nossas limitações. O Espírito Santo vem para nos ajudar a libertar de tudo o que nos afasta de Deus, modelando um coração novo em cada um de nós.



Assim, não nos compete decidir quais os que serão lançados fora e, muito menos, nos achamos salvos porque fazemos algumas coisas. A decisão está nas mãos de Deus. Contudo, é Jesus que nos veio dar a conhecer a verdadeira face do Pai. Um Pai compassivo, cheio de misericórdia e Amor, bem diferente do Deus severo e vingativo que nos pode ficar da leitura do Antigo Testamento.



Queremos a salvação? Só temos de seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

***Partilha: Comunidade Vida e Paz***

**REFLEXÃO VOLUNTARIADO - 27 de julho de 2020**

Há um provérbio alemão que reza mais ou menos assim:

“Mudar e melhorar são duas coisas diferentes”

Nestes tempos de tanta mudança, será que melhorámos ou apenas mudámos?

A resposta não é directa e tão-pouco simples, pois cada um terá sua. É, sem dúvida, uma pergunta de resposta individual.

Mas, e colectivamente não teremos também uma resposta a dar?

Em ComUnidade, enquanto voluntários, será que mudando, melhorámos?

Boa partilha; Boa reflexão;

Boas Voltas!

Equipa D1 4f

António Silva; Silvana Abalada; Clotilde Montez; José Carlos Mateus; Isabel Pereira; Diogo Silva; Sónia Vieira; Paula Sousa; Conceição Duarte; Manuel Correia.

---

**Evangelho Mt 13, 54-58 (31 Julho de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

---

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema deste evangelho é algo complicado de gerir quando o transferimos para as nossas vidas. Se, por um lado, sabemos que o caminho do profeta está repleto de incompreensões, rejeições e perseguições por todos aqueles com quem convive; também é verdade que podemos e devemos pensar se damos bons testemunhos. Não testemunhos dos nossos pensares e modos de agir mas, testemunhos fieis de Jesus.

Jesus foi rejeitado pelas autoridades políticas e religiosas daquele tempo mas, também, por muitos outros seus conterrâneos que só o acompanharam quando sentiam que Jesus ia ao encontro das suas ambições pessoais.

Não é difícil de transpor isto para os nossos dias e para a nossa postura. Quando a vida nos corre às mil maravilhas estamos de bem com Deus. Contudo, quando vêm as inevitáveis tribulações lá estamos nós a pôr tudo em causa e além da revolta até nos rebelamos contra Deus. Conjecturamos inúmeras teorias sobre a razão da existência de Deus, se existe tanto sofrimento neste mundo. Como é possível que Deus nos ame e nos deixe sofrer como se estivesse surdo às nossas súplicas, perguntamos nós.

Às vezes, sentimo-nos injustiçados sobretudo por aqueles a quem queremos muito. Perguntamos como é possível que não nos compreendam se os amamos e só queremos o melhor para eles? Porque nos colocam tantas dificuldades e nos provocam tantos sofrimentos? Até parece estupidez não conseguirem enxergar que é na nossa relação com Deus que vamos buscar o amor que lhes dedicamos.

Rezamos por eles, pedimos a Deus o melhor para eles, colocamo-nos ao serviço deles mesmo contra os nossos interesses mais pessoais. Doamo-nos totalmente e, mesmo assim, só encontramos incompreensão e má vontade. O que fazer? Deixar de os amar e servir? Não, pelo contrário, continuar a amá-los mesmo quando o “não merecem”.

O porquê de reagir assim? Só existe uma razão e que está acima de tudo: Deus continua a amar-nos, apesar das nossas traições. Só temos força para prosseguir quando nos interpelamos à luz da Palavra e do exemplo de Jesus Cristo.



Naturalmente que este jeito de ser e viver é verdadeira loucura para o mundo em que vivemos. Jesus também foi considerado louco e, até os que Lhe estavam mais próximos não entenderam logo o seu jeito de amar. Esta é a nossa cruz se queremos seguir Jesus. Morrer para nós mesmos, pegar na nossa cruz e, só então, segui-LO.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**EVANGELHO Mt 14, 22-36 (3 Agosto de 2020)**

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do

mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem o evangelho trazia-nos o relato da multiplicação dos pães para nos desafiar a dar-mos de comer aos que necessitam. Podemos pensar que não temos o suficiente e, se o fizermos, quem sabe também nos irá faltar.

É este pensamento egoísta que nos trava o caminho para dar conta das maravilhas, dos milagres que Deus faz em nós, sempre que nos dispomos a O acolher no nosso coração.

Hoje, o evangelho apresenta-nos o seguimento da narrativa. Após se despedir da multidão a quem saciara a fome, Jesus sobe ao monte para estar a sós com Deus Pai. Num barco, os discípulos seguiam para a outra margem onde ficariam a aguardar a chegada de Jesus. Acontece que as condições se agravaram, o vento contrário e as ondas fustigavam a embarcação e o medo começou a apoderar-se deles. Ao verem aproximar-se Jesus que caminhava sobre o mar não O reconheceram e gritavam cheios de medo do “fantasma”.

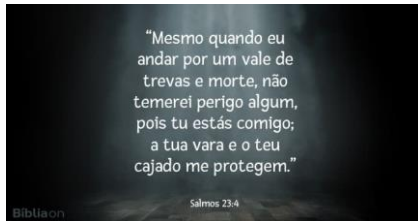
Passaram-se dois mil anos, eu já conheço este relato há meio século e, mesmo assim, continuo prisioneiro de todos os medos que testemunham a minha fragilidade. Certas vezes até parece que esqueço que não andamos sós e que Jesus Cristo está connosco. Não me canso de dar graças pelas maravilhas que tem feito na minha vida, maravilhas que dão conta da Sua presença na minha vida e, mesmo assim, ando para aqui amedrontado e incapaz de gozar da felicidade que Ele me quer dar.

O meu nome é António porque era assim que se chamava o meu avô paterno que não cheguei a conhecer mas, na verdade, tenho tanto de Simão Pedro, em especial a teimosia e a fé pequenina. Às vezes, pareço destemido mas, quando os ventos contrários de levantam contra mim, grito por socorro. Pedro tinha acabado de assistir ao milagre de com 5 pães e dois peixes, Jesus dar de comer a cerca de cinco mil homens, sem contar com as mulheres e as crianças e, mesmo assim a sua fé vacilou quando quis caminhar sobre as águas ao encontro de Jesus.

Fosse maior a nossa fé e não existiriam à nossa beira metade dos problemas que se vivem. Fosse maior a nossa fé e, afastados todos os medos, seríamos verdadeiramente livres. Fosse

maior a nossa fé e deixaríamos que Jesus, através de nós, fizesse os milagres que quer realizar na vida dos nossos irmãos.

Jesus sentia compaixão pelos que sofriam e, chegado à outra margem, curou todos os doentes que vieram ao Seu encontro. Se, também nós nos deixássemos condoer pelo sofrimento dos nossos irmãos, não ficaríamos passivos e tentaríamos fazer algo por eles. É isso que Jesus quer de nós. Deixemo-nos tocar pelo Seu Amor e Misericórdia e mudaremos a vida dos nossos irmãos.



Hoje quer pedir em Jesus que venha em nosso auxílio e nos liberte dos medos que não nos deixam caminhar no serviço aos outros. «Salva-nos, Senhor!»

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho (Mt 15,1-2.10-14) (4 Agosto de 2020)

1Naquele tempo, alguns fariseus e mestres da Lei, vindos de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus, e perguntaram: 2“Por que os teus discípulos não observam a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos quando comem o pão!” 10Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Escutai e compreendei. 11Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isso é que torna o homem impuro”. 12Então os discípulos se aproximaram e disseram a Jesus: “Sabes que os fariseus ficaram escandalizados ao ouvir as tuas palavras?” 13Jesus respondeu: “Toda planta que não foi plantada pelo meu Pai celeste será arrancada. 14Deixai-os! São cegos guiando cegos. Ora, se um cego guia outro cego, os dois cairão no buraco”.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ligar a higiene pessoal à pureza do coração era a forma enviesada usada pelos líderes religiosos da época. Como damos conta a longo da escuta diária, os líderes religiosos sentiam-se ameaçados nas suas mordomias pelo que todos os motivos lhes serviam para perseguir Jesus e aqueles que O acompanhavam.

A não lavagem das mãos antes das refeições ou a aproximação a um leproso eram considerados pecados muito graves. Nos dias que correm, todas as precauções devem ser tomadas para evitar o contágio com os vírus mas, este não é o tema do evangelho desta terça-feira.

Jesus não disse que a higiene não era importante mas, aproveitou as circunstâncias para os esclarecer sobre quais eram os verdadeiros males. Infelizmente, esses males ainda resistem ao desgaste do tempo e podemos observá-los no nosso dia a dia. Males que afectam a nossa alma e nos afastam dos irmãos e de Deus. E, como é fácil cair na tentação da falta de caridade. Estes são pecados graves porque atentam contra a nossa filiação divina, na medida em que põem em causa o mandamento do Amor.

Tantas vezes, usamos de uma certa permissividade quando se trata de julgar os outros. Um desabafo de alguém que não queremos contrariar e, pouco depois, lá estamos todos a dizer mal de um nosso irmão. Outras vezes, somos mesmo nós a iniciar a maledicência. Se, por cada vez, que dizemos a oração do Pai-Nosso meditássemos bem em cada uma das palavras, perceberíamos o quanto temos de mudar de vida para que o Amor e a Misericórdia passem a fazer parte dela.



Senhor, tende piedade de nós e não nos deixeis cair na tentação da maldade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Partilha:**

**S. João Maria Vianney, presbítero**

Memória

### **Nota histórica**

*João Maria Vianney nasceu em Lyon, na França, no ano 1786. Depois de superar muitas dificuldades, pôde ser ordenado presbítero. Tendo-lhe sido confiada a paróquia de Ars, na diocese de Belley, promoveu nela, admiravelmente, a vida cristã, por meio da pregação assídua, a oração e o exemplo de penitência. Todos os dias explicava o catecismo aos mais pequenos e aos adultos, reconciliava os penitentes e com a sua ardente caridade - que hauria da sua fonte primordial, a Santíssima Eucaristia -, resplandeceu de tal modo que acorriam fiéis de todas as partes para escutar os seus santos conselhos. Morreu em 1859. É modelo e patrono do clero paroquial.*

---

### **Evangelho Mt 15, 21-28 (5 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

---

### **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia dá um foco especial à Fé como condição essencial para a nossa vida.

O relato daquela mãe que vai ao encontro de Jesus e se humilha, sem desistir perante os argumentos de Jesus para que Ele realize o milagre de salvar sua filha é um bom tema para a nossa meditação.

O que é que uma mãe faz por um filho? A regra é: tudo. Dir-me-ão, com razão, que existem casos em que não é assim. São casos extremos ligados a uma qualquer patologia da progenitora. Ao contrário de outras espécies que ficam quase autônomos no pós-nascimento, os seres humanos precisam de cuidados especiais nos primeiros anos de vida. As mães ganharam até o sexto sentido que não é mais do que entender as necessidades dos filhos que ainda não comunicam de forma verbal.

Aquela mãe, por uma “causa maior” fez tudo e não desistiu de encontrar a cura para a sua filha. Provavelmente todas as mães fariam o mesmo. Assim, ao escutar este evangelho, fiquei a pensar quais são as causas que nos levariam a reagir como aquela mãe.

A resposta varia de caso para caso mas, a verdade é que tantas vezes escolhemos causas erradas. Quantas pessoas fazem sacrifícios incríveis para conseguirem dar aos seus filhos razoáveis condições de vida. Mas, outros tantos, fazem esforços semelhantes para conseguirem adquirir um carro novo ou um novo modelo de telemóvel que os posicione num patamar mais elevado da escala social.

Ao invés das habituais fezadas, deveríamos guiar-nos pela Fé. Saber bem o que é melhor para nós. Não aquilo a que somos chamados a construir por esta sociedade consumista em que vivemos mas, tudo o que nos leva até à vida eterna. Jesus é, sem dúvida, o Caminho certo.

Diariamente, tenho vários momentos de oração para encontro especial com Jesus. Outras vezes mais, falo com Jesus para que ilumine minha vida e para dar graças por tudo aquilo que faz por nós. Em cada uma das vezes, não me esqueço de pedir a Sua intervenção no auxílio aos irmãos que sofrem e identifico pelo nome, cada um dos casos e cada uma das situações vividas.

Deixo sempre nas mãos de Deus que se faça a Sua vontade e não a nossa. Peço também que nos ajude a aceitar como o melhor tudo o que nos vai sucedendo na vida. Contudo, será que tenho a Fé suficiente como teve aquela mulher? Julgo que não.



É verdade, que não coloco as coisas no campo dos merecimentos ou falta deles. Há muito que sei não merecer a misericórdia que Deus tem manifestado por mim. Assim, ainda antes de gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim», preciso de pedir que Ele aumente a nossa Fé.

Como seria diferente e para melhor se fosse maior a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**EVANGELHO Mt 17, 1-9 (6 Agosto de 2020)**

---

---

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

---

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi mesmo muito especial o que Pedro, Tiago e João puderam testemunhar no alto do Monte Tabor.

Na segunda carta de Pedro **ele narra a situação a que assistiu e acaba dizendo**: “Assim temos bem confirmada a palavra dos Profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que desponte o dia e nasça em vossos corações a estrela da manhã” (2Pd 1, 19).

Hoje é um dia especial para mim já que a minha mãe faria noventa anos. Um dia que fomos celebrando e, ao mesmo tempo, aproveitando todos os momentos de comunhão com ela para bebermos dos seus ensinamentos e, em especial, aprendermos a ser humildes e a ter Fé. É também um dia especial porque celebramos a Festa da Transfiguração do Senhor Jesus. Acreditamos no testemunho de Pedro? Se ainda não, então ainda não despontou para nós o dia e ainda não nasceu no nosso coração Jesus, a nossa Estrela da Manhã.

Tenho para mim, que a experiência vivida por Pedro, Tiago e João, só pode ser vivida em Igreja. Não tanto no espaço físico a que chamamos igreja mas, mais importante, quando vivemos Igreja. Por diversas alturas já fui levado a recordar as palavras do apóstolo Pedro: “«Senhor, como é bom estarmos aqui!» Em diversos momentos, pude experienciar a proximidade de Jesus nos nossos irmãos e não nos apetecer interromper a experiência. Dar conta, que só mesmo o Serviço a Deus através dos nossos irmãos, nos traz uma verdadeira felicidade. Reconhecer a nossa imensa estupidez e egoísmo quando nos deixamos separar dos outros filhos de Deus porque alimentamos egos e interesses mesquinhos de alguns líderes espirituais.



Penso nos nossos irmãos libaneses que há décadas vêm sofrendo os horrores das guerras e das perseguições religiosas porque crêem naquele Jesus transfigurado no Monte Tabor e, depois, já Ressuscitado. Envergonho-me pela minha falta de Fé e pelas minhas queixas sobre isto ou sobre aquilo. Arrependo-me do meu comodismo e das minhas falsas desculpas. Encho-me de compaixão quando assisto às imagens de terror do grave acidente que sofreram. Rezo por eles e peço-vos que façam o mesmo.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

D. Louis Raphael Sako, Patriarca dos Cristãos Católicos Caldeus, escreveu esta pequena oração que se tornou também a nossa oração pelos Cristãos perseguidos:

**Senhor Jesus Cristo,**

**Vós nos ensinaste a rezar ao Pai em Vosso nome, e nos assegurastes que tudo o que pedíssemos, nós receberíamos.**

**Por isso, nos dirigimos a Vós com total confiança, pedindo a graça e a força de perseverar nesta tempestade, para alcançar a paz e a segurança, antes que seja tarde demais.**

**Esta é a nossa oração e, embora pareça impossível para nós, confiamos a vós a nossa sobrevivência e nosso futuro.**

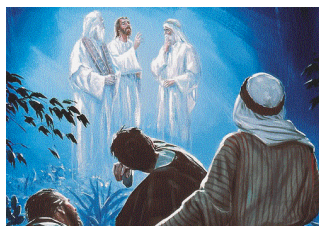
**Ajuda-nos, Pai,**

**Em nome do Teu Filho crucificado e ressuscitado, Jesus, para continuarmos a trabalhar juntos; para sermos livres, responsáveis e amorosos; para encontrarmos a vossa vontade e fazê-la com alegria, zelo e coragem.**

**Em Canã, a Mãe de Jesus foi a primeira a reparar que não havia vinho. Por intercessão de Maria, pedimos-Te, Pai, para mudar a nossa situação - como vosso filho transformou a água em vinho - da morte para a vida.**

**Ámen**

(Cardeal Patriarca Caldeu Louis Raphael Sako, Bagdade, Iraque)



**Festa da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo-06Agosto**



***A festa da "Transfiguração do Senhor" acontece no mundo cristão desde o século V. Ela nos convida a dirigir o olhar para o rosto do Filho de Deus, como o fizeram os apóstolos Pedro, Tiago e João, que viram a Sua transfiguração no alto do monte Tabor, localizado no coração da Galiléia. O episódio bíblico é relatado distintamente pelos evangelistas Mateus, Marcos e Lucas.***

Assim, segundo São Mateus 9,2-10, temos: ***"Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte. E transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes e de uma brancura tal, que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia fazer assim tão brancas. Apareceram-lhes Elias e Moisés, e falavam com Jesus. Pedro tomou a palavra: "Mestre, é bom para nós estarmos aqui; faremos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Com efeito, não sabia o que falava, porque estavam sobremaneira atemorizados. Formou-se então uma nuvem que os encobriu com a sua sombra; e da nuvem veio uma voz: "Este é o meu Filho muito amado; ouvi-O". E olhando eles logo em derredor, já não viram ninguém, senão só a Jesus com eles. Ao descerem do monte, proibiu-lhes Jesus que contassem a quem quer que fosse o que tinham visto, até que o Filho do homem houvesse ressurgido dos mortos. E guardaram esta recomendação consigo, perguntando entre si o que significaria: Ser ressuscitado dentre os mortos".***

***A intenção de Jesus era a de fortalecer a fé destes três apóstolos, para que suportassem o terrível desfecho de Sua paixão, antecipando-lhes o esplendor e glória da vida eterna. Também foi Pedro, que depois, recordando com emoção o evento, nos afirmou: "Fomos testemunhas oculares da Sua majestade" (2 Pd 1, 16).***

O significado dessa festa é, e sempre será, o mesmo que Jesus pretendeu, naquele tempo, ao se transfigurar para os apóstolos no monte, ou seja, preparar os cristãos para que, em qualquer circunstância, permaneçam firmes na fé no Cristo. Melhor explicação, só através das inspiradas palavras do Papa João Paulo II, quando nesta solenidade em 2002, nos lembrou que: ***"O rosto de Cristo é um rosto de luz que rasga a obscuridade da morte: é anúncio e penhor da nossa glória, porque é o rosto do Crucificado Ressuscitado, o único Redentor da humanidade, que continua a resplandecer sobre nós (cf. Sl 67, 3)".***

Somente em 1457, esta celebração se estendeu para toda a cristandade, por determinação do Papa Calisto III, que quis enaltecer a vitória, do ano anterior, das tropas cristãs sobre os turcos muçulmanos que ameaçavam a liberdade na Europa.

---

**Evangelho Mt 16, 24-28 (7 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará

a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

---

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus explica-nos de forma simples como O podemos seguir. Quem o fizer tem a vida eterna, como nos prometeu. Então, porque é assim tão difícil seguir Jesus? Haverá maior recompensa do que a vida eterna?

Para os nossos irmãos mais jovens a vida eterna é algo que consideram longínquo pelo que não lhe dão a devida importância. Nessa fase do crescimento até há quem pense que esta vida é eterna e as doenças são algo transitório. Com o amadurecimento, vamos dando conta da inevitabilidade da morte e que as doenças deixam marcas, senão mesmo vêm para ficar.

Com o tempo vamos dando maior importância à vida eterna até porque é a única que se oferece como agradável mas, mesmo assim, continua a ser complicado seguir Jesus. Dando como garantido que aqueles que já se encontraram com Ele, desejam segui-LO e que, inevitavelmente, não podemos deixar de pegar e carregar a nossa cruz, o problema está, como nos diz Jesus, temos de renunciar a nós mesmos e essa é a parte que mais dói.

Recordemos as palavras de Jesus: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”. Difícil, mesmo muito difícil. Nalgumas traduções, a frase “renuncie a si próprio” assume outra expressão: “morrer para si próprio”.

Morrer para nós próprios é passar a viver para realizar os desígnios que Deus tem para nós. Não é necessariamente uma renúncia a tudo o que somos mas, mesmo assim, uma renúncia a tudo aquilo que na nossa vida nos afasta de Deus.

Quando andamos distraídos com a vida e com os nossos objectivos e realizações, facilmente nem damos conta de tudo o que nos afasta de Deus. A ligação a Deus pela oração, pelos sacramentos e pela escuta diária da Palavra repõe o Norte da nossa vida. O exercício diário que fazemos com a Lectio Divina põe a nu as nossas incongruências, as nossas distrações mas, também, as nossas traições Àquele que nos criou e cuida de nós.



Hoje, sexta-feira da XVIIIª Semana do Tempo Comum da liturgia é um bom dia para deixarmos que Jesus limpe alguns dos ramos mortos que carregamos na nossa vida. Um bom dia para algumas renúncias. Vá lá, sabemos bem o quanto arde e dói mas, como dizia a minha avó: o que arde cura.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**EVANGELHO Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2020)**

---

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Qual o sentido para a nossa vida? Esta é a pergunta a que deveremos responder quando paramos a correria em que vivemos. Faz-nos muito bem “desmontar do carrossel em que cavalgamos a vida” e procurar o sentido que temos e o que queremos ter.

Muitos levam a vida como se fossem viver nela para sempre. Nesta passagem mais ou menos curta sobre a superfície terrestre, acumulamos bens, poderes e reconhecimentos como se fossemos viver por cá para sempre. Inevitavelmente, a vida acabará, a bem ou a mal, por nos mostrar a nossa finitude e chegam as depressões.

Muitos acabam por fugir destas questões como que se a alienação pudesse garantir a vida eterna. Fogem dos sacrifícios e só buscam os prazeres mundanos, como forma de se alienarem dos problemas. Curtimos esta vida, apegamo-nos a tudo aquilo que julgamos compensar a falta de Paz pois a angústia toma conta de nós. Adiamos os desafios que Jesus nos faz para que participemos desde já no Reino de Deus. Esperamos sempre que tudo corra pelo melhor enquanto possamos disfrutar dos nossos prazeres.

Neste evangelho, Jesus desafia-nos a nos desapegarmos das coisas deste mundo e a nos doarmos ao serviço do Reino de Deus. Uma vida de renúncia. Uma vida para dar bons frutos.



Senhor, como na oração ao Pai que nos ensinas-Te, não nos deixes cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**De:** elisabete.henriques

«Salva-me Senhor»Estendei a vossa mão,as águas assustam-nos,perdão pela nossa pouca fé,mas és Tu Senhor o Verdadeiro filho de Deus,eu creio Senhor.Quem como Tu?ninguém Senhor.Obrigada nosso Deus por Seres tão Grande e continuamente pronto a estender-nos a Vossa mão .Obrigada meu Deus Poderoso Rei e verdadeiro filho de Deus.

---

**Evangelho Mt 18, 1-5.10.12-14 (11 Agosto de 2020)**

---

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos veem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

---

**Meditação****Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A humildade de reconhecer que dependemos de Deus faz toda a diferença. Nos reinos deste mundo são os maiores, os mais poderosos que são importantes. No Reino dos Céus a dinâmica é totalmente contrária, já que são os mais pequenos, os que sabem o quanto precisam de Deus que são grandes aos olhos de Deus.

As crianças não conseguiriam sobreviver sem a presença forte dos adultos que os ajudam a ultrapassar as dificuldades e a chegar à idade adulta.

Somos capazes de nos entregar e abandonar à vontade do Pai? Ser como crianças é estar aberto à novidade, à mudança de vida.

Tenho uma neta com vinte meses e, provavelmente, já o partilhei convosco algumas vinte vezes. Os avós são assim. Não nos cansamos de dizer ao mundo o quanto felizes somos pela neta e, não nos esquecemos de dar muitas graças a Deus pelo bem recebido. Pouco a pouco vamos percebendo melhor que dependemos de Deus para tudo e isso é bom. É bom saber que mais importante do que os bens terrenos é dar conta que Deus nos ama. Uma alegria que as nuvens escuras que connosco se cruzam não podem fazer desaparecer.

Uma alegria que nos traz a confiança para arriscar. Não ter medo de nos lançarmos porque sabemos que Deus Pai cuida de nós. Sermos verdadeiros portadores da Luz que é Jesus Cristo para limpar as turbulências da vida. Disponibilizarmo-nos para fazer a diferença na vida daqueles nossos irmãos a quem servimos. Aceitar que quem ama a Deus estará sempre em contra-corrente com este mundo sombrio que nos quer fechar no nosso próprio egoísmo.



Como as crianças precisamos nos libertar dos filtros que nos fazem “bonzinhos”, em vez de bons. Provavelmente, iremos ter aquela sensação que somos incompreendidos e até que nos consideram meios tontos. Sempre foi assim. Alguns chegaram a pensar que Jesus tinha endoidecido. Se não nos consideram loucos é porque também já conhecem Jesus ou, porque andamos a pactuar com os poderes deste mundo. Talvez sejamos indivíduos politicamente correctos e dignos dos maiores reconhecimentos pelos nossos pares mas, será que essa é a forma de nos relacionarmos intimamente com Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 18, 15-20 (12 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

---

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ensina-nos e desafia-nos a praticar a correcção fraterna quando surgem ofensas. Ao invés, é mais comum assistirmos a uma paz podre e à maledicência entre irmãos em Cristo. A forma como gerimos as relações uns para com os outros, bem como a forma como somos ou não capazes de perdoar e procurar a reconciliação identifica-nos como cristãos ou pagãos.

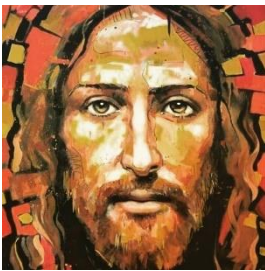
Estes ensinamentos de Jesus têm algo difícil de pôr em prática se nos deixarmos ficar como o centro da nossa vida. Quando, pelo contrário, damos conta que o centro é Jesus e que o perdão parte dele e manifesta valor salvífico para todos nós, então perdoar, levar a bom termo a correcção fraterna e procurar a reconciliação com os nossos irmãos é muito mais fácil. Perdoar e reconciliar são duas marcas de Deus. Não as devemos assumir como derrotas mas, implica morrer para os nossos egoísmos, porque um bem maior nos é oferecido - fazer a vontade de Deus.

Estamos habituados a castigar aqueles que erram. Deus usa o amor e desafia-nos a seguir este modo de procedimento.

É errado acharmos que ignorar aqueles que nos ofendem deve ser o nosso comportamento. Ao contrário, lembremo-nos que somos corresponsáveis pela salvação uns dos outros, pelo que não podemos ignorar os nossos irmãos. A indiferença é um mal terrível porque destrói a relação.

Somos chamados a ir ao encontro dos que nos ofenderam e procurar que dêem conta o quanto erraram.

Devo confessar que muitas vezes falta o amor fraterno à minha correcção fraterna porque me deixo dominar pela ira de quem julga não merecer a ofensa. Vivêssemos nós em Igreja e a correcção fraterna seria usada porque todos, enquanto pecadores, precisamos dela.



Deus perdoa os nossos pecados quando reconhecemos que erramos mas, não deixa de nos chamar a atenção para que devemos melhorar e aceitar o mandamento do amor. Temos a sabedoria de ir ao encontro dos nossos irmãos levando Jesus Cristo connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Partilha:**



### **ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO**

Santa Mãe da Esperança, Virgem de Carmo, estende o teu manto protector sobre as cidades, vilas e aldeis e sobre todos os países, sobre os homens e as mulheres, sobre os jovens e as crianças,

sobre os idosos e os enfermos, sobre os órfãos e os aflitos, sobre os filhos fiéis e as ovelhas perdidas.

Estrela do mar e Farol de luz, conforto seguro para o povo peregrino, guia os seus passos na sua peregrinação sobre a terra, para que percorra sempre caminhos de paz e concórdia, caminhos do Evangelho, de progresso, de justiça e de liberdade. Reconcilia os irmãos num abraço fraterno; que desapareçam os ódios e os rancores, que sejam superadas as divisões e barreiras, que os conflitos deixem de existir e as feridas sejam curadas. Faz com que Cristo seja a nossa Paz, que o seu perdão renove os corações e que a sua Palavra seja esperança e fermento na sociedade. Amen.

---

---

### **Evangelho Mt 18, 21 – 19, 1 (13 Agosto de 2020)**

---

---

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

---

#### **Meditação**

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, como habitual, estive a ler as escrituras que nos são apresentadas pela litúrgia diária. Como também tereis dado conta, este evangelho vem abalar todas as nossas certezas e formas de agir, colocando a nu a nossa hipocrisia.

Esta é já uma leitura nossa conhecida que procuramos tornejar com inúmeras tentativas infrutíferas para amainar a nossa má consciência e justificar a nossa falta de amor, origem da nossa incapacidade para perdoar.

Na primeira leitura escutamos o profeta Ezequiel cujo seguinte texto não resisto a transcrever: *“O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo: «Filho do homem, tu habitas no meio desta gente rebelde. Eles têm olhos para ver e não veem, têm ouvidos para ouvir e não ouvem: é uma geração de rebeldes. (Ez 12, 1).*

Sim, eu faço parte dessa geração rebelde que tem olhos para ver mas não vê e ouvidos para ouvir e não ouve. Acabada a leitura, só pude dar graças a Deus por não desistir de mim e me alertar, mais uma vez, para as minhas incoerências.

Se usarmos os olhos para ler, os ouvidos para escutar e deixarmos que a Palavra vá até ao mais íntimo do nosso coração, não podemos ficar indiferentes à proposta de vida que nos é feita por Jesus Cristo. De forma crua, damos conta da fragilidade da nossa relação com Deus. Faz-me pensar que ainda não percebemos bem a importância de Deus na nossa vida. As vezes, em que usamos Deus como um seguro para a morte e esperamos nunca precisar de Deus durante a vida. Colocamos a relação com Deus como um conjunto de regras a cumprir, esquecendo o essencial: tudo começa em Deus e no Seu amor por todos nós que somos Sua criação. Tudo começa e acaba em Deus, pelo que não perceber isso é não contar com a Sua presença salvífica na nossa vida.

Com que direito posso pedir e esperar o perdão de Deus, quando não estou disposto a perdoar os irmãos que me ofendem? Como posso argumentar com a dimensão das ofensas? Que grande lata preciso ter para manter-me nas minhas intransigências? Como posso ficar refém do meu orgulho, do meu egoísmo, da minha teimosia, da minha falta de humildade? Afinal, é muito simples: se Deus me pede que perdoe, como posso recusar? Esta é a pergunta que faço a mim mesmo e que me leva sempre a perdoar. Afinal, o perdão vem de Deus e eu não devo ser obstáculo à Sua Misericórdia.



Há pouco escutei uma boa notícia: o acordo entre Israel e os Emirados Árabes Unidos que poderá ser alargado a outros países da região. As razões poderão não ser totalmente límpidas mas, o resultado é muito bom para a Paz. Precisamos rezar pela consistência deste acordo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**De:** Diogo Inácio

Obrigado pela tua partilha e dedicação.

Cumprimentos

Diogo Inácio

---

### **Evangelho Mt 19, 3-12 (14 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-



vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No Sacramento do Matrimónio, pelo Amor de Deus, mulher e homem são transformados numa só carne. Isto mesmo aconteceu comigo e com a minha esposa há mais de trinta e nove anos. Na altura sabíamos que o que Deus uniu, não devem o homem e a mulher separar. Naquela altura, a certeza de que o casamento seria para sempre, até à morte, como tinham sido os casamentos dos nossos avós e como adivinhava a longevidade do matrimónio dos nossos pais e tios.

Ao longo do tempo vieram as “crises” mas, a vontade de respeitar o compromisso assumido um com o outro e com Deus, bem como o amor que continua sempre vivo, levaram a ultrapassar as crises.

Há doze anos, a pedido do nosso pároco da altura, iniciámos a nossa colaboração nos encontros de preparação para o matrimónio e, também de forma ininterrupta, temos encontrado dezenas de casais que, todos os anos, se preparam para o matrimónio e que chegam da nossa Vigararia e de outras paróquias mais longínquas.

Procuramos que esse encontro, que dura um fim-de-semana em formato de retiro, possa ajudar os casais de noivos a perceberem se pretendem mesmo receber o sacramento do matrimónio. Nesses encontros “desnudamo-nos” enquanto casal para que entendam que o matrimónio é possível entre pessoas que ainda não são santas mas, em casal pretendem ajudar-se mutuamente a atingir a santidade.

A larga maioria dos casais que encontramos na preparação para o matrimónio já se encontram com vida em comum e, em muitos casos, a união já dura há vários anos. Os seus exemplos partilhados são muito importantes para darmos conta que os problemas que o casal enfrenta são semelhantes.

O casamento é uma experiência de amor vivida a três: Deus e o casal. O compromisso entre o homem e a mulher para com Deus é muito importante mas, não nos devemos esquecer do compromisso que Deus faz connosco. Um compromisso de amor e de nos ajudar a aprender a amar. Se durante a nossa vida de casados não formos aprendendo a substituir o amor egoísta por um amor sem medida e ao jeito de Deus, serão bem maiores as dificuldades para o casal e maior o risco da rotura da vida em comum.



Deus quer a nossa felicidade pelo que o casamento não deve ser um sacrifício. Os esposos devem aprender a amar o outro, mesmo quando o outro o não merece. Isto só acontece quando vivemos para fazer o outro feliz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

## O “pão” de cada dia

POSTED ON JULHO 6 - 2020 BY CAMINHOSCARMELITAS | 0 COMMENTS



O que é o pão nosso de cada dia? Muitos pensam que o mais importante é ter, ao menos, uma refeição para comer. E, de facto, sem isso não se vive. Mas aquilo de que mais precisamos para ser gente é ser alimentados com a amizade, o respeito e o sentido da vida. Sem esse alimento, é muito difícil sermos pessoas!

*Vasco P. Magalhães, sj*

---

### Evangelho Mt 19, 16-22 (17 Agosto de 2020)

---

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

---

## Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passamos a vida a tentar conciliar o nosso jeito de viver com as regras deste mundo e com aquelas que Jesus nos propõe. Em verdade, andamo-nos a enganar a nós mesmos, já que são regras completamente contrárias. A opção pelas regras deste mundo levam-nos a rejeitar as regras de Deus e, o contrário, também é verdadeiro.

Há muito que sabemos que assim é mas, lá continuamos a tentar a ilusão porque somos atraídos pela Voz de Deus e, ao mesmo tempo, não nos conseguimos libertar daquilo que julgamos fazer parte de nós mesmos. Afinal, foram tantos anos, tantas trabalheiras, tantos sofrimentos para conquistar este modo de vida, os meus títulos, as minhas riquezas, as minhas relações de poder, o meu curriculum vitae, os meus amigos, os que me são indiferentes e alguns inimigos que resisto em perdoar e amar.

Com tanta coisa, tanta confusão no meu coração, como poderá Jesus ocupar o lugar que deveria ser d'Ele? Porquê insisto em misturar prioridades e ando a enganar-me? Como aquele jovem rico de quem não sabemos o nome, estou prisioneiro do meu ter e corro o risco de hipotecar o meu ser. Como é difícil desagarrarmo-nos das coisas que vamos acumulando ao longo da vida. Como é difícil a um rico entrar no Reino dos Céus. Como é difícil dar a vida que, afinal, não nos pertence.

Prisioneiros que estamos de tantas coisas que não poderemos levar para a outra vida, carregamos o fardo que não nos deixa conhecer a verdadeira felicidade e encontrar a Paz de Deus.



Como nos libertamos? Como encontrar o sentido essencial para a nossa vida? Procurando aprender a Amar ao jeito de Deus. Como Jesus, ir além das palavras e doarmo-nos no serviço aos irmãos. Vivemos o Amor, experienciarmos o amor aos outros, enchemo-nos do Amor paternal de Deus para O podermos transbordar para os outros. Afinal, nem precisamos fazer grande coisa - simplesmente deixar que Jesus Cristo faça em nós. Deus nos abençoe.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

**Jesus é Cristo, o Filho de Deus vivo**

POSTED ON JUNHO 29 - 2020 BY CAMINHOSCARMELITAS | 0 COMMENTS



*Ai de mim se não evangelizar!* Fui enviado por Ele, pelo próprio Cristo, precisamente para isso. Sou apóstolo, sou testemunha. Quanto mais longínqua está a meta, quanto mais difícil se torna a missão, tanto mais fortemente *a caridade me impele*. Devo pregar o seu nome: *Jesus é Cristo, o Filho de Deus vivo, o revelador de Deus invisível, o Primogênito de toda a criatura, o fundamento de todas as coisas; Ele é o Mestre da humanidade e o seu Redentor, que nasceu, morreu e ressuscitou por nós.*

Ele é o centro da história e do mundo; é Aquele que nos conhece e nos ama, o companheiro e amigo da nossa vida, o homem da dor e da esperança; Ele é, enfim, Aquele que há-de vir, e que um dia será o nosso juiz e também, como esperamos, a plenitude eterna da nossa vida e a nossa felicidade.

Nunca mais acabaria de falar d'Ele. Cristo é a luz, a verdade, ou melhor, *é o caminho, a verdade e a vida*; é o pão e a fonte da água viva, para a nossa fome e para a nossa sede; é o pastor, o nosso guia, o nosso modelo, o nosso conforto, o nosso irmão. Como nós, e mais do que todos nós, Ele foi pequeno, pobre, humilde, trabalhador, oprimido e paciente. Foi para nós que Ele falou, realizou milagres e inaugurou um novo reino, em que os pobres são bem-aventurados, em que a paz é o princípio da convivência, em que os puros de coração e os que choram são exaltados e consolados, em que os sedentos de justiça são saciados, em que os pecadores podem ser perdoados, em que todos são irmãos.

Jesus Cristo! Já ouvistes falar d'Ele, ou melhor, a maior parte de entre vós já Lhe pertenceis, já sois cristãos. Pois bem. A vós, cristãos, repito o seu nome, ao mesmo tempo que O anuncio a todos: Jesus Cristo é o princípio e o fim, o alfa e o ómega, o rei do novo mundo, o segredo da história, a chave dos nossos destinos, o mediador, a ponte entre a terra e o Céu. Ele é, por antonomásia, o Filho do homem, porque é o Filho de Deus, eterno e infinito, e simultaneamente o Filho de Maria, a bendita entre todas as mulheres, sua Mãe segundo a carne e nossa Mãe pela participação no Espírito do Corpo místico.

Jesus Cristo! Lembrai-vos: este é o nosso anúncio perene, este é o pregão que fazemos ressoar em toda a terra e por todos os séculos dos séculos.

***Papa Paulo VI, Homilia proferida em Manila (Filipinas), 29 de Novembro de 1970***

---

## **Evangelho Mt 19, 23-30 (18 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

---

### **Meditação Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Às vezes escutamos o orgulho com que se ouve dizer: “conquistei esta coisa”; “com o meu esforço consegui aquilo”; “devo tudo a mim e às minhas qualidades pessoais”; “ao contrário dos que não se ralam com nada, eu consegui tudo o que tenho com o meu trabalho”; “comecei do nada e construí tudo o que tenho à minha custa”.

Decerto já repetimos algumas destas frases e, cheios de nós próprios, sentimo-nos imparáveis, capazes de conquistar este mundo. O outro mundo, melhor, aquilo que vem depois deste mundo, é algo de que fugimos de pensar e vamos adiando.

Quando “troçamos” nos ensinamentos que nos traz a Palavra deste dia, recebemos o choque de perceber que Deus é o doador de tudo o que temos. Ele coloca nas mãos de cada um, aquilo que temos com o objectivo de lhe darmos o melhor uso.

O rico não é só aquele que tem muitos bens mas, também aquele que está convencido de si próprio, que é autossuficiente. Por vezes, até podemos ter pouco dinheiro mas, somos muito focados nas nossas opiniões, no nosso jeito de pensar, na nossa teimosia. Ao contrário, toda a nossa confiança deve ser colocada em Deus. Todos os bens que possuímos nunca devem ser obstáculo para seguir Deus.

Como mudar de vida? Colocando tudo o que temos e nós mesmos nas mãos de Jesus. Deixando que seja Ele a guiar a nossa vida.

Em tempos difíceis como aqueles que atravessamos e auguram que iremos continuar a viver, somos tentados a fecharmo-nos em nós mesmos com medo de que aquilo que temos possa não ser suficiente. Por muito que possamos ter, nunca será suficiente, pelo que devemos colocar toda a nossa confiança que Deus providenciará.

Ao longo da vida fui conhecendo ao vivo alguns santos. Não posso deixar de partilhar convosco um deles que, por vontade de Deus, comigo se cruzou na minha juventude - o padre Manuel Póvoa dos Reis. Filho de gente abastada tudo entregou para obra social que desenvolveu em Aveiro. Enquanto trabalhávamos nas investigações biológicas sobre a Ria de Aveiro, confessava que tudo o que precisava, Deus sempre providenciara, pelo que tudo o que tinha colocara no serviço aos outros. Que exemplo de confiança para um catraio como eu que ainda não tinha vinte anos.



De vez em quando, ainda paro para pensar se tudo o que fui acumulando é um obstáculo a seguir Jesus Cristo. Mantem-se o desejo de santidade como o verdadeiro sentido que quero dar à minha vida? É preciso desejar muito mas, também pedir para que o Espírito Santo nos encaminhe para a Casa do Pai, livrandonos das tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

# Alimentar a esperança

POSTED ON MAIO 12 - 2020 BY CAMINHOSCARMELITAS | 0 COMMENTS



Só uma profunda vida interior e uma visão adequada do mundo podem sustentar a esperança para além de qualquer crise. E neste mundo há crises e não podem deixar de existir dada a nossa vulnerabilidade e as dificuldades, mais ou menos grandes, próprias da vida. É um engano pensar num mundo sem luta. Ao deitar fora a oração, ao desistir do esforço, ao nivelar por baixo e sem exigência, ficamos prisioneiros das dificuldades e sem saída.

*Vasco P. Magalhães, sj*

---

## Evangelho Mt 20, 1-16<sup>a</sup> (19 Agosto de 2020)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e destes-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

---

### Meditação

### Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar a minha tentação de vos passar também a lectio divina da primeira leitura da liturgia do dia. A origem é a mesma: as palavras do Padre Manuel José, inspiradas pelo



Espírito Santo. Como não devemos resistir a todas as tentações, designadamente as boas, seguirá hoje no final e como partilha.

É verdade que somos criação de Deus Pai mas, não deveremos pensar que a nossa forma de ver as coisas são ao jeito de Deus. Contudo, devemos aproveitar todas as oportunidades para aprender e, cada vez mais, adoptarmos o Seu jeito de ser.

O evangelho deste dia é bem exemplo disso. Para surpresa dos trabalhadores que tinham iniciado os trabalhos na vinha logo de manhã, os que iniciaram a actividade só ao entardecer, receberam o mesmo pagamento.

Deus chama todos os Seus filhos a fazer parte do Seu Reino e a atingir a comunhão eterna. Durante a vida, somos permanentemente chamados a sintonizar a nossa vida com o Reino de Deus. Os que aceitarem o convite mais cedo, desde logo poderão experienciar o Reino de Deus e, após a morte terrena, viver a vida eterna. Os que aceitarem o convite mais tarde, só nessa altura encontrarão uma vida de verdadeira felicidade mas, também encontrarão a vida eterna, como recompensa de Deus.

Esta verdade, que nos é trazida na Palavra de Deus, nem sempre a entendemos na nossa vida. Senão vejamos: como acolhemos os nossos irmãos que só agora chegaram à nossa Igreja? Sentimo-nos melhores porque já aceitámos o convite do Senhor há mais tempo ou, simplesmente nos enchemos de alegria porque conhecemos mais uns irmãos a quem o nosso Bom Deus ama igualmente?

Não precisamos de dar respostas apressadas às perguntas anteriores. Então e aquela vez em que ficámos um pouco invejosos porque aquela família que acabara de chegar à nossa comunidade, rapidamente se integrou e está a trabalhar na Vinha do Senhor? Então, não é que o nosso padre logo os chamou para catequistas e nós que já cá andamos há vários anos, ainda não nos deu tanta responsabilidade? Afinal, tínhamos razões para ficar amuados?



Recordo a forma como os pagãos conheciam os primeiros cristãos: “vêde como eles se amam...” Será que ainda hoje somos assim conhecidos por aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo? A resposta terá de ser dada pelo coração de cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## **Partilha:**

### **Ez 34, 1-11**

O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo: «Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e diz a esses pastores: Assim fala o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! Não deviam os pastores apascentar o rebanho? Vós, porém, bebeis o leite, vestis-vos com a lã, matais as ovelhas mais gordas, mas não apascentais o rebanho. Não fortaleceste as ovelhas débeis, não tratastes as que andavam doentes, nem curastes as que estavam feridas. Não reconduzistes a ovelha tresmalhada, nem procurastes a que andava perdida, mas a todas dominastes com crueldade e violência. Elas dispersaram-se por falta de pastor e na debandada tornaram-se presa de todos os animais selvagens. As minhas ovelhas andam errantes por toda a parte, sobre as montanhas e sobre as colinas, dispersaram-se por toda a superfície da terra. Ninguém se interessa por elas, ninguém as procura. Por isso, pastores, escutai a palavra do Senhor: Pela minha vida - diz o Senhor Deus - Eu vos asseguro: Porque as minhas ovelhas, por falta de pastor, foram entregues à pilhagem e se tornaram presa de todos os animais selvagens; porque os meus pastores não se preocupam com o meu rebanho, mas apascentam-se a si mesmos, em vez de apascentar as minhas ovelhas; por isso, pastores, escutai a palavra do Senhor: Assim fala o Senhor Deus: Eu vou pedir contas aos pastores, vou exigir-lhes que entreguem as minhas ovelhas; hei de impedi-los de apascentar o meu rebanho e os pastores não mais se apascentarão a si mesmos. Salvarei as minhas ovelhas da sua boca e elas deixarão de ser uma presa para eles. Assim fala o Senhor Deus: Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas, Eu próprio cuidarei do meu rebanho».

### **Compreender a Palavra**

Através do profeta Ezequiel o Senhor avisa os chefes do povo, os reis e os que têm responsabilidades governativas. A crítica do Senhor é muito clara, não apascentaram o seu povo como verdadeiros pastores. Não fortaleceram as débeis, não cuidaram das doentes nem trataram das feridas, não procuraram as perdidas nem as tresmalhadas, antes trataram a todas com crueldade e violência. Beberam o seu leite, comeram a sua carne e tiraram-lhes a lã para os seus fatos. Numa palavra em vez de cuidar das ovelhas cuidaram de si próprios e dos seus interesses. A par disto afastaram dos seus ouvidos a palavra do Senhor que andou perdida pelos montes, porque ninguém a quer ouvir. Agora o Senhor diz: “Eu próprio cuidarei do meu rebanho”.

### **Meditar a Palavra**

Esta palavra, que se dirige em primeiro lugar para o rei e aos que com ele governam o povo, serve também para todos os que têm como missão um cargo público, político, militar, económico, educativo ou religioso. Os cargos de chefia são cargos de serviço aos outros. Trata-se de administrar o bem comum para o bem de todos e não de ocupar um lugar de privilégio a partir do qual se cuida dos próprios interesses. Os cargos públicos não são para tirar partido, para conseguir uma situação de estabilidade e segurança oprimindo os outros e abusando da confiança, esquecendo aqueles para quem se destina o serviço que presta. Deus pode estar em silêncio, mas não pactuam com estas atitudes.

### **Rezar a Palavra**



Dá-me, Senhor, o sentido da missão correspondente ao lugar que ocupo para que sirva aqueles a quem se destina o meu trabalho. Que a minha prioridade sejam os outros, o bem de todos, a realização dos sonhos que cada um traz dentro de si para alcançar a felicidade desejada. Faz-me servidor dos outros e da tua Palavra para que apascente os meus irmãos.

### **Compromisso**

Avalio a minha ação diária para não me deixar arrastar pela cobiça nem pela vaidade.

Pe. Manuel José

---

### **Evangelho Mt 22, 1-14 (20 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lança-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos tão distraídos que ainda não demos conta que a caminhada aqui na terra tem como objectivo a nossa preparação para o grande banquete. Banquete para o qual, mais do que convidados, somos chamados a participar activamente. O banquete da Festa da Salvação que o nosso Pai do Céu preparou para cada um de nós.

Como os homens daquele tempo relatado no evangelho, nós hoje também vamos dando desculpas para não aceitar o convite de Deus. Ainda não temos tempo; andamos muito atarefados com as nossas coisas; as nossas preocupações não nos deixam tempo e não podemos desviar as nossas atenções; a família; o trabalho; os momentos de lazer e aqueles que precisamos para nós mesmos. Se tivéssemos tempo, aí sim, seríamos os melhores cristãos.

Quantas vezes, já ouvimos, se não fomos nós a dizer, que não podemos ir à eucaristia dominical, porque passámos toda a semana a trabalhar e precisamos tempo para descansar, para desanuviar, para gozar a vida.

Vamos passando a vida adiando o essencial mas, o nosso Pai não se cansa de nos convidar. Para Ele todas as ocasiões são boas para apelar a que acolhamos o Seu convite. Quando estamos contentes ou quando estamos tristes, quando as coisas nos correm bem ou, pelo contrário, quando chegam os sofrimentos, aí está Ele a falar-nos ao coração.

Esta tarde ouvi um cântico que dizia que quando estamos sós e nos sentimos na mais dolorosa solidão, quando damos conta da nossa infinita fragilidade, aí está Deus a vir ao nosso encontro e a dizer-nos que com Ele somos fortes e nada temos a recear. O mundo pode até estar todo contra nós mas, Jesus Cristo está sempre connosco. Por vezes, precisamos mesmo da música para que se abra o nosso coração. A música como que corrói as pedras que lá fomos guardando, ocupando o lugar de Deus.

Muito antes do nosso nascimento já Deus nos amava. Ele quer que participemos na Festa da Salvação. Aceitamos nós o convite ou achamo-nos muito importantes e não temos tempo para essas coisas? A nossa condição de cristãos por tradição familiar não nos pode levar a pensar que já estamos salvos. Não nos compete a nós dizer que somos bons. Talvez nunca tenhamos morto alguém mas, o nosso julgamento pertence a Deus. Também não nos compete julgar os outros. Quem sabe, não vão à missa, não vão a pé a Fátima e, mesmo assim, sejam melhores que nós? Como aquele que não estava vestido a preceito para estar na festa, nós até podemos aceitar formalmente o convite mas, ao não seguirmos os ensinamentos de Jesus damos um mau testemunho e acabaremos por ser “corridos” do Banquete do Reino dos Céus.



Nunca sabemos quando esta vida se acaba, pelo que é estúpido adiar a aceitação do convite de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Partilha:**



### **ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO**

Santa Mãe da Esperança, Virgem de Carmo, estende o teu manto protector sobre as cidades, vilas e aldeis e sobre todos os países, sobre os homens e as mulheres, sobre os jovens e as crianças, sobre os idosos e os enfermos, sobre os órfãos e os aflitos, sobre os filhos fiéis e as ovelhas perdidas.

Estrela do mar e Farol de luz, conforto seguro para o povo peregrino, guia os seus passos na sua peregrinação sobre a terra, para que percorra sempre caminhos de paz e concórdia, caminhos do Evangelho, de progresso, de justiça e de liberdade. Reconcilia os irmãos num

abraço fraterno; que desapareçam os ódios e os rancores, que sejam superadas as divisões e barreiras, que os conflitos deixem de existir e as feridas sejam curadas. Faz com que Cristo seja a nossa Paz, que o seu perdão renove os corações e que a sua Palavra seja esperança e fermento na sociedade. Amen.

---

### **Evangelho Mt 22, 34-40 (21 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

---

### **Meditação Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta minha reflexão não deverá ser muito diferente do que muitos antes de mim decerto fizeram. Vivemos tempos modernos mas, em verdade, a grande maioria dos acontecimentos porque passamos, não são assim tão diferentes de geração para geração. Queixamos da forma como está o mundo em que vivemos como outras gerações se queixaram.

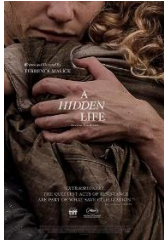
Esta manhã um senhor ainda mais velho que eu (é verdade ainda há gente mais idosa, mesmo depois do abandono a que têm estado sujeitos pela nossa sociedade); dizia eu que um velho senhor lamentava a forma como alguns mais novos tratam dos velhos. Contava que “um destes dias um neto dizia para o avô: quando é que morres para me deixares o carro?”

Lembrei-me de lhe dizer que muitos outros jovens agem de modo completamente diferente e dão-se no serviço aos outros. Acredito que sempre foi assim. Em verdade, se alguns descobrem o verdadeiro sentido do amor, muitos outros nunca irão fazer essa descoberta e acharão que o amor é algo mais egoísta - um amor aos que os satisfazem, que não passa de um amor a si próprios.

Muitos valores têm vindo a ser substituídos pela cultura do amor a nós próprios. O desenvolvimento que a ciência tem vindo a permitir, dá uma imagem errada de autosuficiência, para alguns mesmo a não necessidade de Deus nas suas vidas.

Já me ouviram dizer e repetir mas, quando penso no sentido para esta vida terrena que levamos não deixo de pensar que ela se destina a aprendermos a amar ao jeito de Deus. Confesso que só descobri esse jeito especial do Amor de Deus através de Jesus, já que os livros do Antigo Testamento, para um não especialista como eu, me deixavam muitas interrogações.

Esta Palavra que diariamente aprendemos a acolher ensina-nos a amar ao jeito de Jesus. Quando tenho alguma dúvida sobre como devo reagir a uma situação que a vida me coloca, o conhecimento da Palavra é crucial para saber como agir. Porque tudo isto é um processo, uma caminho para a santidade, nem sempre sou paciente e humilde para meditar antes de agir e, não são raras as vezes, que ainda peço por amar ao meu jeito.



Amar ao jeito de Deus é loucura para o mundo em que vivemos. Para nós deve ser um desafio a acolher. Hoje, estou a partilhar convosco esta meditação um pouco mais cedo porque, mais logo (estou ansioso), vou rever o filme “Uma vida escondida” de Terrence Malick. Não sei se já vos disse que existe em dvd na Fnac (9,99€). Um filme de Amor a não perder, um filme a partilhar com todos. Se e quando o virem agradeço os vossos comentários. Para já fica o meu: a vida de alguns homens e mulheres mostra que é difícil mas, possível amar ao jeito de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## EVANGELHO Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2020)

---

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

---

### Meditação Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus disse a Natanael: “Verás coisas maiores do que estas”. O apóstolo Bartolomeu, ao longo da sua convivência com Jesus, viu muitas coisas mais e foi testemunha de inúmeros milagres. Os olhos dele ao se abrirem a acolher Jesus enquanto Filho de Deus, ficaram capazes de darem conta das maravilhas que Jesus ia realizando na caminhada de três anos até ao Calvário.

Podemos perguntarmo-nos a razão dessa mudança substancial na forma de ver do apóstolo Bartolomeu. Em verdade, o dom da Fé dá-nos outros olhos capazes de enxergar o que até aí estava invisível. Quando se disponibilizou para acolher o convite de Filipe e foi ao encontro de Jesus, a sua vida nunca mais foi a mesma. As dificuldades na vida mantiveram-se mas, a felicidade resultante do encontro com Jesus e da comunhão dos anos seguintes, foram um bem maior que aconteceu nas suas vidas.

Este evangelho no dia em que a Igreja comemora a memória do apóstolo São Bartolomeu deve levar a nos interrogarmos ou a deixarmos que Jesus nos coloque a interpelação: Temos sido testemunhas das maravilhas que Deus vai fazendo na nossa vida?

Como a Natanael, Jesus já nos conhecia muito antes de darmos conta. Deus conhece-nos ainda antes de termos nascido. Não adianta procurar enganar Deus porque Ele conhece os nossos pensamentos, os nossos desejos, o sentido que queremos para as nossas vidas. Para quê fingirmos que somos melhores, quando Ele sabe bem o que vai no mais íntimo do nosso coração? Ele sabe quando somos verdadeiros ou hipócritas; quando queremos amar ou, simplesmente buscamos os nossos interesses pessoais; quando procuramos ser bonzinhos aos olhos dos outros, em vez de verdadeiramente bons; quando nos entregamos ou arranjamos desculpas para ficarmos no nosso egoísmo.

Natanael não sentiu uma grande curiosidade em conhecer Jesus. No seu pensamento, não se poderia esperar grande coisa de alguém que vinha de Nazaré. Também nós apresentamos reticências à presença de Deus na nossa vida. Porque Deus não se manifesta ao jeito que nós esperamos, tantas vezes somos levados a duvidar da Sua presença na nossa vida.

O desafio de Filipe “vem e vê” é o detonador para o encontro. O encontro é o momento crucial para a nossa mudança. Precisamos experimentar esse encontro transformador. Foi assim comigo, é assim com todos. Como Filipe precisamos de provocar nos outros essa curiosidade de conhecer Jesus Cristo. Contudo, a mudança a sério só se fará no encontro com Jesus. Só depois seremos capazes de ver a presença contínua de Deus na nossa vida. “As coincidências passam a ter um sentido diferente”.



Obrigado Senhor, porque não desistes de nós e vens ao nosso encontro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

"O amor não pode permanecer por si só. Isso não faz qualquer sentido.

O amor tem que ser posto em acção. A essa acção chamamos serviço."

*Madre Teresa de Calcutá*

---

**Evangelho Mt 23, 23-26 (25 Agosto de 2020)**

---

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omittis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e

intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

---

**Meditação**  
**Meditação**  
**Meditação**

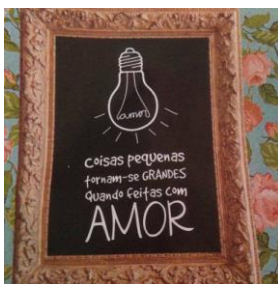
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema da hipocrisia é apresentado neste evangelho. Uma hipocrisia que coabitava com os mestres da lei, os fariseus e outros líderes religiosos mas, passados dois mil anos continua a fazer parte das nossas vidas.

Aqueles líderes religiosos foram estabelecendo regras e mais regras mas, foram-se esquecendo da justiça, da misericórdia e fidelidade. Nos tempos que correm, nós que nos dizemos cristãos, temos uma responsabilidade grande pelo testemunho que damos com a nossa vida. Se fossemos fiéis a tudo aquilo que vamos dizendo, o mundo estaria muito melhor. Infelizmente, muito do que dizemos só sai da boca e raramente do coração. Esta é também uma razão importante para que muitos daqueles que ainda não se encontraram com Jesus não nos tomem a sério. Não raras as vezes em que nos chegam comentários acerca de irmãos que fazem parte da nossa igreja e levam vidas muito diferentes daquilo que dizem defender. Provavelmente, também seremos alvos da nossa incoerência.

Quantas vezes, confundimos a bondade com uma postura de sermos bonzinhos. Quantas vezes, trocamos a misericórdia pela exigência a que os outros cumpram regras. Quantas vezes, a aplicação implacável da justiça é só usada para com os outros. Quantas vezes, somos infiéis ao Amor de Deus, porque nos deixamos levar pelo nosso egoísmo. Quantas vezes, sustentamos uma imagem pública que está bem longe daquilo que somos enquanto pessoas e, sobretudo, na relação com os outros.

Ouvimos dizer que a sociedade em que vivemos dá muita importância ao parecer, em detrimento do ser. O que interessa são as aparências, os títulos, a posição social, a moda, a imagem que fazem de nós.



Jesus propõe-nos uma forma de estar na vida bem diferente onde sobressaiam a justiça, a misericórdia e a fidelidade. É verdade que poderemos enganar todo o mundo durante algum tempo mas, a Deus não enganamos. Ele sabe bem o que trazemos no coração. Tudo fazer por Amor é a única regra. De nada adianta termos acções de caridade se não forem impregnadas de Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim sois vós também: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e ornamentais os túmulos dos justos; e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Assim dais testemunho contra vós mesmos, confessando que sois os filhos daqueles que mataram os profetas. Completai então a obra dos vossos pais».

---

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

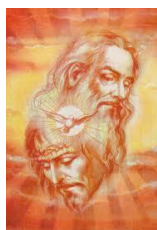
Se depois do evangelho de ontem, ainda restaram algumas dúvidas sobre a necessidade de mudança das nossas vidas, o evangelho desta quarta-feira vem renovar os ensinamentos de Jesus sobre a urgência de eliminar a hipocrisia e a maldade do interior dos nossos corações.

As palavras de Jesus são duras e procuram desinstalar-nos. Não adianta ficarmos retidos em desculpas sobre as razões dos nossos comportamentos. O mais importante é mesmo mudar de vida.

Infelizmente, vivemos numa sociedade em que a hipocrisia está sedimentada na consciência de muitos líderes que deveriam ter outro tipo de comportamento, mais não fosse por respeito àqueles que mais sofrem. Os exemplos não são de agora mas, nos últimos tempos, o abandono a que foram entregues muitos dos idosos que adoeceram e morreram é um crime hediondo.

Perante os factos, à falta de condições e organização, sobra a hipocrisia com que se mente “com todos os dentes”. Podemos argumentar que são casos que não dependem de nós mas, no mínimo temos a obrigação de os denunciar como tantas vezes fez Jesus. Não ter medo das retaliações. Aquele a quem chamamos Mestre foi perseguido, torturado e morto porque não calou as injustiças. No filme “Uma vida escondida” a personagem principal, o Beato Franz, quando é interrogada se tinha o direito de recusar prestar julgamento a Hitler e, com isso, sujeitar-se à condenação à morte... a resposta dá que pensar: “e tenho o direito não recusar?”

Muitas vezes, pecamos porque não fazemos o bem. Não se trata de fazer ou não o mal. A simples omissão de praticar o bem é, em si, pactuar com as forças do mal. Provavelmente, sermos agentes da justiça e da verdade, acaba por nos trazer alguns dissabores, senão mesmo algumas perseguições mas, de que lado queremos estar.



Se o sentido para a nossa vida está centrado nas glórias deste mundo, então estamos a afastar-nos de Deus. Se, pelo contrário, sabemos de onde vimos e para onde vamos - Casa do Pai, é tempo de aceitarmos o desafio da mudança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mt 24, 42-51 (27 Agosto de 2020)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

---

### **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos envelhecendo, vamos dando conta, de modo mais evidente, da nossa finitude. Porque vimos de Deus, está sempre presente no nosso coração o desejo de eternidade. Ao mesmo tempo, o mundo em que vivemos tende a levar-nos a pensar que vamos permanecer eternamente na terra.

Basta um pequeno olhar sobre a nossa vida, o desejo permanente de querermos mais, sempre mais, para percebermos que o nosso foco está ainda longe de Deus.

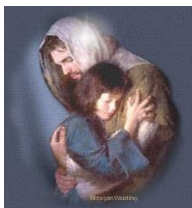
Ao chamar a nossa atenção para a realidade de nunca sabermos quando acaba esta vida terrena, Jesus apela à vigilância e à nossa conversão.

Há muito que oiço dizer que a nossa passagem por esta vida terrena é só para ganharmos um fato. Na verdade, nascemos nus e, na maioria das vezes, levamos um fato para o funeral. Naturalmente, que a razão para a nossa vida é muito mais do que um fato. Acredito que esta vida é o tempo e a oportunidade que precisamos para aprender a amar ao jeito de Jesus Cristo.

De um modo geral, somos alunos sofríveis e, por mais que Jesus nos procure lembrar a urgência da santidade como objectivo para as nossas vidas, vamos sempre adiando porque achamos que a nossa felicidade presente não é compatível com o percurso para a santidade. Não ouvimos já a expressão: “o que é bom, ou nos faz mal à saúde ou é pecado”?

Seguir Jesus é, inevitavelmente, ir contra-corrente às modas deste mundo. Implica jejuar de muitas coisas que julgamos importantes para nós. Contudo, quando percebemos e acolhemos os desejos de Jesus, tudo passa a fazer sentido e descobrimos a verdadeira felicidade. Seguir Jesus não é desejar o sofrimento. Ele quer a nossa felicidade. Os sofrimentos são próprios da vida e são muito menos pesados quando damos conta que Jesus está connosco.





Não nos podemos deixar cair no fatalismo ou numa vida medíocre. Acolhamos a proposta de Deus no nosso coração que nos irá livrar de todos os medos. Ele tratará do resto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**De:** elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

**Enviada:** 28 de agosto de 2020 10:43

**Para:** antonios.sousa@sapo.pt

**Assunto:** Re: Lectio Divina de 5ª feira da XXIª Semana do Tempo Comum

Jesus meu Senhor, preciso da Tua Sabedoria. Ela me fará estar atenta e não desperdiçar as oportunidades que me ofereces, em cada dia, para «crescer». Senhor que eu seja atalaia dos Teus sinais onde queres. Obrigada Jesus por seres o nosso Deus, por nos queres para Ti. Louvado sejas!

---

### [Evangelho Mt 25, 1-13 \(28 Agosto de 2020\)](#)

---

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

---

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como é que está a nossa fé? Como o óleo da parábola, é a Fé que alimenta a nossa alma e nos dá força para que possamos aguentar as inevitáveis situações de grande sofrimento que a vida se encarrega de nos trazer.

Nesses momentos de sofrimento em que vivemos na maior das escuridões, é a fé que rompe as trevas e nos faz retomar a confiança e a esperança em algo de maior e melhor. Na parábola, a lâmpada representa a nossa vida que precisa ser alimentada pela Fé.

Enquanto dom de Deus, a Fé vem até nós quando mantemos uma relação estreita com Deus. Acontece, que tantas vezes a nossa relação com o nosso Pai Celeste é muito ténue e ainda se mantém porque o próprio Deus não desiste de nós. Fosse pela forma como levamos a vida e andaríamos afastados do Projecto que Deus tem para nós.

Esta manhã regressei a Fátima com a esposa e neta. De vez em quando, precisamos de alimentar a nossa vida com um encontro com Jesus, promovido pela nossa Mãe, Virgem Maria. No Santuário, estavam muitos peregrinos que procuravam esse encontro decisivo que alimenta a nossa Fé. A minha neta de vinte meses deu-me sinais de grande serenidade, enquanto apontava para a mãe de Jesus e a minha esposa a procurava ensinar a benzer-se. Nestas coisas, seguindo os exemplos de meus pais e avós, não gostamos e deixar as coisas ao acaso. No Sacramento do Baptismo pedimos para a ela o dom da Fé e, sem pressas mas, também, sem desistir lá vamos levando-a ao encontro de Jesus através de Sua Mãe. Naturalmente, podemos e devemos fazê-lo directamente a Jesus Cristo mas, porque não chegarmos a Jesus através daquela mulher que tanto O amou.



Na oração individual e colectiva, nos sacramentos e no serviço aos nossos irmãos podemos fazer crescer a nossa Fé. Não adiemos a felicidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 4, 16-30 (31 Agosto de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um Sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

---

**Meditação**  
**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aquilo a que chamamos acaso é, muitas vezes, obra do Espírito Santo. O texto do profeta Isaías, que viveu seis séculos antes, veio no momento exacto para mostrar aos presentes na sinagoga mas, também, a todos os outros e a nós, qual é a missão de Jesus.

Naturalmente, o exemplo não podia vir mais a calhar e logo levou a que se questionassem sobre a probabilidade daquele que tão bem lhes falava ser a mesma pessoa - o filho de José. Afinal, Jesus não era um líder religioso conhecido deles e como poderia estar ali a surpreendê-los com tão belas e sábias palavras? De repente, a revolta tomou conta deles. Deixaram-se tomar pela inveja e deixaram de se focar no essencial para deixar falar a ira por aquele jovem simples lhes estar a falar tão bem.

A primeira reacção é de nos lembramos quando chegámos à nova paróquia, começámos a trabalhar a pedido do nosso padre e logo surgiram vozes que nos apelidavam de estrangeiros e a dificultar a nossa vida. Provavelmente, mais tarde, também nós alinhámos na maledicência dos que vieram a seguir. Falamos tantas vezes de amor, de amar os nossos irmãos e, no concreto, esquecemos como isso se faz na relação uns para com os outros.

Precisamos coragem para resistir às dificuldades quando nos fazem mal quando procuramos levar Jesus aos nossos irmãos. Precisamos capacidade de amar acima de tudo para não cairmos nos pecados do orgulho, inveja e maledicência.



Evangelizar em casa, na nossa própria família é uma das tarefas mais difíceis. Contudo, nunca podemos desistir de levar a Palavra e, muito menos de passar a fazer como aqueles que não querem nada com Jesus. Nunca nos esqueçamos que mais importante que a beleza da forma como dizemos as coisas, é a própria Palavra e o nosso testemunho de vida - como a nossa vida mudou desde o nosso encontro com Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 4, 31-37 (1 Setembro de 2020)

---

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos Sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-

se por todos os lugares da região.

---

## **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a falar de Jesus aos nossos irmãos. É muito importante o conhecimento da Palavra e até algum jeito oratório mas, o mais importante, é mesmo o nosso conhecimento pessoal de Jesus.

Os textos sagrados ajudam-nos a conhecer Jesus mas, sem o relacionamento pessoal com Ele, tudo o que quisermos partilhar com os outros soará sempre oco. O testemunho é mesmo o fundamental. O que importa mesmo é partilhar o que Jesus fez em nós. Não tenhamos dúvidas que Ele nos procura transformar de modo a conhecermos, desde já, o que é a verdadeira felicidade. A felicidade que passa pelo cumprimento da nossa missão de batizados.

Conseguimos encontrar muitas outras coisas que nos saibam bem. Contudo, é no serviço aos outros como forma de amar, que viveremos os melhores momentos de uma verdadeira felicidade que sacia.

A autoridade com que Jesus falava vinha da relação estreita com o Pai. Os evangelhos narram diversos episódios em que Jesus se encontrava em oração. É na oração que descobrimos as indicações principais para a nossa vida.

No episódio que hoje a liturgia nos oferece, vemos como Jesus falava com uma autoridade completamente diferente dos outros líderes religiosos. Ao contrário deles, Jesus falava do que conhecia porque ouvia do Pai. Em vez de colocar pesados fardos sobre os ombros do povo, libertava-os.

Também nós andamos aprisionados pelas estruturas malignas da sociedade que nos impedem de sermos livres como Deus nos fez. Usamos de inúmeros filtros nas relações humanas. Filtros que nos conduzem à hipocrisia, ao pesar das palavras e acções, por forma a conseguirmos aumentar o nosso poder e reconhecimento dos outros. É também por isso que precisamos de ser como crianças para entrar no Reino dos Céus. As crianças sabem que precisam de quem cuide delas, não são autosuficientes e tantas vezes nos surpreendem com aquelas frases que desarmam os nossos esquemas mentais.



O mal ou a ausência do bem está permanentemente a procurar que façamos as coisas ao seu jeito. Sozinhos, na nossa fragilidade, pouco podemos para contrariar as suas tentações. Com Jesus tudo podemos, porque Ele liberta-nos das correntes que aprisionam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**Evangelho Lc 4, 38-44 (2 Setembro de 2020)**

---

---

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

---

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tal como naqueles dias fez à sogra de Pedro, Jesus curava todos os que com fé se aproximavam d'Ele. Ao ler este evangelho somos desafiados a interrogarmo-nos se acreditamos que Ele continua a curar e vem em nosso auxílio, quando, com Fé, Lhe pedimos que realize milagres na nossa vida.

É verdade que quando estamos nas maiores tribulações e damos conta das nossas fragilidades e da finitude da nossa vida, Lhe rogamos que nos venha salvar. Mas, como diz o ditado popular, tantas as vezes “só nos lembramos de Santa Bárbara, quando tropeja”. No resto do tempo, comportamo-nos como se não tivéssemos Fé, pelo que recorremos à ciência ou até a outras “artes” para resolver os nossos problemas. Porque andamos de costas voltadas para Deus, não acreditamos que Ele venha em nosso auxílio quando precisamos. A nossa Fé, enquanto dom de Deus, é fraquinha porque não a alimentamos com a Palavra, com a oração e com o serviço aos nossos irmãos.

Outras vezes, pedimos a Jesus coisas que julgamos ser o melhor para nós e não o são. Ficamos revoltados com a surdez de Deus aos nossos pedidos. Achamos que merecemos mais porque fazemos algumas coisas na igreja e já nos achamos melhores do que muitos outros. Vamos a Fátima, colocamos umas velinhas junto à Capelinha e é como se fosse um seguro de vida para conseguirmos o que queremos. Mas, não é.

Como nos ensinou Jesus, não nos cansemos de pedir ao Pai e Ele nos atenderá, sempre fazendo o melhor para nós. Aceitamos que se faça sempre a Sua vontade, mesmo quando ela não coincide com a nossa?

“Ela levantou-se e começou logo a servi-los”. A sogra de Pedro, curada por Jesus agarrou logo a sua missão e começou logo a servir os presentes. Agradeceu a Jesus da melhor forma - o serviço aos irmãos.

Quando se fala de sogras, há sempre a tentação de contar uma ou outra história ou anedota. Ao contrário, quero dar o meu testemunho. A minha sogra só se sente realizada no serviço àqueles que vivem com ela. Na nossa casa, ela faz tudo para nos ser agradável e precisamos até de lhe pedir para parar, tal é a azáfama em que passa os seus dias. Deus a abençoe.



Numa fase em que os medos da doença atingem níveis tão elevados, Jesus pede que cuidemos da nossa alma mas, também, do nosso corpo. Rezemos pelos nossos irmãos que estão enfermos para que Jesus faça o melhor para eles e aceitemos sempre a Sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 5, 1-11 (3 Setembro de 2020)

---

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

---

### Meditação Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O convite de Jesus a Simão Pedro para que sejamos “pescadores de homens” tem-nos sido repetido a nós. Já demos por isso? Ou andamos de tal forma distraídos com as nossas vidinhas que achamos que o convite não é para nós?

Afinal, como poderia Jesus convidar-me, logo a mim, um mísero pecador? Não faltam por aí homens e mulheres com mais capacidades e decerto mais santos que eu para acolherem tamanha missão. Então porquê eu? Porque me escolhe a mim e a ti para dar testemunho da Sua presença nas nossas vidas?

Acredito que fomos escolhidos muito antes de sermos concebidos. Contudo, Deus respeita a nossa decisão. Independentemente, das nossas fragilidades e até dos nossos pecados, Ele continua a desejar que levemos a Sua mensagem até àqueles que ainda a não conhecem.

Pedro era um homem inculto, rude e até teimoso mas, deu conta da divindade de Jesus e mesmo contra todas as suas expectativas de que a indicação de Jesus para lançar novamente as redes pudesse resultar, aceitou cumprir o pedido do Mestre. Aceitou e o milagre aconteceu. Ao novo convite para se tornar pescador de homens, Pedro deixou os seus afazeres, sua família e seguiu Jesus.



Precisamos de acreditar que Jesus também pode fazer o milagre na nossa vida, caso contrário, continuaremos a queixarmo-nos das nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 5, 33-39 (4 Setembro de 2020)**

---

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Batista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

---

#### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus é Mestre na utilização de parábolas. Quando somos confrontados com acusações de forma directa, tendemos a fecharmo-nos porque nos sentimos agredidos e não nos abrimos à mudança. O uso de parábolas tem o efeito de focar o essencial mas, a narração de uma história impessoal que faz pensar e em que nos podemos rever, ajuda a que nos mantenhamos abertos a uma nova perspectiva.

Noutras ocasiões, Jesus não usou de parábolas para interpelar de forma viva e directa, aqueles que se mostravam cegos e surdos à verdade. Não raras vezes, vemos Jesus a escandalizar os que estavam estagnados nas suas próprias ideias. Jesus não veio para mudar nada do plano de Deus mas, não deixou de revolucionar as regras que existiam naquele tempo. Ao contrário dos líderes religiosos judeus que foram criando regras sobre regras, Jesus veio repor os critérios de Deus. O modo como falava e agia constituía uma ameaça para os poderosos daquele tempo.

Este evangelho faz-me pensar nos remendos que vou colocando no meu modo de vida. Remendos que procuro fazer porque dou conta que não estou bem mas, ao mesmo tempo, estou muito agarrado às minhas coisas para a mudança radical que se impunha na minha vida. Conhecedor das minhas dificuldades de mudança, peço a Deus que me ajude a mudar.





Outra ideia forte tem a ver com o sacrifício e o jejum que não são em si valores absolutos. As razões para o jejum e o sacrifício são, essas sim, fundamentais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 6, 6-11 (7 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um Sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita parálítica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao Sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão parálítica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao Sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Frequentemente, tropeçamos em regras que nos são impostas das mais variadas formas. Naturalmente, que para vivermos em sociedade, precisamos estar sujeitos a regulamentos que permitam um são convívio entre todos. Contudo, sabemos que muitas dessas normas não têm como principal foco a defesa do ser humano.

O evangelho desta segunda feira vem trazer-nos a importância fundamental que tem o homem para Deus. Muito mais importante que todos os regulamentos.

Para os líderes religiosos, especialistas na produção de leis, não eram suficientes as leis de Deus, pelo que em Seu nome se arrogaram criadores de leis para repressão do povo.

Jesus veio para nos libertar do pecado. Veio para acolher todos aqueles que a sociedade excluía e, de certa forma, para interrogar as nossas auto-avaliações, sobretudo naqueles que se consideram bons e melhores que os outros. Sabemos o quanto somos capazes de ser benevolentes em relação a nós e exigentes em relação aos nossos irmãos.

De uma forma ou de outra, todos nós temos as nossas chagas, tudo aquilo que nos deforma e limita a nossa felicidade. Na relação com Jesus temos a oportunidade de pôr a nu as nossas limitações, de reconhecer o quanto precisamos do Seu Amor e perdão, e deixar que Ele nos liberte totalmente.



Não merece a pena estarmos com vãs desculpas ou vãos arrependimentos. Certas vezes, quando falamos dos nossos pecados, procuramos culpar os outros por nos “obrigarem” a pecar. Se não fossem eles a forçarem o nosso pecado, nós seríamos verdadeiros anjos...

Este período de pandemia veio trazer uma nova dificuldade. Não tem sido fácil podermos recorrer ao sacramento da reconciliação. É verdade que, transitoriamente, podemos fazê-lo de uma forma extraordinária, enquanto não podemos recorrer à intervenção dos nossos padres. Contudo, não é bem a mesma coisa.



Até lá, preciso de pedir a misericórdia de Deus e dar-Lhe graças pela compaixão que tem tido para comigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Mt 1, 1-16.18-23 (8 Setembro 2020)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Costumamos passar à frente, sem grande demora, após a leitura do evangelho deste dia. Ficamo-nos pela sucessão de nomes que constrói a genealogia de Jesus Cristo.

Um caminho traçado por Deus que contou com alguns ancestrais de José a cometerem diversos pecados. Deus conhece bem as nossas fragilidades mas, mesmo assim, quer contar connosco para o Seu Projecto de Salvação. Um projecto que está vocacionado para a salvação da humanidade do pecado.

Ao assumir a condição humana em Jesus Cristo, Deus não O protegeu das tentações. Foram várias as vezes em que Jesus foi tentado como aconteceu no deserto. Também perante todas as perseguições não deve ter sido fácil resistir à tentação de alinhar com os interesses deste mundo. Contudo, sabemos que resistiu sempre porque colocou a vontade do Pai acima de todas as tentações. Os evangelhos dão-nos conta da persistência com que Jesus estava em oração com o Pai.

Então, e nós? Como está a nossa relação com Deus? Privilegiamos a oração ou é algo rotineiro que procuramos despachar?

Estamos dispostos a morrer para nós mesmos, para seguir Jesus?



Aqui está um campo imenso de melhoria que gostaria de percorrer. Deus continua a desafiar-nos para aceitarmos. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 6, 20-26 (9 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um percurso de vida que tem como sustentação a Palavra vai-nos enriquecendo e dando indicações precisas sobre como pensar e agir.

As Bem-Aventuranças, que hoje nos são trazidas pela liturgia diária, são como a “Constituição” daqueles que querem seguir Jesus e procuram ter a santidade como sentido para as suas vidas.

Foquemo-nos na última frase da leitura desta quarta-feira: "Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

É regra de bom senso procurar dar-mo-nos bem com toda a gente. Afinal, não nos esqueçamos que os outros são nossos irmãos. Contudo, sabemos que agradar a todos é sinal de tontaria ou de grande hipocrisia. Todos temos de fazer escolhas e é natural que algumas dessas escolhas sejam erradas. Defender, ao mesmo tempo, a verdade e a mentira, a justiça e a iniquidade, o bem e o mal é sinal de oportunismo e falta de carácter.

Um padre meu amigo dizia-me que se um cristão tiver a concordância de todos, então deve parar e meditar na sua vida porque algo estará a fazer de errado. Basta pensar que seguimos Jesus e vejam bem o que aconteceu com Ele, com as traições e perseguições a que foi sujeito. O papa Francisco que algumas das vezes até parece que tem mais apoiantes fora do que no interior da instituição Igreja não se cansa de apelar à nossa mudança de vida, levando a sério o evangelho.

O papel do profeta não é criar um grupo de "fans" mas, ao contrário, levar ao encontro pessoal de cada um com Jesus Cristo. Não é raro, vemos que a avaliação do povo sobre os nossos párocos tem muito a ver com a forma como são permissivos. Um padre que permite um padrinho de baptismo não crismado é logo bem visto, enquanto que aquele que, no cumprimento das normas, procura que o pretendente a padrinho ou madrinha, percorra o caminho para o sacramento é logo escorraçado e não faltarão maledicências a seu respeito.



Este é a cruz que têm de carregar os que seguem Jesus Cristo. Se não formos capazes de morrer para nós mesmos nunca teremos a humildade necessária para a caminhada.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Lc 6, 27-38 (11 Setembro de 2020)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos,

como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje mostra bem a loucura de Deus. Deus é Amor e só mesmo o supremo Amor pode agir do modo de que nos fala Jesus.

Experimentemos partilhar este Evangelho de Jesus com a maioria dos que vivem neste mundo e chamar-nos-ão de loucos. O amor gratuito é algo completamente descabido para os padrões deste mundo que não atribui qualquer valor a tudo de onde não se possa extrair um benefício próprio.

Muitos dos valores pior ou melhor aceites pela sociedade têm vindo a degradar-se porque andamos exclusivamente à procura de tudo o que nos possa satisfazer. O amor está focado em nós próprios e não nos outros. Como não vivi noutros tempos, não sei se as coisas já foram muito melhores. Sei que não estão bem e que esta situação generalizada não augura nada de bom para as nossas vidas.

Jesus incentivava-nos a sermos perfeitos como o Pai do Céu é Perfeito. Contudo, os modelos que este mundo segue estão longe de ser o de Deus. Fazer mal a quem nos faz mal é a regra que predomina. Fazer bem a quem me faz bem, ainda vá que não vá.

Estou para aqui a partilhar estes pensamentos convosco e posso correr o risco de me fazer passar por melhor. Amar os meus inimigos, fazer bem aos que me odeiam, bendizer aqueles que me amaldiçoam, rezar pelos que me caluniam, dar a outra face, mesmo depois de ser ofendido, são coisas que são difíceis de seguir. A minha vontade é, ainda, a de fazer o contrário mas, um bem maior passou a existir para mim: seguir Jesus. Ainda não faço sempre o bem porque estou sempre convicto que o devo fazer mas, porque quero, acima de tudo, seguir Jesus.

Se o outro é mesmo mau e continua a me magoar. Se sou tentado a pagar na mesma moeda, humildemente peço a Deus que me auxilie e não me deixe fazer o que me apetece mas, aquilo que é bom aos Seus olhos. Eu sei que o risco de continuarmos a sair magoados é grande e que até podemos ser tomados por parvos, tontos e coitadinhos. Que importa se o sentido para a nossa vida é o regresso a Casa do Pai?



Como aprender a caminhar se faz caminhando, também aprender a perdoar e a amar, se faz perdoadando e amando ao jeito de Jesus. Experimentemos “morrer para o nosso egoísmo” e tudo é mais fácil.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

## **A PROVEITAR O TEMPO DE PANDEMIA PARA ALTERAR ESTILOS DE VIDA**

A pandemia atual levou “a redescobrir estilos de vida mais simples e sustentáveis” e a atual crise trouxe a “possibilidade de desenvolver novas maneiras de viver”, afirma o Papa Francisco na *Mensagem* para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, celebrado a 1 de setembro. Este “momento decisivo” deve ser aproveitado “para acabar com atividades e objetivos supérfluos e destrutivos e cultivar valores, vínculos e projetos criadores”. “Foi possível constatar como a Terra consegue recuperar, se a deixarmos descansar”.

O Papa lembra que “os nossos estilos de vida forçam o planeta para além dos seus limites”. Por isso, é necessário encontrar estilos de vida justos e sustentáveis, “que restituam à Terra o repouso que lhe cabe, vias de subsistência suficientes para todos, sem destruir os ecossistemas que nos sustentam”.

Francisco convida cada um a examinar os seus hábitos, no uso de energia, consumo, transportes e alimentação. Deve-se também retirar das economias aspetos não essenciais e nocivos e criar modalidades vantajosas de comércio, produção e transporte dos bens.

Este “é um tempo para voltar atrás e arrepender-se”, por termos quebrado os laços que nos unem ao Criador, às outras pessoas e à restante criação, para “restaurar a harmonia primordial da criação” e “curar relações humanas comprometidas”.

Francisco defende a existência de relações sociais equitativas e recorda a história de exploração do sul do planeta. Neste sentido, renova o apelo para que se cancele a dívida dos países mais frágeis, uma opção defendida “à luz do grave impacto das crises sanitárias, sociais e económicas” que estes têm de enfrentar devido à covid-19.

Além disso, é preciso “assegurar que os incentivos para a recuperação (...) se tornem realmente eficazes mediante políticas, legislações e investimentos centrados no bem comum e com a garantia de se alcançar os objetivos sociais e ambientais globais”.

Dada a “urgência em que nos encontramos”, o Papa defende que é “extremamente importante” o equilíbrio climático ser restabelecido. “Estamos a ficar sem tempo”, sustenta, lembrando a importância de se manter o aumento da temperatura média global abaixo do limite de 1,5º C, como foi estabelecido no Acordo de Paris sobre o Clima, e convidando cada país a “adotar metas nacionais mais ambiciosas para reduzir as emissões” de dióxido de carbono.

Francisco frisa que é “crucial” restabelecer a biodiversidade e defende que é necessário proteger as comunidades indígenas de empresas que extraem de forma perniciosa recursos naturais e produtos agroindustriais. Citando São João Paulo II, o Santo Padre fala num “novo tipo de colonialismo”, que “explora vergonhosamente comunidades e países mais pobres a braços com uma busca desesperada de desenvolvimento económico”. Como tal, “é necessário consolidar as legislações nacionais e internacionais”, para que regulamentem as atividades das empresas extrativas e garantam aos prejudicados o acesso à justiça.

O Santo Padre mostra a sua satisfação pelo surgimento gradual duma grande mobilização de pessoas que estão “na linha da frente para dar resposta à crise ecológica”.

Francisco alegra-se com o facto de o ano especial comemorativo do 5º aniversário da encíclica *Laudato Si'* estar a “inspirar numerosas iniciativas a nível local e global em prol do cuidado da casa comum e dos pobres”. “Este ano deveria levar a planos operacionais de longo prazo, para chegar a haver uma ecologia integral nas famílias, paróquias, dioceses, ordens religiosas, escolas, universidades, cuidados da saúde, empresas, fazendas agrícolas e em muitas outras áreas”.

O Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação marca o início do Tempo da Criação, que decorre até 4 de outubro. Trata-se de um tempo em que “os cristãos renovam em todo o mundo a fé em Deus criador” e se unem de modo especial “na oração e na ação pela preservação da casa comum”.

<b>Evangelho Lc 6, 39-42 (11 Setembro de 2020)</b>
--

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

### **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Andamos cegos para o essencial, porque encadeados com o brilho das promessas que este mundo nos faz.

Tanta cegueira de quem se recusa a ver porque não queremos admitir a nossa fragilidade e finitude. Perante a realidade, que na maioria das vezes, nos confronta de forma dura e crua, recusamo-nos admitir o quanto de errado temos conduzido ou deixado conduzir as nossas vidas.

É nesta situação de cegueira que nos pomos a procurar guiar os outros. Como podemos oferecer aquilo que não temos? Como posso guiar os outros só com belas palavras se, a minha vida dá testemunho do contrário do que digo? Como posso andar a lançar críticas aos outros, se tenho tantos telhados de vidro? Como posso falar de Jesus se não escuto a Sua Palavra?

Pelo baptismo assumimos a missão de profetas pelo que tudo devemos fazer para dar um verdadeiro sentido à nossa vida. Por vezes, assumimos duas vidas bem diferentes. Uma em que rezamos, vamos à missa e até colaboramos na catequese. Uma outra vida, em que despidos da primeira, pensamos só em nós próprios. Uma hipocrisia para a qual Jesus tantas vezes nos interpela no Seu evangelho.

Há pouco uma reportagem da ilha grega de Lesbos, onde um incêndio deixou sem tecto cerca de treze mil refugiados, muitos deles crianças sem família. No meio de burocracias que procuram adiar o apoio àqueles nossos irmãos, como podemos continuar a fingir que não vemos porque o nosso coração cego não se compadece?



Como cegos de alma, vivemos vidas fingidas. Fingimos que temos poder e dinheiro; fingimos que somos felizes a todo o momento; fingimos que somos informados e, até fingimos que ainda estamos vivos quando deixámos morrer o nosso amor e a nossa misericórdia para com os outros.



Quem tiver ouvidos para ouvir que oiça, dizia-nos Jesus. As palavras duras que Ele nos deixa no evangelho desta sexta-feira só visam que aceitemos o Seu desafio para mudarmos de vida. Continuaremos cegos e surdos ou, pelo contrário, deixarmos-nos curar pelo Seu Amor?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### EVANGELHO Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja Católica celebra a Exaltação da Santa Cruz. Não se trata de exaltar um objecto que serviu de local de tortura e morte mas, pelo contrário exaltar a vida porque Jesus venceu a morte e, também nós somos convidados a vencer a morte.

A cruz é sinal de um profundo Amor que Deus tem por nós. Tentar perceber a forma como Deus escreve a história da salvação do homem é algo que nos pode ajudar a amar ao jeito de Deus. A Cruz é o maior símbolo da Fé. Sim é verdade que nos faz recordar a morte de Jesus Cristo mas, não podemos ficar por aí. Precisamos ir mais além e perceber que através da Cruz, Jesus restabeleceu a vida eterna perdida no pecado original que nos é trazida pelo simbolismo de Adão e de Eva quando traíram a confiança de Deus pelo ser humano.

A cruz também nos faz pensar na nossa vida. Independentemente do nosso desejo, a vida faz-nos carregar a nossa cruz. É verdade que alguns carregam cruces bem mais pesadas que outros. Contudo, o peso da nossa Cruz nunca é maior que a capacidade que temos para a carregar se tivermos a Fé como ajuda.

Tantas vezes, passamos a vida a fugir da cruz que nos mete medo. Nos momentos de maior dificuldade e em que vem ao de cima toda a nossa fragilidade, somos levados a lamentar a nossa sorte. Pensar na paixão de Jesus, em todo o Seu sofrimento real, fazem perder sentido e força às minhas queixas. Quando caminhamos com Jesus a cruz fica mais leve porque Ele nos ajuda a carrega-la.



Enviado pelo Pai, Jesus foi elevado na Cruz e entregou a Sua vida por nós. A nossa salvação depende da nossa confiança em Jesus. Jesus está acima de tudo na minha vida? Que sentido temos para a vida? Colocamo-nos ao serviço do Seu Reino? Damos a nossa vida no serviço aos nossos irmãos? Cremos na promessa de Jesus de que quem n'Ele acredita tem a vida eterna? Sabemos que temos o dever de contribuir para a salvação uns dos outros?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### ***Partilha:***

A IMPORTÂNCIA DA TRISTEZA – por José Luís Nunes Martins

A alegria é apenas uma parte da vida, por muito que alguns tentem convencer-nos de que a sua existência é apenas feita de bons momentos.

.

Ser humano é ser de carne e osso. A vida que queremos parece que passa o tempo a fugir-nos, e enquanto perseguimos o que sonhamos a cada dia há tropeços e quedas. Vamos absorvendo esses sofrimentos que fazem parte de qualquer caminho, até que, num inesperado momento, temos de os enfrentar no íntimo. Sussurramos e gritamos com a tristeza que nos abraça o coração.

.

O mundo de hoje pressiona-nos a estar sempre felizes, ou pelo menos a parece-lo Uma pressão forte e constante para que apenas consideremos o lado positivo de tudo. Ora, o mundo é muito mais do que as cores da alegria, há tempos e lugares onde a tragédia vive e cresce...

.

A minha felicidade tem de integrar os momentos em que, de forma inesperada, uma aflição vaga, sossegada e profunda chega, fazendo com que deixemos de encontrar gosto e diversão nas coisas comuns. E é nesses terrenos inexplorados que devemos



procurar as belezas raras que não existem senão nos vales mais profundos da condição humana.

.

Há caminhos para o alto! Mas é preciso procurá-los e reconstruir as partes que se estragaram por falta de uso.

.

A tristeza eleva-nos, na medida em que nos desvia o olhar do inútil e nos faz ver o importante.

.

Hoje, as grandes conquistas são as de coisas, o sucesso material... Não se valoriza quem enfrentou os seus pesadelos e alcançou a paz. Como se isso não fosse o mais importante. Quanto valem todas as riquezas para quem se perdeu a si mesmo de modo a alcançá-las?

.

É possível que eu impeça o meu coração de sentir tristeza, mas isso tem um custo: estarei a desligar-me de todas as outras emoções, boas e más. Só pode ser feliz quem permite a si mesmo sentir todos os sentimentos.

.

Sem tristeza própria, não posso compreender nem ajudar na tristeza de quem quer que seja... E, sem amor, ninguém é feliz, nem sequer fica perto!

.

Ainda que a minha história seja um mar de infortúnios, acredito que há e haverá sempre algo que me ultrapassa e justifica a minha vida.

.

Uma alma triste não deixa de ser nobre, muito pelo contrário.

.

E quando é tempo de paz e alegria, ninguém voa mais alto do que aqueles que aceitam a vida tal como ela é: longa, larga, profunda e tão alta que chega ao céu.

.

Há uma certa doçura na tristeza que revela a nossa fragilidade autêntica, mostrando-nos, a nós mesmos e aos outros, como verdadeiros. Tristes, mas inteiros.

.

Que a tristeza não nos faça mentir e criar falsas aparências de sucesso e alegria. Que não nos feche em nós e assim nos impeça de amar e de ser amados.

**EVANGELHO Jo 19, 25-27 (15 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É o próprio Jesus que diz para nos voltarmos para Maria, Sua e nossa Mãe. No meio do maior sofrimento, as instruções que Jesus deu ao apóstolo João foi que acolhesse Maria. Ao mesmo tempo, Maria acolheu toda a humanidade.

Ao longo dos anos, o exemplo de Maria foi sinal de aproximação de Jesus e conversão para alguns e de recusa para outros.

As minhas avós tinham uma relação forte com Maria. A ela recorriam sempre que estavam em dificuldades e, naquele tempo, dificuldades e sofrimento era algo que nunca faltava. Viúvas muito novas e com nove filhos cada uma (só cinco de cada lado chegaram à idade adulta), arranjar o que lhes dar de comer, fazer sapatos improvisados com sarapilheira e esperar que acabassem rápido a quarta classe para irem trabalhar e ajudarem no orçamento familiar, eram ocupação contínua.

Ontem à noite estive a visualizar um filme francês com o título “Prière” (Oração). Trata-se da história de um rapaz que vai para uma instituição religiosa francesa de apoio a jovens com problemas de droga. A metodologia usada passava pelo trabalho e pela oração. Naturalmente, não vos vou maçar com a narração do filme mas, realçar que o protagonista passa por várias fases. Uma primeira fase de não acreditar em Deus; uma segunda fase em que diz acreditar, decora os salmos e já reza com os outros mas, ainda não tinha descoberto nem Jesus nem a oração.

Numa situação de risco de vida, sozinho, sem mais ninguém a quem recorrer, descobre a oração e volta-se para Deus. A beleza da transformação do coração humano quando se sente amado por Deus é contagiante.

Maria conhece como ninguém o Amor de Deus pelo que nos pode ajudar nessa caminhada. Contudo, como ela sempre nos deu o exemplo, o mais importante é Deus. Algumas práticas religiosas confundem o essencial, “adoram” Maria e esquecem Jesus Cristo.



Acolher Maria passa por trazê-la no mais íntimo do nosso coração, como exemplo de obediência à vontade de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 7, 31-35 (16 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Batista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como habitualmente, esta manhã comecei pela meditação na primeira leitura. Uma carta conhecida do apóstolo Paulo que não resisto em partilhar convosco no final e que merece sempre a nossa atenção.

Debrucemo-nos, agora, no evangelho deste dia que nos fala daqueles que são os indiferentes desta vida e não se deixam tocar pelo Amor de Deus.

A Palavra está hoje disponível de muitas formas. Desde a leitura directa da Bíblia em papel, aos inúmeros formatos que hoje podemos utilizar pelas vias mais modernas. Não existem desculpas para o afastamento da Palavra. Não existem desculpas para “não dançarmos ao ritmo da música de Jesus”. Não existem desculpas para ignorarmos os seus ensinamentos e propostas de vida.

À nossa infidelidade, Deus responde-nos com Amor constante. Ao nosso pecado, à nossa hipocrisia e inconstância, Deus responde-nos com a Sua infinita Misericórdia que se traduz em Perdão e mais Amor.

De nada adianta nos considerarmos imunes às tentações. Na verdade, se assim pensarmos, estamos-nos a enganar a nós próprios. As tentações são fortes e nós que convivemos com o pecado, somos fracos.

De nada adianta que já tenhamos rezado muito e nos achemos sem pecado. O demónio não desiste de nós e até parece que quanto mais nos aproximamos de Deus mais o demónio nos procura tentar. Lembremo-nos que até a Jesus ele procurou tentar. As tentações não param

mas, se nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo de Deus, o demónio nada conseguirá contra nós.



Precisamos de nos ligar cada vez mais a Deus. Em vez de nos cansarmos em desculpas mal-amanhadas, sigamos as propostas de Jesus. Então, a nossa vida mudará e encontraremos o caminho para a santidade e vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Partilha:**

**1Cor 12, 31-13, 13**

Irmãos: Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados. Vou mostrar-vos um caminho de perfeição que ultrapassa tudo: Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos. se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu possua a plenitude da fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita. A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O dom da profecia acabará, o dom das línguas há de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil. Agora vemos como num espelho e de maneira confusa, depois, veremos face a face. Agora, conheço de maneira imperfeita; depois, conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

**Evangelho Lc 7, 36-50 (17 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungia-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

## **Meditação**

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A humildade é uma característica daqueles que sabem que dependem totalmente de Deus. O episódio que hoje somos convidados a meditar, mostra bem que é o amor que colocarmos nos nossos irmãos que nos traz a absolvição de Deus para os nossos pecados.

Ao longo dos anos de vida pública de Jesus vemos como Ele esteve mais presente na vida dos pecadores. Nunca perdeu uma oportunidade para os acolher e absolver dos seus pecados. Enquanto Jesus se aproximava dos arrependidos, os fariseus procuram afastar-se o mais possível deles, como se estes fossem portadores de algum tipo de doença transmissível. Esta situação provocou a ira daqueles que se consideravam melhores que os outros. Para os líderes religiosos daquela época era intolerável tudo o que Jesus fazia porque punha em causa os critérios que tinham criado para escravizar o povo.

A figura daquela mulher que se sentia pecadora mas, arrependida da vida que levava, deve levar-nos a pensar nos nossos pecados e o que pensamos fazer com a nossa vida. Ela queria, acima de tudo, o perdão de Deus. E nós, o que procuramos? Para além das desculpas esfarrapadas que damos para as nossas faltas, o que é que queremos como sentido para a nossa vida.



Nos tempos em que vivemos, não tem sido fácil restabelecer o Sacramento da Reconciliação nas nossas vidas. A nossa relação com Deus vai-se restringindo ao cumprimento de regras importantes mas, muitas vezes, não damos a devida importância ao amor que devemos aos nossos irmãos. Tantas vezes, tardamos em dar conta do Amor que Deus tem por nós e somos meros cumpridores de rituais. A pergunta que Deus nos vai fazendo e que um dia estará presente no julgamento final é o quanto amamos os nossos irmãos. Que resposta temos para dar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Lc 8, 1-3 (18 Setembro de 2020)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-no os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

### **Meditação** **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os evangelhos e, em especial, o escrito por São Lucas, são uma verdadeira “pedrada no charco” nas mentalidades machistas daquela época. A sensibilidade feminina estaria sempre presente na aceitação dos desafios de Deus. As mulheres não só acompanharam os homens no acolhimento do Projecto de Deus como, em muitas situações se destacaram. O caso de Maria, Mãe de Jesus, é bastante óbvio mas, muitas outras tiveram um papel fundamental no Projecto da Salvação que Deus tem para a humanidade. Lembremos o exemplo das mulheres que estiveram com Jesus aos pés da Cruz e Maria Madalena que vai ao tumulo, tem aquele encontro especial com Cristo ressuscitado e é ela que leva as instruções aos outros apóstolos.

Em muitas situações, ainda hoje são as mulheres as primeiras a “se chegarem à frente” no combate pela construção do Reino de Deus. Na minha família, são vários os exemplos. As minhas avós, a minha mãe e algumas tias sempre foram exemplo para mim da humildade e do amor a Deus. Na minha paróquia, são as mulheres que, de modo mais significativo, se dedicam ao serviço a Deus e à Igreja.

Por todo o mundo é marcante a presença feminina nas obras da Igreja de Jesus Cristo. Desde as operações simples de cuidar das coisas até a de levar até aos mais necessitados, a compaixão de Deus. Deus fez as mulheres com muitas diferenças dos homens e, por isso, se complementam. Infelizmente, muitos homens com responsabilidades continuam a boicotar

a chegada das mulheres a lugares de maior liderança na igreja. Será que nós mesmos temos feito o suficiente para reverter essa situação?

Um outro aspecto que somos chamados a reflectir: os doze apóstolos escolhidos por Jesus. Os apóstolos seguiam-nO por todos os lugares, sendo testemunhas especiais de todos os milagres e ensinamentos que Jesus ia realizando.

Também nós que tivemos a graça do encontro especial com Jesus, fomos escolhidos para O seguir. Aconteceu comigo, um mísero pecador. Nesse momento, percebi de imediato que a minha vida nunca mais podia continuar como até aí. Muitas das minhas dúvidas sobre o sentido a dar à minha vida ficaram completamente resolvidas. Continuo a falhar mas, mesmo quando claudico às minhas fragilidades, estou certo do qual a meta que quero atingir.



Irmãos, sigamos Jesus. Acolhamos a Sua Palavra e vivamos a vida ao Seu jeito, procurando pela diferença dos valores do mundo, levar a esperança aos nossos irmãos que ainda não se encontraram.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### EVANGELHO Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2020)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

#### **Meditação** **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O reconhecimento da nossa condição de pecadores é fundamental para sentirmos a necessidade de mudança.

O evangelho conta-nos como Mateus, o cobrador de impostos reagiu ao convite de Jesus para que O seguisse: “levantou-se e seguiu Jesus”. E nós, porque esperamos e vamos adiando o acolhimento do convite de Jesus? O que nos trás presos à vidinha algo medíocre que levamos? Que precisamos largar para mudar de vida? Que hábitos e vícios precisamos expurgar das nossas vidas? Que “injecção” de coragem precisamos levar para mudar de vida?

Tantas vezes afastamo-nos dos nossos irmãos pecadores em vez de nos afastarmos das nossas tentações e pecados. Jesus sabia bem que o pecado não era nenhuma doença transmissível pelo contacto e, daí, ir ao encontro deles para os curar. “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Não temos o direito de julgar, condenar e excluir os pecadores. Os pecados que devem chamar a nossa maior atenção são mesmo aqueles que cometemos. Aos nossos irmãos devemos acolhê-los e ajudá-los a saírem do pecado. É Jesus que nos diz que prefere a misericórdia ao sacrifício.

Algumas vezes, quando somos magoados, passamos a tratar com indiferença aqueles que nos fizeram mal, em vez de procurarmos ajudá-los a mudar denunciando o pecado mas, amando o pecador. Outras vezes, enchemo-nos de preconceitos e julgamos os nossos irmãos pela aparência; pela actividades que desenvolvem; porque não vemos que divididos podemos retirar desse relacionamento ou, simplesmente, não nos queremos relacionar com quem quer que seja.

Naquele tempo a actividade de cobrador de impostos era muito mal vista pela sociedade que tinha de pagar pesados impostos para alimentar os líderes religiosos e as tropas romanas invasoras. Jesus mostra que também chama os muito pecadores para O seguir. Pecadores melhores e pecadores ainda piores do que eu. A todos Ele quer curar porque nos ama e nos quer a participar no Reino de Deus.



Uma última nota sobre o tema deste evangelho: o remédio que Jesus utiliza para curar todos os males é mesmo o Amor. O Amor é um remédio que está sempre à mão daqueles que se sentem amados e que se multiplica e cresce sempre que o damos a alguém. Não desperdicemos aquilo que Deus deposita no nosso coração e coloquemo-lo a render junto dos nossos irmãos, em especial daqueles que são mais excluídos pela sociedade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 8, 19-21 (22 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

**Meditação**  
**Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,



Jesus aproveitava todas as oportunidades para realizar a missão que Lhe foi colocada pelo Pai do Céu. Ainda hoje, Jesus aproveita todas as circunstâncias que se vão colocando nas nossas vidas para nos encaminhar na missão de que somos Seus seguidores.

Precisamos fazer a nossa vida ao jeito de Jesus, aprendendo com Sua Mãe Maria, a obediência e confiança nos planos de Deus; a humildade, a Fé e a entrega total. Estas são as características que devem possuir todos aqueles que querem pertencer à família de Deus.

Porque queremos seguir os exemplos de Jesus e Maria, não devemos desperdiçar qualquer oportunidade para colaborar na construção do Reino dos Céus. Porque queremos levar a nossa vida ao jeito de Jesus Cristo, acolhemos a Sua Palavra onde aprendemos a revelar aos nossos irmãos a vontade de Deus.

Dia após dia, vamos deixando que Jesus nos molde e nos prepare para a vida eterna. A mensagem é crucial para a nossa vida: ouvir a Palavra de Deus e pô-la em prática é a condição para pertencermos à família de Jesus. Sabemos das dificuldades mas, o que Jesus nos pede não é que sejamos umas sofríveis imitações. Ao contrário, que sejamos como Ele.



Aceitar o desafio não é tarefa fácil mas, sabemos que Jesus está sempre connosco e vem em nosso auxílio. O nosso bispo D. Anacleto Oliveira, com quem tivemos o prazer de partilhar diversos momentos de reflexão e oração é para nós um exemplo de alguém que mostra ser possível levar a cabo a missão de seguir Jesus Cristo. A sua partida recente para casa do Pai Celeste, deixa-nos com a responsabilidade de seguir o seu exemplo (ver segunda partilha).

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Partilha 1:**

“(…) O que significa estar no mesmo barco? Permitam-me pegar numa parábola. Circula há anos, atribuída à antropóloga Margaret Mead, a seguinte história. Um estudante ter-lhe-ia perguntado qual seria para ela o primeiro sinal de civilização. E a expectativa geral é que nomeasse, por exemplo, os primeiríssimos instrumentos de caça, as pedras de amolar ou os ancestrais recipientes de barro. Mas a antropóloga surpreendeu a todos, identificando como primeiro vestígio de civilização um fémur quebrado e cicatrizado. No reino animal, um ser ferido está automaticamente condenado à morte, pois fica fatalmente desprotegido face aos perigos e deixa de se poder alimentar a si próprio. Que um fémur humano se tenha quebrado e restabelecido documenta a emergência de um momento completamente novo: quer dizer que uma pessoa não foi deixada para trás, sozinha; que alguém a acompanhou na sua fragilidade, dedicou-se a ela, oferecendo-lhe o cuidado necessário e garantindo a sua segurança, até que recuperasse. A raiz da civilização é, por isso, a comunidade. É na comunidade que a nossa história começa.

Quando do eu fomos capazes de passar ao nós e de dar a este uma determinada configuração histórica, espiritual e ética.

É interessante escutar o que diz a etimologia latina da palavra comunidade (communitas). Associando dois termos, cum e munus, ela explica que os membros de uma comunidade - e também de uma comunidade nacional - não estão unidos por uma raiz ocasional qualquer. Estão ligados sim por um múnus, isto é, por um comum dever, por uma tarefa partilhada. Que tarefa é essa? Qual é a primeira tarefa de uma comunidade? Cuidar da vida. Não há missão mais grandiosa, mais humilde, mais criativa ou mais atual. (...)"

*Cardeal José Tolentino de Mendonça - comemorações do 10 de Junho de 2020.*

### **Partilha 2:**

Tolentino Mendonça recorda D. Anacleto Oliveira como “homem de diálogo, apaixonado pela Palavra que anunciou” 19 set, 2020 - • Aura Miguel



1946-2020

**“‘Escravo de todos’. Foi assim que ele pensou o seu ministério e o viveu de uma forma discreta, serena, dialogante, mas muito incisiva”, descreve o cardeal à Renascença.**

O bispo de Viana do Castelo morreu na sexta-feira, vítima de um acidente de carro. D. Anacleto Oliveira [morreu na sexta-feira](#), na sequência de um despiste de ocorrido na Autoestrada 2 (A2), perto de Almodôvar.

O cardeal Tolentino Mendonça destaca a forma discreta, serena e incisiva do ministério de D. Anacleto Oliveira, bispo de Viana do Castelo falecido na sexta-feira.

“Nesta hora que, para nós, na fé, assoma como um mistério de Páscoa do Senhor – porque é a vida do D. Anacleto de Oliveira que somos chamados a ver à luz do mistério de Cristo – eu recordo dois aspetos fundamentais”, começa por dizer.

“O primeiro é aquele que é dado pelo seu mote episcopal: uma palavra surpreendente, ou não, do Evangelho de Marcos, com uma grande força espiritual e que é a frase ‘Escravo de todos’. Foi assim que ele pensou o seu ministério e o viveu de uma forma discreta, serena,

dialogante, mas muito incisiva em todos aqueles com quem se cruzou”, apontou o conselheiro do Papa.

“E depois, o grande Ministério da Palavra e do amor pela Palavra de Deus que o D. Anacleto de Oliveira viveu. Sendo um reconhecido exegeta, com uma altíssima especialização científica no estudo, no escrutínio das sagradas escrituras, ao mesmo tempo, ele foi – como diz o Papa Francisco na Exortação Evangelii Gaudium – **um pregador que se deixa ferir pela beleza da Palavra**, pela força da Palavra”, descreve.

Nestas declarações à **Renascença**, D. José Tolentino Mendonça sublinha ainda o “homem que não só falava da Palavra, mas que primeiro a contemplava e se deixava transformar por ela”.

“Esta palavra que chega aos corações e os ilumina, antes de tudo, deve ferir de amor aquele que a anuncia. É essa imagem que recordo de D. Anacleto. Sem dúvida, é um testemunho muito importante de bispo e de cristão que D. Anacleto de Oliveira deixa”, conclui.

Questionado se, como outro apaixonado pela Palavra de Deus, chegou a discutir com D. Anacleto Oliveira o projeto da nova tradução da Bíblia (que o bispo de Viana do Castelo coordenou), o cardeal recorda tempos em que ambos trabalharam “longamente nesse projeto”.

“Por um tempo, antes da minha vinda para Roma, trabalhámos longamente nesse projeto da comissão de revisão dos textos bíblicos e litúrgicos e posso testemunhar o empenho pessoal, incansável, laborioso que o D. Anacleto colocou neste projeto, em nome de toda a Conferência Episcopal, mas que, sem dúvida, ele assumiu com um entusiasmo e uma paixão que são muito reveladoras da centralidade da Palavra na sua vida”, destaca.



D. ANACLETO OLIVEIRA

Muitas têm sido as reações de pesar pelo falecimento do bispo de Viana do Castelo. O Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, mostrou-se “**chocado e pesaroso**”. O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, sublinha que “**o que é bom nunca se perde**”.

**Evangelho Lc 9, 1-6 (23 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi

o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

## **Meditação** **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que releio este evangelho fico a pensar na indicação que Jesus dá aos apóstolos: “Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles”.

O povo judeu tinha a tradição de sacudir a poeira das sandálias quando saíam de territórios pagãos. Com este gesto pretendiam passar a imagem de que não queriam nada com aquela gente que se recusava a adorar o verdadeiro Deus. Contudo, alguns exegetas vão um pouco mais longe e afirmam que o acto sugerido por Jesus é mais do que deitar fora a dignidade da família que os não acolheu ou desprezar as pessoas que os não recebessem. Acreditam que o que devem deitar fora seriam os sentimentos de quem se vê rejeitado. Deixar aquelas casas em paz e sem qualquer tipo de rancor ou desejo de vingança.

Quantas vezes, na nossa missão de levar a Palavra aos nossos irmãos já nos sentimos rejeitados e isso nos faz mal. Ficamos perturbados, desiludidos e cansados porque largámos as nossas vidas para ir ao encontro dos nossos irmãos e o pagamento é feito em rejeição e total falta de acolhimento.

Jesus alerta-nos para não ficarmos desiludidos pois cumprimos a nossa missão. Quem sabe aquilo que parece um total desinteresse por Deus não será o princípio de uma relação duradoura? A Fé não merece discussão.



Este é um combate que temos de travar connosco próprios, contra o nosso egoísmo, o nosso desejo reconhecimento, protagonismo e poder, a nossa falta de humildade. Quando somos ameaçados pela desilusão de querermos fazer o bem e sermos rejeitados, olhemos para a vida de Jesus. Então, há que levantar e retomar a missão com toda a esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 9, 7-9 (24 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Batista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

**Meditação**  
**Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista, assassinado a mando de Herodes era bastante popular entre o povo judeu. A má consciência de Herodes, fruto da situação de adultério em que vivia, os comentários da população acerca dos prodígios de Jesus, criavam insegurança e medo no tetrarca.

Curiosamente, ainda hoje Jesus continua a provocar temores e más consciências naqueles que ainda não tiveram com Ele uma experiência de salvação. São muitos os que procuram Jesus mas, não sabem bem a quem procuram. Alguns falam em energia; outros como espírito de luz; outros como um homem de bem que morreu e deixou um testemunho bonito mas, sem consequências; outros ainda, dizem segui-LO mas, não querem assumir a missão.

Quem é Jesus para nós? Se nos socorrermos de belas palavras, diremos que é o Filho de Deus, o Messias prometido, Aquele que veio para nos salvar, o Exemplo a seguir. Contudo, se formos mais honestos e, neste caso, poderei falar só por mim, são tantas as minhas vacilações, tantos os meus temores, tantas as minhas traições à Palavra que, segui-LO, não passa de um forte desejo. Por isso, insisto nas minhas orações no pedido a Deus que aumente a minha fé e, nunca desista de estar comigo.



Também continuo a procurar na Palavra, na oração e nos sacramentos criar maior intimidade com Jesus, conhecê-LO melhor, saber que sou amado e contar sempre com Ele nas decisões que sou chamado a tomar na minha vida. Sinto que Ele é o verdadeiro sentido para a minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 9, 18-22 (25 Setembro de 2020)**

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós,

quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

## **Meditação** **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje traz-nos a mesma interrogação de ontem, desta vez colocada directamente por Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Para responder a esta pergunta precisamos de aprofundar a nossa relação com Jesus para O conhecer melhor. Sem essa intimidade, sem essa vivência plena com Ele, ficaremos sempre na superficialidade de uma relação e com uma fé transmitida mas, não vivida.

Nos tempos difíceis que atravessamos até parece que ignoramos a existência de Deus nas nossas vidas. Perante a situação, lamentamo-nos da falta de sorte, do que nos havia de acontecer, da falta de perspectivas para o futuro. Como sempre, fechamo-nos em nós mesmos e parece que esquecemos os nossos irmãos que passam mesmo mal.

Devo confessar que me sinto um privilegiado já que não sofro o stress e risco diário de andar em transportes públicos apinhados de pessoas que sem outro meio de locomoção o usam para chegar aos empregos fundamentais para a sobrevivência. Sinto-me privilegiado porque vivo numa aldeia com muito “ar livre” e, mesmo no confinamento, não estou enclausurado entre quatro paredes. Sinto-me privilegiado porque convivo diariamente com filha, genro e neta, tenho os meus sogros a viver connosco, continuo a contactar muitos amigos e posso participar semanalmente na Eucaristia.

Muitas vezes dou graças a Deus e penso naqueles que estão em situações muito complicadas. Os idosos dos lares que já não visito há seis meses; os utentes da Comunidade Vida e Paz com quem partilhava momentos de conversa e oração; muitos amigos que não têm acesso aos cuidados de saúde que deveriam ter porque todo o sistema de saúde está mais voltado para os casos de covid; muito que vivem em situação de miséria e para quem o vírus é “um problema menor”.

Acredito que as situações vividas deverão ser ainda muito mais difíceis para quem não crê em Deus ou tem d’Ele uma ideia de um seguro para depois da morte. A desesperança pode matar e, como podemos ver por todo o lado, levam à loucura generalizada com manifestações de revolta das pessoas contra as restrições de mobilidade impostas na tentativa de tentar dominar a pandemia.



Meu Bom Jesus, a Palavra que nos fazes chegar diariamente, ajuda-nos a conhecer-Te melhor. Senhor, cremos em Ti mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 9, 46-50 (28 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

### **Meditação** **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A primeira leitura que a liturgia diária nos traz narra um pouco do livro de Job (a não perder). Decerto, muitos de vós já tivestes a oportunidade aproveitada de ler este livro do Antigo testamento, pelo que vou sou partilhar as palavras de Job, quando todo o tipo de desgraças caiu sobre ele, sobre os seus bens e familiares. Cito: “ Então Job levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Depois prostrou-se por terra e disse: «Saí nu do ventre de minha mãe e nu para ele voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor»”.

Quando Jesus nos recomenda que para O seguir precisamos morrer para nós próprios, nem sempre percebemos a importância da mensagem. Somos leitores permanentes da Palavra, rezamos as nossas orações várias vezes ao dia mas, nunca como quando o sofrimento cai sobre nós, quando nos sentimos injustiçados, para a oração e a Palavra nos tocar no mais íntimo do nosso coração. Com Job aprendemos a não nos revoltarmos contra Deus por Ele deixar que sejamos alvo das injustiças deste mundo. É um duro exercício da importância da humildade.

Se anda muito lixo a circular pela “net”, a verdade é que por esta via nos chegam testemunhos muito importantes. Este fim de semana, uma alma amiga, me fez chegar um recado de Deus sobre a importância da humildade. A persistência de Deus é notável e, pelo evangelho desta segunda feira, volta à carga.

O episódio da discussão entre os discípulos de Jesus sobre qual deles seria o maior, continuou ao longo da história do homem e continua ainda hoje com novos interlocutores e mais acasas discussões.

Os meus pais criaram-me e, verdade seja dita não me deixaram grandes bens materiais. Ao longo da sua vida sempre trabalharam para que não nos faltasse nada e por isso lhes dou graças. Graças a Deus que permitiu que o pudessem fazer mas, sobretudo porque me deixaram alguns tesouros fantásticos para a minha vida. A ligação a Deus e alguns valores que procuro, com erros meus, preservar para o meu modo de ser e de agir.



Dizer que durante a minha vida não procurei honrarias e não me senti muito bem com algumas que me calharam, seria mentir descaradamente. Contudo, se procurei sempre ser cada vez melhor naquilo que era e fazia, nunca o fiz para que os outros fossem menores e procurei sempre ajudar todos nesse crescimento que procurei ser mútuo. Da carrada de defeitos que ainda hoje albergo em mim com tristeza, não estará o de me encher de mim mesmo. Como Jesus nos ensina e meus pais me ajudaram com conselhos, a procura da humildade é um trabalho inacabado e que se faz crescer com o serviço desinteressado aos nossos irmãos. Quando nos julgamos humildes, precisamos parar e pedir ajuda a Deus.



Precisamos de fazer escolhas até mesmo quando as situações nos parecem normais. Só a título de exemplos, falemos das nossas festas da Igreja. Quando há um almoço, é vermos todos a procurar ficar ao lado do senhor padre que, por sua vez, já está junto das entidades oficiais. Protocolo, diriam... Não é isso que Jesus nos ensina. Procissão: quem vai à frente a segurar o estandarte? Os que deram mais dinheiro para a festa. Onde estão os pobres, os doentes, os que mais sofrem? Na maioria das vezes não estão lá e nem sequer nos empenhamos em os procurar e acolher.

Que sentido faz um almoço organizado na paróquia se não procuramos que sirva para acolher os que habitualmente estão de fora? Que exemplo damos aos nossos jovens?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

*Partilha: Não resisti de partilhar. Trago-vos o comentário ao texto do evangelho deste XXVIº Domingo do tempo Comum (ontem). Tem tudo a ver.*

Na liturgia de cada Domingo, o texto do Evangelho está quase sempre ligado à primeira leitura (normalmente do AT). É o que acontece hoje: centenas de anos antes do Evangelho de Mateus já o profeta Ezequiel dizia que “Deus nunca rejeita aqueles que cumprem a sua vontade, aqueles que se arrependem do seu mau caminho e deixam o seu passado de pecadores”.

Para Deus, não há gente predestinada nem direitos conquistados! É curioso que nós observamos hoje muita gente a apelar para os chamados “direitos adquiridos”, reivindicando o seu estatuto, e impedindo assim quaisquer mudanças porque põem em causa o seu lugar e o nível alcançado!... Ora, para Deus, ninguém tem um estatuto intocável nem qualquer lugar garantido...

A parábola do Evangelho de hoje é dirigida aos sumos sacerdotes e aos anciãos do



povo, precisamente aqueles que se julgavam cumpridores da lei, com um estatuto superior e que não precisavam de mudar nada; os que cultivavam as aparências e para quem o importante era o que se via...

### **1. Não é questão de currículo**

Hoje, dá-se muita importância ao currículo: para qualquer concurso, qualquer emprego, é preciso apresentar o currículo redigido de acordo com as normas... E há muitos currículos de encher o olho!... Depois, na prática, fica-se sempre à espera que prestem atenção a tudo o que se escreveu, às elevadas competências e qualificações, e que haja alguém, com influência, que dê uma mãozinha porque mesmo o currículo, por mais completo que seja, ainda não é suficiente...

- Também diante de Deus alguns têm comportamentos idênticos: apelam para o seu passado, fazem questão de apresentar as suas altas qualificações e as suas boas obras do passado... Só que, para Deus, não conta tanto o passado nem o palavreado ou a boa apresentação do momento: não importa o que se diz que fez, o que parece, mas sim o que se faz no presente...

### **2. Obediente/desobediente - desobediente/obediente**

O filho que diz que vai trabalhar para a vinha e depois não vai é o que faz a figura de obediente mas que acaba por não cumprir (desobediente)... O que diz que não vai e depois acaba por ir é o que faz a figura do rebelde e refractário, mas, na prática, até acaba por cumprir... Comportamentos destes existem nas famílias e em muitos grupos... É o problema da distância entre a imagem e a realidade, o dizer e o fazer...

- Jesus diz expressamente que “no Reino dos Céus, os publicanos e as mulheres de má vida, irão adiante dos chamados fiéis e cumpridores”... Eles reconheceram que João Baptista apontava o caminho da justiça, isto é, da vontade de Deus, enquanto os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo não acreditaram nele...

- A situação histórica era esta mas, a atitude das pessoas mantém-se a mesma: há, sobretudo, uma certa piedade religiosa que cultiva a superioridade, que pretende obter certos trunfos para enriquecer o currículo... Se alguém pensa que, com isto,

tem o prêmio garantido, está enganado... Há justos que se afastam da justiça e praticam o mal... E há pecadores que se afastam do mal e salvam a sua vida (1ª leit)... Custa-nos a admitir isto porque gostamos mais de falar no direito do que na misericórdia; apelamos mais para a justiça e a verdade, e não somos capazes de reconhecer o que vai no coração do homem, de olhar para o lado e perceber o outro, as suas debilidades e as suas capacidades...

### 3. As supostas seguranças são obstáculos

- Jesus não é nenhum inquisidor dos pecadores à maneira dos fariseus e dos doutores da Lei... Mas perturba as consciências dos que se têm por tranquilos...
- Ao seu convite para trabalhar na vinha é extraordinário ouvir primeiro um “não quero” e depois saber que foi trabalhar... Não haverá também nas nossas comunidades gente assim? E nós que aqui estamos, a que grupo pertenceremos? Poderemos ser dos que dizem “sim” com toda a facilidade mas ficar só nas palavras, nas boas intenções, nas aparências ou no sentimentalismo, e pensar que não temos que mudar de vida... Muitas vezes, o problema de dizer sempre “sim”, é que é um bom pretexto para não fazer nada e impedir que outros se insiram com o seu dinamismo neste trabalho da “vinha do Senhor”...

**EVANGELHO Jo 1, 47-51 (29 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O encontro de Jesus com Natanael mostra que Deus conhece-nos ainda antes do nosso conhecimento. Conhece-nos bem, as nossas qualidades e defeitos. Conhece os nossos

pensamentos, os nossos desejos, as nossas conquistas e fracassos, as nossas escolhas. Cada um de nós, seus filhos, somos projecto de Deus pelo que não podemos/deveremos ficar alheados das propostas que Ele nos faz. Contudo, Ele respeita sempre as nossas decisões.

Devo confessar que muitas das vezes tomo decisões como as pudesse esconder de Deus. Da mesma forma que fazia quando em miúdo procurava esconder as minhas travessuras. Como o meu pai terrestre não teve grande sucesso. Com o nosso Pai do Céu ainda mais ridículas se tornam as minhas tentativas de esconder.

São importantes as nossas acções mas, tão importante é o que trazemos no nosso coração. Fazer o bem pressupõe estar em sintonia com Deus. A caridade não pode estar desfasada da aproximação aos nossos irmãos. Precisamos dar-nos totalmente e isso só é possível quando nos doamos no Amor de Deus.

Acredito que na hora do nosso julgamento, Deus nos perguntará pelo bem que deixámos por fazer. Talvez mais do que pelas asneiras que fizemos.



Senhor, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## A ORAÇÃO ESTÁ MUITO PERTO DE TI

Se fizéssemos um inquérito sobre a importância da oração a todos os que se dizem cristãos, cremos que a resposta seria quase unânime: todos ou quase todos responderiam que era importante ou muito importante. Parece assim ser claro que a oração ocupa lugar na vida e nas preocupações de quantos se reveem em Jesus Cristo e no seu estilo de vida. Esta questão é, nos nossos dias, uma questão pacífica.

Se a pergunta, em vez de ser sobre a importância da oração, for sobre a sua prática, a resposta já não será tão unânime. Muitos dirão que rezam todos os dias, outros que o fazem muitas vezes e haverá gente que responderá que nunca ou raramente o faz. Mas, como dissemos antes, uma grande maioria responderá que, apesar de tudo, a oração é mesmo muito importante e até dirá mais: que ela é fundamental.

Num primeiro olhar sobre as perguntas e as respostas, ficaremos com a impressão de que são contraditórias as respostas, apesar de as perguntas irem no mesmo sentido. Revelarão alguma incoerência e mostrarão a distância que, tantas vezes, neste e noutros âmbitos da vida cristã, vai entre a teoria e a prática, entre o que dizemos ser importante e o que realizamos. No entanto, não nos ponhamos já a julgar ou a recriminarmo-nos e tentemos ir um pouco mais

longe sobre a importância que dizemos a oração ter, sobre a sua prática, perguntando-nos porquê esta divergência, para além, claro está, daquela que deriva da nossa fragilidade, da nossa natureza terrena.

Com facilidade ouviremos falar das dificuldades em rezar. As razões dadas serão as mais diversas: falta de tempo, não saber rezar, não ter um lugar para o fazer, frequentes distrações, etc., etc.

Temos que aceitar estas respostas. São dificuldades reais que as pessoas sentem no momento em que pensam sobre a oração. Não podemos de imediato desvalorizar o que nos foi dito. Mas, muitas vezes, o que acontece é que as pessoas têm uma conceção da oração como coisa muito complicada, afastada da normal vida de cada dia, que exige muito tempo, domínio de técnicas e também algo reservado a uma elite, na sua maioria, feita de padres e de freiras.

Esta é a primeira coisa que temos, agora, de fazer: descomplicar a oração, a sua prática. Libertá-la dos muros que a impedem de ser aquilo que é – relação com Deus – e fazê-la chegar ao nosso dia a dia como algo tão simples como as pequenas atividades que preenchem o nosso quotidiano. Habitualmente, desvalorizamos os pequenos gestos de cada dia, as diferentes atividades que realizamos sem quase nos darmos conta do que estamos a fazer. E, no entanto, é no realizar de cada um destes gestos que estamos a delinear o que é, de facto, a nossa vida.

Em lugar oposto, «hipervalorizamos» de tal modo o que chamamos oração, por acharmos que é uma coisa tão sublime e tão diferente, para melhor e mais importante, das «corriqueiras» atividades do dia a dia, que levantamos muros à sua presença na nossa vida, achando-nos impreparados, indignos, longe de Deus, pecadores. Criamos, desta forma, uma distância enorme entre o desejo de rezar que sentimos e a sua prática. E quanto maior é esta distância, maior se nos afigura a importância da oração, mas também, ao mesmo tempo, a impossibilidade de algum dia ela fazer parte normal do nosso quotidiano existir.

Talvez pareça um atrevimento se lhes disser que orar é tão natural como respirar. Pensemos um pouco: alguém nos ensinou a respirar? Por vezes, temos que aprender a controlar o modo como respiramos, como, por exemplo, quando nadamos. Mas não aprendemos a respirar, aprendemos sim modos de o fazer e que nos ajudam a realizar melhor uma determinada atividade .

Também no que diz respeito à oração, podemos dizer que ninguém nos ensinará a rezar. O que farão é dizer-nos como eles o fazem, o que foram descobrindo, o que é que os ajudou ou prejudicou no momento em que se puseram a rezar, o que é que experimentaram, o que é que dali tiraram para as suas vidas. Mas para sabermos o que é rezar, teremos que ser nós a parar, diante de Deus, e a experimentar.

Escutando uma grande orante, Santa Teresa de Jesus, ela dir-nos-á: «Para encontrar a Deus não é importante ter asas, mas sim pôr-se a sós e olhar bem dentro de si». Todos estes elementos se encontram em nós. Estão em nós desde o primeiro momento da nossa existência.

Parafrazeando uma passagem do livro do Deuteronomio e aplicando-a à oração, poderemos dizer: «A oração está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a praticares» (cf. Dt 30, 14).

*Sérgio Diz Nunes, sj*

### **Evangelho Lc 9, 57-62 (30 Setembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra de hoje e de sempre deixa-nos a meditar nas nossas próprias contradições. É verdade que gostaríamos de seguir Jesus mas, não da forma que nos é pedida por Deus. Estamos disponíveis para seguir Jesus se não precisarmos de mudar a nossa vida, os nossos objectivos, os sonhos que traçámos, as conquistas que agarramos com unhas e dentes.

Seguir Jesus não é tarefa fácil. Ele não nos obriga, simplesmente nos propõe e Se dispõe a nos ajudar a combater os medos que trazemos em nós e que nos impedem de O seguir.

Como aqueles que se aproximaram de Jesus e se propuseram segui-lo, também nós andamos carregados com inúmeras coisas que nos ligam ao mundo. Não faltam boas e bonitas desculpas para as nossas reservas. Curiosamente, achamos que muitas outras coisas são prioritárias e seguir Jesus pode ser sempre um assunto adiado. Não temos sequer algum tempo para as nossas orações mas, quando estamos em aflição, quando percebemos as nossas limitações perante a crueza da vida, quando nos “dói a barriga”, arranjamos sempre tempo para orar a todos os santos e até prometer alguns sacrifícios.

Tantas vezes, só abrimos mão da nossa vidinha e nos dispomos a seguir Jesus, quando atravessamos dificuldades. Não acredito que Deus as envie mas, é certo que deixa que elas venham até nós para abrimos o nosso coração ao Amor. Perante as dificuldades, damos conta que seguir Jesus é a tarefa mais importante da nossa vida.

Seguir Jesus para fazer a diferença na nossa vida. Seguir Jesus não nos faz populares perante os que seguem os valores deste mundo. De certo modo até percebem que não estão a proceder como deviam mas, sentem-se ameaçados pela forma diferente de ver o mundo. Perseguem os que seguem Jesus, usam da mentira para os desviar do caminho

que leva a Deus. Não querem ficar só na iniquidade. Fazem tudo para levar aqueles que seguem Jesus a deixar de participar na eucaristia, não ligam aos sacramentos, procuram a intriga e nem se abstêm das mentiras para justificar as suas acções.

Contrariar as tentações de os seguir, ir contra o reconhecimento do mundo e, às vezes, até daqueles que nos são mais próximos é o combate das nossas vidas. Podemos e devemos procurar aliados para este combate mas, o mais certo é só nos podermos acolher no Amor de Deus que nunca nos abandona.

Como saber que estamos a seguir Jesus e não as coisas deste mundo? Um sinal importante são os obstáculos que nos são colocados para nos afastarmos das coisas de Deus e da Sua Igreja. Quem está com Deus não pode deixar nunca de amar, mesmo aqueles que os magoam. Quem está com Deus é pela verdade, pela justiça, pelo perdão. Quem não é capaz de perdoar, vive na mentira e é injusto está afastado de Deus.



Quando parece que todo o mundo está contra nós e a desesperança ameaça tomar conta do nosso ser, o Senhor Jesus vem em nosso auxílio. Sei do que falo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 10, 1-12 (1 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, sai à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

## Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estou em crer que nem sempre damos boa conta da missão que nos foi colocada pelo sacramento do batismo. Sim, é verdade que não temos memória viva desse acontecimento (eu tinha oito dias de idade), que foram os nossos pais que, pela sua Fé, pediram à Igreja o Sacramento mas, mesmo assim, já por cá andamos há muito tempo e decerto fomos desafiados a entender o que é afinal ser batizado.

Em verdade, a razão porque somos cristãos fica a dever-se à nobre missão missionária de todos aqueles que nos precederam. Missão missionária que começou em Jesus que a entregou aos primeiros setenta e dois discípulos e foi-se propagando pelo tempo e pela geografia até aos dias de hoje em que somos nós mesmos chamados a realizar a missão.

Quando se fala em missionários da evangelização, pensamos sempre nalguns jovens, mulheres e homens que deixaram os seus sonhos naturais para se entregarem ao serviço de Deus e dos homens, e partiram para outros países e regiões longínquas para levar a Boa Nova àqueles que ainda não a conhecem. Ao mesmo tempo, integram-se na vida daquelas comunidades e ajudam no que podem, até nas questões de melhoria das condições de vida daqueles irmãos que sofrem maiores necessidades.

Muitos de nós, fizemos outras opções, casámos, temos filhos e netos, pais que dependem de nós, pelo que ir para África ou outro país distante, está mesmo distante dos nossos propósitos. Será que estamos dispensados da Missão? Jesus vem dizer-nos que não. Também nós devemos partir em missão para o interior das nossas famílias, da nossa terra, dos locais, tantas vezes bem próximos, onde existem irmãos a sofrer e vivem na desesperança. Irmãos que ainda não deram conta o quanto Deus Pai os ama.

Curiosamente, até mesmo antes da pandemia em que vivemos, já todos tínhamos dado conta do crescimento das doenças fatais da solidão, do egoísmo e da indiferença que proliferam pelas nossas sociedades. A depressão cresceu com a pandemia mas, muito antes, já o seu crescimento era avassalador. Perante a situação grave em que vivemos, são muitos os que desesperam por sinais positivos que tardam em chegar; outros caem no completo pessimismo e até falam no fim dos tempos; outros, talvez mais optimistas, falam em janelas de oportunidades que se abrem. Comentador ou político que se preze tem de falar em “janelas de oportunidade”. Com tantas janelas, acredito que um negócio com sucesso será o das caixilharias de alumínio ou pvc. A sério, precisamos trazer para a comunidade muitos dos valores que temos vindo a abdicar há muito tempo. Valores que nos pareceram antiquados, sem sentido para os tempos modernos. Valores que nos foram passados pelos nossos antepassados. Precisamos, sobretudo, de descobrir o quanto precisamos de Deus nas nossas vidas. Afinal a ciência e as

companhias de seguro até podem dar uma ajuda mas, estão longe de responder aos nossos anseios de segurança e felicidade.



Não servem as desculpas que não temos jeito para levar Jesus aos nossos irmãos. Afinal, a missão é simples: dizer o quanto Ele nos ama e quais as transformações que tem trazido à nossa vida. Partir em missão seguindo os ensinamentos que nos são trazidos pela Palavra é urgente. Não é missão fácil e onde vamos receber o reconhecimento dos nossos irmãos. A felicidade que colhemos, aquando do cumprimento da missão, vem de Deus e é suficiente.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Intenção de Oração para o mês de Outubro pedida pelo Papa Francisco



A missão dos leigos na Igreja (Pela Evangelização)

Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade da Igreja.

Reflexão

Em outubro assinala-se o mês das missões, por nele se celebrar o Dia Mundial das Missões, que acontece este ano no dia 18. É um tempo propício a que todos os cristãos fortaleçam a consciência de que a sua identidade é fundamentalmente missionária. Na verdade, a Igreja nasce de um anúncio, uma Boa Nova a ser comunicada até aos confins da Terra: Jesus Cristo, o Filho de Deus, morreu por nosso amor e o Pai ressuscitou-O. É um anúncio de vida, de alegria, de esperança e de reconciliação. Não se pode entender o que é a Igreja fora deste horizonte: a missão de anunciar esta verdade primeira, por palavras e por gestos, é o início e o fim de tudo. Ligado a este anúncio, vem a coerência de vida, para que as palavras comunicadas encontrem a sua correspondência nos gestos de caridade, amor e justiça que os cristãos realizam na sua vida. A missão não está confinada ao âmbito clerical ou de envio missionário para países e regiões onde o Evangelho não é conhecido; a missão é aberta e



presente no contexto onde cada batizado e cada batizada vive. Neste sentido, cabe a cada cristão a missão de evangelizar segundo o seu próprio carisma e vocação, no trabalho, na família, no compromisso eclesial, etc. Sendo a Igreja, na sua gigantesca maioria, constituída por leigos, é a eles que está também mais confiada, e em maior medida, a missão de anunciar o amor de Deus pelo mundo. Este mês em particular, o Papa Francisco dirige o nosso olhar para as mulheres, especialmente as que trabalham nas instâncias de responsabilidade da Igreja. Vamos rezar este mês para que a participação da mulher na missão da Igreja seja promovida, «não tendo em vista uma distribuição equitativa do poder entre homens e mulheres, entre clérigos e leigos na Igreja, mas para que a Igreja corresponda à sua própria natureza, à sua vocação de Povo de Deus a caminho, aproveitando o contributo de cada um, de homens e mulheres que, por variadas razões sociais, com frequência permaneceram à margem» (Linda Ghisoni).

### Oração

Senhor Jesus, confiaste à tua Igreja a missão de anunciar, com palavras e com obras, o amor do Pai por todos os seus filhos e filhas. Concede a todos os teus discípulos o fervor missionário, a coragem do anúncio e a beleza dos gestos que convertem. Por intercessão de Santa Maria Madalena, Apóstola dos Apóstolos, pedimos que todas as mulheres, especialmente as que têm responsabilidades dentro da Igreja, vivam este serviço com alegria e entusiasmo, em caminho com todo o povo de Deus. Pai-Nosso...

### Desafios

- Num momento de oração pessoal, dar graças pelo dom do batismo, que faz de cada cristão um discípulo missionário, e pedir a graça de se sentir enviado em missão ao ambiente em que se vive.
- Em família, em pequeno grupo ou em comunidade, rezar por todos os leigos que vivem a missão de anunciar a Jesus no seu ambiente de trabalho, na sociedade e no compromisso eclesial, para que o vivam com entusiasmo e decisão.
- Manifestar reconhecimento e gratidão para com as mulheres que, na própria comunidade, na paróquia, levam para a frente missões de liderança nas várias instituições eclesiais, apoiando-as no que for preciso.

### **EVANGELHO Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2020)**

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos veem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia, a nossa Igreja faz Ofício da Memória dos Santos Anjos da Guarda. É bom sermos recordados das memórias da nossa infância. A minha avó Maria da Graça ensinou-me a conhecer e a confiar no meu Anjo da Guarda. Durante muitos anos sabia que Ele me acompanhava e estava sempre comigo, pelo que pedia, todas as noites, a Sua interceção junto a Jesus. Nessa altura, sentia que precisava do perdão de Deus para as minhas inúmeras traquinices e nada como pedir a intervenção do Anjo que assistia aos meus pecadilhos diários. Tinha a certeza que o meu Anjo da Guarda sabia o quanto eu gostava de fazer a vontade dos meus pais mas, ao mesmo tempo, também sabia do meu gosto por jogar à bola. Nos meus primeiros períodos escolares, o Anjo não me ajudava nos estudos, pelo que depois dos muitos golos marcados lá vinham os ralhetes de meus pais pela mediocridade das minhas notas escolares. Nos períodos seguintes, eu de castigo e o Anjo ao meu lado, reforçávamos o estudo conjunto e as notas subiam consideravelmente.

Era grande a cumplicidade entre mim e o meu Anjo da Guarda. Com o crescimento vem o desenvolvimento mas, também uma boa dose de estupidez e o desejo de autosuficiência, pelo que fui esquecendo o meu fiel Anjo da Guarda. Como se tratasse de uma necessidade exclusiva de criança, eu, agora adolescente, acreditei que essas coisas já não eram para mim.

Mais tarde vieram os estudos universitários e o acreditar no poder da ciência. Viviam-se os tempos quentes do pós-revolução de Abril e na faculdade que frequentei, a ideia geral era de que a ciência mostrava a inexistência de Deus. Foram tempos difíceis mas confesso que nunca perdi a fé. Sinto-me em dívida eterna para com aqueles que Deus foi colocando no meu caminho e, como anjos da guarda, não me deixaram descarrilar do projecto que Deus estabeleceu para mim. Como adulto tive a graça de conhecer pessoalmente Jesus e, a partir desse momento, a minha relação essencial é com Ele.

Estou algo ansioso para conhecer o Anjo da Guarda da minha neta e para nos podermos juntar os três em amena cavaqueira. É melhor ser eu a pedir ao anjo que tenha com ela a mesma paciência que o meu Anjo da Guarda teve comigo.

Precisamos abrir o nosso coração ao Amor de Deus como fazemos quando confiamos. Aprendamos com as crianças que confiam totalmente nos pais. Aprendamos a confiar em Deus. Com os meus votos de boas leituras, boas meditações e vontade de mudança, não resisto a partilhar convosco a lectio divina que o nosso Pe. Manuel José fez para a leitura do texto de Job que nos é oferecido nesta sexta-feira. Como “Job respondeu ao Senhor: «Sinto-me tão pequeno: que poderei responder-Vos? Ponho a mão sobre a minha boca. Falei uma vez, não replicarei; falei duas vezes, nada mais acrescentarei»”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

**Jb 38, 1.12-21; 40, 3-5**

O Senhor falou a Job do meio da tempestade: «Porventura alguma vez na vida deste ordens à manhã e marcaste à aurora o seu lugar, para que ela agarre as extremidades da terra e dela sacuda os malfeitores? Deste ordens à terra para ela se moldar como a argila debaixo do sinete e tingir-se como um vestido, recusando a luz aos malfeitores e quebrando a força do braço erguido? Acaso desceste às nascentes do mar e andaste pelo fundo do abismo? Foram-te abertas as portas da morte e viste os portões do país das trevas? Abrangeste com o olhar a extensão do mundo? Fala, se sabes tudo isto. Qual é o caminho para a morada da luz e onde residem as trevas, para que as possas levar aos seus domínios e ensinar-lhes o caminho da sua casa? Certamente deves saber isto, porque então já eras nascido e é grande o número dos teus anos!...». Job respondeu ao Senhor: «Sinto-me tão pequeno: que poderei responder-Vos? Ponho a mão sobre a minha boca. Falei uma vez, não replicarei; falei duas vezes, nada mais acrescentarei».

### **Compreender a Palavra**

Job escuta a voz de Deus que, com a sua razão, lhe mostra que ele não sabe nada diante do conhecimento de Deus. Ele criou os céus, a terra e todas as coisas que os homens podem contemplar e, onde estava Job enquanto Deus fazia tudo isto? “Fala se sabes tudo isto”, diz Deus a Job. Diante das palavras do Senhor, Job não podia senão prostrar-se humilde e reconhecer a verdade. Deus é maior do que ele e diante de Deus ele é demasiado pequeno. Como pode ele discutir com Deus? Por isso, sentindo que falou demais, responde: «Sinto-me tão pequeno: que poderei responder-Vos? Ponho a mão sobre a minha boca. Falei uma vez, não replicarei; falei duas vezes, nada mais acrescentarei».

### **Meditar a Palavra**

Diante das circunstâncias da vida entendemos que temos sempre razão porque não paramos para olhar bem dentro de nós, avaliar a situação, perceber o lugar dos outros e o lugar de Deus nas coordenadas da nossa vida. Para Job era injusto todo aquele sofrimento e Deus que o tinha permitido era o culpado, porque ele, Job, não tinha qualquer culpa. Deus fá-lo ver que não é dono da verdade e não sabe tudo. Deus conhece os mistérios de toda a criação, conhece cada criatura e conhece-o a ele. Diante de Deus ninguém é justo. Como Job, também nós devemos parar para pensar e reconhecer como somos pequenos. Tapar a boca com a mão. Calar todo o nosso ser e deixar Deus falar porque só ele tem a razão.

### **Rezar a Palavra**

Senhor, que as minhas palavras não sejam arma contra ninguém e não sirvam para discutir contigo as razões da minha vida. Que em vez de palavras eu saiba fazer o silêncio necessário

para acolher a tua voz e reconhecer a verdade da tua presença na minha vida. Tapa a minha boca com a tua mão e trava o meu coração para que siga humildemente pelos teus caminhos.

## **Compromisso**

A razão de Deus está acima das minhas decisões e das minhas exigências.

Pe. Manuel José



## **Santos Anjos da Guarda – Memória-02Outubro**

### **Encontramos testemunhos que nos motivam a confiarmos nos Santos Anjos protetores de cada um de nós**

Neste dia em que fazemos memória do nosso protetor, a Igreja termina assim o hino e oração da manhã: “Salvai por vosso filho a nós, no amor; ungidos sejamos pelos anjos; por Deus trino, protegidos!”

A palavra anjo significa, “enviado, mensageiro divino”, muitas vezes encontramos as manifestações dos anjos como missionários de Deus, e por isso, com clareza lemos no salmo 91: *“Pois Ele encarregará seus anjos de guardar-te em todos os teus caminhos”*.

Quando nos deparamos com a Anunciação e outros Mistérios da vida de Jesus, conseguimos perceber que este salmo profetiza a presença dos anjos na vida do Senhor. Ora, Cristo é o primogênito de todas as criaturas, nosso irmão e modelo. Se portanto sua humanidade, apesar de unida com a Divindade, era continuamente protegida por anjos, logo quanto mais devemos ser nós, seus membros tão frágeis. Tanto o Pai quer isto que revelou a Jesus: *“Guardai-vos de desprezar algum desses pequeninos, pois eu vos digo, nos céus os seus anjos se mantêm sem cessar na presença do meu Pai que está nos céus.”* (Mt 18,10)

Nos Atos dos Apóstolos e nos escritos de São Bernardo, Santo Tomás de Aquino e outros Doutores da Igreja, encontramos testemunhos que nos motivam a confiarmos nos Santos Anjos protetores de cada um, pois atesta a Sagrada Escritura: “Não são todos (os anjos) eles

espíritos cumpridores de funções e enviados a serviço, em proveito daqueles que devem receber a salvação como herança?” (Hb 1,14)

Na Inglaterra desde o ano 800 acontecia uma festa dedicada aos Anjos da Guarda e a partir do ano 1111 surgiu uma linda oração (apresentada a seguir). Da Inglaterra esta festa se estendeu de maneira universal depois do ano 1608 por iniciativa do Sumo Pontífice da época.

Aprendamos e rezemos esta quase milenar prece: *“Anjo do Senhor – que por ordem da piedosa providência Divina, sois meu guardião – guardai-me neste dia (tarde ou noite); iluminai meu entendimento; dirigí meus afetos; governai meus sentimentos para que eu jamais ofenda ao Deus e Senhor. Amém.”*

Santos Anjos da Guarda, rogai por nós!

---

### **Evangelho Lc 10, 38-42 (6 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-nos descobrir o lado Marta e o lado Maria que temos dentro de nós. Não é difícil para mim reconhecer que levo a vida mais ao jeito de Marta. Focado na missão, nem sempre dou conta que, antes da missão, devemos nos ligar a Jesus para ficarmos esclarecidos qual a verdadeira missão e a forma de a levar a bom-porto.

Quando surge alguma situação que mereça o meu cuidado, lá está o meu lado voluntarista a funcionar. Lucas diz-nos que foi Marta quem convidou Jesus para sua casa. Jesus amigo de Lázaro e daquelas irmãs, sentia-se à vontade naquela casa onde era bem recebido.

Marta incansável, por forma a receber o melhor possível, Aquele a quem tratava por Senhor. Maria completamente focada em escutar o seu Senhor que a encantava com seus ensinamentos.

Se podemos supor, não fosse o empenho de Marta e Jesus ficaria sem a refeição; também não fosse a escuta activa de Maria e aqueles irmãos ficariam sem o essencial.

Sabendo das minhas tendências, ao longo da vida tenho procurado dar maior atenção à escuta da Palavra e à oração. Preciso sintonizar a acção com o Projecto que Deus tem para mim. Há um tempo para nos sentarmos a Seus Pés para O escutar e um tempo para nos levantarmos e O servirmos.

Hoje quero pedir a Deus que reforce em nós o dom para O adorarmos e escutarmos afim de O servirmos melhor. Sem esse tempo, facilmente caímos na tentação de fazer as coisas ao nosso jeito e rapidamente caímos no desânimo quando surgem as naturais dificuldades. A oração encaminha-nos para a acção.

Ao jeito de Marta ou de Maria, somos sempre acolhidos por Jesus. Ele acolhe-nos do jeito que somos e como estamos na vida.



Hoje é tempo de nos deliciarmos com a Palavra e procurarmos agir em conformidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### **Evangelho Lc 11, 1-4 (7 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, temos Jesus a ensinar-nos a orar ao Pai do Céu. Ao longo dos evangelhos damos conta de inúmeras vezes em que encontramos Jesus sozinho em oração.

À pergunta incómoda que devemos colocar a nós mesmos sobre qual a nossa relação com a oração, surge logo a tendência para arranjar desculpas para as nossas limitações na forma como nos entregamos ou não na relação com Deus.

Mais do que ficarmos para aqui a encontrar desculpas, o importante é mesmo a oração. Jesus invoca Deus usando a Palavra Abba, expressão que exprime ternura, traduzida por “papá”.

Nesse encontro devemos sentir-nos muito amados e, assim, dirigimo-nos ao Pai com total confiança. Ao contrário, são muitas as vezes em que me dirijo ao Pai usando fórmulas bonitas mas, que saem simplesmente da boca e não da alma e do coração que permanecem distantes, porque entretidos com outras coisas menores.

Tantas vezes, preciso de ler pausadamente a oração por forma a encontrar o sentido de cada palavra para a minha vida. Tantas vezes, dou comigo a repetir a oração porque sinto-me distante d’Aquele a quem quero orar.

Na verdade, carregamos inúmeras distrações que nos fazem perder o sentido do discernimento entre o essencial e o acessório.

Digo que santificado seja o Seu nome mas procura mais a minha glória. Digo “que venha o Teu reino, mas o que quero mesmo é usufruir plenamente das minhas coisinhas. Pedimos que perdoe os nossos pecados, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido mas, ao contrário, andamos para aqui a coleccionar rancores que nos corroem as entranhas e não nos deixam ser felizes.

Pedimos que não nos deixe cair na tentação mas, no momento crucial, lá estamos nós a fechar os olhos e os ouvidos porque gostamos de tentações e, negá-las é como morrer para nós mesmos.



Senhor Jesus, ensina-nos a rezar, a acolher as Tuas promessas e o Teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Lc 11, 5-13 (8 Outubro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a procurar dar-nos a conhecer o nosso Pai do Céu. É como um Pai que nos trata com um Amor infinito.

Para aprofundar esse Amor sem medida, deixem-me pegar na última encíclica do nosso Papa Francisco “Fratelli Tutti” (“Todos Irmãos”, que partilho em anexo). Aprendemos na catequese que todos somos criaturas de Deus e que pelo sacramento do baptismo passamos a ser Seus filhos. Acredito que Deus nos trata a todos como seus filhos, independentemente se sermos ou não cristãos baptizados. Só assim se explica o Amor que derrama sobre os nossos irmãos que estão ligados a outras regiões ou mesmo àqueles que se dizem ateus.

Por Jesus sabemos Deus já nos conhecia muito antes de sermos concebidos. De certa forma, Deus coloca nos nossos pais a missão de participar na nossa criação. É por isso que somos mesmo muito importantes para Deus, pelo que a nossa vida não nos pertence e, muito menos, temos o direito de fazer dela o que nos aprouver.

O que um pai ou uma mãe fazem por um filho é algo só compreendido quando o amor é ao jeito de Deus. Um amor total de entrega total, mesmo quando se trata de um amor não correspondido. Um amor que não procura razões para amar. Um amor de serviço mesmo quando os filhos não agem para o merecer. Um amor que faz sofrer, porque quem ama chora.

Tantas vezes, andamos noutras dimensões de preocupações e nos vamos afastando de Deus. Perdemos até a noção que Ele está junto de nós porque ocupamos os nossos corações com trivialidades e egoísmos. Como Pai, Deus não nos envia desgraças mas,



ao permitir que elas nos assaltem, podem ajudar ao nosso despertar para a nossa mísera realidade e para a nossa condição de filhos de Deus.

Quando finalmente, nos voltamos para Deus Pai, sentimos o quanto fomos infiéis e não acreditamos que Ele venha em nosso auxílio. As nossas orações são desesperadas mas, pouco convictas que o nosso pai nos venha socorrer. A nossa falta de Fé não é compensada pela enorme “dor de barriga” que nos faz aproximar de Deus.

A vida vai-nos mostrando que não conseguimos encontrar explicações satisfatórias para todo o sofrimento que passamos. O remorso de sabermos que falhamos com Deus não faz justificar muito do que vai acontecendo. Talvez até merecêssemos algumas das coisas que sofremos mas, essa não é decerto a razão para o sofrimento. Como explicar o sofrimento da Alice com seis meses e a viver uma doença terrível. Para os familiares também não são adequadas quaisquer palavras que usemos como explicações. O sofrimento faz parte da nossa vida e, não temos melhor exemplo do que aquele que nos foi dado por Jesus Cristo.

Perante o sofrimento da Alice e da sua família, fazemos como Jesus Cristo nos ensinou: *“Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á”*.



Deus, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 11, 15-26 (9 Outubro de 2020)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete

espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Num tempo carregado de más notícias, deixem-me romper com a desesperança e partilhar a notícia chegada há pouco da libertação do padre Pier Luigi Maccalli e do cidadão italiano Nicola Chiacchio, em cativo há mais de dois anos no Mali, refém de um grupo jihadista. Demos graças a Deus por todos os que rezaram sem descanso e pelos que no terreno procuraram encontrar soluções para a libertação destes nossos irmãos.

Se temos razões de esperança, devemos continuar a orar pelos nossos irmãos missionários e missionárias que permanecem reféns por extremistas no continente africano e asiático.

Tantas vezes, no meio dos meus queixumes acerca da vida, dou comigo a pensar no privilegiado que sou. Por cá, embora cada vez se acentuem mais os sinais de intolerância àqueles que não prestam vassalagem aos senhores donos deste mundo, ainda não somos raptados de forma física.

Somos chamados a estar em paz com os irmãos e irmãs com quem partilhamos a vida. Sem essa paz, que passa necessariamente pelo amor e pelo perdão, não estaremos em paz com Deus, nem connosco.

No meio de tantas subserviências interesseiras precisamos de pensar a quem estamos servindo. Perceber quais os resultados das nossas acções. Com alguma facilidade podemos pensar que estamos a servir a Deus e, em verdade, estarmos a servir o demónio.



A bitola adequada para o esclarecimento de quem servimos é o Amor. Se o que fazemos para bem dos nossos irmãos e por Amor a Deus, estamos no caminho certo. Quando, pelo contrário, tudo o que fazemos se prende com os nossos interesses pessoais e egoístas, estamos a afastarmo-nos do Reino de Deus. Seguir Jesus Cristo e os Seus ensinamentos faz acontecer o Reino de Deus na nossa vida. Deixarmo-nos guiar pelas propostas que Jesus nos faz a cada leitura do evangelho deve ser o desejo do mais íntimo do nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Papa. Precisamos de cristãos corajosos que digam "Não" aos dirigentes

07 out, 2020 - 11:30 • Aura Miguel

O Papa evocou as aparições de Fátima para pedir oração do Rosário em tempos de pandemia.



Foto: Behrouz Mehri

A coragem do profeta Elias foi sublinhada pelo Papa como exemplo para todos. Na sua habitual audiência das quartas-feiras, desta vez na Sala Paulo VI, por causa da chuva, Francisco retomou as suas catequeses sobre o tema da oração e pediu aos cristãos para serem corajosos e mais exigentes com os seus líderes e governantes.

“A Escritura apresenta Elias como um homem de fé cristalina, íntegro e incapaz de compromissos mesquinhos”. Por isso, recordou o Papa, ele “é o exemplo das pessoas de fé que conhecem tentações e sofrimentos, mas que não deixam de viver à altura do ideal para o qual nasceram”. Neste âmbito deixou um repto: “Como precisamos de fiéis, de cristãos zelosos que atuem diante das pessoas que têm responsabilidade diretiva, com a coragem de Elias, para dizer: Isto não deve ser feito! Isto é um assassinato!”

É que o profeta Elias “mostra-nos que não deve haver dicotomia na vida a quem Ele nos envia”. Ou seja, “a oração não é um fechar-se com o Senhor, para maquilhar a alma”, mas um permanente “confronto com Deus e um deixar-se enviar para servir aos irmãos”, disse o Papa.

### ***Oração do Rosário em tempos de pandemia***

Francisco evocou as aparições de Fátima para pedir aos católicos que rezem o Rosário, nestes tempos de pandemia, e que a sua vida seja “serviço de amor” ao próximo.

No final do seu discurso, Francisco assinalou em várias línguas a memória de Virgem do Rosário que hoje se comemora. “Nas suas aparições, Nossa Senhora exortava muitas vezes à oração do terço, especialmente face às ameaças que pairam sobre o mundo.”

“Também hoje, neste tempo de pandemia, é preciso segurar o terço nas mãos e rezar por nós, pelos nossos entes queridos e por todos os homens”, lembrou.

Caros irmãos,

Após impossibilidade de comunicar convosco porque estamos dependentes destas boas tecnologias e os problemas técnicos dependem de terceiros, nesta 5ª feira envio-vos a LD de 2ª feira e a de hoje. A de 3ª e 4ª feira enviarei nos próximos dias.

Abraço fraterno.

---

### **Evangelho Lc 11, 29-32 (12 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus vem enchendo a minha vida de sinais. É verdade que nem sempre tive os sentidos despertos para essa realidade constante na minha vida. Muitas vezes, só bastante mais tarde percebi a presença viva de Deus. Só com a Fé podemos ler os sinais que nos chegam.

Enquanto colocava por escrito as minhas meditações sobre o evangelho deste dia, senti necessidade de parar para escutar a reportagem sobre a Fé que passava na TVI (jornal das 8). Uma reportagem feita com Fé ou, pelo menos, por alguém que procura a Fé.

Os testemunhos são de irmãos e irmãs que, como nós, estão atentos e acolheram os sinais enviados por Deus. Cada um é chamado a trazer para a vida os desafios que o nosso Bom e Misericordioso Deus Pai nos propõe. Se é verdade que Jesus é para nós símbolo da humildade a que somos desafiados, não é menos verdade que, muitas vezes, confundimos humildade com passividade e indiferença.

Partilho das preocupações que o momento de grave pandemia em que vivemos não pode ser motivo para nos afastar de Deus. Ao mesmo tempo, devemos ter a noção que ninguém melhor do que Deus conhece bem as dificuldades em que vivemos pelo que existem muitas formas de viver a nossa Fé sem recorrer às tradições do antes da pandemia. Todos desejamos que, um dia destes, haja um voltar aos “usos e costumes” bons que nos foram ensinados pelos nossos pais e avós. Até lá, liguemo-nos a Deus pela oração e pelo jejum. Mantenhamo-nos atentos às muitas vozes do demónio que nos procuram tentar, dividir e ensurdecer perante a verdadeira Voz que nos conduz no caminho da felicidade.



Senhor ajuda-me a manter atento aos Teus sinais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 11, 47-54 (15 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantais os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não de matar uns e perseguir outros’. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l’O terrivelmente e a provocá-l’O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A maldade e a hipocrisia, tantas vezes interligadas, parece que não terem limites. Talvez a maior provocação que sentem seja mesmo a Verdade. Certas vezes, estranhámos o comportamento de alguns e as razões que levam a tanta maledicência a que são sujeitos os justos. É incrível tamanha falta de amor.

Esta minha primeira reflexão poderia espalhar-se por mais longos parágrafos na constatação decerto justa das maldades de tantos e até as vezes em que nós somos vítimas dos seus desmandos. Contudo, devemos deixar esse julgamento para Deus, deixar que Ele apazigue os nossos queixumes e, mais importante, fixarmo-nos nas nossas maldades próprias. Deixar de esgravatar nas contas dos outros e meditar nas nossas faltas de amor com vontade de nos deixarmos mudar por Deus.

Para que isso aconteça, para deixarmos que o nosso coração seja moldado por Deus, é preciso que entendamos que Ele nos ama muito (um amor incondicional) e que reconheçamos que Ele é verdadeiramente Deus. Não merece a pena reduzi-LO à nossa incapacidade, à nossa mediocridade. Ele é verdadeiramente Deus que tudo criou, que tudo pode e não pode ser totalmente compreendido pelos nossos critérios humanos.

Ele é o Deus que nos foi dado a conhecer, de forma mais íntima, através de Seu Filho Jesus Cristo. Infelizmente, o mundo mas, tantas vezes também nós, tratamo-LO como se tivesse os nossos defeitos de mesquinhez e egoísmo. Muitas vezes, achamos que está sempre à espreita para nos apanhar nos nossos pecados e para nos dar castigos

pesadíssimos, pelo que (estupidamente) procuramos esconder-Lhe as nossas iniquidades. Outras vezes, pelo contrário, que Ele é um Deus que está ausente e não se rala que façamos as coisas à nossa maneira. O que pensamos de Deus, por mais que o procuremos disfarçar, manifesta-se nas nossas acções, nas nossas atitudes perante os nossos irmãos.

Podemos “ir à missa” todos os dias que de nada nos serve, se não tivermos o simples propósito de perdoar aos nossos irmãos. Não vos quero parecer santo e dizer que perdoar é fácil. Há muitos anos, perdoar não estava nos meus planos de vida. Contudo, com a ajuda dos meus pais, avós e todos aqueles que Deus colocou na minha vida, comecei a perceber que perdoar era a única coisa que fazia sentido. Sempre que o fazia ficava como que livre. Uma liberdade que não quero nunca abdicar. Hoje é muito mais simples perdoar. Perdoar porque acredito em Deus e sei que é exactamente isso que Ele quer que eu faça. Não merece a pena esgrimir comigo mesmo argumentos sobre as minhas razões de queixa. Simplesmente perdoar e continuar a pedir a Deus Pai, nas minhas orações, que perdoe as nossas ofensas assim, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Se não perdoamos verdadeiramente, o que estamos a pedir a Deus na oração é que também não nos perdoe. Desculpar é uma outra coisa e sem grande importância. Esquecer é algo que não está nas nossas possibilidades. Perdoar, isso sim é possível e sem qualquer tipo de ambiguidades.



Eis-me aqui Senhor, faça-se em mim a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### **Evangelho Lc 12, 1-7 (16 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

---

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Passam os anos, continuamos a ser confrontados com a Palavra e é uma sensação especial dar conta que a palavra de Deus continua a surpreender-nos e a desafiar-nos para a mudança de vida que nos faria ser mais felizes. Ao mesmo tempo, a nossa

hipocrisia e o nosso medo da mudança, continua a amarrar-nos à mediocridade de uma vida que Deus quer que seja especial.

Em verdade, vamos chocando com a dureza da vida e já demos conta o quanto gostaríamos de ser mais felizes mas, a reacção para adiar ou para nos desculparmos pela nossa teimosia mantem-se integral. Por vezes, escondemos coisas, como que para que Deus não dê conta das nossas incongruências e até mesmo falta de lealdade para com o Seu Amor.

Há muitos que oiço dizer que a verdade é como o azeite - vem sempre ao de cima. Ao longo da vida vamos dando conta disso, bem como do facto que muitas das vezes a verdade é uma arma que fere, que causa dano no nosso orgulho. Infelizmente, procuramos esquecer, procuramos até aldrabar a própria verdade. Olhem a quantidade de novas matrículas em carros velhos para não se ver o ano de entrada em circulação...

Andamos a vangloriar-nos de riquezas terrenas quando a maior riqueza que temos é mesmo o Amor sem limites que Deus tem por cada um de nós. Ecoam no meu coração as palavras de Jesus: *“Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos»*. Acho bela a expressão de amor usada por Jesus a falar que o nosso Pai do Céu que conhece muito bem a quantidade de cabelos que cada um tem na cabeça. Um Pai que está sempre atento e cheio de Amor por cada um de nós.

Lembremo-nos disso quando nos encontrarmos numa daquelas situações de maior sofrimento. Mesmo no sofrimento nunca estamos sós. Ele está connosco e enche-nos da Sua serenidade. Uma serenidade que nos consola e dá sinal de esperança. Afinal, porque muito terrível que seja a situação, acreditamos que temos toda uma eternidade na Sua casa e no Seu convívio.



Vem Senhor e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 12, 13-21 (19 Outubro de 2020)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come,

bebe, regala-te'. Mas Deus respondeu-lhe: 'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?' Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, no meu pensamento, ainda ecoavam as palavras sábias da homilia do padre João Sobreiro sobre o evangelho deste 29º Domingo do Tempo Comum. Hoje, Jesus volta "à carga" no mesmo sentido, desafiando-nos para meditarmos onde está o nosso tesouro.

Não por acaso, recebi mais um contributo do padre Luís Alberto que partilhou algumas palavras sobre "**O que é "dar a César o que é de César"? E o que é "dar a Deus o que é de Deus"?**"

No meio da ganância em que vivemos para conquistar os bens deste mundo, é impossível priorizarmos o que é essencial para a nossa vida. Demasiado ocupados em conquistar objectivos e mais objectivos, é muito fácil perdermos a noção do que é verdadeiramente importante.

Há muitos anos, minha esposa e minha filha seguiam no grupo de peregrinação a pé a Fátima com o padre Luís. À chegada a Fátima onde as aguardava dei comigo a ficar espantado com os comentários de alguns daqueles que tinham percorrido todo o caminho a pé mas, cujo principal motivo de regozijo estava no facto de terem conseguido fazer o último percurso em muito menos tempo que no ano anterior. O meu comentário de tristeza por aqueles meus irmãos, levou o padre Luís a convidar-me a fazer parte da equipa que no ano seguinte preparou a peregrinação. Ao fim de dois anos de experiência, sugerimos em boa hora, que uma cruz seguisse sempre à frente do grupo e, assim, os recordes de tempo deixassem de ser motivo de preocupação. As resistências foram bastantes e houve até quem propusesse que se alguém fazia questão de a cruz acompanhar o grupo, então que ela fosse num dos carros de apoio.

Eu sei que parece anedota mas, infelizmente não é. Hoje, o grupo nem pensa em fazer a caminhada sem levar a cruz à frente das outras "cruzes" que cada um dos peregrinos leva da sua vida até ao encontro em Fátima com Jesus e Sua Mãe, Virgem Santíssima.

Ao jeito de Jesus e, por muito que nos dê vontade, não podemos impor os nossos valores a ninguém. Contudo, também não devemos abdicar deles, em especial, quando esses valores estão impregnados da nossa Fé. Valores que devem ser partilhados com os nossos irmãos, dando-lhes a conhecer esse amor incondicional que o nosso Deus Pai tem por cada um de nós. Dar a conhecer o tesouro que para nós é Jesus Cristo. Dar a experienciar a verdadeira felicidade que Deus nos quer dar. Esta missão só pode ser concretizada quando saímos dos nossos medos, abandonamos as nossas seguranças e partimos para o encontro com os nossos irmãos e para o anúncio da Boa Nova. Este anúncio é crucial para o encontro definitivo e pessoal que cada um pode vir a ter com Jesus.





Acabo com as palavras do Pe. Luis Alberto: “que é *"dar a Deus o que é de Deus"*? é dar-lhe tudo. Não há nada na nossa vida que possa ser estranho a Deus. Deus tem a ver com tudo o que somos”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Lc 12, 35-38 (20 Outubro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar o evangelho deste dia, pus-me a imaginar uma corporação de bombeiros que quando soasse o alarme de incêndio iniciasse todos os trabalhos de preparação para o combate. Iriam encher os autotanques de água, preparar a farda e o equipamento pessoal de combate ao fogo. O mais certo é que quando saíssem ao encontro do local do incêndio já seria demasiadamente tarde. O fogo já teria destruído tudo porque o tempo de resposta é essencial.

Felizmente, os soldados da paz estão sempre em estado de prontidão para que quando são chamados a intervir, não percam tempo em tarefas que poderiam ser feitas antes.

A juventude é um estágio de graça. Nessas idades é difícil imaginar que podemos morrer a qualquer altura. Dizem-nos que há que gozar a vida e deixar para depois tudo aquilo que não vá de imediato ao encontro desse propósito. Há alguns anos conheci um jovem rapaz que não gostava de assumir compromissos. Ia mudando de namoradas, gastando mais do que ganhava em copos e lazer. Um dia, quando o desafiei a olhar para a vida que levava e, porque não, mudar de vida, disse-me que tinha tempo para isso quando fosse mais velho.

Muitas vezes, até parece que viver ao jeito que Deus quer é algo que vai contra a nossa felicidade, pelo que vamos adiando. Muitas vezes, também, a vida se encarrega de não nos dar o tempo que desejávamos para a mudança.



Em verdade, viver ao jeito que Jesus nos ensinou e para o qual nos desafiou é a única forma de viver, desde já, o Reino de Deus e de conhecer a verdadeira paz e felicidade. Estar em estado de prontidão para agir da forma que Deus quer, é uma decisão que está nas mãos de cada um de nós. Saibamos fazer a escolha certa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 12, 39-48 (21 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor tarda em vir'; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito ações que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. Esta afirmação de Jesus Cristo não nos pode deixar indiferentes.

Há muito que tenho para mim os milagres e as graças com que é abençoada a minha vida. A certeza que tenho em não se ficar a dever aos meus merecimentos mas, unicamente à vontade de Deus.

Quando afirmo com convicção, as graças que tenho recebido, sei bem que a minha vida não está isenta de sofrimentos, de momentos de desesperança, de muita ansiedade. Contudo, na relação íntima com Jesus, sempre me foi concedida a Sua Paz e a Sua Esperança. Por estas razões, sinto que o muito que me é dado pressupõe que muito me será exigido. Muito me é exigido mas, sinto que sempre Deus me tem dado as capacidades para o sucesso das missões que coloca nas minhas mãos.

Nos últimos dias, Jesus faz questão em nos lembrar a importância de reflectir na nossa vida. Para nos alertar para os perigos de andarmos distraídos com as nossas vidinhas e projectos. De nos lembrarmos que à mais pequena distração podemos cair nas tentações que habilmente nos coloca o demónio. Lembra-nos da finitude da nossa vida e de como o tempo passa cada vez mais depressa à medida que vamos ficando mais velhos. Realça que é nesta vida que podemos buscar a vida eterna. Que o Reino de Deus não é um projecto de vida adiado mas, algo concreto que podemos desde já saborear.

Sabemos que o Reino de Deus, cujas portas nos foram abertas pelo Sangue de Jesus Cristo, é algo que só poderemos alcançar pela Misericórdia divina. Tantas são as vezes que traímos o Amor de Deus e, não fosse o Seu infinito Perdão, não teríamos quaisquer hipóteses.



Nós somos privilegiados porque já tivemos a graça do Encontro especial com Jesus Cristo. Nós, a quem Jesus fala todos os dias na Sua Palavra e nas orações, temos uma responsabilidade maior de fazer a vontade de Deus. Que o Espírito Santo nos continue a guiar e não nos deixe cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### **Evangelho Lc 12, 49-53 (22 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um batismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

---

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

De forma brincalhona, um amigo chamava-me a atenção para o facto de Jesus ter vindo provocar divisões no interior das famílias como é o caso da sogra e da nora mas, curiosamente, não dá o exemplo do genro e da sogra. É verdade que cá em casa a minha sogra e eu nos damos bem. Em verdade, é nossa obrigação procurarmos ter relações pacíficas com todos e, em especial, com a família.

Acredito que Jesus nos quer lembrar que todos aqueles que optam por O seguir, de uma forma ou de outra, acabarão por ser caluniados, criticados e postos em causa pelo modo de viver. Por muito que nos procuremos afastar das dificuldades e naturais sofrimentos; por mais que nos queiramos afastar da nossa cruz, isso não será possível.

Por muito que sejam poderosas as forças do demónio, nada poderão contra aqueles que seguem Jesus e se mantêm ligados permanentemente pela oração, pelos sacramentos e pela caridade.

O fogo que Jesus veio lançar sobre a terra, destina-se a combater os maus costumes, limpando e purificando tudo aquilo que nos afasta do Plano da Criação.

Jesus não veio trazer a Paz, porque Ele é a Verdade e, como sabemos bem, a verdade magoa, dói e provoca reacções adversas daqueles que preferem a ilusão da mentira. Não precisamos ir muito longe, para darmos conta de como a mentira se cola à vida das sociedades em que vivemos. De mente e olhos bem abertos às notícias que nos entram em casa, somos atropelados pelas “fake-news” para não parecermos vulgares e chamá-las de simples ou rebuscadas aldrabices e vigarices.

No dias que correm, nem a vergonha foi capaz de desviar as intenções daqueles que na defesa do seu patrão - o demónio, vêm procurar combater a vida. Com ou sem referendo, a má consciência é tanta que nem ousam arriscar um resultado negativo que daí pudesse advir. Por todos os meios, fazem pretensos debates, procurando cancelar uma decisão já tomada de descriminalizar a eutanásia. Todos os exemplos e experiências em países europeus que seguiram essa via há muitos anos e em que as populações chegam a ter medo de ser internadas não vá saírem de lá vítimas de homicídio legal.

Um pensamento final que me suscita o desafio de Jesus. Por muitas que sejam as dificuldades, por maiores que sejam os ataques das forças do mal, por mais próximos sejam aqueles que nos tentam a desistir de seguir Jesus, há que continuar a orar e nas horas mais difíceis, orar ainda mais. Se Jesus nos avisa porque ainda ficamos surpreendidos com os ataques vis de que somos vítimas.



Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 12, 54-59 (23 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para quem vive no campo, como é o meu caso, é natural escutar os conhecimentos sábios de pessoas simples acerca dos aspectos metereológicos, assim como do estado das culturas vegetais.

Olham para o céu e conseguem perceber como estará o tempo. Olham para as plantas e conseguem imaginar o estado geral de desenvolvimento, bem como as perspectivas de rentabilidade das culturas. São muitas gerações a partilhar conhecimentos captados pelo saber de experiência feito. É verdade que os últimos anos e as transformações naturais motivadas pelos atentados ambientais perpetrados pelo homem, têm vindo a tornar a s coisas menos previsíveis.

Nos tempos actuais, são muitos aqueles que continuam a recusar-se a interpretar o tempo presente e, agarrados às suas certezas, vão continuando a discriminar os seus irmãos. Sempre que aparece um profeta como o Papa Francisco a acolher as diferenças, sem as julgar e, ao mesmo tempo, sem por em causa o Plano de Deus, lá vêm as vozes do mundo exterior da igreja mas, também do seu interior, a se manifestar e a procurar baralhar as coisas. O último episódio reside nas palavras de Francisco que aceita o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo mas, ao mesmo tempo, exclui o acesso a uma outra coisa bem diferente como é o Sacramento do Matrimónio.

No evangelho deste dia, Jesus desafia-nos a olhar para os sinais dos nossos tempos para neles lermos as revelações que o pai nos quer fazer. Se conseguimos saber do sol e da chuva porque será que somos completamente incultos aos propósitos que Deus tem para nós? Se nos protegemos do calor, do frio e da chuva, porque não cuidamos de nos proteger de todo o tipo de iniquidades que nos tiram a paz e nos afastam de Deus?



Não serve dizer que nada podemos fazer, já que Deus nos faz chegar todas as capacidades para, com a nossa vida, espalharmos a justiça e o amor. Não podemos decidir coisas do passado porque não podemos voltar para trás. Não podemos decidir o futuro, pois não sabemos se o iremos viver. É no presente que podemos agir. Esta é a hora para actuar e para marcar a diferença. Se nós, que nos dizemos cristãos, não o fizermos, dificilmente o seremos e, nunca seremos promotores do Amor e da justiça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**Evangelho Lc 13, 10-17 (26 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao Sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe:

«Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao Sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de Sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao Sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de Sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

---

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O mundo continua cheio de milagreiros que marcam dia e hora para os “milagres de Jesus”. No passado, o chefe da sinagoga ficou chocado porque achava que os milagres não se podiam efectuar ao sábado, dia santo entre os judeus. Hoje, os líderes de algumas igrejas têm um dia específico para a realização de milagres, procurando explorar aqueles que sofrem. No sofrimento, ficamos mais frágeis e menos preparados para discernir a verdade e a mentira.

As promessas de cura para aqueles que sofrem; os cenários preparados para enganar os que lutam desesperadamente por uma solução para os seus problemas são enganos não dignos daqueles que se dizem cristãos. Jesus Cristo curava mesmo e não procurava tirar dividendos em Seu benefício. Simplesmente fazer o Bem.

Vezeis demais nos deixamos tomar pela inveja. Queremos que os outros nos vejam como o centro do mundo, pelo que usamos todas as estratégias para nos fazermos importantes. Tomados pelo orgulho, reagimos mal quando alguém se mostra melhor ou faz algo melhor que nós.

Na meditação deste evangelho vieram-me à mente inúmeros casos do meu conhecimento em que se verificaram situações análogas. Como é fácil descobrirmos os pecados dos outros e esquecer os nossos...



É preciso entender que a Palavra que nos chega pela liturgia não se destina ao nosso comentário. Mais do que comentaristas a analisar o meio em que vivemos, precisamos meditar nas nossas atitudes, reconhecer os erros e estar disponível para seguir Jesus, corrigindo a parte da nossa vida em que ainda somos surdos à vontade de Deus. Encontrar as vezes em que deixámos que o orgulho e a inveja nos dominassem. Pedir ao Espírito Santo que guie a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

## **Evangelho Lc 13, 18-21 (27 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto procuramos uma grandiosidade que assenta no ter e no poder, Jesus ensina-nos que o jeito de Deus é completamente diferente. Nas coisas pequenas Ele se faz sem limite. Enquanto Senhor de tudo, as coisas de Deus começam pequeninas, sem grande importância mas, no mais íntimo de si, transportam a capacidade de crescerem e serem importantes. De certa forma o “big-bang”, a teoria da formação do universo vai neste mesmo sentido.

Os exemplos escolhidos por Jesus procuram levar-nos a aumentar a nossa Fé. Enquanto filhos muito amados de Deus Pai podemos sempre aguardar pelas maravilhas que Ele vai construindo à nossa volta. Certas vezes, tudo parece sem concerto e somos tentados a cair na desilusão e na desesperança. Depois, acontece algo e a vida toma um novo sentido. O segredo mais importante para não cairmos no desespero é descobrirmos o quanto Deus nos ama. Feita essa descoberta, damos conta dos milagres que Ele fez e continua a fazer na vida de cada um de nós.

Desde há muito tempo que sempre fui apaixonado pelo desenho e pela fotografia. Como no desenho que começa num ponto, depois um traço, uma forma... a revelação fotográfica é algo que começa de uma folha de papel fotográfico em branco. A beleza que é observar como a imagem vai surgindo no papel embebido na tina do revelador. A maravilha que é ver crescer umas sombras que se vão definindo e se tornam em algo bem perceptível e espantosamente belo.

Em crianças, os nossos familiares foram colocando umas pequenas impressões do Amor de Deus no coração de cada um de nós. Porque Ele nunca desiste de nos surpreender, foi procurando, com a ajuda de muitos irmãos que cruzaram nossa vida, que fossemos deixando crescer o Seu Amor no mais íntimo do nosso coração. Um dia, fomos “apanhados” e não conseguimos resistir. Um encontro que fez crescer, e de que maneira, aquelas pequenas impressões que guardávamos no coração desde pequenos.



Hoje, sentimo-nos desejados e amados. Hoje, procuramos acolher os desafios que Jesus nos faz em cada dia da nossa vida. Muitas vezes ainda falhamos e fazemos o que não queremos. Muitas vezes, sentimos que traímos o Amor que recebemos. Contudo, não podemos desistir, assim como não podemos deixar de pedir que Deus aumente a nossa fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## EVANGELHO Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2020)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como está a minha vida? Levo uma ou duas vidas? Uma vida única que partilho com Deus ou, uma dupla vida já que em muitos momentos deixo ficar Deus de fora das minhas decisões?

Ao escutarmos o evangelho deste dia, damos conta de como Jesus fazia e nos desafia a fazer. Nos momentos das decisões mais importantes ao longo da Sua Missão, vamos encontrar Jesus em oração com o Pai. Infelizmente, na voragem dos tempos em que vivemos, na maioria das vezes fazemos as coisas ao nosso jeito. Achamos que é suficiente a nossa experiência de vida. Que já somos crescidos e que não precisamos da ajuda de Deus.

Decerto já demos conta dos enganos e arrependimentos que vamos colecionando na nossa vida mas, mesmo assim, lá continuamos a não entender o quanto ganharíamos se escutássemos o que o nosso Pai tem para nos dizer e contássemos com Ele para um adequado discernimento.

A escolha dos apóstolos que iriam dar continuidade à Missão e à formação da Igreja de Jesus era uma tarefa muito importante. Ao descer da montanha, Jesus vinha cheio de confiança porque vinha cheio do Espírito Santo de Deus. *“Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava”.*

É interessante de contemplar o modo de agir de Deus. Entre os doze estavam pessoas como nós: homens cobardes, homens com interesses pessoais acima dos interesses de todos e, até, um traidor. Pois foi com esses homens que se deu continuidade ao Projecto de Salvação que Deus tem para nós. Alegremo-nos pois Deus quer contar connosco. Sim, ninguém melhor do que Deus conhece bem as nossas fragilidades e defeitos. Contudo, para além das nossas perspectivas, Ele continua a chamar por nós.





Aprendamos a fazer como Jesus. Subir à “montanha” na oração para colocar nas mãos de Deus as nossas incertezas, os nossos medos, as nossas interrogações, os nossos pedidos e, sobretudo, a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 13, 31-35 (29 Outubro de 2020)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Medito no evangelho desta quinta-feira da XXXª Semana do tempo Comum. O relato que nos é trazido mostra bem a dureza do caminho de Jesus para Jerusalém. Foram cerca de três anos de vida pública em que nos veio trazer uma mensagem de esperança porque se trata da nossa salvação e, o amargo de boca por perceber que muitos rejeitavam o Projecto de Deus. Sabia a morte que iria encontrar em Jerusalém, a cidade santa onde iria ocorrer a Sua Paixão e Morte na Cruz.

Também seria em Jerusalém que, passados três dias sobre a Sua Morte, Ele ressuscitaria. As palavras que dirigiu àqueles fariseus que O vieram avisar dos vis propósitos de Herodes não o perturbaram, já que conhecia bem o Plano de Deus.

O nosso destino é Jerusalém Celeste. Por muito complicados que sejam os nossos caminhos, por muita tristeza e sofrimento que se abata sobre nós, Jesus já nos abriu o caminho para a Casa do Pai. Como Jesus, que não temeu a maldade dos homens, também nós precisamos permanecer em sintonia com o nosso Pai, afim de resistir aos medos que ameaçam crescer no nosso coração e que são fruto da maldade daqueles que ainda hoje negam acolher Jesus Cristo.

É verdade que procuramos fugir de “beber o cálice” que nos está destinado. É verdade que procuramos fugir do sofrimento que espreita a cada instante na nossa vida. É também verdade que se conseguimos fugir de alguns males, outros vêm dos quais não nos conseguimos desviar.

Perante as dificuldades, podemos cair no fatalismo e deixarmos que a nossa vida se arraste pelos caminhos da desesperança ou, quem sabe, escolher a via de Jesus e aceitar seguir a vontade do Pai. A escolha é nossa e dela depende a nossa felicidade.



Meu Jesus que conheces bem as nossas fraquezas que nos levam a fazer o que não queremos, envia o Teu Espírito Santo em nosso auxílio. Não nos deixes desistir de, perante as dificuldades, acolher a salvação que nos prometeste.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 14, 1-6 (30 Outubro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus entrou, num Sábado, em casa de um dos principais fariseus, para tomar uma refeição. Todos O observavam. Diante d'Ele encontrava-se um hidrópico. Jesus tomou a palavra e disse aos doutores da lei e aos fariseus: «É lícito ou não curar ao Sábado?». Mas eles ficaram calados. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois disse-lhes: «Se um filho vosso ou um boi cair num poço, qual de vós não irá logo retirá-lo em dia de Sábado?». E eles não puderam replicar a estas palavras.

---

### **Meditação**

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No meio da confusão dos números e das situações geradas pelo Covid-19, vamos tendo conhecimento de outras situações de doença que têm de esperar porque a larga maioria do sector da saúde tem a sua atenção voltada para a pandemia e seus doentes.

Algumas das vezes, a ajuda tarda em acontecer e o sofrimento ainda é maior por parte daqueles que não encontram apoio para os seus males. O cumprimento de regras cegas sobrepõem-se à caridade com que todos deveríamos tratar os nossos irmãos que sofrem. Algumas vezes, fui testemunha do desespero de alguns irmãos que não sabem muito bem o que fazer. Os centros de saúde não os atendem e o conselho para se dirigirem ao hospital soa a um descartar de responsabilidades. Alguns hospitais até já nem atendem, tantas são as situações de urgência com que são confrontadas. O risco de se contrair o tal vírus numa simples deslocação a uma unidade de saúde parece enorme. Uma ida ao hospital por uma fractura ou um exame complementar de diagnóstico pode representar a infecção pelo corona-vírus.

Com excepção daqueles que só conseguem ver regras e mais regras onde ficaria sempre bem um pouquinho de caridade e misericórdia, as pessoas ligadas ao sector da saúde vão-se desmultiplicando para procurar chegar a todas as situações. Bem hajam!

Os fariseus dos nossos dias, não são muito diferentes daqueles que são descritos nos evangelhos - vivem em função das regras, chegando mesmo a colocar as mesmas acima do homem. Devo confessar que uma dos meus maiores pecados é mesmo a falta de paciência para lidar com o fenómeno da estupidez. A ignorância é outra coisa. Ser ignorante em muitas matérias é algo que me parece razoável. Afinal não podemos saber de tudo. A estupidez humana é um outro estádio, normalmente ligado ao chico-esperto que pensa saber de tudo e sobre tudo ter opinião. Cego, surdo e mudo à fraternidade a que somos chamados por Jesus Cristo, tem as suas ideias pré-concebidas e refugia-se nas regras, nas leis ou nos usos e costumes para traçar o seu comportamento.

Tenho para mim que Jesus Cristo até que parecia fazer de propósito para chocar os fariseus e a sua estupidez alicerçada na falta de amor. Como tinha de nos passar os Seus ensinamentos, todas as ocasiões eram boas para se rebelar contra as estúpidas regras que foram criadas pelos líderes religiosos e “vendidas” como regras de Deus. Estes não deixavam de criar ocasiões para Jesus intervir e Ele não se fazia rogado. Se os seus corações estivessem abertos ao Amor, decerto mudariam a sua forma de agir. Como não era o caso, a única saída airosa era mesmo matar Jesus Cristo.

O evangelho deixa-me a pensar nas vezes em que eu próprio fecho o coração e me deixo enlear em regras sem sentido cristão. Nas vezes em que me sinto incomodado e a coberto de um deus que não existe, procuro satisfazer a minha maneira de ver e os meus fins.

A mensagem de Jesus é tão simples que o meu coração sofisticado, nem sempre a consegue reconhecer. Os filtros que fui criando ao longo da vida, não me deixam ver como as crianças e ando enganado à procura em locais longínquos de uma felicidade que, afinal, está mesmo aqui. Bastaria que olhasse a realidade com os olhos de Jesus Cristo.



Senhor Jesus, cura-nos das nossas cegueiras e abre-nos ao serviço aos irmãos. Tu, que esperas por nós para realizares os milagres que queres fazer nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### **EVANGELHO Mt 11, 25-30 (2 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

---

## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A liturgia deste domingo passado traz-nos as Bem Aventuranças proclamadas por Jesus Cristo e que formam como a carta constitucional dos cristãos. São os valores que devemos ter na nossa vida e, de certa forma, trazem algum consolo às nossas vidas, sobretudo quando somos assolados pelo sofrimento.

Neste dia em que a Igreja comemora Todos os Fiéis Defuntos, realçando o carácter Pascal da morte cristã, somos chamados a visitar as campas dos nossos antepassados e amigos que já partiram de regresso à Casa do Pai. Na maioria do tempo andamos correndo numa tentativa desesperada de fugir à morte. Procuramos escamotear a nossa mortalidade, levando vidas terrenas que mais parece serem eternas. Confrontados com a morte de alguém próximo, é um choque terrível quando damos conta que, contra todas as nossas expectativas, somos verdadeiramente mortais.

Quem, como é o meu caso, já passou pela terrível experiência da morte da mãe e do pai, sabe que é uma dor que se mantém latente na nossa vida. Aqueles que ainda não passaram pela experiência devem dar graças e, se vos disserem que o tempo cura a dor, não acreditem. Passaram alguns anos e ainda tenho muitas saudades dos meus pais. Em muitas situações, dou comigo a pensar o que eles pensam e o que me aconselhariam fazer.

Diariamente, continuo a rezar por eles e tenho a certeza que eles continuam a interceder por mim junto de Deus.

O evangelho deste dia faz-me meditar na minha sofisticação que me afasta de Deus. Os meus títulos, as minhas conquistas, o prestígio, as minhas coisas, podem constituir-se motivo de perda da humildade e simplicidade. Os méritos não são meus mas dons dados por Deus. Cada vez mais dou conta das minhas limitações e da necessidade constante que tenho de Deus na minha vida.



Precisamos reduzir a velocidade com que levamos a vida. Parar, simplificar os nossos objectivos de vida e contemplar os milagres que Deus continua a fazer nas nossas vidas. Disfrutar do Amor que o nosso Pai do Céu tem por nós e, dedicarmos a nossa vida a fazer chegar esse amor no serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Caros irmãos em Cristo,

Porque não ser este dia, o escolhido para acolher o convite de Jesus?

Porque não dizer Sim, ao invés de continuarmos a adiar a felicidade?

Porque não escolher a santidade como sentido maior para a nossa vida?

Hoje, é uma simples terça-feira do tempo comum; o mundo continua a viver as mesmas tribulações; nós procuramos descobrir sementes de esperança mesmo quando a angústia nos bate à porta mas, mesmo assim, este é um dia especial porque Deus continua a iluminar a nossa vida. Não o desperdicemos.

Um vosso servo,

antóniodesousa



Paredes de hospitais já ouviram preces mais honestas do que igrejas...

Já viram despedidas e beijos mais sinceros que em aeroportos...

É no hospital que você vê um homofóbico ser salvo por um médico gay...

A médica salvando a vida de um mendigo...

Na UCI você vê um judeu cuidando de um racista...

Um paciente policial e outro, presidiário, na mesma enfermaria recebendo os mesmos cuidados...

Um paciente rico na fila de transplante hepático pronto para receber o órgão de um doador pobre...

É nessas horas em que o hospital toca nas feridas das pessoas, que universos se cruzam num propósito divino e nessa comunhão de destinos percebemos de que sozinhos não somos ninguém!

A verdade absoluta das pessoas, na maioria das vezes, só aparece no momento da dor ou da ameaça real da perda definitiva.

Hospital, local onde os seres humanos se desnudam das suas máscaras e se mostram como são nas suas verdadeiras essências.

Esta vida vai passar rápido, não brigue com as pessoas, não critique tanto.

Não reclame tanto.

Não perca o sono pelas contas.

Não deixe de beijar os seus amores.

Não se preocupe tanto em deixar a casa impecável.

Bens e patrimónios devem ser conquistados por cada um; não se dedique a acumular herança. Não fique guardando as taças.

Use os talheres novos.

Não economize o seu perfume predileto, use-o para passear com você mesmo.

Gaste os seus ténis prediletos, repita as suas roupas prediletas, e daí?

Se não é errado, por que não ser agora?

Por que não dar uma fugida?

Por que não orar agora, ao invés de esperar para orar antes de dormir?

Por que não ligar agora?

Por que não perdoar agora?

Espera-se muito o natal, a sexta-feira, o outro ano, quando tiver dinheiro, quando o amor chegar, quando tudo for perfeito!... Olha, não existe o tudo perfeito.

O ser humano não consegue atingir isso porque simplesmente não foi feito para se completar aqui.

Aqui é uma oportunidade de aprendizagem.

Então, aproveite este ensaio de vida e faça-o agora...

Respeite-se, respeite os outros; siga o seu caminho e deixe o caminho escolhido das outras pessoas, respeite e não comente.

Ame mais, perdoe mais, abrace mais, viva mais intensamente e deixe o resto nas mãos de Deus.

*(Papa Francisco)*

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’. No fim, o servo disse: ‘Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar’. O dono da casa disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e azinhas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho vem colocar-me a questão se costumo participar no banquete do Reino de Deus. Aceito os convites que Deus me tem vindo a fazer para participar no Seu Reino ou, pelo contrário, encontro quase sempre uma boa razão para adiar a comunhão com Deus?

Porque nem sempre coloquei Deus acima dos meus objectivos pessoais, acima dos meus desejos mais egoístas, a minha resposta não pode ser aquela que desejaria. Infinita paciência teve Deus comigo para aceitar os meus abandonos e, mesmo assim, não deixar de cuidar de mim. A verdade é que lá fui vivendo, com uma pontinha de remorso mas, sempre pensando que um dia mais tarde passaria a ter Deus com um papel mais importante na minha vida.

Um conjunto de “coincidências” para quem anda distraído ou, vejo agora, aquilo que não compreendo na totalidade mas, que só pode ser Amor ao jeito de Deus, foram-me mostrando as minhas traições para com o Pai Celeste. Um dia, junto ao Sacrário, encontrei-me com Jesus Cristo e, desde esse dia percebi que a minha vida teria de mudar. Não uma mudança de alguns pormenores e ajustamentos mas, uma mudança radical colocando Deus no centro da minha vida.

Não vou esconder que a percepção foi clara e, de certa forma, prometi uma fidelidade de que nunca me quero esquecer. De lá para cá, muitas são as recaídas, os momentos em que me deixo vencer pelos meus instintos e coloco o meu jeito de ser a manobrar meus pensamentos e acções. Contudo, ao contrário do passado, a relação com a Palavra permite fazer as correcções necessárias na minha vida. Continuo a ser um mísero pecador mas, sei o caminho que quero percorrer. Não tenho medo das palavras e, por isso não escondo o meu desejo de santidade.

Nunca mais me senti à vontade para encontrar desculpas para não participar no banquete do Reino. Sem resistências, procuro conduzir a minha vida pelo serviço aos meus irmãos, sabendo que assim estou servindo a Deus. Servir os homens é mesmo a tarefa mais importante mas, também mais difícil. Servir muitos que recusam o Amor e

o perdão, outros que se aproveitam de nós e nos chamam de tolos. Se deixei de encontrar nas honrarias e nos reconhecimentos a minha forma de realização, a verdade é que sou muito mais feliz.



Senhor nós cremos, mas aumenta a nossa Fé!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Lc 14, 25-33 (4 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho deste dia que está prestes a chegar ao fim, vemos o grau de exigência que devemos ter na nossa vida para seguirmos Jesus Cristo.

Quando medimos o grau de importância que damos às coisas é comum darmos conta da importância da família e da saúde. Não há dúvida que são muito importantes mas, nada, mesmo nada, deve estar acima de Deus.

De que nos serve a saúde se não vivermos na Paz de Deus? Como amar a nossa família se não a amarmos ao jeito de Jesus Cristo? Muitas vezes, confundimos amor com satisfação dos nossos interesses. O Amor que vem de Deus e que somos desafiados a fazer chegar aos nossos irmãos é bastante diferente. Amar o outro mesmo quando ele não merece. Amar, não para o controlar mas, para o servir.

A preservação da nossa saúde é negligenciada e, na maioria das vezes, só a valorizamos quando a perdemos. O corpo humano é uma obra do Criador perfeita mas, não é



invencível às asneiras que vamos cometendo ao longo da vida. Os erros alimentares entre todas as faltas de cuidado com o nosso corpo e a nossa mente.

As palavras de Jesus sobre a forma como lidamos com a família continuam a estar na ordem do dia das relações familiares. Não raras vezes, os casais vivem separados na relação com Deus. Todos conhecemos casos em que o marido não está lá muito voltado para as coisas de Deus e a mulher abdica de professar a sua fé porque não quer melindrar o marido. Outras vezes ela vai à missa e ele fica nos copos com os amigos.

É incrível a forma como nos “baldamos” das nossas responsabilidades na relação com Deus e são ridículas as razões que damos para esse comportamento. Para nós que somos leigos, seguir Jesus não implica desprezar ou abandonar a nossa família. Os dons que nos chegam de Deus, facilitam o apoio à nossa família.

Por último, o essencial da mensagem de Jesus. Ele pede-nos para aceitarmos as nossas cruzes e para renunciarmos a tudo o que nos afasta do Pai. Só mesmo nos momentos de maior dificuldade é que damos conta que a nossa força vem de Deus que é quem detém todo o poder. Na maior parte do tempo pensamos que é a riqueza pessoal e o poder que são mais importantes na nossa vida.



O poder de Deus está ao nosso alcance mas, para isso precisamos amar a Deus e ao próximo, suportar o peso das nossas cruzes e renunciar ao nosso egoísmo que leva ao pecado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 15, 1-10 (5 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar o evangelho deste dia fica clara a razão porque Deus nunca desistiu de mim. Às minhas traições e faltas de amor, Ele permaneceu sempre junto de mim, procurando ajudar-me na minha transformação.

Ao contrário do jeito de Deus, o mundo cheio dos seus próprios preconceitos vai excluindo do convívio social todos aqueles que não se vergam às seus princípios. Quem já conviveu com irmãos que vivem “sem abrigo” dá conta da revolta de alguns deles porque a sociedade em que vivem os afastou e rejeitou. Muitas vezes, a criminosa indiferença é a forma como respondemos a estes desafios que Jesus nos faz.

Bastaria um pouco da nossa atenção e ajuda para que alguns dos excluídos, porque se sentiriam amados, aceitassem mudar de vida.

Recordo os meus pais que sempre me chamaram a atenção para as más companhias. Não para que eu me afastasse delas mas, me servisse da minha força e dos valores que me foram passados para não me deixar cair em tentações perversas. Assim, ao longo da minha juventude sempre convivi com vários tipos de marginalidade. Tinha amigos que consumiam drogas, outros que praticavam pequenos furtos, outros que fui visitar à prisão e abonei em sua defesa em tribunal. Sempre procurei ajudá-los a sair da “má vida” sem julgamentos nem aprovando os seus comportamentos mas, sempre procurando amá-los mesmo para além dos seus defeitos. Ajuda muito darmos conta da nossa natureza pecadora e sentirmo-nos perdoados por Deus.

Por vezes, a Igreja de que fazemos parte não é capaz de acolher. Quem tem filhos procura que eles formem os seus grupos de amigos entre gente de bem e que se fechem àqueles que não partilham das mesmas vivências.

O convite à misericórdia que Jesus nos faz deve traduzir-se em acções concretas e não nos ficarmos por expressões bonitas mas vazias de conteúdo prático. Quando a nossa vida se cruza com irmãos que passam por problemas não podemos continuar em cima dos nossos pedestais de importância. Se a situação é evidente, porque esperar que o outro se queixe? O pastor da parábola não ficou à espera da ovelha perdida - partiu à sua procura. Se alguém sofre devemos ir ao seu encontro e permanecer a seu lado. Na maioria das vezes nem sabemos muito bem o que dizer. Provavelmente, nem há muito a dizer mas, a nossa presença pode fazer a diferença.



Nos dias que correm não faltam fariseus e mestres da lei. Jesus conta connosco para fazermos a diferença. Fazer a diferença é fazer como Ele fez e nos ensinou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

#### **Evangelho Lc 16, 1-8 (6 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou

chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

---

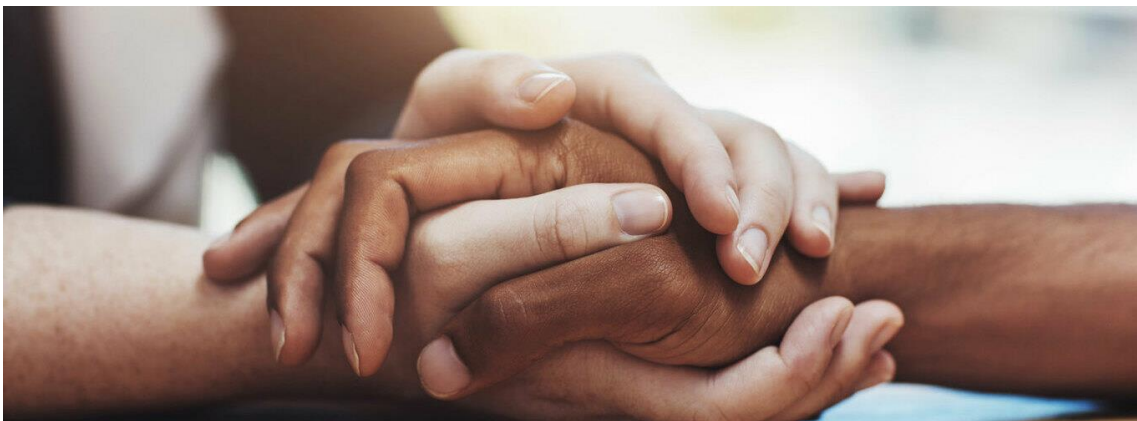
## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Onde fica tanto profissionalismo, tanta capacidade para fazer as coisas do trabalho de forma correcta e, quando nos voltamos para tarefas de semelhante natureza na nossa Igreja, parece que as tomamos de forma ligeira, de forma pouco empenhada e profissional? Até parece que desligamos a nossa sabedoria e inteligência quando tratamos das coisas de Deus.

Também nas relações uns para com os outros somos descuidados. Ao contrário dos conselhos de Jesus, tratamos mal os devedores e não temos misericórdia para todos aqueles que nos incomodam, porque não correspondem aos nossos padrões. Uma certeza, se não formos capazes de mudar são escassas as nossas possibilidades de sermos recebidos no Reino dos Céus.

Grande parte dos males que assolam o mundo são resultado da falta de perdão. De forma errada achamos que perdoar alguém é sinal de fraqueza. Damos maior importância aos nossos interesses pessoais do que aos interesses do Reino de Deus, que fomos desafiados a respeitar.



Usamos os nossos contactos para procurar dar-lhes a conhecer a Boa-Nova? Como tratamos as pessoas que dependem de nós? Qual a nossa capacidade para perdoar e procurar a reconciliação com aqueles que nos magoaram? Hoje somos desafiados a nos interrogarmos sobre estes aspectos e, ainda mais, a seguirmos o exemplo de Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## **EVANGELHO Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2020)**

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho vem mostrar-nos que Jesus nunca deixou passar as injustiças sem as denunciar. A Paz que veio trazer não passou por pactuar com aqueles que foram corrompendo a Palavra de Deus.

No episódio que hoje nos é narrado, vemos como Jesus expulsou os cambistas e outros profanadores do Pátio dos Gentios, local que circundava o Templo de Jerusalém. Provavelmente, aqueles cambistas e vendedores de animais para os sacrifícios, nem teriam grande relação com a religião judaica. Contudo, serviam-se das tradições religiosas para ganharem dinheiro.

Não faltam exemplos nos nossos dias do aproveitamento que muitos fazem para tornarem a religião num verdadeiro negócio. Muitas das vezes, são muitos os ingénuos que caem nessas traluchices e vãs promessas. Promessas de milagres com dia e hora marcados. Promessas de mudança de vida que não acontecem. Promessas de facilidades enganadoras.

Jesus diz-nos que também nós, Filhos de Deus, somos lugares sagrados onde Deus habita. Jesus expulsou do Templo todos os vendilhões. Nós precisamos expulsar dos nossos corações, tudo aquilo que nos afasta de Deus. Tudo aquilo que faz do nosso coração uma casa de comércio onde comercializamos os valores que Deus quer para a nossa vida.



Precisamos de nos libertar dos maus pensamentos e das intenções egoístas que, tantas vezes, nos lançam no caminho de vender a nossa alma. Não podemos ter um coração que alberga o ódio e os ressentimentos pelos nossos irmãos. Só assim, podemos usufruir da presença de Deus no nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 17, 7-10 (10 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta fase deve fazer-nos pensar na nossa vida: Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

Por vezes, somos levados a pensar que para sermos importantes deveremos fazer coisas grandiosas e de acordo com as regras deste mundo. Jesus ensina-nos um outro caminho. Um caminho percorrido na humildade e na gratuidade que passa por marcarmos dessa forma a diferença neste mundo. Aquilo que nos liga a Deus e aos nossos irmãos terá de passar sempre pelo Amor. Um Amor ao jeito do nosso Criador e não aquilo a que vulgarmente chamamos de amor e que passa pelo sentido do interesse próprio, pelo poder sobre o outro, pela destruição da liberdade do outro. “Amamos” aqueles que nos servem e de quem nos servimos, ao invés de amarmos de forma gratuita e focada na entrega total e bem do outro.

Por vezes, deixamo-nos levar pelo nosso orgulho e “perdemos o pé”. Esquecemos que Deus tem todo o poder e não precisa de nós para realizar o que quer que seja. Contudo, Ele quer precisar de nós na construção do Seu Reino. Ele deseja que sejamos construtores de um mundo pautado pelas regras do Amor.

De uma forma ou de outra, Deus que nos projectou e criou, atribuiu-nos certos talentos ou dons para que os coloquemos ao serviço uns dos outros. Fomos criados para que com a partilha desses dons, todos sejamos servos uns dos outros. Não devemos guardar esses dons e, dessa forma os tornarmos inúteis porque não usados, nem nos servirmos deles para bem próprio em exclusivo.

Infelizmente, enquanto filhos muito amados de Deus, nem sempre damos bem conta do poder desse amor. Andamos para aqui numa luta de vaidades, procurando poder como forma de reconhecimento e superioridade para com os outros. Não digo isto sem me identificar com essas mesmas vaidades.

Um dia dei comigo a pensar que as minhas forças vêm sempre de Deus. Porque sei que Ele me ama posso ser feliz porque me sinto amado. Ao me sentir amado não preciso andar a mendigar outros amores menores mas, necessito de partilhar esse amor com os meus irmãos. Sim, cada vez que faço a vontade de Deus, não faço nada mais que a minha obrigação. Porque me sinto amado estou disponível para O servir no serviço aos meus irmãos.



Senhor, eis-nos aqui. Faz de nós instrumentos da Tua vontade. Nós Te damos graças pelo Teu Amor e infinita misericórdia para connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 17, 11-19 (11 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A lepra, doença contagiosa provocada por uma bactéria de crescimento lento, provocava muitos mortos e ainda hoje não está excluída de algumas regiões mais



pobres do mundo. Naquele tempo, todas as doenças estavam associadas aos pecados dos próprios ou dos seus antepassados, pelo que levava a que a sociedade excluísse todos os que sofriam dessa doença porque os consideravam impuros.

A parte da sociedade que não padecia da doença considerava que os leprosos eram merecedores de tamanho castigo divino. É curioso como, ainda hoje, nos achamos juizes para julgar que estes ou aqueles merecem os sofrimentos por que passam. Em verdade, só mesmo nós não merecemos qualquer tipo de sofrimento pelo que quando ele nos cai em cima nos consideramos os mais injustiçados desta vida.

A ciência, também criação de Deus, vem mostrar as razões para o padecimento de certas doenças. De um modo geral, fazemos tudo para nos afastarmos da doença, o que nem sempre é possível mas, por sua vez, fazemos tudo para não nos aproximarmos daqueles que estão doentes. Por um lado, os nossos irmãos que estão doentes mostram também o quanto frágeis somos e a nossa natureza mortal.

Como aconteceu com aqueles dez homens que foram ao encontro de Jesus Cristo; as nossas fragilidades fazem-nos ir à procura de quem nos possa salvar. Procuramos a ciência e a técnica representada pelos sistemas de saúde mas, também pedimos a todos os santinhos para que venham em nosso auxílio e, no caso de não termos Fé até buscamos noutras mezinhas uma solução para os problemas.

É muito importante que nos reconheçamos enquanto míseros pecadores a necessitar da infinita misericórdia de Deus mas, também é fundamental a nossa disposição para a conversão que Deus nos pede. Estarmos disponíveis para acolher as propostas de Deus para a nossa vida, mesmo quando não as entendemos. Os dez leprosos, à ordem de Jesus para se irem mostrar aos sacerdotes, não duvidaram, não levantaram objecções ou sequer pediram explicações. Simplesmente obedeceram.

Dos dez curados, só um regressou para agradecer a Jesus. Quantas vezes, nós fomos um daqueles nove que, perante os milagres que Deus faz acontecer nas nossas vidas, nem paramos um pouco para agradecer e dar Graças a Deus.



Jesus realça a fé que precisamos ter para que os milagres aconteçam na nossa vida. Quando tudo nos escapa e a angústia ameaça retirar-nos toda a esperança, só mesmo a nossa Fé nos pode restituir a Paz de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 17, 20-25 (12 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Hão de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto,

assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como noutras ocasiões de dificuldades e mudanças, outras gerações antes de nós viram essas tribulações como sinais da aproximação do fim do mundo. É verdade que sobejam sinais de rotura dos valores; dos crimes ambientais que colocam em risco a sobrevivência do planeta e dos seus habitantes; da perda de total sentido para a forma como as nossas sociedades se comportam nas guerras de ganância e corrupção. Não é menos verdade que abundam teorias de conspiração que tendem a levar-nos a descreditar de tudo e de todos mas, ao mesmo tempo, a realidade comprovada não parece em melhor estado.

Também o ambiente que se vive de enclausuramento dentro de nós próprios e com pouco contacto com os nossos irmãos são propiciadores de um clima doentio e tenebroso. Se podemos encontrar alguns idosos com um natural pavor pela situação de ameaça em que vivem, outros há que já perderam a alegria de viver e já não se interessam pelos riscos à sua saúde - não querem saber.

A história ensina-nos que nestes momentos de maior tribulação vem ao de cima o melhor e o pior do ser humano. Enquanto que alguns se vão aproveitando da situação para enriquecerem à conta do desespero em que vivem muitas famílias, outros abrem os seus corações aos desafios de Deus e entregam-se totalmente no serviço aos seus irmãos.

Se nestes momentos difíceis que atravessamos perguntássemos a Jesus quando virá o Reino de Deus, Ele daria a mesma resposta: “O Reino de Deus está no meio de nós”. Esta certeza deveria levar-nos a mudar alguns comportamentos. Afinal, Deus está permanentemente junto de nós e dá conta da forma como levamos a vida que nos deu. Será que deixamos ser Deus a conduzir os nossos passos, as nossas acções? Deixamos que Ele tome conta dos nossos pensamentos e nos faça crescer no Seu Amor?

Sem a nossa entrega total é mesmo difícil darmos conta do Reino de Deus aqui presente. Como os nossos antepassados judeus que não lhes chegavam os mandamentos de Deus mas, estavam presos a 613 leis por eles inventadas e acrescentadas à Lei de Moisés; também nós nos deixámos aprisionar pelas regras deste mundo e esquecemos a Lei Universal de Deus - o Amor.

É urgente dar conta do Amor infinito que Deus tem por cada um de nós e amá-LO com todo o coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa inteligência.





Nestes tempos de pandemia devemos seguir Jesus Cristo, fazendo o bem, só o bem. Irmãos, há tanto bem por fazer e à espera de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 17, 26-37 (13 Novembro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há de perdê-la e quem a perder há de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma paragem na nossa vidinha para escutarmos e meditarmos no evangelho é o desafio que diariamente nos faz a liturgia. Uma paragem para sairmos dos nossos habituais esquemas mentais e nos fixarmos no convite de Deus para participarmos no Seu Reino.

Infelizmente, muitas são as vezes em que andamos perdidos nos nossos projectos de vida e nos esquecemos que não pertencemos a este mundo. Viemos de Deus e é para lá que devemos regressar. Não há nada que possamos fazer para fugir da morte terrena mas, não é por isso que não continuamos a insistir.

No meio deste caos em que vivemos, umas centelhas de esperança, provocadas pelo Amor. Uma história recente de um casal de idosos que morreu de covid-19. Próximos do fim de vida, a equipa médica deixou-os passar a tarde de mãos dadas. A imagem é

tocante e reforça a nossa confiança no poder do Amor. Morreu o marido e, um dia depois, morreu a esposa que simplesmente perdeu a vontade de viver. O Amor continua a ser a força mais poderosa porque o Amor é o próprio Deus.

Levamos uma vida a pensar nos nossos poderes, nas nossas forças, em nós mesmos e a nos esquecermos o quanto dependemos de Deus. Algumas vezes, até nos parece que não precisamos de Deus, tal é o estilo de vida que levamos. O pecado da autosuficiência, sempre ligado à falta de humildade está na origem de muito do sofrimento que passamos.



Mais uma vez, Jesus vem nos alertar para a necessidade de permanecermos vigilantes já que não sabemos nem dia nem hora em que esta vida terá um fim. Mais do que andarmos preocupados em não fazer o mal, há que perceber a urgência de fazer o bem. Não precisamos ir para longe das nossas rotinas para dar conta o tanto de bem que há para fazer. No final, uma certeza: não são os nossos méritos que nos garantem a salvação. A salvação está nas mãos de Deus. Este Deus de amor que nos desafia a manifestarmos atitudes de amor perante os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 18, 35-43 (16 Novembro de 2020)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Em resposta ao grito do cego: "*Jesus, Filho de David tem piedade de mim!*", Jesus diz-lhe: «Que queres que Eu te faça?». A mesma frase Ele usa hoje para nós. O cego sabia bem o que queria de Jesus. Ele sabia que Jesus era o Messias há muito esperado e n'Ele poderia por toda a sua confiança.

A mesma frase Jesus usa hoje para nós. E nós, sabemos o que queremos? Melhor ainda, sabemos bem aquilo que é melhor para nós? Será que a nossa resposta é de alguém que está convicto da transitoriedade desta vida terrena ou, pelo contrário, de alguém que vive exclusivamente para esta vida, pelo que o caminho para Deus é algo fora das suas cogitações?

Acreditamos que Jesus tem o poder para nos poder libertar dos males de que padecemos? Acreditamos que Jesus quer mesmo intervir na nossa vida e curar-nos?

Não chega repetirmos frases bonitas que nos dizem que foi o Amor do Pai Celeste que enviou Jesus para nos salvar. Acreditamos mesmo que Jesus vem mesmo para a nossa salvação?

Nos tempos de tribulação em que vivemos, a minha resposta mais honesta deveria ser: “tenho dias...”. Quero mesmo acreditar. Preciso mesmo de acreditar. Se a Boa Nova, que me foi trazida pelos familiares e muitos outros que Deus colocou no meu caminho, não for algo real, valerá a pena viver? Aos oásis de momentos maravilhosos sucedem-se inúmeros desertos que trazem ventos de desesperança. Quando tudo parece estar a correr como é nosso desejo, logo aparecem noites escuras que abalam a nossa confiança. Afinal, o que queremos de Jesus? Que venha satisfazer os nossos desejos? Será mesmo para isso que Jesus veio ao mundo?

Acredito que não. A nossa salvação não está limitada pela satisfação dos nossos desejos mas, pelo contrário, está enraizada no Amor do nosso Criador por cada um de nós.



«Jesus, filho de David, tem piedade de nós». Ajuda-nos a ver o Caminho para a Casa do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 19, 1-10 (17 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os publicanos, cobradores de impostos eram odiados pelas populações já que trabalhavam para os romanos e ainda ficavam com uma comissão pelo seu trabalho. Zaqueu, chefe dos publicanos deveria receber largas somas com os impostos e sobretaxas cobrados ao povo.

Zaqueu procurava ver quem era Jesus. Como o seu baixo tamanho não ajudava para ver Jesus no meio da multidão, subiu à árvore. Jesus sabia bem quem era Zaqueu e não perdeu a oportunidade para lhe lançar o desafio. O Bom Pastor conhecia as suas ovelhas e vinha socorrer aquelas que precisavam ser curadas e salvas. Zaqueu era uma delas. Decerto já tinha ouvido falar de Jesus e, provavelmente, toda a riqueza acumulada não era suficiente para se sentir completamente realizado.

Como sempre, quando alguém se aproxima de um excluído pela sociedade, logo surgem as vozes a criticar e a porem em causa a bondade dos seus gestos. Muitos na nossa Igreja preferem excluir os que não partilham inteiramente das suas hipócritas regras ao invés de irem ao seu encontro e os acolher.

Há poucos dias, geraram grande polémica as palavras do nosso Papa Francisco acerca da aceitação dos homossexuais. Escutemos a notícia: *O Papa Francisco diz, num documentário... que os homossexuais “são filhos de Deus e têm direito a uma família”, como tal apela a que os países criem uma lei de união civil que os proteja legalmente como aos casais heterossexuais casados ou em união de facto (Catholic News Agency). O casamento de homossexuais continua a não ser permitido na Igreja Católica, mas o Papa rejeita que esta comunidade de crentes seja expulsada da Igreja.* Perante os comentários de muita gente do interior da nossa igreja, o papa disse que não tinha dito nada de novo. Os críticos continuaram a ruminar nas suas atitudes contra o papa. Convém então partilhar o que diz o Catecismo da Igreja Católica sobre o assunto. **“2358.** *Um número considerável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente radicadas. Esta propensão, objectivamente desordenada, constitui, para a maior parte deles, uma provação. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á, em relação a eles, qualquer sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar na sua vida a vontade de Deus e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar devido à sua condição”.*

Parece que o nosso Papa foi bastante claro e não disse nada de novo ou diferente do aprovado pelo Papa João Paulo II que nomeou uma Comissão de doze Cardeais e Bispos, presidida pelo senhor Cardeal Joseph Ratzinger, com o encargo de preparar um projeto para o Catecismo requerido pelos Padres do Sínodo. A redação do catecismo é de 1992.



Voltando ao evangelho desta terça-feira. Jesus lançou o desafio a Zaqueu, ele aceitou mudar a sua vida e foi salvo. Hoje, somos nós os desafiados por Jesus de que estamos à espera para nos deixarmos mudar e, assim, sermos salvos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

**Evangelho Lc 19, 11-28 (18 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles

pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depus e colho o que não semei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por mais que nos lamentemos porque nos julgamos sem jeito para nada, a verdade é que a todos Deus dons. Jesus interroga-nos sobre o que temos feito com esses dons. Usamo-los para o bem comum ou somente para nosso benefício pessoal? Usamo-los para o cumprimento da nossa missão de batizados em ajudarmos na construção do Reino de Deus e na salvação dos nossos irmãos ou, pelo contrário, desperdiçamo-los porque não os usamos para fazer o bem?

Aquilo que temos mais jeito para fazer é isso mesmo que devemos usar para ajudar os nossos irmãos que precisam. Enquanto membros da Igreja devemos contribuir para o seu enriquecimento. Uns podem ser leitores; outros, com mais jeito para cantar, pertencer ao coro; outros a ajudar na catequese; pertencer a uma das várias pastorais que desenvolvem actividade nas áreas da saúde, da família, entre outras. Há muito trabalho para fazer.

De nada serve, arranjarmos desculpas para não trabalhar na Vinha do Senhor. Sempre existe alguma coisa à espera da nossa dedicação e entrega. Colocar a render os nossos dons faz com que eles se multipliquem entre todos aqueles que são tocados por eles.

Por vezes, pensamos que fazer a vontade de Deus passa exclusivamente por não fazer o mal. Na verdade, Jesus diz-nos que não é suficiente não praticar aquilo que habitualmente chamamos de pecados. Não praticar o bem é, em si mesmo, ser infiel a Deus e, por isso razão de pecado. A parábola de que Jesus nos fala, deixa bem claro o compromisso que temos com o nosso Pai Celeste que nos deu o dom da Fé e o dom do Amor. Uma curiosidade, quando mais os usamos e partilhamos, mais fortes são esses dons inesgotáveis.



À medida que colocamos a render esses dons, mais claro fica para nós o verdadeiro sentido para a nossa vida. Como na parábola, um dia o nosso Deus nos pedirá contas do que fizemos com os dons que recebemos ao longo da nossa vida. Como aplicá-los? Basta fazer como Jesus nos ensinou. Uma vida ao serviço dos outros na construção do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Lc 19, 41-44 (19 Novembro de 2020)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Gostaria de começar por partilhar convosco alguns dos momentos e frases do nosso Papa Francisco. *“Somente quando Cristo chorou e foi capaz de chorar é que compreendeu os nossos dramas”, porque “certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas”. “No mundo de hoje falta o pranto! Choram os marginalizados, choram aqueles que são postos de lado, choram os desprezados, mas aqueles de nós que levamos uma vida sem grandes necessidades não sabemos chorar”. (Encontro com os Jovens nas Filipinas, 18/01/2015)”*

*“Se Deus chorou, também eu posso chorar, ciente de que sou compreendido. O pranto de Jesus é o antídoto contra a indiferença face ao sofrimento dos meus irmãos. Aquele pranto ensina-me a assumir a dor dos outros, a tornar-me participante do incômodo e do sofrimento de quantos vivem nas situações mais dolorosas” (Vigília de Oração, “Para enxugar as lágrimas”, 5/5/2016).*

*Nestes dias tão dramáticos, a graça de saber chorar torna-se uma oração ainda mais fervorosa e indispensável. As palavras do Papa Francisco no domingo (29/03/2020) nos confirmam: “Senhor, que eu chore contigo, chore com o teu povo que sofre neste momento. Muitos choram hoje. E nós, deste altar, deste sacrifício de Jesus, de Jesus que não teve vergonha de chorar, peçamos a graça de chorar”.*

Chorar é uma dimensão humana muito importante e está interligada com o sofrimento a que todos estamos sujeitos. Nascemos a chorar e, durante os primeiros meses,

quando ainda não temos a capacidade para falar, a nossa forma de comunicar passa muito pelo choro. Com o choro damos indicações muito úteis para o sexto sentido maternal.

No evangelho desta quinta-feira encontramos Jesus a chorar por causa da rejeição do povo escolhido de Jerusalém. Na verdade, a ambição do poder e o jeito que temos para fazer as coisas à nossa maneira como que nos cegam para o essencial. Ao desafio de Jesus: “Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz!” como respondemos?

Na actual situação de confinamento em que vivemos desde meados de Março, fomos forçados a mudar alguns hábitos de vida. Contudo, fomos capazes de mudar o essencial? Como têm sido as nossas escolhas e qual o sentido que vimos dando à nossa vida?

Estamos esperançados que um dia esta pandemia vai acabar. Temos grande vontade de poder voltar a fazer muitas das coisas de que já temos saudades. Será que deveríamos voltar a todas as nossas anteriores rotinas? Deveríamos manter o nosso jeito de viver? Um jeito em que o sofrimento dos outros já não provoca grande moosa no nosso bem-estar?

Pouco a pouco, fomos ganhando “defesas” para não chorar com o sofrimento dos nossos irmãos. Pouco a pouco, fomos perdendo a capacidade de ver o mundo com os olhos limpos pelas lágrimas. Pouco a pouco, somos como Caím que mata o irmão Abel. Lembremo-nos da Palavra: “*O Senhor disse a Caím: «Onde está o teu irmão Abel?» Caím respondeu: «Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?» (Gn 4, 9)*”. Deixámos de ser guardas uns dos outros e vivemos no nosso egoísmo.

Somos verdadeiramente de Deus? Quantas vezes dizemos que somos seus filhos mas, não deixamos que Ele conduza as nossas vidas. Ficamos encantados com a beleza da Sua Palavra mas, não deixamos que Ela seja a guia para a nossa vida, porque não a vivemos.



Hoje, é mais uma quinta-feira das muitas que já vivemos; mais um dia de semana no calendário das nossas vidas; um dezanove de novembro como já houve muitos. Contudo, este dia, se nós deixarmos, pode ser o dia mais importante das nossas vidas. O dia em que choramos para que os nossos olhos possam enxergar a Verdade e no nosso coração possa residir a Paz que vem de Jesus Cristo. Não desperdicemos o Amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**Evangelho Lc 19, 45-48 (20 Novembro de 2020)**



Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cerca de dois mil anos após Jesus ter reagido com firmeza para com aqueles que faziam do Templo um local de comércio, ainda não foram suficientes para uma mudança da nossa atitude. Continuamos a misturar o sagrado com o profano de inúmeros modos.

Os exemplos dessa misturada facilmente podem ser encontrados nas nossas atitudes. Quantas vezes, nas nossas casas que também devem ser locais de oração, misturamos tudo com imagens cristãs e símbolos não cristãos, porque os achamos esteticamente bonitos e ficam bem como peças de decoração. Quantas vezes, as procissões das nossas terras levam as imagens dos santos carregando notas das ofertas e se vêem peregrinos com fios de prata ou ouro com “cornos” para dar sorte. Quantas vezes, se recorre à oração e, simultaneamente, a práticas de curandeiros e bruxas.

Também a nossa presença na eucaristia é, tantas vezes, bagunçada pelos pensamentos que nos desviam a atenção do essencial. Chegamos em cima da hora da missa, quando não mesmo atrasados e passamos grande parte do tempo distraídos com coisas profanas. Uma vez, uma senhora dizia-me que quando vai à missa, procura ficar na primeira fila para não se deixar distrair com tudo o que passa à sua volta.

De um modo geral, existem muitas dificuldades para entender a forma como cada um deve estar no decorrer da eucaristia. Quem estivesse de fora a ver, pensaria que estão a decorrer vários cultos em simultâneo. Lembro que há dois anos, o programa diocesano desafiava-nos a todos a aprofundar a nossa relação com a liturgia. A intenção era muito boa mas, será que as coisas mudaram assim tanto depois desse projecto?

Também na oração são inúmeros os pensamentos que nos desviam de uma relação íntima com Deus. Tantas vezes, recomecei as orações porque a meio senti que não estava a orar. Tantas vezes, deixei que o meu pensamento não seguisse o que me ia no coração. Tantas vezes, essas falhas de ligação são causadoras de não gozar da Paz que vem de Deus.



Ao escutar este evangelho e na consequente meditação, podemos encontrar as pistas



fundamentais para corrigirmos as nossas atitudes. Senhor, que o Teu Espírito nos ilumine e nos ensine a rezar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 21, 1-4 (23 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dia a dia, a Palavra vai-nos colocando em evidência as duas visões opostas da vida: a visão do mundo e a visão com os olhos de Deus. Até a noção do pouco ou do muito varia totalmente em função da visão que colocamos na nossa vida. O muito para os homens pode ser pouco para Deus e o inverso também é verdade.

Jesus bem chamou a atenção para a grande dificuldade que têm os ricos para entrarem no Reino dos Céus. Os ricos deitavam na arca do Tesouro as suas ofertas, as suas sobras, enquanto que aquela pobre viúva colocava tudo nas mãos de Deus.

Esta narrativa vem-nos colocar no nosso lugar. Afinal, nós que julgamos dar muito ou o suficiente, será que o fazemos verdadeiramente? Tudo fica muito relativo quando damos conta da entrega total de alguns irmãos à nossa volta. Gente muito humilde mas, que dá conta que por muito que tivessem continuariam a precisar de Deus. As minhas avós eram assim. Não tinham nada, passaram sérias dificuldades acrescidas pelo número elevado de filhos e na condição de viúvas. As vizinhas passavam por grande miséria pelo que mesmo assim, estavam sempre dispostas a ajudar. No pátio da Quintinha, onde viveram meus pais e avós e onde nasci, aconteciam milagres todos os dias.

Aquela viúva, como muitas outras, passavam despercebidas aos olhos daqueles que eram ricos de si mesmos. Por vezes, a forma altiva como olhamos o mundo e os nossos irmãos, especialmente aqueles que vivem sacrifícios, não nos deixam ver o essencial do Amor de Deus. Apegamo-nos às coisas que julgamos nossas, esquecemos que são dádivas de Deus para que as partilhemos com os outros e não descobrimos a verdadeira felicidade. Por muito que tenhamos, queremos sempre mais e mais. Nada nos sacia.

Somos sovinas em dinheiro e bens, assim como no trabalho, na atenção, no carinho e no tempo que entregamos aos nossos irmãos.



Precisamos arrear caminho e, como a viúva, darmos testemunho de desprendimento com a nossa entrega total e, ao mesmo tempo, uma confiança plena na providência divina. Dar-nos totalmente, dar a própria vida que não nos pertence pois pertencemos a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

## O que é Dar a Vida? por José Luis Nunes Martins

Dar a vida é amar. Abdicar de si... em favor de um outro. Vencer egoísmos e medos com a convicção de que dar-se nunca é um excesso nem uma cobardia.

Dar a vida é perder-se para se encontrar. Entregar-se para se receber... É aparecer, sair de si até ao ponto de se poder ver bem diante dos próprios olhos.

Dar a vida é vivê-la tal como ela é na essência: generosa! Ser mais vida na vida de outro alguém. Cuidar da existência do outro com a sua... dar a vida é ser outro. Melhor.

Muito.



Dar a vida é ser um sorriso apenas com um olhar. É oferecer lágrimas a quem já perdeu as suas. Ser um silêncio onde há paz... e uma melodia que revela que o melhor do mundo repousa em nós... à espera de nós.

Dar a vida é reconhecer a beleza que há neste mundo. No outro e no mundo do outro. É contribuir para o equilíbrio e ficar em harmonia... com tudo e com cada coisa, compreendendo que a verdadeira alegria é a coisa mais séria da vida.

Dar a vida é guardar-se para o momento oportuno, sabendo que pode tardar, muito.

Dar a vida é não contar lutas, sofrimentos e perdas quando chega o tempo de se dar.

Dar a vida é reconhecer que ela não é nossa. Que nos foi oferecida, e que se nada fizemos para a merecer antes, podemos sempre fazê-lo, agora.

Dar a vida é ser silêncio e ser simples. Não é estar presente. É ser presente.

Dar a vida é entregar umas mãos puras, ainda que vazias.

Dar a vida é não querer as pessoas e as coisas para as usar e deitar fora, mas para cuidar delas, apesar de tudo o que lhes possa suceder. Mas é dar-se ao uso, ser instrumento e meio do outro, confiando que a vida nunca nos deita fora... mesmo quando mais ninguém a acompanha.

Dar a vida é criar alegria noutra coração, desprezando sempre as injúrias de quem nada faz senão tentar desfazer os outros.

Dar a vida é saber que é maior o contentamento de ter para dar... do que o desassossego de esperar pelo que os outros possam trazer.

Dar a vida é duro. Os sacrifícios são sempre mais amargos do que a memória que deles fica... mas passam as horas e apenas ficam as ações...

Dar a vida é criar. Ser livre e ser causa da liberdade do outro. Obedecer. Cumprir o mais difícil de todos os planos: fazer alguém feliz neste mundo.

Dar a vida é abrir os braços e deixar o espírito sair... ser um vento que envolve, protege e eleva o outro... até ao céu.

Dar a vida é ser a origem do que não tem fim.

Dar a vida é ficar sem nada... senão com esta vontade de ser Amor.

*José Luís Nunes Martins, in 'Os infinitos do amor'*

[Autoria da Ilustração: Carlos Ribeiro]

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando olhamos com olhos de ver à nossa volta podemos maravilhar-nos com as belezas naturais que Deus coloca para nosso gozo. Com os dons que coloca em cada um dos seus filhos, os seres humanos criam obras de arte. A arquitectura, a escultura, a pintura, a música, a literatura e a poesia são algumas dessas obras com que nos podemos deliciar. A título de exemplo, conseguimos imaginar como seria a nossa vida sem a música?

Quando o nosso coração anda distraído, enchemo-nos de nós mesmos e achamos que somos os autores das maravilhas. O desenvolvimento da ciência e da técnica permite realizações notáveis e achamo-nos invencíveis. Depois, “como quem não quer a coisa” chega um vírus, invisível aos nossos olhos, e damos conta das nossas limitações.

Jesus vem lembra-nos que nenhuma estrutura é infinitamente sólida e nenhuma técnica é imbatível. Tudo na nossa vida é passageiro, com excepção das obras que são construídas e alicerçadas nos valores evangélicos.

O templo que Jesus conheceu e, como previu, veio a ser totalmente destruído umas quatro dezenas de anos depois. Ao contrário, o coração daqueles que crêem, o templo vivo de Deus, jamais será destruído. Para entendermos a forma de pensar e agir do nosso Criador, temos de sair da mesquinhez do nosso raciocínio. Jesus falava da destruição do templo de Jerusalém e não do fim do mundo.

Nos dias que correm confinados são muitos os profetas da desgraça que profetizam o fim do mundo. Esta é também uma forma de nos manter reféns dos nossos medos e escravos dos ditames dos valores deste mundo. Em cada momento da história existe sempre duas formas de nos posicionarmos. No mesmo dia em que vi imagens de jovens completamente se borrifando para os riscos pessoais e para o risco que representam para os outros ao não respeitarem as normas de segurança exigidas para combater a pandemia; assisti à catequese do Senhor D. José Tolentino de Mendonça em Roma para a delegação portuguesa que foi receber os símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude das mãos do nosso Papa Francisco e que se realizarão, se Deus quiser, no ano de 2023.

Nesta caminhada até lá, muitos jovens se cruzarão com Jesus Cristo que vem ao seu encontro. É sempre assim. É Ele que vem ao nosso encontro. Aqueles que abrirem os

seus corações para esse encontro terão uma outra forma de se rebelarem contra os que mandam neste mundo. Os seus corações serão mais fortes que as construções mais sólidas e serão eternos.



Quando nos deixamos apaixonar por Jesus, tudo o resto assume o seu real valor. Para aqueles que continuaram a pensar em como seria triste a nossa vida sem a música, uma das obras primas do nosso Pai, aqui deixo uma pequena sugestão: a voz de Loren Alred no tema “Never Enough” do musical “The Greatest Showman”. Quando nos esquecemos de quem somos, de onde viemos e nada é suficiente para nos saciar, a vida lá se encarrega de nos “abrir os olhos”. Ao contrário, quem confia em Jesus Cristo nada tem a temer, mesmos as profecias do fim do mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 21, 12-19 (25 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e hão de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias nos chegam notícias de perseguições à Igreja de Cristo. Nalgumas regiões do mundo são recorrentes os dramas vividos por aqueles que procuram seguir Jesus. Bem perto de nós na Europa, vêm sucedendo vários atentados e martírios de cristãos.

É verdade, que de certa forma nos fomos pondo a jeito, à medida que nos fomos fechando aos outros e, em especial, para com aqueles que são marginalizados pela nossa sociedade.

Embora nada justifique actos de vandalismo e de ódio, a forma como acolhemos os outros faz a diferença. Ficamos sensibilizados pelas imagens que vemos na televisão mas, quando se trata de abrir o nosso coração e os acolhermos só vemos dificuldades porque os medos de que eles possam provocar alguma desestabilização do nosso conforto se sobrepõem ao desejo de ajudar. Dito de outra forma, se encontrássemos o homem caído e quase morto à beira da estrada da parábola do Bom Samaritano, seríamos os primeiros a exclaimar: “coitadinho”; a nos juntarmos a um grupo e a criticar o estado de falta segurança que existe nos caminhos mas, a seguir o nosso caminho para irmos falar numa catequese sobre a caridade. Não temos tempo para o

essencial já que não toleramos o sofrimento dos outros na medida em que nos inquietam.

Tantas vezes, não fossem os bons samaritanos deste mundo e muitos mais morreriam à espera da nossa intervenção cristã. Naturalmente, toda a nossa falta de empenhamento está ligada à nossa fraca fé. Felizmente, são também inúmeros os bons exemplos daqueles que resolveram seguir Jesus com as suas vidas. Gente, cuja principal força é a sua fraqueza compensada pela confiança que são amados por Deus.

Quem tem confiança em Deus, sabe que tudo é relativo e, mesmo o maior sofrimento, um dia terá o seu fim. Quem se coloca nas mãos de Deus receberá a vida eterna.

Sabemos que quando ousamos seguir Jesus os defensores dos valores deste mundo se revoltam e procuram silenciar as nossas palavras e os nossos gestos. Contudo, temos um poder que nos foi dado por Deus: podemos escolher o sentido que queremos dar à nossa vida. As nossas escolhas e, no final, a Misericórdia de Deus, marcarão a nossa eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : Amar o nosso Papa é fazer a vontade de Deus.



As 3 “covid” do Papa Francisco

ANDREAS SOLARO/AFP/East News publicado em 24/11/20

*"Sei por experiência própria como se sentem os pacientes que lutam para respirar"*

As 3 covid do Papa Francisco: foi com a atual pandemia que o pontífice comparou três períodos árduos de doença e solidão que teve de enfrentar na vida e que lhe trouxeram aprendizados que ele julga transformadores. Francisco fala sobre essas três “situações-covid” num livro-entrevista que será publicado em dezembro, na Itália: *“Ritorniamo a sognare”* (“*Voltemos a sonhar*”). A obra é escrita em parceria com o jornalista Austen Ivereigh. O trecho da obra em que o Papa fala das suas “3 covid” foi antecipado pelo *Vatican News*.

1 - O período de doença

Francisco relata:

“Quando eu tinha 21 anos contraí uma doença muito grave, tive minha primeira experiência de limitação, dor e solidão. Mudaram minhas coordenadas. Durante meses eu não sabia quem eu era, se iria morrer ou viver. Mesmo os médicos não sabiam se eu conseguiria sobreviver. Lembro-me de um dia ter pedido a minha mãe, abraçando-a, para me dizer se eu ia morrer. Eu estava no segundo ano do seminário diocesano em Buenos Aires. Era 13 de agosto de 1957. Fui levado ao hospital ao constatarem que eu não tinha o tipo de gripe que é tratada com aspirina. Tiraram um litro e meio de água do meu pulmão. Depois lutei entre a vida e a morte. Em novembro, fiz uma cirurgia para remover o lobo superior direito do meu pulmão. Sei por experiência própria como se sentem os pacientes com coronavírus quando lutam para respirar em um respirador”.

O Papa relata que uma das enfermeiras era uma freira dominicana que tinha sido professora na Grécia. Quando o médico saiu da sala após o primeiro exame, essa freira mandou as outras enfermeiras dobrarem a dose do tratamento que o médico tinha prescrito, porque, por experiência, ela sabia que o jovem Bergoglio estava morrendo. Para o agora Papa Francisco, foi a irmã Cornelia quem salvou a sua vida:

“Graças ao contato habitual com os doentes, ela sabia mais do que o médico de que os pacientes precisavam. E ela teve a coragem de usar essa experiência”.

O remédio do silêncio

Outra enfermeira também lhe dava secretamente doses extras de calmantes.

Francisco comenta:

“As pessoas vinham me visitar e me diziam que eu ficaria bem, que nunca mais sentiria toda aquela dor: palavras sem sentido e vazias, ditas com boas intenções, mas nunca chegaram ao meu coração. A pessoa que me tocou mais profundamente, com seu silêncio, foi uma das mulheres que marcaram a minha vida: a irmã María Dolores Tortolo, minha professora quando criança, que me preparou para minha Primeira Comunhão. Ela foi me visitar, pegou a minha mão, me deu um beijo e ficou

em silêncio durante um longo tempo. Depois me disse: ‘Você está imitando Jesus’. Não precisava dizer mais nada. A presença dela, o seu silêncio, me deram um profundo consolo. Depois dessa experiência, eu tomei a decisão de falar o mínimo possível quando visito pessoas doentes. Eu só lhes dou a mão”.

## 2 - O período na Alemanha

Em 1986, o futuro Papa viveu o que chama de “covid do exílio”. Ele foi estudar alemão e procurar material para a sua tese, mas se sentia deslocado. Fazia caminhadas até o cemitério de Frankfurt e de lá via os aviões decolando e pousando, o que aumentava as saudades da Argentina. Seu país, aliás, ganhou a Copa do Mundo naquele ano, mas ninguém tocava no assunto com ele.

“Era a solidão de uma vitória sozinho, porque não tinha ninguém para compartilhá-la; a solidão de não fazer parte de nada, o que faz de você um estranho (...) Às vezes, o desenraizamento pode ser uma cura ou uma transformação radical”.

## 3 - O período em Córdoba

A terceira “covid” do Papa Francisco foi o seu período em Córdoba, na Argentina, de 1990 a 1992:

“Passei um ano, dez meses e treze dias naquela residência jesuíta. Celebrava a missa, confessava e oferecia direção espiritual, mas nunca saía de casa, exceto quando ia aos correios. Foi uma espécie de quarentena, de isolamento, como aconteceu com muitos de nós nos últimos meses, e me fez bem. Isso me levou a amadurecer ideias: eu escrevia e rezava muito. Até então, tinha tido uma vida ordenada na Companhia de Jesus, baseada na minha experiência primeiro como professor dos noviços e depois de governo a partir de 1973, quando fui nomeado provincial, até 1986, quando terminei meu mandato como reitor. Tinha me acomodado com aquele modo de vida.

Mas um desenraizamento como aquele, em que você é mandado para algum lugar remoto e o colocam como professor substituto, abala tudo. Seus hábitos, seus reflexos comportamentais, suas linhas de referência cristalizadas ao longo do tempo, tudo isso se transformou, desapareceu, e você tem que aprender a viver novamente, a colocar a sua existência novamente em ordem”.



Naquele período, aliás, o futuro Papa leu os 37 volumes da longa “História dos Papas” escrita por Ludwig Pastor. Ele nem sonhava que um dia seria ele próprio o Papa:

“Poderia ter escolhido um romance, algo mais interessante. Pensando onde estou agora, me pergunto por que Deus me inspirou a ler exatamente aquela obra naquele momento. Com aquela vacina, o Senhor me preparou. Uma vez que se conhece aquela história, não há muito que possa surpreendê-lo sobre o que acontece na Cúria Romana e na Igreja de hoje. Me ajudou muito!”

Os frutos das “covids”

Francisco reflete sobre os aprendizados que esses períodos de doença e isolamento ao longo da vida lhe trouxeram: mais tolerância, compreensão, capacidade de perdoar; uma nova empatia com os fracos e indefesos; e “paciência, muita paciência”, que é o dom de entender que as coisas importantes precisam de tempo, já que a mudança é orgânica, enfrenta limites e é preciso “trabalhar dentro deles e ao mesmo tempo manter os olhos no horizonte, como Jesus”.

O Papa acrescenta:

“Aprendi a importância de ver o grande no pequeno e de ter cuidado com o pequeno nas coisas grandes. Foi um período de crescimento em muitos sentidos, como o brotar novamente após uma poda minuciosa”.

Ele finaliza observando que, mesmo depois dessa faxina e renovação, continua sendo necessário vigiar e cuidar para não voltar a cair nos erros de antes:

“Como diz Jesus, o diabo volta, vê a casa ‘varrida e adornada’ (Lucas 11, 25) e vai chamar outros sete espíritos piores que ele. É com isto que devo me preocupar agora na minha tarefa de governar a Igreja: não cair nos mesmos defeitos de quando eu era superior religioso. Aprendi que sofri muito, mas se você se deixar mudar, sairá melhor. Mas se, ao contrário, você levantar barreiras, sairá pior”.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

---

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por todo o mundo vão acontecendo desgraças de todo o tipo que nos fazem lembrar estes sinais de que Jesus fala no evangelho. Por outro lado, também já percebemos que os tempos de Deus são bastantes diferentes dos nossos tempos, pelo que não sabemos, ninguém sabe, se o fim do mundo estará assim tão próximo. Contudo, como já diziam as nossas mães e avós: “quem não morre em novo, de velho não escapa”, pelo que, desde que nascemos, o fim desta nossa vida está cada dia mais próximo e essa é uma verdade irrevogável.

Rodeados de tantas desgraças, somos levados a pensar que os fenómenos naturais, assim como a pandemia que assola todo o planeta, são sinais desse fim do mundo. Ao mesmo tempo, parecem faltar os líderes de outros tempos que conduziram os povos durante e após a segunda guerra mundial e que traziam sinais de confiança em futuros melhores. Muitos dos actuais líderes políticos estão envolvidos em batalhas pelo poder, em corrupção e falta de bom senso, pelo que os povos têm grande dificuldade em acreditar naquilo que dizem. Alguns valores que foram ganhando espaço nas vidas das pessoas, tem vindo, ultimamente, a ser colocados em causa. Entre aqueles que deveriam ser os profetas dos nossos dias, pendem suspeitas de egoísmo e todo o tipo de consequências, pelo que andamos como rebanhos à deriva.

Aqueles que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática, têm boas razões para acreditarem na libertação que vem de Jesus. Já aqueles que andam longe do Caminho para a casa do Pai, vivem momentos de total desesperança. É nestes momentos que todos precisamos do Bom Pastor. Ele se manifesta através dos pastores que cuidam do povo nas pequenas paróquias. Precisamos de sacerdotes que sejam verdadeiros pastores e refaçam a nossa confiança de que somos muito amados por Deus. Só essa percepção nos liberta dos medos que nos amarram ao pecado.



No meio deste tempo de crises, precisamos, mais do que nunca, de escutar a voz que nos chega de Deus através do nosso Papa Francisco mas, também dos padres que são para nós fonte de esperança e nos ajudam a fazer a diferença junto deste mundo. Precisamos cuidar deste mundo e dos nossos irmãos. Precisamos de ter a coragem de Jesus Cristo e sair ao encontro dos que mais sofrem. Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 21, 29-33 (27 Novembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia traz-nos o convite para escutarmos cada vez mais e com mais atenção a Palavra de Deus. Se o fizermos com determinação e a colocarmos em prática na nossa vida, decerto encontraremos o sentido para a nossa vida e descobriremos a verdadeira felicidade.

Se é que alguma chegámos verdadeiramente a ter, na corrida em que tantas vezes transformámos a nossa vida, fomos perdendo o sentido da contemplação. Um sentido que nos faz olhar para as obras de Deus e percebermos a beleza dos sinais que nos deixa a cada situação. Foi a olhar as maravilhas da natureza que comecei a perceber o quanto Deus nos ama. A olhar com olhos de ver e a escolher a biologia como forma de aprofundar o conhecimento das maravilhas de Deus. Se Ele faz maravilhas nas mais pequenas coisas, o que não fará por cada um de nós que somos seus filhos muito amados.

Sabemos que para ver os sinais de Deus temos de nos manter pequenos como as crianças já que os olhos dos poderosos nunca enxergarão o que está à sua frente porque escondido pelo seu egoísmo e soberba.

Se os sinais exteriores são da mais completa desesperança, os nossos corações clamam pela certeza de que Deus está connosco e nunca nos abandonará conforme nos prometeu Jesus Cristo. Hoje somos convidados a fazer o que Ele fazia. Num mundo em que as vozes do demónio podem parecer doces, somos chamados a discernir sobre a Verdade como único caminho que nos leva a Deus.

Acredito que como em outras épocas anteriores à nossa, se vive um combate entre as forças do mal e os que querem seguir Jesus. Como há dois mil anos muitos são os fariseus que perseguiram e negaram o Messias. Aquando da Paixão poderia ficar a ideia que saíram vencedores mas, no final, como sabemos foi Jesus que venceu a morte e o pecado.

O nosso Papa Francisco tem vindo a travar uma batalha pela verdade e, como tão bem sabemos se levantam os mesmos fariseus que se dizem defensores da tradição e dos valores mas, no fundo o que por ignorância ou malvadez preconizam é defender os seus interesses mesquinhos e pessoais a todo o custo. O Papa Francisco tem procurado que mudem de postura. Tem vindo a desmascarar as ligações de muitos deles à máfia, ao negócio das armas, à lavagem de dinheiro e aos abusos de menores. A revolta dos mesmos leva-os a ameaçar o próprio Papa a quem prometeram fidelidade.

Não foi alguém que me contou, eu mesmo assisti há quatro anos, o Cardeal Robert Sarah na Universidade Católica ameaçando fazer a guerra contra o Papa se este continuasse a abrir a Igreja aos até agora marginalizados.

Tive a graça de poder escutar ao vivo o Padre Tomas Halick numa das suas vindas a Portugal. Desafio-vos a ler o texto em anexo (não se assustem é pequeno) que de forma muito mais lúcida que a minha, põe o dedo nas feridas que assolam a Igreja do nosso tempo. Não percam e se, for vosso desejo, partilhem os comentários.



Rezemos por eles e por nós. Peçamos ao nosso Pai, pastores para a Sua Igreja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **EVANGELHO Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2020)**

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O.

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo da nossa vida, vamos sendo chamados por Jesus. Repetidamente, vamos respondendo que andamos ocupados com os nossos projectos de vida. É a carreira profissional, a casa e outros bens materiais, mais isto e aquilo que definimos como muito mais importante, pelo que vamos adiando essa aproximação ao Projecto de Deus.

Estupidamente, acreditamos que tudo na vida depende inteiramente de nós e do nosso esforço e não damos devido valor à presença de Deus na nossa vida. Olho para trás e não posso negar esta evidência - muitas vezes coloquei os meus pequenos desejos como essenciais e, dessa forma, pequei por escolha e por omissão na minha missão enquanto filho amado de Deus.

Em verdade, Jesus nunca desistiu de mim e lá foi insistindo até captar a totalidade da minha atenção. Quando leio o evangelho que hoje nos é trazido pela liturgia, não posso deixar de sentir vergonha pelos meus adiamentos. Quando olho para a minha vida e dou conta de tudo o que Deus fez e continua a fazer por mim, não posso deixar de me considerar não merecedor de tantas graças.

Então porque é que Jesus não me abandonou e continuou a desafiar-me a O seguir? Por mais que procure encontrar razões, todas parecem insuficientes pelo que só o Amor de Deus pode responder à questão.

Ele não me chamou porque eu estivesse desocupado ou sem falta de planos. Sei que todas as minhas actividades, projectos e desejos não deveriam ser impedimento para seguir Jesus. Sei também, que ninguém como Ele sabe aquilo que é melhor para mim. Sei que Jesus deveria ter sido a minha prioridade e não foi. Em rigor, até ao meu encontro definitivo e pessoal com Ele, nem dei conta do que estava a perder e o quanto de infidelidade enchia o meu coração. A aproximação foi acontecendo e um dia, aceitei recebê-lo no meu coração. Desde aí muita coisa mudou.



Como sou apaixonado pelas pessoas e pela vida, não necessitei de abandonar família, a profissão, os amigos e outras actividades. Contudo, Jesus passou a ser o centro da minha vida. Tenho a certeza que a família, a profissão, os amigos e tudo o resto se enriqueceram com esta minha decisão. Ainda me falta o desprendimento necessário a muitas coisas terrenas. A renúncia a tudo o que possa pôr em causa a minha total disponibilidade para O seguir, vivendo a lei do Amor. É esta a renúncia a nós mesmos a que Jesus nos desafia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### **Evangelho Mt 15, 29-37 (2 Dezembro de 2020)**

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos

distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

## **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

### **“Vem, Senhor Jesus!”**

Esta pequena frase é a proposta de oração que o nosso Papa Francisco nos faz para este período de Advento que iniciámos no passado domingo e veio-me à memória quando escutei o evangelho deste dia. Naquele tempo, como nos dias que correm, Jesus está sempre atento às nossas necessidades, não tanto a todas as coisas que desejamos mas, sobretudo, àquilo que é melhor para nós. Ele providencia aquilo que nos faz falta.

Um destes dias escutava um dos responsáveis das “voltas” da Comunidade Vida e Paz que partilhava a ideia de que sempre que precisam mesmo muito de algo para a realização da sua missão, essa coisa aparece, concretiza-se.

Se Deus, nosso Pai, providencia as necessidades dos animais mais pequeninos, como a nós que somos seus filhos nos deixaria ficar desamparados? Ele está vigilante para perceber as nossas carências, as nossas necessidades de curas físicas e espirituais, pelo que precisamos estar perto d’Ele. Como fez com os apóstolos, chama a atenção que já colocou nas nossas mãos os meios para alimentar as necessidades dos nossos irmãos.

Quantas vezes, escondemos de Jesus aquilo que Ele depositou nas nossas mãos. Receamos que não seja suficiente para nosso usufruto e fechamo-nos para os outros. Nos momentos de maiores dificuldades, mostramos a pouca confiança em Jesus e ameahamos ainda mais, não vá surgir uma necessidade e também nós fiquemos em risco. Ao contrário, precisamos de colocar o pouco ou o muito que temos nas mãos de Jesus para que Ele o multiplique e, assim, o possamos partilhar com os irmãos que se cruzam no nosso caminho.

Nestas semanas de preparação para o Natal devemos pedir: **“Vem, Senhor Jesus!”** para que nos ilumine e nos dê discernimento para que o nosso Natal seja passado com Ele. Todos sabemos que se vivem tempos difíceis e, muito provavelmente, iremos ter de mudar algumas das rotinas com que todos os anos comemorávamos o Natal. Sei que podemos ficar a lamentar a situação e a nos considerarmos como os seres mais incompreendidos do Universo. Sim, podemos, mas seria mais uma ocasião perdida para seguir Jesus por outros caminhos que Ele nos propõe. Vamos sentir a falta da Missa do Galo mas, é mesmo no mais íntimo do nosso coração que Jesus deve nascer. As prendas que damos uns aos outros, não podem substituir o encontro com o aniversariante.



Mais do que lamentar todas as desgraças que conhecemos ou vivemos, há que imitar Jesus. Com o muito ou com o pouco do que temos mas, com a presença de Jesus na nossa vida, decerto encontraremos forma de O seguir. Não tenhamos medo em deixar que Deus nasça no nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

**A oração diária de Advento que o Papa Francisco propôs neste domingo**



Francisco resume, numa prece tão breve quanto profunda, o sentido deste tempo litúrgico de expectativa pela chegada do Salvador.

A oração diária de Advento que o Papa Francisco propôs neste domingo é muito simples, mas inexoravelmente profunda:

**“Vem, Senhor Jesus!”**

Afinal, ela resume nesta súplica o próprio sentido da palavra “Advento”: chegada. É o tempo litúrgico da expectativa pela chegada do Salvador, pelo nascimento de Jesus, pela vinda do Messias. Um tempo de espera ativa, de preparação e de abertura pessoal à graça: “Vem, Senhor Jesus!”

Francisco afirmou sobre esta breve oração:

“Podemos dizê-la no início de cada dia e repeti-la com frequência, antes das reuniões, do estudo, do trabalho e das decisões a tomar, nos momentos mais importantes e nos momentos de provação (...) Invocamos assim a sua proximidade, treinaremos a nossa vigilância. Uma oração breve, mas vinda do coração. Repitamo-la neste tempo de Advento: ‘Vem, Senhor Jesus!’”.

Na homilia da liturgia o Papa destacou duas palavras-chave: proximidade e vigilância.

“Proximidade de Deus e vigilância nossa: enquanto o profeta Isaías diz que Deus está perto de nós, Jesus, no Evangelho, nos exorta a vigiar à espera d’Ele. O Advento é o tempo para nos lembrarmos da proximidade de Deus, que desceu até nós. E a primeira mensagem do Advento e do ano litúrgico é também reconhecer Deus próximo e Lhe dizer: ‘Aproximai-Vos de novo!’. Ele quer vir até nós, mas Se propõe, não Se impõe. Cabe a nós repetir a oração do Advento: ‘Vinde!’. Jesus, como nos lembra o Advento, veio até nós e voltará no fim dos tempos. Mas perguntemo-nos: de que servem essas vindas se Ele não vem hoje à nossa vida? Convidemo-Lo”.

Francisco reforçou, para isto, a necessidade de vigiar:

“É importante permanecermos vigilantes, porque, na vida, é um erro nos perdermos em mil coisas e não nos darmos conta de Deus”.

#### **Evangelho Mt 7, 21.24-27 (3 Dezembro de 2020)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

#### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma pergunta desafiante que Jesus nos faz: como temos edificado a nossa casa ou, dito de outra forma, como temos construído a nossa vida ao longo dos anos?

Deus que nos criou deu-nos a possibilidade de escolha. Podemos construir a nossa vida assente nos valores deste mundo ou, de um modo totalmente diferente, construir a nossa vida ao jeito da vontade de Deus.

A pergunta é fácil, até porque não existem perguntas difíceis. Já quanto à resposta e como em muitas outras vezes existem significativas diferenças entre o que gostaríamos de responder e dizer a verdade.

Vem-me à lembrança o pedido do nosso prior que dedicássemos alguma atenção à memória do Beato Carlo Acutis, um jovem falecido em 2006 aos 15 anos de idade. Algumas das suas palavras feitas vida, a sua generosa vida, podem ser para nós uma boa ajuda para percebermos como temos vindo a edificar a nossa vida, esta vida que foi criada pelo nosso Pai Celeste. Cito: “a tristeza é o olhar voltado para si mesmo, a felicidade é o olhar voltado para Deus”; “ a conversão nada mais é do que mover o olhar de baixo para cima, um simples movimento de olhos é suficiente”; “De que serve ao homem ganhar mil batalhas se depois não é capaz de se vencer a si mesmo com as próprias paixões corruptas?”.



Durante a sua curta e preenchida vida dedicou uma atenção especial à Eucaristia ( a que chamou “a minha rodovia para o Céu”) e à Nossa Senhora. Diariamente, participava na Santa Missa e rezava o Terço.

Senti necessidade de partilhar convosco alguns dos traços de Carlo Acutis não para fugir à pergunta que Jesus me faz mas, para dar o exemplo de alguém que construiu a sua vida na rocha firme, porque assente no respeito e acolhimento da vontade de Deus.

A verdadeira felicidade só a descobrimos totalmente quando seguimos o itinerário que nos leva a Deus. É verdade que outros caminhos nos parecem satisfazer e, em certos momentos, até parecem fazer sentido. Contudo, acabamos por perceber que não nos saciam e nos tornam completamente dependentes e reféns.

Falo por experiência própria já que em certos momentos da minha vida andei mais preocupado na construção da casa do que na construção da minha vida. Dei conta que nunca estava saciado e ia juntando mais “dependências”, tornando maior a casa e perdendo o controlo sobre a mesma. Depois, percebi que as minhas escolhas deveriam estar na construção da morada eterna. Não pertencemos a este mundo. Viemos de Deus e para Ele sonhamos um dia voltar. Como o Beato Carlo Acuti nos diz: “nossa meta deve ser o Infinito, não o finito”.



Precisamos de permanecer firmes na vivência da Palavra, realizando em acções, as palavras bonitas que jorram da nossa boca e dos nossos pensamentos. Se ainda andamos atormentados pelos medos deste mundo; se ainda andamos agarrados às coisas terrenas; então é porque ainda não fomos capazes de tirar os olhos do chão e ser capazes de ver o Infinito.

**“Vem, Senhor Jesus!”**

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Mt 9, 27-31 (4 Dezembro de 2020)**

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Acreditamos que Jesus pode fazer o que Lhe pedimos? Ao contrário daqueles cegos que seguiam Jesus, na maioria das vezes não sabemos muito bem o que pedimos e não temos uma total certeza das capacidades de Jesus para realizar os milagres que Lhe

pedimos. Às vezes, também duvidamos de que Jesus esteja mesmo interessado em satisfazer os nossos interesses.

Os cegos de que nos fala o evangelho deste dia, sabiam bem ao que vinham. Eles queriam ser curados da cegueira e não tinham dúvidas de que se Jesus o quisesse os poderá curar.

Será que aquilo que pedimos a Deus é mesmo crucial para as nossas vidas ou não passam de interesses mesquinhos ou caprichos para satisfazer o nosso egoísmo. É talvez por isso que tantas vezes só nos momentos de verdadeira aflição nos entregamos totalmente a Deus. Quando as outras possibilidades de auxílio foram esgotadas. Talvez a nossa cegueira seja de outro tipo mas, decerto ainda é um pouco pior porque não nos deixa enxergar o essencial para a nossa vida.

É no estreitamento da nossa relação com Deus que começamos, pouco a pouco, a abrir os nossos olhos para aquilo que é verdadeiramente importante. Junto ao Sacrário cumprimos formalidades ou, estamos totalmente voltados para esse encontro que pode mudar as nossas vidas. Tantas são as vezes que a nossa mente e o nosso coração estão abarrotados com ninharias, trivialidades e falta de amor que nem sabemos bem o que dizer a Jesus quando estamos à Sua frente, junto ao Sacrário. Outras vezes, entramos na igreja e até nos esquecemos de “ir cumprimentar o dono da casa”.

Consumimos missas, mas ao contrário do que verdadeiramente precisamos, não nos deixamos mudar. Até que ambicionamos maior felicidade mas não arriscamos a mudança de vida que Jesus nos propõe. Procuramos a cura física mas, esquecemo-nos de procurar curar o nosso coração onde Deus quer morar.



Como o papa Francisco nos sugeria, precisamos de ir parando várias vezes ao longo dos nossos dias, retirarmos os olhos do chão, porque os voltamos para Deus e pedir-lhe do mais profundo do nosso coração: **“Vem, Senhor Jesus!”**

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Papa: despertar do sono da mediocridade e da indiferença com oração e amor

“Rezar e amar: aqui está a vigilância. Quando a Igreja adora a Deus e serve o próximo, não vive na noite. Ainda que esteja cansada e provada, caminha rumo ao Senhor.”

“Senhor, fazei-nos sentir o desejo de rezar e a necessidade de amar.”

Ouçã e compartilhe

**Proximidade de Deus e vigilância nossa**

O Advento, afirmou, é o tempo para nos lembrarmos da proximidade de Deus, que desceu até nós. O primeiro passo da fé, explicou, é dizer ao Senhor que precisamos Dele, da sua proximidade. E a primeira mensagem do Advento e do Ano Litúrgico é também reconhecer Deus próximo.

*“Façamos nossa esta invocação característica do Advento: «Vem, Senhor Jesus!» (Ap 22, 20). Podemos dizê-la ao princípio de cada dia e repeti-la com frequência, antes*

*das reuniões, do estudo, do trabalho e das decisões a tomar, nos momentos importantes e de provação: Vem, Senhor Jesus!”*

Invocando assim a sua proximidade, treinaremos a nossa vigilância. É importante permanecer vigilantes, porque na vida é um erro perder-se em mil coisas e não se dar conta de Deus. Arrastados pelos nossos interesses e distraídos por tantas vaidades, correremos o risco de perder o essencial. Vigiar é não se deixar dominar pelo desânimo, é viver na esperança.

#### **A fé é o contrário da mediocridade**

Para o Pontífice, dois sonos nos ameaçam: o sono da mediocridade e o da indiferença. A mediocridade sobrevém quando esquecemos o primeiro amor e avançamos apenas por inércia, prestando atenção somente a viver tranquilos.

“E isto corrói a fé, porque a fé é o contrário da mediocridade: é desejo ardente de Deus, audácia contínua em converter-se, coragem de amar, é caminhar sempre para diante. A fé não é água que apaga, mas fogo que queima.”

A vigilância da oração é o que pode nos despertar do sono da mediocridade. A oração oxigena a vida: tal como não se pode viver sem respirar, assim também não se pode ser cristão sem rezar.

#### **Não se pode ser cristão sem caridade**

Já quem dorme o sono da indiferença vê tudo igual, não se interessa por quem está perto dele. “Quando orbitamos apenas em torno de nós mesmos e das nossas necessidades, indiferentes às dos outros, a noite desce sobre o coração”, disse o Papa. Trata-se de um sono que atualmente acomete a muitos e só poderemos despertar com a vigilância da caridade.

“A caridade é o coração pulsante do cristão: tal como não se pode viver sem pulsação, assim também não se pode ser cristão sem caridade.”

Ajudar os outros não é ser perdedor; pelo contrário, é ser vitorioso, pois é com as obras de misericórdia que nos aproximamos do Senhor.

*“Rezar e amar: aqui está a vigilância. Quando a Igreja adora a Deus e serve o próximo, não vive na noite. Ainda que esteja cansada e provada, caminha rumo ao Senhor.”*

O convite final do Papa é para fazer a seguinte invocação: “Vinde, Senhor Jesus! Vós sois a luz: despertai-nos do sono da mediocridade; despertai-nos das trevas da indiferença. Vinde, Senhor Jesus! Tornai vigilantes os nossos corações distraídos: fazei-nos sentir o desejo de rezar e a necessidade de amar.”

---

**De:** Agripina Lopes

Bom dia António,

Muito grata pela companhia que me faz com as suas reflexões. Que Deus alimente em si este dom!

Tenho uma dúvida...

No outro dia, numa partilha de oração via Zoom, uma irmã disse-nos que nós não merecemos nada, não somos nada e que Deus dá-nos porque quer mas nada nos deve.

Sei que Deus nada nos deve, mas como Pai e Misericordioso que é será que nos considera nada?

Qual é a sua opinião?

Muito grata

Forte abraço fraterno,

Agripina

Bom Dia Cara Agripina,

Deixo para o nosso Bom Deus o agradecimento para as suas bondosas palavras. Ele sabe melhor o que cada um de nós precisa.

Quanto à sua questão devo fazer o seguinte comentário.

Nem sempre as palavras são suficientes para exprimir com rigor o que nos vai no coração.

Correndo o risco de não estar a ser correcto com a avaliação das palavras da irmã, posso comentar.

Na verdade o que ela quis dizer é que o Amor de Deus nos chega por nosso merecimento mas, mais importante que o nosso merecimento, porque Deus nos ama com seus filhos muito amados. Algumas vezes sentimos o mesmo pelos nossos filhos de sangue, quando eles nos fazem sofrer. O amor não é algo merecido já que quem ama, o deve fazer sem qualquer merecimento do outro mas, porque o amor é entrega total. Como decerto já terá lido das minhas meditações: “amar o outro mesmo quando ele não merece e nos magoa profundamente”. Essa é a proposta de Deus para cada um de nós, não para responder a um Seu capricho mas, porque o Amor é assim e esse é o jeito de Deus para connosco.

Quanto ao não sermos nada. É bom que tenhamos a lucidez e a humildade para reconhecer que sem Deus não somos nada. Contudo, com Deus na nossa vida, somos tudo já que Ele é o verdadeiro sentido para a nossa vida. Num episódio da 3ª temporada da série inglesa “The Crown- netflix”, que aconselho vivamente, esta é a conclusão a que chegou o Príncipe Filipe (marido da Rainha) e de sua mãe que foi freira. Tanto num caso, como no outro, esse conhecimento essencial mudou as suas vidas para sempre.

Ser nada ou ser tudo eis a questão. Para Deus somos mesmo muito importantes. Ele criou-nos mas, ao contrário do que alguns pensam, Ele não se foi embora para tratar das coisas do Universo. Ele continua connosco e esse é o nosso maior tesouro e segurança.

Que o nosso Bom Deus a abençoe.

antóniodesousa

**De:** Agripina Lopes

António, boa tarde,

Obrigada pelas suas sábias palavras.

Estou completamente de acordo consigo: "porque Deus nos ama como seus filhos muito amados".

O amor deve ser entrega total, mas é tão difícil deixar de lado as nossas imperfeições... e eu, que sou uma pessoa bastante impulsiva, sei do que falo. Mesmo amando gosto sempre de frisar o que não devia. Devia fazer e andar, sem comentários, sem chamar a atenção!

Espero um dia poder amar incondicionalmente!

Neste caminho de Advento, particularmente, tento estar muito atenta!

Muito grata,  
Agripina

---

### **Evangelho Lc 5, 17-26 (7 Dezembro de 2020)**

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas»”. Como entendemos tão bem estas palavras que nos chegam pelo evangelho. Se existem momentos na vida em que padecemos tribulações, outros existem em que nos sentimos maravilhados por tudo o que Deus faz por nós. Momentos em que presenciamos verdadeiros milagres. Nesses momentos perguntamo-nos porque é que não pode ser sempre assim. Porque é que a alegria de nos sentirmos tocados pela presença viva de Deus não pode estar sempre presente nas nossas vidas?

À medida que vamos envelhecendo, trazendo connosco muitas dessas boas vivências e experiência de vida, torna-se mais difícil aceitar as injustiças deste mundo. Como que a viver uma segunda adolescência, rebelamo-nos contra as mentiras, as prepotências

e a estupidez que vão crescendo na nossa sociedade. Por muito que sejamos portadores da experiência de viver situações análogas, é cada vez mais difícil calar a revolta.

A nossa ânsia de viver dá-nos uma sensação de querermos ficar eternamente neste mundo. São essas injustiças a que estamos sujeitos que nos ajudam a preparar para a morte e para a vida eterna. Ajudam-nos a perceber que afinal esta vida não é assim tão essencial e decerto a vida eterna será bem melhor. Ajudam-nos a perceber que a única coisa que verdadeiramente necessitamos é mesmo a Fé. Como perderíamos totalmente todo o sentido para a vida, se não fosse o dom da Fé que nosso Pai Celeste nos deu.

Mais do que os desejos egoístas que habitam em nós, é a Fé que nos faz chegar a mansidão para aceitar as agruras desta vida porque acreditamos nas promessas de Jesus Cristo.

Uma pessoa amiga lamentava hoje a sua impulsividade. Como eu a percebo. Como eu sinto na pele a mesma impulsividade de não calar as injustiças e a mentira. Como compreendo a tentação de responder inadequadamente quando chegam as mentiras, a incompreensão e a falta de amor. Como a compreendo...

Em verdade, nem sequer posso argumentar desconhecimento, já que sei o que Jesus nos pede: corrigir fraternamente os irmãos que nos magoam. A minha falta de Fé leva-me a cometer o erro de usar, em simultâneo, a correcção fraterna com o “pano encharcado”, ao invés de ficar só pela primeira.

Aqueles homens transportaram o paralisado e não desistiram perante as dificuldades para o levarem junto do único que o poderia curar. Tamanha Fé faz-nos colocar a nós próprios as perguntas: o que estaremos disponíveis a fazer pela cura dos nossos irmãos? O que os nossos irmãos estarão disponíveis a fazer para nos levarem até à presença de Jesus? E nós, acreditamos mesmo que só Jesus tem poder para curar as nossas maleitas mais difíceis e nos ensinar a perdoar sempre?



Senhor, nós cremos, mas aumenta a nossa Fé. **“Vem, Senhor Jesus!”**

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 11, 28-30 (9 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não fosse a evidência que a Palavra é sempre oportuna para a vida de cada um de nós e poderíamos ser levados a falar em acaso, tão significativo é o momento em que este evangelho nos chega pela litúrgia.

Relembro que ainda muito antes da pandemia já uma larga percentagem dos habitantes das sociedades ocidentais sofria de depressão mais ou menos grave. O ritmo acelerado em que somos impelidos a viver tem consequências graves na nossa saúde física e mental. Infelizmente, a cultura da indiferença que hoje grassa pelo mundo, faz com que muitos dos nossos irmãos vão ficando para trás, deixados pelo nosso egoísmo à margem do caminho. Aqueles que não suportam os pesados fardos que carregam aos ombros são marginalizados de forma vergonhosa.

Não é difícil para qualquer um de nós, sentir-se cansado e amargurado com as tamanhas injustiças a que vamos assistindo. A casa comum de que nos fala o Papa Francisco na encíclica “Laudato si” é usada pelos poderosos para seu único usufruto. Quem sabe também nós promovemos ou assistimos calados às injustiças que caem sobre os nossos irmãos.

Os órgãos de comunicação social trazem-nos notícias de violência, corrupção, marginalização dos mais fracos e do poder cada vez maior que alguns vão conquistando. Tudo isto nos provoca angústia e cansaço que são responsáveis pela desesperança que acaba por ameaçar o nosso coração. Pouco a pouco, caímos no desespero de quem não vê grandes hipóteses de melhoria.

Hoje, na Palavra desta quarta-feira, recebemos a visita de Jesus Cristo, o único médico capaz de nos pode curar e restabelecer a esperança. Só n’Ele podemos descobrir a Paz. Só Ele nos pode consolar. Só Ele nos pode preparar e dar forças para suportar os desertos em que tantas vezes vivemos. Jesus ajuda-nos a carregar as nossas cruzes. Ele nos dá uma vida digna.



Ao contrário dos jugos que suportamos porque são o custo da ambição em que caímos pelo controlo das coisas deste mundo, o jugo de Jesus é leve e melhora a nossa qualidade de vida. Só mesmo quando colocamos Jesus Cristo como o mais importante das nossas vidas é que podemos ambicionar à Sua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### Evangelho Mt 11, 11-15 (10 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Quem tem ouvidos oiça”. Por esse mundo fora anda para aí muita gente com ouvidos mas, que é completamente surda à Voz de Deus. Acham que já sabem tudo e que a prova disso mesmo é que a vida lhes correu de feição - são homens de sucesso, com bens materiais, poder e reconhecimento social. Algumas vezes, são bajulados por aqueles que contam que algum dia poderão vir a precisar do seu poder e isso ainda os faz ficar mais inchados e senhores de si mesmos. O dinheiro foi permitindo vidas faustas, a ciência é a sua religião até que chegue o dia em que dão conta das suas misérias, de que tudo aquilo que possuem entregavam de bom grado para resolverem um problema maior que todos os bens materiais.

Os que não seguem Deus, correm o risco de serem servos do demónio. Sempre foi assim. O mal tem sempre servis seguidores que se alimentam dos seus egoísmos.

Desde o Antigo Testamento, podemos encontrar este desafio entre o bem e o mal. Os antigos profetas falavam daquele que viria preparar o caminho para o Messias. Messias que viria instaurar o Reino de Deus aqui na terra. João Baptista foi o designado por Deus para fazer a ponte entre a Antiga e a Nova Aliança. É ele o anunciador do evangelho. A Boa Nova que veio surpreender todos aqueles que esperavam um Deus das riquezas e do poder. A fragilidade de Jesus veio confundi-los e, verdade seja dita, ainda hoje nos confunde a nós. Nós, que achamos a simplicidade uma característica dos fracos e dos pobres. Nós, que fomos complicando as nossas vidas e as dos nossos irmãos porque nos guiamos pelos deuses deste mundo. Nós que nos vendemos aos poderosos, ambicionamos ser como eles e tratamos com indiferença os nossos irmãos que não têm poder neste mundo.

Com a desculpa da religião têm-se feito inúmeras guerras que nada têm a ver com Deus mas, exclusivamente com a nossa ganância. Não adianta pensarmos que o facto de não sermos poderosos, nos faz isentos desse egoísmo. À nossa escala temos muito a corrigir, numa escolha permanente entre o bem e o mal.



Na partilha final trago-vos um texto esclarecedor sobre as guerras do nosso tempo e de todos os tempos. Um pedido especial de oração pelos nossos irmãos moçambicanos que continuam a sofrer os desmandos dos poderosos deste mundo. Uma oração por aqueles de nós que calam a injustiça e, assim, se fazem coniventes com o demónio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

**Cabo Delgado - Moçambique** - por Carlos Matos Gomes



A violência em Cabo Delgado é simultaneamente simples de perceber e propositadamente difícil de explicar. A causa simples é a luta pelo poder, enquanto domínio que permite o acesso de um dado grupo às riquezas. Neste sentido, a causa da violência em Cabo Delgado é idêntica à da violência que conduziu às invasões do Iraque, da Síria e à destruição da Líbia. A única diferença é que a região onde se encontram as riquezas – petróleo, gás, e também pedras semipreciosas – é habitada por uma sociedade com poucos ou nenhuns meios de defesa (os macondes) e faz parte de um Estado fraco, incapaz de garantir a ordem interna e de se defender de ataques externos. Cabo Delgado é um alvo mole e barato para os assaltantes.

É deliberada a complexidade das diversas explicações para a violência em Cabo Delgado, classificada como «conflito» - não há qualquer conflito, há imposição de um poder pelo terror. A complexidade destina-se a esconder os responsáveis perante a opinião pública e a confundi-la. Os argumentos que salientam tensões etnolinguísticas, particularmente entre povos muçulmanos da costa, macuas, e macondes (animistas/cristãos), desigualdades no acesso a benefícios do Estado por parte dos macondes, favorecidos pelo estatuto dos antigos combatentes, representação política, assimetrias, lançadas para a opinião pública como estando na origem do jhiadismo e das suas práticas de terrorismo religioso são meras falácias, engodos e enganosa.

É curioso reparar que o jhiadismo, a guerra santa, surge apenas com grande vigor em zonas ricas em recursos naturais. Os fiéis do profeta mais radicais e tementes a Alá concentram-se nas zonas de petróleo e gás! O profeta move-se a petróleo! Também não é uma santa coincidência do Maomé que a violência ocorra na margem direita do Rovuma, onde vive um terço dos macondes e há recursos naturais e ausência de Estado, e não na margem esquerda, na Tanzânia! Mais curioso ainda, o fervor jhiadista surge sempre associado à facção sunita do islamismo e à sua corrente mais radical, o wabismo totalitário, dominante a Arábia Saudita, grande aliado do Ocidente!

Quando alguém refere o jhiadismo como um movimento religioso está a mistificar. Uns fazem-no por ignorância, outros por má-fé. Não existem guerras santas, nem religiosas. As cruzadas não foram uma guerra religiosa, nem a Inquisição, nem a Contra-Reforma, nem a conversão dos índios nas Américas. Todas foram guerras por poder e riqueza, tal como a atual guerra santa islâmica. Em Cabo Delgado, como na Síria, no Iraque, na Líbia ou na Nigéria, jhiad é uma outra designação para petróleo, armas e dólares!

Em 1985 estive em Moçambique a convite do presidente Samora Machel, através do grande humanista e anticolonialista que foi Aquino de Bragança. Numa das conversas, o presidente Machel referiu, para minha surpresa, o desejo de ter mais padres católicos para abrirem missões na zona de Nampula até à fronteira do Rovuma, para contrariar, como claramente afirmou, a «invasão islâmica» desenvolvida com o apoio e o financiamento da Arábia Saudita. Era o seu inimigo. Continua a ser o inimigo de Moçambique.

A violência em Cabo Delgado é, como as outras jhiad, uma ação deliberada conduzida pela Arábia Saudita, tendo por detrás dos “príncipes sauditas” as grandes companhias de petróleo americanas e europeias e os seus governos. O jhiadismo é uma empresa multinacional que conjuga os negócios do petróleo, que promovem guerras, que alimentam os complexos militar-industrial das grandes potências que, no final, pagam as eleições dos governantes mais ou menos democratas. Entre as ligações mais conhecidas do jhiadismo saudita com o santo mercado ocidental estão as de Juan Carlos, de Espanha e Sarkozy, de França e as de Trump, com maior negócio. A América grande de novo.

Cabo Delgado e os macondes estão à mercê destas forças reais. O jhiadismo é uma cortina de fumo.

Tendo a guerra santa, a jhiad, as petrolíferas e os complexos militares por detrás, é certo e seguro que a violência continuará em Cabo Delgado até esses poderes se assenhorearem das riquezas que jazem debaixo dos pés descalços dos macondes. O resto são mentiras piedosas e negócios milionários.

As pessoas de boa vontade devem contribuir para minorar o sofrimento do extraordinário povo maconde, orgulhoso, com uma cultura riquíssima, mas os macondes de Moçambique estão condenados, não pelos sicários do Daesh ou do Boko Haram, mas pelas bolsas de valores, pelo preço do barril de crude, pelos haréns dos petroditadores, pelos fabricantes de armas e pelos votos dos democratas. Tal como os iraquianos, os líbios, os sírios, os nigerianos, mas também os angolanos e

os venezuelanos, os macondes estão sujeitos à maldição do petróleo e à ambição sem freio nem escrúpulos dos grandes predadores mundiais. A explicação para a violência em Cabo Delgado é simples. Difícil é, como diz um provérbio africano, tirar o osso da boca do cão.

### Evangelho Mt 11, 16-19 (11 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Batista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo da vida vamos sendo desafiados por Deus para, através das nossas obras, revelar aos nossos irmãos o Seu Amor de Deus. Muitos desses desafios, não os aceitamos por omissão ou porque definimos para nós mesmos que existem coisas mais importantes na nossa vida do que andar ao jeito de Deus.

No essencial, a nossa relação com Deus é bastante fraca e, por isso andamos desfocados do que deveria ser essencial na nossa vida. A Fé é muito fraca pelo que não é grande a confiança que temos naquele que é o nosso Senhor e o nosso Salvador. Buscamos a salvação na ciência e na técnica; procuramos protecção nos senhores poderosos deste mundo; entendemos que a verdadeira liberdade está em fazer tudo aquilo que nos vem à cabeça, no cumprimento dos nossos desejos egoístas; parecem-nos bonitas as palavras que escutamos do evangelho mas, ainda não representam para nós a Palavra que deve guiar as nossas vidas.

Como as nossas vidas não nos prometem facilidades, é comum queixarmo-nos e nos considerarmos como os mais infelizes e injustiçados ao cimo da terra. Vivemos numa eterna insatisfação, porque não valorizamos tudo aquilo que o Espírito Santo de Deus nos revela. Lemos os modos de agir de Deus ao nosso jeito e nem paramos um pouco para ver os acontecimentos da nossa vida com os olhos da Fé.

Confundimos Fé com algo bem diferente a que podemos chamar de “fezadas” e andamos deambulando pela vida ao sabor das modas que nos são oferecidas. É comum ouvirmos dizer que temos a nossa fé mas não acredito nas religiões ou, sou católico não praticante. Chegamos a pensar que aqueles que seguem o projecto de Deus são meio-loucos ou mesmo tontinhos de todo.



Quanto mais nos afastamos de Deus e do Seu Amor, maiores são as dificuldades de percebermos os sinais que nos envia constantemente. Andamos indignados, procuramos arranjar culpados para as nossas mágoas, desculpamo-nos das nossas falhas com aqueles que, embora pecadores, procuram seguir o Projecto de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 21, 23-27 (14 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o batismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As Palavras vindas de Jesus Cristo causavam grande aceitação por parte do povo. Já os líderes religiosos, por mais sedutoras e interpelativas que fossem as palavras de Jesus, ao manterem os seus corações fechados, ficavam surdos para entenderem a Verdade.

Àqueles que duvidavam da Sua natureza divina porque estavam fechados em si próprios, Jesus não dava satisfações. As perguntas feitas com o intuito de colocar em causa a autoridade do Messias ficavam sem resposta.

Ao longo da nossa vida de missão, somos muitas vezes confrontados com provocações daqueles que estão fechados no seu egoísmo e que só procuram arranjar desculpas para as más acções e omissões. Perdemos tempo com explicações para aqueles que não querem ouvir. Como Jesus, devemos preferir as nossas acções, o nosso exemplo de vida para levar a que o coração dos nossos irmãos se abra ao Projecto de Deus.

Jesus nunca andou só. Mantinha uma relação íntima com o Pai, por forma a seguir as indicações do Espírito Santo. Quantas vezes, no meu voluntarismo, vou à luta sem primeiro escutar a vontade de Deus. Quantas vezes, caio nas tentações de fazer a minha vontade ao invés de seguir Jesus. Quantas vezes, me encho de mim mesmo e não sou capaz de me despojar das minhas certezas, racionalidades e fragilidades para deixar que Deus actue através de mim.



Senhor Jesus, aumenta a nossa Fé para que nos entreguemos totalmente e, assim, permitamos que Deus leve a cabo tudo o que deseja de nós. Quebra as vontades egoístas que nos mantêm prisioneiros dos nossos medos e molda-nos ao Teu jeito. Abre o nosso coração ao Teu Amor e faz de nós instrumentos da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

## Evangelho Mt 21, 28-32 (15 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Batista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

---

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia mostra bem que ainda mais importante que as palavras ditas são as acções realizadas.

Quantas vezes, recusamos o nosso auxílio mas, depois de pensarmos melhor, depois de nos ficar a roer a consciência de não fazer o bem, acabamos por ir contra a nossa posição e fazer o bem. Esta mudança é o caminho para a conversão, porque damos conta do nosso pecado, nos arrependemos e mudamos a trajectória da nossa vida, porque vamos ao encontro da vontade de Deus.

Outras vezes, bem mais graves, nos comprometemos com a missão e acabamos por faltar à nossa palavra ou não nos envolvemos totalmente no sucesso da mesma.

No meio das nossas posições mais ou menos adequadas, esta parábola que Jesus nos traz e antes foi destinada aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo. As palavras duras de Jesus: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus” devem fazer-nos meditar nas nossas hipocrisias. Achamo-nos especiais devido aos nossos méritos e pensamos que de uma forma ou de outra já estamos salvos. Como se não importassem os nossos comportamentos na relação que temos ou não com Deus.

Jesus não era meigo com aqueles que tinham recusavam a pobreza e a humildade. Não perdia uma oportunidade para lhes fazer ver o quanto de errados eram os caminhos que seguiam e desafiava-os ao arrependimento e à conversão. Os cobradores de impostos e as mulheres de má vida eram muito mal vistos pela sociedade mas, se estivessem disponíveis para acolher o desafio de mudança proposto por Jesus, seriam acolhidos no Reino dos Céus, ainda antes dos líderes religiosos.

Irmãos em Cristo, não tenhamos medo do caminho da santidade. Não vivamos esta vida terrena como a única e a última a viver. Não fiquemos à espera do agradecimento daqueles de quem cuidamos. Deus saberá recompensar todos aqueles que são instrumentos do Seu Amor no mundo em que vivemos.



Este período de Advento é um tempo especial para o nosso arrependimento e para a conversão. Tempo para perdoar e para ser perdoado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

### Evangelho Lc 7, 19-23 (16 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, João Batista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Batista mandou-nos perguntar-Te: 'És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?」 Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À pergunta de João Baptista, trazida pelos discípulos a Jesus, Ele não responde com palavras mas, com as Suas acções concretas.

Naquele tempo, como nos dias de hoje, não faltam promessas expressas por bonitas palavras e maravilhosas intenções mas, que tropeçam com acções de sentido contrário.

Algumas vezes também nós somos assim. Vivemos no faz de conta, no politicamente correcto, na procura do reconhecimento dos outros pelas nossas piedosas intenções mas, a nossa vida não cola com as nossas palavras. Existe um fosso enorme entre o que comunicamos com as palavras e o mais íntimo do nosso coração. Andamos em busca do aprofundamento do amor-próprio e, nem damos conta do Amor infinito que Deus tem por nós.

João Baptista, filho de Isabel, por sua vez prima da Virgem Maria, sabia bem quem era Jesus. Como bom profeta Ele sabia que já não sairia vivo da prisão e precisava que os seus discípulos tivessem um encontro pessoal com Jesus, pudessem ter uma experiência viva do Messias e, daí resultasse serem totalmente tocados pelo Amor de Deus.

O que os discípulos de João escutavam dele e o que puderam ver e escutar dos que conheciam Jesus era coincidente e, por isso acreditaram e tornaram-se discípulos de Jesus após o assassinato de João.

Hoje a resposta de Jesus vem também para mim. Acredito que cada um de vós possa pensar o mesmo para si. Eu acredito que às minhas dúvidas Jesus me peça para reflectir

naquilo que foi acontecendo ao longo da minha vida. Todos os milagres que foi realizando e que eu tantas vezes associei à sorte ou à enorme coincidência.

Quando acolhemos Jesus na nossa vida e só assim achamos que a vida tem verdadeiro sentido, tudo fica bem mais claro. Não precisamos de técnicas e instrumentos sofisticados para visualizar a Sua presença, bastando-nos olhar com os óculos da Fé.

Afastamo-nos de Deus quando ficamos à espera de um Deus que se revela segundo os critérios deste mundo. O mesmo erro que foi cometido pelas elites religiosas de há cerca de dois mil anos.



Neste Advento, poderemos ter mais uma oportunidade de um encontro pessoal com Jesus Cristo. Aceitemos o convite, passemos a ser seus discípulos e encontraremos as respostas que nos indicam o verdadeiro caminho para a felicidade. Vem, Senhor Jesus!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

#### Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2020)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como Jesus, também nós temos uma origem, uma família, uma história e talvez este seja o momento para pensarmos nos antepassados que ainda tivemos oportunidade de conhecer.

A natureza humana de Jesus não é um faz de conta. Deus quis vir ao mundo do mesmo modo que nós viemos. Na verdade, desde o nascimento, Jesus foi sentindo alegrias, aflições, sentimentos, dores, fome e cansaço como nós também sentimos.

Como Jesus, também nós podemos fazer escolhas nas nossas vidas. Escolher o bem ou o mal, deixarmo-nos ou não tocar pelo Espírito Santo, acolhermos ou rejeitarmos a Fé enquanto dom que nos chega de Deus. Quaisquer que sejam as nossas escolhas, é certo que mudam a nossa vida e a vida daqueles que connosco se relacionam.

Se hoje estou aqui a partilhar alguns dos meus pensamentos, quando me deixo tocar pela Palavra, na origem estão os meus antepassados que foram construindo a história da nossa família com Deus presente nas suas vidas. Eu também sou fruto de escolhas que cada um dos meus familiares e amigos foi fazendo ao longo das suas vidas.



Estamos hoje disponíveis para assumir as nossas responsabilidades e influenciar a vida daqueles com quem nos relacionamos? Somos capazes de aceitar seguir e ajudar os nossos irmãos a seguir o Plano de Deus? Aceitamos colaborar com Deus na construção do Seu Reino aqui na terra? É certo que Deus contou com os nossos antepassados para trazer o Seu Reino até aos nossos dias. Compete-nos a nós acolhê-LO, como o fez Maria e José.

Uma palavra final para lembrar o aniversário do nosso amado Papa Francisco. Bendigamos a Deus pelo aniversário do Papa Francisco e rezemos por ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : um poema que me chegou...



Natal ...

Quando haverá um Natal verdadeiro,

Um Natal absoluto e inteiro,

Cheio só de coisas boas,

De festa, alegria e pão,

Para todas as pessoas,

Sem favor nem exceção?

Quando haverá esse Natal a sério,

Com brinquedos e lembranças  
Para todas as crianças,  
Sem distinção de critério?  
Quando haverá esse Natal,  
Fraterno e universal,  
Em que a gente - toda a gente -  
Se sinta finalmente  
À mesa, magra ou farta,  
E em família reparta  
O que há e o que não?  
O trabalho e a fartura,  
O riso e a ternura,  
Tudo menos a solidão,  
que não terá mais tempo nem espaço  
Nesta noite de abraço.  
Quando haverá esse Natal sem fronteira,  
Sem ficção, sem farsa e sem engano,  
Repetido cada dia do ano  
E do tamanho da nossa vida inteira?  
Quando será esse Natal que não é este?  
Não quero mais estes Natais aparentes,  
Feitos de doces, luzes e presentes  
Para mim e para os meus.  
Quero um Natal do tamanho de Deus,  
Que é do tamanho da minha cidade,  
Do tamanho do Céu e da Terra,  
E dum abraço que encerra  
A imensa Humanidade,  
Sem raça, cor ou função,  
Feita num só coração.



(Autor desconhecido)

---

## **Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2020)**

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um destes dias, o evangelista Lucas trouxe-nos o relato do Sim de Maria ao Projecto de Deus. Hoje, é o evangelista Mateus a descrever-nos a transformação do pensamento e a aceitação de José ao desafio de Deus.

Decerto, Maria e José tinham projectos próprios de vida. O desafio que Deus colocou nas suas vidas fazia com que deixassem para trás os projectos pessoais e partissem para um futuro cheio de dificuldades. Contudo, foram capazes de morrer para os seus interesses e deixar que o Reino de Deus entrasse nas suas vidas.

Maria, uma muito jovem rapariga e José, um adulto bem mais velho. Ambos, mantinham uma forte relação com Deus. Maria, depois de ficar surpreendida com o anúncio do anjo e de não perceber como seria possível ficar grávida, acolheu a vontade de Deus. José, por sua vez, quando soube do acontecido com Maria, procurou rejeitá-la em segredo mas, ao escutar O Anjo do Senhor durante o sono e porque era um homem justo, aceitou o chamamento de Deus.

José e Maria deverão ser um exemplo para nós. Seguir o seu exemplo, pressupõe acolher as indicações que nos chegam de Deus através da Palavra, da oração e dos nossos irmãos que são portadores da mensagem de Deus.

Deus, que está presente nas nossas vidas, fala conosco através do Seu Espírito Santo, pelo que precisamos estar atentos a todos os sinais que nos faz chegar. Deste modo, estaremos capacitados para colaborar na construção do Reino de Deus.

Ao longo da vida, várias foram as vezes em que não acolhi a vontade do Pai. Nesses momentos, desculpei-me com o elevado grau de ocupação mas, em verdade, o que realmente fiz foi não colocar Deus no topo das minhas prioridades. Nessas alturas coloquei os meus projectos próprios acima de tudo na minha vida. Não tenho desculpas.

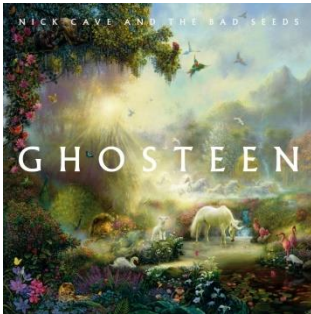


Senhor, perdão pelas minhas desculpas. Te dou graças porque nunca me abandonastes, mesmo quando Te fui infiel.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Pe. Alexandre Palma: Um Advento com Nick Cave



06.12.2020

Este ano o Advento começou para mim por meados de Setembro. Não foi engano nem precipitação. Por essa altura redescobri o último álbum do australiano Nick Cave: *Ghosteen* (2019). Desde então dou comigo a ouvi-lo repetidamente. O álbum surpreendeu alguns por incorporar, aqui e além, sonoridades psicadélicas. Mas nele persiste um negrume próprio da obra de Cave, típico do rock gótico onde certas catalogações o inscrevem. A gravidade da sua voz parece tê-lo destinado a criador de ambientes sombrios, mas densos. Este tom pesado intensificou-se talvez, segundo quem é mais perito do que eu nestes assuntos, com a morte precoce de um filho, Arthur com apenas 15 anos. Acerca dos abismos interiores dessa perda Cave tem falado um pouco num *blog* onde dialoga com os seus públicos e assim, presente-se, vai também limpando a alma e fazendo terapia. Não é, seguramente, um acaso que ele tenha nomeado esse lugar de conversa *Red Hand Files*, inspirando-se no célebre poema do inglês John Milton: *Paradise Lost*. A «mão (direita) vermelha» é a mão do castigo divino, indicativo do «paraíso perdido». Deus é, de facto, uma referência omnipresente na obra de Cave. «A minha vida – reconhece – está dominada pela noção de Deus, seja da sua presença seja da sua ausência». Mas Deus é para Cave mais uma interrogação que uma afirmação. Em «*Into my Arms*» (1997), uma das grandes canções de amor dos nossos tempos, declarava não acreditar num «Deus intervencionista». Mais recentemente descreveu Deus como sendo para ele um «trabalho a decorrer (*work in progress*)».

Mas, de *Ghosteen*, dou comigo a conversar intensamente com uma das suas faixas: *Waiting for you*. Foi ela que iniciou em mim este Advento antecipado. Ela tornou-se para mim uma espécie de hino litúrgico. Canto-a mudamente na minha cabeça. Sobretudo, ela fez-me olhar o Advento como tempo do regresso (e não apenas da vinda). Como se insinua no título, em *Waiting for you* canta-se a espera. Uma espera, aliás, suplicantemente repetida, com uma tonalidade que não deixa dúvidas: vem do fundo da alma. O cenário desenhado não é confortável, mas nem por isso deixa de ser uma vigorosa parábola da presente condição humana: uma viagem nocturna; o vento frio da noite; a necessidade que temos, por vezes, de permanecer calados; sobretudo, a companhia de alguém que é uma «âncora» e por quem se suplica. De repente fala-se também de um padre que corre pela igreja, do calendário que acelera o seu curso e de

um «louco (*freak*)» de Jesus a gritar na rua que Ele está a regressar. E é então que essa espera se define: «estou à espera que regressem». De facto, logo assim termina a música, repetindo como num eco: que regressem.

Esta minha estranha conversa com Nick Cave tem-me feito pensar no Advento como tempo do regresso. Porque Jesus já veio, o que pedimos é que Ele regresse até nós. Cada dia. E no dia dos dias. Porque nós já tocámos o segredo da vida, o nosso desejo só se resolve se aí regressarmos também. E para isto não é preciso muito, se for verdade um outro aforismo cantado por Cave: «por vezes, um pouco de fé pode ir bem, bem longe».

### Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2020)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Maria aceitou o convite de Deus e começou logo a sua missão de servir. Ao saber da gravidez de sua idosa prima Isabel foi ao seu encontro para a ajudar.

Este encontro entre duas mães é de uma beleza enternecedora. Da mesma forma que o Espírito Santo de Deus se manifesta àquelas duas mulheres, também entra no nosso coração e nos incita ao serviço ao próximo. A vontade de servir é fruto da acção do Espírito Santo na nossa vida. Uma vontade que traz uma felicidade incontida quando vamos ao encontro dos nossos irmãos e somos portadores do Amor e das Graças de Deus.

A relação diária com a Palavra leva-nos ao desejo que os nossos irmãos também possam usufruir dos Seus benefícios. Um desejo que transborda do nosso coração e que queremos chegue aos outros. Um processo de contágio do Amor de Deus.

Ao domingo, após a missa, tantas são as vezes que desejamos que os que lá não estiveram também pudessem usufruir da presença viva do Senhor. Para isso, devemos ser portadores desse Amor. Maria é portadora dessa presença viva do Senhor e vai ao encontro de Isabel, impelida pelo Espírito Santo.



Sentimos o mesmo desejo? Fechamo-nos em nós próprios ou, pelo contrário, vamos ao encontro dos nossos irmãos. Ao escutarmos a Palavra que a liturgia diária hoje nos traz, não podemos ficar parados. Precisamos sair de nós e ir ao encontro. Alguns pensam que a Igreja deve estar aberta a receber aqueles que dela se aproximam. Também mas, como Jesus e Maria precisamos deixar

os nossos planos iniciais e partir ao encontro dos nosso irmãos mais necessitados, no cumprimento daqueles que são os Planos de Deus. Ir ao encontro das periferias.

Hoje deixo-vos com a partilha de algumas ideias bases que nos são trazidas pelo nosso Papa Francisco na mensagem para o próximo dia 1 de Janeiro de 2021, dia Mundial da Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Papa propõe “bússola” para a paz com base na “gramática” do cuidado por Aura Miguel

Francisco apela aos governos que sigam o rumo comum da globalização, com rosto “verdadeiramente humano” e volta a sugerir, na mensagem para o Dia Mundial da Paz, a criação de um fundo mundial com o dinheiro gasto em armas.



[Vivemos um tempo "em que a barca da humanidade é sacudida pela tempestade da crise". Foto: Vaticano](#)

Na mensagem para o 54.º Dia Mundial da Paz (1 de janeiro 2021), dedicada à “cultura do cuidado como percurso de paz”, Francisco propõe “um leme” e “uma bússola” que orientem a humanidade gravemente marcada pela pandemia.

O texto do Papa recorda como esta “crise sanitária da Covid-19 agravou fortemente outras crises inter-relacionadas, como a climática, a alimentar, a económica e migratória, e provocou grandes sofrimentos e incómodos”.

Francisco não esquece os que “perderam um familiar ou uma pessoa querida, mas também os que ficaram sem trabalho” e agradece aos profissionais que se desdobram ao serviço dos outros, “com grande fadiga e sacrifício, a ponto de alguns deles morrerem quando procuravam estar perto dos doentes a fim de aliviar os seus sofrimentos ou salvar-lhes a vida”.

A mensagem deixa um apelo “aos responsáveis políticos e ao setor privado para que tomem as **medidas adequadas a garantir o acesso às vacinas contra a Covid-19 e às tecnologias essenciais necessárias para dar assistência aos doentes e a todos aqueles que são mais pobres e mais frágeis**”.

Preocupado com o novo “impulso que várias formas de nacionalismo, racismo, xenofobia e também guerras e conflitos que semeiam morte e destruição”, o Santo Padre propõe uma “gramática” do cuidado, articulada nos princípios da doutrina social da Igreja: “a promoção da dignidade de toda a pessoa humana, a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação.”

A bússola para um rumo comum

O Papa convida os responsáveis das organizações internacionais e dos Governos, dos mundos económico e científico, da comunicação social e das instituições educativas a pegarem nesta “bússola” “para dar um rumo comum ao processo de globalização”, com rosto “verdadeiramente humano.”

Francisco quer todos os setores envolvidos, porque “a cultura do cuidado vale também para as relações entre as nações, que deveriam ser inspiradas pela fraternidade, o respeito mútuo, a solidariedade e a observância do direito internacional.” Sem esquecer “a proteção e a promoção dos direitos humanos fundamentais, inalienáveis,

universais e indivisíveis” e no “respeito pelo direito humanitário, sobretudo nesta fase em que se sucedem, sem interrupção, conflitos e guerras.”

Uma vez mais, o Papa propõe que os recursos para armas, sobretudo as nucleares, sejam “utilizados para prioridades mais significativas, a fim de garantir a segurança das pessoas, como a promoção da paz e do desenvolvimento humano integral, o combate à pobreza, o remédio das carências sanitárias”. **E volta a propor a criação de “um fundo mundial com o dinheiro que se gasta em armas e outras despesas militares**, para poder eliminar a fome e contribuir para o desenvolvimento dos países mais pobres”.

### **Educar para a cultura do cuidado**

“A promoção da cultura do cuidado requer um processo educativo, e a bússola dos princípios sociais constitui, para o efeito, um instrumento fiável para vários contextos relacionados entre si”.

E Francisco dá exemplos: “a educação para o cuidado nasce na família”, que “precisa de ser colocada em condições de poder cumprir esta tarefa vital e indispensável”.

Depois surge “a escola e a universidade e, em certos aspetos, os sujeitos da comunicação social”, sem esquecer o papel “das religiões em geral e dos líderes religiosos em particular “.

O Papa, conclui: **“neste tempo, em que a barca da humanidade, sacudida pela tempestade da crise, avança com dificuldade à procura dum horizonte mais calmo e sereno, o leme da dignidade da pessoa humana e a ‘bússola’ dos princípios sociais fundamentais podem consentir-nos de navegar com um rumo seguro e comum”**.

---

### **Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2020)**

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Maria que desde menina escutava a Palavra contida nos livros do Antigo Testamento, baseou-se no chamado Cântico de Ana (1Sm 2, 1-10), bem como nos salmos para louvar ao Senhor no belo Magnificat.

Ana foi mãe do profeta Samuel. Estéril, suplicou ao Senhor que lhe desse a graça de ter um filho. Depois de grande prova, acolheu no seu seio o fruto tão desejado da sua

súplica. Não ficou fechada na sua felicidade e consagrou seu filho ao serviço do Senhor. Samuel transformar-se-á num grande profeta (já agora merece a pena reler).

Maria, filha do nosso Irmão Jesus Cristo, dá graças a Deus aquando no seu encontro com sua prima Isabel. Reconheceu a sua humildade e exaltou o poder de Deus Salvador. A alegria de trazer em si o Filho de Deus transbordava de si mesma e tocava o coração de todos aqueles de quem se aproximava.

Sentimo-nos bem aventurados como declarou Maria? Somos humildes quando reconhecemos o poder de Deus e as nossas fragilidades. Respeitamos e obedecemos à Palavra de Deus? Damos conta do Seu Amor e, por isso, procuramos não pecar? Confiamos na Sua Misericórdia e procuramos ser misericordiosos para com os nossos irmãos? Dessa forma, também nos poderemos proclamar humildes e bem aventurados.

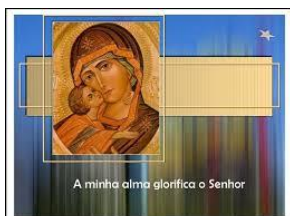
Ao longo das últimas semanas fomos acelerando a preparação do nosso coração para acolher o nascimento de Jesus Cristo. Começámos esta caminhada final absorvidos pelos medos que o actual estado do mundo nos provoca. Há muito tempo que andamos a ouvir dizer que este será um Natal atípico por causa das restrições e confinamentos.

Os nossos rostos mostram tristeza, as nossas conversas denotam os medos e o desespero que tende a ocupar a totalidade das nossas vidas. As mensagens de esperança são abafadas pelos acontecimentos que se sucedem à nossa volta. Como lidar com esta situação? Como enfrentar as adversidades que parecem não ter fim?

Alguns parecem voltar-se para si mesmos, empanturram-se em “ferrer-rochers” e ficam à espera que passe a crise. Outros, menos dados a guloseimas, vivem num completo estado de negação, correm riscos e fazem correr riscos todos aqueles com quem se cruzam, não tendo o mínimo cuidado com as regras de higiene e segurança.

É irrefutável que fomos levados a mudar muitas das nossas rotinas e vamos valorizando muitas coisas que considerávamos banais quando as podíamos concretizar. É sempre assim, tendemos a valorizar o que não temos. É assim com as questões de saúde e doença. Por vezes, esquecemo-nos de dar graças a Deus pelo que temos, porque fechamos os olhos a todo o sofrimento que acontece à nossa volta.

Caros Irmãos em Cristo, o Natal é muito importante mas, o essencial deverá acontecer no mais íntimo do nosso coração. Algumas das rotinas serão diferentes; alguns dos rituais não são bem a mesma coisa mas, não nos deixemos iludir pelas luzes que cintilam nas ruas ou nas árvores de natal caseiras. A luz que queremos acolher é Jesus e o presépio deve acontecer no mais íntimo do nosso coração.



O Magnificat é um canto de amor e gratidão. Um canto que deverá resumir o nosso relacionamento com o nosso Bom Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Natal “radicalmente diferente” convida a “refazer a vida com a luz de Cristo”

Por Rosário Silva

D. Francisco Senra Coelho pede aos cristãos que recomecem e celebrem este Natal como sendo a “Festa das Festas”, tal como lhe chamou São Francisco de Assis



D. Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora. Foto: Arquidiocese de Braga

No ano em que a pandemia “desmascarou a nossa vulnerabilidade e desnudou as falsas e supérfluas seguranças”, o Arcebispo de Évora apela aos cristãos que vivam o Natal com esperança, apesar das circunstâncias.

“A pandemia, que nos trouxe a obrigatoriedade do uso de máscaras, desmascarou a nossa vulnerabilidade e desnudou as falsas e supérfluas seguranças com que íamos preenchendo as nossas agendas, ocupando os nossos calendários, construindo os nossos projetos, os nossos hábitos e costumes”, escreve, D. Francisco Senra Coelho.

Para o arcebispo, se “nos deixámos, afinal, adormecer e abandonámos aquilo que nos alimenta, sustém e dá força à nossa vida, à vida da nossa família e das nossas comunidades”, é necessário recomeçar.

“No Ano Laudato Si (2021), reiniciar a vida, vai exigir de nós todos, isto se não quisermos voltar a ouvir e a escutar o grito da terra e dos pobres, entrarmos num **'processo fraterno de regeneração'** até assumirmos a nossa corresponsabilidade fraterna com todas as criaturas”, afirma o prelado, consciente de que muitos ainda estão à procura de “chão firme, para reiniciar, em segurança uma vida que foi abalada até aos seus alicerces, os seus fundamentos e a sua raiz.”

Por isso mesmo, como forma de alento e convite, na sua mensagem de Natal, D. Francisco Senra Coelho recorre ao Papa e à sua referência a Viktor Frankl, fundador da Escola de Logoterapia, que propõe: **“Quando já não somos capazes de mudar uma situação, estamos perante o desafio de nos mudarmos a nós mesmos.”**

Lembrando que a “Arquidiocese assume o desafio de permanecermos mesmo nos momentos áridos de deserto, como Discípulos Missionários da Esperança”, o arcebispo reza para que, através de Deus, seja possível encontrar paz.

“A Paz que só é possível, quando brota das entranhas mais profundas do coração humano, porque aí chegou a Luz de Cristo, o Natal. Então haverá Paz nos indivíduos, nas famílias, nas comunidades, nas sociedades e no mundo”, lê-se na missiva enviada à **Renascença**.

O arcebispo de Évora recorda ainda que, na História da Igreja, foi São Francisco de Assis que no Natal de 1223, há 797 anos, formou o primeiro presépio com figuras autónomas”, com o objetivo, segundo se pensa, de “nos aproximar mais da verdadeira Humanidade de Jesus, o Verbo Encarnado, feito pobre com os pobres”.

Um exemplo para os cristãos, acrescenta o Pastor da diocese alentejana, convidados a celebrar o Natal 2020, como sendo a “Festa das Festas”, tal como lhe chamou este Santo de Assis, uma vez que foi “neste mistério que se iniciaram as manifestações do Emanuel e a plenitude da beleza do Rosto Misericordioso do Pai revelado pelo Filho, com o Espírito Santo.”

### Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2020)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

#### Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cada criança que nasce é obra de Deus. Não uma obra do acaso mas, uma criação que tem um propósito, um fim a atingir. Não estou a falar do destino mas, do Projecto que Deus tem para cada um de nós. O nosso Pai do Céu trata-nos de um modo especial como seres únicos que somos para Ele. O Seu Amor por nós é ilimitado e, tudo isso nos deveria encher de esperança.

Já demos conta que também nós somos escolhidos? A mesma mão do Senhor que estava sobre João Baptista está hoje sobre si e sobre mim, porque procuramos o Reino de Deus para as nossas vidas, porque somos escolhidos.

Zacarias, pai de João, vacilou na sua fé ao não acreditar no anúncio do anjo que iria ter um filho. Por vezes, nem nós acreditamos ser possível aquilo que pedimos com insistência a Deus. Na verdade, Zacarias e sua esposa Isabel eram bastante velhos. A aumentar a impossibilidade, Isabel era estéril, razões de sobra para Zacarias duvidar. Contudo, devemos acreditar que para Deus nada é impossível. Pela mesma razão, tantas vezes vemos a vida unicamente pelas explicações científicas e perdemos o essencial – afinal Deus está presente nas nossas vidas e são muitos os sinais que nos dá.

Este evangelho faz-me pensar nas minhas orações diárias e, em especial, sobre os meus pedidos para que Deus realize milagres nas vidas dos meus irmãos que sofrem. Não tenho dúvidas sobre os meus desejos mas, será que a minha Fé não tem reservas? Sei que Deus tudo pode e, se ainda não foi ao encontro dos meus pedidos, há que saber esperar, continuar pedindo e, no final, aceitar a Sua decisão.





Senhor, nós cremos mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

"Natal és tu,

quando decides nascer novamente todos os dias

e deixar entrar Deus na tua alma.

A árvore de Natal és tu

quando resistes fortemente

aos ventos e às dificuldades da vida.

As decorações de Natal és tu

quando as tuas virtudes são as cores

que adornam a tua vida.

O sino de Natal és tu

quando chamas,

reúnes e tentas unir.

És também a luz de Natal

quando iluminas com a tua vida

o caminho dos outros

com a bondade, a paciência, a alegria e a generosidade.

Os anjos de Natal és tu

quando cantas para o mundo

uma mensagem de paz, de justiça e de amor.

A estrela de Natal és tu

quando levas alguém

ao encontro com o Senhor.

És também os reis magos

quando dás o melhor que tens

sem te importares a quem o dás.

A música de Natal és tu

quando conquistas a harmonia dentro de ti.

O presente de Natal és tu

quando és um verdadeiro amigo

e irmão de todos os seres humanos.

As felicitações de Natal és tu

quando perdoas e restabeleces a paz

mesmo quando sofres.

A ceia de Natal és tu

quando sacias com pão e com esperança

o pobre que está a teu lado.

Tu és a noite de Natal

Quando humilde e consciente recibes

no silêncio da noite

o Salvador do Mundo

sem barulho nem grandes celebrações;

tu és o sorriso da confiança e ternura

na paz interior de um Natal perene  
que estabelece o reino dentro de ti."

Papa Francisco

**EVANGELHO Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2020)**

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Depois de muitos anos a falar constantemente do demónio, o pós-concílio Vaticano II trouxe um quase esquecimento da sua presença no mundo. Contudo, ele sempre existiu e continuou a provocar obstáculos ao Plano de Deus para a humanidade.

As representações do diabo são muitas e assumem múltiplas faces e planos ao longo da história, actuando através daqueles que se convertem ao pecado. Às armadilhas que vai promovendo, responde Deus com inúmeros avisos à navegação da nossa vida.

No evangelho desta segunda feira da Oitava de Natal, vemos como Deus envia um Anjo a José para o avisar da maldade do rei Herodes e o conselho para fugir com Maria e o Menino para o Egito. Uma primeira nota importante: José acolheu o aviso e toda a Sagrada Família partiu antes de Herodes dar cumprimento ao massacre dos inocentes, só regressando após a morte do rei. E nós? Como respondemos aos avisos que nos chegam pelo Espírito Santo?

Em verdade, o demónio continua a engendrar toda uma teia de armadilhas aos filhos de Deus. São muitas as caras do demo que cruzam as nossas vidas e muitas mais as suas armadilhas, pelo que não adianta armarmo-nos em fortes e pensar que somos imunes às tentações do mal. Pensar que somos bonzinhos e a nós nada nos perturba. O mundo está cheio de bonzinhos mas, o que Deus nos pede é que sejamos verdadeiramente bons. Ser bons pressupõe ser humildes e, por isso, perceber que sem Jesus somos fracos e facilmente caímos nas tentações. Se não obedecermos a Deus, se não acolhermos e colocarmos em prática a Sua Palavra não nos conseguiremos livrar das correntes da escravatura do demónio.



Como a Família Sagrada, por vezes, precisamos de deixar para trás as nossas seguranças e partir para onde Deus nos envia. Confiar porque cremos em Deus continua a ser a palavra chave para as nossas vidas. Quem confia, não precisa de procurar explicações científicas para a sua vida. É preciso acreditar que Deus nos ama e, se nós quisermos, nunca nos deixa sozinhos nas garras do demónio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

## O maravilhamento e o sentido do Natal



Shutterstock-jagoda

*Francisco Borba Ribeiro Neto - publicado em 27/12/20*

*A sabedoria cristã repete, a cada ano, que o Natal não é apenas um acontecimento ocorrido na Palestina, há dois mil anos. Ele acontece sempre, em todos os lugares do mundo, na vida de cada cristão*

“A crença em Deus não muda realmente a vida. É outra coisa que muda a vida. Se a crença em Deus mudasse a vida, não teria sido necessário que Maria desse à luz”. O trecho, para a maioria de nós, oscila entre o óbvio e o escandaloso. Num obituário do autor, o padre italiano Giacomo Tantardini (1946-2012), um de seus grandes amigos, o então Cardeal José Mário Bergoglio, escreveu: “ele deixou as pegadas de um homem-menino que nunca deixou de se maravilhar. Dom Giacomo, o homem do maravilhamento; o homem que se deixou maravilhar por Deus”. As duas citações se completam e nos ajudam a perceber melhor as dificuldades que a mentalidade moderna cria para experimentarmos o mistério de Deus em nossa vida.

É óbvio que não é a crença em Deus que muda a nossa vida (no sentido de vivermos a Novidade evangélica). Os fariseus eram modelo de pessoas que acreditavam em Deus; terroristas fanáticos morrem por acreditar em Deus; na história, não faltam exemplos de homens maus que acreditavam em Deus – alguns até usaram sua crença para justificar suas maldades. Ao mesmo tempo, porém, não se pode negar um empenho moral para com o bem por parte das pessoas de fé. Crer em Deus, normalmente, nos faz querer ser melhores. Daí que o pensamento acima nos escandalize sobre certo aspecto.

## O maravilhamento do homem-menino

O pensamento de Tantardini se ilumina a partir do comentário de Bergoglio. Quando acontece a mudança de vida radical, proposta por Cristo, nos maravilhamos pela presença de Deus em nossa vida. É o fascínio diante da constatação da obra de Deus que nos move em direção a Ele. A crença racional tem seu valor, como veremos adiante, mas não se compara à maravilha da própria presença de Deus no mundo.

Para nós, filhos da mentalidade moderna, é difícil entender essas coisas. Educamos e fomos educados – mesmo que não desejássemos – numa mentalidade antropocêntrica, onde a consciência individual é a medida de todas as coisas, até mesmo de nossa adesão a Deus. Aprendemos a nos orientar por valores como a autonomia e a independência pessoal, a racionalidade, a responsabilidade individual, a tenacidade. São todos valores justos e bons, em nossa relação com os outros seres humanos e as coisas do mundo. Porém, a relação com Deus acontece numa outra lógica, a da dependência, da impotência, da surpresa, do pedido, da gratuidade e da misericórdia.

Numa postura justa, os dois conjuntos de valores se complementam. Aquele que depende de Deus se torna autônomo em relação aos poderes do mundo, a constatação da própria impotência gera a coragem para se lançar nos arrojados empreendimentos do Amor, a gratidão pela misericórdia se manifesta como responsabilidade pessoal. Contudo, o que acontece frequentemente é uma interpretação antropocêntrica da própria fé, na qual a crença em Deus e a coerência com os valores da fé é que parecem fazer a diferença. Nessa visão reduzida, o que transforma a vida e o mundo não é a graça que age no ser humano visitado por Deus, mas sim a vontade e a coerência de um ser humano confrontado por normas supostamente emanadas da Divindade.

Era contra essa redução da experiência cristã que se rebelava o “homem-menino” Tantadini, repleto de maravilhamento e fascínio, que impressionou o Cardeal Bergoglio.

## O exemplo dos casais apaixonados

O matrimônio nos ajuda a entender essa relação entre o maravilhamento e os valores da fé. A crença na indissolubilidade do matrimônio pode nos ajudar a não fazer alguma besteira ainda maior num momento de crise conjugal. Mas não é ela, em si, que salva um matrimônio e o torna feliz. Um casamento sustentado apenas por essa crença se torna um longo e penoso calvário. O valor desse sacrifício é enorme, mas não é aquilo que desejamos para nós mesmos ou para aqueles que amamos. É a graça – que vem de forma surpreendente, nos encontros interpessoais, na vida sacramental, no olhar atento para a realidade e para os dons de uma vida compartilhada – que faz com que se redescubra, no outro, aquele fascínio e aquela beleza que um dia encantou aos cônjuges.

Numa crise, a crença na indissolubilidade do matrimônio nos ajuda na medida que nos põe numa postura de confiança no sacramento, de pedido e espera pela ação da graça, que nos impede de fazer erros ainda maiores. Mas são a graça e a própria presença do outro que nos permitem recuperar a beleza do casamento. Aliás, a crença na indissolubilidade do matrimônio poderia até se tornar um empecilho à ação da graça do sacramento, se um cônjuge pensasse que, como o casamento é indissolúvel, não precisava mais se dedicar ao bem do outro, a fascinar e cativar, a cada dia, a pessoa amada.

Assim é com todas as coisas da fé. Os valores, e nossa adesão a eles, são muito importantes. Mas, em última análise, é a presença objetiva de Deus que vem até nós que dá sentido e gosto à nossa vida.

## O fascínio do Natal

A sabedoria cristã repete, a cada ano, que o Natal não é apenas um acontecimento ocorrido na Palestina, há dois mil anos. Ele acontece sempre, em todos os lugares do mundo, na vida de cada cristão. A consciência desse encontro fascinante, dessa experiência de amor e maravilhamento, nos dá a força necessária para mudarmos nossa vida, “fazermos as coisas certas”. É Jesus, que veio e que continua vindo em nossa vida, que traz o gosto de vida nova, o sabor e o sentido que buscamos para nossa existência.

### **Evangelho Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2020)**

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogênito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d’Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje ao ler a liturgia diária fiquei a meditar nas palavras de São João evangelista (1Jo 2, 3-11), a saber: “Caríssimos: Nós sabemos que conhecemos Jesus Cristo, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-lo mas não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guarda a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito. Nisto reconhecemos que estamos n’Ele. Quem diz que permanece n’Ele deve também proceder como Ele procedeu”.

Na nossa vida de cristãos vão acontecendo situações mais difíceis em que temos de decidir se queremos passar entre os buracos da chuva da vida ou, pelo contrário, assumir a nossa cristandade. Sabemos qual a escolha certa mas, somos tentados a permanecer no nosso cantinho de segurança, procurando viver sem provocar grandes

ondas com receio de nos afogarmos nas tribulações. É tão bom sentirmos o comodismo de nada nos revoltar porque não damos importância a tudo aquilo que nos pode causar algum mau estar. Levar a vida sendo bonzinhos porque não queremos acordar os demónios daqueles que detém o poder.

Ao pensarmos no velho Simeão, percebemos que também nós já vimos muita coisa nesta vida e temos de decidir de que forma estamos disponíveis para mudar depois desse encontro especial e pessoal com Jesus Cristo. O que é para nós mais importante: as promessas deste mundo ou as promessas de salvação que nos chegaram por Jesus? Afinal, qual o papel que esse encontro teve na minha mudança de vida? Aquela sensação profunda que tudo teria de mudar ainda é a força que me faz não desistir de O seguir? Para quem me volto nos momentos de maior tristeza, bem como nos momentos em que necessito de dar graças pela Sua presença na minha vida?

Um destes dias, um irmão de fé me dizia que este mundo está totalmente perdido. Mesmo sabendo que muitas outras gerações anteriores à nossa disseram o mesmo, a verdade é que sou tentado em acreditar que este mundo está mesmo perdido. Contudo, não podemos perder a esperança. Afinal Jesus veio para nos salvar a nós, filhos de Deus e não para salvar este mundo.

Acreditamos que já podemos ver “uma nesga” do reino de Deus ainda nesta vida porque sentimos por diversas vezes o Espírito Santo que nos traz a experiência da salvação. Quando sentimos aquela força que vem do Alto nos piores e nos melhores momentos. Quando sentimos como Simeão: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

De regresso à primeira carta de João, sem nunca de lá ter saído, não podemos ficarmos pelo comodismo, porque Jesus Cristo nunca se acomodou. Não podemos calar a verdade, porque Jesus Cristo sempre se revoltou contra a mentira. Só assim seremos dignos de nos chamarem cristãos.



Senhor, vem em nosso auxílio e aumenta a nossa Fé. Eis-nos aqui Senhor, faça-se em nós a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

---

### **Evangelho Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2020)**

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

---



## Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

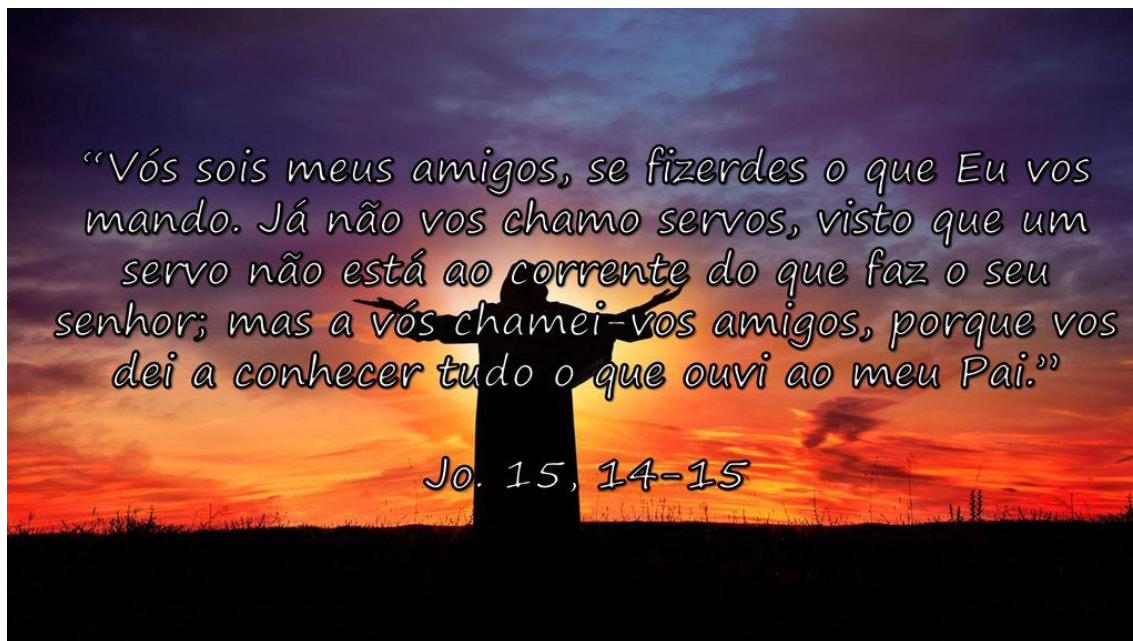
Desde segunda feira que o mundo deixou de falar do Natal ou usa o Natal para mostrar a sua tristeza pelas limitações a que estamos sujeitos para prevenir a contaminação pelo vírus. Sucederam-se as reportagens e as conversas sobre o início da vacinação, só entremeadas pelos balanços negativos ao ano que está a chegar ao fim e sobre as perspectivas mais ou menos pessimistas de como será o próximo ano.

Como sempre, a Litúrgia traz-nos uma visão diferente do mundo e recorda-nos alguns dos episódios da presença do Deus Menino junto da comunidade. Lucas relatou-nos ontem o encontro com o velho Simeão e hoje apresenta-nos a também idosa Ana, ambas testemunhas de se cumprira a promessa de Deus de enviar o Messias Salvador. Jesus vive entre nós.

Se olharmos com os olhos do mundo decerto, as perspectivas para o novo ano que está a chegar não são muito animadoras. A esperança na vacina não consegue apagar as inúmeras interrogações que ameaçam a nossa tranquilidade. Decerto trocaríamos todas estas dúvidas e medos pela situação que vivíamos em 2019 e de que tanto nos queixávamos. Contudo, quando vemos a vida com o olhar de Jesus, conseguimos viver com a esperança de que Deus vem em nosso auxílio. A Sua presença não coloca dúvidas mas, será que damos conta disso? Não andaremos tão distraídos com tantas coisas que nos tiram o foco do essencial?

Para reconhecer a presença de Deus, precisamos retirar as vendas que não nos deixam ver Deus: a falta de humildade, o orgulho desmedido, a incapacidade de amar e perdoar e a ganância pelo poder (concupiscência) são alguns dos pecados que nos afastam da convivência com Deus. Se não formos capazes de aprofundar esse relacionamento através da oração, dos sacramentos e do serviço aos nossos irmãos, especialmente os que mais precisam, não veremos a Deus.

Na parábola do Bom Samaritano vemos como ele estava atento, se deixou tocar por aquele homem caído à beira da estrada mesmo não sendo da mesma religião, se encheu de compaixão, tratou dele e se continuou a envolver na sua cura. Desçamos dos nossos cavalos de poder e orgulho que não nos deixam enxergar o essencial e nos afastam dos nossos irmãos e de Deus.



Seguir o exemplo de Jesus é o caminho certo, o único caminho para a santidade e para o Reino de Deus. Jesus nos dá a conhecer o Pai e torna-nos irmãos. No mais das tribulações lembremo-nos sempre que Jesus está vivo e quer morar em cada um dos nossos corações. Então, o que temer?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

## **A CULTURA DO CUIDADO E A PAZ**

### ***Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre a mensagem do Papa para o dia Mundial da Paz de 2021***

Como vem sendo hábito, a Comissão Nacional Justiça e Paz quer salientar, com esta nota, alguns aspetos da mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz e a sua pertinência no atual contexto da sociedade portuguesa.

A cultura do cuidado é o centro desta mensagem. Não é alheia a este foco na cultura do cuidado a experiência que se tem vivido por todo o mundo na sequência da pandemia da Covid-19. Essa experiência tem revelado a importância do cuidado para com os doentes atingidos por essa doença e para com as pessoas que mais riscos correm de a contrair de modo fatal, como os idosos.

Ao longo do ano de 2020, a CNJP abordou a questão do lugar dos mais velhos na sociedade portuguesa, encarados como uma riqueza, e da importância das profissões dedicadas ao seu cuidado. Não é demais reforçar a ideia de que deve ser reconhecido, mais que o tem sido até agora, o valor de tais profissões.

A cultura do cuidado é, na mensagem do Papa, contraposta à «cultura da indiferença, do descarte e do conflito, que hoje muitas vezes parece prevalecer». (n. 1). Afirma esta mensagem: «É doloroso constatar que, ao lado de numerosos testemunhos de caridade e solidariedade, infelizmente ganham novo impulso várias formas de nacionalismo, racismo, xenofobia e também guerras e conflitos que semeiam morte e destruição.» (n. 1).

É também com tristeza que vemos Portugal atingido por ventos de racismo e xenofobia. Depois de os serviços oficiais de apoio a imigrantes terem recebido em anos passados elogios no plano internacional, foi com grande indignação que soubemos do bárbaro assassinato de um cidadão estrangeiro no aeroporto de Lisboa a quem havia sido negada a entrada em território português. Uma tragédia que envergonha o Estado português.

Quanto às guerras e conflitos que recentemente se agravaram, não podemos ignorar a situação da região de Cabo Delgado, com as suas centenas de milhar de vítimas, a quem o mundo ainda não prestou a devida atenção.

Nesta mensagem, o Papa Francisco aponta uma “bússola” para um “rumo comum” do processo de globalização, uma “bússola” inspirada na cultura do cuidado e que assenta em quatro princípios basilares da doutrina social da Igreja: a promoção da dignidade de toda a pessoa humana, a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação (n. 6).

A dignidade da pessoa (conceito que surgiu e amadureceu com o cristianismo) leva a considerá-la sempre fim em si mesma e nunca um mero instrumento avaliado em função da sua utilidade. A pessoa exige sempre a relação, e não o individualismo; isso implica deveres e responsabilidades, como a de acolher e socorrer os pobres, os doentes, os marginalizados, «o nosso próximo, vizinho ou distante no espaço e no tempo».

Cada aspeto da vida social, política e económica encontra a sua realização, quando se coloca ao serviço do bem comum, isto é (na definição da constituição *Gaudium et Spes*, do concílio Vaticano II), do «conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a sua perfeição». Por isso, as nossas ações devem ter sempre em conta os seus efeitos sobre toda a família humana, ponderando as suas consequências para o momento presente e para as gerações futuras.

A solidariedade exprime o amor pelo outro de maneira concreta, não como um sentimento vago, mas como a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum. A solidariedade ajuda-nos a ver o outro – a outra pessoa ou o outro povo ou nação – «como nosso próximo, companheiro de viagem, chamado a participar, como nós, no banquete da vida, para o qual todos somos igualmente convidados por Deus».

O cuidado estende-se às pessoas e também à salvaguarda da criação e da Terra como nossa casa comum. Estas duas formas de cuidado não podem desligar-se.

Algumas propostas concretas que decorrem destes princípios são reafirmadas pelo Papa nesta mensagem: como a de que as vacinas contra a Covid-19 estejam ao alcance dos mais pobres (n. 1), ou a de que se destinem verbas atualmente

destinadas a armamento a um fundo mundial para eliminar a fome e contribuir para o desenvolvimento dos países mais pobres (n. 7).

Um outro aspeto abordado na mensagem do Papa é o da importância da educação para o cuidado. Aí se afirma: «A educação para o cuidado nasce na família, núcleo natural e fundamental da sociedade, onde se aprende a viver em relação e no respeito mútuo. Mas a família precisa de ser colocada em condições de poder cumprir esta tarefa vital e indispensável» (n. 8).

Sempre em colaboração com a família, são importantes os papéis da escola e da universidade e, em certos aspetos, também o da comunicação social. É assim porque a educação «constitui um dos pilares de sociedades mais justas e solidárias» (n.8).

A este respeito, vem a propósito lembrar, como já fez a CNJP numa outra nota, a urgência de remediar os malefícios que, entre nós como noutros países, a interrupção do ensino presencial provocou na educação de muitas crianças e adolescentes, sobretudo das famílias mais pobres.

Em síntese, diz a mensagem da Papa para o Dia Mundial da Paz de 2021: «A cultura do cuidado, enquanto compromisso comum, solidário e participativo para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, enquanto disposição a interessar-se, a prestar atenção, disposição à compaixão, à reconciliação e à cura, ao respeito mútuo e ao acolhimento recíproco, constitui uma via privilegiada para a construção da paz» (n. 9).

---

### **Evangelho Jo 1, 1-18 (31 Dezembro de 2020)**

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: «Era deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

---

### **Meditação**

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A riqueza da Palavra de Deus é algo que nos continua a surpreender. O texto de São João é um resumo da essência do Projecto de Salvação que Deus tem para nós.

A Palavra era Deus, no Pai, no Filho e no Espírito Santo que criou tudo o que existe. Durante muito tempo, Deus falou aos homens através dos profetas. Estes nem sempre foram acolhidos nem escutada a Palavra de Deus. No final veio o último dos profetas - João Baptista, testemunho da Luz que veio anunciar o Messias. O próprio Deus encarnou e se fez homem e, também Ele não foi escutado por muitos dos que supostamente aguardavam a Sua vinda. Nos dias que correm, continuam a ser muitos aqueles que ainda não reconhecem Jesus como Deus que nos veio salvar.

Neste último dia de um ano cheio de tribulações à escala mundial, precisávamos escutar esta mensagem de esperança e de confiança. O mundo pode até continuar navegando na incompreensão mas, nós que já nos encontramos com Jesus Cristo, temos razões de alegria e de esperança - Jesus Cristo está vivo entre nós e vem em nosso auxílio.

Há um ano, estávamos longe de pensar a dureza dos últimos meses. Alguns daqueles que conhecemos e nos ajudaram a ser melhores homens e mulheres, já não estão entre nós. Alguns passaram os últimos dias de suas vidas em completo isolamento e não puderam ser ajudados na formulação do sentido para as suas vidas. Muitos outros, vivem no sofrimento da doença, agora mais horrível porque as regras de confinamento obrigam a um afastamento do convívio fraterno e a solidão ainda pesa mais.

Só Jesus pode tirar a escuridão da nossa existência. Só nele podemos nos apoiar para deixar que a esperança venha assumir um papel de conforto nas nossas vidas.



Aqui deixo os meus votos de que o próximo ano traga a cada um as boas-aventuranças e que possamos aprofundar a nossa relação com Deus. Que no meio das tribulações, deixemos Jesus Cristo conduzir o barco da nossa vida. Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

**De:** José Bogalho

Obrigado, António. E votos de um ano de 2021 cheio das bênçãos de Deus nosso Pai para si e para os seus familiares e amigos.

+++

